

WLADIMIR OLIVIER

TRABALHANDO  
COM  
MARCELO  
E  
SUA  
EQUIPE

(PEQUENOS E GRANDES PROBLEMAS  
ESPÍRITAS)

1º volume

## ÍNDICE

Nota explicativa .....	
Introdução — Marcelo e equipe .....	
1. Vida pública e espiritualidade — Marcelo e equipe .....	
2. No Dia de Finados — Marcelo e equipe .....	
3. Prognóstico político — Marcelo e equipe .....	
4. Recomendação — Homero .....	
5. Prognóstico revisado — Adalberto .....	
6. Acolhimento espiritual — Marcelo .....	
7. Família reunida — Homero e equipe .....	
8. A pedido do escrevente — Marcelo e equipe .....	
9. O poder nas mãos do povo — Adalberto .....	
10. Maturidade espiritual — Homero e equipe .....	
11. Contrastes — Ovídio .....	
12. Exercício de doutrinação — Ana .....	
13. Passo a passo — Dalva .....	
14. Improviso incentivado — José .....	
15. Expansão magnética — Manuel .....	
16. O caminho ao reino de Deus — Dalva .....	
17. Brado de revolta — João (aluno) .....	
Comentário — Marcelo e equipe .....	
18. Reflexões morais sobre os ganhos de capital — Equipe....	
19. Trabalho escolar — Temerosos e temerários — Gracindo ...	
Comentário — Marcelo e equipe .....	
20. Queixa fundamentada — Adalberto .....	
21. Orientação ao médium — Marcelo e equipe .....	
22. A verdadeira interpretação — Olavo .....	
Comentário — Marcelo e equipe .....	
23. Razão e emoção durante o contacto mediúnico — João .....	
24. Particularíssima — Lúcio e Hermínio .....	
25. Sob fogo cerrado — Amparo .....	
Comentário — Manuel .....	
26. O mediunismo hoje — Marcelo e equipe .....	
27. Socorro oportuno — Ana .....	
Comentário — Marcelo e equipe .....	
28. Há sempre uma cruz para carregar — Marcelo .....	
29. Perguntas e respostas — Adelaide e Frederico .....	
30. <b><i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i></b> — Lúcio e parceiros ..	
31. Prisioneiros — Lúcio e parceiros .....	
32. Sobre o matrimônio — Homero .....	
33. Reportagem espiritual — Hermínio .....	
34. Notícias comentadas — Hermínio .....	
35. Transformando luz em intuição — Um amigo .....	

36. Sentimentos mundanos e reconsideração — Venâncio .....
37. Enredamento mediúnico e doutrinação — Marlene .....
- Comentário — Marcelo e equipe .....
38. Esclarecimento, recomendação e prece — Adalberto .....
39. Vinte anos depois — Geraldo .....
- Comentário — Marcelo e equipe .....
40. Imprudências — Não identificado .....
- Comentário — Marcelo e equipe .....
41. Bate-papo — Marcelo e equipe .....
42. Roteiro da transmissão mediúnica — Marcelo e equipe ....
43. Ponto (Tese) — Equipe de alunos .....
44. Contraponto (Antítese) — Equipe de alunos .....
- Comentário — Hermínio .....
45. Religiosidade e procedimento — Equipe de alunos .....
- Comentário — Marcelo .....
46. Valioso acolhimento — Fernando .....
47. Mananciais de amor — Felipe .....
48. Exemplo vívido — Manuel .....
49. Cristianismo redivivo — João Eduardo .....
- Comentário — Marcelo e equipe .....

## NOTA EXPLICATIVA

Dando seqüência aos trabalhos da *Escolinha de Evangelização*, apresentaram-se o instrutor Marcelo e companheiros, com seus alunos, para duas linhas principais de trabalho: o ensino da mediunização e da psicografia e, secundariamente, o atendimento socorrista a entidades necessitadas. A preparação dos textos para se constituírem em mensagens é outra tarefa importante de cada discípulo, podendo-se perceber que muitos se inserem em diretriz estabelecida pelos orientadores, de modo que haja fio condutor a amarrar as diversas mensagens. A descoberta dos princípios norteadores do encaminhamento das obras só se completa após a leitura de todas as manifestações, ao longo de cinco volumes, as quais se deram no período de 2 de novembro de 1989 a 9 de fevereiro de 1990, em mais de duzentas comunicações, tendo mais de noventa merecido comentários dos instrutores.

Quanto ao teor das mensagens, existem explicações relativas ao trabalho mediúnico em ambas as realidades, exortações ao procedimento evangélico, anotações a respeito do comportamento dos encarnados e, o que é notável, apreciações em torno de acontecimentos sociais relevantes, a demonstrar o interesse que ainda causa aos espíritos a vida humana na face da Terra. Como se trata, muitas vezes, de seres muito imperfeitos, aprendizes da *Escolinha*, é preciso não dar inteiro crédito às suas proposições, aguardando as explicações dos orientadores e guias, os quais estabelecem as censuras cabíveis. Como muitas das comunicações encerram lições importantes relativas aos atos de cada dia, obrigando-nos a sérias reflexões e deliberações em torno de nosso procedimento, julgamos por bem dar ao público a oportunidade do conhecimento delas, mesmo porque os vários volumes foram organizados pelo plano espiritual, não necessitando o editor realizar qualquer trabalho de agrupamento ou distribuição.

Cabe ao benévolo leitor o julgamento dos méritos.

## INTRODUÇÃO

Eis-nos, face a face, com o trabalho de cada dia, trabalho que nunca cessará, pois, por mais tacanhos possamos ser e por mais ínfima nossa condição, ainda assim teremos alento para manter este relacionamento com o mundo mais pesado da realidade dos habitantes do planeta, os quais sentem a necessidade de usufruir nossa companhia, no convívio mais puro e saudável das ideologias marcadas pela espiritualidade, de acordo com o tônus de bondade e com a capacidade de assimilação de cada um.

Dia virá em que todos os que agora se dedicam à leitura de nossos textos terão, por sua vez, a oportunidade de se defrontar com a possibilidade de produzirem este mesmo vínculo, não mais na rude condição de encarnados, mas na excelsa posição de espíritos, sem o peso da carne a perturbar, com seu engaste psicológico, a transmissão das mensagens que estarão aptos a produzir.

Por ora, vamos fazendo o possível para enfrentar labor que, muitas vezes, foge à nossa força, pois principiantes somos nesta tarefa mediúnica, embora tenhamos em nós cristalizado — graças a Deus! —, bom domínio dos ensinamentos que vimos recebendo dos irmãos maiores.

# 1

## VIDA PÚBLICA E ESPIRITUALIDADE

Queremos deixar voto de confiança no povo brasileiro, prestes a decidir de seu destino político, através das eleições para a presidência da República.

Muitas almas desencarnadas estão vigilantes, pois o que é o melhor para o país está sendo, indubitavelmente, orientado pelos espíritos que presidem o destino dessa pátria continente, a qual registra muitos avanços no campo da espiritualidade, dado que esse povo tem sentimento religioso que, embora se apresente sob múltiplas facetas, lhe dá crédito muito grande para futuro mais promissor e para advento de era de prosperidade junto ao próximo governante. Devemos dizer que qualquer que venha a ser o escolhido — *não se deve esquecer de que não temos nenhum poder de vaticinar a respeito de fatos futuros caracterizados individualmente* —, qualquer que venha a ser o eleito, terá oportunidade de propiciar avanços positivos nos campos da justiça social e do controle dos males maiores que afligem a tantos cidadãos em níveis sociais mais baixos.

É norma dos governantes e de quantos detenham poderes econômicos e até religiosos estabelecer, para o homem comum, princípios de sobrevivência que beiram o primitivismo do homem na Terra, quando ainda não se tinha construído nenhuma civilização baseada nos princípios da lei e da ordem, quando ainda o homem vagava errante pelas matas e montanhas buscando sua subsistência, mais próximo da vida animal. Agora, quando o homem tem perspectiva histórico-cultural e conhece civilizações avançadas em seus aspectos filosóficos, religiosos e de plena jurisprudência, a constituir razões de igualdade e de fraternidade, na busca da compreensão mais exata, mais evoluída, do que possa vir a ser a liberdade, agora, quando o homem tem nas mãos o poder de dominar seu destino político, sem se ater à miséria de seus conceitos mais atrasados, qual seja, por exemplo, o da exploração servil, em que trata o semelhante como escravo de seus desejos, agora, quando estão superadas as fases de atrofia da organização social, quando as oligarquias estão, por toda a parte, sendo dizimadas e a democracia vinga até em estados tradicionalmente bafejados por ideais absolutistas, eis que o homem brasileiro não poderá deixar passar a oportunidade de crescer e de produzir governo que zele pelo bem-estar social, evitando as lutas fratricidas, os debates improdutivos das ideologias contrárias, para sedimentar governo de princípios mais coerentes com os ditames da justiça divina, que ordena em categorias os humanos, segundo seu progresso moral e intelectual, de acordo com os ganhos que obtiveram de seu espírito altruísta, na busca constante de auxílio ao semelhante, por amor a Deus e ao próximo, conforme determina a lei maior.

Graças a Deus, estamos todos juntos nessa luta e procuraremos influenciar a quantos estiverem no poder, para que ajam segundo princípios evangélicos, o que, se não

for possível, será motivo de desespero, pois acreditamos que pior do que está não poderá ficar. Caso os governantes venham a ser escolhidos entre os desonestos, aí o povo tomará pela força o poder em suas mãos e fará, ele próprio, ato de justiça, recompondo o seu destino, pois agora, como nunca antes, a consciência do bem está infiltrando-se no pensamento popular e, cada vez mais, estaremos vendo pessoas simples, modestas, bafejadas pelo engrandecimento de suas empíricas experiências, assumirem postos de importância na influência das decisões que envolverão parcelas significativas da população.

Ainda ontem, estivemos presenciando atos de vandalismo perpetrados pelo povo, quando mal orientado por fanáticos que visavam conseguir o poder pela força. Tais atos, por exemplo, eram os de assaltar mercados, para desestabilização política do governo, ou de assassinatos de líderes sindicais, para a mais grosseira absorção do poder e para influência no espírito popular, através da disseminação do terror. Outros exemplos poderíamos juntar, mas pensamos que tenhamos sido compreendidos.

Expressando-nos por metáfora, poderíamos dizer que, hoje, o Sol brilha para poucos, mas, no futuro, seus raios serão mais abrangentes e o povo terá oportunidade de usufruir as mesmas regalias. Tais regalias, contudo, devemos esclarecer, não são de ordem puramente material: referem-se elas, principalmente, aos atos da própria vida, pois são as que dão azo ao poder de viver e crescer em paz, com ajustamento melhor entre os componentes das famílias, o que, hoje em dia, a cada passo, vem sendo frustrado, uma vez que a muitos não são dadas condições mínimas de sobrevivência e as encarnações de muitos espíritos precisam ser feitas e refeitas, incessantemente, sem que se consiga fixar em aparatos familiares que possam sustentar os planejamentos de recuperação e de desenvolvimento. Tal é o poder que está agora nas mãos do povo: de sua decisão nas urnas dependerá progresso mais rápido ou mais lento para sua evolução espiritual.

Tais assertivas podem parecer muito remotas, longe da verdade, pois, pergunta-se: *“Como podem uns míseros espíritos recém-desencarnados ter visão tão precisa do mundo?”*

Respondemos, afirmando com o Cristo, que ao homem foi dado ver, desde que não tenha os olhos cobertos de cinzas, das cinzas mesmas de sua escuridão mental, das cinzas de seus crimes e desajustes, das cinzas de seus pensamentos voltados para burlar e para fugir das responsabilidades.

Basta examinar um pouco a situação geral do país, para perceber que o momento é de mudanças incoercíveis. A ninguém será dado poder para obstar o crescimento da nação, que aspira por dias melhores e que está amparada pelos irmãos mais velhos, pelos companheiros de ontem, por aqueles espíritos que vêm construindo esta pátria, com muita luta, muita veemência e muito tino. São espíritos experimentados, vividos e formados nas malhas da vida política; são espíritos que litigaram por melhorar as condições gerais do país e que primam na confecção de quadro mais harmonioso, no qual devem, necessariamente, inserir-se governantes capazes de cumprir, em atos de manifesta grandiosidade, os compromissos que assumiram, não na condição de postulantes encarnados, mas de espíritos livres, antes mesmo de seus encarnes. São espíritos de escol, que estão aí para vigiar o aproveitamento da potencialidade material e espiritual, de sorte que estão impelidos por forças seguras para a concretização do advento daquela suprarreferida era de prosperidade. Estejamos todos nós com o coração propício à aceitação das diretrizes

emanadas a partir dos princípios evangélicos e teremos a mais grata satisfação de conviver em harmonia e paz, para honra e glória do Senhor.

## NO DIA DE FINADOS

Elevemos nossas mentes a Deus e agradeçamos-lhe a sua misericórdia, pois, do nada que somos, tornar-nos-emos, graças à benemerência e à piedade divinas, seres dignos de merecer tarefas de importância, que preencherão o vazio em que se encontram nossos corações. Teremos consignado, logo mais, outro texto e agradeceremos ao irmão escrevente sua generosa oferta de trabalho, em dia que muitos de nós aproveitamos para visitar nossos parentes e nossos amigos, que erguem seus pensamentos para nós, em busca de consolá-los e de auxiliá-los na compreensão dos fatos da vida, que, muitas vezes, parecem sem sentido, que causam tristezas e revoltas, mas que têm significado muito mais profundo, pois demonstram a grandiosidade do pensamento de Deus, que nos fez à sua semelhança, para que possamos sempre estar em condições de progredir, para atingir metas mais elevadas pelo seu amor.

Caro irmão, eleve seus pensamentos a quantos partiram, tendo compartilhado de sua companhia. Saiba que todos, cada qual em seu setor, estão trabalhando em benefício do bem comum e aguardam, com alegria, o momento do reencontro, para poderem, todos juntos, partir para novos cometimentos, novas aventuras, novos desafios, na excelsitude e na grandeza do eterno bem.

Peça à sua companheira, D. Núria, que receba, com amor, afetuoso abraço, cheio de lágrimas saudosas, de sua progenitora, que de há muito vem querendo fazer sentir sua presença e que se encontra muito feliz em poder fazê-lo, dentro da harmonia desta casa abençoada. Sua pequerrucha está mulher feita e crescida, aos embalos de vida cheia de trabalho e de conquistas espirituais. D. Eugênia se sente deslumbrada por ter podido dar à luz desse mundo ser de muitas qualidades e pede-lhe para considerar-se feliz, por saber que tudo se ajusta segundo as preces que ambas fizeram quando planejavam volver à Terra, em compromisso mútuo de amor e carinho.

Vá, meu filho, e deixe conosco prece de felicidade e de júbilo, nesta data tão representativa para nós outros desencarnados. Tenha uma boa tarde e procure somar aos seus méritos, outros adquiridos no trabalho e na oração.

## PROGNÓSTICO POLÍTICO

O povo brasileiro deve saber o que o espera de mais importante dentro de alguns dias: a satisfação de ver eleito, pelo seu voto, um metalúrgico, que terá a seu encargo reformular as diretrizes do país, retirando-o do marasmo acadêmico em que se encontra, para liberá-lo para as mais sagradas funções trabalhistas do universo. Esse candidato encontrará inúmeras resistências mas, sob o amparo de forças espirituais, poderá governar em paz relativa, pois obterá o apoio da população, que verá nele um prodígio, um ser de essência superior, que pautará seus atos pelo critério maior da divisão geral das riquezas, dos bens e das terras. Cada qual poderá, então, sentir avanço em matéria de bem-estar físico, embora muitos estejam fadados a cair, sob a ameaça que os empedernidos corações dos poderosos mantêm agora.

Mais tarde, poderemos todos nós comprovar o ajuste do que estamos a redigir, pois a nós nos é vedado configurar textos que venham a vaticinar fatos particulares. No entanto, basta confrontarmos os desejos a que temos acesso junto aos encarnados, para saber, com certeza, sem sermos *nostradami* nem pítias, que caberá a esse trabalhador a honra e o serviço de representar o povo como Presidente da República. Caso erremos em nosso prognóstico, estaremos prontos a rever nossas considerações, para que não se pense que sejamos desonestos e imprevidentes, no sentido de insuflar nos corações a dúvida e o descrédito nestas mensagens de muita responsabilidade, que estamos a ditar há vários dias. Saúde, irmão, e não tema pelo resultado das eleições, pois aquele que está para ser eleito será, sem sombra de dúvida, o mais autêntico representante do povo que o elegerá.

Quero ainda deixar assinalado que, em vida, não tive as mesmas cores políticas desse trabalhador. No meu tempo, havia luta muito grande entre conservadores e liberais e eu pertencia ao partido monarquista, sempre cheio de esperanças em que o Imperador pudesse reinar levando a paz a todos os lugares, mesmo que essa paz viesse através das forças militares. Vejo que me enganei. Os que estão comigo aqui e que foram da mesma época fazem sinais de aprovação e concordância.

Mais do que nunca, deve um homem do próprio povo assumir o poder, pois só assim teremos alguém capaz de ter visão mais adequada das desproporções em que se enquadram os vários setores da população. Querem os poderosos manter-se no governo, sufocando, em todas as ocasiões, a força de decisão do povo, fazendo com que o vislumbre da própria realidade fique ofuscado, através de atitudes cheias de malícia e de técnicas apuradas de domínio das mentes. No entanto, chegou a vez do povo, através da legislação que os irmãos do Alto vinham inspirando de há muito, junto aos que se constituíram para a elaboração da Carta Magna.

Agora, quando as eleições estão prestes a se desfechar, muitos procuram retardar, através de artifícios de última hora, a reflexão sobre o que possa ser o melhor a ser oferecido ao povo. Não que os espíritos não tenham meios de influenciar nas decisões humanas, mas estão impedidos pela natureza da condição do encarnado: o livre-arbítrio. Por isso, sabemos todos nós que, qualquer venha a ser o resultado final das eleições, teremos governante voltado a executar as aspirações populares, pois cada brasileiro sabe, no fundo de sua consciência, que é chegada a hora de se cumprirem os destinos mais sagrados da cidadania, que é chegada o tempo de minimizar o sofrimento dos humildes e dos ofendidos, para que o Brasil possa vir a ser, definitivamente, a terra da esperança, a terra da Santa Cruz, a escolhida pelos espíritos maiores para a realização dos desejos do Cristo, quando quis que o homem se tornasse realmente o filho de Deus.

Rezemos, irmãos. Elevemos nossas almas ao Pai, para que possamos ser iluminados naquele nosso ato de escolher o nosso governante máximo e que possamos eleger o que melhor intenção tem de cumprir os grandiosos destinos deste povo abençoado. Tenhamos fé em que o de melhor irá acontecer e concentremo-nos, para que todos possam vir a receber luz de progresso e de generosidade. Ainda uma vez, irmãos, despertemo-nos para a nossa realização de grandiosa magnitude e tenhamos fé em que tudo se dará segundo a orientação maior do Cristo, nosso mestre e nosso guia.

## 4

### RECOMENDAÇÃO

Já vamos liberá-lo, mas antes ainda temos pequena mensagem pessoal.

Vá até a rua e observe o desenvolvimento de plantinha situada ao pé do muro. Veja como cresce, independentemente da vontade de qualquer pessoa. Assim também é o crescimento de sua mediunidade. Caso, entretanto, algum passante sentir o desejo de afastar de si o seu impulso de bondade e quiser matar a plantinha, não terá ela recursos para continuar sua vida e ficará à mercê da vontade de outrem. Assim também se dará com sua mediunidade, se você se conduzir imprópriamente e se deixar levar por impulsos malignos, produzidos por entidades interessadas em tolher o seu desenvolvimento. Saiba que tais entidades existem e se espalham por toda a parte; por isso, previna-se, através de muitas preces, sem nunca esmorecer em seu trabalho.

Fique em paz e na certeza de que espíritos existem que velam pelo seu sucesso no campo da mediunidade, entidades atentas e conscientes dos pequeninos progressos, que podem parecer pouco expressivos, mas que, com o correr dos dias, irá engrossando, como as fontes engrossam as águas dos rios. Fique na paz do Senhor e vá desfrutar com sua esposa dos momentos de lazer que os aguardam. Fique com Deus, amigo, e não espere outra coisa, senão trabalho sério e compensador.

## PROGNÓSTICO REVISADO

Pode parecer pouco provável, mas tudo indica que o candidato metalúrgico vá ganhar as eleições, mesmo com a estrada na disputa do animador de televisão. É óbvio que todos aguardam com ansiedade, agora redobrada, o resultado das urnas. É de se ver com que ansiedade se dão as disputas mesmo entre os desencarnados, que, quais os mortais, têm também suas preferências e se atiram às campanhas com vigor e entusiasmo.

Muitos irmãos vemos junto às pitonisas que se arvoram em conhecedoras do futuro, a insuflar ideias insensatas a respeito da possibilidade deste ou daquele vir a ser proclamado vencedor. Quimeras! Só quimeras! E diversão barata para os espíritos jocosos dos irmãos que pairam no espaço, desocupados, cheios de presunção pelo alvoroço e transtornos que causam. É de se ver com que alegria se atiram ao trabalho nos comícios, tentando soprar, nos corações dos incautos, ideias de favoritismo e de fanatismo. Festejam como certa a vitória, sempre que algum encarnado se põe a parlar em altos brados em favor deste ou daquele de sua preferência. Melhor fariam se destinassem o seu poder de influência no sentido de captar e distribuir vibrações para gáudio dos irmãos maiores, que querem ver adotados na Terra os princípios evangélicos do Cristo, mais que tudo. São esses os elementos pernósticos que vibram em favor dos vaticínios e que buscam favorecer seu candidato, aficcionado aos sistemas de distúrbios da ordem, não pleiteando verdadeiramente posto de sublime responsabilidade, qual seja o de Presidente da República.

Evidentemente, o texto ditado ontem a respeito da vitória do trabalhador estava eivado de promessas bem fundamentadas e verdadeiras, se cotejarmos as prévias humanas com o descortino espiritual. Mas devemos convir com que um período de governança está sempre impregnado e influenciado por acontecimentos vários, impossíveis de predição, de forma que dizer que este ou aquele candidato, se eleito, vai representar com dignidade o povo que o aclamou é fazer previsão acima de qualquer capacidade, seja ela, embora, desencarnada.

Vamos ater-nos a princípio dos mais elementares: a visão que se pode adquirir oriunda de pesquisas feitas junto ao reflexo das emoções e desejos que os corações humanos são capazes de emitir. São dados que, se computados estatisticamente, poderão oferecer alguma segurança. Mas os percalços que, a todo momento, a vida deve enfrentar são de tal ordem, que é impossível prevenirmo-nos quanto a cada um deles, fazendo-os incidir sobre o todo, de modo a se determinar com segurança qual o poder de alteração geral do quadro que cada um possa oferecer. Ainda agora, temos vários fatos novos a intervir seriamente em qualquer prognóstico que venha a ser feito com relação ao

resultado final da apuração e, mais ainda, no que se refere ao desempenho do governante a ser escolhido para reger os destinos da pátria nos próximos cinco anos.

Quero deixar aqui meu voto de confiança nas palavras que nosso irmão deixou gravadas na comunicação da véspera, no entanto, coloco as minhas restrições quanto à possibilidade de virem a ser verdadeiras, sem que esteja eu tomando partido na discussão, uma vez que não é de meu feitio envolver-me nas querelas políticas que dizem respeito, unicamente, à humanidade. Não quero, com isso, dizer que não sejam importantes, para os aspectos espirituais, as decisões tomadas pelos governantes no exercício do poder. Têm elas grau elevado de compreensão e de extensão, se considerarmos os aspectos filosóficos do tema. Apesar disso, tememos pelo destino dos homens, sempre que algum espírito se atreve a revelar dados que captou, que analisou e que distribuiu em elementos ordenados, para justificar pensamentos e intenções de outrem. Não vamos censurar quem se dedica com honestidade à busca das verossimilhanças psicológicas, à produção de conclusões baseadas em pesquisas sérias e de elevado teor moral, mas não podemos conceber que todos estejam igualmente aptos a receber, com isenção de ânimo, este manancial de dados e de elementos, que visam tão somente a especular a respeito de pretensões e de desejos e que não apresentam a firmeza indelével da prova provada, na realidade, e irrefutável, na argumentação. Isto nos basta por ora, pois o tema é controverso e suscetível de contra-argumentação. O que nos interessa, sobretudo, é provar que o candidato apresentado como vencedor poderá cair na pesquisa das intenções mais íntimas, em virtude de algum fato novo que venha a influenciar na decisão final do eleitor.

Valha-me Deus que estou discorrendo sobre tema difícil e polêmico, para o qual deveria ter a experiência dos irmãos acostumados a vivenciar com mais equilíbrio e harmonia de pensamentos os fatos da vida cotidiana. Penso, no entanto, ter crescido mais um pouco de luz, para que não se fique pensando que tudo está escrito e determinado, sem que se possa intervir nos elementos que compõem o intrincado mistério da vida humana.

Fiquemos com Deus, irmãos, que ele, sem dúvida, será o nosso eleito em todos os pleitos, pois o nosso Pai esparge com abundância as suas bênçãos sobre todas as suas criaturas e aguarda que cada qual atinja a sua felicidade, embora momentaneamente sejam frustradas as suas esperanças e os seus anseios. Vibremos, em conjunto, oração cheia do mais carinhoso afeto por todos os candidatos, que se expõem à visitação da especulação pública em sua vida material e em seu plano espiritual, cômicos de que estaremos somente ajudando, para que sejam iluminados, no sentido de demonstrarem seus projetos de governo com bastante verdade e coerência, para que venha a ser eleito aquele que melhor pode desempenhar o papel de dirigente máximo da nação.

Esta mensagem destina-se a esclarecer as dúvidas que possam surgir no espírito de quantos venham a ler o texto de ontem (*Prognóstico político*), que, sem dúvida nenhuma, apresenta muitos méritos, mas induz a polêmica inútil no campo da espiritualidade.

Graças a Deus, irmãozinhos, estou chegando ao fim, contente por ter podido contribuir um pouquinho para a compreensão de fatos que não são ainda corriqueiros junto aos humanos, mas que tendem a crescer em intensidade e a se espalhar junto aos corações daqueles que tenham boa vontade e busquem servir sem predisposições

maldosas ou desonestas. Agora despeço-me e lhes desejo feliz escolha nas próximas eleições.

Saúde e paz no Senhor!

## ACOLHIMENTO ESPIRITUAL

Abrimos espaço para um novo companheiro, o irmão Adalberto, mais afeito a comentar a vida humana naquilo que tem de cotidiano, de contumaz e de corriqueiro: cotidiano, no sentido de se ater ao dia a dia das pessoas; contumaz, por ser repetitivo, às vezes *ad nauseam*; corriqueiro, por que ocorre com a maioria da população e oferece motivo para diferenciação em relação a outros povos e/ou épocas.

É de admirar o conhecimento deste nosso novo amigo: parece que viveu entre os encarnados durante milênios e, quando diz que outro espírito de mais larga experiência faria texto mais brilhante, é porque é extremamente simples e modesto, da simplicidade dos santos e da modéstia dos bons.

Vê-se logo que está armado para enfrentar os mais duros inimigos da palavra, aqueles que gostam de digladiar pelo efeito efêmero que a retumbância de suas vozes pode exercer junto às mentes dos que se encontrem despreparados para os temas em debate. Vê-se logo que procura esclarecer, com as luzes do evangelho, mas sem fugir ao debate dos temas em si, na busca constante de encontrar os verdadeiros artifícios, os sofismas que levam os seus oponentes a se refugiarem neste ou naquele argumento. O mérito da ideia, no entanto, transparece com muita nitidez, sempre que retorna à pregação das verdades evangélicas, que estão definitivamente assentadas nos livros sagrados e das quais não há fugir.

Bem-vindo, irmão Adalberto! Que possa você usufruir com plenitude seu potencial neste trabalho que estamos presidindo, junto a este instrumento, que inicia as suas tarefas de registro mediúnico, em sua psicografia. Venha você, com sua sabedoria e seu espírito renovador, aclarar não só os amigos da espiritualidade, mas também e principalmente a quantos irmãos se achem internados no mundo da carne e, por isso, carentes de manifestações de incontestável cultura e de esplêndida verdade.

*Salve, Jesus, nosso mestre e orientador supremo! A ti agradecemos mais este ajudante primoroso, pois só de ti poderá emanar a luz necessária para que possamos dar cabo, com alguma eficácia, de nosso trabalho, no campo do auxílio fraterno e do esclarecimento oportuno. A ti, ó Jesus, elevamos as nossas agradecidas preces e rogamos não nos desampares em nosso labor, para que possamos dar seguimento ao nosso destino. Gratos estamos e reverenciamos a tua misericordiosa assistência, na figura deste nosso novo colaborador, que, ajoelhado e em lágrimas, se oferece para a tua bênção.*

## FAMÍLIA REUNIDA

Vamos encerrar os trabalhos desta tarde com carinhosa manifestação de afeto de mais um parente seu, que comparece a esta sessão cheio de emoção e de saudade. É o seu *nonão*, um ser cheio de luz e de bondade, que se aproximou desejoso de externar pensamento de ajuda e de admiração por encontrar o neto querido, seu *tesoro*, envolvido nos sérios trabalhos de captação de nossas mensagens. Diz que está saudoso das cartas do baralho, quando podia manifestar todo o seu afeto, através da convivência e do forte amor que os unia. Agora, mais que nunca, diz ele, poderá vigiar para que tudo ocorra na vida de seus descendentes em harmonia e tranquilidade, velando principalmente pela realização dos objetivos maiores de seus filhos, netos e bisnetos, aconselhando-os a retomarem o caminho certo da verdadeira moral e influenciando para que tudo se realize em plena felicidade. Tem os olhos rasos d'água e deixa carinhoso afago de mãos, como era de seu estilo.

Sua avó Teresa também está presente, companheira inseparável, até mesmo neste plano, do seu de há muito amigo Pedro. Com ela estão também seu tio Lúcio e sua tia Amábile, que você não conheceu, tendo falecido antes de seu nascimento. Está ela dizendo que vocês partilharam de outra existência, mas que isto não deve ser motivo de preocupação. Dia virá em que a compreensão de tudo se dará.

Sua avó manda-lhe carinhoso abraço e beijo muito terno e feliz, e incentiva-o a continuar na senda que se lhe abre à frente. Envia também fraternal aperto de mão e beijo na testa para sua esposa, que tão brilhantemente tem superado os momentos de infelicidade de sua existência. Diz que também passou por iguais ou maiores tormentos e que é natural, junto às entidades encarnadas, ter-se que enfrentar dissabores que nos parecem intransponíveis, mas que, na verdade, servem apenas como trampolins para feitos de maior envergadura e ganhos de maior resistência à contaminação do mal.

Eis que todos se despedem, pois têm muito que fazer, já que, organizados em grupo socorrista, percorrem as esferas carnis em busca de pessoas em desespero, para recambiá-las ao processo normal do encadeamento vital a que estão destinadas.

## A PEDIDO DO ESCREVENTE

É natural que você não veja nas mensagens pessoais nada além do seu desejo de assinalar a presença dos parentes mais próximos e queridos, com quem compartilhou a maravilhosa experiência da vida. Sabemos que seria melhor para seu *ego* que o conhecimento do estágio atual deles viesse através de outros médiuns, de preferência daqueles que nenhum contacto tiveram com as entidades suprarreferidas. Mas fique tranquilo que seu trabalho está sendo beneficiado por grupo experimentado de espíritos que visam a atingir, dentro em breve, estado tal na transmissão das mensagens psicografadas que você não terá mais dúvidas e respeitará, no fundo do coração, as manifestações que se apresentam aparentemente destituídas de verdade.

Não estamos subestimando a sua capacidade intelectual, mas nos preocupa sobretudo o desejo que apresenta de estar dotando os textos de novidades e de excelsitudes. Mais que tudo, irmãozinho, devemos deixar claro que admiramos o seu trabalho e o seu esforço e que tudo faremos para mantê-lo atarefado, em favor da captação das vibrações úteis para o nosso desempenho e para a manifestação da variada gama de textos que estamos preparando. Não se entristeça por não sentir ainda essa presença de modo mais *concreto* ou mais positivo. Escreva, simplesmente, detendo-se somente em considerações de ordem gramatical ou ortográfica, deixando o mais para nós outros, que estamos progredindo na interpretação dos *sonhos* dos homens e de seus desejos.

Este trabalho visa a atenuar o possível desencontro entre pensamento e ação, pois uma verdade objetivada é sempre um problema posto, de sorte que a solução advirá do cotejo entre o desejo manifesto e a verdade imanente. Como o texto não está claro, reescreva. A verdade fluirá, sempre que cotejarmos as intenções dos seres, quer em estado de espírito, quer na situação de alma encarnada, com o seu acervo de conhecimentos, de cometimentos, de ações, de atitudes e de esperanças. Desse confronto, resultará conclusão, que será ponderada, analisada e discutida e reverterá ao ser na forma de texto curto, cheio de pregação moral, pronto para aplicação imediata na vida de quantos tenham o seu espírito engastado na luta pelo progresso particular e em benefício da humanidade. Em outra ocasião, relataremos, com maiores minúcias, o que se passa em nosso espírito ao ensejarmos estas manifestações. Fiquemos agora apenas nos aspectos *materiais*, se assim podemos dizer, da origem psíquica dos textos.

Fique com Deus, irmão, e contenha os seus ímpetos de rebeldia ao tentar aproveitar-se de imediato dos conhecimentos dos textos. Você já pensou se o nosso grande Chico Xavier ficasse analisando quantas ideias perpassam, a cada momento, pelo seu cérebro, em busca de transformação em palavras?! Não produziria quase nada. Portanto,

sem querer estabelecer qualquer nexos entre um nível de mediunidade e outro, fique mais relaxado e, em breve, seu tempo se multiplicará e sua capacidade de escrita terá desenvolvimento de meter alegria até nos mais sombrios filhos das trevas, ou seja, já que você pede esclarecimento, que todos estarão alegres em saber que têm pena apta a atender às solicitações de manifestações psicografadas. Não queira afastar-se de nós tão já e prontifique-se a escrever sem restrições, atendendo-nos em nossas necessidades e prestando-nos serviço de grande relevância.

Vá restituir à sua cara esposa a sua presença, que nos foi útil e que, desgastada energeticamente<sup>1</sup>, está falhando e perdendo concentração. Não se iluda, no entanto, e atenha-se a aceitar apenas manifestações de caráter geral, deixando as pessoais e particulares para grupos de doutrinadores mais capazes de trabalhar com obsessores e obsidiados.

Adeus, caro amigo. Fique na paz do Senhor!

---

<sup>1</sup>Além deste, nesse dia, foram apanhados os ditados relativos às três mensagens anteriores.

## O PODER NAS MÃOS DO POVO

Você tem no bolso documento demonstrativo do valor do relacionamento humano, quando feito sob os auspícios da comunhão, da irmanação, do conhecimento mútuo das necessidades das pessoas: o dinheiro. É sagrado o dinheiro para a fixação de bens e distribuição das riquezas. Devagar vai o ser humano coordenando seus ganhos financeiros, de modo a favorecer o crescimento das populações, no sentido de operar, cada vez melhor, a transformação do trabalho em bens de capital, harmonizando a sociedade em torno de ideais comuns de bem-estar.

Essa sabedoria, no entanto, extravasa os limites meramente financeiros e se estende para a assistência médica, em auxílio ao restabelecimento da saúde, quando as pessoas se veem afastadas por doenças adquiridas no estrito campo do desempenho profissional.

Mais ainda, veem-se frequentemente homens capazes e *honestos* buscando burlar o fisco, na tentativa de usufruírem os valores materiais mais altos, valores de poderes discutíveis e, muitas vezes, contraditórios com os avanços da própria civilização, que cada um aceita e ajuda a estabelecer e a manter. Vemos homens que se dizem afeitos ao trabalho tramarem contra os menos aquinhoados no poder de compra, porque recebem parcela ínfima dos bens coletivos, a despenharem do alto de suas posições, as quais deveriam ser de salvaguarda dos beneficiários da coletividade, a assaltarem, com desmesurada cobiça, os cofres públicos e particulares, almejando vida plena de benefícios materiais, cheia de promissoras vantagens terrenas e de ganhos mundanos, a dominarem abusivamente o poder, sem considerarem sequer as próprias mazelas, sem se aperceberem de que agem segundo as leis da selva, aquelas mesmas que de há muito a humanidade aprendeu a rejeitar, ao instituir premissas mais condizentes com as virtudes que se espera que cada qual adquira, para desenvolvimento de sua espiritualidade.

O ser humano, portanto, visando a bem coletivo, extrapolou em seus sentimentos e se agregou em grupos de extermínio das virtudes necessárias para a consecução de seus desígnios. Claro está que esse avanço chegou aos poucos, através da aplicação, nas ciências humanas, do produto dos ganhos que se fizeram, a partir do momento em que, da agricultura extrativa ou meramente desprovida de qualquer auxílio tecnológico, se passou a indústria incipiente, nos primórdios das civilizações modernas.

Estas considerações se fazem necessárias para que fique bem claro, no espírito do leitor, que o homem não se adaptou às novas realidades porque quisesse estar *de bem* com Deus, mas por interesses crescentes em se fixar no comando, explorando o trabalho dos operários e aprendizes, bem como sacrificando as famílias deles, na busca desenfreada do poder. Em harmonia com esses sentimentos de luxuriante prazer, foi desenvolvendo,

paralelamente, ciência voltada para a facilitação dos eventos concernentes à produção de bens de consumo, sempre mais rápidos e melhor adaptados à indústria e ao comércio, no gerenciamento dos próprios recursos, na busca de novos mercados e no incentivo ao progresso mercadológico.

Atentos aos fatos em desenvolvimento, puderam os desencarnados ir insuflando, na mente humana, ideias de solidariedade e de distribuição de riquezas, de forma que se propiciassem a todos, as comodidades materiais que favorecessem, por seu turno, o desenvolvimento espiritual, através da capacitação universal da leitura e do acesso às bibliotecas e ao conhecimento das eternas verdades que os livros sagrados registram. Em parte se conseguiu esse intento, pois muitas igrejas se preocuparam com a evangelização, apesar de muito dependentes do poderio dos que detinham o governo e que, portanto, interessadamente, buscavam as riquezas que entre poucos se distribuía.

Agora, entretanto, o quadro das diferenciações sociais se agrava, tendo em vista que pôde o homem progredir incessantemente nos campos científicos e tecnológicos e tão pouco no da assistência e na disseminação dos valores mais profundos. O dinheiro, veículo da distribuição das riquezas, tornou-se o meio mesmo de captação delas e recurso seguro de fixação de bens de capital, o que onera, sobremodo, o avanço da civilização. Países existem, entretanto, mais desenvolvidos nos aspectos da benemerência, que se encontra institucionalizada nos códigos de leis e na atitude pessoal que cada qual assume diante do semelhante, já que o desenvolvimento material se deu a par do avanço moral, equilibrando-se as conquistas em ambos os campos.

No Brasil, contudo, tal não se dá. Nem é preciso viajar pelo país todo, para que se possa sentir quão diferenciadas são as suas regiões: de um local de grandes recursos, dotado dos instrumentos mais sofisticados inventados pela genialidade de cérebros altamente intelectualizados, até paragens grosseiras, onde o bezerro bebe da mesma água barrenta que *enfeita* o corpo das criancinhas em transe de morte, pela ignorância geral que grassa nos espíritos animalizados pelo descaso dos que detêm as riquezas e o poder. São de lastimar casos como o do irmão que se viu compelido a sacrificar toda a família para obter punhado de comida, que mal chegou para alimentar-se durante um dia sequer.

Vemos, por outro lado, acontecer ferrenha disputa política, objetivando obter o poder maior da nação, em querelas mil, em promessas de grandes trabalhos. Jamais teve o homem brasileiro tanto poder de decisão no que respeita à escolha de seu governante. Se olharmos para trás, veremos que, a par do crescimento dos recursos de que antes falávamos, havia também predisposição para a manutenção do *status quo*. Tal fato acaba de escapar das mãos dos poderosos mandantes e dignitários da pátria. Sem que se apercebesse, grupo de políticos se deixou levar pela euforia da liberalidade que o poderio armado deixou escapar, por precisar ater-se a compromissos estabelecidos com outras nações, e pôde o Congresso Brasileiro reunir, em documento *mágico*, acervo de elementos infiltrados das legislações de países mais avançados, o que se deu sub-repticiamente, sem que se tivesse inteiro domínio da situação. Agora pode o homem comum *virar a mesa* e conseguir para si mandante mais generoso e de capacidade, que tenha o coração mais desvinculado dos ganhos do poderio econômico existente e mais afinado com os grupos de espíritos que pregam a paz através da distribuição das riquezas e da capacitação do homem comum de adquirir, em pouco tempo, os recursos necessários para sua sobrevivência e

para seu desenvolvimento, quer do ponto de vista material, quer do estritamente moral e espiritual.

Caso se abstenha o povo de seu poder, evidentemente em detrimento do próprio desenvolvimento, teremos novamente de providenciar socorro para muitos que se encontram fisicamente perdidos em mundo de misérias e de desgraças. Sabemos, entretanto, que muitas forças do bem se juntaram para ajudar os mais ignorantes e mais necessitados a reunirem-se em grupos de meditação e de prece, em auxílio à decisão que mudará os destinos da nação. Graças a Deus, este trabalho está sendo realizado com muito empenho e está deixando rastro de muito júbilo, pois a aceitação dele é imensa e inumeráveis espíritos engajam esforços, no sentido de conscientizar a população de seu próprio poder. Como se pode notar, há males que vêm para bem, se soubermos administrar, com judiciosa ponderação, os elementos que se encontram à nossa disposição, bafejados pelo hálito da benemerência soprado pelo Senhor, para alegria e recuperação dos homens.

Mais tarde, teremos oportunidade de nos estendermos em considerações mais abrangentes a respeito do desenvolvimento humano, no aspecto de aceitação dos valores espirituais que estão sendo transmitidos através dos trabalhos mediúnicos. Agora, estamos registrando tão somente aspectos sociais de benemerência.

Resumindo as ideias: os homens buscaram lã e saíram tosquiados, no bom sentido.

## MATURIDADE ESPIRITUAL

Perdoe-nos a jocosidade que, aqui e ali, salpicamos em nosso texto. Que não se perca o leitor quanto à seriedade das noções que estamos registrando. Cabe-nos amenizar a nossa pregação, pois se dá pesada e, por isso, capaz de levar a considerações de outra natureza. Sabendo disso, armemo-nos para a guerrilha da fé com as armas da boa vontade, da comiseração e do desprendimento, na realização das sagradas tarefas de preservar os bens espirituais e morais que conquistamos nos embates mais duros de nosso sofrimento, nas batalhas mais agudas da perda dos entes queridos e da esperança, quando ainda idealizávamos o mundo, em cristalizações infante-juvenis de grandes vitórias e de grandes feitos.

É muito bom sonhar enquanto somos jovens. Mas a juventude não é eterna e só a maturidade é que nos leva a refletir sobre os bens a que devemos dar valor e quais os que devemos deixar de lado. É o momento da reflexão, pois as mentes já amadureceram para receber as dádivas do Senhor em seu evangelho de luz. Antes e acima de tudo, devemos as nossas alegrias aos nossos feitos de amor sabendo, com certeza, que estamos no rumo correto, sempre que de nós se desprender afetuoso sorriso ou lágrima de sincera emoção. Mais que nunca, devemos vibrar em consonância com os corações dos justos e dos bons, em incansável busca de bens morais e de ganhos espirituais. Vamos, para isso, concentrar nossos pensamentos no Cristo e elevar prece de agradecimento ao Criador, pela misericórdia que nos foi concedida, tendo em vista o nosso poder de compreensão das virtudes e do caminho de luz a ser trilhado rumo ao infinito, na paz augusta do Senhor.

## CONTRASTES

A mais não nos atrevemos neste sábado chuvoso, em que os homens e os espíritos buscam o conforto, na companhia dos entes mais chegados, nas intermináveis tertúlias que a trégua do descanso semanal proporciona. É comum encontrarem-se os espíritos reunidos em torno de pensamentos que lhes brotaram na mente durante a realização de suas tarefas semanais. É o momento de refúgio no seio das comunidades promissoras que vicejam em todo o orbe, no campo e nas cidades, concentrando-se especialmente junto aos grupos de necessitados. Mas o dia é de reflexão, de descanso, na paz relativa dessas comunidades.

Claro está que organizações existem incansáveis na prática do mal, mas sofrem o equilíbrio das poderosas forças do bem, acostumadas a exercer seus trabalhos em dias alternados, de modo que se possa contrabalançar o mal e dar segurança aos que, inadvertidamente, se deixam perder nas intrincadas estradas da vida. Esse recolhimento de infelizes é diuturno e muito nos comprazemos quando estamos escalados para o trabalho nos fins de semana. Não que não haja satisfação em permanecer no convívio dos amigos. Ao contrário. Mas é causa de muito júbilo o saber que estamos sendo úteis, mesmo que em grosseiro trabalho de recuperação de delinquentes contumazes, que nenhum valor atribuem à nossa tentativa de recuperá-los para o bem do Senhor.

Saibam, amigos, que mesmo agora, quando tudo parece estar em paz, seres existem que estão atentando contra os semelhantes e mesmo contra a própria organização física. Cabe a nós, socorristas, estar prontos para o auxílio, na busca do conforto e do refazimento dos que ainda aceitam uma palavra ou uma vibração. Seres outros existem que nem isso nos permitem, ficando à própria sorte, à mercê das hordas de malfeitores, que se deleitam na manutenção das misérias que dominam em seus reinos de baixa e de escuridão.

Quanto ao *prazer* que tais espíritos conseguem, devemos, desde logo, desencorajar possíveis mal-entendidos. O prazer é meramente *físico*, ou seja, exterior. Suas almas, já que os corpos perispirituais dessas entidades ainda são densos e muito próximos da carne humana, suas almas se veem privadas de raciocínio e seu sentimento mais íntimo não favorece o reconhecimento das próprias dores, projetadas no escárnio de que tornam alvo as figuras que dominam e que maltratam. Cada dia que passa para eles é um dia de sofrimento, no martírio da convivência com sua alma imperfeita e cheia de desejos espúrios, que sempre estão insatisfeitos, impulsionando-os a perpetrarem novos crimes. Em suma, o mal não compensa, mesmo entre os que têm a maldade enfronhada no mais profundo do ser.

É triste depararmo-nos com seres assim, pois estão fadados a vagar no espaço ainda por tempo difícil de medir pela contagem humana, pois o homem só tem como medida o próprio ser e seu tempo está limitado a uma vida. Nós, entretanto, que temos noção mais próxima da eternidade, sabemos que esse sofrimento perdurará por milênios, se providências não forem tomadas pelos espíritos mentores, no sentido de serem minoradas as dores através da conscientização. É segredo nosso, ainda não disponível para os encarnados, o meio que detemos para realizar tal conscientização. Mas é possível, desde que o espírito ainda tenha alguém que o estime e zele por seu bem-estar.

Fiquem com Deus e assegurem-se de que estejam cercados de almas boas, gêmeas em seu enveredamento pelas trilhas luminosas do Senhor.

## EXERCÍCIO DE DOCTRINAÇÃO

Agora que temos uma pena disponível, atrevemo-nos a aproximar-nos para externar pensamento que achamos esteja faltando nas mensagens que estão sendo produzidas pelos amigos que se encontram presentes. Trata-se de um princípio segundo o qual o homem pode capacitar-se para o bem sem muito esforço, embora demande energia e magnetismo de primeira categoria. Trata-se de inventar meio de substituir a prece em primeira pessoa do singular por prece coletiva, prece que será, seguramente, mais eficaz e comovente.

Nas igrejas, estamos acostumados a sentir que nem todos rezam com a emoção que a ocasião pede. Agora, em centros espíritas, em ambiente mais iluminado da luz dos mentores e dos espíritos guardiães, a prece frutifica e encontra reverberações de maior magnitude. Prescrevemos-lhes, pois, que busquem elevar seus corações em preces das quais participem muitos encarnados, porque, se um palito de fósforo pode iluminar área bem pequena, delimitada pela expansão de luz bem fraca, evidentemente que fábrica de fósforos, pegando fogo, vai produzir luz de intensidade e de grandeza bem maiores. Com a expansão dessa luz, espíritos mais desenvolvidos estarão sendo convidados a partilhar do bem comum e a prece se elevará com mais força e subirá com mais amor para o coração do Pai. Muitos encontrarão maior conforto e espíritos que erram nas trevas poderão ser atraídos para participarem dos benefícios de todos.

Graças a Deus, irmão, pude superar minha timidez e elaborar texto que, graças à sua ajuda, teve um pouco de mérito. É verdade que tentava suborná-lo, para que meu *ego* se regozijasse com a ousadia dessa aproximação. Vejo que me enganava e que, se o coração for puro, honesto e bondoso, vai deixar-se levar por este impulso, favorecendo, a quantos tenham más intenções, a se reformarem e a buscarem, constrangidos, sua recuperação. Muito lhe agradeço e deixo a promessa de que vou procurar regenerar-me, para não mais ficar perturbando, quando os trabalhos de meditação estiverem sendo realizados.

Adeus, irmão, e aceite carinhoso e respeitoso abraço desta sua irmã em Deus.

## PASSO A PASSO

Aos poucos, vamos avançando em nosso caminhar, em busca do sucesso mediúnico. Embora não saibamos que rumos adirão destes escritos, ainda assim seremos contumazes e iremos despejando o pouco que sabemos, através dos estímulos magnéticos a que estamos propensos, pois contamos com o concurso de irmãos mais afeiçoados a este tipo de trabalho. Claro está que nossos conhecimentos não deverão desmerecer do aprendizado que vimos insistindo em realizar nas sessões de estudo organizadas pelos irmãos redentores e doutrinadores, quer com o concurso de encarnados, quer no âmbito mais livre das relações espirituais. Poucos são os locais a que temos acesso, pois nossas luzes são bem fracas e pouco conseguimos aprender junto aos educandários superiores, conduzidos pelos irmãos mentores e doutrinadores. Ali estivemos na qualidade de serviçais, de uma feita, e pudemos deslumbrar-nos com as luzes emanadas dos ensinamentos que percebíamos estarem sendo ministrados nas várias salas de aula.

Dessa nossa convivência, em lugar de grande importância, com estudantes de maiores méritos, nasceu-nos o desejo incontido de participarmos também de grupos de estudiosos. Começamos, então, a instar junto aos nossos superiores imediatos pela permissão de assistir às sessões espíritas de kardecistas que se reuniam não longe do nosso local de trabalho. Dada a evidência de nosso desejo, depositou-se fé em nosso cometimento e fomos autorizados a acompanhar os trabalhos do centro. Aos poucos, os temas debatidos incendiaram o nosso interesse por melhorarmos nossas atitudes e nossos procedimentos e incentivaram-nos a prestar serviços que não mais se restringissem a tarefas *materiais*, como de limpeza e arrumação, mas também de participação em trabalhos socorristas, em grupos que necessitavam de elementos que pudessem prestar assistência no apoio de chamamento e de alerta de irmãos, para socorro imediato às vítimas de atentados maldosos das hordas de malfeitores, que buscam perturbar a ordem pública através do desajuste das mentalidades que se dispõem, através dos vícios e dos maus hábitos, a fornecer os ingredientes necessários para a consecução desses objetivos espúrios. Nosso trabalho ganhou novos rumos e novas dimensões e pudemos inteirar-nos das práticas necessárias para dar cabo de várias tarefas concernentes àquela função.

Mais tarde, bem mais tarde, marcou-nos o nosso labor o fato de nos termos integrado em outro grupo, agora de espíritos mais evoluídos, aos quais estava destinada missão de mais amplo fôlego, qual seja a de realizar encontro entre encarnados e espíritos, de sorte a favorecer o entendimento entre os seres que se conduziam em represália uns para com os outros, o que exigia de nós preparação mais adequada, mais especializada e mais profunda. De nossa parte, íamos crescendo em conhecimentos e podíamos já reconhecer algumas leis gerais do procedimento humano, o que culminaria, em pouco

tempo, em disposição mais própria para partilharmos das responsabilidades concernentes aos que assumem a liderança de pequenos grupos capazes de prestar socorro às vítimas das catástrofes e a seres que desencarnaram devido a desastres, tais como atropelamentos, explosões diversas, enfim, pessoas que chegam às nossas mãos dilaceradas e dignas da assistência socorrista em caráter de urgência.

Por essa época, tivemos acesso às aulas que tanta admiração nos tinham causado no educandário acima citado. Tivemos oportunidade, então, de desenvolver nosso senso crítico em relação ao nosso procedimento pretérito, quando participávamos do mundo dos encarnados, e foi-nos revelado o quanto nos havíamos desviado dos caminhos mais retos e seguros, para quantos almejam progredir nas sendas do Senhor. Hoje, temos consciência exata do quanto ainda somos ignorantes e procuramos pautar nossos procedimentos dentro das normas gerais do bom senso, para que não venhamos a transgredir as leis que regem as normas da boa convivência entre os seres de Deus.

É por isso que nos atrevemos a utilizar-nos desta pena, para expor alguns pensamentos e alguns fatos relativos à nossa vida espiritual, para que o leitor amigo possa certificar-se de que, embora pedregosa e cheia de espinhos, a estrada que conduz aos caminhos descritos por Jesus, em sua peregrinação pelo orbe, é estrada possível, sempre que o indivíduo se dispuser a realizar caminhada sob os auspícios de luz interior, cheio do desejo maior de servir com amor aos que se acham necessitados e faltos de recursos. Se cada alma assim proceder, em harmonia com os bens maiores disseminados pelo universo pela misericordiosa mão do Senhor, então, toda a humanidade crescerá em méritos e poderá ascender em paz, para a configuração de vida mais plena, na augusta graça do Pai.

Estamos enviando esta mensagem com o objetivo de auxiliar nessa caminhada e, por isso, contente ficaríamos se pudesse vir a ser divulgada o mais possível, para que os homens se compenetrem das verdades que encerram as suas existências e possam reconhecer-se na identificação que o cotejo de suas vidas com a nossa possa produzir. Sem dúvida alguma, teremos aí realizado a nossa missão e muito precisaremos agradecer a quantos se tiverem predisposto a nos auxiliar em nosso trabalho, na intenção de progredir e de cumprir os desígnios e ensinamentos emanados do Alto.

Adeus, amigos. Vivam tranquilos, na paz do Senhor, e sintam-se à vontade para receber as nossas mensagens, que estão plenas do nosso amor e que satisfarão os princípios ordenados pelos nossos mentores, pois a nós é vedado causar mal-estar e preocupação, a não ser que sejam *santos*, isto é, que venham para perturbar, no bom sentido, a consecução de intenções não condizentes com o avanço que se espera de cada um.

Finalmente, temos palavra de estímulo para o nosso médium, que, com tanta seriedade e serenidade, vem captando este ditado, perturbado que foi, embora, por vezes estranhas que passavam e por chamados inoportunos. Agiu você, meu amigo, muito bem, não levando à consideração de interrupção definitiva aquilo que realmente representava apenas pequeno hiato, pois estamos nós todos preparados a prosseguir, em qualquer circunstância, uma vez que temos assistência de espíritos dotados de conhecimentos, força e luz capazes de manter acesa a nossa manifestação, bem como a sua disponibilidade magnética, caso você aja em harmonia com os princípios da mediunidade. Boa sorte, irmãozinho, e receba carinhoso abraço desta sua irmã no Cristo!

## IMPROVISO INCENTIVADO

Sempre que nos ensejar algum irmão oportunidade para escrever, vamos aproveitar para disseminar pelo vasto mundo um pouco do nosso conhecimento, na esperança de que, algum dia, alguém possa predispor-se a estudos mais avançados, a leituras mais condizentes com a real doutrina cristã propugnada pelos espíritos que, de há muito, vêm trazendo à humanidade encarnada as noções básicas da fé, da esperança e da caridade, bens necessários para o progresso do indivíduo, no seu encaminhar para o Cristo. Sempre que pudermos, aqui estaremos procurando trazer palavra de conforto para os que sofrem, sopro de fé para os que descreem, um pouco de amor para os que jazem angustiados, ansiando por compreensão e reconhecimento.

Não que já não haja inúmeros textos cujos objetivos sejam estes mesmos por nós buscados. São eles inumeráveis e de muito maior mérito e profundidade doutrinária. Acontece, porém, que, já que temos esta chance, não vamos perdê-la nem desperdiçar estes momentos de paz e de reflexão que se originam neste ambiente de oração e de trabalho.

É fato novo para mim este empreendimento mediúnico e já estou começando a me afeiçoar a ele. É gostoso perceber que temos boa interpretação de nossas vibrações e que somos compreendidos mesmo do outro lado da realidade, que um dia deixamos para adentrar este outro plano, onde perflustrar o caminho do Senhor exige mais recolhimento e concentração. Ainda agora pudemos presenciar irmã nossa de mais conhecimento na realização deste mesmo mister (ver a mensagem anterior) e muito admirados nos sentimos da facilidade com que conduziu o trabalho, sem dar nenhuma preocupação ao *cavalo* — aceite o termo com generosidade, por favor —, pois tudo foi antecipadamente preparado e o texto se encontrava pronto para o ditado.

Quanto a mim, estou improvisando esta mensagem, baseando-me apenas na grande emoção que estou sentindo, por achar-me apto para o trabalho mediúnico. Procurarei incrementar mais os estudos a respeito e buscarei outros centros, sempre que for autorizado, para poder ampliar mais rapidamente os conhecimentos necessários. Adeus, querido irmão, e veja neste espírito alguém reconhecido, que ficará para sempre penhorado. Graças a Deus, temos caminho para trilhar e agora sabemos como auferir os benefícios que a mediação mediúnica vai oferecer-nos.

Com este texto, também estamos querendo transmitir o valor do trabalho mediúnico realizado solitariamente, o qual visa, entre outros objetivos, a criar oportunidade de aprendizagem a espíritos que, como eu, estão iniciando-se neste tipo de tarefa. Por isso, não se deixe levar, amigo, por ideias de que, se mais desenvolvidos forem os espíritos, melhor será o trabalho. Não! Professor que você é, sabe bem que o

importante é dissipar as trevas da ignorância, acendendo, mesmo que de pequena força expansiva, as luzes do conhecimento. Esse trabalho não trará *grandes* alegrias, mas oferecerá oportunidades de crescimento, de organização e de preparação para feitos mais promissores, em outras situações em que haja manifestação mediúnica.

## EXPANSÃO MAGNÉTICA

Um homem que passava pela rua olhou para cima e sorriu. Não tinha noção alguma do que se passava no andar superior da casa, mas sentiu-se atraído por misteriosa força que se expandia e que abarcava até o local por onde passava. Isto demonstra que a tarefa que estamos realizando poderá atingir até os seres encarnados e poderá oferecer-lhes espécie de conforto, certa confiança intuitiva de que seres existem que estão velando pelas pessoas, incansavelmente, mesmo que tais atributos não sejam exatamente aqueles que de nós se esperam.

Vamos orar, irmãos, para que nossos trabalhos se realizem em paz, na harmoniosa vicissitude que nos constringe a realizar a tarefa, com disposição revigorada e atenção redobrada.

Vimos até aqui e a mais não nos atrevemos, uma vez que notamos em todos a expectativa por ver o texto chegar ao fim, liberando-os, para darem continuidade a seus serviços.

Adeus, irmão, e escreva sorridente o nosso mais profundo desejo de que sempre esteja recebendo as bênçãos de Jesus.

## O CAMINHO AO REINO DE DEUS

Ainda que se procurem as causas mais íntimas do insucesso, qualquer seja o campo de atividade em que se insere a tribulação humana, é pouco provável que sejam atribuídas a fatores relativos aos ganhos que se pretendiam através de maliciosas perspectivas, em detrimento de parceiros de compromissos ou simplesmente por visar a falcatruar, burlando a população em geral. Não cabe a nós, meros e imperfeitos espíritos em liberdade provisória, angariar e colecionar deslizes deste ou daquele, procurando estabelecer padrão universal que possa vir a ser considerado como causa única dos insucessos. Cabe-nos, sim, referirmo-nos aos fatos mais corriqueiros que demandam pequena atenção e — pronto! — está descoberta a causa tão misteriosa. É que nenhum homem sabe ater-se aos justos limites de suas possibilidades de progresso material, sem que haja prejuízo para quem quer que seja.

Dia virá em que a sociedade terá mecanismos legais para obstar a ganância que gera lucros através da especulação, sem se atrelar à produtividade que se espera que cada qual imprima ao seu trabalho. Dia virá em que estaremos todos jungidos a um único objetivo material, de forma que o bem comum será o alvo das atenções dos mortais, mesmo que esse direcionar seja imposto por leis duras e por policiamento rigoroso. Aos poucos, todos se compenetrarão da necessidade de se vigiarem os irmãos delinquentes, que se impõem através de sólido mas inverossímil conjunto de argumentos, dentre os quais se ressalta o poder adquirido da recepção dos bens por herança, ou ainda quando só se chega a eles por meio de furto, roubo ou apropriação indébita. Nesse dia, florescerão as atitudes mais serenas e todos poderão buscar as flores imarcescíveis da capitalização dos bens morais, os quais, evidentemente, frutificarão em razão da tranquilidade e da paz social que se darão, como lucro inalienável dos bens conseguidos por via de muito trabalho no campo da solidariedade e da felicidade coletiva.

Nossos atributos de agora apenas nos concedem o poder de vislumbrar os méritos dessa sociedade em harmonia e em pacífica confraternização. Mas tal poder de visualização é dádiva do Cristo, pois só quem tem fé no espírito humano e no trabalho dos espíritos é que tem o dom de estabelecer, com confiança, os parâmetros do desenvolvimento nos campos do social e do econômico. Sociedades como essa serão o prenúncio de era de total prosperidade, quando a humanidade será capaz de usufruir os benefícios da redenção e será aquinhoadada com o progresso geral, podendo ter a pretensão de ascender às esferas mais elevadas.

Este direcionar se começa a sentir em pequenos grupos de estudiosos do evangelho, que temem defrontar-se com o grosso da população, tendo em vista a agressividade natural de quem não quer perder direitos ou privilégios, conseguidos durante

séculos de árdua batalha no campo da organização do poder oligárquico, que visa a manter os mandantes e poderosos em seus postos, em indevida exploração do trabalho, principalmente no que se refere à mão de obra não qualificada, que é própria dos trabalhadores mais humildes e mais ignorantes dos direitos de cidadania que lhes asseguram as leis, cuja letra estabelece para todos igualdade diante delas.

Só o texto legal, entretanto, não é suficiente para que haja mudança no teor dos relacionamentos sociais entre os encarnados. É preciso mais. É preciso que os homens consigam abrir os corações para sua verdadeira finalidade sobre a Terra, qual o seu destino e o porquê de sua peregrinação no mundo dos encarnados. Só esses aspectos, mais filosóficos que religiosos, mais humanos que divinos, é que poderão fazer retornar o espírito humano para suas origens, para o momento da criação, quando soprou, no corpo batido de barro, hálito de pureza que lhe deu vida. Mas essa vida é direcionada, é destinada, é fadada e está comprometida com as finalidades instituídas pelo Criador. O esquecer-se dessa premissas é que conduz o homem a transgredir os sagrados princípios, em insensata busca da *verdade* que a serpente do paraíso terrestre queria fazer crer ao homem original que lhe daria o conhecimento e, portanto, a condição de deus diante de Deus.

Só muito mais tarde poderemos ficar sabendo das verdadeiras intenções do Criador. Por enquanto, cabe a nós desenvolver-nos, purificando nossos corações, o que se dará se cumprirmos os mandamentos maiores do Cristo, que se resumem no amor a Deus pelos homens e a seus semelhantes. Quaisquer sejam os nossos objetivos de vida, se não se realizarem com o apoio desses mandamentos, pouco valor terão diante da Divindade e pouco falarão a nosso favor os atos cometidos em nome de pretensiosa e falaciosa felicidade material, a que todos se atiram com sofreguidão.

Sem esmorecimento, sim, deveria ser a luta para a conquista de posições favoráveis diante da vida maior e essa luta já se está dando em muitos campos bafejados pela benemerência dos mentores do orbe, que estão preparando legiões de anjos para a ajuda do pequeno ser humano, para a sua redenção, regulamentando-se as ideias de competitividade e estabelecendo a ajuda mútua dentro de grupos cada vez mais amplos (famílias, oficinas, sindicatos, sociedades com finalidades solidárias, cidades, pátrias e continentes), até ser atingido o conjunto das nações do mundo, em sagrada atmosfera de respeito e de defesa dos mais legítimos interesses da cada coletividade.

Esse caminhar será penosamente conquistado, etapa por etapa, e muitos precisarão soerguer-se das cinzas várias vezes para renascerem na carne, em incessante e incomensurável sacrifício dos que zelam pela concretização desse objetivo. Mas a recompensa final será grandiosa e poderá, então, a humanidade viver mais feliz, na plenitude de sua realização, em consonância com o advento do reino de Deus.

## BRADO DE REVOLTA

É grande a nossa necessidade de afeto. Sempre que o homem encarnado busca realizar desejos de satisfação, em qualquer campo a que volte sua sensibilidade, tem de aspirar pelo retorno da benquerença, como se fosse possível estabelecer princípio de *chantagem*, como se a sociedade só pudesse conviver dentro de sistema de barganhas emocionais, de compra e venda de sentimentos, em constante busca de lucro, mesmo que seja no campo sentimental, nos domínios do coração. Hoje, nós temos a triste impressão de que não existe no mundo nada que não esteja intimamente vinculado ao desejo de lucro, em constante espoliação dos bens alheios, sem comiseração pelos resultados tenebrosos que muitas vezes são atingidos, diante de atitudes que, para serem criminosas, pouco falta. É preciso debelar esse espírito de querer levar vantagem em tudo, que está estruturando a mentalidade vigente na sociedade, mesmo quando, sorrateiramente, as pessoas visam a adentrar os lares mais humildes, com o intuito de levar dali o que de melhor os pobres têm: um coração puro, que pode, através da inocência da atitude e do desarmamento da malícia, ser a tábula rasa sobre a qual se devem espargir as luzes do espiritismo e da evangelização.

Através de perniciosa propaganda, os meios de comunicação cobrem todos os aspectos da vida mental e atingem, com propriedade cientificamente calculada, todos os escaninhos da mente humana, dominando, muitas vezes, até mesmo a vontade mais segura, o ponto de vista mais arraigado, causando males psicossociais de grande monta, liberando desejos de posse e propiciando espírito de revolta que, através de ideias de injustiça, conduz muitos indivíduos a praticarem atos de delinquência, chegando ao crime, que deverá ser *castigado* para reparação dos males causados. Esses criminosos da mídia muito terão com que se haver em seu futuro arrependimento, mas aí será tarde, pois o desencadeamento sucessivo de atrocidades que ensanguentarem o mundo estará a marcar difícil reatamento com as normas morais propugnadas pelo Cristo, sob o amparo das leis de Deus.

Ainda agora temos a impressão de tudo caminhar em paz e harmonia, mas sabemos, no fundo dos corações, que a calma é aparente e que fervilham as intenções de rebeldia. O homem está no aguardo de decisões governamentais de quantos detenham nas mãos o poder econômico, social e religioso. Caso, em breves dias, não se revelar luz de esperança de mais igualdade entre os homens, tememos que sangrenta revolução se faça necessária, do ponto de vista dos desesperados e dos injustiçados, para que venham a ser sanadas as diferenciações sociais, pelo menos as mais elementares, as que têm por objetivo a capacidade de se alimentar de um povo que vive e morre na miséria mais cruel

que já grassou junto a qualquer sociedade que, me lembre, se tenha organizado sobre a face da Terra em todos os tempos.

Não tememos vaticinar a desgraça, pois não se trata de vaticínio. Basta percorrer as ruas e vielas das cidades para termos a confirmação de que a desgraça existe espalhada pelos mocambos, pelos cortiços e pelas favelas. Homens, mulheres e crianças se apertam em cubículos infectos, cheios de chagas produzidas pelos animais contaminados pelos mais variados tipos de doenças. E dessa infelicidade material, sem qualquer resguardo espiritual que pudesse trazer luz de esperança, é que partirão os gritos de revolta e os atos da loucura *santa* que porão por terra esta sociedade corroída pelos vermes mais sórdidos da corrupção subjacente nas ideologias do domínio e da exploração.

Precatem-se vocês, que têm o coração alertado, e procurem, dentro do que está sob seu controle, estender malha de sabedoria, manto de proteção, para que nem tudo se perca e possa subsistir um pouquinho do muito amor que se espraia através das lições e dos conhecimentos que os espíritos estão enviando para todos. Os que puderem devem sair em defesa dos pobres, para que a sociedade possa passar pelas agruras, sem que haja sofrimento insuportável para todos. O momento é de extrema dificuldade, mas temos recursos para obstar o mal maior. Vamos orar pelos que se debatem nas trevas da ignorância e levar-lhes a nossa luz de conforto mediúnico, para que possam vislumbrar caminho de salvação que não seja o da dor sobre a dor, o do acréscimo do sofrimento ao terrível sofrimento que medra nos corações dos menos aquinhoados pela distribuição insólita dos bens que a sociedade atual estabeleceu.

Vamos orar e trabalhar, irmãos, que a nossa atitude terá o condão de afastar o mal maior e de propiciar revolução sem sangue, cheia de amor e de generosidade. Vamos orar e trabalhar, pois só assim evitaremos a tristeza de se provocarem desperdícios de encarnações. Vamos orar e trabalhar, para que tudo venha a se concretizar segundo a orientação maior do Cristo e de acordo com os princípios emanados das leis de Deus. Vamos orar e trabalhar, para atingirmos os estágios mais avançados da civilização, que conhecemos esparramados pelo orbe, junto a populações que prezaram mais o desenvolvimento do grupo que a riqueza do indivíduo. Vamos orar e trabalhar, para fazermos jus ao prêmio maior da consolação do Senhor. Vamos orar e trabalhar, para honra e glória do Senhor!

Escreve um irmão em dor, apreensivo pelo desenvolvimento dos motivos de brigas e pela insuflação de ideias de liberdade sem contenção junto aos pobres, que se aplicam em vinganças e que jazem oprimidos nas mãos dos justiceiros e das forças policiais que a sociedade organizou para preservação dos bens de uns poucos poderosos, que disseminam a maldade em frenética busca de crescimento material, sem nenhuma comiseração por quantos morrem chacinados pelas máquinas mortíferas, o símbolo mesmo desse poder desumano, que está nas mãos de homens sem coração, mais aptos a arderem no fogo do inferno do que a tecerem hinos de enaltecimento ao Senhor.

Muitos são os que se julgam superiores e donos da verdade. É por isso que este espírito pede sua atenção para esses fatos. São muitas as pessoas que precisam conscientizar-se dos crimes que praticam, que são ainda mais hediondos quando se sabe que provocam outros crimes em represálias, como é o caso dos sequestros e latrocínios.

Quem não gostaria de poder viver na riqueza, em mansões, com automóveis disponíveis nas garagens, com uma porção de lacaios prontos à bajulação, para poderem arrecadar um pouco do muito que sobeja a esses malandros do bem viver?! Eis aí a causa de minha própria revolta. Estimo que esteja tendo a oportunidade de me rebelar, eu mesmo, e afirmo que, se não fosse pelos meus sentimentos já desenvolvidos de amor e de benemerência, iria insuflar no espírito desses pobres coitados sofreadores, ideias de revolta e de rebelião.

Hoje, os nossos companheiros me estão impondo as mãos sobre a cabeça, para que possa serenar, ficando com o espírito pronto para o trabalho. Mas que dá nojo, dá, essa sociedade de malucos que, visando a interesses de quinta categoria, se joga nos braços de quantos espíritos estejam com a intenção de *bagunçar*, de desorganizar, de desorientar a todos, em insensata festa de conquistas maldosas e temerárias.

Graças a Deus, estou sendo encaminhado para instituição de restabelecimento e de contenção dos impulsos mais primitivos, mas que um pouco de razão tenho para me rebelar, disso ninguém me fará descreer.

Sinto muito pela perda de tempo que causei ao irmãozinho que está dispondo-se a me ouvir, mas precisava desabafar, pois, durante muito tempo, contive minha voz e hoje sinto necessidade de *pôr a boca no mundo*, de conclamar a todos para que fiquem atentos para as maliciosas intenções de quantos, utilizando-se de meios tecnológicos avançados, frutos de muita pesquisa científica séria, no campo da experimentação e do conhecimento humano, conseguidos com o sacrifício da existência de muitos pioneiros, os desviam dos caminhos mais honestos e preciosos, para a consecução de objetivos espúrios, condizentes com a mesquinha de seus corações.

É preciso ficar atentos, irmãos, para não serem iludidos, vocês mesmos, e para poderem pôr freio nessa desabalada carreira de crimes e de perjúrio, pois ninguém que se interne na carne vem com o escopo definido de levar, pela maldade, os semelhantes à desgraça e à miséria. Por isso, repito: vamos orar e trabalhar, para salvaguardarmos os princípios mais profundos e mais sérios das promessas que o Cristo fez para quantos conviverem com a intenção de estar com ele no coração, em justa, definitiva e respeitosa coerência com as leis de Deus.

## Comentário

Deixamos o irmão João dar curso aos seus pensamentos de revolta, porque sentimos que havia necessidade de fazê-lo compenetrar-se da falsidade de seus impulsos em detrimento de trabalho sério de evangelização e de prática missionária. É claro que estávamos, nós mesmos, atentos e prontos para intervir, caso viesse a oferecer perigo para o nosso médium. Como tal não sucedeu, tivemos oportunidade de orientar o seu discurso, no sentido de, aos poucos, ir verificando que os argumentos que atribuía aos maus eram os

mesmos que estava utilizando, em favor de seus interesses, e que os desvios de que acusava os ricos e poderosos eram os mesmos que estavam pautando sua atitude revolucionária. Ao final, ficou-lhe claro (está ele a confirmar o que estamos redigindo) que o mal não se combate com o mal e que o Cristo nos ensinou a voltar a outra face, quando tivermos sido atingidos por nossos adversários, que são, em suma, os inimigos de agora mas que, certamente, se converterão em nossos amigos de sempre, pois não há progredir sem reatamento das relações de amizade entre todos os seres humanos. Ai daquele que partir sem restabelecer os vínculos de amor fraterno, mesmo com os inimigos e adversários mais ferrenhos.

A nossa intenção foi a de demonstrar que até mesmo sentimento que apresente muitas e poderosas razões a justificarem-no pode levar a conclusões erradas, no campo da misericordiosa atitude que todos devemos ter em relação aos semelhantes.

O nosso amigo João está mais consciente de seus sentimentos e poderá, com galhardia, superar as suas deficiências, para o que será encaminhado, primeiro, para uma casa de saúde, para convalescença e reequilíbrio orgânico perispiritual, e, depois, para uma escola, onde terá noções gerais de socorrismo, podendo, mais tarde, vir a integrar uma de nossas equipes em missão sobre a face da Terra.

## REFLEXÕES MORAIS SOBRE OS GANHOS DE CAPITAL

Os poderosos da Terra sabem distinguir, no fundo de suas consciências, quais os deveres que têm para com seus semelhantes. Nada mais justo, portanto, do que cobrar deles manifestação favorável ao aparecimento de entidades caritativas que possam salvaguardar e resgatar os parcos haveres dos pobres, naquilo que têm de mais precioso: a sua força de trabalho e a humildade com que, muitas vezes, recebem a paga de cada jornada ou a recompensa pelo labor dado a mais, à guisa de colaboração e por causa de seu espírito altruísta e desinteressado. Sempre que, no entanto, as pessoas, sejam de que categoria forem, crescerem em ganância, em incontido desejo de submeterem o próximo ao seu domínio, quer advenha do poderio econômico, quer se adstrinja a meros pareceres técnicos, tudo sendo medido a poder de dinheiro, todos estarão sujeitos a prestar contas de seus atos aos tesouros do espaço, que guardam indelévels registros de todas as dívidas contraídas no jogo de interesses ao qual se entregam inadvertidamente os encarnados.

Vamos contar caso elucidativo.

Quando Marcos desejou a pintura de mural que adornasse bela mansão que possuía, solicitou o favor a amigo famoso por suas habilidades em pintar quadros e, por isso, propenso à ganância do dinheiro fácil.

Combinado o preço, pôs-se o artista a executar animado e promissor serviço, cômico de seus deveres, mas atento às especulações que fazia junto à bolsa de valores. Eis que, por artifício especulativo, seus lucros ameaçaram cessar; mais ainda: prejuízo inevitável se colocou em seu horizonte, como sombrias nuvens carregadas de ameaçadoras tempestades financeiras. Seria a derrocada final. O artista, cujo nome, por enquanto, nos abstermos de mencionar, cobrou, então, antecipadamente de seu amigo a quantia contratada, exigindo-a mesmo para dar prosseguimento à obra.

Marcos se viu diante de dilema: ou atendia ao pintor ou teria a sua casa enfeada por arremedo de pintura, além de todo o prejuízo, quer com o gasto efetuado no instrumental necessário e na preparação da parede, quer na quantia que teria de despendar para recomposição de sua casa. Não hesitou: pagou o combinado e ficou na expectativa de que a obra compensasse, através de melhor avaliação da propriedade por ocasião de futura venda.

Tal expectativa, entretanto, foi frustrada. De posse da importância, o artista abandonou o serviço e se pôs em novas especulações financeiras que, dado o momento crítico por que passava o país, acabaram em bancarrota. Eis que se viu, de repente, na

miséria e endividado; mais ainda, na contingência de ter de deixar a região, acossado que foi pelos advogados do rico proprietário e desacreditado junto à opinião pública.

Foi aí que se pôs a conversar com irmãos espíritas, junto aos quais encontrou apoio e lenitivo para sua desesperança. Consolado por palavras amigas, conseguiu recompor-se moralmente, voltando de novo ao trabalho que, com extrema destreza, desempenhava, vindo, em pouco tempo, a reconquistar a fama que fora ameaçada. Procurado pelo artista, antes mesmo que a justiça humana pudesse alcançá-lo, Marcos permitiu-lhe que recomeçasse os trabalhos, os quais, uma vez terminados, estavam ainda mais bonitos e bem feitos do que estariam, caso fossem concluídos em desarmonia espiritual.

Evidentemente, houve reatamento da amizade e puderam ambos usufruir vida em comunhão, pois o exemplo de Cláudio — agora sim citado, porque as vibrações já são positivas —, através de minucioso relato que fizera a Marcos e a toda a família reunida, foi inspirador e hoje ambos frequentam juntos centro de recebimento mediúnico e de caritativa distribuição de bens materiais e morais, jungidos a objetivo comum: o de embelezar o mundo através de preces comovidas e de lições evangélicas que, com sua capacidade, foram capazes de aprender e de transmitir. Não são mais vaidosos e perniciosos, pois se abstiveram de explorar os semelhantes: ao contrário até, pois são capazes de abrir mão de valiosos pertences para poderem auxiliar na dissipação da ignorância e do sofrimento.

Eis que o caso chega ao fim. Quisemos ilustrar com propriedade o que vínhamos afirmando, ou seja, que não devem prender-se os encarnados a absurdos ganhos de bens materiais, os quais vão adentrando sorratamente o coração, onde estendem suas garras dominadoras e onde tendem a fixar-se por longo período, durante o qual fica o homem incapacitado para o bem e propenso para o mal, através da exploração do trabalho alheio, quer exigindo pela coação da força, quer insinuando-se, maliciosamente, através de favores inconfessáveis, de promessas de benefícios ou, ainda, por meio de vigorosas palavras que persuadem pelo argumento, uma vez que buscam tocar o homem no que tiver de mais frágil na composição de sua personalidade.

É chegada a hora, irmãos, de compreendermos o valor do sacrifício, do desprendimento, do comprometimento com a verdadeira fé, que se desliga do mundo material para sobejar em fraternidade e em amor ao próximo.

Vamos aguardar pacientemente que os humanos passem a agir segundo estes princípios evangélicos. O que temos podido observar, entretanto, é que, fruto da avidez com que muitos se atiram aos lucros fáceis produzidos pelos investimentos em fundos de participações de capital, a população toda sofre, procurando defender-se, por sua vez arriscando os poucos recursos de que dispõe através dos salários de seus empregos, investindo em cadernetas de poupança, que remuneram mal e que incrementam os lucros dos banqueiros, ou gastando em loterias, por meio das quais a ganância do poder público estimula, através da perspectiva dos ganhos fáceis que despertam, a cobiça dos bens alheios. Tudo vai mal nesse setor.

É preciso que tomemos consciência de que os lucros materiais são altamente perniciosos para o crescimento espiritual que a cada um se pede, para que possa manter-se em progressão, na direção dos caminhos iluminados pela palavra do Cristo. É preciso,

irmãos, mourejar, sim, trabalhando com afinco na construção de férrea vontade, que possa prescindir desses bens materiais supérfluos, que são a inspiração mórbida a incentivar os desajustes morais no campo da busca constante de se chafurdar ainda mais em vida de conforto material, mas de desagregação do homem de sua perspectiva de progresso. Eis que surgem, no campo econômico, medidas governamentais que visam a restringir os ganhos, pois sabem esses governantes que, mesmo no campo físico, as desavenças sociais causadas por esses sistemas de lucros fáceis estão prestes a desencadear motins e movimentos de rebeldia social, a provocarem desajustes, cujos resultados se medirão por incontáveis perdas e profundas transformações que se operarão no fundo da alma de cada um.

Mais tarde voltaremos ao tema, pois esgotamos a nossa argumentação e estamos causando um pouco de perturbação na mente do médium. Sabemos que o assunto demandará espíritos mais aptos a prestar novas informações a respeito e pomo-nos à disposição para prosseguimento do debate, sempre que nos for solicitado momento de reflexão. A cada dia que passa, mais e mais estamos contentes em podermos prestar esclarecimentos sobre a vida do homem encarnado.

Fomos convidados a postar-nos em cadeira aqui perto, para assistir à continuidade dos trabalhos. Perdoe-me, irmão, por tão de repente ter assumido o comando de sua caneta. É que nos foi assinalado que poderíamos fazê-lo sem constrangimento. Agora me despeço muito feliz por ter contribuído, mesmo que tenha sido um pouquinho, para que os trabalhos decorressem em harmonia e paz.

## TRABALHO ESCOLAR

Mais um irmão quer apresentar-se ao trabalho, com sua mensagem escrita em folha repleta de anotações. Vamos permitir-lhe que ocupe o nosso posto, para que venha a ser advertido de seus progressos e cometimentos, no campo de estudos a que vem dedicando-se. É todo seu.

## TEMEROSOS E TEMERÁRIOS

Sem que o homem compreenda a razão de sua existência, não poderá ter consciência do que se espera de si a cada momento. É verdade que essa tomada de consciência é de difícil realização, uma vez que nem todos estão aptos a receber a visita dos irmãos desencarnados que têm o encargo de revelar a verdadeira origem, o verdadeiro objetivo e a verdadeira missão de cada um.

Alguns são médiuns, outros têm espírito religioso, mas não admitem que haja qualquer manifestação espiritual esclarecedora, pois *flutuam* como que encantados, dominados, enfeitados por teorias de sacrossanto ministério, de sorte que se atêm simplesmente a orar em benefício próprio ou não, aguardando que a justiça divina possa vir a desfazer as injustiças do homem, restabelecendo para cada qual o seu devido lugar junto ao Senhor no paraíso, ou arremessando os maus no fundo de inferno cheio de sofrimentos. Evidentemente, tais almas não estão preparadas para receber as informações concernentes a seu desenvolvimento e longe estão de perceber o que terão de fazer para progredirem no campo espiritual, embora não seja de total estagnação a sua situação, pois, se agem iludidos por teorias, apesar disso praticam o bem, mesmo sem terem real consciência do que estejam fazendo. Maior benefício teriam se considerassem razoável aceitar as mensagens psicografadas ou ainda ditas pelos doutrinadores nos centros espíritas.

É abominável constatar que muitos repelem com estremecimento e medo essas mesmas mensagens que, para outros, contêm expressivas lições de vida e de amor ao próximo. É que não ficam contentes ao saber que trabalho mais amplo se exigirá deles em repetidas encarnações. Sofrem com essa perspectiva, pois mantêm o desejo de usufruírem, logo após o desenlace, a tranquilidade do paraíso que lhes foi prometido por mentalidades

de comerciantes de almas e negociantes de artigos sacros, eivadas de perniciosos vícios e de desejos impuros. Mais tarde, estes mesmos descobrirão o quanto se enganavam ao pensarem assim e ao divulgarem tais pensamentos.

Com ousadia total, plena de malefícios, muitos se atrevem a aceitar como boa qualquer informação que recebam do campo espiritual, mesmo as produzidas por espíritos imperfeitos que visam a confundir a mente dos encarnados, em jogo de compromissos com as forças que querem manter acesas as chamas que cretam o mal. Muitos ainda andam de mãos dadas com tais espíritos, mas jactam-se de poderem safar-se à influência deles quando quiserem. Iludem-se, pobres coitados! Mal sabem que estão presos, não por intenções de maldades, mas pelo próprio ato de se unirem, já que incompatibilidade não existe entre ideia e ação, que, nesse caso, são uma única e mesma coisa. Mais tarde, quando reconhecerem o quanto errado estavam, aí terão oportunidade de se arrepender, mas não estarão isentos de sofrer as penalidades cabíveis, vindo a proceder exatamente do modo que rejeitaram e vindo a cumprir os desígnios que repeliram, como se fossem emanados por seres sem competência e sem valor. Vamos atribuir a esses espíritos as notas mais baixas, pois foram reprovados nos exames de consciência que deveriam ter feito mas que postergaram, não se obrigando a formular ideais de real e misericordiosa benemerência.

Quero parar por aqui, pois a mais não me atrevo e devo submeter-me agora, eu mesmo, às considerações de meus examinadores, não sem antes elevar meus pensamentos em prece ao Senhor, para que nos ilumine a todos, a fim de que todos possamos rejubilar-nos com o progresso deste irmãozinho, que tão pequeno é mas a quem foi solicitada prova de tema tão importante.

## Comentário

Deus nos dê luzes para podermos formular julgamento digno do esforço que o irmão Gracindo imprimiu ao seu desempenho!

Queremos, desde logo, deixar bem claro que não somos os examinadores ideais para comentar o seu progresso e o desenvolvimento que vem obtendo, no campo de seus estudos do evangelho e da mediunidade transmissora.

Ateve-se ele ao compromisso de emitir texto pleno de considerações valiosas a respeito do comportamento humano.

Quanto aos aspectos filosóficos e existenciais envolvidos, são de elevado valor moral e, por isso, não desdizem das lições aprendidas nos centros de estudos de nossa esfera.

Quanto ao manuseio do aparelho que se dispôs a ser guiado, temos algumas restrições, pois deixou muitas vezes que o médium se afastasse de seu ditado, não ficando

atento ao texto em desenvolvimento. Tal defeito não é de difícil correção. Basta prestar atenção aos enervamentos e circuitos neurológicos em uso para o contacto eletromagnético e tudo voltará ao normal na transmissão.

Quanto aos aspectos de observação da realidade circunstante, também esteve bem, pois ficou propenso a comentários de ordem moral e não simplesmente ao desenvolvimento do tema segundo o interesse dos encarnados. Quanto a isto, é fundamental que a mensagem tenha o seu valor centrado na perspectiva da entidade desencarnada, para que os humanos não venham a melindrar-se ou a desmerecer o próprio texto.

Parabéns, irmão! Prossiga em sua investida no campo desses estudos que, em breve, encontrará novas atribuições para serviços ainda mais importantes nos campos que você escolheu para sua atuação.

## QUEIXA FUNDAMENTADA

“O preço da liberdade é a eterna vigilância”, já diziam sabiamente os nossos antepassados. Brilhavam eles em seu ministério de harmoniosa misericórdia e sabiam que só os que procedem com inteira justiça, cumprindo as determinações do Senhor, é que virão a estar aptos a usufruir os bens maiores da vida eterna. Eis que sua lição nos serve para desenvolvermos tema de augusta importância: o do desprendimento em prol de entidades desencarnadas, carentes do carinho e do afeto de seus familiares, que, ao se verem livres delas, ficaram aliviados e felizes, não sabendo agir segundo as normas do Senhor, pois se viram os recém-desencarnados como que relegados a planos inferiores, desprezados e mesquinamente esquecidos.

Como devem proceder os que tão desajeitadamente relegaram seus familiares a tão cruel situação? Devem tomar cuidado para não caírem, eles mesmos, no esquecimento, pois as nossas preces têm o poder de contornar situações de perigo, tais como essas a que se atiraram tais criaturas, indignas até mesmo da comiseração dos que partiram enlutados. É por isso que citamos o ditado acima, para lembrar a todos, a nós inclusive, que devemos estar atentos, pois *cachorro que não late não merece consideração*.

Grato, irmão. Eu desejo receber uma vibração, um *passé*, para que possa vir a tranquilizar-me e para reconstituir minha aparência, que perdi ao adentrar este mundo de espíritos de muito frescor. Não tive ainda a feliz oportunidade de reencontrar-me com meus amigos e, por isso, espero que venha a ser informado do paradeiro deles. Quero também ser atendido em alguma casa de repouso, pois sinto-me muito cansado das andanças que venho fazendo por esse mundo de fantasmas, que me atormentam e me trazem muito medo.

Não quero ir embora sem enviar abraço amigo a quantos se empenharam em trazer-me aqui, para observar estes trabalhos tão bonitos e tão úteis. Parabéns a todos e fiquem na graça de Deus!

## ORIENTAÇÃO AO MÉDIUM

Mais uma tarde de trabalho, amigo, se finda, para a glória de todos nós, que nos empenhamos em oferecer-lhe oportunidade de desenvolvimento psicográfico. É de se supor que estamos atentos para seu desempenho, pois você está concentrando-se convenientemente e colocando-se adequadamente à disposição para todo tipo de mensagem que venha a ser ditada, mas um pouco de orientação ainda é necessário.

Deixe fluir a pena com mais leveza, pois assim estaremos mais aptos a imprimir movimentos cada vez mais mecânicos à sua mão, que seguirá sem embaraços os pensamentos que formos transmitindo na nossa formulação mais habitual. Qualquer omissão que se dê nesses princípios correrá por nossa conta e você poderá observar que as palavras ficarão mais adequadas a cada tipo de personalidade das entidades emitentes.

Fique em paz e procure vir bem descansado para este trabalho, que não é de pequena importância para nós. A transcrição que vem sendo realizada por sua cara-metade é de muita utilidade e estaremos atentos para que sua caligrafia não prejudique a leitura que deverá ela levar a efeito. Siga sua intuição e faça prece para restabelecimento magnético dos neurônios que utilizamos durante a sessão.

## A VERDADEIRA INTERPRETAÇÃO

O simples ato de *bocejar* pode ter várias significações. A mais comum é representar que o indivíduo está com sono e, ao aspirar o ar, provoca maior inchação dos pulmões, obrigando-os a receberem mais oxigênio, o que irá despertá-lo um pouco mais, preparando-o, por outro lado, para repouso das lides do dia. *Bocejar* pode significar que a pessoa está sendo encaminhada para trabalhos mediúnicos sérios, de forma que seja capaz, através de mecanismos eletromagnéticos, de se desligar das atividades circunstantes, podendo, com maior rigor, concentrar-se na tarefa a que se destina, junto aos irmãos em espírito. *Bocejar* tem outro significado: o de demonstrar que o sujeito pende para a indiferença, tendo, neste caso, sentido simbólico, metafórico, constante do rol de sinais a que se acostuma o encarnado durante a sua vida. *Bocejar*, ainda, pode dizer-nos até que ponto a pessoa tem presentes os seus compromissos para com a realidade maior, sendo que, neste caso, adquire formulação transcendente ao mero convívio carnal.

Estamos dedicando-nos a comentar os vários sentidos de um termo, para podermos levar o leitor à meditação sobre os aspectos que uma mesma forma pode representar para o espírito humano, enquanto observador e perquiridor da verdade. É bom que todos saibam determinar com rigor o sentido próprio de cada atitude, para poder interpretá-la à luz da benemerência e da solidariedade que devem presidir os atos humanos. Quanto mais próxima estiver a atitude dos atributos superiores que dela se esperam, mais feliz será o cometimento, o arremesso da vontade individual, a refletir alma preocupada com o advento em sua vida dos bens maiores promanados da Divindade. No entanto, a investigação também mantém aceso o curso de benefícios que se esperam na forma de bênçãos a quantos pretendam honrar todos os seus compromissos, uma vez que pode conduzir a momentos de reflexão portadores de descortino das reais razões que levaram o indivíduo a proceder desta ou daquela maneira. Mais tarde, com o costume de realizar frequentemente essa perquirição de valores, saberá, instantaneamente, cada qual se está ou não obedecendo aos ditames de sua consciência na consecução dos objetivos de sua missão, enquanto encarnado ou mesmo na condição de espírito a pairar pelo éter, que é o invólucro mais sutil do planeta.

Hoje, caminhamos com dificuldade pelas sendas da interpretação, haja vista que simples ato como o de *bocejar* pode sofrer inúmeras interpretações, dependendo da análise que se realize ou do ponto de vista que se adote. Imaginemo-nos diante de atitudes morais e intelectuais como o *fazer o bem* ou o *deliberar a respeito de um voto*: é de fazer doer a cabeça até aos alfinetes. Perdoe-nos a graça, mas é que a comparação é valiosa. Imaginemo-nos diante de difícil interpretação, que possa levar-nos a múltiplas conclusões. Não saberíamos a que descaminhos nos levariam as nossas conjecturas, se não

tivéssemos sólido conhecimento dos evangelhos e das leis ditadas pelo Senhor e registradas em suas Tábuas por Moisés, esse primeiro grande médium das *Escrituras*, médium de Deus, como Jesus também o foi, pois interpenetrou-se do espírito divino mediando as fontes perenes do conhecimento entre o Criador e os humanos. Esses princípios é que devem orientar-nos as interpretações em casos da moral a ser adotada ou dos critérios a serem seguidos. A rigor, não existe nada mais que possa servir de roteiro sobre o qual pautemos nossa incursões no campo do reconhecimento dos verdadeiros e definitivos itens em conexão com o mundo espiritual. Mais tarde, veremos que tais leis são absolutas e servem aos indivíduos em quaisquer circunstâncias e diante de qualquer atribulação ou problema.

Saber discernir o que é real do que é produto da fantasia, do que é concernente ao homem ou originado das necessidades dele, é o que se pede a todos, para que venham a progredir na busca da realização maior de suas existências. Não se poderá, pois, submeter-se este texto a dúbias interpretações, sem ofender aos princípios das leis de Deus. Caso o leitor queira tergiversar, deverá procurar outros temas de interesse meramente passageiro, como os dos prognósticos, os dos juízos de valores ou dos que contêm em si as próprias aspirações mundanas de ganho material. Em matéria divina, não cabe duvidar, pois tudo advém de pensamento positivo, fundamentado na essência da criação. Qualquer dolo ou má-fé poderão vir a ser descobertos, bastando para tanto aplicarem-se as normas descritas e o litigante cairá batido sob os argumentos do arrazoado divino. Não mais se encontrarão indivíduos que queiram *boulever*, que queiram jactar-se de serem hábeis intérpretes da vontade divina, se lhes apresentarmos os fortes argumentos da promessa evolutiva que deve estabelecer os parâmetros do nosso procedimento. O mais será discussão inútil, perda de tempo irreparável e irrecuperável para a aplicação no campo da caridade e da fé.

Ajamos com esperança, irmãos, a configurar o nosso pensamento e a nossa intenção de acordo com os princípios evangélicos, e ficaremos na paz do Senhor, pois estaremos trabalhando buliçosamente em favor do consciente de todos.

## Comentário

Eis que, de todos os que se apresentaram até agora, surge um com preocupações linguísticas. Não há dúvida de que seu texto está pleno de bons sentimentos e de ideais de cometimentos de grande responsabilidade no campo espiritual. Contudo, um reparo temos de fazer quanto às possibilidades de interpretação, quando se refere ele às condições humanas de inventar argumentos na tentativa de derrubar o arrazoado fundamentado nas diretrizes emanadas do Criador, via mensageiros espirituais autorizados pelos mentores que regem os *destinos* da humanidade e que velam para que o homem não desatine inteiramente. Essa restrição há de fazer-se no que se refere ao roteiro apresentado como sendo de superior orientação. Trata-se, evidentemente, de equívoco, pois cabe só ao homem estabelecer roteiros. No mais, a palavra não tem outro significado. Não que estejamos querendo, nós mesmos, cair na armadilha interpretativa, mas julgamos que o termo foi mal empregado, quando se referiu a planos emanados do Criador no ato mesmo da criação. Tais roteiros seriam, com certeza, o descrédito do livre-arbítrio, pois que, se emanados da força maior do universo, teriam os atributos da eternidade, da onisciência, da unicidade e do absolutismo: só seriam possíveis esses, pois imanentes seriam ao próprio ato da criação. Tal, entretanto, não ocorre, já que, todos sabemos, não há ninguém que não seja capaz de traçar roteiro de vida e de segui-lo, na expectativa de vir a cumprir desígnios nem sempre os mais coerentes com os planos (*roteiros*) estabelecidos previamente, quer pelo próprio indivíduo em parceria com seus instrutores e mentores, quer por estes mesmos quando impedidos estiverem os espíritos encarnandos, por qualquer razão.

Era só o que queríamos objetar ao discurso ditado pelo irmão Olavo, novo ainda nas lides do esclarecimento mediúnico, mas viçoso no desenvolvimento em que demonstra ser muito promissor. Honras a ele e fiquemos a meditar a respeito da seriedade de suas palavras, uma vez que é muito difícil deixar de elaborar teorias à luz dos inúmeros fatos que entretecem a vida humana e das incontáveis formulações religiosas e filosóficas que se espraiam pelo planeta. A interpretação inequívoca existe, mas está afeta aos espíritos mais evoluídos, a quem cabe zelar pela humanidade como um todo e se situam em círculos cuja existência não somos sequer capazes de imaginar. A simplicidade da ideia, entretanto, nos atrai e sobre ela nos deteremos em particular, pois são os fatos mais singelos que contêm em si a pureza própria do Salvador, que se constituiu para nós no caminho, na verdade e na vida, portanto, daquele que é sábio de todas as sabedorias. Nem mais, nem menos.

Fiquemos no meio termo, sempre que não estivermos seguros das intenções que estão por trás dos atos que nos circundam e utilizemo-nos do recurso universal de que dispomos para não cair em interpretações erradas: o pedido em prece do esclarecimento oportuno, através do auxílio nunca negado dos irmãos mais afeitos a esses tipos de considerações. Sendo assim, a nossa mente ficará mais aguçada na compreensão dos verdadeiros valores em jogo e poderá prevenir-se a tempo, de modo a não enveredar pelos

caminhos do erro. Não nos afastemos dos princípios gerais do cristianismo, se quisermos ser, nós mesmos, os intérpretes fiéis da vontade divina. Abstenhamo-nos, contudo, de nos envolvermos em discussões estéreis, que a mais não nos levam senão a esquecer nossa premissa de vida, segundo a qual a cada um conforme o seu esforço e a sua capacidade de trabalho, no incansável afã de tornar-se cada vez mais apto a usufruir os bens maiores da divina justiça e do divino amor. Oremos, pois, sempre que nos depararmos com situações embaraçosas e não nos preocupemos com nossas decisões, se contiverem o desejo de auxiliar, de conduzir os nossos irmãos às sendas do Senhor.

Basta por hoje. Fomos além do que pretendíamos na nossa observação. Não se vejam censuras sérias ao *fulcrum* da tese levantada pelo irmão Olavo, mas crítica de passagem a tópico de pequena envergadura no conjunto belíssimo do texto. Não se trata de corrigir coluna mestra, nem de ajeitar viga de sustentação, mas simplesmente de alinhar telha em sua exata fileira. Gratos, irmãos, por estarem atentos e não nos queiram mal por nossa rabugice e nossos comentários. Às vezes, as críticas são cabíveis, embora poucos sejam capazes de absorvê-las, no sentido de integrá-las ao seu rol de conhecimentos, visando a acrescentar novos pontos de vista aptos a serem manancial de ideias às quais o espírito poderá dedicar-se.

Estas excogitações têm por fim alertar, a quantos estiverem prontos para o exercício da evangelização através da mediunidade, para os mecanismos que são utilizados pelos espíritos na consecução de sua obra caritativa, no socorro doutrinário que prestam a entidades em desenvolvimento e em estudo.

Queremos deixar sossegado o nosso amigo médium, pois pode parecer-lhe que nem sempre discorremos com propriedade e respeito sobre os temas mais sérios do espiritismo. É que estamos aproveitando de sua gentileza e boa vontade para registrar anotações variadas sobre os aspectos que assume o nosso ministério. Parabéns, amigo, pela concentração e prossiga nessa disposição, para crescimento bem seguro nos difíceis caminhos da jornada mediúnica. Queira receber vibração amiga, enquanto todos, em conjunto, elevamos as nossas mentes ao Pai, em prece de agradecimento e em pedido de progresso e de evolução em sua estrada de amor.

## RAZÃO E EMOÇÃO DURANTE O CONTACTO MEDIÚNICO

Todo ato é passível de ser encarado do ponto de vista intelectual, bem assim pode ser presenciado, segundo estado emocional perturbado por sentimentalismo que pode conduzir a desarranjos nervosos de tal ordem a impedir o livre raciocínio.

Sendo assim, um ato da mais nítida compostura intelectual, produto do pensamento mais racionalista, pode ser avaliado segundo considerações racionais do mais puro equilíbrio mental. Bem assim, o mesmo ato pode ter sua interpretação conturbada por interferência de ordem emotiva, o que levará a precário julgamento de valor, preso a ponto de vista meramente psicológico e engajado ao instante que passa, o que não é aconselhável quando se trata de se estabelecer contacto com entidades desencarnadas, durante transmissão de mensagens, nas sessões de mediunidade.

Assim também, fato oriundo de vibrações emotivas pode ser analisado sob o crivo da razão, na busca da compreensão de suas causas e efeitos, bem como pode vir a ser aquilatado em estado de desequilíbrio emotivo, o que onerará sua compreensão, como quando pessoas envolvidas em sucessos dolorosos são julgadas por outras pessoas em estados mentais de mesma natureza.

Estas considerações que estamos a fazer, por exemplo, partem de atitude racional, pois estamos a produzir texto fundamentado em conhecimento haurido de muita meditação a respeito do comportamento dos seres humanos, envoltos ou não nas vestes carnis. E nem poderia ser diferente, pois, se estimulados estivéssemos por atitude emotiva, nem sequer seríamos capazes de realizar o ato mediúnico. Evidentemente, existe pequena dificuldade, pois estamos auxiliando o médium em assunto em que ele mesmo está interessado e envolvido emocionalmente, até certo ponto. No entanto, verificamos que, apesar dos pesares, vem podendo captar nosso arrazoado e está em equilíbrio suficiente para manter a mente lúcida para a compreensão das vibrações e para a tradução em palavras adequadas. Não apoiamos sempre este tipo de mensagem, mas, às vezes, é preciso para treinarmo-nos a todos em momentos de alguma dificuldade e para ensinar como proceder quando algum elemento de caráter particular venha a se imiscuir nesse feixe de vibrações que constitui o conjunto emissão/recepção.

Para superação destes aspectos negativos do trabalho, recomendamos prece e esquecimento dos próprios problemas, para que possam vir a ser atendidos os espíritos que têm interesse em se manifestar.

## PARTICULARÍSSIMA

Os seus guias Lúcio e Hermínio têm uma palavra para dirigir-lhe.

Saiba que seu retorno aos escritos mediúnicos muito nos alegrou, possibilitando para nós envolvimento em trabalho cuja falta sentíamos há algum tempo.

A sua doença do ano passado foi hiato que se deu em sua carreira, para que você pudesse meditar a respeito de sua vida. Foi durante aquele recolhimento que pudemos insuflar em sua mente a ideia do retorno à psicografia. Agiu você muito bem em aguardar a cessação de seu trabalho profissional, que o levava a transtornos mentais e emocionais inibidores de bom desempenho mediúnico. Agora, mais livre de compromissos materiais, pode desenvolver mister de maior profundidade e mérito, ficando mais calejado e possibilitando-se ganhos mais rápidos e mais consequentes.

Fique atento para os ditados e para as informações que todos estamos providenciando para levar aos encarnados, através de sua pena. Esteja sempre com esta mesma disposição mental, que é muito útil para transmissão segura e para recepção acertada.

Não se preocupe com os textos. Saiba que a cada dia serão renovados e, dentro em breve, ao voltar a lê-los, terá oportunidade de admirar-se da diversidade dos temas e das situações que, diariamente, se põem à sua frente para anotação e reflexão.

Dia virá, irmão, em que todos estaremos reunidos do lado de cá e aí poderemos partilhar de trabalho solidário, para o bem dos que têm necessidade do amparo da certeza metapsíquica ou metafísica. Vamos deixá-lo, confiando em que nossas mentes pensam em consonância e nossos corações batem em uníssono, para honra e glória do Senhor.

## SOB FOGO CERRADO

Jamais se entreguem ao desânimo. Sempre que tiverem diante de si situações aflitivas, pensem em que não serão os primeiros a defrontar-se com os sacrifícios que lhes acarretam as cruzes que têm de carregar para poderem superar os percalços que se lhes antepõem, para o progredir incessante, que é a meta de todos nós. Mais tarde, terão, por certo, que se deparar, quer queiram ou não, com outros empecilhos que lhes serão colocados pelos amigos da espiritualidade, para testarem os aprendizados que vêm fazendo em sua jornada. Nunca terão sossego, se é isso que os preocupa, pois toda luta será ganha no campo de batalha, embora saibamos que os bastidores políticos, ou seja, todo o aparato de conhecimentos doutrinários que puderem conseguir através de seus estudos, também contam e são muito importantes para que se fixem em posições estratégicas diante de seus adversários, os quais, por sua vez, não descaram nos preparativos próprios da beligerância.

Mais tarde, quando se mostrarem armados de mais poderosos meios de combate, aí terão oportunidade de enfrentar oponentes cada vez mais fortes e dignos de embates mais envolventes e mais promissores, no sentido de oferecerem espólios mais valiosos, para usufruírem em benefício de sua progressão rumo à casa do Senhor. Por ora, contentem-se em manusear tão somente armas de pequeno poderio, na destruição dos *grandes* males que os afligem. De nada adiantará exterminar pequenos inimigos com armas potentes, cujo manejo é de todo desconhecido por vocês mesmos, que têm ainda pequeno conhecimento das artes marciais. Mas tais embates são necessários para que se habituem a combater, pois a luta jamais cessará; antes, sempre recrudescerá e se ampliará, modificando-se a cada batalha vencida, porque os inimigos são poderosos e nossas forças necessitam conjugar-se, para que possamos, em conjunto, desfechar ataque mais abrangente, que venha a surpreender as posições adversárias, derrotando a quantos inimigos se antepuserem a nós.

As nossas armas são inexpressivas, mas temos sido municiados por aparato logístico de inexcelsível poder de fogo, pois é dos arsenais do Senhor que sai a munição com que podemos carregar as nossas armas. E essa munição não falta nunca, pois a sua manufatura e o seu *desenvolvimento tecnológico* são providenciados junto às fábricas que se instalaram para tal efeito nos campos da retaguarda, em que se situam os nossos engenheiros bélicos da maior perseverança.

Nos entreveros com a maldade, devemos utilizar tática de fulminante poder de fogo: a prece. É arma que atinge seus alvos a distância, sem errar por nenhum milímetro, tal é sua precisão e sua potência. A prece é arma pequena, portátil, recarregável e aprovada por todos quantos tiveram a oportunidade de testá-la em quaisquer situações de

combate. Serve também como campo de força, pois estabelece defesa intransponível para quantos estejam a assediá-los com seus batalhões de má catadura, entre os quais se podem destacar os facínoras que usam torpedear-nos com suas bombas de medo, os infiltradores que preferem envenenar-nos com suas sugestões de ganhos fáceis e de vinganças, os que se mantêm a distância, com sua artilharia pesada, descarregando sobre nós os obuses da criminalidade e da libertinagem.

Ainda agora, vocês estavam tentados a rejeitar o nosso texto como inconveniente pelas imagens que estamos usando. Não é fácil redigir mensagem que consiga convencer os leitores de que tudo o que ele tem de fazer será realizado sob chuva de ameaçadoras bombas incendiárias, precisando ficar claro para ele que tem de se defender dos ataques de inimigos que não conhece, se quiser realizar os seus desígnios maiores. Quando nós desejamos a todos que fiquem na paz do Senhor, é porque temos consciência exata do muito de atribuições que estão a aguardar a todos. Nosso desejo, então, se revela útil, no sentido de trazer segurança e equilíbrio emocional, sem os quais qualquer soldado vai ficar moralmente abatido. No entanto, para ele — e isso ele sabe bem — o natural da vida é a batalha, já que foi treinado durante muitas e muitas encarnações. Sendo assim, para que se consigam patentes de maior valor, junto aos espíritos em comando, é preciso distinguir-se nas batalhas, através de atos de bravura e heroísmo.

Salvem-se, irmãos, e pautem seu procedimento, enquanto estiverem engajados, através de disciplina militar prestante, que vocês poderão encontrar nos manuais da armada do Senhor. E quando estiverem a ponto de receber as condecorações por seus atos de bravura, de arrojo e de competência, na dissolução dos exércitos inimigos, aí se lembrarão do tempo em que mourejavam para encontrar os primeiros recursos no litígio que se iniciava e poderão verificar o quanto progrediram, porque estiveram atentos aos chamamentos do comandante em chefe, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Jamais deponham as armas bem como jamais se arrisquem a combates solitários, ousando penetrações pela terra de ninguém, sem que à retaguarda estejam amparados por plano de combate meticuloso e orientado pelos comandantes, que têm visão mais ampla do campo de batalha. Armem-se com as armas da benquerença e do amor, que estarão aptos a enfrentar os mais duros e penosos embates, quer em guerrilhas e emboscadas, quer em campo aberto.

Até mais ver, irmãozinho. Fique atento para o seu alistamento, Boa sorte!

## Comentário

Mais um texto de irmão iniciante, inexperiente, mas cheio de vontade de acertar. Daremos a ele nota elevada, embora sua preocupação em manter acesa a imagem que adotou e em estendê-la indefinidamente, para que todo o texto ficasse coerente com um só princípio, fizesse com que a transmissão ficasse prejudicada, pois não se deve levar o médium a atitudes de rebeldia, ao escrever palavras que não condizem, na realidade, com as figuras amorosas e de muita paz que devem constituir o *leitmotiv* para a organização do texto.

Está claro que, aos poucos, iremos influenciando no procedimento de todos, no sentido de atenuar o entusiasmo com o estilo, na busca de consagrarmos-nos tão somente ao valor intrínseco da mensagem. A nossa teoria é suficiente para que os nossos textos fiquem claros, não cientificamente elaborados, mas com muita fé em que consigam levar aos encarnados notícias do campo moral e religioso, suficientes para preencherem os vazios que as péssimas formações religiosas estão disseminando pelo mundo. O nosso trabalho, portanto, visa, muito mais, a atingir o intelecto e o coração, através do conhecimento em si do que através de qualquer influência que possa advir do estilo acabado ou apurado de textos que se preocupem mais com a forma do que com o conteúdo. Desse modo, vamos atribuir nota baixa para o texto no que tem de formal e nota média pelo conteúdo, o qual não ficou formulado com muita clareza para mentalidades não acostumadas com a linguagem militar, como, de resto, é o caso do médium e mesmo do emissor. De qualquer forma, entretanto, devemos louvar o esforço de ambos, que procuraram realizar trabalho de mérito no campo da mediunidade e da psicografia. Como estamos todos *em caminho*, não é de desesperar.

## O MEDIUNISMO HOJE

Como você já pôde perceber, os textos são muito repetitivos e têm desenvolvimentos muito parecidos. Está claro que tal semelhança é causada por espíritos afins, que estão em graus de progresso muito próximos, pois fazem parte de equipe que busca, solidária, ajudar-se mutuamente no aprendizado do uso dos recursos mediúnicos que estão sendo colocados à nossa disposição.

Se quiser textos de melhor categoria, deve aguardar pacientemente que venhamos a nos desenvolver o suficiente para poder trazer à luz dos homens conhecimentos mais profundos. Cabe-nos, como se percebe ao final das mensagens, o dever de exortar os homens à prece e ao estudo dos textos sagrados da evangelização, não olvidando nunca de incentivar, para que o seu procedimento habitual se paute coerentemente com esses ensinamentos hauridos através das leituras. A mais que isso não nos atrevemos, a não ser quando conduzimos para manifestação espíritos que necessitam de assistência urgente, através de diversos mecanismos, para os quais estamos preparados e treinados. Por isso não exija de nós mais do que possamos dar.

Pode ocorrer de algum espírito mais capacitado interessar-se na utilização deste aparelho, mas tal decisão é só dele e será tomada em harmonia com as disposições gerais a que cada qual se submete no plano espiritual. Não fique, portanto, desestimulado e deixe sua pena correr sob a influência do espírito que se apresentar para o trabalho, precavendo-se, evidentemente, para o reconhecimento do valor e da intenção do ditado, procurando dar amparo magnético ao nosso trabalho, concentrando-se de modo positivo, confiando em que sua pena não desandarará e não produzirá mensagens que não estejam de acordo com os mandamentos de Deus.

Mais tarde, quando páginas e mais páginas se acumularem umas sobre as outras, quando volume grande de mensagens estiver registrado, quando o tempo psicológico assim o determinar, segundo a capacitação de recepção adquirida através de muito trabalho e dedicação, aí poderá ter certeza de que labutou em prol do benefício do próximo, sem descurar do próprio desenvolvimento.

Não vamos fazer deste um texto de pregação moral, embora não haja escrito mediúnico que não possa ser interpretado e entendido como obra de misericórdia, pois nos foi facultado pelo Senhor vir à presença dos seres encarnados, estando nós em espírito. Mas este texto tem por objetivo alertar para o trabalho em si, para o cansaço da repetição, que pode parecer teimosia, quando é apenas deficiência causada por nossa inexperiência. Claro está que muitos méritos podem ser reconhecidos pelas almas boas, que se surpreendem ainda com este contacto entre os dois planos da realidade. Mas isto

está sendo considerado muito pouco, tendo em vista que o fenômeno está espalhado por muitas regiões do mundo.

Já foi o tempo em que o homem arregalava os olhos e obscurecia a mente, não aceitando tais manifestações. Hoje é de obrigação ficar atento para procedimento pautado pelas orientações dos irmãos maiores, pois há mais de século o encarnado vem tendo a possibilidade de conhecer a fenomenologia mediúnica, quer através dos textos inúmeros que vêm sendo editados e espalhados por todos os cantos, quer na participação direta em trabalhos desta natureza, os quais se realizam diariamente em inumeráveis centros espíritas. Quando mais não fosse, existem manifestações de grande poder persuasivo que nossos irmãos conseguem em centros de candomblé, onde os orixás se dão a conhecer e buscam deixar claro, sem qualquer sombra de dúvida, a persistência da vida após o desenlace carnal.

Hoje, mais que nunca, têm os homens o dever de integrar-se em associações de benemerência espiritual, pois já foi o tempo em que as religiões rejeitavam a possibilidade desse contacto com as forças espirituais. Agora, embora com nomenclatura diversificada, são muitos os que admitem a espontaneidade destes contactos e a origem *sobrenatural* destes textos, que um dia foram atribuídos a produções intelectuais de almas em desequilíbrio ou em desorganização, ou à má-fé.

Eis que agora somos contingente muito extenso a propiciar estes contactos de espíritos para homens, bem como existe enorme legião de encarnados aptos e treinados para a recepção das mensagens, quer se deem oralmente, quer pela linguagem escrita, pela visão ou ainda pela audição. As manifestações de materialização tiveram sua época e sua importância histórica. Agora o homem desenvolveu recursos intelectuais, racionais, capazes de esclarecer seu pensamento para a evidência dos fatos mencionados. Por isso, o que se pede a cada um é que se dedique ao estudo dos textos, na iminência de que todos estão de se integrarem a nós, pois a vida cessa de supetão e, de improviso, ninguém vai estar adequadamente preparado para restabelecer seu convívio com os irmãos que flutuam no espaço etéreo do plano espiritual. Cuidem todos, portanto, de se colocarem de ponto de vista favorável para o recebimento das tarefas mais elementares que lhes pedimos: as de buscarem conhecer a verdade existencial e de, com afinco, batalharem para a realização de seus objetivos de vida.

Graças a Deus, há muitos que assim estão procedendo, compenetrados de que tudo se dará no seu interesse. No entanto, muitos outros persistem em caminhar nas trevas, embora carregando velas e fósforos e mesmo o conhecimento do procedimento elementar de acendê-los. Quem se recusar à própria luz, como poderá iluminar-se da luz do Senhor?! Um mundo de crimes está espalhando-se pelo universo. Cabe a nós, que temos conhecimento de como proceder, pois *sabemos como convém saber*, trabalho de benemerência, de ajuda e de apoio, em nome do Cristo, Senhor Nosso.

## SOCORRO OPORTUNO

Nós também estamos aqui pleiteando oportunidade de escrever. Não temos conosco a visão tão sublime que os irmãos anteriores demonstraram. Temos, sim, ampla admiração por quanto trabalho é realizado nesta sessão de tranquilidade e serenidade exemplares. Um ou outro tenta perturbar, mas são afastados pelos vigilantes, a quem cabe a tarefa de *limpar* o ambiente. Por isso não sabemos bem por que motivos fomos admitidos neste ambiente de paz e tranquilidade. Se foi para me convencer a ajustar meu comportamento, segundo os princípios que regem o procedimento geral, acertaram, porque estava cansada de perambular sem destino. Agora, se for para ficar rezando e rezando, como vejo que alguns estão fazendo desde que se iniciaram os trabalhos, então se enganaram redondamente, pois não estou acostumada a estes descabros e a estas perdas de tempo.

Não quero parar para pensar. Sei que estou recebendo restrições para dizer o que tenho para dizer, mas devo deixar claro que jamais fui atendida quando pedia pelo restabelecimento da saúde de minha mãe e quando quis rever meu pai, que morreu em horrível desastre. Agora tenho de ficar aqui presa. Tudo bem! Mas não me obriguem...

### Comentário

Neste momento, conseguimos fazer com que se desse ao conhecimento da irmã Ana o espírito de sua mãe, que vem acompanhada do pai. Nosso intuito foi alcançado e se coroou de pleno êxito. A pobre menina se ajoelhou em pranto e, extasiada com a presença dos pais, calculou que suas preces tivessem sido atendidas e clamou aos céus por perdão e misericórdia.

A equipe providenciou acomodações em casa de saúde e restabelecimento aqui próxima e destinou momentos de auxílio do grupo para socorrer a criança.

## HÁ SEMPRE UMA CRUZ PARA CARREGAR

Às vezes, pensamos que o que temos para fazer seja muito importante, mas, mesmo assim, refugamos e recuamos, qual besta teimosa a considerar muito pesada a carga e muito comprido o caminho. Puro engano, falsa interpretação dos fatos, pois o que nos pesa é sempre suportável e o caminho jamais poderá ser encurtado, uma vez que é o caminho que nos cabe percorrer, quer queiramos ou não.

É evidente que Jesus foi auxiliado por Simão, o cireneu, no carregamento da cruz, em sua via rumo ao Calvário. E quem poderá desmentir-nos se dissermos que são muitas as ajudas que todos recebem em sua caminhada rumo à própria redenção?! Melhor fariam se ajudassem, eles próprios, aos seus vizinhos na travessia penosa que todos estamos fadados a fazer se quisermos adquirir as benesses maiores do reino de Deus.

É do mais puro egoísmo satisfazer-se em deixar do lado da estrada a sua cruz, às vezes constituída até mesmo de madeira corroída pelos vermes, leve, que sem esforço seria carregada. Mas tal não ocorre com muitos que preferem ver passar os transeuntes cheios de esperanças, sorrindo para as desventuras pelas quais passam, com os corações voltados para o bem maior e não para o sacrifício do momento que visa somente a resgatar falhas anteriores, que são *imperdoáveis*, pois o nosso julgamento, sempre e sempre, é feito pela consciência acesa no fogo das virtudes cristãs.

Nada mais sórdido, portanto, que se espere ajuda, quando se deveria ajudar, que se aguardem luzes, quando se está iluminado. Só mais tarde é que poderemos perceber o quanto errados estávamos, mas aí será tarde demais para regredir ao ponto em que se deu o erro. Novos cometimentos nos aguardarão e teremos que enfrentá-los com galhardia, para superar as falhas anteriores. Fiquemos, desde já, atentos para isso e, imediatamente, busquemos, sem tardanças, sem procrastinações, realizar o nosso destino, sob o amparo, este sim, das luzes advindas do evangelho do Cristo, que, qual Simão, serão o nosso guia, a nossa escora e o nosso arrebatamento, na nossa *via crucis*.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

Caso veja nosso irmão necessidade, poderemos responder algumas perguntas de seu interesse.

— *Como saberemos quando estaremos aptos para trabalho de maior fôlego?*

É simples, bom amigo. Basta prosseguir diariamente ou quando possível neste trabalho singelo mas importante que vimos realizando. Não queiramos queimar etapas; é preciso saber que *natura non facit saltus* e aguardar pacientemente o momento azado para receber a visita dos irmãos mais evoluídos e com necessidade de transmitir noções específicas. Quanto ao mais, devemos, com satisfação, informá-lo de que seu trabalho é suficiente para a captação de mensagens plenas de luz e de conhecimentos profundos da moral cristã. Basta não se precipitar e prosseguir com o coração limpo e o espírito atento.

— *Existe algum espírito presente à sessão que queira deixar recado pessoal a alguém da casa?*

Sim, desejo deixar carinhoso abraço para sua filha, que, com seu trabalho de evangelização e de assistência mediúnica e carnal, vem ganhando créditos para vida plena de realizações no campo do espiritismo prático. Não que seja garota talhada para desenvolvimento mediúnico de grande porte, mas suas tarefas são guiadas por espíritos de luz e deverá prosseguir nesse caminho para nos dar oportunidades de oferecer-lhe condições de muita evolução. Quanto aos aspectos de moralidade, que não se perca contando os dias que faltam para a realização de seus sonhos mais íntimos. Deve abster-se, mesmo, de fazer planos matrimoniais de imediato. Dia virá em que suas aspirações poderão vir a ser satisfeitas. Hoje, deve continuar empenhando-se no seu roteiro de caridade e de amor ao próximo, que muita alegria está dando a seus guias e aos mentores dos círculos em que atua com tanta dedicação e meticulosidade.

Não quero encerrar minha mensagem, sem fazer referência ao fato de que, em breve, estará em condições de receber mensagens psicografadas. Este será campo que poderá abrir-se para ela, que conta com bom conhecimento das virtudes espirituais necessárias para este tipo de trabalho.

Saúde, paz e muitas felicidades é o que lhe desejamos, espírito socorrista por excelência, sempre pronta a dar o melhor de si mesma na *cura* dos doentes em ambos os

planos da realidade. Parabéns, irmãzinha, e não se esqueça de rezar prece de carinhoso afeto pelo espírito de sua irmã no Cristo, Adelaide.

— *Teremos mais algum texto de caráter geral?*

Sim. É preciso considerar, no entanto, as peculiaridades do dia de hoje destinado à meditação política. Muitos de nós estamos percorrendo as cidades, as vilas e os campos, em busca de insuflar nos corações férrea vontade de buscar candidato digno para eleger no pleito programado para o dia de amanhã. Não será suficiente para nós, entretanto, que o candidato mais votado seja eficiente no trabalho, que seja inteligente, digno e honrado, que tenha aspirações de conduzir o país com magnanimidade e que tenha condições de realizar bom governo. Nós pretendemos ainda mais: que obtenha o amparo dos espíritos guardiães da nação brasileira, através de disposição espiritual voltada para o evangelho do Cristo e, principalmente, para as leis de Deus, pois só assim estará em condições de levar a cabo missão de relevância, não só no aspecto material, como também, insinuemente, em seus aspectos moral e espiritual.

Caberá ao próximo presidente governar com discernimento espiritual e, para isso, deverá obter o apoio não só das urnas mas também dos corações, que deverão emitir vibrações de amparo, para que venha ele a catalisar as luzes que, serena e seguramente, se despenharão das alturas, para que seus atos e decisões venham a ser iluminados. Não nos conformaremos com presidente sem prestígio nos céus, pois o nosso trabalho, então, se sobrecarregará, uma vez que as vibrações passarão a ser de ordem negativa e o povo *rosnará* contra aquele que ele mesmo elegeu, dando-lhe o poder de representatividade.

Por outro lado, deve ficar bem claro que não estamos apoiando este ou aquele candidato, mas o nosso trabalho se restringe a incentivar o eleitor a escolher com discernimento, recolhendo-se para isso em espécie de meditação cívico-patriótica que vise à reflexão e ao aprofundamento na compreensão do ato de votar. Nisso se resume nossa influência e a mais não poderíamos, pois toda a organização eleitoral está armada segundo princípios inspirados pelos mentores espirituais da nação, os quais, de há muito, vêm formulando e realizando projetos junto aos representantes do povo no Congresso Nacional. Este trabalho foi de inspiração maior e surte os seus efeitos, pois são muitas as pessoas que compreenderam que é importante sua atitude de otimismo, tendo em vista o seu ato de votar e o resultado da apuração.

Mais tarde, quando do segundo turno, estaremos comunicando-nos de novo, para mostrar as diretrizes que os nossos trabalhos tomarão, segundo a iniciativa emanada dos céus. Não nos cabe, agora, considerar qual virá a ser nossa atitude. Qualquer seja, estará fundamentada em mandamentos bem seguros, firmemente calcados nas ordens provenientes de nossos mestres e de nossos orientadores, os quais se escudam, como repetidas vezes temos confirmado, nas luzes de suas consciências formadas no espírito do Cristo e em seu evangelho de amor. Mais tarde, poderemos fornecer os dados mais importantes a respeito do segundo turno. Aguarde com paciência.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

O mistério maior da vida está contido todinho no *Evangelho* do Cristo, em sua edição espírita. Cada fase do desenvolvimento humano, no que tem de moral e espiritual, ali se contém, com muita riqueza de detalhes e de orientação. Não devemos buscar em outras fontes, já que a água mais pura está a jorrar há alguns milênios e mais propriamente há mais de um século. Cabe a cada mortal o dever de informar-se a respeito de sua existência, mesmo que esteja internado nas terras mais distantes, onde é muito difícil de chegar a luz do alfabeto.

É certo que muitos contraem hábitos totalmente avessos à realização em vida das leis do Senhor. Mas, mesmo assim, sempre e sempre, existirá para cada pessoa a possibilidade de receber, por via de influência mediúnica, as bases fundamentais do procedimento digno, condizente com os princípios insertos no livro maior. Se cada um de nós soubermos discernir o que é bom para o nosso semelhante, à luz do que pretendemos para nós outros, então, estará satisfeito o princípio de *fazer aos outros como quereríamos que fosse feito para nós mesmos*.

Se, por outro lado, formos capazes de captar as mensagens mais lúcidas que cada religião apresenta a respeito da Divindade e se estivermos aptos a compreender, através de pequena meditação que não exige nenhuma capacitância espiritual ou intelectual, que existe entidade superior a quem se deve atribuir a criação do mundo e, por via de consequência, do próprio homem, de todas as coisas e do universo, mesmo quando mutilados estivermos, mesmo nas condições mais precárias, se algum sentido ainda nos restar, então, perceberemos que a esse criador supremo devemos, pelo menos, o respeito elementar de filho, de criatura. Se esse afeto for verdadeiro, poderá transformar-se em amor e aí estará cumprido o maior mandamento: *“Amar a Deus sobre todas as coisas”*.

Estes princípios deverão espelhar-se pelo universo *ad infinitum* para que todos adquiram condições de serem salvos, independentemente da região, da cor da pele, da tendência religiosa ou da facção política. Mesmo agora, quando vemos inúmeras pessoas buscando salvar-se de fatos que estavam a sufocá-las politicamente, derrubando muros e atravessando fronteiras, mesmo agora, quando percebemos, em muitos locais da Terra, gente sendo massacrada pelo fato mais elementar de existir em determinado lugar ao invés de outro, mesmo agora, quando vemos as armações dos guerrilheiros para com indivíduos inocentes que buscam poder realizar em suas vidas um pouco do muito que ainda têm necessidade para progredir, mesmo agora, quando percebemos organizações poderosas operando, por meio de artimanhas, o malefício maior da dependência aos vícios e às quimeras e ilusões da carne, mesmo agora vemos também que o homem encarnado tem recursos para fugir da opressão e obter a possibilidade de evoluir na desgraça, se se

pautar pelas leis maiores d'*O Evangelho Segundo o Espiritismo* e que existem cristalizadas na mente e nos corações, por graça recebida do Criador, no próprio ato da criação.

Vamos parar por aqui, pois mais delongas seriam cansativas e repetitivas. Basta que saibamos dosar nossas atitudes em conformidade com nossas intuições morais, para nos livrarmos dos *pecados* que infestam o mundo. Basta atermo-nos a ouvir a voz da consciência, pois sabe ela exatamente como se conduzir, para que nossa redenção fique assegurada.

Neste momento, deixo o nosso irmão que escreve para regressar ao seio de meu grupo, na expectativa, todos nós, do dia de amanhã, quinze de novembro, data de eleições gerais para Presidente da República. Fique em paz, irmão, e ore conosco para que tudo possa transcorrer segundo os princípios da ordem e do descortino mental.

## PRISIONEIROS

Ainda agora tivemos notícia de amotinamento em cadeia, o qual foi abafado pela polícia.

O homem encarcera o próprio homem, mas o que não sabe é que todos estão encarcerados. O ato de tentar fugir é sagrado para quem se rebela, mas é infantil e inútil para quem tem consciência de seus deveres e obrigações. Assim, o homem enjaulado que se julga condenado injustamente deve encontrar recursos legais para livrar-se das correntes. Do mesmo modo, devem pensar quantos se vejam na condição de estar, através de injustiça, internados neste mundo da carne.

Mas ocorre diferença fundamental: enquanto o homem sabe por que foi encerrado na prisão, uma vez que praticou o ato que feriu princípios da sociedade humana, de outro modo o encarnado deve analisar a sua condição existencial, pois não sabe que crimes cometeu ou que atributos está necessitado de adquirir. Desconhecendo o julgamento de sua personalidade e de seus procedimentos anteriores, não está apto a julgar do nível de justiça em que seu encarne se deu. Por isso, as situações são diferentes, díspares. Enquanto um tem na consciência a razão de seu aprisionamento, o outro deve confiar, através de inevitável desenvolvimento da capacidade de entendimento, em que deve estar sendo levado a sanar faltas apuradas em processo que não presenciou mas que, iniludivelmente, tem de admitir.

Não estamos querendo dizer que devem os homens rebelar-se. Em nenhuma situação prescrevemos tal atitude. Mas deve consultar o coração, meditando profundamente sobre as virtudes que ofendeu, os direitos que postergou. No mais, têm só e só o direito de orar comovida prece, para que suas decisões sejam acertadas, segundo os códigos humanos e divinos de conduta material e espiritual, para poderem adquirir segurança em seu descortino intelectual e firmeza e estabilidade emocionais, a fim de que sua deliberação venha a ser consentânea com os princípios que se encontram integrados em sua personalidade e insertos em sua consciência. Mais tarde, poderemos todos julgar da justiça de nossos cometimentos e de nossos julgamentos. Agora, temos é de trabalhar com denodo e desassombradamente no enfrentamento dos percalços naturais, morais ou sociais que estão aguardando por nós, em nossa jornada rumo ao Pai.

## SOBRE O MATRIMÔNIO

Entre os objetivos humanos, existe um de fundamental importância que seja concretizado: o amor que leva dois seres a se unirem em matrimônio, para que seus destinos sejam um único, durante a passagem de seus anos de ventura ou de desgraça sobre a face da Terra. No geral dos humanos, entretanto, tal amor não chega a realizar-se, pois são inúmeros os percalços que se põem à frente dos cônjuges, que, muitas vezes, se sentem fracos e apavorados, se desarvoram e são tragados por ilusões ou ideais de vida sem conteúdo ideológico coerente com os princípios necessários para a concretização eficaz e profícua do amor conjugal.

Ontem estivemos em visita a casal em litígio. Com tristeza pudemos presenciar cenas de ciúmes, acusações de adultério infundadas, socos e pontapés, em furor e em ira; rancor que, antes amordaçado, agora, aos berros e denúncias, saía em forma de palavras de baixo calão e de vilipêndios horríveis, chegando a beirar os casos de insanidade mais insólita.

Nesse lar desfeito, jazia por terra, aos prantos, entidade ainda criança, sem compreender o que se passava, mas que recebia fundo os golpes desferidos pelos pais, em sua alucinada discussão. Mais tarde, essa criança não terá equilíbrio suficiente para manter laços de amoroso afeto para com alguma criatura que queira jungir suas vidas, atrelando-as a carro comum, no interesse da constituição de família harmoniosa, que possa dar guarida a espíritos necessitados de lar estável, para darem sequência às realizações convenientes para a sua evolução no plano espiritual. Quem será responsabilizado pelo desamor que essa criança terá em relação ao cônjuge, uma vez que foi ensinada a odiar, ao invés de amar? Seus pais, que não sabem o carma e os sacrifícios que estão a adquirir, diante da necessidade de cumprir aquele princípio de vida a que fizemos referência no início, o amor conjugal.

Estes não mais terão oportunidade de restabelecer os seus liames conjugais e estão fadados, por atitudes de extremismo, a seguir caminhos diferentes. Talvez venham a constituir novos lares, unindo-se a seres melhor adaptados às suas mentes e aos seus procedimentos, contudo, restará débito a ser saldado, quando do sopesar de seus atos, após o desenlace. É preciso considerar a facticidade dos atos, sua oportunidade e a necessidade de reatamento dos vínculos destruídos, para que possa vir a reorganizar-se em harmonia o plano inicial de vida. Caso não possam vir a reconciliarem-se, aí terão muito mais que preencher em forma de necessidades básicas a serem cumpridas durante sua próxima encarnação, na qual terão de superar situações de litígio, uma vez que um tem para com o outro mágoas e sentimentos de contrariedade, causados pela dor e pelo rompimento das promessas feitas ao pé do altar e diante do juiz de paz.

Queremos acrescentar que não se trata, neste caso, de compromisso efetivado em nenhuma dessas situações, pois o casal em pauta se uniu simplesmente, sem o consentimento formal da sociedade ou de qualquer religião; mas, nem por isso, tais compromissos deixam de ter valor, pois o casamento, na verdade, se dá quando os indivíduos se unem perante Deus, representado na natureza pelos anseios que cada um de nós tem de construir lar onde, instintivamente, pretende criar os filhos, para o que o amor conjugal entra como fundamento moral e espiritual da emoção.

Não se vejam nestas palavras estímulos para acertos sexuais aleatórios. Jamais iríamos incentivar atitudes que visassem a desfazer a necessidade mais natural do ser encarnado, que é a de viver em família, onde cada um adquire sua responsabilidade e tem sua função precípua. Mas estamos a sugerir que os nubentes, ao firmarem seu compromisso, o façam seguros de seu desejo de constituir família, segundo as normas estabelecidas pelo Senhor e não pelos baixos impulsos de satisfação pessoal, quer no que diz respeito aos aspectos físicos, quer, principalmente, no que se refere aos aspectos financeiros, políticos ou religiosos, pois muitas uniões se dão entre magnatas, entre poderosos ou entre irmãos da mesma religião, tão somente no intuito de se verem consolidadas as posições que ocupam as famílias em questão.

Hoje, podemos distinguir, com muita clareza, quando existem intervenções de tal ordem, pois a liberalidade social é tamanha que não existe jovem que não saiba, com exatidão, as intenções dos que os conduzem a unirem-se em matrimônio. É a melhor maneira de fazê-lo, pois podem medir com rigor seus mananciais de forças e de espiritualidade, podendo escolher, com liberdade, o companheiro mais condizente com seus atributos e personalidades. Mais tarde, se, por acaso, e isto existe, se verificar engano admissível, deverá desfazer-se a união, evitando-se, o quanto possível, os desajustes de ordem emocional que possam levar a atitudes irreprimíveis de mútuas acusações, que venham a camuflar o verdadeiro deslize: a falta de energia e de vigor na manutenção de casamento que pecou na falha de origem, quando da escolha do companheiro. Se assim se fizer, teremos famílias mais estáveis e não teremos conflitos como o verificado ontem, podendo-se dar às inocentes vítimas das separações amparo mais solidário com suas necessidades emocionais e psicológicas. De resto, é preferível acertar na escolha e manter o casal unido em torno do amor conjugal, que servirá de esteio para a manutenção de lares felizes e prósperos.

Assim ajam, jovens irmãos, em face do casamento, para que possam vir a ser felizes e, mais ainda, dignos de realizações maiores no campo do desenvolvimento espiritual. Elevemos prece ao Senhor e solicitemos a intervenção das equipes de apoio, que poderão estabelecer momentos de magnetismo, para que os jovens possam convencer-se da verdade de seu amor e tomar a decisão mais sábia, que deverá perdurar pelo restante de suas vidas. Uma forma comum é pedir a Santo Antônio, santo casamenteiro, pois as entidades que responderem a estes pedidos estarão aptas, em nome do Senhor, a propiciar aos nubentes aquela influência necessária, para que suas mentes fiquem bem esclarecidas no momento da decisão. Ainda assim, não será fácil decidir-se, se a pessoa não estiver convencida de que sua aspiração está sendo baseada na própria vinculação do indivíduo à espécie que pertence, através dos atributos necessários e suficientes para

perceber que a escolha se dá em função dos sentimentos do amor, do respeito e da compreensão mútuos.

Ainda uma última palavra. Não se deve decidir em cima da hora: é preciso período de adaptação, para que os indivíduos possam conhecer-se melhor. Sábios, pois, os homens, quando inventaram o período de namoro, quando as emoções são superficiais e temerosas, e o de noivado, quando mais intensamente batem os corações, se verdadeiramente estiverem ligados entre si. Com o tempo, o sentimento se consolida e a família poderá ser constituída. Isto que estamos a dizer é o comum e a todos não é dado desconhecer. Não estamos dizendo nenhuma novidade. Entretanto, ficou-nos profundamente gravada a cena de ontem e isto nos abalou a especular sobre o assunto e a alertar, em campo de mui difícil aconselhamento, os casais que nos lerem, a terem consciência da importância de uniões corretas para o desenvolvimento espiritual, que irá refletir-se, iniludivelmente, na vida pós-túmulo. Sendo assim, empenhemo-nos por estar certos no momento da decisão, pois outros espíritos existem que são fatalmente incluídos ou excluídos e é essa justamente a responsabilidade de quem se comprometa em seguir com a vida na companhia da pessoa a quem deve apresentar-se limpo e puro, no aspecto do sentimento conjugal. Não importam as ligações anteriores; o que se requer ao nubente é sinceridade de intenções que possa vir a consolidar união inteiramente fundamentada e sacramentada no amor.

Ainda teríamos outros conceitos a incrementar a este texto, mas devemos reconhecer que está muito extenso, impróprio para quem se encontre apaixonado ou em vias de escolher o seu parceiro. Deste modo, deixemos de cerimônias e encerremos, fazendo votos de que cenas de separação como a que presenciamos ontem não se repitam com frequência e os homens possam constituir sociedade mais equilibrada, com base em casamentos duradouros e férteis.

## REPORTAGEM ESPIRITUAL

Não sabíamos se o escrevente se poria em condições de apanhar os nossos textos neste quinze de novembro e, por isso, teremos de improvisar. Vamos ficar por pouco tempo atendendo a sua solicitação.

Queremos apenas dizer, neste dia de eleições gerais, que o pleito se realiza segundo as normas ditadas pelos espíritos que zelam pelo bom andamento da sociedade, os quais procuram restringir os focos de distúrbios a pequenos grupos de agressores, espalhando os indivíduos e reunindo-os às famílias, para que sejam evitadas aglomerações que possam constituir-se em perigo para o desenvolvimento pacífico do pleito. Evidentemente, para isso, contamos com a participação de socorristas desviados das funções habituais, mas que receberam treinamento específico de emergência e que se mantêm em contacto direto com a central de socorro e auxílio. Mas bem pouco trabalho estamos tendo até o momento, apenas alguns casos de lideranças frustradas, que têm mais o ego ferido do que a necessidade de influenciar no resultado final da eleição.

Hoje, portanto, o nosso trabalho assistencial está interrompido, porque desnecessário, e até mesmo as equipes de plantão não estão recebendo muitos chamados, igualmente ao que ocorre na face da Terra. Não houve pedidos de socorro vindos de outras plagas do planeta, embora estejam as equipes, desde alguns dias, de sobreaviso, prontas para intercederem, caso se veja necessidade.

Fato curioso que temos para apontar se deu não longe daqui, onde um velhinho se atrapalhou e votou em candidato diferente ao que escolhera com tanto amor e carinho. Foi realmente de causar pena, de provocar piedade, a consternação de ter verificado que nada poderia fazer para retificar o voto. Seu desespero está sendo seguido de perto, pois tememos que venha a tentar contra a vida, tal é a importância que está dando ao fato. Isso está ocorrendo no âmbito da consciência, pois a família ignora o erro cometido e todos brindam por antecipação a vitória de seu candidato. Mais tarde, provavelmente, teremos necessidade de aplicar alguns passes magnéticos para causar profunda sonolência, ao passo que, agora, o nosso trabalho está em fazer chegar a ele a ideia de que o seu candidato teria o mesmo destino nas urnas, caso o seu voto fosse válido.

Quanto ao mais, estamos enfrentando tarde extremamente sossegada, diferente mesmo dos dias tranquilos dos feriados religiosos, em que as pessoas são convidadas a ficar em casa, porque nada têm para fazer fora. Duro é o trabalho que nos causam os domingos e grandes feriados, pois há febre de se afastarem os indivíduos de seus domicílios, em ávida busca de esquecer os percalços do dia a dia e em ânsia de usufruir toda sua capacidade de prazer.

Por ora, estamos sossegados e atentos, pois nunca sabemos quando acontecimentos de monta podem ocorrer. Mais tarde, realizaremos balanço do dia e saberemos quais os acontecimentos mais marcantes e quais os lucros que se obterão deste dia de patriotismo redivivo.

Até mais, irmão. Fique na paz do Senhor e volte ao seio de sua família, para feliz convivência, que muito tem de salutar no campo da espiritualidade.

## NOTÍCIAS COMENTADAS

O dia de ontem foi particularmente grandioso para esta nação. Foi com muita alegria que percorremos diversos logradouros públicos e pudemos constatar que o povo acorria muito satisfeito em busca de concretizar seu anseio de votar. Só bem à tardinha é que a vida retornou ao seu normal e aí pudemos observar que os aglomerados eram muito extensos, capazes de produzir as habituais vibrações. Era de ver como os humanos estavam rejubilando-se por terem exercido o direito do voto, quais crianças a receberem seus presentes de Natal. Hoje, o dia se apresenta pleno de expectativa pelo resultado das urnas e podemos verificar que nem todos ostentam suas fisionomias alegres como na véspera, pois, onde, de uma pluralidade, se devem colher apenas dois, é altamente frustrador para os que deixaram de acertar nos mais votados.

Mas, voltando ao dia de ontem, queremos acrescentar que aquele velhinho teve seu reconforto atingido e está sentindo-se bem melhor, mesmo porque o seu candidato, tudo leva a crer, está entre os mais votados. Graças a Deus!

Temos informação mais triste para dar: apesar de todo o esforço, não sabemos ainda por que razão não foi possível sufocar rebelião em país vizinho e forças armadas se digladiam sem trégua, como se o objetivo da vida fosse tão somente guerrear para obter o poder indivisível. No mais, as equipes socorristas estão em atividade normal, calejadas que são no amparo dos necessitados e no socorro às vítimas indefesas do vício e do crime.

Ainda agora, recebemos a recomendação de comentar os sucessos de ontem do ponto de vista moral. É que muitos estavam desejosos de ganhos pessoais através do voto, uma vez que se acostumaram a, em tudo, levar vantagens. Eis que grande decepção os aguarda, pois, sem margem a dúvida, somos de opinião que nenhum governo do mundo, em época alguma, jamais pôde ou poderá oferecer a cada membro da população, regalias pessoais que venham a trazer progressos nas esferas individuais, sem que haja muito trabalho repartido por todos. Esse aspecto é deveras lamentável, quando percebíamos que muitos estavam realizando o ato de votar com a segurança de ato de puro valor cívico-patriótico. É pena que haja tanta incompreensão e ignorância.

Esperamos que o próximo governo ache modo de atenuar o sofrimento do comum da população e propicie à maioria, meios educativos que venham a resultar em mais luz e mais discernimento. Essas pessoas, coitadas, não saberão como encarar as diretrizes que, por certo, os novos governantes implementarão em seus atos de governo e repudiarão a própria ação de votar, em desesperança acrescida da dor da desilusão. Teremos para com esses indivíduos o máximo de trabalho que pudermos oferecer e pretendemos atenuar os efeitos do pessimismo que grassará no íntimo de muitos corações. Eis que se dá a nós a oportunidade de mais trabalho, onerado pois não exigido, pela reconstituição que,

esperava-se, cada um realizasse em sua vida. Quem sabe, em futuro não distante, tenhamos à nossa disposição outros recursos socorristas que ainda não experimentamos e possamos dar andamento ao trabalho, com mais eficiência e aproveitamento?!

Não queremos estender-nos no trato desta matéria, que diz mais respeito a nós mesmos, mas fique o alerta, para que quantos possam ajudar o façam, reconhecendo o mal onde se alojar e pedindo, em fervorosas preces, o concurso dos espíritos de luz que estejam de plantão, à disposição para o auxílio solidário.

Que a fé no Senhor brilhe nos corações e que se mantenham bem atentos para não cair nesse mesmo embaraço que, qual traiçoeira armadilha, se situa na passagem de quantos sintam a frustração de não verem eleitos os seus candidatos.

## TRANSFORMANDO LUZ EM INTUIÇÃO

Na paz do Senhor viveremos, sempre que estivermos com o coração puro, propenso a confeccionar em amor os benefícios da solidariedade humana.

Estivemos outrora por aqui, adejando por sobre a cabeça do pequeno médium, e pudemos observar, do nosso ponto de vista de pintassilgo, que se esforça ao máximo para bem interpretar o pensamento que lhe chega, através das vibrações dos passes magnéticos, que os irmãos presentes insistentemente arremessam sobre ele. Que de dedicação e de trabalho! Quanta misericordiosa luz é espargida sem cessar, vinda de muito alto! Embora não a veja, deve sentir enorme prazer em poder contribuir, com seus esforços, para a concretização dos trabalhos psicografados. Hoje, temos mensageiros novos, ávidos por verem seus textos transformados em escrita e lidos por mortais necessitados de orientação.

Devemos adiantar que, sempre que um texto é reproduzido oralmente, através do conjunto de luzes que são emitidas, é possível atrair o autor para estar presente à leitura, de modo que tem oportunidade, se o desejar, de influir sobre os presentes, positivamente, no sentido de se fazerem mais claras as ideias contidas na mensagem, podendo até, em certos casos, interferir, solicitando pequenas alterações que possam traduzir, com mais fidelidade, os seus pensamentos. Para obter esse efeito, basta concentrar-se e encher o coração de fé e a mente de possibilidades recebedoras, após, evidentemente, solicitar o apoio magnético das entidades que participem do ato.

Sendo assim, torna-se propício o momento para discussões proveitosas das ideias ali sugeridas, podendo os elementos reunidos aproveitarem-se do material fornecido, para a elaboração de planos de aulas de evangelização ou para palestras para grandes públicos, que sempre estão ávidos por conhecimentos desta natureza. Evidentemente, não vamos prolongar este estado de expectativa por nós criado em torno do aparecimento de espíritos superiores que pudessem, de per si só, satisfazer todas as dúvidas, uma vez que tais espíritos têm cabedal de conhecimentos de inestimável amplitude e profundidade. Caberá a cada um dos mortais desenvolver, através da meditação e do estudo, o seu grau de discernimento, pois nada advirá gratuitamente do céu, sem que haja necessidade de se proceder a esforço de concentração e a trabalho de profunda reflexão.

É daqui que nascem as intuições mais puras, capazes de realizar as transformações mais valiosas no âmbito da personalidade humana, orientando a vontade, para que o procedimento se faça coerente com o pensamento. Eis que é o momento de se juntarem os ensinamentos do Cristo a essas atitudes, para que se obtenham os resultados mais favoráveis ao desenvolvimento das virtudes capazes de reconduzir o rebanho ao redil.

## SENTIMENTOS MUNDANOS E RECONSIDERAÇÃO

Se não comparecêssemos a este encontro, estaríamos faltando à nossa palavra, pois deixamos claro a um dos irmãos da roda que viríamos, atendendo à sua solicitação, deixar, também nós, mensagem de muito amor a quantos, porventura, vierem a tomar conhecimento deste texto.

É com muita amargura que estamos a constatar penosa situação em que se encontram diversos amigos nossos que deixaram de cumprir seus deveres de solidariedade para com seus vizinhos, para com seus parentes e para com seus companheiros de profissão e de farda. São elementos situados em altos níveis da escala militar e têm chamado para si altas responsabilidades, que envolvem muitas pessoas que se encontram engajadas nas fileiras das forças armadas. Temos a constatar, e é com pesar que registramos, que existe conluio para afastar do poder aquele que, por escolha e vontade do povo, vier a ser eleito para Presidente da República. É de espantar a facilidade com que se referem a atos de rebeldia e a atitudes violentas. Não bastasse todo o sofrimento causado pela miséria, deverá ainda o povo sofrer mais essa ameaça, mais este vergonhoso ato de ignomínia?!

Claro que existem, ao lado desses, poderosos elementos do lado de cá que estão a soprar em seus ouvidos tudo que deve ser feito para a consecução daqueles sanguinários e despidorados objetivos. Não temos permissão, contudo, para revelar toda a extensão e o poderio das forças envolvidas, mas podemos fazer referência ao ato em si, uma vez que é de domínio público que se encontram de prontidão todas as forças militares da nação.

É preciso ter consciência de que qualquer ato de rebeldia contra a vontade popular manifestada nas urnas será tido na conta de intromissão nos desígnios dos irmãos que permeiam entre os destinos humanos e as ordens emanadas do Alto, em nome do Senhor. Esses impulsos de cerceamento do poder popular serão cobrados no devido tempo, pois visam a retardar ainda uma vez o desenvolvimento do Brasil como nação autóctone, dona de sua soberania, incapacitando-o para a realização imediata de seu destino de nação avançada no campo do descortino moral e da fraternidade universal. Cada vez mais estão os brasileiros sujeitos à decisão de homens no poder que costumam utilizar-se de padrões violentos para conterem a verdadeira revolução, a sublevação pelo voto em que se empenharam os mentores do planeta. Não lograrão êxito, mas muito sofrimento poderão causar, se a tempo não forem contidos. É preciso, pois, levar ao povo esta mensagem de alerta, sem que fiquemos intimidados, para que todos possam estar de sobreaviso, ao ser deflagrado o movimento de injúria à soberania do povo.

Queremos deixar bem claro a todos que nosso brado de alerta provém de espírito angustiado, altamente envolvido no processo de recondução dos homens ao benefício da coletividade de Deus e muito ansioso por ver concluídos os misteres desses laboriosos cooperadores do trabalho divino, que diuturnamente partem para os mais diferentes e distantes lugares, para que suas tarefas redentoras logrem êxito.

Não se deve levar em conta a informação de hoje. Deve o encarnado utilizá-la como metáfora do desespero, como figura de retórica para ilustrar fato moral que faz vibrar a minha alma confrangida pelos insucessos de minha última encarnação. Tenho sofrido muito por ter sido perseguido pelos militares, que fizeram expatriar-me e morrer no exílio, longe de meus mais queridos entes. Agora, quando tenho a oportunidade de observar o desempenho do povo junto às urnas, temo que tudo venha a acontecer como há pouco tempo atrás, quando os soldados ocuparam à força o poder, matando e torturando, perseguindo e difamando os que pretendiam levar avante seus planos de reformas sociais.

O bom disto tudo é saber que posso, com segurança, receber influxo grande de vibrações positivas, que têm o condão de restabelecer o meu estado emocional, de sorte que estou apto a perceber quão errado estava com o fato de pretender insuflar ideias de rebeldia e de revolta, junto às pessoas que serenamente meditam sobre os fatos da vida e sobre os mecanismos da existência. Quero pedir perdão se, por acaso, deixei alguém perturbado com a notícia que dei.

Ficou claro para mim que tudo me foi permitido para que os irmãos *da roda* pudessem inserir em minha mente ideias de arrependimento e esclarecimentos oportunos a respeito de minha atitude vingativa e onerosa para o progresso de todos. Peço milhões de desculpas e prontifico-me a penitenciar-me da forma que me for determinada pelos irmãos doutrinadores aqui presentes.

Atendendo a solicitação do médium, quero esclarecer que, durante minha última encarnação, tive a oportunidade de frequentar ótimas escolas e pude burilar o meu espírito, no sentido de desenvolver minha inteligência através do estudo detido de muitas matérias, embora tenha deixado de lado a mais importante: a que visa a atender aos princípios evangélicos, como me sussurra ao ouvido um irmão que se diz seu protetor e amigo.

Vou deixá-los, pois acho que aborreci demais e peço vênias para mandar um beijo, com muita saudade, a meus parentes e amigos, que ainda pranteiam o meu desenlace. Orem por mim!

## ENREDAMENTO MEDIÚNICO E DOCTRINAÇÃO

Não estou disposto a aceitar mais nenhum texto que não contenha mensagem de muita fé e esperança no trabalho que estamos realizando. Estou cansado de saber que existem pessoas em espírito carentes da proteção e dos cuidados dos irmãos socorristas que, agrupados, velam pela salvação desses irmãozinhos. Mas peço com insistência para me livrem desse tipo de trabalho, pois me encontro adoentado e não sou mais capaz de captar direito os verdadeiros termos deste discurso. Acho que é chegada a hora de parar, pelo menos por agora, para que vocês tenham tempo de refletir e de elaborar outras mensagens, com mais discernimento e mais luz.

Graças a Deus, estou tendo oportunidade de manifestar meu desagrado e espero vir a ser atendido com toda a presteza. Sei que está parecendo mesmo que não sou eu quem está redigindo este texto, pois mais parece alma penada e desvairada do que o meu pensamento de médium. Mas terei bastante paciência e prosseguirei até que atendam aos meus pedidos mais íntimos de que venham a ser ouvidas batidas sobre ou sob a mesa, para revelar, em materialização, qual o segredo ou qual a mística que está por trás disto tudo.

Não há mais mistério para mim, pois sei que é meu inconsciente quem determina os assuntos que se constituirão em temas para estes escritos e é minha a capacidade intelectual e motora para redigi-los com palavras convenientes, cheias de adjetivos sacrossantos, de termos extraídos de textos semelhantes que, desde alguns anos, venho lendo, principalmente os da doutrina pura, organizados e publicados por Allan Kardec, bem como os de moralidade e de comportamento, psicografados pelo médium Chico Xavier.

Mais que nunca, pleiteio que seja também atendida a minha formulação maior: que apareçam espíritos de categoria, como os de Emmanuel ou de André Luís, os quais evidenciarão, com toda a nitidez, que não se trata de fenômeno anímico, como bem estou desconfiado, mas simplesmente de verdadeiro contacto com entidades do plano da realidade superior.

É interessante notar que este *ditado* está sendo escrito com a maior rapidez possível, o que vem a demonstrar, cabalmente, que tenho total responsabilidade pelos textos que estou, há algum tempo, atribuindo a espíritos ou entidades desencarnadas de um tipo qualquer, cuja forma, estrutura e função não posso aquilatar.

Estou, portanto, sendo bem honesto e encontro-me esperando explicação plausível, inclusive para este texto que estou escrevendo e que me parece desafiador de quanta verdade possa existir na doutrina espírita. Mais tarde, evidentemente, poderei submeter estes trabalhos de todas as tardes à apreciação, à análise e à crítica de médiuns mais desenvolvidos e de pessoas mais inteligentes. No entanto, o que estou a solicitar é pouco, diante do muito que é a existência humana.

Já que nenhuma resposta estou obtendo, vou escrever o que penso a respeito disto tudo: trata-se de grande mentira. Sou eu mesmo que estou inventando teorias e situações, de sorte que possa projetar meu sucesso no seio de minha família e, quem sabe, mais tarde, divulgar junto à imprensa, de modo que todos venham a me admirar e concorrer para que obtenha sucessos cada vez maiores e possa fazer nome de glória, não afastando ainda a hipótese de vir a ganhar muito dinheiro através deste trabalho, além, é claro, de comover as pessoas, especialmente do sexo feminino, que passarão a me adorar e a bajular o meu *ego*, fazendo com que me sinta cada vez mais realizado em todos os meus objetivos de glória, de enriquecimento, de êxito social e amoroso.

Eis aqui o resumo e a crítica destes meus últimos dias, após ter-me aposentado, como sempre disse, *em vida*. Muitas vezes tive oportunidade de censurar as pessoas que vinham aproveitando-se do fato de não serem vigiadas para poderem flandar, sem nenhuma responsabilidade pelo trabalho que faziam. Agora, estou empenhado em realizar os mesmos feitos. É por inveja, naturalmente. E já que estou a me censurar, confessando os meus pecados, aqui vai mais um, o da sonegação da benquerença a quantos estiveram a meu lado, pois tenho defeito irrecuperável: sou extremamente egoísta e superiormente despótico. Jamais tive qualquer ato de comiseração para com qualquer pessoa de meu relacionamento. E também sou muito preguiçoso, pois estou entediado com este longo texto em que faço análise de consciência.

Evidentemente, estou a perceber que o texto partiu de censura aos outros e acabei retornando à análise de minha personalidade. Quero deixar bem claro que não tenho nenhum vexame de confessar que meus objetivos eram e sempre serão os de enganar, de ludibriar a boa-fé dos leitores, a começar pela minha esposa, que está a passar a limpo estas páginas, bem como meus filhos, que devem ler com atenção, especialmente a minha filha, a quem anteontem ofereci à leitura texto que, aparentemente, vinha do Alto, de espírito que estivesse interessado em manter relacionamento mediúnico.

É mais do que ser falso. É quase ser idiota, pois tal falsidade se voltará contra mim, uma vez que estou perdendo o meu precioso tempo e não estou conseguindo chegar a resultado nenhum. Se a minha pretensão era enganar os outros, por que estou a revelar todos os meus segredos mais íntimos?! Acho que me *esbagliei*, como costume dizer.

Bem, é hora de revelar que tentei induzir o médium a escrever mensagem que desacreditasse o próprio trabalho e verifiquei que tudo o que poderia ser demérito para ele, era para mim, que por aqui passei e fui conduzida e estimulada a escrever, sem que percebesse que estava totalmente cercada por espíritos que têm por si suas boas intenções. Vejo-me envergonhada de minha atitude e peço, humildemente, que me perdoem, por ter-me atrevido a induzir alguém a isso, principalmente tentando (vejo-o

agora) inutilmente levar o médium a interromper trabalho que vinha sendo feito com muita propriedade e convicção.

A partir deste momento, estou pondo-me à inteira disposição dos amigos presentes e peço, com muita vergonha e insistência, que este texto seja inutilizado, pois falará muito mal de mim e deixará registrado que houve um dia alguém cheio de maldade que queria provocar desastre emocional, na pretensão de interromper trabalho mediúnico salutar.

Quero informar que tenho vindo observar muitas vezes o que se passa neste quarto, mas sempre achei muita bobagem tudo o que via. É que não via tudo, só o que me interessava; hoje, curvo-me à evidência de que o trabalho é sério.

Vou interromper minha escritura para dar lugar a um dos orientadores, que me estimula a prosseguir, no sentido de solicitar a consideração de todos os presentes, e que pede para humilhar-me, fazendo prece de agradecimento pela oportunidade de revigoramento que me foi dada. Assim devo fazer, embora não tenha certeza dos benefícios que isto poderá causar-me.

.....

Já orei, com o amparo de vários irmãos, que depositaram as mãos por sobre a minha cabeça, e despeço-me muito arrependida pelo que fiz. Magoadamente.

## Comentário

Claro está, caro amigo, que o texto anterior é de apoio ao trabalho de assistência socorrista que mantivemos para com o espírito da irmãzinha, que vinha para perturbar os nossos trabalhos. Fique sossegado que tudo está sob controle e não leve a sério as palavras dela, pois simplesmente fez vibrar, com nosso conhecimento e assentimento, algumas cordas de sua consciência, para que, no final, ficasse lição de humildade e de humilhação, necessária para quantos almejam atingir desenvolvimento mediúnico de qualidade. Ainda um dia chegará em que você terá possibilidade de confrontar-se com situações mais embaraçosas, pois, para passar para outros estágios de maior responsabilidade, é preciso vencer os liames de culpa que prendem os indivíduos às suas encarnações pretéritas. O reconhecimento das faltas, sua confissão, mesmo que seja no âmbito da consciência, é fundamental para que o espírito possa compreender todos os percalços a enfrentar, na superação de seus defeitos e no pagamento integral de suas dívidas. Ainda virá um dia em que, face a face com sua verdadeira personalidade, poderá obtemperar e considerar os verdadeiros objetivos de nossas palavras.

Fique em paz, irmão, e, se quiser, poderá queimar as páginas ditadas, mas lembre-se do conteúdo delas, para que venha a ser tema de suas meditações.

Queremos acrescentar que este dia foi muito produtivo, pois vários textos foram produzidos, ditados e registrados com perfeição, o que muito nos alegra, pois estamos cientes de não existirem tema, assunto ou matéria que não possam ser trazidos, pois até

um de caráter aparentemente pessoal foi apanhado com esmero e sem grandes preocupações, o que somente está a demonstrar o grau de confiança que você deposita nestas mensagens e em seu teor de moral elevado e de utilidade transcendental para a conclusão com êxito de nossa missão.

Foi bom ter ficado até um pouco mais, pois você se sentirá mais seguro e poderá ficar livre de pensamentos desajustados que o teor da última mensagem poderia sugerir.

Fique na paz do Senhor!

## ESCLARECIMENTO, RECOMENDAÇÃO E PRECE

Mais uma vez comparecemos a este tugúrio para declaração de vontade espiritual. É bom lembrar que tais manifestações têm o elevado objetivo de transposição de ideias captadas no espaço, nas esferas de direcionar e orientação, e são mais ou menos fielmente adequadas ao espírito humano, na medida da sua capacitação intelectual, emocional e moral.

Não seria desejável retransmitir *in totum* os roteiros que nos descem dos círculos que se situam imediatamente acima de nós, porque, por um lado, nós mesmos não estamos aptos a traduzi-los em sua integridade e, por outro, os humanos, presos à sua condição peculiar de encarnados, tendem a interpretar os dados maliciosamente, segundo seus interesses particulares; aliás, nem poderia ser de outro modo, já que sua conformação impede voos mais elevados, que possam situá-los fora de seu âmbito terráqueo, encarcerados que estão em matéria de caráter extremamente sólido e nada transparente, no sentido de que qualquer esforço fica barrado pelos sentidos humanos, como os da visão, audição, olfato etc.

Assim, com o único recurso da imaginação, fundamentada em bom domínio da matéria, através do raciocínio e com apoio em memória relativamente esclarecida, pode o homem adentrar alguns ensinamentos mais simples, mais adequados à sua natureza. Mais tarde, quando forem produzidos fenômenos mais específicos por parte dos espíritos, em sessões especialmente montadas com esse objetivo, poderemos dar algumas demonstrações alusivas aos mandamentos de ordem superior. Por ora, vamos ter de enfrentar as dificuldades próprias da falta de mecanização mediúnica e vamos transmitindo algumas noções bem superficiais, pinçadas do todo maravilhoso de que dispomos.

Baste-nos ficar perlustrando o caminho do bem, que já é suficiente para incentivarmos os homens a grande melhora no campo da regeneração espiritual. Se cada um pudesse compreender o que esperamos dele, poderia adquirir sólida certeza dos compromissos que o encarne promove. Fiquemos atentos quanto aos aspectos intelectivos desse aprendizado, ou seja, seu descortino, seu domínio, sua apropriação e integração à personalidade de cada um, que deve dar-se através de sério estudo e de meditação aprofundada dos temas que são enviados através de inúmeras mensagens, que, por toda a parte, estão sendo disseminadas através de médiuns *experts* em seu ministério de amor.

Vamos um pouco mais além: é preciso estabelecer, desde logo, equilíbrio emocional baseado na disposição espiritual favorável que é provocada pela confiança que cada ser deve depositar nos três elementos da teologia formal: a fé, a esperança e a caridade; fé na divina palavra do Cristo, que realmente se sacrificou para a salvação dos homens; esperança em porvir de glórias espirituais, que nos revelarão em júbilo a

grandiosidade da criação; caridade, para que possamos acumular méritos pessoais de ascensão a círculos cada vez mais avançados moralmente. Eis que tudo ficará mais fácil para os seres humanos. A dor, que tanto nos apavora, será enfrentada com denodo e espírito aberto, pois evidenciará que estamos sendo colocados à prova e que, uma vez superada, somará mais créditos para o nosso avanço evolutivo.

Não teríamos mais nada a acrescentar senão o fato de que tudo deva ser realizado, evidentemente, com muito amor ao próximo e com muita oração, para que possamos obter os favores de desencarnados e encarnados, os quais terão para nos oferecer muito amor e vibrações positivas de caráter regenerador.

Vamos terminar, elevando aos céus mais uma prece de agradecimento por estes momentos de profundo recolhimento espiritual, cheios de promessas de ventura:

*Pai, que dos céus nos ouvís, salvai a nossa alma dos perigos das tentações. Soltai o nosso espírito das cadeias que o prendem à maldade, à imperfeição, e fazei com que, inteligentemente, possamos compreender as vossas sacratíssimas leis, para podermos aplicá-las, com benemerência e eficácia, para nosso benefício e do próximo. Não nos afasteis, contudo, das nossas provas e deixai-nos em condições de superá-las, por vosso amor e em vossa honra e glória. Sabemos, Senhor, que muitos caminhos teremos de percorrer até encontrar a augusta estrada de nosso destino final. Mas não nos desampareis nas horas difíceis de decisão e esclarecei o nosso espírito, para que, com toda a lucidez, possamos empreender a caminhada mais certa e segura, seja na dor das provas, seja na alegria da superação dos males.*

*Sabei, Deus e Criador nosso, que nos pomos a vossos pés, para rogar-vos toda a proteção para o povo brasileiro, que muito necessita dela nesta hora de angustiosa expectativa, e insuflai-nos no coração as virtudes mais excelsas, para que bem possamos compreender os vossos desígnios. Seja, pois, Senhor, feita a vossa vontade em todos os lugares e, especialmente, dai a todos nós o poder de superação, para que bem possamos proceder para fazermos jus aos méritos necessários ao progresso.*

## VINTE ANOS DEPOIS

Será que há lugarzinho também para mim, pequeno ser das esferas espessas que envolvem a Terra? Eis-me aqui propondo-me a trabalho que talvez fuja de minhas forças e capacidade. Mas estou sendo *empurrado* para falar algo, a fim de que possa esquecer a minha timidez e me ajuste a todos com o brilho que sou capaz de emitir.

Em minha passagem pela Terra, produzi trabalhos de miniatura, por isso estou conduzindo o irmão médium a escritura bem pequenininha. Não quero com isso causar nenhuma dificuldade; é que me identifico mais comigo mesmo se conseguir manifestar-me como estava habituado.

Venho com o intuito de trazer algum conforto a alguns familiares, que muito prantearam o meu passamento. O meu nome é Geraldo (o sobrenome estou impedido de declarar) e tenho estado muito aflito com a possibilidade de reencontrar os meus em dificuldades de ordem financeira e em desespero moral e material. Contudo, espero que venha a ser ajudado por pessoas e seres caridosos, pois de há muito tempo não tenho notícia alguma de ninguém.

Por tempo indeterminado para mim, sofri internado em instituição de saúde, onde, depois me disseram, passei cerca de vinte anos. Assim, suponho que os meus filhos estejam homens feitos e vivam suas vidas com companheiras e familiares. Não sei onde possam estar, por isso estou pedindo para que sejam localizados, que providenciarei meios para o reencontro. Em vida, estive muito ligado a eles e à minha queridíssima esposa, de quem fui fiel companheiro e delicado amante. Hoje, de ninguém tenho notícias e isto me confrange o coração até às lágrimas. Sei que devo confiar em Deus e sei que estou sendo muito amparado e protegido. Mas tenho medo por eles e gostaria de poder vir a auxiliá-los, caso estejam em dificuldades. É tudo.

Só uma palavra de agradecimento ao médium, que, com tanta paciência, aturou minha rabugice e buscou interpretar, com segurança, o meu pedido. Se puder fazer alguma coisa por ele, estou inteiramente às ordens. Fique em paz, irmão, e siga seu caminho de luz, na paz do Senhor. Amém, Jesus!

## Comentário

É preciso esclarecer que o irmão Geraldo foi ajudado de acordo com o seu pedido e está indo em direção a seus familiares, que se encontram não longe daqui.

Esperamos se compreendidos quando dizemos *não longe daqui*. É que se trata de *nossas* distâncias, não de referência às medidas adotadas na Terra.

Quanto à forma de escrita, demos a ele oportunidade de operar o instrumento mediúnico, mas não deixamos de influir em sua conduta, pois encontrava-se imensamente emocionado e quase não conseguíamos trazê-lo. Foi de todo útil e louvável a atitude do médium de se prestar àquele tipo de manifestação, pois foi mais um treinamento a constituir-se em mais uma lição aprendida.

IMPRUDÊNCIAS<sup>1</sup>

Eis-me aqui de novo para mais uma reclamação. Não tenho podido sair com as “minas” por aí e estou ficando de “saco cheio”, na mais literal expressão da palavra. Quando é que poderei “disseminar” por aí minhas “virtudes”? Não espero muito deste grupo, que procura controlar minhas expressões e fazer de mim escravo de sua vontade.

Em vida estive sempre muito livre e podia jogar em muitas posições. Agora existe aqui um “técnico” rigoroso, que fica colocando aspinhas em todos os termos a que estou acostumado. Acho ridículo ter de escrever assim e rio-me (“Ah!, ah!, ah!, ah!”) desse **a** que está logo acima e mais ainda do **rio-me**. Não sei como alguém possa ser tão “quadrado” (de novo as aspas — é incrível!), que não veja que está cerceando (bonito!) o mais puro e natural desejo de um homem. Sei que minhas estruturas estão bem diferentes, mas ainda estou munido (pode escrever desse modo que já não me importa mais) de um belo membro, para ficar aqui perdendo tempo com baboseiras.

Sei que este texto está sendo escrito e que será lido mais tarde. Mas não me importo nada com isso. Será que as pessoas que o lerem terão coração tão fechado ao perdão que não serão capazes de entender o mais natural dos desejos humanos?!

Estão assoprando-me aos ouvidos que não estou mais na condição de encarnado. Que isto tem a ver? O homem não foi criado à imagem e semelhança de Deus? Então, por que cargas d'água não posso eu, que também sou criatura dele, exercer atividade inerente (bonito!) a todo ser humano?! Não sou mais humano, no sentido de caminhante das estradas da vida? Terrível! Que coisa sou, então? Um espírito? Desencarnado? Que é isto afinal? Fui traído! Já não tenho mais possibilidade de ejacular? Como é isto, então? Fui enganado, pois me disseram que tudo era igual dos dois lados, que o paraíso era bom e que o inferno estava cheio de “minas”. Não posso mais fazer barulho? Por quê? Quem me impede? Já não tenho mais liberdade? Por quê? Não consigo compreender. Não sei o que se passa...

---

<sup>1</sup>Embora exercêssemos rigorosa vigilância sobre o linguajar chulo da entidade, deixamos registradas algumas expressões suas para melhor caracterizar-lhe a personalidade. Não se surpreenda, pois, o leitor com sua rusticidade moral e agressividade mental, que só estão a demonstrar desequilíbrio e sofrimento.

## Comentário

A partir deste momento fica o médium liberado do obsessor. Trata-se de rapaz muito jovem, extremamente forte e bonito, que deixou a carne há poucas horas, vítima que foi de descuido ao dirigir sua moto, quando estava à procura de aventuras sexuais. Por isso, tinha no pensamento as ideias do momento do acidente. Em vida, ao que parece, teve muitos recursos e facilidades para divertir-se. Coitado! Vai ter agora surpresa bem desagradável, quando perceber que, de tudo que fez, pouco se aproveitará. Contudo, não temos muito a acrescentar, pois chegou há pouco tempo e sua vida pregressa não é do nosso conhecimento. A mais não nos atrevemos em nossas conjecturas.

## BATE-PAPO

Falaremos um pouco a respeito de nossa equipe. É o irmão Marcelo que se manifesta em nome de todos. Em primeiro lugar, não existe aqui um chefe. Quando escrevemos *Marcelo e equipe*, é mais para facilitar do que por razões hierárquicas de poder ou ascendência espiritual ou moral. Temos, contudo, diversos graus de desenvolvimento entre os membros do grupo.

Somos mais de quarenta e estamos divididos em pequenas facções, que se destinam cada qual a uma especialidade. Não vamos adiantar a especificidade de cada atribuição, pois não estamos interessados em revelar os segredos de nossa estrutura. Que lhe sirva saber apenas que os grupos têm muita harmonia interna e estão interligados nas tarefas socorristas e de manifestações mediúnicas que nos foram autorizadas pelos nossos mentores e guias (nossas *autoridades superiores*, como você queria escrever).

Entre nós, existem especialistas em medicina terrestre, em arquitetura e urbanismo e ainda muitos operários e artesãos. São homens e mulheres em número equivalente, embora se saiba por todos (construção arcaizante) que sexo é coisa de encarnado e não temos nenhum medo de confessarmo-nos submissos a esta ordem de coisas, pois são inúmeros os problemas que são evitados, principalmente de ordem moral e mental.

Estamos usando vários aparelhos mediúnicos, em diversas localidades, especialmente em centros espíritas, através da manifestação por via oral, pois são muitos os irmãos que necessitam ser encaminhados para orientação e doutrinação de caráter primário e secundário.

Neste momento, está aproximando-se a pé de sua casa ser mui querido — sua esposa, D. Núria, ser maravilhoso, que muito tem a oferecer a todos em sua caminhada de muita luz na proteção aos pequeninos e na orientação aos adultos. Não tenha medo de escrever, pois os elogios são para estimular o trabalho que vem realizando ao transcrever as nossas mensagens, com muito amor e dedicação. Vá até ela e lhe transmita o nosso mais carinhoso abraço de agradecimento e ore com ela a oração dominical, para que vocês, em conjunto, possam vibrar em amor pela paz de todos nós.

Até mais ver, irmão, e não fique triste conosco por termos tão *cruelmente* tratado de você nesta tarde. *Você aguenta!*

Quanto ao humor que, repetidamente, você nos pede, saiba que temos as nossas horas de alegria e de felicidade, que não são baseadas em palavras mas em sentimentos. O que mais nos comove, até às lágrimas, são as preces e as confissões pessoais. A alegria é intensa e imediata e o céu fica todo colorido com as mais variegadas luzes, que cada qual deixa expandir de si e que se misturam com as que dos círculos superiores descaem.

Quanto ao humor, no sentido terráqueo do termo, esse nós evitamos, pois quase sempre o homem ri de situações em que outros seres ou pessoas são colocados em posição de inferioridade. Se você quiser, poderemos ditar alguns textos em que tal humor seja conectado, mas não espere nenhuma malícia ou maldade, pois não é próprio de nossa natureza o chafurdarmos a desgraça alheia, fazendo-a de mote para risos desequilibrados e em desarmonia com os mandamentos do Senhor.

Eis tudo, amigão. Receba abraço da equipe e volte com a frequência habitual. Não se perca por pensar em que, se você deixar de comparecer um dia ou dois, esteja em débito para conosco. Engano. O nosso trabalho é muito vasto e, quando não estamos atendendo aqui, estamos realizando missão mais além.

## ROTEIRO DA TRANSMISSÃO MEDIÚNICA

Esta leitura se destina à obtenção de informações mais amplas no campo do magnetismo espiritual. Indubitavelmente, não está o médium devidamente preparado para enfrentar todo um aparato de termos técnicos capazes de traduzir com máxima precisão todos os nossos, mesmo porque não existem palavras aptas a explicar todo o instrumental conhecido por nós. Entretanto, buscaremos, na medida do possível, relacionar os nossos objetos com outros criados pelos homens que possam guardar alguma semelhança ou de estrutura ou de função. Quando não, poderemos ainda sugerir palavras que lembrem formas parecidas ou meramente análogas. Vamos, então, iniciar.

Quando um aparelho mediúnico necessita estar sob controle, o mentor espiritual deve concentrar-se, para que suas energias possam ser liberadas. A natureza dessas energias é tradicionalmente conhecida como a das ondas magnéticas de pouca intensidade, ou seja, têm curta dimensão mas atingem distâncias muito grandes, quando livremente percorrem o espaço. Sendo assim, torna-se possível reunir grupo de espíritos que se encontram dispersos, mas que são capazes de captar a vibração na mesma faixa de onda. Por conseguinte, obtém-se grupo homogêneo, cujos objetivos se equivalem, e dessa reunião resulta poderio bem superior para o desenvolvimento dos trabalhos.

Mais tarde um pouco, quando os princípios estiverem definidos e cada qual tiver determinado o grau e o nível de sua participação, pode o grupo partir para seus campos de experimentação, necessitando, então, escolher médium ou grupo de médiuns que estejam disponíveis e aptos para o trabalho em questão. A definição desses instrumentos de que nos valem para nossas transmissões mediúnicas é rigorosa e justa, pois precisamos obter quota de colaboração desinteressada, que venha a coincidir, inequivocamente, com os nossos escopos e com os meios disponíveis pelo grupo.

Uma vez acertada essa parte importante, temos de ir atrás do aval dos espíritos superiores, a quem está resguardado o direito e o dever de dar o alvará para que os trabalhos se iniciem.

Aí, e só aí, damos começo ao contacto inicial com os médiuns escolhidos, que são *trabalhados* e orientados, quer através do sono profundo, quando seu desprendimento perispírico é mais eficaz e nós podemos, quase, conversar sem perturbações, quer em vigília, quando temos a possibilidade de sugerir leituras adequadas ou contactos que estimulem vibrações de mesma natureza, como seja quando os indivíduos se encontram em sessões espíricas ou mesmo quando, em conversas, se sente estimulado a pôr-se à disposição.

É muito difícil o início, pois poucos são os que se dispõem a aceitar pacificamente a perda de momentos *preciosos* de suas vidas, em benefício de trabalho incerto, muitas vezes aparentemente frustrante, pois são muitos os que põem em dúvida a real possibilidade de entrarem em contacto com as entidades desvinculadas do peso da carne.

Em seguida à aceitação, tendo sido dado o assentimento através da configuração de se tratar de ato sério e de muita responsabilidade, aí passamos a fase muito delicada, que envolve espíritos e humanos, pois se trata de alertar para a possibilidade de virem a se conjugar espíritos sem qualificação, que desejam aproveitar-se da preparação inicial para infiltrarem-se junto às entidades em equipe, nos dois planos da realidade, o que viria a onerar sobremodo a realização dos trabalhos, segundo o projeto estabelecido.

Quando o aparelho de recepção estiver adequadamente preparado, iniciamos as transmissões, buscando, no princípio, captar as vibrações mais íntimas e consideradas mais importantes dos médiuns, para poder emitir vibrações de mesmo comprimento de onda, para produzirmos a empatia necessária a para vibração em conjunto, o que dará ao instrumento receptor capacitação para apanhar as nossas vibrações e para traduzi-las, segundo o seu aparato psicofísico. Aí temos o começo das transmissões. Cada espírito vai situar-se em seu posicionamento predeterminado em derredor do médium ou dos médiuns, de forma que a transmissão terá um *continuum* necessário para a consecução dos trabalhos. A natureza das mensagens, por sua vez, vai depender exclusivamente do cumprimento dos dispositivos que se encontram firmemente delineados no planejamento aprovado anteriormente.

É assim que se dá, em nosso meio, a transmissão mediúnica. Como se vê, não é tarefa simples, pois exige inúmeros especialistas em vários campos: um de genética humana, outro de conhecimento dos princípios evangélicos, outro de política e filosofia, mais um de fisiologia dos campos magnéticos, portanto, relacionada à física, não no sentido terrestre, mas na concepção de além-encarnação, mais diretamente ligada aos fenômenos perispiríticos. Ainda agora estamos convivendo com problema desta natureza, pois, apesar de toda a boa vontade, o médium está estreitamente ligado a este texto, já que sua curiosidade neste campo extrapola os limites da simples captação da mensagem, o que nos obriga a manipular meios especiais de magnetização no campo perispiritual e o especialista desse setor do grupo está fazendo o possível para manter conectado o canal de comunicação.

Pois bem, com todas as atribuições devidamente distribuídas, partimos para mensagens mais complicadas, o que faz com que os médiuns sejam mais exigidos em sua atenção e em seu desprendimento. Não são muitos os que se prestam a trabalhos de mais largo fôlego, a exigir predisposição que só se obtém junto a pessoas que se dediquem exclusivamente a efetuar esse tipo de missão. Não lhes prometemos, e não temos nenhuma possibilidade disso, conseguir avanço espiritual, evolução definitiva. Somente podemos oferecer um pouco de conhecimentos necessários para a ascensão rumo ao complemento da missão ou da provação, o que, de resto, qualquer leitor poderá obter, bem como a certeza de que haverá restauração magnética do perispirito, através dos nossos *passes* e das nossas preces. Mais que isso não obterão os irmãos receptores, a não ser a convicção de estarem engajados em trabalho dignificante e muito proveitoso para quantos nele se envolverem com o coração puro, cheio de benemerência e de vontade de

auxiliar o próximo. Graças a Deus, neste aspecto, estamos sendo felizes em vários setores, pois temos encontrado penas ágeis e vozes diligentes, que não se cansam de atender aos nossos rogos.

Quanto à terminologia, não foi preciso utilizar vocábulos muito especializados, pois, quando vimos o temor que causávamos, resolvemos dotar nossa mensagem de outro teor e minimizamos o aparato técnico. Fica para outra ocasião mensagem mais elucidativa no campo da *tecnologia* mediúnica. Não nos preocupa, de modo algum, estar a citar textos de outros autores. Se os amigos leitores quiserem informações técnicas mais precisas, obras existem de grande qualidade que tratam, com total seriedade, destes temas, dentre as quais se destaca, evidentemente, a obra ***Mecanismos da Mediunidade*** (pelo espírito de André Luís; psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira), bem como as obras básicas de Allan Kardec ***O Livro dos Médiuns*** e ***O Livro dos Espíritos***. Além destas, várias obras de Rochester tratam, com grande profundidade, de temas concernentes aos ambientes em que se dão as transmissões mediúnicas.

## PONTO (TESE)

Eis-nos aqui para prestar oportuno esclarecimento ao jovem leitor que teme ter de votar em candidato de extrema esquerda.

Não devem os eleitores agir precipitadamente, segundo suas tendências psicológicas mais à flor da pele. Devem meditar com muita propriedade a respeito do desenvolvimento da nação, sobre quais as atitudes governamentais mais adequadas para promover o progresso de todos os setores da sociedade, principalmente daqueles estagnados por séculos de exploração social do homem pelo homem e por espíritos gananciosos, que se esquecem de (ou que ignoram) sua condição maior de criaturas de Deus, e, portanto, dotados de necessidade existencial que extrapola os limites do simples interesse individual, no sentido da obtenção para si de bens e riquezas perecíveis e desprezíveis.

Hoje, mais que nunca, devemos, todos nós, erguer preces a Deus e pedir, com veemência e com confiança, que nos oriente na escolha do melhor governante, daquele que trará condições inequívocas de incrementos valiosos, no sentido de dar a cada um recursos de desenvolvimento, tanto na esfera material quanto para o setor espiritual.

A espiritualidade inteira a quem está afeto guiar os destinos deste país abençoado preocupa-se com o resultado das eleições e busca influenciar, naquilo que podem, os corações humanos a verem, sem temer, decisão de esquerda que leve ao poder aquele metalúrgico de Garanhuns, que conquistou o direito, através de muito trabalho de inúmeras pessoas encarnadas e de espíritos guardiães, de comandar legião de pessoas na nova estruturação social em que se inserirá a sociedade brasileira. É, pois, ponto pacífico que será o nosso Presidente, como está programado, já que é integrante da falange que foi enviada à Terra nesta geração, para estabelecer princípio de regeneração para todos os que estão ou vierem a encarnar-se nos próximos anos.

Não fiquemos, por isso, assustados com as perspectivas de mudança e de alteração dos rumos sociais. Precatemo-nos quanto aos que quiserem embarcar na última hora, com objetivos outros que não sejam o bem comum. Evidentemente, muitos serão tentados a organizarem-se, de modo que possam obter favores especiais que venham a manter a situação atual. Mas a maior parte dessas pessoas tenderá a procurar o outro candidato, menos afinado com as transformações sociais de base, necessárias para que o Brasil possa vir a ser considerado nação realmente consagrada a porvir de maior grandeza e magnitude. Essas pessoas não pesarão na balança dos compromissos do primeiro e ficarão a distância dos acontecimentos, torcendo, evidentemente, os fatos, para que não se obtenham os avanços planejados. Mas serão devidamente contidas pelos militares, que, finalmente, compreenderão, inspirados que estão sendo pelos amigos da espiritualidade, que as forças

de esquerda trarão a paz, a harmonia e o desenvolvimento necessários para o efetivo crescimento da nação como um todo, principalmente no que diz respeito ao resgate que é preciso fazer dos pobres e dos oprimidos.

Pode parecer que estamos defendendo tese própria, pessoal, mas, na verdade, estamos somente introduzindo, nesta mensagem, a ideologia espiritualista que está em vigor no âmbito de influência positiva das entidades superiores que presidem e orientam a nação brasileira. Pode parecer que não fomos autorizados a assim proceder, pois estamos transmitindo estas ideias através de médium isolado, que trabalha sozinho, no fundo de sua consciência. Mas podem ficar certos de que assim se dará. Como se costuma dizer: "*Quem viver, verá.*"

Mais tarde, com a divulgação destas mensagens, poderão os encarnados configurar em suas mentes, com mais nitidez, o que realmente se passa no universo, podendo discernir, com maior precisão, quais os níveis de relacionamento que existem entre os dois planos da realidade e poderão ficar mais seguros e tranquilos, quanto ao seu futuro e quanto ao destino da Pátria.

Vamos deixar frase relativa ao espírito humano, que nos provoca o mais profundo respeito, ao considerarmos que todos nós estamos embarcados no mesmo navio e singramos os mares da vida em cruzeiro de mesma dimensão e de mesmo quilate. Aos poucos, irá o homem compreendendo a sua real presença na Terra, as suas necessidades, a sua capacitação e o seu livre arbítrio, para considerar que também nós estamos sob as mesmas leis e temos igual amparo das forças do bem, que se enquadram, evidentemente, nas hostes augustas do Pai, em sua eterna presença junto a cada uma de suas criaturas.

Nada mais acrescentaremos, apenas a confirmação do que dissemos, para que a nação progrida em Deus: junto aos homens, há a necessidade de se promover eleição de muito amor, de fé e de esperança na qualidade superior da entidade que se encarnou para reger o destino de tantos brasileiros, que se encontram desamparados pelo poder público civil e militar. Neste passo em que vamos indo, breve chegaremos à conclusão de que certos sempre estivemos em dar o nosso mais incondicional apoio às forças da esquerda, a quem estão reservados os destinos de governar em favor de quantos, miseravelmente, se viram oprimidos pelas forças operantes, que desencadearão reações de vingativos desforços para a promoção de alentado e corajoso entrevero, do qual sairão vencedores os que, desbragadamente, se puserem contra os poderosos de hoje e os oportunistas de todos os tempos.

Mais além, poderemos divisar em nosso horizonte nascer de sol cheio de promessas de justiça social e poderemos enxergar, cada vez com mais precisão e nitidez, que estamos sendo beneficiados pela luz emanada da Divindade e catalisada pelo nosso mestre e senhor Jesus, o Cristo, que nos ampara e protege e que a nós dará os recursos necessários para superação de todo o mal.

Graças a Deus, irmãozinho, estamos chegando ao fim! Façamos, todos juntos, prece de agradecimento ao Senhor, por nos ter oferecido a oportunidade de esclarecer nosso ponto de vista, em razão da obtusidade que certas forças ditas *religiosas* querem incutir no espírito do povo, para manutenção do poder das mesmas pessoas, quaisquer sejam os ramos em que estão atuando. Nossa prece poderá vir a ser o cordão que nos unirá em luz, para que possamos, com um só pensamento, confraternizar-nos em torno do nosso ideal

maior de render homenagem a Deus, pois se aproxima a hora de relembrarmos aquela frase definitiva: *“Glória a Deus nas alturas e paz na Terra entre os homens de boa vontade!”*, dado que se avizinham as comemorações natalinas, que este ano terão acréscimo de júbilo com a vitória nas urnas dos progressistas e a obscurantização dos retrógrados e dos malfeitores, que pregam a dissolução social em benefício próprio.

Esperemos em Deus que não demore muito para que também estes se integrem no conjunto dos brasileiros, convictamente, e serenamente possam compartilhar da felicidade comum que a todos está reservada, sem distinção de cor, de credo, de raça ou de posicionamento social. É cedo para cantarmos vitória, mas, com o amparo das forças do bem, temos certeza de que o Pai não nos desampará e nos dará luzes capazes de nos fazer distinguir o certo do errado, na busca incessante que todos devemos proceder para atingir a nossa rota e para nos defrontarmos com o bem maior.

## CONTRAPONTO (ANTÍTESE)

Não se perca a juventude, na travessia de suas vidas, buscando ficar apenas realizando as expectativas materiais que delas se espera: casamento, criação de filhos e realização profissional. É preciso mais: é preciso ir fundo na conscientização do evangelho, para que tudo o que se faça na crosta do orbe possa vir a ser considerado na somatória final de uma vida que deve estar voltada para as realizações maiores de ordem espiritual e moral. Enquanto o homem prosseguir perdido em sua jornada, elegendo os bens materiais como os de maior sucesso, os que produzem mais satisfações, não poderá experimentar a alegria mais profunda do realizar o bem, do proceder com orgulho na complementação de suas conquistas espirituais mais profundas.

Dia virá em que o que estamos propugnando será conhecimento corriqueiro. Hoje, entretanto, não são poucos os óbices que se antepõem diante da elaboração de vida plena de valores espirituais e morais calcados nos ensinamentos do Cristo, em seu evangelho de amor. Mais tarde, no entanto, é o futuro; o que nos importa agora é a manifestação de carinhoso apoio que temos de dar a quantos venham a ler esta página, na expectativa de sermos compreendidos e seguidos, de sorte que possamos, nós mesmos, rejubilar-nos com tal conquista, que mostrará que também nós estávamos navegando nas águas do Senhor.

É tarde agora para retroceder; é preciso prosseguir na luta e apanhar do chão a lança partida, para empreendermos novas batalhas em prol da aquisição de posições mais avançadas na guerra maior que travamos contra o mal e contra as tentações. Ainda que não tenhamos certeza do ponto evolutivo em que nos encontramos, ainda assim asseguremo-nos que temos diante de nós toda uma estrada de muita luz para trilhar e fiquemos, sempre e cada vez mais, entretidos em descobrir qual a verdadeira virtude que nos dará segurança para encetarmos a caminhada final a que nos destinamos quando para esta jornada nos oferecemos. Ainda que a glória de Deus possa parecer longínqua, ainda assim não desanimemos e busquemos consagrar-nos ao trabalho redentor, com muita avidez de santidade. Se flutuamos sem compreender com exatidão quais as nossas necessidades e quais os entreveros que temos pela frente, saibamos, entretanto, que a nossa salvação se dará, se ao lado estivermos do Cristo, em contínua busca de realizações de ordem espiritual e moral, crentes de que não nos desampará e estará atento para nos auxiliar, sempre que estivermos ao pé de algum deslize.

Entrementes, devemos ocupar-nos em revelar a nós mesmos quais os nossos desejos mais íntimos, para podermos analisá-los à luz do evangelho e para podermos avaliar, com muita precisão, suas qualidades ou defeitos, incentivando uns e desfazendo os outros, mesmo que seja à custa de muito sacrifício pessoal, de muita luta e de muita prece. Ainda agora, temos a impressão de estar imersos em mar de confusão e de angustiosa

ignorância dos fatos que nos perpassam pela mente. É preciso, então, adquirir a clareza necessária para discernirmos quais as nossas reais condições e necessidades, para estabelecermos os remédios mais eficazes, para que os males que nos afligem possam vir a ser debelados com precisão e extirpados definitivamente de nossa imperfeita personalidade.

Para tudo isso existe meio de superação: a prece comovida, a oração meditada, o recolhimento e o exame. Nestas circunstâncias, poderemos organizar a nossa mente e definir, com extrema clareza, quais os pontos a serem atingidos, através de lista gradativa de atitudes que possa consignar todos os atributos necessários para a superação das deficiências e para a conquista de melhoramentos cada vez mais próximos da perfeição. Aí teremos meio seguro de enfrentar os males maiores que se insinuaram junto ao âmago de nossa personalidade e teremos recursos para debelá-los e afastá-los de vez.

Procuremos respeitar as ideias, mas o caminho é e sempre será o da análise da consciência e da busca do lenitivo da dor que oferecem os textos bíblicos mais sagrados, mui especialmente os que dizem respeito à passagem do Cristo pela Terra, quando pôde evidenciar todos os males e os respectivos remédios, no intuito de oferecer aos mortais roteiro seguro para sua salvação, quer na cura dos males psíquicos, ou seja, relativos ao espírito encarnado, quer na salvação da alma imortal. Neste mesmo diapasão, harmonizam-se os acordes vibrados pelos espíritos mensageiros do Senhor, que, desde um século, não se cansam de emitir textos de muita luz, para que os que se desarvoraram na busca de si mesmos possam vir a conhecer os desígnios do Senhor, através da terceira revelação.

Eis que se descortina, finalmente, para nós o motivo, a razão, a causa de nossos encarnes sucessivos, bem como as consequências, os efeitos das nossas atitudes: se com o Cristo, em evolução; se sem ele, em deturpação e em vilipêndiação de missões frustradas. É bom, portanto, que estejamos atentos à configuração de nossos ideais, para que saibamos definir para nós mesmos estratégias de vida coadunadas com os princípios evangélicos do Cristo.

Graças a Deus, irmãozinho! Para terminar, elevemos o nosso pensamento a Deus em prece de agradecimento por tanta ternura esparzida por sobre todos nós, aprendizes da vida, mealheiros ínfimos dos bens do Senhor.

## Comentário

Cada trecho teve um autor. Alguns são aprendizes, novatos, apaixonados políticos; outros são serenos, experimentados, calejados nas incursões por esses mundos da carne; todos, entretanto, amparados pela equipe, em seriedade total e em trabalho propício ao desenvolvimento das qualidades de mediunização.

Não fique preocupado com os textos: todos tiveram objetivos bem definidos e estão de acordo com os princípios estabelecidos para estes trabalhos, segundo a ordenação dos espíritos que procederam ao envio do necessário alvará.

Vamos integralizá-lo de novo, para que não haja perdas magnéticas e, se você quiser continuar escrevendo, faça ligeira pausa, para que as *baterias* possam ser recarregadas. Ou, então, fique em paz, pois estamos satisfeitos. Voltaremos amanhã, com novas mensagens e novos textos, os quais procuraremos compor com os elementos que haurimos das aulas que estamos recebendo nos nossos cursos e na aprendizagem vivida junto aos irmãos, enquanto percorremos em missão a face da Terra. Estamos desenvolvendo trabalho missionário de grande proveito, mas sabemos que, se formos com muita sede ao pote, acabaremos por quebrá-lo. Portanto, suspenda o escrito e contente-se em ter recebido várias páginas.

## RELIGIOSIDADE E PROCEDIMENTO

Deixe-se envolver pelo mistério. Não busque compreender o sentido último das coisas. Dia virá em que a revelação se fará completa e todos estaremos no reino de Deus, na companhia dos seres maiores da criação. Daqui até lá, muito pedregulho machucará ainda as solas de nossos pés na caminhada, na verdadeira peregrinação que a todos espera. Não se afaste da verdade possível ao seu entendimento, pois de muito é capaz a nossa intelectualidade. Não fique abismado ou surpreendido ao aprender as novidades espirituais, se você ainda enxerga através das lentes deformadas de diversas religiões, mais interessadas em prender as pessoas via dogmatismo do que postular ganho real, efetivo, no domínio da benquerença e do amor ao próximo.

Dia virá em que verdadeiras hordas de espíritos baixarão à Terra, para enaltecer os mandamentos de Deus, na realização que se aguarda de inúmeras manifestações mediúnicas de livre acesso a todos os mortais. Agora, parece que esses fatos estão no tempo das cavernas, quando, no fundo de subterrâneos, se reuniam os homens para tratar dos temas proibidos de aparecerem à luz do dia, domínio de quantos mantinham o poder à força. Mas já encontramos muitos espíritos que põem em jogo, durante o dia, o seu descortino e que se oferecem às represálias verbais dos semelhantes encaminhados por pastores de seitas que não veem além do descortino de sua fé.

É claro que a fé é importante, mas é preciso ainda mais: é necessário que cada pessoa medite profundamente a respeito de sua condição de encarnado e a respeito dos objetivos de sua existência como criatura, filha de Deus, projetada no mundo, para a concretização de imensa série de atitudes, de contatos sociais, de atos de justiça e de amor. Não que o homem investido de poderes religiosos não saiba, com exatidão, como proceder na orientação de seu rebanho. Muitos têm compromissos, no entanto, que transcendem à investidura de sacerdotes e vão além, na subserviência a predicações de pouco valor em função do espírito religioso, como são as relíquias, os votos, os apetrechos, as imagens, toldando a fé que deveria ser pura de coração e consciente de mentalidade. Muitos são os que se perdem na procura de satisfazer princípios meramente materiais, como conseguir tijolos para as igrejas, vitrais, velas, casas paroquiais, vestimentas e paramentos para os oficiantes etc. Muitos são os que se prendem exclusivamente a esses aspectos periféricos, sem adentrar com vigor o âmago do desprendimento religioso, necessário para o progresso no campo evolutivo da ascensão aos ganhos perenes, que são *otimizadas* quando prescritos pelas entidades que regem os destinos do planeta.

Mais tarde se evidenciarão tais fatos, mas tememos que aí se tenha passado oportunidade de ouro, que deverá ser retomada e retomada, quantas vezes forem necessárias, até que se atinjam os objetivos da redenção. Portanto, tenhamos fé, mas não

fé cega; fé que enxergue e ilumine; fé que se expanda de coração para coração e de mente para mente; fé com confiança no advento de realidade superior, quando do desencarne, ainda bem próxima da realidade em que vive o ser humano encarnado.

Pouca coisa muda após o desencarne. Há até mesmo o que não mude: a própria pessoa, em seu aspecto evolutivo. Se ganhou ou perdeu em sua derradeira encarnação, tal cômputo se dará automaticamente e a cada um reserva a misericórdia divina a compreensão dos erros e o esclarecimento da necessidade da reparação e do resgate. É assim que a divina justiça protege as suas criaturas, levando todos a julgamento mais do que exato, pois efetuado pela consciência de cada um.

Não se deve deixar levar o homem encarnado, portanto, por simbolismos e prefigurações elementares de pós-túmulo cheio de glória em paraíso fictício, criado para fazer fenecer todos os arroubos do desenvolvimento, pois capaz de prender o homem à idolatria que é gerada pelas manifestações exteriorizadas da fé. O importante é o recolhimento espiritual, é a prece dita no fundo do quarto, quando o homem está a sós com Deus e se apresenta a ele com sua consciência, imaculada ou pejada de erros, mas sem véus que possam disfarçar suas mentiras e sua malícia. Diante do olho de Deus, não há como fugir da verdade, pois dele não há escapar através de qualquer artifício. É assim mesmo que se passa quando do desencarne: o olho de Deus é inflexivelmente colocado diante da consciência de cada qual e aí ficarão bem claros quais os rumos que pautarão a futura conduta e quais os novos arremessos que se prescreverão, para que o indivíduo possa prosseguir com serena persistência no interesse de seu avançar moral.

Acrescentamos ainda ideia que não pode deixar de ser registrada, quando se trata de assuntar a respeito de religiões: a maledicência que cada um suporta, segundo as prescrições rituais que se obrigam a realizar. Procissões, missas, cabalas, sacrifícios de animais, confissões públicas e particulares são ritos que favorecem argumento de menosprezo da parte de quantos não se arriscam a externar da mesma forma a sua religiosidade. No entanto, ainda que tais manifestações de culto mereçam restrições, é preferível ater-se a alguma espécie de direcionar da atitude, em face do fervor religioso, a ficar preso a inconcebíveis teses materialistas, que alijam definitivamente a presença de um criador diante da criatura.

Aqui, sim, não podem os indivíduos segurar-se em princípios de restauração. Poderão até agir mui sensatamente e ter procedimento moral de alta categoria, entretanto, perdem, no cômputo final, pois deixam de ter oportunidade de efetuar preces de religação com entidades mentoras, que poderiam orientar no sentido da refacção dos liames, muitas vezes rompidos quando a pessoa erra nas considerações de ordem moral ou religiosa. É preferível, portanto, pautar a conduta pelos princípios de qualquer religião, a pairar distante de todas, buscando, simplesmente, vingar no plano da vida biológica, sobrepondo-se aos indivíduos os aspectos sociais, financeiros, políticos etc.

Quanto aos aspectos religiosos, é preferível buscar religião que permita aos seus adeptos e seguidores julgar, à luz da razão e através da procura científica, os fatos relacionados aos temas em discussão que possam constituir-se em pontos polêmicos, como, por exemplo, no caso da discussão bíblica de quando o homem foi colocado por Deus sobre a face da Terra, tema que, por muitos séculos, provocou inúmeras defecções no âmbito da Igreja Católica, por não ser admissível para o espírito dos mandatários que se

pudesse objetar que a criação tivesse sido dada há tão pouco tempo. Casos como esse são reveladores de poderio material, o que, sem dúvida, se reflete no trato dos aspectos espirituais da religiosidade, fazendo com que os crentes dessa religião fiquem perplexos e passem a considerar tão somente o que lhes é apresentado como verdadeiro, o que realmente não satisfaz aos mais mezinhos princípios da inteligência humana.

Sendo assim, uma religião poderá apresentar-se mais apta do que outra para o julgamento do homem comum, na satisfação de seus impulsos de religiosidade natural. Dessa possível escala, não escapa o Espiritismo Kardecista, pois está incluído entre as manifestações da fé, embora seu interesse maior seja o de ajudar, segundo o seu lema supremo: *“Fora da caridade não existe salvação”*, que se contrapôs, historicamente, ao lema *“Fora da Igreja não existe salvação”*. Em suma, em seu vislumbre de inteligência, pode o homem comum determinar qual rumo deve seguir para satisfazer as suas necessidades religiosas, sem descuidar, é claro, de efetuar as leituras mais importantes, para que possa vir a compreender, através de seu descortino intelectual, quais as verdades primeiras e qual o fim último da vida e da existência.

Basta, por ora, cerrar nossas fileiras em torno de objetivo comum de benemerência para evitar que fiquemos perdidos em emaranhado de ideias religiosas de pouca profundidade. Mas é preciso mais, se quisermos evoluir: é preciso crescer no evangelho do Cristo, procurando atender de boa-fé a todos os princípios de sua peregrinação, principalmente aqueles que se encerram no dístico da lei maior: *“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”*. Só assim teremos convicção do sucesso sobre nossa tribulação atual e poderemos discernir, com muita precisão, para qual destino a rota impressa em nosso procedimento está conduzindo-nos.

Saiamos desta vida em estado de inocência espiritual, da mesma forma que entramos, e teremos conquistado sagrados pontos na escala evolutiva. Oremos com profunda crença e jamais nos deixemos levar pelas ilusões do mundo. Saibamos concentrar nosso pensamento em Deus, para que tenhamos capacidade e oportunidade de agradecer o seu ato de criação, criaturas que somos, reflexo da grande luz que se espraia pelo universo.

Antes que tenhamos muita facilidade intelectual, é preciso também desenvolver as nossas emoções, no sentido de fazer vibrar o nosso ser em favor de pessoas menos aptas à congregação espírita. Por mais que nos mantenhamos equidistantes da luta, jamais teremos total isenção e, por isso, é preciso que saibamos compor-nos com o Cristo, em seu ministério de amor, o que só conseguiremos se formos capazes de afugentar de nós a cobiça, o vício, a maldade e a própria dor, quando empenhada em nos destruir por dentro, e se acendermos o lume da compreensão, da benquerença, do amor ao próximo, da atitude caridosa, em busca de sanar os malefícios que se aglomeram nas sociedades humanas.

Atingidos tais desenvolvimentos, poderemos pleitear, para os momentos de repouso, quando o nosso espírito é levado pelo sono, oportunidades valiosas de refazimento e de aprendizado, junto aos guias e preceptores, os quais fornecerão os elementos de que necessitamos. Nunca mais teremos dúvidas e poderemos, desse modo, ir crescendo na crença, na fé e na religiosidade.

Embora nós mesmos não tenhamos ainda a possibilidade de nos consagrar inteiramente a esses quefazeres mediúnicos, é-nos grato poder auxiliar, um pouco que seja, sem grandiosos compromissos, com pequena relevância, em prol do engrandecimento paulatino dos irmãos, para que venham a obter ganhos oriundos de seu esforço de compreensão e de seu trabalho de socorristas amadores. Onde quer que nos encontremos, basta-nos orar com emoção para obtermos créditos em favor de nossa evolução, em favor do resgate de dívidas pretéritas e para que restauremos os nossos compromissos. Ainda que tenhamos dificuldade em bem caracterizar quais os débitos contraídos, mesmo assim não devemos desanimar, mas ficar com o coração pronto para o serviço, que não há de faltar.

Graças a Deus, pudemos, também nós, *dar o nosso recado* e satisfazer a intenso desejo de poder participar destas reuniões, que tanta luz emitem ao seu derredor.

Quero deixar palavra de profundo agradecimento a todos, de modo especial ao irmão que apanha, com tanta paciência, estes ditados, diariamente. Não sei como se consegue chegar ao fim com tanta facilidade, pois a pena corre celeremente e o cérebro vai registrando com perfeição todas as vibrações, embora haja uma ou outra dificuldade na tradução para as palavras humanas.

Não quero encerrar sem mandar carinhoso abraço a toda a família, que me espera feliz em seu aconchego, embora não saiba exatamente o que se passa. Mais tarde, poderemos voltar a nos encontrar em condições de comunicação direta e aí estaremos ainda mais felizes, mais propensos a realizar em amor os nossos compromissos mútuos de auxílio nesta aventura.

Sem mais para o momento, ponho-me à inteira disposição de todos para que se cheguem para perto de mim para as habituais vibrações.

## Comentário

Marcelo manda avisar que foram vários os espíritos que se aproximaram para o registro de seus pensamentos. Quer deixar claro que se trata de ideias pessoais, de livre responsabilidade e que não representam o pensamento das entidades que dirigem o grupo. Deve-se ressaltar que, sempre que alguém se aproxime com boa vontade, vai ter acesso ao instrumento. O que não se pode fazer é atribuir valor absoluto ao que está registrado. É preciso cautela e discernimento, pois se trata de seres muito imperfeitos, principalmente nos estudos do evangelho, aprendizes ainda, alunos de primeiras letras, que, embora não tenham o coração submerso em maldade, vibram segundo padrões muito próximos dos encarnados, já que mantêm o espírito muito voltado para os problemas da Terra e não se concentram, como deveriam, nos aspectos mais elevados da doutrina.

Por isso, pleiteamos lugarzinho para nós, para que possamos discorrer a respeito de tema mais abrangente e de melhor catadura evangélica. Não se restrinja a captar as emoções somente, mas busque vibrar conosco, para superação das várias deficiências, conforme se verá na mensagem seguinte.

## VALIOSO ACOLHIMENTO

Esta é hora sagrada, hora de recolhimento e de prece, de meditação e de busca da concretização dos ideais maiores de quantos estejam compenetrados do valor da mediunidade para o crescimento moral e espiritual de todos. Desde há algum tempo, as vibrações se fazem intensas, na busca de envolvimento grande de seres e espíritos. Podemos observar o crescimento das virtudes no seio das sociedades humanas em desenvolvimento mediúnico, oferecendo, cada vez mais e com maior intensidade, momentos de revigoramento físico e espiritual, capazes de obtemperar as perdas que se dão quando das manifestações longas e muitas vezes pueris dos que se aproximam ávidos por perpetrarem desusado momento de reflexão e de amor.

Não nos cabe censurar a muitos que pretendem tão só perturbar, pois nós mesmos, outrora, tivemos, em nosso intuito, a perspectiva de anular atos caritativos e de procura de oferecer aos outros o que de melhor cada qual era capaz de extrair de si. Agora que estamos engajados, através de compromissos bem firmes, neste grupo de amigos, que me agasalharam com muito amor e fé em minha recuperação, vejo-me na necessidade de expandir as minhas forças e procurar atingir, com a minha mui pequena luminosidade, alguns espíritos sofredores que se atiram de encontro a nós, suplicantes por que lhes mitiguemos a sede e por que lhes abrandemos a dor.

É de lastimável aspecto o triste papel que desempenho junto a estes irmãos, pois o meu poder é somente de zombaria e de catalogação de ideias más na busca do desequilíbrio. Não gostaria que fosse assim, já que com tanta benemerência estou sendo recebido. Não quero voltar para a companhia daqueles que operam em infelicidade. Gostaria de poder ficar aqui, gozando dos bens comuns a todos, tranquilamente instalado junto a este irmão escrevinhador e usufruindo estes momentos de paz.

Dizem-me que chega, que estou pronto para partir para lugar ainda melhor. Só vou se for acompanhado por dois ou três irmãos dos mais fortes, que possam defender-me dos meus inimigos, que me esperam certamente lá fora. Só assim concordarei em deixar este aparelho.

Vejo que se aproximam de mim, conduzindo espécie de aparelho defensivo, uma arma que poderá afastar os espíritos intrusos. Sendo assim, eu vou e deixo agradecimento a todos por terem-me aturado. Saio com satisfação e espero ser conduzido para lugar em que possa descansar, pois estou exausto de tanta briga, nessas ruas infestadas de malfeitores. Peço ainda palavra de apoio e de socorro para meus amigos e familiares. E desejo a todos bom trabalho na companhia de Jesus, que vejo estar presente, com toda sua luminosidade. Estão a me dizer que não se trata de Jesus, mas que ele está presente nos ensinamentos e nos atos de amor que presidem os trabalhos.

Graças a Deus! Parto feliz por saber que estou sob o amparo de irmãos tão fortes, poderosos e generosos. Adeus!

## MANANCIAS DE AMOR

Uma bilha de água, que não contém água, é tão vazia e inútil quanto um coração sem amor. Se você pretende prosseguir em sua caminhada rumo a Deus, vigie o coração, para que se encha de afetos, buscando em torno de si pessoas que queiram realizar os atos caridosos necessários para a sublimação. Não interrompa os seus momentos de recolhimento e se atenha às manifestações de bondade que são capazes de realizar os que se encontram investidos de raros dons de proteção e de crescimento mediúnico, na busca incansável da evolução.

Ainda que o trabalho possa soar oco aos ouvidos de quantos mourejam diuturnamente, buscando ganhar o pão de cada dia com o suor de seus rostos, mesmo assim não devem descuidar de procurar momentos de paz e de reconforto para meditação e refazimento das diretrizes que possam conduzir ao caminho de luz que se vê ao longe, nas promessas divinas contidas nos álbuns maravilhosos dos livros evangélicos. Mais que nunca, o nosso objetivo será conseguido, se nos restringirmos à obtenção dos bens maiores do Cristo em sua augusta peregrinação pela face da Terra.

Evidentemente, muito erraríamos, se buscássemos concentrar nossa atenção nos ganhos meramente materiais mas despojados de força moral regenerativa. Ainda ontem, perambulávamos sem rumo e encontrávamos muitos outros que, como nós, não admitiam supor que houvesse a possibilidade de caminhar seguro, pleno de realizações satisfatórias, que nos levassem a rejubilar-nos. Agora temos consciência do amparo que as forças espirituais estão em condições de nos oferecer e sabemos que esse amparo jamais nos será negado. Sendo assim, abramos as comportas de nosso coração, para deixar entrar, em jorros de grande força, os mananciais de amor que preencherão aquele vazio e nos propiciarão caminhar bem seguro rumo aos eventos mais próximos da realização maior.

Não vamos deixar-nos influenciar por perjúrios e por pessoas de má fama; fiquemos atentos para não nos desviarmos do nosso caminho e saibamos separar o roto, o rasgado do inteiro e do indissociável. Ainda que fiquemos na dúvida, pois disfarces existem para nos enganar, saibamos elevar a Deus as nossas preces, que do Alto certamente baixarão os esclarecimentos necessários, para que sejamos capazes de distinguir o joio do trigo, e ainda mesmo seremos capazes de induzir os maus a trilharem novos caminhos, se lhes oferecermos o amparo de nossa comiseração e o apoio de nossa mais sentida prece. Não mais caminharemos sós, pois receberemos a companhia de quantos estiverem dispostos a nos acompanhar em nossa jornada de muita fé e de muito progresso, segundo as normas contidas nos livros sagrados do Senhor.

Sei que estou repetindo muito as ideias de meus amigos, pois não tenho muitos recursos. Sei que tenho de trabalhar pesado para haver o benefício que proponho, mas sei

também que tenho firme a intenção de não esmorecer e tenho certeza de que vou vencer, pois guardo Jesus no fundo do coração.

Vou despedir-me, augurando a todos feliz ano novo, cheio de muitas realizações no campo profissional e no campo da benemerência, pois vejo que todos estão vibrando em uníssono, para que possa este momento terminar na mesma paz do Senhor em que começou.

Vou encerrar, não sem antes cumprir dever de gratidão: deixar carinhoso abraço a este médium de sublime paciência e de infinitas possibilidades. Não se perca ele pelas palavras, pois sou encorajador nato. Mas fique na certeza de que muito trabalho ainda aguarda por ele. Adeus, irmão, e ore um pouquinho por mim.

## EXEMPLO VÍVIDO

Este dia foi reservado para comunicações de caráter especulativo e esclarecedor. Muitos dos que aqui estiverem são alunos muito novos, recém-saídos das escolinhas de evangelização que são montadas em vários locais deste lado da realidade e se acham ainda iniciantes na transmissão do que aprenderam. Cabe lembrar que esta *Escolinha* é uma continuidade daquelas e, se o irmão se dispuser a aceitar este tipo de mensagens, teremos muitos outros irmãozinhos para trazer até aqui. Sabemos que tudo será devidamente anotado, mas preocupa-nos um pouco o temor de errar que você tem apresentado. Fique calmo, insistimos, para que o trabalho possa transcorrer com eficácia.

Ainda agora tivemos ensejo de presenciar ato de força que nos preocupou: estávamos debruçados na janela, interessados em aglomeração de desencarnados, e pudemos observar que sevia uma criatura. Corremos para socorrê-la e, qual não foi nossa surpresa quando se negou a acompanhar-nos! Parece até que se comprazia em sofrer as humilhações a que estava sendo submetida. Não soubemos como reagir, mas fomos de pronto socorridos por grupo que atendeu ao nosso chamamento, mais acostumado a enfrentar esse tipo de reação.

Soubemos que se tratava de uma mocinha que fora violentamente atacada em vida e que não mais se refez do susto, ficando perenemente na situação de sofrer ataques de quantos sentissem sua fraqueza.

Trata-se, evidentemente, de caso muito complicado, que necessita de atendimento específico de equipe altamente especializada. Deixamos o local consternados com a configuração do fato, pois calou no fundo de nossa consciência o quanto a humanidade ainda vai sofrer para vir a *recuperar o paraíso perdido*. Para isso é que nos propomos a trabalhar, sempre com maior denodo, na busca de concretizar situações em que os seres possam despojar-se de seus maus hábitos, de seus vícios, dos costumes que se arraigaram em suas personalidades e que impedem seu livre caminhar rumo à salvação.

Por ora basta, já que nos estendemos ainda além do tempo a nós reservado. Fique na graça do Senhor e prontifique-se novamente ao trabalho amanhã, para que possamos dar seguimento a esta obra encetada sob os auspícios dos irmãos mentores, que de nós esperam desempenho bem solidificado nas virtudes do Senhor.

## CRISTIANISMO REDIVIVO

*“Não mais, Senhor, que a alma tenho cheia de temor e de caprichosos desejos.”*

Assim clamavam muitos cristãos, no momento do sacrifício, diante das feras, nas arenas dos circos romanos. Embora fugissem temerosos do último testemunho, foram assim mesmo recebidos em júbilo do outro lado da esfera. Para que suas atitudes merecessem total e irrestrita aprovação, deveriam ter levantado aos céus as mãos e suplicado ao Senhor coragem para enfrentar o último desafio. Os que assim procederam, em harmonia com seu conhecimento incipiente dos benefícios da redenção, atingiram clímax de glória e tiveram oportunidades de progresso muito significativo.

Ainda que nem todos tivessem obtido lucro espiritual de relevo, todos, indistintamente, conseguiram lograr destacado posto junto ao cristianismo nascente. Mais tarde, um a um, retornaram ao encarne, em situações as mais distintas possíveis, com encargos variados, mas sempre promovendo aprimoramento moral e espiritual de quantos puderam participar de sua peregrinação e judiciosa companhia. Até hoje, é possível encontrar congregações inteiras acolhendo grupos de espíritos que chegaram unidos a este ponto evolutivo e não há nada mais bonito do que observá-los em suas tertúlias, recordando feitos de benemerência e de profundo amor ao Cristo, com quem alguns tiveram o privilégio de conviver, mesmo que não em círculos muito próximos.

Poucas são as almas que persistem em errar sem destino, embora tivessem contemplado o Cristo de passagem. Alguns poucos são incapazes de recordar a suprema glória de ter presenciado passagem tão brilhante pela face da Terra. A grande maioria fala com entusiasmo de sua concepção primária de sacrifício, reconhecendo que muitos voltaram à vida para resgatarem falhas da última hora, na formação de sua religiosidade e de sua devoção.

O mais das vezes, no entanto, quando se encontram esses espíritos, é para recordar a suprema alegria de terem convivido em época de extrema grandeza para os encarnados, época em que os espíritos brilhavam de luz de empréstimo, é verdade, mas muito intensa e abrangente. Quem mais sorri nessas reuniões, demonstrando alegria de profunda emoção, são os que se deixaram sacrificar às feras ou que foram queimados ainda em vida, na fúria insana de seus perseguidores.

Por falar em perseguidores, muitos deles estão presentes em tais reuniões e choram a benemerência de que foram alvo pela horda de cristãos ressurrectos, que, muitas vezes, tiveram como missão no reencarne buscar a salvação dos que tão atrozmente desempenharam o triste papel de algozes. É preciso enfatizar que as lembranças não são dos momentos de dor, mas referem-se aos dias de júbilo, quando ou alcançavam a honra de brilhar no Cristo, ou obtinham sucesso ao recolocar seus adversários no caminho do

Senhor. Mais tarde, todos terão oportunidade de juntar-se em uma só coletividade redentora, pois é preciso que muitos e muitos espíritos se preparem para façanha de muito mais ampla envergadura junto aos humanos: o incentivo ao arremesso para cometimentos de valor moral e espiritual de vulto, capazes de promover encaminhamento da humanidade na direção de seus mais altos propósitos.

Sentimos que nos falta conhecimento para enveredarmos com segurança nesta trilha de cometimentos. É de todo seguro, no entanto, referirmo-nos ao fato, para que atentos fiquem todos os que, do mesmo modo que os cristãos primitivos, se encontrem aptos ao sacrifício até de suas vidas em prol da salvação da humanidade. Não gostariam vocês de partilhar das mesmas festas junto aos irmãos redimidos? Não gostariam de vibrar em uníssono na felicidade maior do dever cumprido? Não gostariam de sentir-se prontos para aventuras mais promissoras e mais importantes? Quem de vocês poderá, em sã consciência, dizer que abre mão de tantos benefícios (os que são os mais desejáveis do universo), para flutuarem ainda por milênios sobre a áspera crosta da Terra, vagando indefinidamente atrás de pequenas vitórias humanas? Quem não se colocará ao lado desta fileira de espíritos de escol, moldados na fornalha da luta pelo evangelho e batizados nas águas cristalinas do amor?

Evidentemente, estamos convidando a todos mas ressaltamos que depende de cada um fazer vingar a sua filiação ao partido de Deus, pois muito trabalho será exigido e muito sacrifício penalizará os que se atrevem a seguir rumo à divina perfeição. E não poderia ser de outra forma, pois o Cristo afirmou que, para obter o reino de Deus, deve o homem despojar-se de seus bens materiais. Assim que se fizer essa primeira opção, o homem irá perceber que os espinhos da jornada o esperam para dilacerarem sua carne. Deverá, então, estar preparado para enfrentar trabalho duríssimo, muita incompreensão, muita desilusão junto aos companheiros a serem salvos, muito perjúrio, muita maldade. Mas para poder salvaguardar-se, terá o apoio comprometido desta imensa legião de anjos do Senhor, que muito farão para sustentar o trabalho, avançando nas conquistas dos que se prontificarem a atender ao chamamento divino.

Agora, quando estão organizando-se tais forças, é preciso realizar trabalho de preparação moral e intelectual, buscando-se, no procedimento justo e honesto, bem como nas leituras elevadas e educativas, pautar os princípios de vida, para que o espírito de cada um se veja em condições de receber o influxo de informações e de orientações que sobre cada um recairá. Neste ensejo, propomos que se elevem preces de agradecimento e pedidos de muita coragem, para que ameaças de deserção não parem sobre a comunidade encarnada. É preciso saber vigiar o coração e a mente, para que não resvale o homem, caindo nas ribanceiras do *pecado*, via desarmonia social, desamor, injustiças várias, inveja, ciúme e demais atos de vandalismo moral que soem acontecer junto aos mortais.

É preciso agir confiantemente, com o coração cheio de fé, para o que recomendamos a leitura dos textos sagrados do ***Evangelho***, os quais darão o anteparo moral de que todos necessitam para fortalecimento de sua vontade, para amparo moral de sua decisão e para firmeza durante a luta que se travará contra os instintos da maldade de que os homens deixaram impregnadas suas mentalidades e seus corações. Vamos, pois, todos unidos, perلustrar esta estrada maravilhosa que nos levará em conjunto para órbita

mais elevada, em direção ao círculo do Senhor e, para isso, reunamo-nos qual poderoso exército a assaltar as muralhas do vício e da maldade. Unamo-nos como fizeram os cristãos do primeiro tempo, para termos certeza de que, juntos, conquistaremos o nosso lugar definitivo no reino de Deus.

## Comentário

Esta exortação é de todo o grupo que aqui se reúne para estes trabalhos de aprendizado e divulgação. Mas não deve *enfeitiçar* os leitores. Trata-se de mais um desenvolvimento de texto em caráter experimental, sob a responsabilidade de um dos novinhos, que aqui se encontra fazendo o seu *début*, a sua primeira *performance* no campo da transmissão mediúnica.

Se formos avaliar esse seu primeiro desempenho, poderemos reparar que está pleno de viço e, por isso mesmo, peca por entusiasmos juvenis, dado que de todo não se desligou do espírito de luta que trouxe da derradeira encarnação. Seu nome é João Eduardo e tem capacidade de desenvolver trabalho ainda mais sério e abrangente.

Seu texto, evidentemente, reflete atitude extasiada diante das novidades que lhe pareceram exponenciais em decorrência de seus ardores de jovem. A nota a ser dada é bem elevada, é uma nota nove e poderia até ser dez — a máxima de nossa escala —, por que soube argumentar e elaborar texto em que o primeiro elemento se desenvolve harmoniosamente com os ideais espiritualistas, vindo a conclusão a enfeixar as ideias desenvolvidas em confirmação integral da tese, tirando-se, por via de consequência, inferência positiva de primeira grandeza, qual seja a de envolver a todos no trabalho redentor, que é a chave que abre a última porta da existência.

Mas o desenvolvimento sofre ainda dos embalos da *filigrana* argumentativa calcada em princípios mais emocionais que intelectuais, mais artísticos que plenos da pujança mesma dos poderosos argumentos bíblicos e evangélicos, dado que os recursos de que o jovem espírito dispõe ainda são insuficientes para aventura de mais largo fôlego por estes mares encapelados do mundo humano, onde o poder de uma ideia corretamente exposta sempre esbarra em preconceitos e, por isso, à força, é desconsiderada, posta de lado e relegada ao esquecimento, ainda mais especialmente quando o que se pede ao leitor é muito sacrifício, o que o assusta, sobremodo, ao saber que está sendo comparado ao dos cristãos primitivos, a quem muito se exigiu em discernimento e em altruísmo.

Vamos orientar o jovem advogado a rever seus argumentos, para não ferir os melindres dos leitores, e desejar-lhe toda a sorte do mundo em seus avanços por este difícil caminho de convencimento dos encarnados para lutar pelo seu próprio e superior interesse.

2º volume

## ÍNDICE

1. Precisa-se de médiuns — Um aluno e Homero e equipe .....  
    Comentário — Homero e equipe .....
2. Recomendações aos médiuns — Dione .....  
    Explicação — Ovídio .....
3. Diante da inundação — Homero .....
4. Pela paz — Manuel e equipe .....
5. Revelando intenções — Dalva .....
6. Indiferença: mal maior — Homero e equipe .....
7. Assistência espiritual de nível superior — Dalva .....
8. Responsabilidades sociais — Luís .....  
    Explicação — Homero e equipe .....
9. A escravidão da juventude — Romeu .....  
    Comentário — Marcelo .....
10. Haveres e deveres — Eduardo .....  
    Comentário — Manuel .....
11. Pregação político-partidária — Manuel .....  
    Comentário — Manuel e equipe .....
12. Declaração de amor — Manuel .....
13. Somos privilegiados — Herivelto .....
14. Orientações para a captação das mensagens — Manuel .....
15. Carta de navegação — Alberto .....  
    Comentário — Simão .....
16. Psicanálise e Espiritismo — Sócrates .....  
    Comentário — Manuel .....
17. Objetivo: treinamento — Eduardo e equipe .....
18. O sorveteiro — Gumercindo .....  
    Comentário — Manuel .....
19. Introdução à psicofonia — Manuel .....
20. Influenciação político-espiritual — Frederico .....  
    Interregno — Manuel .....  
    Comentário — Adalberto .....
21. Treinamento duplo — Hermínio .....
22. Experimento frustrado — Manuel .....
23. Mente alerta — Leonardo .....
24. *Mea culpa* — Marcelo e equipe .....  
    Comentário — Valdemar .....
25. Aflição aliviada — Ovídia .....
26. Pura emoção — Adelaide .....  
    Comentário — Manuel .....
27. A busca e o encontro — Martiniano .....
28. Relatório político-espiritual — Frederico .....
29. Senso comum e bom senso — Augusto .....

30. Uniforme apropriado — Marcelo .....
31. Crítica — Marcelo e equipe .....
32. A utilização do sono como recurso de progresso. Roberto ...  
Comentário. Manuel .....
33. A questão do retrocesso — Homero e equipe .....
34. Sofrendo açoitamento do médium — Hermínio .....
35. Litígios familiares — Maria .....
36. Aspectos do socorrismo espiritual — Luís .....
- Comentário — Homero .....
37. A quatro mãos — Não identificados .....
- Comentário — Homero .....
38. Perturbação involuntária — Não identificado .....
- Comentário — Homero .....
39. Necessidade de união — Homero .....
40. Desunião provisória — Ovídia .....
41. Intervalo — Manuel .....
42. Reunião natalina — Dione .....
- Comentário — Ovídio .....
43. A escola da vida — Manuel .....
44. Socorro ao médium — Manuel .....
45. Companheiros de viagem — Olavo .....
- Comentário — Manuel .....
46. Considerações a respeito do animismo — Marcelo e equipe ...
47. Trapalhadas — Não identificado .....
- Comentário — Ovídia .....
48. Interlúdio — Ovídia .....
49. Pitada de otimismo — Manuel .....
- Comentário — Ovídia .....
50. Treino psicofônico — Hermínio .....
51. Novo prognóstico eleitoral — Adalberto .....
52. Aflição socorrista — Roberto .....
- Comentário — Manuel .....
53. Condensação energética — Hermínio e Manuel .....
54. O bom administrador — Manuel .....
55. Temor vencido — Não identificado .....
- Comentário — Manuel .....
56. Observações a respeito do sentimento religioso — Hermínio .

## NOTA EXPLICATIVA

Dando seqüência aos trabalhos da *Escolinha de Evangelização*, apresentaram-se o instrutor Marcelo e companheiros, com seus alunos, para duas linhas principais de trabalho: o ensino da mediunização e da psicografia e, secundariamente, o atendimento socorrista a entidades necessitadas. A preparação dos textos para se constituírem em mensagens é outra tarefa importante de cada discípulo, podendo-se perceber que muitos se inserem em diretriz estabelecida pelos orientadores, de modo que haja fio condutor a amarrar as diversas mensagens. A descoberta dos princípios norteadores do encaminhamento das obras só se completa após a leitura de todas as manifestações, ao longo de cinco volumes, as quais se deram no período de 2 de novembro de 1989 a 9 de fevereiro de 1990, em mais de duzentas comunicações, tendo mais de noventa merecido comentários dos instrutores.

Quanto ao teor das mensagens, existem explicações relativas ao trabalho mediúnico em ambas as realidades, exortações ao procedimento evangélico, anotações a respeito do comportamento dos encarnados e, o que é notável, apreciações em torno de acontecimentos sociais relevantes, a demonstrar o interesse que ainda causa aos espíritos a vida humana na face da Terra. Como se trata, muitas vezes, de seres muito imperfeitos, aprendizes da *Escolinha*, é preciso não dar inteiro crédito às suas proposições, aguardando as explicações dos orientadores e guias, os quais estabelecem as censuras cabíveis. Como muitas das comunicações encerram lições importantes relativas aos atos de cada dia, obrigando-nos a sérias reflexões e deliberações em torno de nosso procedimento, julgamos por bem dar ao público a oportunidade do conhecimento delas, mesmo porque os vários volumes foram organizados pelo plano espiritual, não necessitando o editor realizar qualquer trabalho de agrupamento ou distribuição.

Cabe ao benévolo leitor o julgamento dos méritos.

# 1

## PRECISA-SE DE MÉDIUNS

Em boa hora, apresentamos desenvolvimento de trabalho mediúnico rico em perspectivas de ensino-aprendizagem. Queremos enaltecer, sob este aspecto, que muitas *escolinhas* estão sendo organizadas, para que mais médiuns se disponham a este tipo de trabalho, que lhes exige certo desprendimento, certo *esquecimento* da própria vontade, um ajuste e um acerto, com total confiança nos princípios que conduzem sua função. É por isso que pretendemos estender os nossos limites de atuação. Sendo assim, faz-se necessário divulgar este tipo de manifestação ainda primária junto aos irmãos encarnados que queiram ajudar-nos nesta tarefa. Não sabemos como fazê-lo, mas pediremos auxílio a irmãos mais calejados na divulgação dos bens superiores, no espargimento dos ideais evangélicos através da mediunidade, para que nos favoreçam com suas luzes, no sentido de nos orientarem.

Se pudermos contar com os amigos do médium e de suas equipes, muito ficaríamos satisfeitos. Saibam que não nos interessa divulgação de nomes, mas o que nos importa é a divulgação do trabalho em si, para que cada vez mais pessoas se envolvam e possam conjugar esforços para a obtenção de resultado mais eficaz e mais promissor. Não queremos atribuir, por outro lado, responsabilidade. Queremos, simplesmente, ajuda no campo material, para que se dê seguimento às nossas tarefas de preparação dos humanos para receberem, com a mente aberta, os ensinamentos que o Espiritismo Kardecista está encarregado de espalhar junto ao coração da humanidade.

Queremos, ainda, solicitar ajuda no campo da meditação e na confirmação dos textos que ora estamos escrevendo, junto aos irmãos mentores e doutrinadores, não só nos centros espíritas de que participam os companheiros do médium, bem como de quantos centros sejam capazes de

ser atingidos por quantos tiverem oportunidade de tomar conhecimento destes textos, bem como deste pedido especial<sup>3</sup>.

Graças a Deus, são muitas as pessoas que não se atemorizam diante de trabalho tão sério e que pode até parecer penoso. Basta, no entanto, ter o Cristo no coração para saber que todo o amparo será propiciado a quantos se atreverem a nos auxiliar. Não que prometamos trabalho fácil. Não é isso. Mas o que podemos adiantar é que o trabalho é necessário e, para sua concretização, é imprescindível que número maior de pessoas se predisponha a ele. Finalmente, podemos garantir que, sob o ponto de vista moral, religioso e humano, e sob o ponto de vista dos tópicos da doutrina cristã, sempre poderemos oferecer a garantia de que tudo será respeitado, nos limites, é claro, de nossa humílima capacidade. No entanto, se dúvidas persistirem na mente dos leitores, não se acanhem e tomem o parecer de seus guias, consultando-os em suas sessões de benemerência e de serviço socorrista. Não deixarão de se manifestar, temos certeza, os espíritos a quem se atribuem as tarefas de dimensionamento dos trabalhos e, segundo a sua orientação, poderão oferecer-se todos os que se achem em condições de apanhar ditados simples, manifestações de espíritos iniciantes nas tarefas de psicografia, bem como uns poucos espíritos em fase de expiação, que não ofereçam risco algum para o *instrumento*.

Sendo assim, podemos deixar o nosso agradecimento pela atenção e pelo esforço que puder vir a ser despendido e oramos a favor de todos, para que se vejam incitados para esta tarefa, que terá seu mérito e será reconhecida, avaliada e recompensada, segundo seu valor, na apuração final dos votos que cada qual tiver colocado na urna de sua vida. A imagem é fraca e pode ser substituída, mas o que não pode deixar de suceder é esse trabalho que está sendo solicitado, segundo orientação que vimos recebendo em nossas aulas de evangelização.

Aproveitemos a oportunidade para vibrar em amor por mais estes irmãozinhos que se juntarão a nós em nossas tarefas e elevemos prece de muito respeito ao Senhor, clamando por que todos possam adquirir a certeza do valor do seu trabalho e de suas realizações.

---

<sup>3</sup>Para que não paire dúvida a respeito do noviciado do espírito comunicante, recomendamos a leitura da obra de Emmanuel, **O Consolador**, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier (Ed. da Federação Espírita Brasileira), especialmente o capítulo *Mediunidade*, realçando para este tópico a resposta à questão de número 400.

"Glória a Deus nas alturas, e que reine a paz entre os homens na Terra!"  
Amém, Jesus!

P.S. Não vamos esquecer-nos de enviar forte e agradecido abraço a toda a família do escrevente, por estar prestando-se a trabalho em favor do desenvolvimento da mediunidade. Admiramos esta família no que tem de mais nobre: o desprendimento muito grande para auxiliar os irmãos sofredores. Essa união em torno de ideal comum é de grande inspiração para nós e traz profunda alegria saber que os filhos continuam os trabalhos dos pais, dando prosseguimento ao desforço que visa a complementar junto aos encarnados o labor dos espíritos. Fiquem todos na paz do Senhor e vibrem, sempre que se encontrarem, prece de muito amor em prol dos que pairam na desgraça, distantes do bem maior do conhecimento e da aplicação das leis de Deus, sob o amparo do amor de Jesus.

## Comentário

Muito resta por fazer no campo da mediunidade. São muitos os centros espíritas, mas são insuficientes para o trabalho que se requer dos homens que compreenderam as reais e últimas finalidades destas passagens pela carne. Em suma, temos premente necessidade de espraiar ainda mais os conhecimentos do *Evangelho*, para que possamos dar curso aos desejos e inspirações provindas dos círculos mais elevados, aos quais está destinado o desenvolvimento de todo o conjunto dos espíritos que habitam o orbe terrestre, quer na condição de espíritos, quer na de encarnados. Só muito mais tarde, poderemos congregiar toda a humanidade em uma família só. Até que isso aconteça, muito teremos de batalhar, de sofrer, de insistir.

É chegado momento muito delicado: o de arrebanhar novos pastores que possam conduzir as ovelhas ao redil. Essa tarefa não é das mais simples, pois exige de todos os que se unirem para sua realização muito esforço, conhecimento, espírito de sacrifício e organização. É preciso saber aguardar o momento certo para oferecer os serviços socorristas que possam mitigar as

dores e assim introduzir na mente dos encarnados ideias da possibilidade de revigoração da saúde física, bem como da saúde mental, o que facilitará o acesso ao coração, por meio das emoções mais elementares que regem a benquerença e o reconhecimento do trabalho realizado.

A partir daí, teremos oportunidade de ir oferecendo outro tipo de atenção, no sentido de obter a confiança dos que penderem a nós favoravelmente. Após isso, e só aí, é que estaremos aptos a rogar envolvimento maior no trabalho diuturno de captação das mensagens que temos preparado para congregar a todos em torno dos ideais cristãos mais elevados.

De pouco nos adiantará oferecer ganhos imediatos no campo da matéria nem prometer o Céu de graça. Não o faríamos em nenhuma circunstância. Mas o que de melhor podemos oferecer é o vislumbre do caminho de luz que se abrirá diante de cada um que se propuser a seguir o Cristo em seus ensinamentos, pautando sua vida pelas sublimes leis do amor, da justiça e do trabalho — da caridade, em suma.

Eis que de nós podem esperar acompanhamento incansável, pois nos convencemos de que **fora da caridade não existe salvação**. Nesse sentido, podemos dispor-nos a auxiliar no esclarecimento de dúvidas, sempre que tiverem por objeto pontos da doutrina e sempre que estimuladas por espírito sério de investigação. Socorros pessoais estão proibidos a nós, mas teremos muita satisfação em organizar sessões de vibração e emissão de passes magnéticos, toda vez que algum companheiro sentir que há necessidade de recomposição de seu organismo carnal ou perispiritual. A esse tipo de ajuda jamais nos furtaremos, pois é seguramente esse o nosso mister, para o qual nos estamos preparando, sob a orientação de irmãos mais velhos, que nos aconselham e nos ensinam.

Sem dúvida nenhuma, pouco podemos oferecer além dessa ajuda, mas muito podemos dar de nós, na incessante busca da concretização do ideais maiores do Cristo.

Vamos rezar.

*Ave, Maria, mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, filha diletta de Deus, por ele escolhida, dentre as mais castas filhas de Judá, para gerar o nosso salvador. Filha diletta de Deus, mui amada por todos nós, olhai por nosso empreendimento e intercedei junto ao vosso divino filho, nosso querido mestre, para que luz de sublime ternura e muito amor recaia sobre todos os filhos de Deus que erram pelo espaço infinito, desorientados por sua própria*

*dissipação de valores e culpados de sua própria perdição. Que possa essa luz divina ser o nosso farol para encetarmos nossa caminhada em direção ao supremo bem de um dia podermos todos adentrar o reino de Deus.*

## RECOMENDAÇÕES AOS MÉDIUNS

Vemos que nossos temas estão a causar certas preocupações, por isso pedimos que não fiquem afobados, pois o que mais temos no mundo é tempo. Ajam com naturalidade e busquem certificar-se de que o ditado está sendo apanhado com correção. Releiam os textos de orientação e rearmem-se de boa vontade para receber outras mensagens igualmente perturbadoras, pois não é intenção nossa deixar ninguém *sossegado*, pensando que tudo o que faz seja suficiente. É preciso sempre mais, pois a cada um é dado segundo sua capacidade de realização.

Não fiquem com medo de que estejam sendo açodados ou precípite. Vigiem para que o ócio se torne em espécie de lazer operoso e não se deixem dominar pela preguiça, que vem acompanhada de vícios inquietantes. Abstenham-se de fumar e de ingerir alimentos pesados antes das sessões evangélicas e não se atormentem com os casos de seres desesperados que são constantemente objeto dos noticiários jornalísticos. Essas emoções e sensações desagradáveis servem para perturbar os trabalhos nas sessões e não ajudam à própria magnetização dos que se colocam à mesa, na generosa oferta de trabalho.

Aos poucos, cada um irá compenetrando-se do próprio arranjo mental e irá colocando-se em disposição favorável ao recebimento dos espíritos que têm necessidade de se manifestar. Vamos ganhando, item a item, crescente facilidade e poderemos, em breve, realizar trabalhos de vulto na recuperação de espíritos enfermiços, enfezados, desgraçados, sofredores, injuriosos, em suma, necessitados de quanto amparo pudermos oferecer.

Gratos, amigos. Fiquem com Deus e com o Cristo, nesta casa de muita devoção.

## Explicação

O texto da irmã Dione teve transmissão tardia, pois foi preparado para sessão que se realizou ontem em um dos centros da cidade. No entanto, dado o adiantado da hora, não foi possível sua divulgação junto aos encarnados. Por isso, tomamos a liberdade de oferecer a nossa *pena* para que pudesse ver seu trabalho concretizado. Quem sabe, um dia, alguém, lendo as belas palavras que o compõem, possa vir a se inspirar para frequentar as sessões em estado mais adequado para os trabalhos. Eis tudo.

## DIANTE DA INUNDAÇÃO

Ainda há pouco, estivemos trabalhando no socorro a alguns irmãos encarnados que viram suas casas invadidas pelas águas da chuva e se revoltaram contra os poderes constituídos, exigindo mais prontas e rápidas atitudes para minorarem os prejuízos que a inundação causou. Não nos preocupam tais perdas materiais mas os desarranjos espirituais que essas atitudes de inconformismo provocam. Já de há muito vemos os seres humanos despejarem todo o seu rancor sobre os responsáveis pela manutenção e guarda dos bens coletivos, em abominável aborrecimento, que só serve para aumentarem-se os débitos que cada qual carrega em si, pela constância com que se deixam levar pela ira. Só mais tarde adquirirão consciência exata dos malefícios que tais desequilíbrios provocam, quer no âmbito do corpo físico, quer no que respeita ao perispírito.

Sem dúvida nenhuma, cada um de nós terá que se haver com os arremessos de ódio por que nos deixamos dominar e aí teremos que recapitular as nossas vidas anteriores, procurando bem caracterizar a causa profunda que nos levou a esse procedimento. Evidentemente, cada um verá que a razão que orientou o comportamento desequilibrado se deve a motivos vários: ou o indivíduo sofreu danos grandes em virtude de catástrofes naturais, ou foi espoliado pelos ricos e poderosos senhores, que sempre existiram a preponderar sobre os mais fracos e indefesos.

No primeiro caso, costuma-se clamar contra a justiça divina, em arroubos de linguajar e de gestos tresloucados diante da simples perda de lápis ou caneta, por exemplo; trata-se aqui dos blasfemos que injuriam a criação, na figura maior do Criador, em injustificada e desqualificável atitude do mais profundo ódio armazenado durante várias encarnações. Aos poucos, tal ato vai sendo diminuído e as pessoas tendem a amainar seus ímpetos por causa do esquecimento natural que o tempo costuma impor à mente humana. De qualquer forma, no entanto, persiste a revolta na maneira mesma de como se configura a personalidade e este tipo de reação se

incorpora à mentalidade do indivíduo, impedindo-o, muitas vezes, de enxergar o despropósito de suas reações intempestivas.

Quando se trata, por outro lado, de revoltas oriundas de razões de ordem social, econômica, política ou, até mesmo, religiosa, em suma, de pessoa para pessoa ou de pessoa para entidade, aí a reação padronizada é de ajuntamento de seres com os mesmos problemas e o mesmo tipo de reações, pois suas vibrações se afinam pelo mesmo comprimento de onda, e surgem os motins, as revoltas organizadas, os clamores coletivos, já que poucos são os que não passaram por momentos angustiosos provocados por atos de usurpação de bens materiais ou de crimes perpetrados contra pessoas de seu relacionamento. Neste caso, é preciso tomar cuidados especiais para que o socorro se dê condizentemente com o roteiro de amor que deve presidir todos os atos de comiseração e reerguimento.

As pessoas envolvidas nos protestos que presenciamos e que foram objeto de nossa emergência vinham de quadros antigos de sofrimento do segundo tipo. Estavam estagnadas moralmente, pois concentravam seus esforços tão somente em *vingar-se*, em debelar as lembranças intuitivas subjacentes em suas mentes, por séculos de opressão. Tais pessoas oneram-se ainda mais, pois convivem com a miséria e a dor, e sói acontecer, mui frequentemente, de estarem sendo insufladas por espíritos interessados em desarmonizar a sociedade, para cumprirem seus mais escusos objetivos de maldade. Não queremos, com isso, contudo, isentar de responsabilidade os que agem sob o impulso imediato de sua personalidade forjada no sofrimento, moldada na dor e crestada na fornalha do inconformismo vicioso.

Deve-se, então, agir com muito tato no tratamento de tais desvios de conduta, procurando a equipe socorrista compreender os motivos mais profundos do procedimento incompatível com as normas evangélicas do amor divino e obtemperar com muita sabedoria as palavras de incentivo ao soerguimento necessário para o encetamento da caminhada rumo à verdade eterna. Cabe-nos, desse modo, estimular os centros nervosos, no sentido de inspirar ideias de recuperação dos bens perdidos, através da confiança que se deve atribuir aos poderes públicos constituídos, revigorando a expectativa e impelindo os desejos para áreas de possível e imediato atendimento.

No caso da invasão das águas, tivemos que rapidamente insuflar no ânimo das autoridades presentes a predisposição de virem a tomar atitude que comportasse medidas de caráter urgente, para sossegar o espírito de quantos se revoltaram, exigindo providências imediatas. O clima de confiança foi sendo readquirido e puderam os participantes do litígio que se esboçava

respirar ares mais calmos, na expectativa do cumprimento das promessas. Ao mesmo tempo, movimentamos recursos de ordem moral, para sanar as deficiências na guarda pessoal de cada um que se encontrava aberto à influência de espíritos maldosos e jocosos, que se regozijavam ao ver, na sua própria expressão, *o circo pegar fogo*.

Afastada a possibilidade de virem a obter sucesso, esses espíritos aceitaram o nosso convite para se afastarem e deixarem o campo livre para nossa atuação, agora mais próxima do reequilíbrio entre os impulsos magnéticos de revolta e os que orientam a atitude de defesa necessária para que a pessoa encarnada obtenha bom desempenho, segundo o seu próprio ver e de acordo com os padrões sociais das pessoas envolvidas. Mais tarde, teremos de confirmar se o nosso trabalho não foi contaminado por fatores supervenientes, como os da exploração política, como os do alheamento individual através da bebida alcoólica, que induz a pessoa a cometer atos insensatos, como os do sensacionalismo jornalístico, que promove o engrandecimento de quantos se projetam nos noticiários etc.

Fizemos questão de enumerar alguns fatos ulteriores ao evento principal, para que o leitor tenha a exata noção do que se passa na realidade dos homens e possa considerar o poder dessa influência em sua pessoa, em casos próximos a este relatado. Por exemplo, simples interrupção do trabalho mediúnico pode gerar desconforto momentâneo e pode provocar reação de desagrado que, no fim, acaba perturbando emocionalmente o ser que vem recebendo, com tanto esmero e atenção, este conjunto de mensagens.

Que dizer, então, de pessoas que amealharam, durante muitos anos, uns poucos de bens materiais e que se veem, de repente, na condição de perda total, sem restauração aparente do bem-estar?! É preciso, portanto, muito cuidado nas diligências socorristas, e isto estamos a dizer não só no plano do socorro espiritual, mas também e principalmente no campo da assistência humana aos confrades que, tão penosamente, se viram na contingência de abandonar todos os seus haveres à sorte da catástrofe. Por isso, irmãos, contenham os seus impulsos de rebeldia em qualquer situação aflitiva e busquem, na palavra do Senhor, o conforto necessário, para que não se percam os bens amealhados, esses sim menos sujeitos às intempéries, mais seguros e estáveis.

Não nos precipitemos no vácuo da ignorância moral mas afinemos a mente pelo diapasão moral dos conhecimentos hauridos nos livros sagrados e ponderemos o procedimento segundo a orientação das lições ministradas

pelo Cristo, que nunca se afastou um milimícron sequer das leis de Deus. Para isso, busquemos o refúgio na meditação e na prece, que do céu descerão as vibrações necessárias para nosso restabelecimento e restauração de todos os bens perdidos.

Ao trabalhador, o trabalho; ao operário, a função de criar, com orgulho e com ufania, as condições materiais através das quais cresce o amparo do homem para com seu semelhante; ao sacerdote, ao apóstolo, ao socorrista, a função de buscar no *Evangelho* o amparo às vítimas do infortúnio, da exploração e da dor.

Não se perturbem com as nossas palavras, pois brotam do fundo do coração e procuram eficaz lenitivo para quantos se perdem e não reencontram os caminhos do Senhor. Paz e felicidade e que não falte trabalho honesto para quantos se prontifiquem a auxiliar. Fiquem com Deus!

## 4

### PELA PAZ

Maciel<sup>4</sup> manda avisar que está investido de funções superiores e que vai demorar para retornar ao trabalho junto aos médiuns. Mas sente falta destes momentos de alegria, quando fica muito evidente o resultado de trabalho positivo, cheio de pequenas realizações e de pequenos ganhos no âmbito individual. Sua preocupação agora é com grandes grupos de orientadores e socorristas, pois tem a responsabilidade de responder por extenso setor junto às organizações que percorrem o orbe, no sentido de preservar a paz que vai sendo estendida junto aos corações dos encarnados.

É preciso, nesse caso, dissipar dúvida ou observação muito comuns dos mortais: a de que a violência está em fase de crescimento. Não é verdade: os fatos é que encontram guarida nos noticiários, que cada vez mais têm acesso junto a cada indivíduo, no seio mesmo de sua família, no recesso de seus lares. Outrora, crimes muitos existiam que ficavam sem ser conhecidos, sem ser investigados e, por isso mesmo, muito longe de sofrerem processo civil ou militar que pudesse punir os que procederam ofendendo os seus semelhantes, quer em caráter individual, quer na dilapidação dos bens públicos. Hoje, a justiça humana encontra mais amparo junto às entidades responsáveis pelo policiamento e resguardo da população e os crimes são em menor número, sempre, é claro, levando em consideração a proporcionalidade entre o número de crimes e a quantidade de povo.

São muitos os homens de bem que renegam a influência dos meios de comunicação e se não deixam envolver pelas notícias escabrosas, que têm por objetivo, através do terror, a fixação e a manutenção de certos organismos no poder, em constante ascendência sobre o comum dos mortais. No entanto, tais crimes são vistos com toda a atenção pelos responsáveis no âmbito espiritual pelo desenvolvimento dos povos, e orientações descem dos

---

<sup>4</sup>Maciel foi o espírito que despertou a mediunidade deste escrevente, tendo produzido, com sua equipe, duas obras constantes desta série: ***Caminhos para o Bem Maior*** e ***Pregações***, a segunda em parceria.

círculos mais altos para propiciarem defesas convenientes para cerceamento de sua progressão.

Não demorará para que a maioria se compenetre de que o cumprimento das leis é *conditio sine qua non* do bem geral desta nação, que tem por objetivo seu crescimento no campo das atividades econômicas e sociais. Pouco poderão os maus prosseguir realizando, caso os bons se unam em torno de ideais de justiça e de distribuição de rendas, de bens e de terras. Basta que os governantes façam registrar tais princípios em seus códigos de leis e fiquem vigilantes, através de setores instituídos com essa precípua finalidade, controlando os infratores por meio de recursos modernos que obrigam os maus a se exporem à opinião pública. Tais recursos foram desenvolvidos pela ciência e necessitam ser postos em prática pela tecnologia isenta de idealismo faccioso envolto em ideologias estranhas ao texto legal.

Não nos iludamos, contudo, quanto à simplicidade do processo. Posto assim no papel, pode parecer simplório o que estamos afirmando, pois nem mesmo a simples legislação está consignada. É preciso, antes, levar cada qual a compenetrar-se de sua importância junto à sociedade humana, bem como influenciar para que venha a proceder segundo a orientação e a padronização evangélicas. Da união desses atributos morais é que resultará o homem compenetrado de seus deveres, tal qual está o irmão Maciel investido das funções de encargo de grande responsabilidade, mas cômico de suas obrigações e de seus deveres.

Por isso, hoje não pôde apresentar-se, mas muito satisfeito ficou por ter sido lembrado e manda, com muito afeto, revigorante vibração de carinho para seu discípulo de há anos atrás. Não quer deixar passar em branco a oportunidade e repete uma lição de ontem: "*Não se afastem dos ensinamentos do Cristo, que só no Cristo se encontram o caminho, a verdade e a vida.*"

Saúde, irmão, e saiba que esta notícia está sendo transmitida sem esforço algum, pois os recursos de comunicação de que dispõe o irmão Maciel são poderosos e nos chegam límpidos, claros, através de nossos aparelhos de recepção. Não são só os homens que usufruem a telefonia, é claro!

Fique com Deus e saiba que se encarregou desta retransmissão o irmão Manuel, amparado por todo o grupo.

## REVELANDO INTENÇÕES

Costumam os encarnados clamar por novidades no campo das mensagens espirituais obtidas através da capacidade de seus médiuns em captar notícias do etéreo. Vibram jubilosos quando encontram textos falando de pessoas conhecidas, especialmente quando portadoras de notícias em caráter individual. Não deveria ser tanto assim, pois o que nos preocupa deste outro lado é justamente o desenvolvimento íntimo de cada um. Como se vê, é exatamente o contrário: enquanto clamamos aos mortais que velem pelo seu espírito, querem eles saber, muitas vezes por curiosidade mórbida, o que ocorre do outro lado da cortina.

É deveras interessante observar esse jogo de atitudes, que gera constante atrito de pensamentos: uns rogam aos outros, mas defendem posições conflitantes, o que dificilmente leva a acordo definitivo no âmbito das emoções provocadas pelas conquistas desejadas por ambos os lados. Se é fácil para os desencarnados aceitar com certa paciência as falhas dos humanos, fica muito difícil para estes reconhecer as próprias falhas e partir para procedimentos de reajuste e de recuperação dos bens perdidos.

Por outro lado, os mortais pouco esperam, na verdade, de seus amigos internados no mistério, mas constantemente lançam desafios de pouco judiciosa ponderação, no sentido de obrigar ao cumprimento de supostos deveres de conhecimento do futuro, de revelação do passado, de promessas de ganhos em todos os setores da sorte, mesmo que seja simples auxílio no momento em que as rodas vão parar para a determinação dos números da loteria. Assim não dá! É preciso ter discernimento mais acertado, fazer ideia mais justa dos recursos e das atribuições inerentes ao mundo espiritual, em seus compromissos com o mundo pesado da matéria.

É incrível que se chega até ao cúmulo de conclamarem-se os espíritos para procederem com leviandade, oferecendo préstimos, no intuito de se prejudicarem indivíduos, encarnados ou não, que, supostamente, necessitam passar por dissabores para se reajustarem ao caminho da verdade, ou tendo

por objetivo específico a concretização tão somente de ato puro e simples de maldade. Esse comprometimento, muitas vezes, ocorre entre espíritos símiles, que se voltam unidos contra outros seres, mas tudo não passa de atos de vandalismo, que cada um de nós é capaz de realizar, caso se veja desamparado moralmente e paire nas trevas da ignorância.

Não há solicitar dos espíritos procedimentos que ultrapassem os limites de sua possibilidade de atuação e não há também estranhar por que este ou aquele pedido não foi atendido ou este ou aquele desejo deixou de ser satisfeito. Velem os irmãos encarnados pela própria sabedoria e, humildemente, busquem confessar sua ignorância no campo do conhecimento evangélico, procurando sanar sua deficitária formação religiosa com a leitura atenta dos textos sagrados. Não é preciso relacionar obras: é extremamente fácil o acesso aos livros que contêm a doutrina e a moral necessárias para alterar o procedimento rumo às verdades do Cristo, que se cristalizaram na alma dos bons, dos justos, dos altruístas, dos tementes a Deus.

Finalmente, que cada qual vigie o seu procedimento, procurando pautar suas atitudes, suas reações, seus planos e a consecução deles, segundo os benefícios de ordem mortal que vier a haurir das leituras propugnadas. A partir daí, todo o auxílio rogado nas preces comovidas advirá, com o acréscimo de luzes, para que espíritos e encarnados possam, juntos, cumprir os desígnios maiores que, como criaturas de Deus, têm por obrigação, se quiserem, irmanados, ascender ao reino de Deus.

## INDIFERENÇA: MAL MAIOR

Vemos, com grande júbilo, que a nossa pena corre célere pelo papel. Eis que temos condição de dizer que os textos estão próximos de ter fluidez maior e que a terminologia será aperfeiçoada, no sentido de se buscarem os vocábulos mais próximos de nossa verdadeira intenção. Deixe-se levar tão somente por este fluxo de ideias, que tudo se resolverá plenamente, de acordo com os princípios que imprimimos aos nossos escritos. Não se prenda por minúcias e fique atento aos deslizos de caráter sintático que possam perturbar o desenvolvimento do pensamento como um todo. Não pare de escrever e advirta os amigos da espiritualidade a respeito das dificuldades que possa enfrentar, quando de ditados em caráter de aprendizado.

Quanto ao mais, mantenha-se calmo e com disposição de enfrentar dias inteiros de trabalho mediúnico. Nós não nos cansamos de transmitir mensagens de toda natureza, mesmo as que possam brilhar com luz própria, dado o ponto de evolução atingido pelo espírito emissor. Não nos furtaremos ao trabalho e atenderemos com presteza aos reclamos de esclarecimentos que, porventura, o nosso querido médium houver por bem propor-nos.

Por ora, sinta como a caneta corre pelo papel, independentemente de ato de vontade de sua parte, bem como as ideias se encadeiam seguras de si, a proporcionarem a confecção de texto sem rupturas de pensamentos e eivado de ideias coerentes e esclarecedoras. Não deseje, você mesmo, novidades. Basta que se restrinja a escrever, com a máxima disposição, que encontrará, no próprio trabalho, motivo de orgulho e de manutenção e reacendimento da fé em que o mundo está bipartido entre encarnados e seres que pairam em espaço bem pouco compreensível para a mente humana acostumada a prender sua imaginação nos campos das conquistas pessoais.

Não se vá e não se perturbe com o acontecimento da abelhinha em seus cabelos, pois temos acréscimo ao conjunto das informações fornecidas no dia de hoje.

Trata-se de caso no mínimo curioso ocorrido com indivíduo que passava de bicicleta pelo local em que agrupamento de pessoas socorria um atropelado por veículo de grande porte. Quando observou o que se passava, buscou saber quem fora a vítima que jazia no solo. Ao verificar que se tratava de pessoa desconhecida, seguiu seu caminho, totalmente indiferente com a sorte do coitado que estava sofrendo dores incriveis e que permanecia sem atendimento especializado.

Pode parecer estranho, mas o ciclista era elemento dotado de conhecimentos médicos suficientes para oferecer socorro de urgência e promover lenitivo ao menos de caráter moral ao acidentado. No entanto, prosseguiu em seu caminho, indiferente ao que se passava ao seu semelhante e internado na meditação de caso de amor frustrado.

Como pode o ser humano demonstrar tanto egoísmo? É inconsequente! Não haveria meios de provocar reações mais humanitárias no caráter das pessoas? Será que não podia considerar que, um dia ou outro, poderá vir a ter necessidade da comiseração de alguém que possa trazer lenitivo para sofrimento que, eventualmente, venha a ocorrer consigo mesmo? Será que sua falta de responsabilidade humana é tão grande que toda sua vida possa decorrer somente em torno de si mesmo, em infundável busca de cumprir apenas os compromissos dos quais possa tirar vantagens?

Não seria lógico considerar como de seu interesse mais sério a assistência à vítima infortunada do atropelamento, em circunstância em que para nós é evidente que tudo deveria fazer para minorar o sofrimento alheio, o que repercutiria no alívio das próprias dores?! Não teria ele segura consolação quanto ao seu caso amoroso, se se tivesse prontificado a auxiliar o próximo?!

Não é claro que a própria ocupação material, manual, com trabalhos meramente mecânicos e operacionais, tenha o condão de levar as pessoas a uma concentração que possibilite o esquecimento das preocupações?!

Como se haverá esse indivíduo, quando tiver de enfrentar situações realmente aflitivas, dicotômicas, como, por exemplo, se tiver de optar entre ficar solteiro ou ter de levar alguém ao altar e constituir família? Será que, nesse momento, ficará também indiferente ao que se passa?

Tudo isto que estamos a examinar leva-nos a concluir que a indiferença, o descaso pelas situações dos outros, é atitude egoísta, altamente comprometedora e causadora de existências renovadas para resgate dessa atitude má formadora do caráter e com péssima influência sobre a personalidade. É mal maior, daqueles que o indivíduo carrega para além-

túmulo e que passa a conduzir todos os seus atos, sem que tenha consciência do mal. É de cegar a visão interior e é de levar ao esquecimento, da mesma forma que esquecido foi o pobre coitado necessitado de amparo por quem se omitiu ao socorro regenerador das forças e das esperanças.

Queremos enfatizar este aspecto, pois pode parecer que, para espíritos desse jaez, a reação do mundo espiritual venha a ser da mesma ordem ("*olho por olho, dente por dente*" — como registram as antigas escrituras). Mas não é verdade. Todos os espíritos em débito são merecedores da atenção mais dedicada dos irmãos socorristas. Só que, em casos de tal natureza, o comum é a cegueira para o socorro e a alienação total em busca do enaltecimento do próprio *ego*. Tudo o que se faz procura ser explicado, justificado e confirmado através de raciocínios fundamentados em razões próprias, sofismadas e angariadas junto a atos semelhantes que servem de embasamento do raciocínio (tipo: *quem com ferro fere, com ferro será ferido*), quando o que deveria pautar todo o procedimento mental seriam as razões de ordem analítica (tipo: *não é porque alguém se jogou no poço, que eu também vou atirar-me*).

Sendo assim, é tão digno de dó o ciclista inadvertido do mal que causava a si mesmo quanto o atropelado, que, agonizante, clamava por socorro. Queremos, então, enaltecer o ato do bom samaritano, que se ajoelhou ao pé do machucado e lhe prestou incondicional assistência, mesmo ao arrepio das crenças eivadas de preconceitos sociais que vigoravam naquela época. Este é o desprendimento que propomos ao leitor, quando se veja na situação do ciclista. Só assim poderá superar as próprias dores, acrescentando mais um ato de caridade ao acervo de bondade que deverá entesourar no coração.

Faz-se tarde e, embora tenhamos outras formulações a fazer, não pretendemos abusar da boa vontade do médium, que há umas boas duas horas está a aceitar a nossa presença. Diz ele que não há incômodo algum, mas sabemos do desconforto e da preocupação de todo dia, para que o trabalho venha a ser realizado com perfeição. Por isso, temos tentado ser bem objetivos nos esclarecimentos, para que nenhuma conotação fique que possa trazer qualquer resquício de desconfiança em que o nosso ministério não esteja fundamentado no amor dos semelhantes, segundo as ordenações do Senhor.

Hoje, os nossos aprendizes ficaram apenas observando. O dia destinou-se a espíritos mais fluentes. É importante dar ao irmão que apanha estes

ditados condições de aperfeiçoar sua escrita, o que não se dá quando os espíritos convocados ao trabalho são novos no serviço e têm condições muito incipientes para o desenvolvimento do trabalho do instrumento. Mas não se perca por esperar. Amanhã ou depois, voltarão os alunos às aulas e terá o mediador que ter mais paciência, pois a pena não correrá tão *célere*.

Assim, vamos desenvolvendo o nosso ministério de amor e chegando a enfeixamentos de realizações que visam a liberar os espíritos para novos cometimentos, da mesma forma que costumam os humanos *diplomar* os formandos, a fim de que possam seguir avante, na busca de novas realizações, em novos campos de atividade.

Sabemos que temos disponível o médium para mais mensagens, mas tememos que o cansaço de hoje possa vir a refletir-se no desenvolvimento do trabalho de amanhã, que deve procurar ser equilibrado e coerente com os princípios aprovados para este tipo de mediunidade. Por isso, vamos, definitivamente, encerrar as atividades do dia, desejando-lhe bom entardecer, boa noite de sono e recuperação no Senhor de sua caminhada rumo à luz eterna.

## ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL DE NÍVEL SUPERIOR

A nenhum ser humano investido de poderes no mundo perecível dos mortais é dado o direito de ignorar as ordens emanadas do Alto, quando no mundo dos encarnados se propôs a adentrar, com os encargos bem definidos de comando e arregimentação de pessoas para o serviço do bem comum. Assim é que acontece com todos aqueles que estudam o evangelho e estão na situação acima descrita. Mas outros muitos existem que se internam nos negócios sem assimilar os ensinamentos do Cristo, correndo o risco de ficarem sem assistência direta dos mentores que estavam escalados para acompanhamento de seu desempenho, em razão de seu beneplácito para com as forças do mal, que, insidiosas, conseguem entranhar seu poder de influência, através do desencadeamento de incontidos desastros advindos de bem sucedida concessão de desejos espúrios, que se vão sedimentando nas almas dessas criaturas desarvoradas, por meio da satisfação dos anseios carnis de preponderância social, nos campos econômico, político ou religioso.

Sempre que um orientador das atividades humanas agir em detrimento do próximo, podem acreditar, está sob a influência perniciosa direta de espíritos investidos de maldade, por séculos a fio de treinamento no setor. Devem-se, então tomar extremos cuidados, para que se possam revitalizar os centros emissores da decisão, buscando-se concentrar a atenção desses indivíduos em pessoas que, de alguma forma, venham a exercer alguma ascendência moral e até mesmo intelectual. Através de convite espiritual a esses elementos catalisadores, poder-se-á atuar sobre os indivíduos em falta, incentivando-os ao trabalho de recuperação.

É possível atingir esses objetivos, mas isto raramente acontece sem muito esforço e imensos sacrifícios de ordem espiritual, no campo da realidade maior. O ministério da salvação, nesses casos específicos, está afeto a entidades de superior hierarquia e de imensa envergadura moral, uma vez que tais pessoas têm o poder de alterar a jornada de muitos outros

encarnados que delas dependem para seu ajuste diante da vida, nos dois sentidos: moral e material.

É de interesse acrescentar que, nesses casos, as pessoas ficam como que de quarentena, enquanto se operam as transformações necessárias e, dado o princípio do livre-arbítrio, são colocadas em situação de plena lucidez, para que seu raciocínio possa dar-se inteiramente à luz das razões que a mentalidade desses indivíduos é capaz de aceitar e de executar. Sendo assim, muitos são induzidos a se deixar abater por doenças regeneradoras, outros sofrem acidentes leves mas que os privam da liberdade de movimentar-se, outros recebem oportunidade de viajar longamente, outros se internam em retiros espirituais, neste caso sob influência direta (são os que mais facilmente aceitam as mudanças) etc.

Por outro lado, existe toda uma preocupação e uma atitude concernente aos espíritos de má influência. Há necessidade de socorro por equipe especialmente treinada no seu encaminhamento para outras regiões, quando for — e quase sempre é — impossível orientá-los para regeneração. Sendo assim, extenso planejamento é elaborado no âmbito espiritual, abrangendo áreas que a mente humana não é capaz sequer de imaginar.

Uma vez desencadeada a série de atitudes a serem tomadas, é dado curso ao trabalho e legião de espíritos se põe a acompanhar os irmãos socorristas, auxiliando no que for possível, no sentido de serem evitadas situações emergenciais. Mesmo assim, se algum fator superveniente vier a prejudicar o andamento dos trabalhos, existe equipe de socorro que permanece atenta e cuja atividade específica é a de agir prontamente nessas ocasiões de surpresa, evitando o mais possível que algum imprevisto possa arruinar toda a obra de refazimento de objetivos.

Como se pode ver, as pessoas não ficam ao desamparo, mesmo quando imbuídas das atividades mais aviltantes e influenciadas pelos espíritos mais malignos, a menos que queiram, a menos que tenham arraigada teimosia em seu espírito, segundo influências cristalizadas em encarnações anteriores, que se imaginavam passíveis de superação durante o encarne atual. Nesses casos extremos, acontecimentos de grave extensão são produzidos, para que se possa alijar o indivíduo de sua posição de ascendência, no campo de atuação eleito, e é retirado para novos arremessos, no campo da recuperação pessoal. Só assim podem os espíritos contornar os males causados por esses poderosos que insistem em ignorar a própria responsabilidade na assistência e na cooperação espiritual.

Em suma, nunca será fastidioso repetir que todas as pessoas têm compromissos de vida e que a nenhuma é dado o direito de ignorá-los, desde o simples mortal a quem foi destinado varrer as ruas, até aquele a quem cabe estabelecer as diretrizes da vida material de toda a população.

Quanto ao sucesso de cada um, vai depender do grau de ajustamento entre objetivo visado e resultado obtido. Quanto mais alta a correlação entre meta e realização, mais créditos são atribuídos à vida vivida e maior o progresso conseguido. Quanto mais distante, no sentido de estar o resultado aquém do esperado, mais dificultosas serão as próximas caminhadas, pois haverá a necessidade de recuperação da oportunidade desperdiçada. Se, no entanto, o indivíduo conseguir superar os seus objetivos, obtendo resultados que ultrapassem os limites propostos — e isto não é difícil de ser alcançado e frequentemente é —, aí tocarão os sinos alegres do refazimento da alma e poderão todos rejubilar-se com o prêmio que será atribuído à pessoa. Esse prêmio ajusta-se, evidentemente, à capacitação adquirida, sendo relativo ao mérito real, pois a superação de uns pode significar até retrocesso para outros, mas vibrarão os espíritos amigos envolvidos nessa tarefa e poderão ser arrebanhados para missões mais importantes. Por outro lado, esses méritos conquistados serão analisados, avaliados e computados entre o total de pontos que cada qual registra em sua caminhada e servirão como estímulo para novos cometimentos, no campo do restabelecimento ou da ascensão individual.

É por isso que vimos clamar a todos vocês, encarnados, que estão tendo oportunidade de entrar em contacto com estes escritos e que não são meros leitores de passagem, mas que buscam orientação para seu proceder em harmonia com os ensinamentos do Cristo, que meditem profundamente em suas realizações de vida e, se constatarem que, de alguma forma, não estão executando o seu serviço em consonância com os ditames das leis do amor e da caridade, que, com vontade centuplicada, se permitam reflexão total sobre suas vidas e aceitem penoso trabalho de recuperação dos bens perdidos ou esquecidos, evitando o desperdício de mais uma encarnação, que é sempre dolorosa quando não satisfeitos os seus objetivos.

Como sempre, chegou a hora da exortação à prece. Se algum de vocês estiver predisposto ao trabalho de volta ao bem do Cristo, saiba que chegou o momento de elevar a Deus suplicante prece, para que seus desejos de ascensão ao âmbito da espiritualidade e da compreensão de sua existência se realizem sob o amparo da luz divina. É chegado o momento da genuflexão e do ato de contrição, não no sentido material da postura do corpo, mas no

augusto sentido da disponibilidade mental e espiritual, pois só quem busca conhecer-se a si mesmo poderá dizer que realizou alguma coisa. E se, por acréscimo, tiver ajudado a outros companheiros de jornada nesse mesmo sentido, levando-os a estados de puro enlevo na consecução de sua existência, aí poderão dizer que nem tudo está perdido e que o bem será feito.

Não se avexe, companheiro, se, por acaso, não tiver compreendido a nossa orientação. Faça ainda assim uma prece e busque compenetrar-se de que o mundo não foi feito em um dia mas demandou paciente e demorado trabalho de organização, o que significa que a recuperação de cada qual é lenta e gradual e que, aos poucos, todos iremos conseguir trilhar a nossa verdadeira estrada, a que nos encaminhará para a casa do Senhor.

## RESPONSABILIDADES SOCIAIS

"*Como são belos os dias do despertar da inocência*"<sup>5</sup>, quando o homem se vê crescido e pronto para enfrentar as responsabilidades! O período da infância é muitas vezes, período de felicidade, em que os seres humanos aprendem a proceder em harmonia com o grupo, segundo os ditames das leis sociais mais comuns. É como se vivêssemos sem saber. Aos poucos, no entanto, vamos crescendo, nosso espírito vai abarcando maiores horizontes e somos capazes de compreender o que se espera de nós, no âmbito da família e do grupo social a que pertencemos.

Está claro que esta não é a verdade universal. Muitas crianças existem, infundáveis e desventuradas, que não sabem sequer o que é ter família. Mesmo assim, contudo, são capazes de passar em branco pela vida, sofrendo, é verdade, mas não tendo noção clara e exata do próprio sofrimento. Quando despertam da inocência, aí é que as cores ficam negras e seu horizonte se tolda em promessas de grandes tempestades.

Esses seres são os que nos interessam agora: são os que não reuniram condições materiais, por força das injustiças de sociedade egoísta, voltada tão somente para a glorificação do passageiro, do efêmero, do acessório, do que vai ser no fim deixado para trás. Nesses casos há desesperança, pois a criança que ignorou a própria dor vai fazer sofrer o homem consciente e revoltado, vai produzir ser que, se não for tratado devidamente, fatalmente se transformará em monstro, como podemos simbolizar através da lenda do lobisomem. Se as pessoas reagirem sob o impacto das emoções distorcidas pelo sofrimento, terão desenvolvimento mental e espiritual altamente oneroso para sua evolução e para a conquista de seu *paraíso*.

Não nos vamos ater aos que simplesmente se rebelam e se projetam nas sombras da ignorância e do medo, procedendo em desatenção e em

---

<sup>5</sup>Evocação livre de versos do poema de Casimiro de Abreu, *Meus oito anos*, inserto em **As Primaveras**.

profundo desamor. Vamos mais longe flagrar os que buscam, através da hediondez dos crimes, da perversão dos sentidos e da subjugação dos inocentes, vingar-se, em atitude de total ignorância dos malefícios que a si próprios estão causando, pois a cada morte que praticam, a cada assassinato, mais uma vida de recomposição lhes será acrescentada, mais um *lucro* a ser contabilizado na longa lista dos débitos que constituirá a sua folha corrida nos anais da vida deste lado da realidade.

Não viemos para insuflar o medo nos corações humanos, mas estamos preocupados em evitar a progressão dos crimes que medram nessa violência imensurável dos que passaram a infância sem assistência e ao desamparo de quantos tinham a responsabilidade do trato e do encaminhamento, desde os pais inconsequentes, que abandonam os filhos à mercê da voracidade da vida material, até o mais remoto dos governantes, que se senta na cadeira mais importante do executivo. São todos responsáveis e todos têm parcela de culpa na formação do caráter dos criminosos, embora a maior culpa seja do autor dos delitos. É por isso que, frequentemente, assinalamos que a humanidade é solidariamente responsável pelo progresso de cada um de seus membros, quer do ponto de vista material, quer no sentido espiritual da sua progressão rumo ao reino de Deus, meta final, última, definitiva, de todo o rebanho e não dos indivíduos particularmente.

Se, mais tarde, todos formos capazes de bem compreender esta lição, aí adquiriremos melhores condições de agir segundo as prescrições do Cristo em seu evangelho. Por ora, temos apenas certeza do muito trabalho que espera por todos nós.

Ao finalizar, solicito prece coletiva, no mesmo diapasão do texto, para bem verificar se o que deixamos registrado conseguiu guarida no coração e na mente de todos:

*"Ave, Maria, cheia de graça..."*

*"Pai nosso, que estais nos..."*

Revigorados pela prece, temos condições de prosseguir em nossa argumentação, para perorar, exortando a todos que se abstenham de cometer crimes e que busquem a glória do Senhor, através de muito trabalho socorrista, de muita assistência aos pobres e de muita dedicação aos atos da caridade cristã, pois assim reuniremos créditos para solucionar definitivamente o problema levantado.

## Explicação

O irmão não quis ser identificado, mas, por insistência do médium, que achou um bom texto, embora radicalizado, foi autorizado o registro do nome Luís, criatura que sofreu na pele tudo o que escreveu a respeito da situação dos revoltados da injustiça.

Tínhamos comentário a fazer, mas perdeu a oportunidade, tendo em vista que fizemos as nossas observações diretamente ao autor. Achamos muito feliz o resumo da intenção do texto e do sentimento envolvido como *radical*, e isso nos satisfez.

## A ESCRAVIDÃO DA JUVENTUDE

Para capitalizarmos, futuramente, os nossos bens morais, deveremos investir nossos recursos em projetos mais avançados de assistência aos que sofrem, quer sejam crianças ainda infantes, quer sejam taludos marmanjos acostumados com vida de crimes e que estão recolhidos em muitas instituições de vigilância e de reeducação. Evidentemente, os primeiros oferecem possibilidades melhores de retorno do trabalho, do ponto de vista imediatista e material. São os últimos que são os entraves com que se defrontam as pessoas, pois são de difícil trato, muitos deles contumazes em atos criminosos de desrespeito da ordem social, pois se rebelam, sempre que seus desejos mais pueris não são satisfeitos.

Tais indivíduos prometem tornar-se criminosos de difícil recondução ao caminho do bem, mesmo do ponto de vista da comunidade social que os produziu e que os mantém em estado de profunda depressão moral e inteira agressividade. Só bem mais tarde, na velhice (poucos na maturidade), reunirão condições de meditação a respeito dos crimes praticados e poderão vir a arrepende-se, tardiamente embora; isto se conseguirem ultrapassar vivos os embates com a polícia e com as vítimas.

Sendo assim, é de todo necessário programar, na sociedade humana, buscando os recursos onde mais sobejam, pois este mundo apresenta inequívocos contrastes entre pobreza e riqueza, instituição que contenha em si todos os elementos de recuperação precisos para o soerguimento desses jovens. Antevemos que os problemas a serem enfrentados são inumeráveis e que o esforço a ser despendido nem sempre será recompensado através da reeducação. Mas do jeito que está não pode continuar, pois as reclusões incentivam o prosseguimento na vida de crimes e a educação que promovem se dá no sentido inverso, pois não só não aprendem a agir consentaneamente com os valores sociais, como se atrevem no campo do crime, incentivados por aqueles que adentraram mais profundamente nos vícios e se sentem impossibilitados de recompor com dignidade as suas personalidades.

Além do mais, existem, fora dessas instituições, organizações que se utilizam desses jovens para atos criminosos mais extensos, para *vendettas* pessoais e para o serviço da distribuição dos narcóticos e do aliciamento dos *escravos*, a quem cabe a tarefa mais suja do contacto pessoal com os incautos e com as vítimas dos tóxicos. Assim é que agem esses indivíduos no campo das organizações mundanas.

A par disso, a organização se estende ao âmbito espiritual, na intrincada rede de influências que visam a estabelecer domínio paralelo às hostes do Senhor. Aos poucos, vão definindo-se os limites de atuação de ambos os lados e vão esclarecendo-se os poderes das organizações interessadas no desarranjo do mundo, em detrimento do sopro de vida oferecido por Deus, através de seu filho, nosso senhor e mestre, Jesus.

Estamos, contudo, atentos aos movimentos e às arregimentações que se verificam em ambos os lados da realidade e estamos organizando contra-ofensiva, do mesmo modo que os humanos começam a fazer sobre a face da Terra, em vários países que, solidários, buscam unir suas forças e sua inteligência no combate ao terrorismo, ao banditismo e, principalmente, ao narcotráfico, que traz consigo a miséria, a prostituição e, sobretudo, a alienação total dos indivíduos dos objetivos existenciais.

Sendo assim, se o caro leitor for capaz de integrar equipe socorrista, em qualquer setor em que puder atuar, muito ajudará no contornar de problemas e no evitar que outros elementos sejam absorvidos pelas organizações criminosas. Para isso, é preciso demonstrar coragem e muito espírito de colaboração. Não basta oferecer dinheiro. É preciso mais: é preciso o despertar interior para o problema; é preciso o considerar de ordem moral que possa desvendar o mistério da responsabilidade de cada um; é preciso ter o Cristo no coração para passar a agir segundo os seus ensinamentos; é preciso ter muito amor para poder distribuí-lo aos necessitados.

Se a nossa criança obtiver amparo quando bem pequena e se nosso jovem for resgatado das mãos dos bandidos, aí a nossa sociedade ganhará em cidadania e poderemos usufruir paz mais segura e mais tranquilizadora, uma vez que a falta de segurança que sentimos nos corações de quantos vivem nas cidades grandes, principalmente, promove medo tal que se insinua com tanta força que o homem não somente rejeita o bandido por ser bandido, mas passa a sentir ojeriza pelo próprio homem que está sob a máscara da maldade que o deforma. Não vamos intimidar-nos pela fisionomia bronca dos que se comprazem na vida do crime, nem vamos abominar a criatura de Deus transvestida de criminoso; vamos buscar recuperação para o bem de todos,

pois todos juntos estamos navegando nas águas do Senhor, em busca do porto seguro da redenção e da salvação.

## Comentário

O presente texto foi ditado por espírito que está começando com suas mensagens. É a **Escolinha** que retorna com força para adestrar mais companheiros no trabalho da emissão mediúnica.

Sabemos que se trata de espírito maduro de jovem que, na última encarnação, morreu nas mãos de policiais, mas que conseguiu estar cômico de seus atos de vandalismo, para poder passar para fase de maior responsabilidade junto aos espíritos do grupo. Hoje, está sorridente por ter podido superar condição de franca inferioridade moral, através de abnegado trabalho socorrista no campo do esclarecimento das consciências a quem cabe restabelecer os vínculos morais necessários para a recuperação de jovens em estágio inicial de delinquência.

Não é trabalho de pouca monta. Por isso, foi escalado para escrever texto concernente a este assunto e o fez com muita propriedade. Evidentemente, sobejam informações de caráter organizacional e de vinculação do ato criminoso à vida social e moral a um tempo.

No entanto, pomo-nos de sobreaviso para inferências de caráter generalizador, pois nem tudo se passa de modo igual na mente das pessoas e são múltiplas as atitudes e inumeráveis as causas dos crimes. Sendo assim, vamos fazê-lo retornar aos estudos da personalidade humana, para que amplie sua compreensão do agir e do pensar, em confronto com a história que cada ser viveu em muitas e sucessivas encarnações.

Quando à pregação pelo bom desempenho de todos em favor da recuperação das crianças e dos adolescentes, estamos inteiramente de acordo, pois é "*de pequeno que se endireita o pepino*", como se diz no jargão popular. E não poderia ser de outra forma, pois o jovem é suscetível de compreender a linguagem do amor, muito mais do que os adultos que estão macerados e que buscam tirar proveito das situações vantajosas que lhes são

oferecidas, pondo de lado os aspectos sentimentais e, por isso, colocando-se na situação de não compreender o amor do ponto de vista evangélico. É, portanto, mais saudável para a sociedade prevenir os males em seu nascedouro, oferecendo lares substitutos ou instituições de larga visão no tratamento das doenças sociais que atingem a infância e a juventude.

No mais, o texto se apresenta correto e a nota merecida roça pelo ápice da escola. Parabéns, amigo, e prossiga em sua luta a favor dos pequenos, pois foi com os pequeninos que Jesus pôde realizar uma das páginas evangélicas mais lindas de sua peregrinação e, nesse sentido, verdadeiramente, clamamos aos leitores que, no fundo de seus corações, façam sua a frase imortal do Cristo: "*Deixem vir a mim as criancinhas, pois delas será o reino de Deus.*"

## HAVERES E DEVERES

Devagar encontraremos o nosso rumo no mundo. É verdade que a experiência é muito importante para a aprendizagem, mas o bom exemplo, as leituras dignas e a meditação contumaz trazem acréscimos de luz de elevada magnitude, com o que adquiriremos maiores facilidades para saldar as nossas dívidas no crediário do Senhor. Somos seres muito imperfeitos e o reconhecimento deste fato é oportuno para favorecer a humildade necessária para a recondução ao caminho do Senhor. Mais tarde, quando nossa mente estiver plena de conhecimentos e o nosso fardo carregado de bons cometimentos, estaremos em condições de nos apresentar para aventuras de maior significado. Por enquanto, oremos para que a nossa mente se ilumine e para que possamos agir segundo as normas evangélicas.

Caso específico e muito sério é o do irmão leitor que não considera a si mesmo necessitado de conselhos de ordem moral, por achar que já leu muito e que já pelejou nas lides do mundo, envolvendo-se em situações perigosas, das quais se saiu com galhardia, tendo superado as sugestões desonestas e demonstrando saber qual a verdadeira decisão, a que tomaria qualquer apóstolo dileto do Cristo. Ora, tais qualidades são imprescindíveis para quem quer que deseje pôr-se ao lado dos caminheiros do Cristo. Mas para a salvação, é preciso mais: é preciso reconhecer-se pequeno, da pequenez dos mortais; é preciso alijar de si qualquer presunção de que está pronto, qual mercadoria embalada, etiquetada, selada e despachada pela aduana, que aguarda tão só as providências manuais do embarque.

No que respeita aos homens, não é nem pode ser assim, pois tudo decorre das atitudes que cada um delibera tomar em cada instante que passa. A presunção de que tudo está feito é conclusão que nos chega ao espírito em momento determinado. Ora, se nesse dado momento estivéssemos a ajudar alguém, se estivéssemos a orar, a ler bom e edificante texto moral de relevância, estaríamos acumulando prendas ao nosso acervo de benfeitorias, mas se nos detivermos em considerações de valorização de ordem pessoal,

estaremos demonstrando que somos egoístas e vaidosos, que estamos ociosos, embora esteja a nossa carga pesada e o nosso alforje cheio. De que valeu, então, o sacrifício, se não fomos capazes de assimilar os ensinamentos inerentes a cada um deles? De que valeu tanto esforço, se nos arremessamos, doidivas, a escarafunchar méritos, para podermos fazer a balança pender a nosso favor?

Não é assim que devemos agir, nem mesmo quando estivermos pressentindo que aquele é o nosso último exalar, em difícil respiração de moribundo. Até nessa hora extrema, é momento oportuno para alguma realização em prol de nossa redenção, em prol de nossa ascensão ao reino de Deus.

Sendo assim, irmãos, vigiem os corações, fazendo com que batam em suave harmonia com os de seus êmulos mais perfeitos, já que vocês têm oportunidade de livre escolha dentre os que, com mais ardor, perseverança e descortino, souberam seguir as ordenações do Cristo em sua peregrinação evangélica. Apóstolos existem que são exemplos da maior virtude e dignidade. Santos foram canonizados pelos padrões religiosos para servirem de modelo para se pautarem as atitudes humanas. Façam-no da mesma forma, inspirando-se na tribulação de seus antepassados, pois não há novidade no enfrentamento das dores, dos sofrimentos e dos sacrifícios. Espelhem-se no comportamento dos bons e dos justos e reflitam, com veemência e com entusiasmo, no modo de vocês mesmos encontrarem as saídas morais para os seus problemas, desde os mais simples até os que exigem definições de procedimento virtuoso integral, em testemunho total de fé.

Muitas vezes vocês se depararão com situações em que se cobrarão os seus conhecimentos, o seu descortino e a revelação de sua consciência. Preparem-se, pois, para elas, com muita fé, muito respeito à dor alheia, muito amor ao próximo e, principalmente, com muita segurança em seu proceder com base nos ensinamentos do Cristo. Não recuem jamais, pensando que tudo está feito. Jamais! Tenham confiança em que não serão desamparados, pois seus créditos estão sendo devidamente computados, mas não queiram perder, em um segundo de hesitação, tudo o que conseguiram amearhar a vida toda.

Saibam que a sabedoria não se adquire para guardar na memória, mas para integrar a personalidade, de sorte que cada segundo de vida será a demonstração experimental vívida do cabedal de conhecimentos que a consciência é capaz de arquivar ao infinito. Não parem para exigir, mas para decidir sabiamente em consonância com os haveres e deveres de seus

sagrados tesouros morais. Eis que, aos poucos, muito aos poucos, tão aos poucos que reencarnações são necessárias para isso, eis que, um dia, brilhará em seu horizonte luz muito poderosa e vocês pleitearão trabalho mais sublime, pois estarão em condições de não realizar julgamentos equivocados a respeito dos próprios méritos. Graças a Deus, esse futuro a todos nós está sendo acenado pelo Cristo e ninguém ficará fora de uma das moradas de Deus. Entrementes, no entanto, rezemos, irmão, para que nos seja dada luz a cada novo passo, na estrada que nos leva ao nosso destino final.

## Comentário

O irmãozinho saiu recentemente de casa de saúde, em que teve oportunidade de meditar profundamente a respeito das venturas e desventuras por que passou na derradeira encarnação. Viu-se envolvido em situações deveras curiosas, pois constantemente lhe foram exigidas considerações a respeito das atitudes que cada pessoa tomava, a cada novo passo de sua caminhada. É que foi pastor protestante e não podia furtar-se a considerações de caráter moral e religioso. Evidentemente, baseava seus conselhos e pontos de vista nos ensinamentos hauridos dos livros e das palavras de seus maiores. Não soube, entretanto, administrar com proficiência a própria palavra e acabou lançando nas *chamas do inferno* algumas de suas ovelhas, por não terem certos *pecados* sido superados. Não considerava como fraca a carne; queria que todos fossem capazes de suplantar os desejos, as tentações, do mesmo modo que o Cristo fez, quando muito lhe foi ofertado mas nada foi aceito.

Sendo assim, deveria, desde logo, precaver-se quanto às tentações, mas não foi capaz de resistir e caiu mais de uma vez. Por isso, pesava-lhe na consciência a dicotomia *pensar/agir*, pois o que condenava nos outros não sabia como perdoar a si mesmo.

Este foi o drama que trouxe para este nosso lado da realidade, pois seu desencarne se deu quando ainda estava no inteiro domínio de suas forças. Mais tarde, após o desenlace, permaneceu longo período sob o efeito de

sedativos, para não despertar em angústia, o que não iria ajudar em nada o seu ajuste ao campo novo em que passaria a atuar. Tendo recebido ajuda magnética, pôde, por efeito de desdobramento, reconhecer a sua situação e caracterizar, com propriedade, o maior problema que o afligia, não sem que lhe fossem atenuados os efeitos morais que, caso contrário, o levariam ao desespero.

Côncio de sua problemática, foi despertado com a ajuda de irmãos socorristas e internado naquela casa de saúde, onde pôde *conviver* com outros espíritos convalescentes de problemas similares. Aí, foi-se inteirando, definitivamente, não só da falsidade de suas pregações, como também e principalmente dos recursos que lhe estavam ao alcance, para sanar as possíveis falhas, que cometera em nome de um deus colérico, invejoso, presunçoso e cheio de castigos para quantos não seguissem, na cegueira, a estreiteza das orientações de que dispunha, como ordinariamente procedia com os fiéis em débito com a sua diocese. Sendo inteligente e tendo, de outras feitas, tido o poder de superar dificuldades de ordem sacra e moral, pôde, em tempo relativamente curto, recompor-se, ficando inteiramente liberto das penalidades que a si mesmo tinha imposto. Mais aliviado, conseguiu reunir forças para frequentar algumas aulas e algumas sessões de estudo. Sendo persistente e tendo muita luz intelectual advinda da leitura de muitos textos sagrados, durante sua permanência no seminário e durante seu ministério religioso, foi-lhe, finalmente, possibilitado aproximar-se de grupo de desenvolvimento mediúnico para revelar, em texto de própria lavra, o quanto aprendeu em sua rápida estada entre nós.

Este longo preâmbulo foi necessário para que pudéssemos levar a efeito algumas considerações a respeito da mensagem anterior. Trata-se, evidentemente, de texto pleno de sabedoria e redigido sob o amparo de irmãos auxiliares, que formularam algumas questões em torno das quais pôde o nosso Eduardo explicar com desenvoltura. Trata-se de iniciativa muito louvável, especialmente se considerarmos partida de novato em transmissões desta natureza.

Agora devemos formular algumas restrições: não se trata de evidenciar falhas, pois não existem, mas de nortear o trabalho. Para maior eficácia no método do texto mediúnico, é sagrado respeitar a regra básica: a do rastreamento da ideia central condutora de todo o raciocínio. É preciso, assim, determinar, desde o início, no pórtico, o tema fundamental sobre o qual são tecidas todas as considerações. É preciso alijar o texto de interferências de tratamentos pessoais e definir, com precisão, todos os

objetivos e o que se tem em mente quando de sua elaboração. Só assim o leitor não se sentirá joguete nas mãos do emissor e poderá ir assimilando as ideias, segundo sequência de causas e efeitos, de provas e contraprovas, que levem a configurar, ao final, o acerto com que foi lançada a tese ao início da leitura.

No mais, a orientação moral está boa e é extremamente válido que se enfatize o momento final da vida dos encarnados, para que se venha a estender esse momento como sendo sempre um único momento, ou seja, que cada momento seja enaltecido como é o último e que cada um possa vir a agir segundo normas mais próximas do lado de cá, esquecendo-se de que existe mundo de prazeres, de tentações, para lembrar-se do mundo do amor que os aguarda na glória de Deus.

Sendo assim, vamos atribuir à mensagem do irmão Eduardo a nota máxima, acrescentando um *com louvor*. Mas que não fique ele ufano por ter perpetrado texto que tantos louvores está arrebanhando; antes, que fique atento à própria mensagem e se abstenha de considerá-la como definitiva e pronta para embarque. Deve, antes e acima de tudo (está ele a nos ouvir de cabeça baixa, haurindo as nossas palavras com todo o respeito), considerá-lo um dos primeiros passos da longa caminhada que aguarda a todos nós na estrada de Jesus.

Graças a Deus! Fiquemos todos com o Cristo e recolhamo-nos em prece de agradecimento por momentos tão bonitos e de tanta formosura moral.

Hoje, ainda nos sentimos muito afeitos às considerações de ordem de valor, por isso é que, em nossos comentários, fazemos questão de inserir notas e conceitos, como a estimar os atributos em bons, maus, superiores ou péssimos. Em verdadeira avaliação, nós nos restringiríamos a observar os preceitos e seu desenvolvimento, fazendo recomendações para correções, para acréscimos e para cortes, remeteríamos o autor a novos estudos e faríamos com que refizesse o texto, de acordo com a orientação.

No caso desta **Escolinha**, no entanto, muito próxima dos valores humanos, para estimular novos trabalhos, para demonstrar nossa alegria nas conquistas dos companheiros, preferimos alimentar um pouco a sua *vaidade*, atiçando-os, através de nossos comentários elogiosos, a persistirem em seu trabalho que, em suma, se pode servir a quantos o leiam, é de grande importância para o crescimento moral e intelectual do emitente.

Com isso, estamos objetando possíveis críticas a nosso trabalho. Não que estejamos preocupados por nós, mas porque tais críticas podem desviar a

atenção dos comentadores para a periferia do trabalho, fazendo com que se esqueçam dos aspectos do ensinamento evangélico que queremos passar e fixar na mente dos leitores e mesmo dos emissores. É importante deixar bem claro esse aspecto, para que não se tomem como causas os efeitos e que não se tirem conclusões muito apressadas de trabalho que está sendo meticulosamente organizado.

Sabemos que o irmão médium se predispõe a apanhar todos os nossos ditados. Isto é certo e nos tranquiliza. Mas tememos que outros leitores possam *argutamente* querer enxergar *chifres nas cabeças dos cavalos* e isto se tornará especialmente mau para eles próprios. É por isso que defendemos atitude respeitosamente ingênua diante dos textos mediunicamente transmitidos, sem que queiramos dizer que tudo deva ser aceito sem contestação. Mas a crítica possível deve partir do pressuposto de que são feitos com e por amor dos homens no Cristo.

É o que tínhamos para acrescentar como epílogo. Esta apreciação, mais que simples comentário sintético, é quase mensagem integral de orientação de pressupostos e de confecção de conclusões. Não nos atreveremos a mais para não incidirmos no erro de levar o leitor a enfado que lhe tiraria o estímulo para novas leituras, mas procuraremos contornar as dificuldades, incentivando-o a se colocar à nossa disposição ou de espíritos mais capazes e evoluídos, para a recepção de mensagens psicografadas ou não, que possibilitarão desenvolvimento mais rápido dos trabalhos de divulgação mediúnica do evangelho do Cristo.

## PREGAÇÃO POLÍTICO-PATIDÁRIA

Em breves dias, escolheremos o nosso Presidente da República. O médium fica todo *arrepiado* só em perceber qual é o tema. É-nos grato saber disso, pois estamos ferindo tecla que envolve a quase todo o povo e que a ninguém será dado abster-se: a eleição.

Ontem, ainda jovens no mundo da carne, não sabíamos como proceder e, muitas vezes, queimamos oportunidade de progresso por termos anulado o nosso voto. Hoje, mais conscientes dos deveres do indivíduo para com a sociedade, propugnamos que todos vão às urnas, para que venha a ser eleito aquele que representa com perfeição a real face do eleitorado. É claro que temos a nossa predileção, que foi declarada inúmeras vezes junto às mentes mais afeitas a receberem influxo de força magnética capaz de sensibilizar as pessoas a considerarem a possibilidade de dar o seu voto ao trabalhador. Mas isso fazemos com descortino, sem ofender o poder de deliberação e de decisão de quem quer que seja.

No que estamos interessados não é no sucesso pessoal de certo indivíduo. Jamais! Tem ele todos os seus problemas para enfrentar e terá de fazê-lo em nome de Jesus, se quiser vir a fazer jus, merecidamente, à ascensão rumo à casa do Senhor. Isso é particular.

O que nos importa é muito mais geral e específico: queremos dar ao povo oportunidade de escolha bem fundamentada, pois, se o povo errar, irá eleger alguém muito comprometido com o mundo atual, com o momento de agora, e mudanças ultranecessárias serão postergadas, em detrimento de número muito significativo de pessoas que terão o seu desenvolvimento material e espiritual retardado.

Não queremos dizer que o governo, na mão do outro candidato, não possa constituir-se em avanço para a população. Bem sabemos que as forças espirituais agirão coerentemente com os princípios fixados para a nação brasileira. Mas existirão obstáculos muito maiores para serem ultrapassados, pois ficarão no poder elementos cristalizados no erro, na manutenção do

*status quo*, na valorização dos bens materiais e na fixação de ordem geral que prevalecerá indefinidamente.

Com o metalúrgico, isto não se dará e teremos oportunidade de agir em consonância com premissas estabelecidas de desenvolvimento mais rápido e mais harmonioso. Claro está que não estamos referindo-nos a bens exclusivamente materiais. Estamos, especialmente, fazendo referência aos ganhos espirituais advenientes de postura mais *moral* diante da coisa pública. É por isso que incentivaremos a conquista dos votos pelo Partido dos Trabalhadores e que nos engajaremos nessa luta sob a bandeira da estrela.

Como se faz tarde, vamos deixar a pena com os irmãos orientadores, desejando a todos feliz escolha no próximo dezessete de dezembro. Felicidades!

## Comentário

Queremos esclarecer, de início, que o *Irmão Manuel* não é o nosso companheiro que tão sabiamente comentou a mensagem anterior. Trata-se de espírito arrivista, que encaminhamos para doutrinação e com o qual, se não tomarmos cuidado, seremos *doutrinados* nós mesmos. Ele ri do que estamos escrevendo, pois se trata de espírito lúcido, muito consciente dos princípios da transmissão mediúnica e muito capaz no campo da influência psicológica.

Sabemos que integra as fileiras dos espíritos jocosos que estão com a finalidade mais de ver a casa *pegar fogo* do que realizar trabalho de muito mérito em função do progresso da sociedade brasileira. Esteve presente por ocasião da leitura de textos nossos anteriores e foi capaz de assimilar algumas de nossas razões para que tenhamos eleito candidato mais progressista. Por isso, o seu texto foi elaborado com muita malícia e está cheio de boas palavras. Ele nos olha com grandes olhos admirados. Não sabia, evidentemente, que tínhamos a possibilidade de conhecer os fatos em sua intimidade e tenta livrar-se das cordas que o prendem.

[...] É por isso que o nosso trabalho é penoso: é que trata, muitas vezes, com seres rebeldes, que pensam que tudo sabem e que tudo podem, *deixando-se* influenciar tão só por palavras que querem ouvir. Ele tampa os ouvidos, procurando fugir às impressões morais causadas pela nossa fala.

[...] Vários irmãos se acercam e fazem vibrações de muito amor. Uma prece se ergue e o espírito do *Irmão Manuel* se perturba e começa a sentir certo constrangimento por ter tentado passar texto nitidamente apócrifo.

[...] Eis que se compenetrou da seriedade de nossos trabalhos e se compromete a seguir as nossas orientações.

[...] Tentaremos arregimentá-lo para as nossas lides, não sem antes encaminhá-lo para instituição que promova reciclagem em suas atitudes.

## DECLARAÇÃO DE AMOR

Ledo, ágil, ativo, vai o caminheiro em sua peregrinação à casa do Senhor. Tropeçou, machucou-se, pendeu de um lado para outro, quase caiu, mas persiste em sua caminhada, ledo, ágil, ativo. Assim se espera que cada qual caminhe em sua caminhada de luz; assim se espera que cada ser vá em frente, enaltecendo o amor como meio de conquista, com os olhos na profundidade, almejando vislumbrar o dia raiando ao fundo do longo túnel que parece ter pela frente.

Aos poucos, o caminho irá alargando-se e ampliando-se por todos os lados, pois deverá ter dimensões grandiosas, para a guarida das inúmeras almas dos seres que estão precipitando-se nas malhas do bem, por honra, louvor e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo. É mais do que se pede; é menos do que se espera.

Ainda agora, aluvião de gente se estende pela estrada e clama, com todo o poder de seus pulmões, por paz, por piedade, por comiseração e só encontra eco na voz do Senhor, pois muitos homens existem que hesitam em caminhar com Deus; muitos existem que insistem em manter os seus domínios e os seus poderes intactos. Quantas almas estão clamando por mais amor e só obtêm ódio! Quantos se desesperam e esbravejam incontrolados, inconscientes dos males que a si mesmos causam! Quantos são os desiludidos da sorte, porque tudo lhes é negado no mundo dos homens! É preciso acabar com a injustiça, com a prepotência, com o vitupério, com a desgraça dos homens que se passam por cordeiros quando são leões, são feras, na verdade, e buscam dominar para se engrandecerem.

Eis que, de tudo o que se opera na face da Terra, uma só coisa é realmente importante: todo ato que vise a restabelecer o equilíbrio entre as forças do bem, para que possa vir, definitivamente, a ser debelado o mal. Mas este maniqueísmo não é o mais importante para nós. Para nós o importante é não considerarmos o mal como existente, nem a maldade. O importante é saber que em cada se humano existe flama luminosa, por piores que sejam as

condições morais do indivíduo, que existe centelha divina, que sobre cada um de nós Deus soprou no seu ato de criação.

Sendo assim, vamos ajudar-nos uns aos outros. Vamos procurar estabelecer elo de amor, através de palavra de reconciliação, através de prece de restauração moral, através de auxílio que vise a minorar qualquer tipo de sofrimento. Busquemos paz para todos; não paz material, transitória, efêmera, mas paz interior, que faz com que sejamos homens de boa vontade e que nos faz voltar os olhos para nossos irmãos e dizer:

*"Eis-nos aqui, Pai. Fazei de mim segundo vossa vontade. Tornai-me servo fiel, que se apraza com o evoluir dos semelhantes e que busque só realizar na vida conforme a aspiração do irmão maior, Jesus Cristo."*

## SOMOS PRIVILEGIADOS

Agora, mais que nunca, é tempo de subirmos a montanha da fé, para podermos ter o descortinar de todo o grandioso panorama do amor divino, pois Deus nos deu a possibilidade de caminhar com os próprios pés, na medida exata das nossas pernas. Sendo assim, é possível abarcar, com nossa visão, amplo horizonte de benfeitorias, no avanço rumo ao Infinito Amor e, com os braços, o mundo todo, resumindo-o a uns poucos centímetros de fé, através da ampliação de nossos poderes por meio da caridade, se formos capazes de compreender o objetivo final da criação, através da esperança. Mais tarde, bem mais tarde, poderemos ter certeza da realização; contudo, no momento atual, é-nos permitido vislumbrar, com nítida perfeição, todo o paraíso prometido, no qual conquistaremos pedacinho do reino de Deus.

Jamais iremos, no entanto, merecer sequer essa grandiosa visão, sem que nos dediquemos integralmente aos trabalhos redentores, que só os aspectos mais sublimes da doutrina cristã são capazes de nos proporcionar. Vamos seguir o nosso caminho, na esperança de poder adentrar o reino de Deus, mesmo que muitos percalços tenhamos de ultrapassar na nossa jornada de amor. Embora tenhamos realizado boa parte da caminhada, ainda assim muito teremos de perلustrar para começar a enxergar ao longe, bem ao longe, pequena luz, que nada mais será que o primeiro posto de restabelecimento e de repouso, para a compenetração do que se fez e para a preparação da continuidade da caminhada.

Eis, bons amigos, o que nos espera, a todos nós, nesta existência, de ambos os lados da realidade, pois todos somos humanos e de mesma natureza. Ontem, palpávamos as trevas para, através do tato, poder situar-nos. Hoje, temos descortino novo, pois somos capazes de sentir e pensar, raciocinando e emocionando-nos, pois temos sensibilidade capaz de prever acontecimentos, formas e cores, bem assim somos dotados de certa capacidade intelectual, o suficiente para nos orientarmos em nosso caminho de esperançosa alegria de poder chegar a algum lugar grandioso e pleno de

realizações e de paz. Mais que nunca, pode o homem compreender que dispõe de boa formação material, organicamente constituída e apta a desforços úteis para que a caminhada se dê segura em cada encarnação.

Do mesmo modo, nunca antes tivemos sossego social condizente a nos oferecer princípios de revitalização e de restabelecimento no campo da saúde, para que pudéssemos prosseguir vivendo, sem bruscas interrupções. Além disso, possuímos o anteparo de educação possível de ser realizada, de molde a propiciar à maioria da população, condições de manuseio das obras sagradas, que nos auxiliam a penetrar no mundo da verdade a nós revelada duplamente: pelo Cristo, nosso mestre e senhor, e pelos ensinamentos da codificação kardequiana.

Sendo assim, somos privilegiados, pois temos ao nosso alcance recursos de toda a ordem, nunca antes oferecidos à raça humana encarnada. Por que, então, desprezamos todas essas facilidades, para manter-nos afastados das obras de redenção mais necessárias, para que nosso padrão vibratório alcance as metas mais próximas da revitalização final que nos conduzirá para o Cristo, em seu paraíso de amor? Por que hesitamos constantemente, na incerteza marcada de realizar condignamente todas as tarefas a nós destinadas e pelas quais temos de lutar para não perdermos o impulso e a oportunidade da encarnação? Por que duvidamos até de nossas forças, em completo esquecimento de que Deus é pura justiça e só amor?

Não percamos tempo, irmãos. Encetemos nossa caminhada montanha acima, buscando na fé as forças necessárias para que a peregrinação se dê plenamente. Não titubeemos em aceitar os ensinamentos do Cristo e em trilhar os caminhos seguros das leis de Deus. Mantenhamo-nos atentos para os deslizos, pois descer é mais fácil, já que as tentações se encontram cá embaixo, a nos acenar com comodidades e com prazeres que satisfazem o nosso *ego*, mas que nos afastam cada vez mais dos compromissos da vida. Quem estiver apto a caminhar que o faça desde já. O difícil será deixar-se surpreender pelo desenlace, que é inesperado, sem que um só pouquinho da estrada esteja vencida.

Não nos abalemos com as palavras sacrifício, dor, miséria, saudade, pobreza, quando aplicadas aos aspectos materiais da vida. Quem não sacrificaria todos os seus bens, todos os seus utensílios, todas as suas propriedades, se tivesse totalmente segura a certeza de que está sendo chamado pelo Cristo para, com ele, adentrar a casa do Senhor? Quem não abriria mão de todas as facilidades da vida para usufruir em espírito a bem-aventurança eterna?

Caso qualquer pessoa responda afirmativamente, no sentido de aceitar os compromissos com o advento de era de felicidade imperdível, deverá compreender que terá de afastar-se de obter lucros meramente materiais, para ir habituando-se com fatos exclusivamente espirituais. Todas as suas propriedades serão transportadas para a continuidade existencial que o aguarda após a morte, pois trará o coração repleto de virtudes e dos maiores apanágios que possam ser amealhados na face da Terra, todos através do sacrifício, da dor, do amor ao próximo, da vida regrada pelas sentenças mais lúcidas, que estão registradas indelevelmente nos livros sagrados do evangelho. Mais valerá, então, vida obscura, recolhida, imersa no mais profundo anseio de conquistas morais do que existência carnal consagrada pela glória e pela ânsia de tudo poder e de tudo possuir, na ordem da sociedade humana.

Dia virá em que as verdades a que nos referimos serão sentidas por todos os corações, pois o estado de purificação ficará cada vez mais facilitado pelas conquistas sociais do povo como um todo. Aí será muito mais acessível o coração humano à influência espiritual através da mediunidade. Agora, enfrentamos alguns sérios problemas na base de nossa peregrinação pelas estradas da vida. Sem que tenhamos integral compreensão desse fato, não poderemos acertar o remédio para a cura dos doentes dessa desastrosa doença que se apanha pelo contágio das vontades e das luxúrias. Ainda que nós nos ativésemos a apenas registrar fatos isolados, mesmo assim muito assustados ficaríamos com o volume de trabalho a desempenhar; imaginem, então, quando formos capazes de abranger toda a sociedade com nossa visão perquiridora dos problemas, compreendendo a sua extensão e as imensas dificuldades para sanar todas as deficiências celulares desse imenso tecido orgânico!

Nada mais confortador, no entanto, do que saber que são muitos os companheiros que se dispõem a mourejar conosco na divulgação incessante das benesses advindas do procedimento, segundo as orientações fundamentadas nas palavras do Senhor. Sem essa ajuda, cada um de nós pouco poderia fazer. Por isso é que estamos a enaltecer os *Evangelhos* e a buscar insuflar nas mentes dos encarnados as noções que lá se contêm.

Dia virá em que mais e mais pessoas estarão usufruindo esses benefícios através da leitura, da meditação e da prática do bem. Hoje, no entanto, não vemos grandes progressos para logo, pois muitos são os homens que se deixam levar pelas ilusões, pelas fulgurações perfunctórias que os bens

materiais são capazes de emitir, constituindo-se nas tentações mais funestas para quantos sejam pegos desprevenidos.

É, por isso, irmãos, que vimos pregando vida mais simples, mais de acordo com as raízes do homem natural, mais próxima da natureza e mais feliz, da felicidade de se verem, como grandes, pequenas realizações no seio da família, junto aos vizinhos, no âmbito do trabalho, nas oficinas, escritórios, escolas e mesmo na zona rural, onde cada um pode emprestar ao próximo, com um pouco de sua compreensão, um pouco de seu trabalho, de seu esforço, auxiliando o companheiro a superar as dificuldades, para o que sozinho seria inútil qualquer tentativa.

Estamos felizes com o desenvolvimento desta mensagem, pois verificamos que nosso intuito foi inteiramente conseguido e nossas palavras adquiriram forma, aparecem registradas com toda a nitidez e traduzem nossos sentimentos e nossos pensamentos. Esperamos que venham a ser lidas por muitos que se encontrem em condições de atendimento, para que não tenhamos a sensação de ter pregado no deserto, para as areias e as nuvens. Só assim, através de textos como este, podem os espíritos alertar para as dificuldades da caminhada. E é com a ajuda destes textos que pode o leitor vir a apressar o seu retorno ao caminho de sua ascensão em direção ao reino do Pai.

Graças a Deus, irmãozinho, chegamos ao fim! Estamos em condições de ouvir as considerações dos amigos que nos auxiliam nesta caminhada, da mesma forma que buscamos nós mesmos ajudar a quantos se disponham a aceitar conselhos e a ouvir razões de caráter metafísico.

Antes de encerrar, escreva esta última palavra de agradecimento e de aviso: *Uma prece só é pouco para a pessoa merecer o paraíso; mas, sem ela, jamais lá entrará.*

Adeus e fique na graça e na paz do Senhor!

## ORIENTAÇÕES PARA A CAPTAÇÃO DAS MENSAGENS

Sabemos que é difícil compreender exatamente o que se passa nestes momentos de transmissão mediúnica. Por isso, pedimos constantemente que fique o irmãozinho sossegado, calmo, sem procurar interferir nos textos. Saiba que temos, nós mesmos, muita preocupação em que sejam legítimos e venham a expressar inteiramente o pensamento dos mensageiros. Por isso, abstenha-se de querer compreender o que você está escrevendo no momento mesmo da escrita. Pode deixar que, mais tarde, durante leitura mais atenta, seu espírito ficará mais à vontade para enxergar as verdades através das palavras.

Por ora, abstenha-se de penetrar fundo em nossos pensamentos, pois qualquer interferência pode representar interrupção, ruptura do encadeamento das ideias, quebra na mensagem, obstando a que se chegue ao fim almejado por nós. Faça como agora: limite-se a captar o nosso ditado e a escrever palavra por palavra que for recebendo. Não se desespere, acalme o seu ânimo, procure entusiasmar-se com o trabalho e ofereça-se voluntariamente para a captação das mensagens.

Aliás, esta mensagem não está sendo redigida tendo como alvo específico este psicógrafo. Não. Nosso texto pode perfeitamente representar orientação mais generalizada, para quantos queiram penetrar no mundo da captação das mensagens mediúnicas. Basta aplicarem seus esforços no sentido de ficarem livres das influências perniciosas do ambiente, desligando-se das condições circunstantes e prendendo-se unicamente às vibrações que forem recebidas pelo cérebro em repouso.

Não se deixem iludir por sopros misteriosos que, a cada momento, parecem atingir as suas mentes e fiquem atentos, para que o teor das mensagens esteja coerente com os ensinamentos evangélicos do Cristo e dos irmãos maiores, que, por muitas vezes, se fizeram traduzir por médiuns especialíssimos, capazes de destinar suas penas sem pretensões de coautores.

Mais que nunca, temos necessidade deste tipo de mediunidade, pois estamos ampliando a quantidade de equipes que se dedicam a este mister. Mais tarde, todos poderão verificar a verdadeira razão destas exortações e terão muito grande alegria por terem colaborado em trabalho de grande significação e importância.

No apogeu de nossa era de revelações, estamos encarregados de trazer ao conhecimento das gentes, um pouquinho do que nos foi dado aprender no âmbito de nossa escolarização. Sendo assim, não é de pouco prestígio o trabalho que estamos solicitando, embora devamos advertir que tal prestígio não gera lucros de qualquer natureza. É só no domínio da espiritualidade que este trabalho vale como mérito incontestado para o progresso, desde que venha acompanhado de outros trabalhos igualmente meritórios no campo da sociedade encarnada. Por pouco não deixávamos transparecer lucratividade onde realmente nenhuma existe, pois todo médium deve saber, no fundo da consciência, que tudo o que de graça recebe, de graça deve doar aos que nada têm.

Vamos encerrar, exortando a todos que ergam prece para o Alto, em busca de confraternização com os espíritos irmãos que se situam em círculos mais próximos da Divindade, os quais, com suas luzes, poderão fazer com que nos compenetremos da importância do trabalho, despertando-nos para a alegria de mourejar em prol da realização de obras caritativas de valor. Abaixemos as nossas cabeças, concentremo-nos e ponhamo-nos em condições de receber os fluidos que jorrarão para o bem de todos nós, que aguardamos no Cristo a hora de nossa libertação.

## CARTA DE NAVEGAÇÃO

Estávamos a singrar os mares perto das costas brasileiras, quando um tufão fez nossa embarcação adernar, tendo sido todos jogados às águas revoltas. Poucos conseguiram salvar-se. A maioria encontrou, naquela imensidão aquosa, o seu túmulo, sem que se pudesse sequer estabelecer vinculação oportuna com equipes de socorro que tivessem ensejo de nos auxiliar naquele doloroso transe. Eis que, no entanto, do outro lado do mistério, encontramos espíritos capazes de aliviar o nosso sofrimento, captando nossos angustiosos chamados e dando-nos visão nova da existência, da qual suspeitávamos, mas não tínhamos noção de como seria na realidade.

Após uns dias de reflexão, a que fomos induzidos, a respeito de nossa situação, fomos levados para câmaras de hospital, em cujos leitos nos acomodaram, para que se ensejassem oportunidades de restabelecimento e de convalescença. Durante o período em que lá estivemos alojados, fomos visitados por amigos da espiritualidade, que se empenharam no sentido de levar ao nosso conhecimento os débitos que trazíamos da última encarnação. Não vem ao caso citar quais tenham sido, mesmo porque muitos de nós se envergonhariam até da mera enunciação. O que nos importa referir é o fato da solidariedade de que fomos alvo nessa aflição. Não demonstravam enfado ou cansaço os irmãozinhos que nos procuraram para conosco refazerem os nossos planos e bem caracterizarem os nossos percalços e as nossas falhas.

Aos poucos, fomos compreendendo que os males de que padecíamos eram essencialmente morais e que aquele hospital pouco estava fazendo pelo nosso corpo perispiritual, que foi curado com simples magnetizações, e muito pela nossa alma, que deveria ter sofrido alterações no transcorrer da encarnação mas que voltava pouco diferente. Assim, fomos conscientizando-nos do remédio para nossa cura, fomos sendo levados à compreensão de nosso estado real e fomos sendo orientados, no sentido de nos comprometermos com nova aventura na face da Terra, para restauração dos princípios não levados em conta durante a última peregrinação.

Mais tarde, obtivemos autorização para frequentar cursos preparatórios para nosso regresso ao mundo dos mortais, mas antes evidenciamos o desejo de vir trazer aos homens as noções elementares básicas, que obtivemos junto aos nossos orientadores e instrutores. Eis porque estamos utilizando este instrumento, para fazer chegar ao conhecimento do campo denso da matéria o nosso arrependimento, por termos sido pouco previdentes e por nos termos deixado levar por ilusões.

Sabemos que a navegação é perigosa, especialmente quando os mares estão calmos e as águas paradas, pois tudo nos leva a crer que a travessia se dará jubilosa e o progresso adquirido será rastreado pelos que resolverem seguir a nossa rota, atingindo o mesmo porto, que julgávamos seguro. Assim, no entanto, não se dá, na verdade. É preciso rezar para que a nossa travessia seja conturbada e que o nosso destino seja alcançado após muita luta e muito trabalho, desde que tudo se passe segundo as normas evangélicas da nossa carta de navegação.

Não se devem preocupar os homens em ter ganho fácil, navegar silencioso, e não se devem restringir a aceitar passadiço sem timoneiro em travessia sem problemas. É preciso que estimulem os companheiros a treinar sob condições adversas, em meio à tempestade, para que saibam que seus conhecimentos da arte de navegar estão sendo aplicados com descortino e que, embora tenham momentos de fraqueza e de desesperança, nunca devem descreer do Pai, que os conduzirá ao porto seguro da eterna bem-aventurança.

## Comentário

Pensava o emissor que não iria atingir o fim, tendo em vista diversos fracassos na transmissão. Queremos deixar sossegado o irmão médium, que várias vezes viu o trabalho suspenso, dizendo que a falha foi do emitente, que se emocionou ao verificar que seu desejo se tinha tornado realidade. Não aguentou segurar o pranto no momento em que percebeu que suas palavras estavam sendo literalmente registradas e pôs-se a soluçar. Só com algum

esforço conseguimos temperar suas emoções e fazê-lo retornar ao trabalho para terminar, com um pouco de precipitação, é verdade, mas cheio de boas recomendações.

## PSICANÁLISE E ESPIRITISMO

Um farelinho de nada pode ser motivo de muita preocupação. Seja um exemplo: um cientista procura conectar genes de espécies semelhantes em seu laboratório de experiências genéticas. Inadvertidamente, inocula em chimpanzé fêmea cromossomos de sagui, sem que dê pelo erro. Mais tarde, verificando o resultado do cruzamento, percebe que criou um monstro. E o que é um cromossomo ou infinidade deles? Um farelinho, um nada, algo muito pequeno, mas nunca insignificante.

O nosso exemplo, evidentemente, é absurdo; peca contra a natureza. Mas, creiam, é muito elucidativo no que tange ao paralelismo que queremos estabelecer quanto à vida moral.

Não pode o homem discernir com precisão quais e de que são feitos os *farelinhos* que provocam inúmeras monstruosidades no campo do procedimento humano, tal é a complexidade da mente e dos problemas que carrega. Por mais que os psicólogos busquem raciocinar sobre as causas possíveis da ação humana, não têm o poder de exata e total compreensão dos fenômenos psíquicos e dos atos que provocam.

Sabem, epidermicamente, que existem influências deletérias no campo da consanguinidade, quando, quase sempre inconscientemente, os pais provocam reações anormais naqueles seres que são ou deveriam ser os mais queridos. Mas desatinos como o ciúme, a inveja, o orgulho ferido, levam muitas pessoas a organizações familiares desequilibradas e os filhos, em contacto diário com mentes perturbadas, acabam assimilando o mal pela raiz, integrando-o profundamente em sua personalidade, vindo, no futuro, a agir segundo princípios que aprenderam quando ainda incapazes de formular pensamentos racionais, com base na verdade dos fatos e não em sua enganosa aparência. Só mais tarde, com o auxílio de muita análise psicológica, é que se pode chegar a conclusões a respeito dos desvios de personalidade proporcionados pelas influências das mais variadas origens na infância. E a Psicologia fica por aqui.

Aguarda-se cientista mais lúcido que venha a realizar experimentações psíquicas além da análise do passado recente. Sabemos que muitos, através da hipnose, buscam rastrear existências pretéritas, mas estão escavando como crianças na praia em busca de conchinhas. Não sabem a que profundidade poderão encontrar as causas mais significativas que venham a explicar não só as atitudes de claro desvio da norma de conduta, como ainda, e aí está a maior importância da Psicologia futura, as razões do procedimento tido como normal.

Sendo assim, é preciso instituir fundações que se dediquem à busca dos segredos pretéritos, organizando disciplinas sistematicamente, com fundamento científico, para que haja real e efetivo mergulho na consciência humana, em favor da obtenção de roteiros de conduta que venham a satisfazer os princípios da peregrinação evangélica, em total esclarecimento, que para cada ser irá diferenciar-se, da tese de causa e efeito no âmbito do comportamento.

A nós, a exortação; aos encarnados, a meditação e o trabalho. Jung buscou nas armadilhas do cérebro encontrar a chave dos mitos. Ficou na periferia. Freud, anteriormente, buscara, nos reflexos fundamentados na influência da vida sexual, as causas das anomalias. Ficou na periferia. Outros discípulos existem que acreditam desvendar o mistério do comportamento através das relações de causa e efeito determinadas por fatores de ordem hereditária, em conjugação com fatores ambientais que incidem uns sobre os outros, resultando em procedimento satisfatoriamente previsível. Estão arranhando a superfície da ciência. Estão aparecendo novidades no campo da livre associação dos vários fatores que compõem a mente humana (*ego, superego, id*; consciente coletivo; inconsciente comum etc.), sob a influência dos elementos físico-químicos que interagem em contacto com os eletrões ativados por meio da vontade (tida aqui como o conjunto de interesses de cada indivíduo). Este interagir provoca as reações habituais, como a fome, a sede, o desejo sexual etc., e as esporádicas, como grandes alucinações, desvios de várias intensidades etc., procedimentos que caracterizam a psicose e a neurose. Mesmo estes estão no aflorar do mistério.

Claro que não estamos a desmerecer nenhum dos precursores em seu afã de atingir metas definitivas, dando explicações de caráter universalizante. Eles todos têm méritos incontestes e cada qual, no seu setor, imprimiu à ciência do comportamento impulsos muito importantes para o seu desenvolvimento. Mas o que é preciso ressaltar é o caráter meramente especulativo que embasa tal ciência nos domínios da inteligência humana.

Ainda que muitos tenham obtido sucesso em seu processo de análise, ainda que muitas pessoas tenham tido seus problemas resolvidos pelos vários sistemas de tratamento psiquiátrico, ainda que, tutelados por espíritos protetores, muitos médicos e cientistas tenham tido progresso significativo em suas experimentações e em suas sínteses, mesmo assim muito se haverá de caminhar até atingirmos o apogeu dessa ciência ainda muito nova nos anais da humanidade, mas de antiguidade mui remota junto aos espíritos que presidem ao condicionamento humano.

Para que haja real desenvolvimento científico, é preciso submeter o iniciante à experimentação mediúnica primária, desde que devidamente motivados os professores e os alunos, para que, com o magnetismo das pessoas envolvidas no ato da concentração, nos dois planos da realidade, se possam oferecer-lhe condições de compreender, como se o experimento se desse *in vitro*, o próprio mecanismo da mente, quando liberta dos fatores circunstantes e diante de si mesma, a operar em todos os escaninhos de seus infindáveis e intrincados meandros.

Esse adentrar sob influência mediúnica é fundamental para a parte experimental, empírica, da capacitação do iniciante; porém, para que adquira conhecimento teórico, é necessário ainda mais. É preciso que venha a se dedicar, em suas leituras, aos textos espíritas produzidos por muitos irmãos que buscam relatar experiências de vidas sucessivas e como se dá o encadeamento delas, quais os fatores envolvidos, quais as reais relações de causa e efeito, ação e reação. Sendo assim, recomendamos aos pesquisadores e colaboradores que haja humildade muito grande, para que possam obter postura convenientemente científica na captação dos princípios condutores da ação humana.

Era o que tínhamos a oferecer aos leitores, com forte desejo de que a humanidade venha, em futuro próximo, a progredir célere rumo ao bem maior, ou seja: carrear aviso para que não se subestimem os avanços da Psicologia e da Psiquiatria pelos evangelizadores e para que o evangelho não fique esquecido dos que se voltam para o estudo da mente humana. Esses dois ramos do conhecimento, quando finalmente puderem interpenetrar os seus avanços, os quais se dão em diferentes sentidos mas com clara definição de finalidades muito semelhantes, quase as mesmas, propiciarão progresso muito substancial do conhecimento do procedimento do homem na Terra, em conexão com seu senso de busca do infinito, na compreensão da razão do existir.

## Justificativa

Este companheiro, em vida, esteve à frente de casa de saúde que tratava de pacientes com distúrbios mentais. Era do tempo em que o choque elétrico era a *vedette* com que os doutores curavam a maioria dos pacientes, na presunção de que o que Pavlov realizara com os cães serviria convenientemente para os seres dotados de razão e vontade. Puro engano. Reconhecemos isso e o que viemos relatar é forma de nos penitenciarmos dos erros do passado.

Sabemos que não temos o direito de perturbar quem quer que seja, muito menos causando males maiores para sanar outros cujas causas estivemos longe de perceber. Por isso, trazemos os nossos parabéns para os homens que se dedicam, com grande energia e entusiasmo, à cura das doenças mentais, embora nem sempre ajam em consonância com os princípios que propugnamos, mas sempre segundo orientação ética de intocável pureza.

É claro que ganhar dinheiro faz parte do ofício e este ofício não se destina a quem não pode pagar. Muitos mercenários existem, contudo, que chegam a parecer charlatães; mas este mal está na raiz de toda a sociedade e não ataca somente os médicos especializados no exame e na diagnose dos males da mente. Se pudessem dar mais de si para a evolução científica, mesmo que sejam meras anotações de casos particulares, para publicação e conhecimento de toda a coletividade científica, estariam acrescentando mais um pequeno trabalho que muita luz poderia ajudar a trazer, quando da compilação e da organização dos fatos a serem explorados pelos estudiosos.

No mais, devemos agradecer a paciente atenção com que fomos recebidos e lidos e desejar a todos saudável e proveitoso proceder junto aos semelhantes, sempre baseando suas atitudes não em arremessos da vontade, mas nos ensinamentos do Cristo.

## Comentário

Não queremos furtar-nos a comentar o texto do irmão Sócrates (nome simbólico, adotado em homenagem ao grande filósofo e cientista do comportamento humano), tão a gosto dos pseudocientistas que temos entre nós. Sabem alguma coisa muito pela rama e buscam terminologia adequada ao setor da ciência a que aderiram, para impressionar com discurso altamente *sábio*. É claro que temos de deixar o texto desenvolver-se até ponto em que o roteiro parece conflitar com as razões avocadas, na configuração de aspectos contraditórios capazes de levar o leitor a concluir pela dubiedade das informações.

Espíritos lúcidos e bem intencionados existem, todavia, que praticam realmente as ciências que proclamam. Mas tais espíritos são muito discretos e não apresentam a pretensão de orientar os seres encarnados nos ramos do conhecimento a que se dedicam com grande afinco e indiscutível mérito.

Vamos analisar o texto do nosso irmão. Principia por fazer referências a procedimentos incorretos produzidos por almas em litígio consigo mesmas, pois parte de um exemplo de imprudência. Ora, todos sabemos que a criação de monstros não se dá no exclusivo domínio da mente humana. Muitos seres existem deste lado da realidade que operam em desequilíbrio e nem por isso estão a ser influenciados por causas que apareceram em qualquer momento de suas infâncias. São seres perniciosos pela própria natureza; seres que necessitam muito peregrinar para poderem atingir estágios que mereçam encarne revitalizador. A prova e a missão lhes estão muito distantes. Como, então, explicar por razões de caráter meramente transitório aquilo que está na raiz da personalidade? Eis que Deus não criou seres assim. Eles se deixaram influenciar por precipitações constantes no lamaçal das inconsequências e pairam em dor nas esferas mais grosseiras do orbe. Quanto a isto, não há nenhum argumento no texto de nosso querido neófito nas lides da Psicologia.

Em seguida, temos que objetar quanto à profundidade da análise dos teóricos apresentados. Tudo foi muito perfunctório. Cada um dos cientistas citados dedicou a vida à ciência e, se suas teorias não se apresentam acabadas e definitivas, não é por culpa do trabalhador mas do estágio da ciência e das

circunstâncias sociais que afetaram o desenvolvimento das noções novas que estavam sendo descobertas e reveladas.

Quanto ao andamento atual da Psicologia e da Psiquiatria, não muito se acrescentou de fato, pois inúmeros são os pesquisadores no mundo todo que estão desenvolvendo suas teorias baseados em ideias centrais diferentes e que chegarão, necessariamente, a resultados diferenciados. Esses avanços não são do conhecimento do nosso irmão, que se encontra há muito tempo afastado do terreno da investigação científica da Terra. É de louvar o seu esforço em tentar obter conclusão própria do pouco que observou junto a alguns experimentos e a alguns textos divulgados. Mas é muito pouco para fundamentar toda uma teoria a respeito desta novel ciência, a qual inspira inúmeras vocações.

Quanto à união da Psicologia com a Evangelização, é claro que deverá dar-se em algum momento. Não somos *experts* no assunto, mas não é difícil de se supor que haja cientistas de formação espírita dedicados ao desenvolvimento das ideias defendidas pelo nosso mensageiro.

Como se pode perceber, não é preciso tecer comentários de grande profundidade no campo dessa ciência, para realçar os defeitos do texto em análise.

Quanto aos princípios morais contidos na mensagem, é outra história. Evidentemente, não houve má-fé, dolo, nem objetivava o nosso amigo prejudicar a quem quer que fosse. Longe de nós imaginar sequer tal fato. Mas é evidente que há necessidade de mais estudo, de mais dedicação, de mais tempo a ser destinado a estes temas de grande interesse junto a todos nós, para que se atreva quem quer que seja a discorrer seriamente.

Não vamos atribuir notas para o texto, mas vamos deixar que tenha curso, pois é curioso o tratamento dado ao assunto e o nosso amigo ficará muito feliz, pois conseguiu, realmente, deixar cair peso de sua consciência, revelando a causa de seu mal e buscando lenitivo e penitência na sua divulgação.

Queremos, por último, deixar-lhe convite, para que se ofereça mais vezes ao nosso trabalho, trazendo as luzes de sua inteligência e as novidades que obtiver no tratamento dos temas a que vier a consagrar sua meditação. Gratos estamos todos ao irmão Sócrates e lhe pedimos para aceitar a nossa crítica com o mesmo descortino que utilizou ao criticar os avanços da Psicanálise.

Para que tudo venha a se concretizar segundo as sagradas leis do amor e da caridade, vamos rezar em conjunto um pai-nosso, em favor do esclarecimento de todos nós envolvidos neste trabalho mediúnico.

## OBJETIVO: TREINAMENTO

Quando uma obra é muito extensa, exige do leitor aparato de resistência muito grande: é preciso paciência, concentração e vigilância, para não desviar a atenção para outros fatores circunstantes; é preciso desprendimento e, acima de tudo, interesse crescente no tema desenvolvido. Quando reiteramos a nossa solicitação de que todos devem buscar no Cristo a salvação, estamos agindo como se nós mesmos fôssemos grosso compêndio, obra de muito fôlego e conteúdo. Mas, na verdade, o que desejamos, de todo o coração, é concentrar, em duas ou três frases, o nosso proselitismo, a nossa teoria e o nosso conhecimento.

Evidentemente, ao procedermos assim, nada mais fazemos do que repetir o que vem registrado nas Sagradas Escrituras, onde tudo se encontra, e, quando pensamos nas obras da codificação de Kardec, mais nos espanta o estarmos atrevendo-nos a produzir textos de idêntico teor e sentido.

Por que insistir nesta rota batida e rebatida? É porque somos plêiade de espíritos muito imperfeitos em busca de obter recursos de transmissão mediúnica capazes de nos levar ao progresso necessário nesse campo, para que tenhamos possibilidade de concretizar tarefas de atendimento moral e espiritual junto a pessoas encarnadas, em vias de passar por dificuldades, segundo os transe e entraves do transcurso de suas vidas. Habilitados a compreender os mecanismos da mente humana, estaremos aptos a efetuar trabalhos socorristas oportunos, para levar alívio à dor dos que padecem de todo tipo de males.

Este trabalho é o nosso destino atual e, por isso, vimos, repetidamente, à presença deste médium para preencher páginas e mais páginas, no intuito de nos formarmos em vários aspectos da mediunidade. Não chega para nós modelo ilustrativo do trabalho; é preciso enfrentá-lo *in loco*, para podermos bem aquilatar das dificuldades inerentes a cada fase da transmissão e da

recepção, bem como nos capacitarmos a assimilar os recursos de superá-las conveniente e rapidamente, no interesse do trabalho a ser realizado.

Por isso, solicitamos ao nosso amigo que tenha muita paciência para conosco e diligencie junto à boa vontade de sua inteligência que encontre razões para persistir em ajudar-nos sem desfalecimentos, porque, assim, terá oportunidade de ir aprendendo, para que, mais tarde, quando chegar a sua vez, venha calejado e possa obter crescimento mais rápido e mais eficaz na aplicação dos princípios da mediunidade socorrista.

Este roteiro está completando-se de forma a sobrepujar mais uma etapa do nosso treinamento. Fique na paz do Senhor, irmão, e receba abraço agradecido por mais esta página de muito amor e de muito carinho.

## O SORVETEIRO

Sei que é insignificante a minha presença aqui. Mas faço questão de aparentar calma e me submeto ao *castigo* de ter de ficar preso nas malhas destes amigos, que perceberam o quanto estou necessitado de apoio.

Em vida, fui sorveteiro itinerante. A todo lugar levei o desejo de adoçar a vida às pessoas, proporcionando-lhes a alegria das guloseimas e dos quitutes apimentados, pois não me dedicava somente aos gelados, mas também aos doces e aos salgados.

Muito pelejei para conseguir estabelecer-me no ramo de minha predileção, até que, com o auxílio fraterno de pessoas cujo interesse estava realmente em ajudar o semelhante, consegui estabelecer-me em casa comercial. Não foi em vão o auxílio que recebi, pois fui capaz de retribuir com juros tudo o que obtive dos amigos. Apenas não me interessei pelo produto que oferecia à população. Não que não me orgulhasse sua qualidade. Sempre busquei fabricar os melhores acepipes, as mais nobres comidas e a mais apurada sobremesa. Só que descurei do valor energético, proteínico e dos nutrientes que toda alimentação deve oferecer. Busquei incentivar tão somente a gustação no que tem de pior: a viciação do paladar, a gula.

Eis que pude dedicar-me a buscar as razões morais que estavam por trás de minha interminável caminhada pela escuridão. E nesse desconforto fiquei longamente, até que atinei com o imbróglio em que me tinha metido, embora inconscientemente. Não fiquei satisfeito com a descoberta. Então, foi pior, pois me rebelei contra a *injustiça* de ter de peregrinar, indefinidamente, em busca de saída para enfrentamento com nova oportunidade. Aos poucos, no entanto, foi-se fazendo a luz necessária, para que pudesse compreender que fazia parte de um *time* muito perigoso: o dos fabricantes de tentações, ao qual fora escalado sem saber, por espíritos perversos que se compraziam com os atos de maldade que provocavam.

Não afastei a minha responsabilidade, pois verifiquei que eu mesmo me refestelava com os acepipes que oferecia à clientela<sup>6</sup>. Eu mesmo ficava extasiado diante das guloseimas que era capaz de produzir e consumia-as como se foram os preceitos mais importantes que o homem deve assimilar na face da Terra.

Fui ser humano razoavelmente bom. Era honesto nos negócios e busquei auxiliar as pessoas contribuindo com o dízimo para a Igreja. Nunca neguei um sorvete sequer aos pedintes que, por acaso, apareciam no meu estabelecimento, bem como nunca deixei de atender às pessoas que vinham com suas cadernetas para pagamento no final do mês. Muitas vezes fui enganado, mas jogava tudo na contabilidade a fundo perdido, pois tinha consciência de que muitos iriam tentar enganar-me, mas sabia, no fundo, que os lucros suplantariam os prejuízos e eu não teria preocupações de ordem financeira. Eduquei, como pude e como minhas luzes permitiram, quatro rebentos de feliz união. Nunca tive outros desejos e nunca comunguei sem ter antes confessados os meus *pecadilhos*. Jamais faltei às missas dominicais e nunca deixei de participar das procissões que o pároco organizava nas datas mais significativas do calendário religioso. No entanto, lá estive na escuridão, assaltado por muitos temores, especialmente o de ser confundido com os facínoras e delinquentes que passavam por perto, apregoando em altas vozes os seus feitos de horror.

Agora, quando me vejo cômico de minha atual situação, venho à presença deste médium para explicar quem fui e o que fiz para receber penalidade junto aos espíritos maldosos. Bem compreendi as minhas falhas e percebi que pouco foi o tempo (agora que passou) em que jazi no fundo das cavernas, sem ao menos ver esta luz bendita que a todos põe à vontade para sorrir e agradecer a Deus os benefícios que recebemos. Neste momento de minha existência, o que mais quero é poder visitar os meus familiares, que, com suas preces, muito me ajudaram em minha recuperação. Sei que devo ter muita paciência, mas não desespero, pois, se existe amparo para mim, certamente muitos amigos estão velando para que tudo decorra bem com meus entes queridos.

Quero deixar abraço amigo a toda a equipe que me assistiu em meu doloroso transe e solicitar aos irmãos que vibrem magneticamente, para que

---

<sup>6</sup>Está bonito pra burro este escrito. Não sabia que tinha tanta facilidade. Compreendo que o médium contribui, mas estou ficando um tanto vaidoso. É bom parar por aqui, pois aprendi que *elogio em boca própria é vitupério* e não quero acrescentar mais dissabores à minha caminhada.

o médium possa restabelecer suas forças e volte a servir-nos com a boa vontade habitual.

## Comentário

Devemos alertar o nosso amigo escrevente que este nosso irmãozinho está sendo conduzido para a visita que pleiteou, pois se encontra devidamente informado do seu estado e instruído a respeito da contenção de suas emoções. Através de passes magnéticos, vamos recambiá-lo ao seu estado mais lúcido e possibilitar-lhe visita restauradora, pois, sempre que o espírito comprova que tudo transcorre em harmonia junto às pessoas a quem mais amor dedicou, fica mais fácil fazê-lo compreender os fatos que envolveram sua vida pregressa e onde deve apoiar-se para prosseguir em sua caminhada rumo às sendas do Senhor.

## INTRODUÇÃO À PSICOFONIA

Hoje iremos solicitar um trabalho novo, ou seja, ao mesmo tempo em que escreve, vá repetindo em voz alta os impulsos magnéticos que se traduzem em palavras. Este é um primeiro ensaio de trabalho de captação diferente dos impulsos que costumeiramente você distingue quando está a escrever. Não há muita diferença entre um tipo e outro de captação das mensagens mediúnicas. Basta ter cuidado muito próximo daquele quando está a conversar, escolhendo as palavras mais exatas para comunicar as suas ideias. Não haverá, da mesma forma que na psicografia, necessidade de se preocupar com o tema a ser desenvolvido. Quando estiver a externar as nossas mensagens, estará acompanhado de pessoas que irão funcionar como organizadoras dos diálogos ou doutrinadoras dos que tiverem necessidade de orientação. Nesse caso, deverá trabalhar em mesas de socorristas, junto a entidades espíritas que se prestem com dignidade a receber, em suas sessões, espíritos vários que tenham por finalidade trabalhar em benefício dos irmãos desencarnados.

É fora de dúvida que existe a possibilidade de gravar as suas falas, o que possa talvez facilitar a fluência e a rapidez, mas isto prejudicará a concentração, caso os temas sugeridos sejam de grande alcance no campo da evangelização. Por isso, diferenciamos e buscamos enfatizar o fato nas duas formas de contacto.

No caso de hoje, pode verificar, existe simultaneidade entre escrita e fala, como se estivesse, a um tempo, ditando e recebendo o ditado. Em simples escritura, o apanhado é emocionalmente menos estável, pois se acrescem problemas de ordem emocional, ou seja, o médium fica mais livre para considerações de caráter intuitivo no âmbito do teor das mensagens. Agora, ao falar, o médium se concentra mais nas palavras, alijando-se de seus compromissos de interferência. Sendo assim, em casos de manifestações de espíritos sofredores, obsessores ou obsidiados, é muito mais comum utilizarmos-nos dos recursos da voz.

Veja que você se compôs com mais harmonia e recebeu as palavras com mais segurança. Não queira, contudo, ficar sempre realizando este trabalho duplo. Haverá momento propício para um e outros instantes em que será mais favorável utilizar-se dos dois em conjunto. Por ora, vamos pô-lo na companhia dos irmãos magnetizadores, que restaurarão os seus neurônios, recompondo-os para a sua vida habitual. Deixemos palavra de agradecimento pela dedicação que está demonstrando a esta espécie de trabalho. Fique com Deus e não se esqueça de elevar os pensamentos, agradecendo esta grande oportunidade, que não são muitos os que aceitam e são raros os que desfrutam.

Vigie, irmão, para que seu coração prossiga em atitude de respeito e de humildade e não se deixe levar por ilusões, que só prejudicam, pois fazem com que a pessoa, nestas condições, se torne muito egoísta e se ufane indevidamente, como se bafejada fosse por méritos especiais e fosse aquinhoadada de prendas que espíritos muito superiores pudessem lá do alto arremessar para insuflar-lhe na alma anseios de grandiosidade, que só se converterão em apanágios de grandeza e de virulenta e insidiosa manifestação da mais pura vanglória. Por isso, esteja atento à sua reação e maneira de ser.

Não confunda um bom texto com um bom apanhador de ditados. O mérito não é do médium. Por outro lado, é muito meritório receber com dignidade mesmo textos de irmãos sofredores, ignorantes, incapazes até de dizerem coisa com coisa, uma vez que o mérito está no trabalho em si e não no conteúdo da mensagem.

Como você percebeu, nesta situação a mão vai ficando pesada, a escrita, embora escorreita e fácil de se entender, vai sofrendo percalços e a dor nos dedos começa a atrapalhar, pois preocupa. Sendo assim, vamos encerrar os trabalhos, prometendo retornar em breve, quiçá amanhã mesmo, se nenhum acontecimento vier a perturbar-nos.

## INFLUENCIAÇÃO POLÍTICO-ESPIRITUAL

Amanhã será um dia importante para todos os brasileiros em vias de escolher o seu presidente, um cargo de dignitário que muito honra a quem tem o privilégio de exercê-lo em nome do povo. É que amanhã se dará acontecimento muito grave que alterará inúmeras intenções de voto e propiciará ao candidato trabalhador oportunidade de crescer nas escalas das pesquisas cientificamente elaboradas pelos institutos de estatística que se situam sobre a face da Terra. É que haverá despertar de consciências coletivo e muitos de nós estaremos engajados na *propaganda* eleitoral através de inúmeros recursos e artifícios que estão ao nosso alcance. *Quem viver verá*, como se diz no jargão popular.

Mais de uma vez estivemos em visitas a inúmeras coletividades e agremiações, locais em que de costume se agregam pessoas de mesmas tendências e facções político-religiosas, e pudemos flagrar conchavos, *armações*, armadilhas psicológicas e inúmeros outros tipos de meios de levar os eleitores a optarem por este ou aquele candidato.

Com o que não contam, entretanto, esses elementos é com o fogo cruzado que iremos desfechar deste lado da realidade, em favor de que todos possam vir a tomar decisão lúcida, sem interferências de qualquer natureza, em busca de candidato que reúna plenas condições para exercer com dignidade e com probidade a sua função perante toda a pátria. Sabemos que será insuficiente que uma pessoa arque sozinha com todo o compromisso da campanha e será necessário insuflar nos corações dos correligionários escolhidos para ocupação dos cargos na novel administração uma mesma disposição para o trabalho, desprovida de volúpias pessoais e de desejos de enriquecimento ilícito, através dos mil artifícios da corrupção, tão a gosto do espírito brasileiro, especialmente dos que se veem de súbito em posições de comando e de poder. Sendo assim, além de esperarmos vitória consagrada do candidato das esquerdas, queremos que seu ato de governar se dê sob as luzes misericordiosas do Cristo, para que todo o povo possa usufruir em paz

desenvolvimento social pleno de realizações positivas, no sentido de equiparação mais rigorosa de todos os homens perante a lei.

De nada adiantará, no entanto, todo esse trabalho, se a cada passo formos encontrando pessoas que não se deixaram penetrar das reais razões por que devem destinar seu voto ao metalúrgico. Por isso, estamos em plena execução de plano bem extenso de iluminação de consciências, cujo ápice se dará no dia de amanhã. Poucos, entretanto, terão a possibilidade de constatação do nosso trabalho, pois nossa atitude maior se dará no âmbito das mentes e das consciências. O momento exato do desfecho de nosso *ataque* será aquele em que muitas pessoas se acharem congregadas e recolhidas em orações, especialmente nos centros espíritas e nos templos evangélicos. Algumas comunidades religiosas de outras seitas também sofrerão o mesmo tipo de influência, de sorte que alargaremos incomensuravelmente o nosso campo de atuação, visando abranger o maior número possível de eleitores.

Por meio desta exposição, deve ter ficado claro na mente do leitor que a luta a ser travada nas urnas terá desfecho muito apertado, sendo agora impossível para nós outros conseguir perceber o vencedor antecipadamente, através da simples pesquisa das simpatias individuais pelos dois candidatos. Ondas de frêmito coletivo têm-se verificado a favor de um e de outro, de modo que não está tão fácil quanto no primeiro turno a verificação do resultado final através das tendências agora em expansão. Quem sabe poderemos projetar, dentro de mais alguns dias, visão mais próxima da realidade final da apuração; no entanto, não nos preocupamos com os aspectos da futurologia e da previsibilidade.

O nosso dever é mais profundo, pois temos consciência que nos impele a inclinar-nos por um dos candidatos. Terreno cediço este em que estamos discursando, pois são inúmeros os espíritos que poderiam apresentar-se para o discurso trazendo argumentos de inequívoca clareza em favor do outro candidato. Temos, no entanto, que considerar que, para o nosso desenvolvimento e para a assistência que devemos ministrar aos companheiros encarnados neste imenso país, é preferível que elejamos governante cujo coração, iniludivelmente, está mais tendente a auxiliar os necessitados, os miseráveis e os trabalhadores.

Não nos prendem argumentos de ordem político-partidária, pois filiados a todos os partidos, uns mais, outros menos, existem entidades de grande mérito em ambos os planos, pois a todos devem ser asseguradas as luzes do Senhor. Entretanto, uma coalizão de partidos de esquerda é o que se

pede para que se pautem as leis pelos seus aspectos sociais mais prementes, para que os objetivos gerais em prol da justiça entre os homens sejam alcançados com maior vigor e rapidez.

Sem nos delongarmos na proposição de razões de caráter meramente espiritual e, portanto, especulativo para quantos se vejam encarnados, vamos resumir o nosso pensamento, afirmando, com toda a clareza, que o nosso candidato vem amparado por forças espirituais muito poderosas, forças a quem o destino da Nação está afeto, desde há algumas centenas de anos, bem como a pessoa em evidência tem currículo de trabalhos em favor da nação brasileira de invejável extensão e mérito, pois que se destinou, em seus planos de encarnação, a missões de sublimes realizações no campo da administração pública, em favor dos humildes e explorados.

Pensamos que, através deste arrazoado, tenhamos deixado bem claros os nossos intentos e a nossa ideologia, quando nos referimos ao trabalhador como sendo o candidato de nossa predileção. Caso não venha a adquirir o *status* de comandante em chefe do país, não iremos, de modo algum, indispor-nos contra o candidato eleito, pois a nós destina-se o trabalho, independente da pessoa que ocupe este ou aquele cargo ou função. Sendo assim, não se veja nesta mensagem texto de incondicional apoio ao candidato da Frente Brasil Popular. Não. Qualquer que venha a ser eleito, terá de nossa parte o mais irrestrito apoio e poderá contar conosco para toda tarefa de caráter elevado e construtivo que venha a empreender.

Somente bem mais tarde, estarão todos os irmãos que vierem a nos obsequiar com a atenção da leitura de nosso modesto discurso aptos a compreender, através da verificação *in loco*, o que estamos pregando nestas várias mensagens, cujo objetivo é o de esclarecimento do que ocorre do nosso lado da realidade, com relação às vicissitudes por que passam quantos perambulam encarnados por todos os rincões deste belo e sofredor país. Desse modo, esperamos de todos um voto de confiança e, caso este texto venha a ser conhecido antes do pleito (qualquer seja o pleito), que mereça fé e que estimule para escolha sensata, condizente com as finalidades maiores a que todos nós um dia fomos destinados e iremos alcançar.

Como prometido (e também solicitado — ver o texto *Perguntas e respostas*, no primeiro volume), eis-nos aqui com o nosso texto. Somente pedimos escusas por não oferecer segurança maior quanto ao resultado das eleições, mas, como ficou acima registrado, qualquer prognóstico, nesta altura da campanha (30.11.89), quer venha dos espíritos, quer seja apurado pelas pesquisas dos encarnados, é mera especulação, sem base nos dados

gerais mas em amostragens não significativas, dada a flutuação de intenções de voto que ainda pode vir a verificar-se.

## Interregno

O nosso irmão médium nos cobra palavra mais consentânea com os ensinamentos do Cristo. Eis, então, lembrança que indelével deve ficar na mente e no coração de todos, lema de significação superior, qualquer seja o plano existencial da criatura: *Fora da caridade não existe salvação*. Neste campo, não podemos ser originais, pois cabe aos irmãos situados nos círculos maiores a elaboração das divisas que todos deveremos ostentar em nossa progressão rumo ao reino do Senhor.

## Comentário

Podem parecer estranhas aos leitores estas mensagens relativas ao momento cívico-patriótico vivido por esta nação. Temos, no entanto, alguns reparos a fazer. Como deixariam os espíritos de partilhar das lutas e dos fervores se são também criaturas de Deus, cheias de viço e de entusiasmo, além dos conhecimentos hauridos em situações semelhantes quando integravam a equipe dos encarnados?! Como deixar de demonstrar seu envolvimento com as pessoas, com as ideias e com os quefazeres que a toda hora enchem de esperança os corações humanos que buscam sua realização em inúmeros campos de atividade, a fim de conseguirem progredir em todos os sentidos, se somos feitos à mesma imagem de Deus, à luz do conhecimento bíblico generalizado, se somos levados a vibrar no mesmo ritmo de contínuo trabalho em favor de nosso crescimento nos campos da espiritualidade, da

moralidade e da consecução de objetivos destinados a preencher os vazios deixados por nós mesmos nas nossas peregrinações inférteis sobre a face da Terra?! Como deixar de participar com profundo amor da emoção tão grande de poder escolher governante que possa vir a atender os princípios da evangelização no plano do governo e das leis?! Como deixar de auxiliar os irmãos em sua escolha responsável, quando a todos nós o que mais se pede e se exige é responsabilidade?!

Eis aí algumas razões para desanuiar a mente dos impulsivos e dos que veem nestes textos certa dubiedade de intenções, como se produzidos fossem por espíritos imperfeitos para insegurança e desprovemento da fé dos encarnados. Nada disso, irmão, deve pautar o seu raciocínio quando estiver meditando a respeito de nossas mensagens. Veja nelas o desejo de auxiliar na compreensão da realidade atualmente em desenvolvimento, pois a vida, se é contínuo florir, continuado desabrochar, pede-nos que elevemos as nossas mentes para o trabalho da sementeira, que um dia se deu, e para a colheita, que um dia se dará. Entretanto, neste exato momento, temos concomitantemente sementeira, floração e colheita, pois é o instante que passa o resumo mesmo do tempo, no seu caráter mais profundo de intemporalidade, se assim podemos falar para a compreensão de todos.

Neste caso, não nos furtaremos nunca a partilhar dos compromissos coletivos da população, da gente brasileira, que optou por conviver em local de esplêndida fertilidade material e espiritual, para consagrar-se aos trabalhos de sublimação que, inevitavelmente, conduzirão todo o rebanho ao pastoreio nas terras sagradas do reino de Deus, sob a vigilância constante e amorosa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não vejam, portanto, intromissão de nossa parte nos assuntos que, aparentemente, afetam tão só os mortais. É ledó engano pensar em que nós outros estejamos presos em redomas de vidro, ou perambulando por círculos de sofrimento e dor nos umbrais deste lado da realidade, ou ainda flutuando etéreos nos círculos maiores da benemerência divina. Nada disso. Somos extensa legião de equipes socorristas encarregadas de transmitir aos humanos noções e conhecimentos que ordinariamente passam despercebidos pela maioria ou, quando não, ficam subjacentes no fundo das consciências, dando-se oportunidade unicamente ao desenrolar dos fatos, das atitudes, dos procedimentos que envolvem tão só os aspectos materiais da organização vital.

Eis que expusemos alguns fatos e algumas razões que amparam o nosso *atreuimento*. Esperamos que possamos vir a ser compreendidos, após terem

todos feito passar pelo crivo de sua razão os argumentos aqui levantados em favor de nossa tese de interação, quando objetivamos o auxílio em nome de Jesus, sob o amparo de seus ensinamentos e com o consentimento dos irmãos a quem se destinou guiar os nossos trabalhos sobre a crosta.

Graças a Deus, irmãozinho, eis-nos chegados ao fim, mas, antes de terminar, para que não reste nenhuma dúvida quanto à pureza de nossas intenções, vamos todos elevar nossos pensamentos ao Criador e, em conjunto, fazer prece de comovido agradecimento por todas as oportunidades e por todas as dádivas que fluem, sem cessar, do Alto, sobre as cabeças de todos nós.

## TREINAMENTO DUPLO

Vamos parar um pouco para respirar. Enquanto isso, vamos treinando texto menor, na dupla expectativa da escrita e da fala. Com um pouco mais de treinamento, estaremos aptos a enfrentar trabalhos de apanhado de manifestações de qualquer natureza que venham a ser elaborados em centros espíritas, que visem a, seriamente e desinteressadamente, auxiliar a quantas entidades necessitadas estiverem a nos procurar daqui para frente.

É evidente que existem algumas dificuldades em se manter a mente atenta a ambos os aspectos da manifestação. Por isso, a letra está refletindo a tensão que a mente experimenta com a novidade do trabalho. Como se trata apenas de treinamento, não se deve ficar preocupado em se escrever com tanta nitidez que possa não deixar pairar nenhuma dúvida quando da leitura. Mais tarde, habituando-se o médium com este tipo de trabalho, poderá verificar que seu desempenho irá ganhando em propriedade e em qualidade.

Eis aqui um pouco de nossa contribuição para que o irmãozinho possa progredir nas tarefas que tão entusiasmadamente e com tanto empenho vem aceitando, em favor de crescimento harmônico em ambas as faces de sua vida, ou seja, quer adquirindo méritos no campo do auxílio, quer propiciando à mente ganhos em conhecimentos e em habilidades que possam vir a ser utilizados em tarefas mais ingentes e mais abrangentes.

Nosso entusiasmo está da mesma forma sendo grandemente aumentado, quando percebemos que o crescimento se dá em ritmo acelerado. É agradável ver o nosso texto sendo corretamente interpretado e registrado. Sendo assim, prevemos, para futuro bem breve, possibilidade de trabalhos mais profundos e de melhor qualidade.

Vamos arrefecer os nossos impulsos eletromagnéticos, para verificar até que ponto pode o nosso psicógrafo estabelecer vínculo entre o apanhado do ditado meramente expositivo com aquele em que se dá oportunidade de receber em alta frequência a comunicação, uma vez que tal desenvoltura é

necessária no campo da mediunidade apenas oferecida no plano da mente, sem que sejam envolvidos aspectos psicomotores.

Eis que, como pôde perceber o nosso amigo, ficou bem mais difícil registrar os nossos impulsos, quando utilizamos a frequência acima citada. Vamos voltar a proceder como habitualmente para não desestimular o companheiro de trabalho para este tipo de tarefa. Mais tarde, voltaremos outras vezes e pediremos a mesma subserviência emocional e mental, para que possamos dar prosseguimento a este curso intensivo a que o submetemos.

Devemos, a bem da verdade, esclarecer que também nós estamos passando por fase de aprendizagem e não estamos inteiramente dominando estes recursos de que estamos neste momento lançando mão. De qualquer maneira, estamos impressionados com a facilidade que encontramos todos juntos ao realizar esta tarefa de incontestável valor mediúnico, pois se nos afigura que cada vez mais estamos próximos de realizações mais importantes no campo que elegemos para nosso desempenho, em função do progresso a que aspiramos no campo da espiritualidade comprometida com o avanço de nossas almas, na direção do nosso objetivo existencial mais elevado.

Grato, irmão, pela ajuda na escolha das palavras e das expressões. Queremos, no entanto, deixar claro que os impulsos devem ser pautados pela nossa expedição, de sorte que o texto possa vir a ser inteiramente despojado de qualquer manifestação de ordem pessoal do médium, para que venha a ser integralmente atribuído aos irmãos desencarnados, sem qualquer participação ou interferência ao nível da palpitação e do desejo embutidos na mente do médium. Como se pode verificar, qualquer que seja a emotividade que venha a adejar sobre o trabalho, provinda de atos de irreflexão da pessoa que capta as nossas vibrações, há arrefecimento do trabalho e nosso cuidado passa a ficar em segundo plano, de forma a favorecer interferências no plano pessoal. Sendo assim, exortamos o médium a que ofereça sua pena e a sua voz, sem que haja qualquer intervenção perniciosa.

Este texto pôde sofrer alguns acréscimos da parte do encarnado, por isso não pode vir a ser tido como completamente produzido no plano espiritual. Trata-se, evidentemente, de intervenções cármicas de ordem humana, na maior parte das vezes refletindo a pouquidade das noções que se inserem na mente do encarnado que se presta a favorecer a nossa transmissão.

Vamos sustar nossos contactos neste momento para não onerarmos a copiadora, que está, neste caso específico, trabalhando em vão, já que é de

pouquíssimo mérito o texto que está sendo produzido com a exclusiva finalidade de treinamento.

Vamos submeter o trabalho à apreciação do médium, exortando-o para que mais vezes se apresente para registro destes ditados duplos.

## EXPERIMENTO FRUSTRADO

Não seria justo abusar da predisposição do médium para o trabalho. Sabemos que chega um momento em que o cansaço, mais mental que físico, deve ser levado em conta, para que não haja arrefecimento que viriam a perturbar o entusiasmo do trabalhador.

Vemos que o médium está interessado em registrar mecanicamente os textos. Por isso, vamos conduzir a sua mão de modo bem leve, desde que mantenha seus movimentos livres, para que atuem de forma a propiciar movimento bem rápido, sem que a mente tenha tempo de interferir. Vale a pena o treinamento, mas não se ficará somente nesta forma de escrita, uma vez que é muito mais eficaz o ditado quando transmitido através da mente consciente do médium.

Veja com que dificuldade estamos escrevendo e ainda assim estamos inteiramente ditando através da consciência. Não adianta, portanto, insistir conosco. Dia virá em que o mecanismo se dará com inteiro e verdadeiro conhecimento das técnicas por parte de todos nós. Veja como foi difícil o texto e bem mais difícil o trabalho. Não queira, portanto, utilizar-se desta modalidade, que, além de penosa, é inútil.

## MENTE ALERTA

Saudações amorosas no Cristo, nosso Senhor!  
Graças a Deus!

Quando subi das esferas escuras do Umbral para os páramos da luz divina, não sabia o que me esperava. Tinha certa ideia intuitiva de que deveria encontrar-me com companheiros mais evoluídos, que à minha espera estariam para traçarmos juntos plano de recomposição orgânica perispiritual, bem como projeto que evidenciasse como deveria proceder para reequilibrar-me.

Qual não foi minha surpresa, no entanto, quando me defrontei com toda minha parentela: pais, irmãos, cunhados, primos, tios, avós e demais membros da família que comigo partilharam a última existência sobre a crosta. Todos vinham alegremente receber-me no seu seio. Eu não sabia como esconder minha emoção e, farto, jorrou-me o pranto dos olhos extasiados diante de todo aquele afeto e benquerença. Deslumbrei-me quando percebi que tudo estava devidamente arranjado para meu retorno às lides do aprendizado e da aplicação junto às entidades encarregadas de mim e de todo o meu aparato.

Mais tarde, arrefecido o entusiasmo do primeiro encontro, pudemos trocar ideias a respeito dos avanços conseguidos na derradeira encarnação e pudemos constatar que cada um de nós tínhamos, apesar de inúmeros percalços, atingido alguns degraus mais na longa escadaria que conduz ao Senhor. Sendo assim, foi-nos possível assegurar-nos de que trabalhos mais importantes estariam reservados para nós.

Bem mais tarde, soubemos que alguns de nós retornariam ao campo da matéria para novos embates, novas missões, novas provas oportunas, com a finalidade de regeneração, enquanto os demais permaneceriam no plano

espiritual velando, através de acompanhamento diuturno, para que as realizações dos primeiros condissessem com os projetos para eles elaborados.

Foi assim que me vi imerso em tarefa delicada e sutil, pois não conhecia todos os meandros da espiritualidade para poder desincumbir-me à proficiência. Contudo, muito me empenhei em desenvolver minhas obrigações com eficácia, tendo logrado alguns pequenos êxitos, não sem o amparo de meus irmãos mais experimentados, que me aconselhavam, sugerindo atitudes que estivessem sendo pautadas segundo as normas evangélicas de Jesus.

Só bem mais tarde, livres dos corpos densos, é que puderam os irmãos sob a responsabilidade de nossa influência retornar ao campo da espiritualidade, quando confrontamos os nossos desempenhos com o projeto inicial e pudemos averiguar quais tinham sido os nossos sucessos, bem como os pontos de nossa atuação que mereciam reparos e correções. Não foi sem angustiosa expectativa que chegamos a resultados altamente positivos e estamos agora aptos a oferecer ao leitor o relato de nossa experiência.

Eis que pouco pode parecer o que temos para apresentar, mas para nós é muito e nos conforta e alegra. Por isso, escrevemos a todos, exortando a que mantenham a mente aberta para tudo o que fizerem na existência atual. Que vigiem os corações, para que não resvalém ladeira abaixo, cometendo atos impensados que venham a constituir-se em obstáculos ao progresso. E se de alguma atitude tenham vergonha e se algum arrependimento pesar em suas consciências, saibam, da sabedoria dos iluminados, que a justiça de Deus se fará com benevolência e todos terão condições, se o coração for puro, de alcançar ajuda de grande poder restaurador.

Vejam o meu caso. Estive, é certo, durante largo período, entregue aos meus próprios cuidados, atirado aos ínvios caminhos do Umbral, sentindo-me ameaçado continuamente, não tendo noção exata do meu estado, buscando compreender, no fundo da alma, o que fizera para merecer semelhante destino, até que, um dia, se deu a inteira conscientização do que se passara em minha anterior encarnação que me fez cumprir aquela penalidade. Embora. Recuperado para a luz, eis que fui aquinhoado com a mais bela recepção que jamais esperara.

Eis a maravilha da justiça divina a operar. Por ela conclamamos a todos que esperem, pois não falha nunca. Desse modo, ergam as mentes para o Alto e estimem seus momentos de lucidez, pois nesse instante estarão em condições de perscrutar o seu destino e de compreender a exata, a total

integridade da existência e poderão estender os braços para o auxílio que os conduzirá às benditas terras da bem-aventurança.

Sagrados são os impulsos que nos levam à meditação e ao descortino de como devemos proceder para conseguir as bênçãos celestiais. Somos, portanto, todos nós que temos habilidades cognitivas, apaniguados e filhos diletos do Senhor. Saibamos, pois, agradecer todos os benefícios de que somos alvo e oremos prece de muita emoção, para que todos os nossos irmãos tenham a mesma oportunidade de esclarecimento e de recuperação.

*Salve, Jesus Cristo, nosso Senhor, que, em vossa fulguração de luz, nos tendes orientado, a nós, míseros pecadores, na busca da nossa recuperação, da nossa revitalização e do nosso caminhar para a eterna felicidade! Que possais vós, sob o amparo do Pai, impregnar o planeta com vossa força, transformando este vale de lágrimas em campo de conquistas morais inalienáveis, para que todo o vosso imenso rebanho venha a crescer sob a égide do amor, para honra e glória de Deus!*

Atenciosamente se despede este seu fiel e cumpridor amigo, Leonardo, que um dia participou das festas sagradas do Cristianismo como soldado jungido às hostes romanas, mas que desertou para acompanhar os fiéis que preferiram partir com o Cristo, em busca da felicidade maior.

## MEA CULPA

*Consagramos este dia para prece de muito amor em prol dos companheiros que estão no serviço de esclarecer as mentes humanas de qual é o melhor meio de atingir os seus objetivos de vida.*

Sabemos distinguir o falso do verdadeiro, temos consciência de quais sejam os meios absurdos de se chegar a resultados sofríveis no nosso caminhar enquanto encarnados, entretanto, pouco fazemos para superar as dificuldades da vilegiatura e caminhamos desatentos para com nossos desejos, o que permite às forças do mal que atuem com pleno sucesso, desviando-nos para atalhos perigosos, quando não a becos sem saída. A nossa desatenção é tanta que acabamos prejudicando-nos até mesmo nos aspectos materiais mais evidentes, como seja o peso pelo excesso de comida e bebida ou a satisfação dos desejos libidinosos, através de maneiras pouco correlacionadas com o processo biológico inerente ao ser humano, bastando, para confrontação, que se destine um pouco de tempo na averiguação dos procedimentos dos animais para o cumprimento das mesmas funções.

Quanto a estes fatos, temos a deplorar a facilidade com que são esquecidos os deveres mais comecinhos, as obrigações mais comuns, que, com um mínimo de capacidade intelectual, qualquer ser pode avaliar, discernindo qual o melhor meio de solucionar problemas de pequeníssima monta, como sejam, por exemplo, os simples atos de apanhar uma mercadoria, conferir o preço e, uma vez de acordo, pagar o que por ela está estabelecido na etiqueta. Não! Sempre que se pode, dá-se jeitinho para se adulterar o valor registrado, no sentido de se obter lucro indevido.

Se, nas pequenas coisas, o comum dos mortais age em desarmonia com os princípios mais corriqueiros da lealdade, imagine-se o que não se faz para burlar os companheiros de tribulação quando da oportunidade de grandes negócios, de transações que envolvem muitos milhões de moedas, qualquer seja o nome que se lhes dê.

Eis que, soldados de exército em fuga, as pessoas desarvoraram-se e buscam, solitárias, perpetrar toda espécie de descabros, a fim de que, em sua própria expressão, *não venham a ser engolidas* pelo dragão social que representa a comunidade dos homens. Mais tarde, esperamos, quando muitas das dificuldades estiverem consignadas nas leis dos homens e quando houver séria vigilância e punição exemplar, teremos sociedade menos envolvida pelo afã de usufruir bens em detrimento do trabalho dos irmãos.

Enquanto isso não acontece, vamos ter que amparar a quantos se arrependem de seus atos irrefletidos, para recambiá-los, com todo nosso amor e disposição moral, para a vereda triunfal que leva às terras do Senhor. Esse arrependimento, contudo, tarda para muitos que, contumazes, persistem em percorrer essas trilhas escondidas do vício e do pecado, inconscientes de sua perdição, embora possuam na mente todas as fórmulas e todos os conhecimentos necessários para que venham a abandonar a prática desses atos deletérios e imensamente danosos para todos e em especial para quem os pratica.

Esta mensagem é um alerta e uma exortação; alerta para os perigos dessa caminhada sem rumo; exortação para a retomada do curso certo, através da firme decisão de enfrentar os percalços com muita determinação e vontade de vencer, para o que pedimos, imploramos, rogamos que sejam utilizados os ensinamentos evangélicos do Cristo, acompanhados de muita prece contrita, para que as luzes do Senhor banhem essas criaturas infelizes e possam dar-lhes o conforto necessário para que, em paz, venham a compreender os recursos de que dispõem e a adquirir a coragem precisa para que exponham à própria consciência os seus atos falhos, bem como para que se ofereçam para o reajuste.

Desse modo, cada um de nós poderá dizer, ufano:

— *Venci mais uma etapa de minha vida. Sei que me desviei insensatamente de meu destino, por culpa de minha irresponsabilidade. Mas, com a ajuda de Deus, pude superar as minhas deficiências morais e espirituais e agora me apresento em face ao Senhor, pronto para receber novas missões que, com a graça de Deus e a ajuda dos amigos da espiritualidade, sei que terei forças para enfrentar e cumprir. Eis-me aqui, Senhor; faça-se em mim segundo a vossa vontade.*

## Comentário

Estes textos de ajuda moral visam a esclarecer, um a um, os pontos falhos do procedimento dos encarnados. Sabemos que é grandemente dificultoso oferecer medidas e soluções que possam ser adotadas como fórmulas mágicas no combate dos vícios e deficiências produzidas mais propriamente no campo material, do que se tem oportunidade de criar em nossa esfera espiritual. Sendo assim, vamos lembrando os fatos em desacordo com a lei maior e vamos invectivando os que neles se perderam, de modo a orientarem-se, segundo as normas de Jesus e conforme o aconselhamento que nós mesmos estamos constantemente a receber em nossas aulas de moralidade.

Não é suficiente, para muitos, tão só se abster de agir delituosamente. Muitas vezes, é preciso bem mais, pois a falha está impregnada na maneira de ser, na personalidade, e, nesse caso, há necessidade de concentração de esforços mais positiva, no sentido de se debelarem as causas que originaram tais atos. Para isso, é preciso que cada ser se coloque em estado de espírito favorável à correção necessária, para o que são de muita ajuda os textos que vimos ditando. Que cada um se enquadre segundo o seu procedimento falho e se disponha a operar transformações profundas, principiando por leituras edificantes, capazes de trazer à luz da consciência os fatos relativos ao objetivo da existência e da vida carnal.

Tendo tomado consciência do aspecto mais relevante, fica mais acessível a aplicação do remédio peculiar para a especificidade do mal que aflige o irmão em débito. Sempre, no entanto, devemos temperar tudo com a prece, que é remédio de maravilhosos resultados, quaisquer sejam os caprichos mundanos que devam ser alijados do procedimento.

Para tudo é preciso atuar com muita perseverança, buscando atenuar, de imediato, os impulsos que conduzem à conduta distorcida, sacrificando até mesmo os desejos mais veementes, como no caso dos que se viciaram com drogas alucinógenas ou que caíram nas malhas do alcoolismo. Estes pobres irmãos terão muito que caminhar para readquirir seu estado de graça do ponto de vista da natureza. Mas para todos existe salvação e Deus não deixaria jamais qualquer de seus filhos perdido, sem esperança. Este é um segundo ponto importante para quem deseje recuperar-se, qual seja, a fé na

cura e a confiança no amparo divino, que se dá na forma de assistência que irmãos socorristas prestam em ambos os planos.

Um terceiro elemento podemos acrescentar para o restabelecimento: o vigor que cada um deverá sentir no momento em que estarão vibrando magneticamente para seu benefício, pois, nesse momento, as equipes montam os seus aparatos de socorro e deixam descair descarga suportável e altamente revigoradora de fluidos magnéticos. Tais recursos são especialmente físicos, no que a mentalidade humana tem de material, mas são muito importantes para que cada um possa readquirir a sua esperança em que a salvação está sendo providenciada. Quanto aos aspectos espirituais, serão objeto de cuidados posteriores, quando estiverem extirpados da personalidade os elementos perniciosos e a consciência puder examinar livremente cada atitude, sem estar sob o jugo escravizante dos vícios e defeitos.

Depois de algum tempo agindo sob o influxo das benesses divinas, poderá ser concretizada a segunda fase da recuperação, que se destina à sublimação espiritual do indivíduo. Esta segunda fase é muito dificultosa, já que exige do indivíduo qualidades morais que foram esquecidas durante todo o tempo anterior, em que esteve sob o jugo da viciação. Tais qualidades são fáceis de conhecer e difíceis de adquirir, pois necessitam de atitude favorável por parte do recuperando. São elas: as virtudes teologais (a fé, a esperança e a caridade), devidamente enfronhadas na mente e no coração; o amor a Deus e ao próximo; o desprendimento, o altruísmo, o serviço constante em favor dos semelhantes; a contrição e o arrependimento acompanhados da firme disposição de superação; a humildade sem subserviência; a altanaria moral diante das tentações; a ausência de qualquer resquício de egoísmo, vaidade ou inveja; a benquerença aos familiares e a disposição de contínua assistência a todos quantos partilharem do mesmo teto; a determinação de trabalhar inequivocamente a favor da grandeza de Deus, dando seu testemunho, para que seu exemplo possa servir para todos os que passam por momentos aflitivos de igual intensidade e de mesma natureza. Enfim, deve a pessoa *santificar-se*, para fazer jus à superação total e irreversível.

Se tal sacrifício pode parecer demasiado, que se lembre o irmão do ensinamento perenemente gravado em todas as mentes que detêm um pouco do conhecimento espiritual: "*O Senhor não produz sofrimento que não seja passível de superação, pois a carga que o homem carrega é aquela que é capaz de suportar.*" Finalmente, fique como lenitivo e reforço a célebre, a

notável anotação de Kardec; *"O trabalho só surge quando o trabalhador está plenamente preparado para sua realização."*

## AFLIÇÃO ALIVIADA

Socorro, irmãozinho! Estou aqui para pedir, pelo amor de Deus, que me seja dada orientação no campo moral. Sei que muito tempo ainda decorrerá até que eu tenha o direito de voltar à carne. Mas o que me atemoriza é ter de voltar a ser mãe de um indivíduo inescrupuloso, que, por várias vezes, conseguiu cortar a minha vida no momento mesmo de seu nascimento. Não sei como proceder para fazer com que compreenda que muito me arrependi por ter-lhe feito o que fiz há muitas encarnações passadas.

Será que não há misericórdia para mim? Será que deverei enfrentar mais uma vez a desgastante ilusão de complementar a minha vida em paz e ver cerceado esse desejo por obra de um indivíduo que se aproveita de meu momento de inconsciência para se instalar em meu ventre e de meu momento de dor para me tirar a vida, enquanto ele sobrevive e tem oportunidade de continuar fazendo os males que sempre faz? Será que não tem mais fim este meu sofrimento? Será que meu destino será sempre assim?

Sei que deveria receber o meu rebento, o meu pimpolho, com amor, mas como fazer para superar o ódio que sinto quando percebo que é sempre o mesmo elemento pernicioso e vingativo que está alojado em minhas entranhas? Que fazer, irmãozinho? Por favor, diga-me uma palavra de alívio! Socorra-me em minha aflição, pelo amor de Deus!

Um dos membros da equipe se aproxima, depõe as mãos por sobre a cabeça da entidade sofredora e lhe administra passe magnético para que perceba que já não está sob o efeito da situação que mentalizara. Aos poucos, a entidade vai cobrando a consciência da real situação em que se encontra e vai despertando para a sua condição. Eis que percebeu que está entre irmãos *salvadores*, como ela mesma diz, e se acalma, não mais temendo ser assediada pelos obsessores. Vai compreendendo que necessita de amparo espiritual muito mais do que do entendimento dos porquês de seu destino.

Vai resignando-se a acompanhar o grupo, quando de sua saída ao término dos trabalhos, e respira bem aliviada.

Grato, irmão, por permitir que esse espírito se manifestasse. Para nós foi importante, para que se pudesse realizar ato que lhe parecia único em sua situação de desespero. Agora que está mais calma, chora emotivamente, vendo o quanto de assistência está recebendo e percebe que sua emoção é em agradecimento pelo alívio que lhe causamos.

Quanto à entidade ou entidades que a perturbavam, iremos encaminhar o caso a grupo destinado aos estudos e atendimento desse tipo peculiar de situação e, se for o caso, voltaremos a informar o que realmente sucedeu durante o encadeamento sucessivo de encarnações desse grupo de espíritos sofredores.

## PURA EMOÇÃO

*Pipoca e quentão...*

*Pipoca e quentão...*

Você se lembra desses versinhos?<sup>7</sup> Saiba que fiquei muito contente no dia em que vi a transcrição deles em seus belos livros de estudo. Sei que é muito difícil para você entender a minha alegria em estar aqui ao seu lado, levando um ditado direto ao seu conhecimento, para que anote grande emoção.

Sei que você está extasiado e mesmo desconfiado de que a autora dos versos não possa estar aqui. É que desencarnei há algum tempo, pois passei por encarnação de muitas provações e angústias. Minha mãezinha partiu muito cedo e eu fiquei nas trevas, sem luz para ela e para mim. Tentei suportar com galhardia, com denodo, as minhas aflições. Mas fui definhando até que parti, sem muita dor, para o mistério.

Sei que estou até certo ponto confiando demais em que seu espírito tenha discernimento para entender toda a minha vibração. Mas espero em Deus que um dia possa constatar, aqui entre nós, o quanto lhe devo, pois soube ainda em vida que meu impulso sentimental, transformado em poesia, não tinha tido tão só a comiseração de uma única e entusiástica publicação, mas que outras pessoas puderam partilhar de meu sentimento e vibrar no mesmo diapasão de minhas emoções.

Agora vou deixá-lo, caríssimo irmão, imensamente satisfeita por ter podido um dia retribuir um pouco do muito que senti e que me reconfortou.

---

<sup>7</sup>Não tendo como entrar em contacto com a família de Suely Barbosa, a autora dos versos, os quais se encontram publicados em *A Chama Acadêmica. Órgão da Academia Juvenil de Letras da Biblioteca Infantil "Monteiro Lobato"*, São Paulo, Ano II, 1970, números 5, 6, 7 e 8, p. 113-114, transcrevemos a mensagem, mas com a advertência para a possibilidade de se tratar de manifestação mistificada.

Saiba que estarei ao alcance de sua voz, para atender a qualquer chamamento que me faça, para ajudar a quantos irmãos estejam necessitados. Agora vou, na companhia de minha mãe querida, atender alegremente aos chamados de minha função, pois estou integrando grupo socorrista de auxílio a pessoas, a entidades, principalmente a crianças portadoras de defeitos físicos, particularmente dos ceguinhos, daqueles cuja visão exterior foi extirpada para que pudessem concentrar-se na visão de sua consciência, segundo orientações superiores quase sempre aceitas e até mesmo solicitadas por quantos cometeram atos que vieram a prejudicar os próprios organismos ou de seus semelhantes.

Deixe-me prosseguir mais um pouco, pois eu mesma estou em fase de treinamento. Graças a Deus! Receba comovido abraço desta sua irmãzinha em Jesus.

*Fogueira e quentão...*

*Fogueira e quentão...*

Adelaide — nome por mim adotado por causa da *via crucis* em que se transformou minha última existência.

## Comentário

Você não deve preocupar-se com as mensagens que trazem à tona conhecimentos pessoais. Não veja nelas senão a manifestação da vontade de algum espírito em reavivar emoções ou em trazer à baila assuntos que possam servir de modelo para desenvolvimentos envolventes e ilustrativos.

Não sabemos se a irmãzinha que ditou o texto teve sua existência da forma pela qual relatou nem se se tratava da personalidade evocada. Contudo, o que temos para dizer é que se trata de espírito lúcido, que se fez acompanhar da progenitora e que, realmente, sentia tudo aquilo que transmitiu, com muita emoção e pranto nos olhos.

Sabemos que para você é difícil de aceitar, ainda, este tipo de relacionamento com o nosso plano. Tenha muita paciência e espelhe-se nos exemplos dos outros médiuns que, sem medo, escrevem os ditados e depois vão confirmar a veracidade das informações. Alguns são orientados por espíritos eleitos, capazes de conhecer a verdadeira face de quantos se apresentam para o trabalho. Nós, entretanto, ainda estamos engatinhando no nosso ministério e, por isso, cuidamos tão só de permitir mensageiros bem intencionados ou sofredores em fase final, prontos para a recomposição perispiritual.

Não veja nestas manifestações qualquer caráter anímico. Trata-se de mensagens espíritas, na verdadeira acepção do termo. Fique tranquilo quanto a isso. De resto, um dia, terá plena certeza de tudo e poderá vir a orgulhar-se de seu mérito ao aceitar os ditados como vieram, sem inquirir de sua validade ou de sua autenticidade. Continue assim, pois teremos ensejo de prosseguir nós mesmos com o nosso trabalho.

## A BUSCA E O ENCONTRO

Um dia, vi-me na angustiosa situação de ter de procurar um amigo. Percorri estradas, caminhei nas trevas, subi montanhas e desci vales. Nas cidades, o bulício me assustou. No litoral, o oceano não me ofereceu mais do que solidão. Busquei dentro do coração para ver se divisava as qualidades que buscava em outras pessoas. Que decepção! Eu mesmo não oferecia o que exigia dos outros. Que decepção! E que bela maneira de proceder!

Foi então que percebi que meu desejo mais íntimo não era buscar um amigo, um irmão na alegria e na dor, era o de superar deficiência que me atenzava, que me afligia, que me angustiava. Com esse conhecimento, pus-me a buscar as virtudes, as qualidades necessárias para que eu mesmo pudesse oferecer-me em amizade. Vareei mares e adentrei florestas, percorri as ruas mais escusas das cidades e as avenidas mais floridas. Adentrei os templos dos homens, buscando, em suas liturgias, o aparato para acometer-me das virtudes que fariam de mim um ser possível na ligação com os outros seres, um semelhante entre os semelhantes, um homem entre os homens. Mas qual não foi minha surpresa quando apenas divisei sandices, atos da mais pura e intempestiva intolerância, sofrimento e nada mais. Fugi apavorado, crente de que estava tudo perdido e era inútil e inconsequente a minha procura.

Voltei a interrogar-me, a chamar a atenção de mim para comigo mesmo, a querer explicação da consciência e do coração. E uma voz se fez ouvir, poderosa:

— *Você está em débito! Você não fez por merecer os elogios que os amigos dão aos amigos. Você está perdido em si mesmo e não sabe o porquê dessa perdição. Vá em frente e veja se descobre no mundo alguém que lhe tenha estima, que lhe dedique afeto.*

Não entendi o real sentido das palavras e fui expô-las às considerações dos sábios. Uns me disseram que eu morrera e não sabia. Outros queriam fazer-me crer que o problema não se situava na consciência mas no coração,

pois é o coração a síntese das emoções universais. Outros ainda disseram-me que tudo isso não existia, que só havia muita ilusão na minha busca por amizade.

Pus-me a duvidar da sabedoria dos *sábios* e me voltei para a perquirição das razões junto aos religiosos. Uns queriam que me ajoelhasse diante deles e confessasse os meus pecados para que, em nome de Deus, pudessem perdoar-me. Outros exigiram como pagamento de seus conselhos o dízimo. Vi que também entre eles não obteria resposta para o meu dilema.

Percorri a vida infinita, junto a espíritos que passavam. Vi que o ideal a que buscava não se encontrava junto aos homens, mas junto a Deus, que, através da inconsciência universal, buscou atraparhar o desenvolvimento das criaturas que, como eu, sonhavam com a superação e o progresso ao infinito.

Caí em mim e vi que a minha malícia se tinha constituído em entrave para o meu progresso. Abominei minha atitude celerada e hoje bendigo o dia em que pude aceitar Jesus no coração, o Salvador, sua mãe, Maria Santíssima, e todos os santos e anjos que um dia perlustraram os caminhos ínvios da dor e puderam conhecer todo o aparato do sofrimento. Esses, sim, são os meus amigos superiores e, através deles, pude encontrar outras pessoas com quem convivo em plena e total amizade.

Sei que o meu canto é curto e minhas luzes mal chegam a iluminar, qual fósforo aceso, a ponta dos dedos. Mas paio sossegado, carregando fé imorredoura, esperança renascente de que tudo se fará para que a humanidade venha a usufruir em paz o dia em que todos seremos amigos na face da Terra e nos círculos da vida espiritual.

Graças a Deus, pude chegar ao fim de meu texto, nesta hora em que vai avançando o horário dos trabalhos. Muito fico agradecido pela oportunidade que me foi bafejada e aguardo para breve outras oportunidades, para o que estou preparando outras mensagens a respeito da caridade e do amor ao próximo. Sei que pouco desenvolvimento tenho, mas aqui estou para receber o auxílio, as considerações e as orientações dos irmãos socorristas, que me acenam com outros trabalhos para honrar e dignificar o Senhor.

## RELATÓRIO POLÍTICO-ESPIRITUAL

Ainda anteontem, sábado, pudemos constatar os efeitos de nossos trabalhos de influência mediúnica, vibrátil, em favor da conscientização das pessoas quanto ao ato de votar em si, sem que onerássemos nossa ousadia com o nome específico de quem deveria ser eleito através do voto meditado, consciente, sincero, voto que venha a representar, do fundo da alma, a mais legítima expressão da vontade de cada um. Desse modo, realmente, o povo brasileiro vai ter de fato *o governo que merece*, porque representativo da vontade majoritária da Nação.

Deus nos livre e guarde de perniciosa influência, pois quem irá depois sofrer as consequências de ato mau, não bafejado pela justiça divina e não coerente com os ensinamentos que nós vimos recebendo e que ousamos ensinar? Nós mesmos! Aqueles que, inconsequentemente, julgarem que tudo podem, uma vez que têm o domínio das mentes, no sentido de se fazerem presentes durante o ato mesmo do pensamento, da reflexão e da decisão.

Eis que nos abstivemos, portanto, de sugerir nomes, mas cremos que ato de plena consciência, que envolve os aspectos mais prementes da vida social, terá, por força, de levar o eleitor a manifestar-se em prol do candidato que contém, na plataforma de governo, e detém, no fundo do coração, os princípios da recuperação político-social-econômica que a grande maioria dos infelizes e muitos dos que têm coração puro almejam.

Sendo assim, apesar de não ter sido trabalho específico em favor da candidatura mais progressista, no que tem de mais próximo das aspirações populares, certamente advirá crescimento do número dos que a dezessete de dezembro irão optar a favor do candidato trabalhador. Não que detenha o poder de extasiar a quantos espíritos se empenhem nos trabalhos, mas, sem sombra de dúvida, este candidato, em virtude de seus atributos pessoais e dadas as pessoas e objetivos que o cercam, resume, indiscutivelmente, o que de melhor a Pátria pode obter nestas circunstâncias.

Por isso, é preciso incentivar o voto do povo, agora de pessoa para pessoa, quando as manifestações de apoio podem livremente se dar. Se cada brasileiro consciente de seu voto puder ampliar o quadro dos eleitores favoráveis à esquerda, iniludivelmente teremos a vitória nas urnas do candidato mais adequado a levar avante o nosso projeto de assistência em todos os aspectos da vida nacional.

Por outro lado, grandes dificuldades advirão para todos, caso a vontade da maioria não logre elegê-lo, ficando todo o poder sob o domínio de seu adversário, homem mais talhado ao continuísmo, à manutenção nos quadros políticos, sociais e econômicos das mesmas pessoas e, por via de consequência, das mesmas entidades que desfrutam há muito tempo de regalias de dominação e de exploração, que conduziram o país ao estado caótico atual.

Não queremos afirmar, com isso, que iremos negar o apoio de nossos serviços em favor desse candidato, mas estamos enfatizando, e isso o fazemos pela terceira ou quarta vez, que muito mais penoso será o trabalho de reconstrução nacional se tomar conta da Nação, por ironia do destino, aquele partido que colocou como sua própria divisa a reconstrução nacional. De qualquer forma, empenhemo-nos em fazer o que estiver ao nosso alcance para favorecer escolha que garanta, ao menos, a consecução dos objetivos reais que se encontram verdadeiramente impregnados no âmago da vontade e do coração de cada um, para que não paire dúvida quanto à representatividade do eleito.

Queremos, ainda, elevar preces no sentido de que todos sejamos devidamente amparados em nossas tarefas diárias, estas sim absolutamente necessárias para o nosso progresso e para a nossa elevação rumo à casa do Senhor.

## SENSO COMUM E BOM SENSO

Não eleja, você mesmo, irmão, a falsidade como motivo principal de sua vida. Aja com naturalidade, procurando ajustar seu procedimento às normas sociais vigentes, sem, entretanto, ferir os conceitos básicos da doutrina cristã.

Você já percebeu que o tema de nossa mensagem está fundamentado em assunto polêmico, que vem despertando o interesse dos mortais há séculos, qual seja, o de que a ninguém é dado servir a dois senhores. Claro está que as convenções sociais obrigam: *noblesse oblige*. Não era assim que os antigos diziam? Mas até que ponto podemos deixar-nos levar por normas de procedimentos que visem obter resultado amparado pelo senso comum dos cidadãos e que não visem, indiscutivelmente, conseguir atos de bom senso, os quais, inúmeras vezes, devem contrariar o que estipula o bom relacionamento social?

Vamos dar um exemplo. Seja o caso de jovem que se veja em apuros financeiros, necessitando saldar dívidas contraídas no intuito da obtenção de lucros fáceis por qualquer dos meios vigentes entre os encarnados. Que deverá fazer? Deverá providenciar outro emprego, buscando auferir ganho mais elevado, o qual possa vir a propiciar-lhe a oportunidade de satisfazer o princípio moral envolvido no fato de ter de pagar. Mas, e se não quiser onerar a família e deixar para pagar a dívida mais tarde, quando, bafejado pela sorte ou pela obtenção de ganho eventual, possa amealhar fundos que satisfaçam o pagamento em pauta?! Neste caso terá agido de acordo com princípios do bom senso, pois não buscou meios prejudiciais a ninguém. O credor, entretanto, não ficará satisfeito com a postergação do pagamento e irá até a Justiça reclamar seus justos direitos em reaver o que lhe pertencia mas que oferecera em troca de acrescentamento ao montante inicial do empréstimo. Veja que busca razões que satisfazem o princípio do senso comum, embora todos saibamos que agiu como agiota, com usura, o que está devidamente condenado nas páginas das Escrituras Sagradas.

Esse é o dilema a que nos referimos. E a pessoa comum a todo momento está sendo envolvida por situações semelhantes, sobre as quais não reflete com a devida detença e muitas vezes opta por atender ao senhor da matéria em detrimento do senhor do espírito, pois não há homem que não esteja sob a dominação, sob a influenciação de dois senhores.

Não somos extremistas, não sugerimos que tudo deva ser levado às últimas consequências, pois sabemos que, no mundo, existem modelos de conduta para todos os efeitos. Sabemos que o homem prudente sabe levar os seus compromissos segundo as normas do Senhor e não vai comprometer-se com as forças do mal como, de resto, fez o nosso amigo, no exemplo acima citado, extraído, evidentemente, dos arquivos que possuímos de fatos reais. Se, desde o início, operasse em sintonia com os ditames divinos, não se envolveria na delicada situação de ter de sacrificar-se a si e a outras pessoas de seu relacionamento.

Por isso é que enfatizamos o fato de não sermos extremistas, para sugerir, com toda a clareza, que devem os homens, antes de agir, pensar muito sobre o que vai resultar de seu ato, prevenindo-se para não se verem na triste situação de decidir em desfavor de alguma das pessoas envolvidas em sua ação ou reação.

É de muita prudência optar por levar ao conhecimento dos parentes, dos amigos, os dramas íntimos, as expectativas que todos temos diante das situações concretas da vida, que se nos antepõem a cada momento, incessantemente. Quando o nosso padrão de comportamento estiver a pique de sofrer alguma lesão séria e nós ficarmos, portanto, indecisos entre ter de atender a um ou a outro senhor, que nos amparem as luzes dos mais experientes, dos que se defrontaram com situações semelhantes, que não se furtarão a orientar-nos em como proceder em harmonia com os ditames da lei maior.

Enquanto não tivermos discernimento suficiente para obtemperar em favor de decisão que venha a nos *diminuir* diante dos outros, ou quando nosso convívio social não nos oferece pessoas a quem confiar possamos problemas dessa ordem, aí, possivelmente, encontraremos, nas páginas sublimes dos livros espiritistas, conforto e orientação para nossos dramas, e recursos espirituais que servirão de anteparo para que nossas decisões sejam tomadas sem ofender os princípios da solidariedade e da fraternidade e em consonância com as leis de Deus.

Não se devem deixar de lado as preces regeneradoras, dirigidas aos espíritos superiores, para que intervenham e possam trazer sua influenciação

de conforto e de progresso, no sentido de oferecer soluções plausíveis para os problemas.

Quanto ao mais, nenhum mortal se verá na situação de se punir por ter de tomar atitude baseada no senso comum, se sua decisão tiver sido tomada sem a consciência exata de seus deveres maiores. Agindo desse modo, existem inúmeras seitas religiosas, que desviam os seus adeptos do plano político, por exemplo, para levá-los a considerações de ordem religiosa, que nada têm de ver com os aspectos morais superiores. Seitas existem que impedem que os adeptos respeitem a bandeira da pátria ou sirvam nas forças militares, por entenderem, extremistamente, que os que assim agem estão a servir o Demônio, que é o nome que dão ao segundo senhor.

Evidentemente, tal decisão não se pauta nem pelo bom senso nem pelo senso comum da população. Mas, se nós os interrogarmos, vão defender-se, dizendo que o que para o comum das pessoas é bom senso não passa de erro, de pecado; e o que chamam de senso comum é o que estabeleceram para si mesmos dentro das normas particulares de sua seita, as quais contrariam a norma geral.

Como se pode perceber, o problema vai alojar-se na consciência do pobre crente, que, nesse caso, usa do artifício de consultar os seus ministros, os quais exercerão o papel de conselheiros. Mas tais conselheiros não são os nossos; não são aqueles que recomendamos, pois estão altamente envolvidos pelos princípios que elegeram e não se dão conta de que existem outras normas ainda mais abrangentes, que contêm as suas particulares e as gerais da nação; são as reais normas do Senhor, que vimos de há muito enfatizando e exortando a serem seguidas.

Não nos preocupamos, portanto, em defender-nos das invectivas de que somos intolerantes. Ao contrário, predispono-nos a atender aos princípios morais dos humanos que não ofendam os seus semelhantes e que não contrariem os objetivos fixados para o crescimento dos indivíduos rumo à sua regeneração, no encaminhamento de sua salvação.

Não se percam, pois, em considerações de ordem específica ou generalizadora que se prendam a princípios de ordem inferior na hierarquia das leis. Antes, busquemos todos oferecer os nossos atos mais puros à realização, segundo as normas contidas nos *Evangelhos*. Aqui está a verdadeira dificuldade, pois poucos são os que se dispõem a observar com rigor todos os ensinamentos ali contidos, preferindo dar primazia aos que de pai para filho vêm recebendo desde muitas gerações.

Tal procedimento gera a inconsciência do ato reflexo, que é muito cômodo quando o indivíduo não valoriza o seu desenvolvimento espiritual mas busca *ficar de bem com o mundo*, em atitude passiva, cheia de recriminações a quantos buscam esclarecimento nas verdades eternas. São esses contumazes infelizes que se veem atormentados nas profundezas do Hades, sempre que retornam ao mundo dos espíritos, pois ali não existem subterfúgios suficientemente hábeis para iludir os que têm o encargo de estabelecer a ordem geral, através do cumprimento de leis mais rigorosas e imutáveis.

Por isso, irmãos, é que estamos vindo pregar a sua redenção, por meio da meditação e da reflexão dos reais valores, para que não mais se obriguem a atos sociais que burlem os princípios do Senhor, que nos deu vida e espera que nós saibamos cumprir as suas ordenações em busca da realização máxima a que cada ser se destina.

Oremos, irmãos, para que uma luz desça dos círculos mais elevados que nos venha propiciar momentos de retraimento, de contenção de nossas aspirações mundanas e para que saibamos, através de seu amparo, pautar o nosso comportamento pelas divinas lições evangélicas que o Cristo nos legou em sua peregrinação pela carne, quando teve oportunidade de compreender integralmente a nossa paixão e a nossa dor.

Graças a Deus, irmão, estamos chegando ao final de nossa manifestação. Fique com Deus e agradeça conosco a boa vontade dos espíritos guardiães que nos deram oportunidade para redigir e copiar texto que nos parecia muito difícil de ser transmitido. Ainda novato no nosso ministério, solicitamos a compreensão de todos para os nossos deslizes, que, esperamos, não tenham sido de doutrina e, se forem, pedimos, respeitosa e humildemente, que sejamos esclarecidos para o nosso bem e de todos os nossos leitores.

## UNIFORME APROPRIADO

Não saber o que se passa consigo mesmo é quase sempre subterfúgio que a pessoa arruma para aliviar de si a carga de responsabilidade que seus atos enfurecidos provocam. "*Estava fora de mim!*", dizem quantos desconfiam de que contêm, inerente à sua personalidade, algum elemento de maldade ou de má formação moral.

Pessoas existem que têm o condão de atribuir todas as suas misérias aos outros: "*Só fiz porque ele mandou!*", exclamam todas as vezes que são surpreendidas em falta. Não sabem ater-se a procedimento honroso, pois é falta de dignidade transferir a outrem a responsabilidade dos próprios atos. Mais tarde, não saberão como portar-se diante das acusações que suas consciências levantarão, pois dia virá em que tudo nos será cobrado e, se não estivermos devidamente preparados para enfrentar esse *Dia do Juízo Final*, então, estaremos perdidos quanto à progressão a que almejávamos em nossos planos de recomposição, de recondução e de salvação.

O que fazer para superar esses defeitos de constituição de nossa personalidade? Será que tais falhas não são inerentes a nós mesmos, desde muitas encarnações? Não são essas as tendências atávicas que nos prendem, que nos jungem, que nos atam a nós mesmos e pelas quais agimos independentemente de nossa vontade e dos ideais de perfeição que nosso intelecto é capaz de formular? Evidentemente, não!

Somos seres criados *à imagem e semelhança de Deus*. O que isto quer dizer? Quer dizer que nossa constituição imaterial, o cerne de nossa entidade, contém chama de divindade que nos conduz inevitavelmente à superação de todas as dificuldades de que revestimos essa centelha divina.

Para que sejamos recebidos como soldados na armada, é preciso envergar o uniforme apropriado. Assim também nós. Se nos apresentarmos ao Senhor com as roupas inconvenientes das viciações humanas, não seremos reconhecidos como filhos de Deus. Então, é preciso saber despojar as

vestimentas que durante muitas encarnações nos habituamos a utilizar, para podermos adentrar no reino do Senhor.

Para isso, há premente necessidade de concentração, de análise, de ponderação a respeito de cada atitude que tomamos, para poder relacionar cada uma delas ao fulcro de nossa personalidade, eliminando as que não estejam de acordo com os princípios básicos do evangelho e incentivando as que se apresentam positivas nesse aspecto, para que venham, inicialmente, a prevalecer, para, no final, restarem soberanas a governar o nosso procedimento. Não falharemos mais e não nos referiremos a nossos atos como de insensatez causada por motivos alheios à nossa vontade, seja por não termos domínio de nós mesmos, seja porque somos influenciáveis à perniciosidade dos perversos.

Ainda que não tenhamos inteiro domínio de nossas ações, porque nos pesam as nossas vestimentas de carne, mesmo assim não podemos escusar-nos a apresentar atitude plenamente ajustada às normas evangélicas, pois é sagrada para nós a revelação e dela ninguém poderá furtar-se, dizendo-se ignorante ou afastado, qualquer seja a razão aventada. Desde há muito são despejadas sobre os encarnados as noções de solidariedade, de fraternidade, de benquerença, de necessidade de amor ao próximo, de despojamento dos fascínios que a matéria exerce sobre todos. É, portanto, fundamental que se veja no Cristo, verdadeiramente, o caminho, a verdade e a vida, para que todos nós possamos revigorar-nos e encontrar a nossa própria trilha, que nos conduzirá ao caminho da luz.

São deveres simples, são deveres que se inscrevem no fundo de cada consciência e que não podem, por isso mesmo, ser postergados, ser relegados a segundo plano, quando se tem em mira um bem maior, um bem superior, voltado para aquilo que cada um possui em sua intimidade, no âmago de seu ser, a centelha divina, o sopro de Deus, que cada criatura carrega em si pela eternidade.

Para essa conquista superior, que cada qual diligencie e fique à espreita de cada movimento que seja revelador das tendências a serem eliminadas ou enfatizadas e que saiba distinguir, através de sua dedicação e aplicação, a atitude mais promissora, mais engrandecedora e mais nobre, para que possa crescer em virtudes, sob o amparo dos espíritos de luz que se comprazem com os irmãos que se elevam na escala moral, na direção de sua redenção.

Salvem, irmãos, o que de mais importante vocês têm, esquecendo-se de ganhos de pequena monta sobre a face da Terra, sacrificando-se em prol do objetivo último do encarne. Não queiram permanecer eternamente

encarnando e desencarnando, sem que haja progresso. Fiquem atentos a vocês mesmos, que ninguém se empenhará com mais vigor na obtenção dos direitos de cidadania celestial que o indivíduo plenamente consciente de seus méritos e de seu valor. Por isso, conclamamos a todos para que participem das orações que vamos realizar em prol do soerguimento dos que se encontram imersos na ignorância de seus crimes e de suas falhas, para que venham a adquirir luz benfazeja que lhes traga o despertar para a compreensão de suas reais necessidades no campo da evolução moral e espiritual.

## CRÍTICA

Não há negar, bom amigo, que este dia foi proveitoso mas difícil. Vamos por partes: proveitoso porque o trabalho avançou no sentido de dar a outros irmãozinhos que chegavam oportunidade de compreender os mecanismos da mediunidade e da prática mediúnica em condições adversas. Mas foi difícil porque a preparação sofreu alguns percalços, quer do lado de cá, quer da sua parte.

Você não deve ficar interessado em demasia por controlar o texto, pois foi suficientemente treinado para não obstar o desenvolvimento da prática. É preciso, por isso, controlar os seus impulsos. Claro está que conseguimos os nossos objetivos, mas precisamos para isso intensificar sobremodo a nossa influência magnética, colocando-o quase em estado de sonolência e hipnose. Não é bem isso que se quer, pois não favorece o desenvolvimento consciente de sua mediunidade.

É preferível que sua postura se modifique no sentido de pôr-se mais disponível, com a mente aberta ao recebimento sem interferência e sem avaliação dos méritos ou do valor da mensagem. Basta ir escrevendo, de novo insistimos, palavra por palavra, que o texto irá arranjando-se, arrumando-se no seu aspecto global e fluirá inteiro, íntegro, até o final.

De qualquer modo, gratos lhe ficamos pela boa vontade e lhe damos os nossos parabéns por ter percebido que mais um pouco tínhamos a acrescentar no final. Sabemos que havia, inclusive, guardado as mensagens do dia, por isso aplaudimos a sua atitude e achamos que sua compreensão está facilitando o nosso trabalho.

## A UTILIZAÇÃO DO SONO COMO RECURSO DE PROGRESSO

É o sono uma das mais poderosas formas de restabelecimento cármico que se conhece. Evidentemente, estas palavras necessitam de explicação de carácter transcendental e poucos são os encarnados capazes de bem compreender a profundidade, imersos que costumam ficar na letargia do sono, sem prestar atenção em suas possibilidades de regeneração perispiritual, uma vez que se conduzem da mesma forma que durante a vigília, isto é, sob o influxo de muitos hábitos desarmônicos, de viciações, quase sempre sob a toxicidade de bebidas alcoólicas, quando não sob a influência de barbitúricos de efeito medicinal ou não.

Quando estiverem dormindo, busquem repousar o corpo, mas deixem a mente liberta para poder entrar em contacto com os espíritos diretamente, sem que haja necessidade de se perpassarem as informações através dos sentidos. Se o indivíduo paira contaminado no éter, não poderá obter as mesmas facilidades de ordem informativa que obteria caso seus meios de conexão estivessem totalmente liberados.

Desse modo, aplaudimos os regimes alimentares que obrigam as pessoas a consumir menos alimentos às portas do sono, o que irá facultar-lhes oportunidades de melhorar seu organismo físico, bem como de facilitar o livre trânsito entre os desencarnados, para serviços, aprendizados e reciclagens muitas vezes necessárias para o reencontro consigo mesmas e para a percepção dos desvios do caminho que se estão imprimindo durante o trajeto, no campo da realidade tangível dos encarnados.

É pouco considerarmos apenas esse aspecto. Vamos avançar um pouco mais em nosso tema.

Se a pessoa nos chega durante o sono em estado de plena lucidez espiritual, vai encontrar-nos prontos para as informações precisas para seu desenvolvimento e para a consecução de seus objetivos de vida. Irá ter visão de seus defeitos e, se merecer, irá aproveitar-se do momento de desprendimento do corpo denso para livrar-se das influências perniciosas,

quer afastando de si os hábitos inconvenientes a que se afeiçoou, bem como terá a oportunidade de conhecer os problemas de seus obsessores mais particulares e a solução para desfazer essas influências onerosas.

Como se vê, simples meio de relaxamento muscular, principalmente cardiovascular, para refazimento das energias vitais do organismo, pode ser utilizado com muito proveito, se a pessoa tiver predisposições para aceitar como válidas as informações que ora estamos transmitindo.

Para maiores informes, sugerimos a leitura de várias obras espíritas, dentre as quais se destaca a série de Emmanuel relativa à organização da vida na Terra, para que cada um possa superar as dificuldades iniciais de seu próprio esclarecimento. Em um segundo momento, as obras de André Luís irão oferecer maiores subsídios para que cada um se inteire de como se organiza a sociedade dos desencarnados, quais as suas atribuições, como se dá o contacto entre espíritos e encarnados etc., noções fundamentais para quem quer aproveitar-se com muito sucesso do ensejo que os momentos de sono propiciam do contacto com a realidade superior.

Mais tarde, quando ficar estabelecido livre trânsito entre os dois planos da realidade, aí deverão aperfeiçoar seus conhecimentos com a leitura das obras fundamentais de Allan Kardec, para que haja integral compreensão de tudo o que ocorre em função do crescimento moral e do apetrechamento necessário para a continuidade da travessia a que todos estamos obrigados.

Com base nesse desenvolvimento e sob a influência dos conhecimentos adquiridos, poderemos todos caminhar com muita segurança, com muita alegria, levando no coração, integrados à nossa personalidade, os ensinamentos evangélicos, com os quais iremos socorrer os nossos amigos no plano carnal, quer se debatam com problemas físicos, quer não tenham luzes para entender a magnificência da criação.

Não bastará, entretanto, ter essa ânsia intelectual que muitos demonstram. Há sempre a necessidade de se ter disposição legítima de proceder de modo consentâneo com as lições de Jesus, para que os nossos atos tenham o vigor preciso, para que representem, realmente, avanço no campo da evolução espiritual, aquela que tem significação junto às forças do bem. Para isso, havemos de elevar as nossas mentes em preces de solicitação de amparo e de reconhecimento de benefícios, para que sejamos reconfortados pelas luzes que se desprendem dos círculos mais elevados de nossa galáxia, para honra e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em breve, quando mais seres encarnados se colocarem em condições de usufruir o sono, conscientes dos benefícios, e se entregarem aos estudos e

à prática dos mandamentos da lei de Deus, então o socorrismo crescerá em intensidade e se aprofundará em qualidade, ficando à disposição de quantos se vejam perdidos em sua busca e desviados de seu caminho. Nesse momento, teremos instantes de intenso júbilo, pois verificar-se-ão muitas passagens de categorias, elevando-se aos círculos mais altos, contingente humano de grande expressividade. Não ficarão sobre a face do orbe senão espíritos altamente dependentes do auxílio divino, para os quais a humanidade em bloco, como um todo harmoniosamente organizado, lançará suas redes de proteção e buscará encaminhar no sentido de cada um encontrar o seu destino de luz.

Assim se dará, pois é altamente improdutivo ficar o ser humano a lamentar-se, pensando diuturnamente que está ao desamparo de Deus e sob a cruciante necessidade de lutar sozinho contra as adversidades de mil espécies que se antepõem a todos os que oneraram os seus compromissos com postergações, com traições, por comodismo ou por maldade. Esses indivíduos não mais se verão na contingência de se doutrinarem, pois haverá muitos encarnados que virão com a missão específica de cumprir aquela obrigação elementar de encaminhamento aos lugares certos, no momento exato.

## Comentário

O irmão Roberto é novo entre nós, por isso enfrentou alguns pequenos problemas de imantação do instrumento, ficando, às vezes, na dependência do auxílio dos companheiros de nossa equipe. Como estamos todos aprendendo, não se trata de falha grave; pequeno desvio de percurso restabelecerá a trilha certa para o seu poder de influência magnética.

Com calma, todos atingiremos os nossos objetivos, como estamos agora fazendo. Sem que haja, entretanto, colaboração do médium, é muito difícil de estabelecer clima adequado para a realização do trabalho. Evidentemente, neste caso, a dificuldade não estava centrada no instrumento, mas na sua utilização de nossa parte. Por isso, solicitamos que o nosso amigo

se recomponha e, através de prece, restabeleça os princípios elementares do contacto, para que novos amigos possam oferecer o resultado de seus estudos e demonstrar o que aprenderam nas classes de evangelização que estão frequentando.

## A QUESTÃO DO RETROCESSO

Regredir não é possível, pois, sempre que o espírito adquire as noções básicas da evolução, juntamente consegue assimilar os meios de permanência no estágio em que se encontra, pois os atos de consciência que venha a executar estarão todos calcados nos princípios ali inseridos.

Não é de agora que este problema paira nos espíritos dos amigos que se dedicam aos estudos do espiritismo como ciência. Muitos se deixam levar pela ilusão do progresso e, por isso, pensam que, no caso de cometimentos de ordem inferior, os indivíduos como que perdem a graça recebida e ficam onerados ainda além dos débitos anteriores. Ora, se o indivíduo não foi capaz de segurar em boa hora o cometimento acima aludido, é porque não teve o progresso que pensou ter tido. Não houve, na realidade, eficaz assimilação dos ensinamentos e não ficou gravada na consciência a lição de vida concernente à provação a que foi submetido. Sendo assim, não houve regressão, mas a pessoa também não progrediu, ficando a *marcar passo* naquela situação.

É claro que perder oportunidades de progresso é sistema muito cansativo de retorno às lides carnais, mas não se cansam os mentores de promover tais ocasiões de regeneração. São os indivíduos que tendem ao desespero, sempre que retornam do encarne e descobrem que de pouco adiantou terem peregrinado pelo planeta.

Hoje mesmo tivemos caso interessante. Chegou de volta a nós ser que acreditava não ter tido todas as oportunidades que foram programadas para ele em seu último encarne. Passou a acusar os mentores de negligência, uma vez que não obtivera em vida os ganhos materiais que julgava necessários para prestar assistência aos desfavorecidos pela sorte. Pobre conceito de caridade! Não foi fácil convencê-lo de que estava errado, mas finalmente conseguimos quando demonstramos cabalmente que, naquele momento mesmo, ele, que nada tinha, poderia exercer belo ato de caridade, perdoadando as supostas falhas dos orientadores. Tendo caído em si, chorou pranto sentido

de arrependimento, pois pôde perceber que tivera todos os recursos ao alcance das mãos e que deixara escapar por entre os dedos, imprudentemente. Agora, desesperava-se por ter de retornar ao mundo dos mortais e lastimava-se, dizendo-se em pleno retrocesso espiritual.

Estávamos presentes e pudemos assistir à participação de entidade socorrista preparada para, na eventualidade, explanar a respeito do progresso e do retrocesso. Calou-nos fundo a frase inicial: "*Nenhum espírito retrocede, pois regredir não é possível.*" Por isso, atrevemo-nos a discorrer a respeito de tal tema, pois nos lembramos de ter frequentemente presenciado discussões acaloradas entre encarnados a respeito.

Pensamos ter ajudado os nossos irmãos a esclarecer esse ponto polêmico e aguardamos notícias de quantos queiram novos esclarecimentos, se não bastar a argumentação utilizada. No mais, temos para nós que, uma vez bem compreendida essa fase do desenvolvimento espiritual, ficará mais fácil levar avante plano de conhecimentos mais abrangentes e mais especializados.

## SOFREANDO AÇODAMENTO DO MÉDIUM

Quanto à publicação dos textos mais importantes que temos trazido à luz dos homens, fique o irmãozinho sossegado que dia virá em que o que estiver para acontecer acontecerá, independentemente da vontade dos mortais, uma vez que essa publicação se tornará inevitável, se os méritos das mensagens estiverem sendo avaliados como de necessidade ou de interesse, para que mais pessoas venham a agrupar-se em torno do espiritualismo cristão que estamos inserindo em nossos textos.

Não nos parece, ainda, o momento azado para publicar obras de iniciação mediúnica, uma vez que muitos textos existem que obtiveram o alvará dos espíritos mentores e se encontram devidamente editados. São textos muito mais técnicos e científicos que os nosso, embora, para o despertar para o trabalho, não tenham muita utilidade.

Seria mais plausível aguardar novas orientações para se proceder à seleção das mensagens que venham a constituir-se em relicário antológico capaz de conter alguma luz, para que os mortais possam ver-se retratados nas situações em que os quadros apresentados se esmeram.

Por isso, solicitamos do irmãozinho muita paciência e que continue dedicando-se ao trabalho com o afinco de sempre, sem aspirações de grandiosidade, pois todos somos aprendizes e o que fazemos não contém a metodologia necessária para que se possa enfeixar em livro.

Seguramente, mais tarde, com o desenvolvimento de todo o grupo, estaremos mais aptos a cometimentos de maior expressividade e teremos a oportunidade de estender os nossos ensinamentos a mais pessoas através de publicação, quer por meio de livros impressos, quer através da leitura em salas reservadas às sessões de estudo, seja por radiofonia, seja mesmo em artigos de jornal.

Onde houver, entretanto, um necessitado, lá estaremos levando o nosso auxílio, esse sim indispensável, para que os encarnados possam sentir-

se amparados e cheios de promessas de revigoração e de aplicação na prática do que vimos em teoria disseminando em nossas mensagens.

Vamos parar por aqui na expectativa de que nos tenhamos feito entender.

## LITÍGIOS FAMILIARES

Sempre que houver à nossa disposição alguém capaz de captar os nossos pensamentos, aí estaremos dizendo *presente*, para que não nos fuja a oportunidade de consignar palavra de apoio, de louvor ou até chamada de atenção, caso se veja necessidade.

Eis que o momento é oportuno para discorrermos longamente a respeito de tema de nosso interesse: as brigas familiares, quer entre consanguíneos, quer entre parentes afins.

É muito difícil a convivência sob o mesmo teto de pessoas que não se curvam à disciplina rígida dos preceitos evangélicos. Quando não há espírito de companheirismo, de solidariedade, quando as pessoas buscam prevalecer umas sobre as outras, cada um querendo livrar-se das tarefas para que o outro venha a sofrer com isso, aí encontraremos o litígio, a falsidade de relacionamento, a hipocrisia e todos os defeitos próprios dos humanos.

É por isso que reiteradamente nos vemos tentando levar ao conhecimento de todos, as noções básicas contidas nos ensinamentos evangélicos do Cristo, que pregou a paciência, a comiseração, a compreensão, o amor.

Jesus, apesar de toda sua mansuetude, acabou pregado na cruz. Que esperar, então, das pessoas que se utilizam da força, da prepotência, para imporem os seus pontos de vista, a sua arrogante e empedernida vitalidade, para arrazoarem em detrimento dos companheiros de infortúnio, de seus parceiros de vida?! Só pedras. Mas quem deve arremessar pedras? Todos os que não tenham telhado de vidro. E quem não tem? Quem pode, em sua consciência, afirmar que seu telhado é todo constituído de telhas fortíssimas, calcinadas e petrificadas na fornalha das virtudes eternas? Quem poderá afirmar que não sofrerá a devolução da mesma pedra que atirou no companheiro e que o feriu em algum ponto melindroso, que a ninguém é dado não ter?

Basta estar encarnado para não ser perfeito. É lei universal. Então, todos estamos na condição de alvos. Não arremessemos, portanto, as nossas invectivas. Saibamos controlar o nosso ânimo, saibamos calar a nossa voz agressiva, saibamos dar cobro aos nossos ímpetos beligerantes, para podermos estabelecer convivência em paz, através da tolerância mútua dos nossos defeitos comuns, que podem assumir aspectos diferentes, mas que têm sempre como fundamento o nosso egoísmo, a nossa vaidade e o nosso orgulho.

Por isso, irmãos, sejamos verdadeiramente irmãos no Cristo e filhos de Deus. Tenhamos fé em que um dia estaremos todos reunidos em derredor da mesa do Senhor. Para isso, saibamos controlar os nervos, saibamos arrefecer os impulsos deletérios, ainda muito próximos da animalidade, e busquemos realizar na prática, no dia a dia, os atos de boa vontade, sem os quais seremos incapazes de progresso no intercâmbio fraternal que todos devemos observar para que obtenhamos sucesso em nossa encarnação.

Se o coração nos bate com violência, sempre que alguém nos ofende, privando-nos de nosso equilíbrio, nesses momentos devemos orar, para que o Senhor organize socorro capaz de restabelecer o nosso organismo, uma vez que a prece é excelente freio para nossos arroubos de loucura e para o frenesi que nos causam as palavras de arrebatamento de nossa serenidade. Caso não tenhamos forças para rezar naquele momento de fúria, então estaremos irremediavelmente condenados a praticar atos dos quais muito nos envergonharemos logo em seguida.

Se, apesar de tudo, formos capazes de levar ao nosso oponente palavra de paz, de refazimento dos liames do companheirismo, verdadeiro e sincero pedido de desculpas, talvez até possamos obter do desvario lição a ser aplicada futuramente, em momentos de igual intensidade vibratória. Mas se nós não tivermos a coragem de pedir perdão ou mesmo de perdoar, aí o caso se torna muito mais grave e o remédio terá, obrigatoriamente, de ser tomado em pequenas doses, durante longo período de convalescença.

Nesses casos extremos, é bom ter alguns pontos positivos que possam constituir-se em seguras tábuas de salvação, pois simpaticamente poderemos atrair a atenção de espíritos socorristas, que nos favorecerão momentos de relaxamento, durante os quais poderemos entrar em contacto com os espíritos guardiães, que nos orientarão em nosso caminhar e nos fornecerão os elementos necessários com que reformular a nossa atitude de vida.

Se formos tão profundamente maldosos que nada nos fale em nosso favor, ainda assim não estaremos ao desamparo, pois Deus é nosso pai e por

nós vela eternamente. Nesse caso, grupos inteiros de espíritos se apresentarão para o trabalho socorrista, equipados dos petrechos necessários para chamar o indivíduo às falas, apresentando-lhe toda a gama dos defeitos, retratando-o e enquadrando-o, para que possa adquirir consciência exata do tamanho de suas faltas.

Por último, se nenhum resultado positivo for conseguido pela equipe de socorristas, restará o derradeiro recurso da supressão do indivíduo do seio familiar ou da convivência social em que está causando mal-estar. Neste caso, é bom deixar bem claro, a pessoa continuará assistida, embora seja muito comum verificar-se que grupos de espíritos sofredores, ainda habitando os círculos inferiores do planeta, se assenhoreiam daquela pobre criatura, sugerindo atitudes extremas de represália, chegando-se mesmo às vias de fato, quando são perpetrados crimes de toda espécie e de diferentes graus de perversidade.

Como se vê, pela corrente crescente da intensidade da desarmonia familiar, o que parece de início chuvisco sem importância pode transformar-se em vendaval destruidor, que não perdoará nenhuma residência que não esteja devidamente fundamentada em alicerces firmemente assentados nos ensinamentos evangélicos, no amor ao próximo, na compreensão exata da imperfeição a que todos ainda e por muito tempo estaremos sujeitos.

É preciso saber dosar o nosso humor, para que nunca nos vejamos na situação de ter de remediar por termos procedido imprevidentemente. É por isso que aproveitamos deste ensejo para levar palavra de alerta a quantos estejam vendo *o cisco nos olhos dos semelhantes* e estejam cegos para a *trave* que atravessa os próprios olhos.

## ASPECTOS DO SOCORRISMO ESPIRITUAL

Já foi o tempo em que as pessoas ficavam aguardando caírem do céu os milagres, lembrança, talvez, de quando o povo de Israel atravessava o deserto e se alimentava do maná prodigalizado pelo Senhor. Esperar cair do céu é atitude comodista dos que não têm crença segura, apropriada para reter na memória os fatos maiores da revelação do Cristo, que pautava todos os seus atos pela misericordiosa visão do bem.

Hoje, não mais se podem obter *favores* tão explícitos do céu. Hoje, os socorristas se restringem a observar qual o melhor meio de se aproximar do indivíduo, estimulando seus centros magnéticos com várias finalidades, menos aquela de fazer o que deveria ser realizado pelo irmão encarnado. Quase sempre se lhe projetam na consciência cenas em que se vê às voltas com problemas concretos, para os quais dá solução pautada em seu costumeiro modo de agir. Se, em sua imaginação, a solução encontrada for plausível, fica fácil o entendimento. Se a solução for fantástica, irreal ou simplesmente impossível nas circunstâncias da atribulação, passa-se à análise dos motivos psíquicos que despertaram para aquela reação, podendo a pessoa conhecer, de modo inequívoco, qual é o problema a enfrentar, seja de ordem moral, seja de ordem material.

Conforme tiverem sido o poder de concentração e o descortino de cada um, podem os espíritos acrescentar a sugestão de outras cenas, de fatos correlacionados com o problema em questão e repetir o processo todo até que se dê à luz o modo de se chegar a resultado positivo que, aplicado ao fato real, poderá oferecer boa margem de segurança para a sua solução.

Esse é o maná que podemos oferecer. E não é pouco, tendo em vista que muitos indivíduos são induzidos a erro, inadvertidamente, por espíritos sofredores, que se comprazem em perturbar a vida dos encarnados, quer para simplesmente se divertirem, quer mais seriamente para perpetrarem vinganças, mesmo que não seja aquele o alvo a que visavam, pois é do seu costume atirar para todo lado, não distinguindo sequer os seus desafetos.

Quando estivermos, pois, a ponto de tomar decisões que envolvam perspectivas de ajustamentos sociais e/ou psicológicos, é oportuno dedicar alguns momentos à meditação, para observar se nenhuma consequência vai oferecer perigo a nós mesmos ou a algum de nossos semelhantes.

Ajuda, neste aspecto, ter conhecimento dos espíritos guardiães, daqueles antigos *anjos da guarda*, que eram evocados por nossos antepassados, os quais possuíam inteira convicção de sua existência e de assistência nunca negada. Isto não é esperar que caiam do céu as soluções para nossos problemas, mas propiciar possibilidade de esclarecimentos que, muitas vezes, nós mesmos, por estarmos desatentos, não somos capazes de enxergar, na ânsia de nos livrarmos das situações complicadas em que nos sentimos periclitantes. Finalmente, para que o apoio se dê em sua plenitude, deve-se oferecer prece que magnetizará o ambiente, propiciando clima favorável ao contacto.

Desse modo, esperamos ter trazido um pouquinho de nossos conhecimentos para auxiliar os nossos irmãos encarnados, que, muitas vezes, se angustiam sem saber ao certo o que fazer em determinadas situações.

Quando ocorrerem fatos que venham a perturbar o ambiente, sem envolver diretamente a pessoa conhecedora dos processos do socorrismo espiritual, então o procedimento deve ser análogo. A partir da prece, invoca-se a ajuda de equipe socorrista (agora um só elemento não será suficiente). O grupo, à vista dos acontecimentos, aplicará os diversos recursos de que está equipado, em busca, inicialmente, de atenuar os efeitos morais e psíquicos que os entevos tenham causado. Em seguida, procurará inspirar a cada um dos contendores ideias de superação das dificuldades, procurando incutir nas mentes o ponto de vista contrário, para que venham a ser bem entendidos os motivos que levaram os oponentes a procederem pela maneira que o fizeram. Caso persista o impasse, há ainda o recurso de se juntarem ao grupo dos litigantes pessoas que venham desarmadas moralmente para os debates e possam contemporizar.

É preciso, neste momento, chamar a atenção para fato muito comum atualmente: grupos de pessoas, em graves situações em que há até perigo de vida, costumam agir sob o influxo dos espíritos pouco desenvolvidos a que acima nos referimos e, em lugar de buscar sustar o confronto, ao inverso, colocam mais *lenha na fogueira*, ateando o fogo da discórdia. Esses são casos extremos em que, posteriormente, através de influência mental realizada individualmente, cada um revive a cena e se situa dentro dela para verificar se sua atuação esteve de acordo com os princípios de vida que se inserem em

suas consciências, ocorrendo, na maior parte dos casos, que venham a arrepender-se do que fizeram, principalmente se, do distúrbio, vier a resultar algum fato grave, como acidentes, prejuízos ou mortes. No entanto, em nenhum caso e para nenhum indivíduo, vai acontecer de ser deixado sem auxílio.

Por outro lado, voltando ao nosso tema inicial, quando o indivíduo tudo espera ver cair do céu, aí ocorrem dois fenômenos espirituais de importância. O primeiro diz respeito ao fato de ter de manifestar vontade contraditória, pois, se for obrigado a agir, como é que irá interpretar o auxílio recebido? Seria mais fácil raciocinar a respeito das causas e das soluções e da aplicabilidade das ideias que vierem a ocorrer, selecionando a que melhor se ajuste ao momento e às circunstâncias. Dessa forma, não terá a sensação de ter recebido ajuda externa e não se verificará o dilema aludido. Em segundo lugar, devemos ater-nos ao fato imediatamente posterior à manifestação do desejo de obter solução miraculosa: o despertar para a circunstância em que se deu o fato, ou seja, a pessoa percebe, em seguida, que estava, com sua insensata atitude, onerando os compromissos divinos que se inscreveram indelevelmente nas *Sagradas Escrituras*, especialmente nos *Evangelhos*, segundo os quais o Pai reserva para todos os homens de boa vontade lugar em seu reino, mas cobrará de cada um série de virtudes a serem adquiridas no transcorrer de cada existência carnal. Sendo assim, não devemos aguardar que caia do céu o maná da salvação, mas devemos lutar para conseguir, através de nossa sabedoria, avançar nas sendas do Senhor.

Graças a Deus! Deste seu novo amigo e companheiro de jornada, iniciante na transmissão mediúnica, aluno da *Escolinha de Evangelização* e preposto dos colegas para levar a mensagem à luz do dia, Luís.

## Comentário

O irmão Luís não é tão novato assim como quis fazer crer a nós, no domínio do aparelho mediúnico, nem é tão iniciante nos conhecimentos de

além-fronteiras carnis. Evidentemente, é dono de luz bem poderosa, que se expande em raios suficientes para nos envolver a todos nós, que labutamos em torno do médium para fazê-lo trabalhar serenamente.

Tem amplo cabedal de conhecimentos ou não discorreria com tanta facilidade e proficiência a respeito de tema que apresenta aparato técnico complexo. Não nos iludamos, pois, com suas palavras de humildade e saibamos reconhecer em seu texto lição de profundo vigor, pronta a ser aplicada por quantos se vejam em condições de entendimento das verdades reveladas.

Com isto, queremos dizer que nos sentimos muito realizados em nosso trabalho, pois estamos a merecer o contacto de elementos de níveis superiores ao nosso. Graças a Deus!

Ao companheiro, ficamos muito agradecidos, pois é gratificante recebê-lo como co-participante de nossas atividades. Muito obrigado, irmão, pelos esclarecimentos e volte sempre, que estaremos prontos a recebê-lo com alegria e afeto.

## A QUATRO MÃOS

Elementos existem na natureza que primam por assimilar, por agregar às suas organizações, outras moléculas que, de algum modo, possam apresentar alguma correlação de princípios. São casos de simbiose, de assimilação, de contato, de adstringência e de reversão. Não vamos ficar, por ora, presos a problemas de explicações paralelas que não têm muito que ver com o fulcro do nosso assunto. Não estamos acostumados a dar muitas explicações e, por isso, vamos passar logo ao que interessa.

Como deve o leitor saber, os mais argutos, não temos a pretensão de *ensinar o padre-nosso ao vigário* e vamos diretamente ao que nos interessa.

Como todos devem saber, jamais saímos de nosso obscurantismo para fazer qualquer mal a quem quer que seja. Por isso, neste momento, não estamos querendo prejudicar o nosso amigo médium, levando-o a considerações sem importância, pois o nosso texto não se mede pela medida humana.

Estão aflitos os nossos amigos aqui perto, pensando que o meu texto possa não oferecer algo valioso para a humanidade e que seja perigoso para muitos homens que, inadvertidos, ficam extasiados diante da verborragia que somos capazes de extrair de nossa capacitância intelectual.

Sei que o nosso amigo médium já demonstrou o desejo de rasgar esta folha. Não o faça, pois estou a demonstrar cabalmente, por via de razões muito fortes, que um dia viremos todos a nos encontrar, para juntos proceder em harmonia, e iremos todos caminhar rumo ao Senhor, nas trevas em que a nossa fantasia nos conduzir...

## Comentário

É preciso esclarecer a mensagem anterior, que contém alguns ensinamentos. Por isso, solicitamos que não seja destruída, mas que acompanhe a nossa explanação.

Não se tratava de caso simples, pois ofereceram-se para escrever dois seres que estavam estreitamente ligados entre si. Um deles mourejava pela separação e o outro buscava ficar preso ao anterior com todas as suas forças, agarrando-se *física e magneticamente* ao companheiro. Não estamos adequadamente informados a respeito desse caso em si, mas tratava-se de combinação muito comum entre seres que mutuamente se prejudicaram durante alguma de suas passagens pela face do orbe.

No primeiro momento da transmissão, assumiu a palavra o que desejava safar-se da união onerosa e prejudicial. Por isso, fez referência às agregações de matéria na natureza. Ao perceber que o parceiro iria desenvolver tema que revelaria fatalmente a situação de ambos, o segundo, ainda apegado ao espírito de vingança que o incorporava ao primeiro, tomou a palavra e pôs-se a discursar, sem que se pudesse entender, para que a fala não fosse levada em consideração e pudesse o problema que afligia o parceiro ser posto de lado.

Deixamos que o texto tivesse sequência durante algum tempo para bem caracterizar o fato de ser espírito sofredor, bem inferior na escala, em processo muito inicial de desenvolvimento, e que tinha muito pronunciada aversão a tudo que se possa considerar como de boa índole ou de boa formação. No momento em que desandou a considerações de ordem moral e religiosa, buscando envolver o médium nas apreciações que fazia, tivemos o cuidado de retirá-los, para que pudéssemos instruí-los a respeito de como proceder daqui por diante.

Um deles aceitou de imediato partir na companhia de grupo que o levou até casa de recuperação e de assistência, especializada em curar espíritos obsidiados e perseguidos. O outro, mais imperfeito, cheio de ira, não se conteve e buscou escapar, procurando ajuda externa, o que não conseguiu. Mas foi preciso esforço muito grande para não perdê-lo, o que perturbou todo o ambiente e prejudicou até o trabalho. Daqui a expectativa que se criou

entre o texto *elaborado* pelos sofredores até que pudéssemos apresentar-nos para os esclarecimentos.

Esperamos que nosso médium não venha a perder o seu estímulo. Vemos que não. Esse problema será sanado, pois aprendemos um pouco mais com o fato, buscando não permitir que se repita.

Desculpe-nos, irmãozinho, e fique na paz do Senhor!

## PERTURBAÇÃO INVOLUNTÁRIA

Mais um dia de trabalho, meu irmão, em que buscamos cumprir nossas obrigações mais elementares. Vamos continuar daqui, pois temos princípio muito valioso de vida para perlustrar, em amor, os caminhos do Senhor.

Como você deve ter percebido, vamos indo aos pulinhos pois, em nossa vida pretérita, tivemos grave defeito na voz e, hoje, ainda não nos acostumamos com o fato de termos sido curados e, por isso, o nosso impulso para sua escrita está eivado de nosso magnetismo, acostumado a ir aos poucos, atendendo ao fato de que já estamos curados, e aos poucos vamos acostumando a ir, aos poucos, nos acostumando, e não mais vamos nos atribular, e agora já estamos começando a sofrer a influência dos amigos e já podemos ir nos acostumando a...

### Comentário

Mais um irmão sofredor. Esperamos que não se importe em recebê-los. Claro que não?! Ótimo, pois se trata de trabalho de muita benemerência.

Como você bem sentiu, no seu braço havia empuxo novo, nova sensação. É que a pessoa atendida sofreu de dislexia na última encarnação e não se habituou com o fato de estar *curado*, pois a gagueira que o afetou não mais se apresentava como problema externo, embora se situasse no âmbito de sua *consciência*.

*Consciência* não é propriamente o termo exato, pois o centro magnético que comanda a exteriorização motora dos movimentos é como se

fosse centro nervoso, central elétrica da qual partem as energias que vão impulsionar as reações do perispírito, segundo a vontade demonstrada e comandada pelo "cérebro" — entre aspas porque é apenas semelhante ao dos encarnados —. Com essas explicações técnicas, esperamos ter trazido alguma luz para a compreensão do problema do espírito que se apresentou para a mensagem.

Tinha ele, realmente, preparado mensagem baseada nos princípios evangélicos que assimilou nas aulas, pois não se trata de espírito problemático como os anteriores. No entanto, ao verificar que vinha produzindo impulsos magnéticos muito parecidos com os de sua última encarnação, ou seja, quando se evidenciou o problema para ele, ficou perturbado e esqueceu o texto e o seu desiderato de trabalhar, preocupando-se em superar a deficiência e em deixar o instrumento sossegado.

Intervimos nesse momento para procurar fazê-lo superar a dificuldade, dando-lhe ensejo de se concentrar tão somente no desempenho, que foi modificando-se, alterando-se, melhorando até que acabou por superar sua aflição. Nesse ponto, não apresentava mais condições de prosseguir na tarefa de transmissão e foi aconselhado a sustar o trabalho.

Para mais esse inconveniente, solicitamos sua compreensão. Por hoje, julgamos terminada a nossa tarefa. Foi-nos muito útil sua atitude de aceitar pacificamente todos os nossos momentos de atribulação. Sabemos que podemos contar com pena disposta a colaborar conosco em nosso trabalho e, por isso, lhe agradecemos, solicitando que se apresente de novo amanhã, sem falta. Obrigado, irmão, e prepare-se para receber vigorosa vibração para seu restabelecimento.

## NECESSIDADE DE UNIÃO

Não haverá paz no mundo, se os homens de boa vontade não buscarem concretizar os seus anseios maiores, envolvendo em sua luminosidade a todos os que, de alguma maneira, se afeiçoarem a eles, quer por traços semelhantes de personalidade, quer na agudeza de vistas, de sorte que cada um formará pequena congregação. Enquanto os homens de má vontade conseguirem arrebanhar em torno de si cada vez mais pessoas de mesma catadura, pairará a distância o momento supremo da paz entre os mortais.

Não se pode, entretanto, ficar esperando mais. É preciso que, de agora por diante, vão tomando consciência de sua força atrativa e de seu poderio arregimentador, para que se intensifiquem os movimentos em favor da transformação da natureza humana, do mesmo modo que crescem as instituições de amparo ao meio ambiente que visam à segurança dos animais e de seu *habitat*. De nada valerá a alguém ter em si o máximo da boa vontade, se não se dedicar ao convite de outras pessoas, para que, juntos, venham a tirar proveito das benesses distribuídas pelo Senhor, o que nunca faltará a quantos se reunirem em nome de Jesus.

Quando muitos grupos acertarem os seus ponteiros da fé, os relógios humanos baterão em unísono a cada hora de recolhimento e de meditação, a cada momento de serviço, pelo amor de Deus para o amor dos homens. Sendo assim, não bastará que fiquemos aguardando a hora certa, para começarmos a prodigalizar aos nossos semelhantes os favores de nossa predeterminação em ajudar. A hora é esta e o trabalho tem de ser iniciado já. Se, mais tarde, obtivermos sucesso, tanto melhor para nossa recuperação dos atributos necessários para a vitória de todos. Se não formos bem sucedidos na congregação dos irmãos, pelo menos um pouco de mérito adquiriremos, pois a nossa iniciativa não será de todo desperdiçada e poderemos usufruir algum benefício em nosso favor.

No amparo de compromisso mais consentâneo com nosso desenvolvimento, devemos acrescentar que é de todo útil e mesmo

necessário que nos empenhemos ao máximo na obtenção de parceiros que venham a vibrar com mesma intensidade, para benefício maior de todos. Sendo assim, avançados em nossa jornada, caminharemos bem depressa para a consecução dos seus objetivos e poderemos gozar da paz prometida junto a todos os que, da mesma forma, souberem dosar suas atitudes pelas medidas evangélicas do Senhor.

## DESUNIÃO PROVISÓRIA

No bulício da cidade, pudemos distinguir entrevero de ideias que se digladiavam em torno do favorecimento de uns poucos que se encontravam inertes, sem afazeres, sem trabalho, largados pelas calçadas. Eram mendigos que chegavam de outras paragens para *tentar a vida* em nossa cidade.

Evidentemente, foram pessimamente recebidos, pois nada vinham oferecer em troca do muito que esperavam arrecadar, pois sua intenção de se estabelecerem em terras de proprietários legitimamente reconhecidos ficou bem clara, quando procuraram terrenos baldios e lá montaram barracos de lona, com a devida demarcação dos lotes. A sua vinda, longe de ser gratuita, era orientada por espíritos malignos, que buscavam perturbar o ambiente de paz da cidade.

Não demorou para que forças policiais, especialmente destacadas para a ocasião, viessem para o despejo das famílias recém-instaladas. Sem grande esforço, pois a resistência esboçada foi meramente formal, puderam ser retirados dos locais ocupados e daí foram para as calçadas, em ruas movimentadas do centro da cidade. Foi nesse momento que os surpreendemos a altercarem-se com seus perseguidores espaciais.

O seu entrevero se dava no domínio das mentes, sem que se pudesse notar exteriormente qualquer traço de discórdia pelos homens comuns que por ali passavam, emitindo vibrações de rejeição pelos infelizes que jaziam desorientados. O nível da discussão era bem baixo, pois, de todo lado, podiam perceber-se impropérios, acusações e, até mesmo, imprecações maldosas que visavam desonrar os litigantes do conflito ideológico.

Pleiteavam os encarnados o cumprimento das promessas que intuitivamente chegaram às suas mentes, feitas por aqueles que se diziam seus protetores, seus anjos da guarda ou ainda seus *santos*. Evidentemente, não se podia configurar, naquela situação, qual seria o desfecho do *bate-boca*, pois ambos os lados ameaçavam com vinganças descabidas.

Submetemos o fato à apreciação de nossos orientadores e veio-nos a ordem de mantermo-nos a distância dos acontecimentos, mas fomos autorizados a observar sem interferir.

Aos poucos, alguns membros do grupo de encarnados puseram-se a dormir, dado o adiantado da hora e o cansaço provocado pelas ansiedades do dia. Nesse momento de desprendimento perispirítico, embora ainda ligados à matéria, que jazia inerte sobre o lajedo, os espíritos dos encarnados enfrentaram-se com seus desafetos do outro plano, como se fora verdadeira batalha campal. Não se sabia, em certo momento, quem era quem naquele rebuliço. Mesmo aí não pudemos interferir e o que se verificou foi rompimento definitivo entre as forças oponentes.

Era isso o que objetivavam os nossos mentores e pudemos perceber que várias equipes socorristas chegaram para encaminhar os diversos grupos, orientando-os na melhor maneira de obterem sucesso em alguma tarefa moralmente elevada a que viessem a se dedicar dali para frente.

Sem que tivéssemos notado qualquer influência, as pessoas passaram a ter sonhos, que se projetavam em telas para ali trazidas pelos irmãos socorristas. Vimos nesses quadros aparecerem cenas em que os encarnados obtinham finalmente o seu pedaço de terra e ali se instalavam com a ajuda de pessoas abonadas. Mas não se dava arranjo total, pois toda vez que uma família era adejada pela felicidade, algum transtorno vinha perturbar a locupletação do ato. Aos poucos, foi sendo evidenciada a causa desses desarranjos: é que as pessoas aquinhoadas pelo benefício das terras e das casas se recusavam, intransigentemente, a contribuir para que houvesse a harmonia que tanto haviam pleiteado, pois não queriam, em nenhuma hipótese, engajar-se nas forças de trabalho que se exigiam para que se desse curso ao arranjo estabelecido. Ficava bem claro, na demonstração televisiva, que não havia qualquer esforço da parte dos protegidos para a concretização de seus sonhos.

Através de tal artifício, foi possível fazer com que todos se compenetrassem das próprias deficiências e pudemos observar que alguns aceitaram de boa mente o fato evidenciado, enquanto outros, teimosamente, preferiram contornar o problema, dando muitas desculpas psicologicamente elaboradas, para fugir aos compromissos que sabiam que tinham de aceitar, caso reconhecessem as falhas, pois nada se dá de graça no campo da evolução espiritual: é preciso que da conscientização dos problemas se passe às soluções, que exigem desforço de superação baseado em muito trabalho, muito sacrifício e desprendimento, que, no caso, eram a necessidade de se

deixar de lado os vários vícios a que estavam jungidos (bebida e cigarro, principalmente), bem como a superação dos males morais (dentre os quais se destacava o da preguiça). Cansados da pressão moral que sofriam, estes últimos buscaram sair do *aperto* com violência, forçando o despertar dos sentidos.

Na manhã seguinte, novo entrevero pôde ser observado, agora não mais entre os dois planos, mas entre os que pretendiam esforçar-se para superar as suas deficiências, buscando algum tipo de trabalho, e os demais que desejavam invadir outras propriedades, para ali lançarem os alicerces de seus desmandos. De novo fomos impedidos de interferir, mas estávamos desconfiando de que os métodos empregados eram os mesmos da noite: dividir para ficar mais fácil a orientação dos que apresentavam qualquer resquício de recuperação. E assim se deu. Logo se formaram dois contingentes e cada qual tomou rumo diferente.

Este discorrer nos serve tão só de modelo para que tenhamos oportunidade de desenvolver o nosso tema central: a forma de socorro que é aplicada segundo bem conhecido meio político entre os homens, ou seja, a maquiavélica vantagem de se poder governar os seres que se dividem e se digladiam entre si.

Não foi e nunca será intuito nosso favorecer como bom tal princípio entre os encarnados, pois o que devemos pregar é a união em torno de ideais, de objetivos comuns de benquerença e de amor ao próximo. No caso do trabalho espiritual, entretanto, o que se visava era bem diferente. Não era a separação pura e simples, para que se viesse a exercer o poder. Nunca! O que se pretendeu foi unir os semelhantes a seus semelhantes, de modo que se pudesse bem organizar o socorro planejado.

Nós ficamos tão impressionados com este trabalho que fizemos inúmeras anotações e até nos atrevemos a vir discorrer sobre ele em nossa mensagem. Todo meio é válido quando o fim é reconhecidamente superior, e será ainda mais válido quando transformado cada um deles como fim em si para atingir o objetivo maior. Na verdade, o adágio popular entre os homens adquire entre nós significado mais abrangente e mais elevado, pois sua validade está na validade de todo trabalho em nome do Senhor. Caso os humanos queiram argumentar, dizendo que meios existem que oneram a consecução dos objetivos, devemos retificar sua observação para "*meios existem, entre os humanos, na malícia de sua arguta inteligência, que prejudicam a conquista de metas tidas como boas*".

Se os homens não quiserem aceitar os fatos narrados como verdadeiros, dizendo que todo espírito que se preze atrai para si entidades de mesmo equilíbrio e de mesma capacidade magnética, devemos argumentar contrariamente dizendo que esses atributos espirituais realmente existem, mas não tão rigidamente que venham a derogar uma das supremas leis da criação: a livre evolução baseada no livre-arbítrio, o que faz com que espíritos hoje semelhantes, amanhã, por méritos próprios, podem diferenciar-se em seu comprimento de onda eletromagnética, o que fará com que se vejam antipáticos uns para com os outros, rejeitando-se mutuamente, advindo a separação.

Isto põe por terra o princípio de união irrevogável. Daqui o mérito dos métodos aplicados: enfatizaram-se apenas as tendências de separação que se vinham acentuando entre os vários componentes dos diferentes grupos em união temporária, mesmo porque os objetivos visados por eles se contrapunham, com muita força, contra princípios ordenados do mundo material que inviabilizariam qualquer pretensão de manutenção das terras invadidas.

Eis que buscamos revelar mais um meio de que se utilizam os irmãos socorristas no amparo aos homens que, muitas vezes inermes e até mal intencionados, ignoram completamente as tarefas e a preocupação que causam no plano espiritual. Caberá ao leitor prevenido tirar suas conclusões e estabelecer aproximações destes fatos narrados a outros de seu conhecimento, para transferir e generalizar as possíveis lições que venham a ser assimiladas e para passarem a agir segundo princípios de descortino moral, nunca esquecendo de fixar os seus objetivos sob as luzes do evangelho, na busca de concretizar atos de valor moral elevado e de acordo com os princípios do amor a Deus e aos semelhantes, realizando tudo o que desejarem baseados na caridade, que é a união sublime da fé, da esperança, do trabalho e da justiça. Só mais tarde, quando estivermos reunidos segundo princípios universalizantes, não nos separaremos mais e prosseguiremos juntos em nossa caminhada rumo à casa do Senhor.

Elevemos nossas preces ao Senhor, para que nos dê luz para nosso entendimento e para que possamos orientar-nos no sentido da compreensão, da aplicação e da divulgação, plena e segura, de suas sacratíssimas leis.

## INTERVALO

Do Alto desce feixe de luz que abrange todo o nosso grupo. Estamos sob o amparo das forças que presidem o nosso trabalho e nos orientam a prosseguir nele, embora notemos que o irmão médium apresenta algum cansaço. Trata-se, evidentemente, da influência de espíritos que pretendem superar-nos em nossa missão de conquistar outros irmãos que venham a se constituir em grupo coeso de trabalho, em prol da disseminação pelo mundo da mediunidade escrita e enaltecedora do bom procedimento, visante a colocarmo-nos na trilha certa da salvação.

Neste ponto, estamos percebendo que temos recursos para prosseguir, por isso solicitamos ao amigo que se disponha a receber mais mensagens de amor e doutrinação.

## REUNIÃO NATALINA

Existe uma hora sagrada em que as pessoas se reúnem para comemorar o advento de Jesus ao mundo dos homens. Esse dia é cheio de promessas, de alegrias, de folguedos e de muita comilança. Vamos ater-nos a este último aspecto, embora todos os anteriores merecessem igualmente reparos.

Sabemos que é hábito milenar entre os encarnados abater animais para o sacrifício religioso. Tal hábito se transformou, mas não perdeu o seu atributo inicial: o de, através do sangue da vítima, configurar princípio de benignidade que se espera que as entidades espirituais em que se acreditava antigamente e a quem eram oferecidos os sacrifícios pudessem ensinar aos mortais, como promessas de dinheiro, manutenção ou recuperação de saúde, devolução de entes queridos que se afastaram do seio de suas comunidades familiares etc. Nesse caso, o sacrifício até tinha aspecto positivo, embora inteiramente dispensável o seu lado cruento.

Hoje, o homem perdeu esse instinto mágico, mas conservou a mortandade dos animais como uma das formas de comemoração das datas religiosas, mui especificamente no Natal, quando os leitões e os perus são os animais visados para a consecução de objetivos outros que não propriamente o da comemoração. Sem dúvida alguma, ninguém poderá afirmar, em sã consciência, que o fato de devorar ser animado pelo sopro da vida traga algum benefício espiritual.

O homem aperfeiçoou o abate dos animais a ponto de haver quem nunca estivesse em presença de qualquer um deles enquanto vivos, mas de todos teve oportunidade de consumir-lhes as carnes, o sangue, as entranhas.

Sabemos que estamos penetrando em terreno que pode ferir muitas susceptibilidades, pois o homem é ser carnívoro, descendente de animais que, por sua vez, haviam de há muito abolido o consumo da carne. É, portanto, muito estranho que, tendo voltado a esse uso por razões místicas e/ou mágicas, agora, perdidas tais razões, prossiga a ser carnívoro, sem nenhum motivo para isso. É de se lastimar que, em dias consagrados à comemoração

religiosa, se recrudescça a consumação das carnes e se aumente tão consideravelmente a quantidade de abates.

Sabemos que nações existem que não poderiam sobreviver sem a carne, quer dos animais de sangue quente, bem como de peixes e crustáceos. Entretanto, países tropicais, como o nosso, oferecem riqueza muito grande de vegetais: frutas, verduras, hortaliças, além de imensa possibilidade de fornecimento de produtos animais que não os penalizam à morte, como ovos, leite e queijos, produtos mais saudáveis e mais facilmente adquiríveis na natureza.

Além dos riscos morais da falta de comiseração, do alheamento, da insensibilidade e do desequilíbrio orgânico perispiritual (sobre isto mais tarde falaremos), correm os encarnados os perigos de serem contaminados por diversos ingredientes químicos introduzidos nos organismos dos seres vivos por meio da ciência, que empresta seus conhecimentos para o desenvolvimento dos rebanhos, como assim por via dos atos inconsequentes e impensados dos imprevidentes que agridem o meio ambiente, envenenando os ares, as terras e as águas.

Não queiram, irmãos, ver em nossa palavra senão alerta consequente. Não somos intransigentes e aceitamos de boa mente a alegria pura resultante dos contactos familiares por ocasião dos festejos natalinos. Mas, se todos adquirissem visão mais abrangente do que representa essa data e se se abstivessem dos elementos de cunho meramente material da festa e incentivassem a leitura de textos edificantes, que lembrassem o real objetivo da vinda de Jesus ao seio dos encarnados, muito maior proveito tirariam desses momentos de paz e confraternização.

Não que queiramos transformar tudo em ritos sagrados, em *missas do galo* e em oferendas ao Senhor. Não! Mas gostaríamos que meditassem a respeito do quanto o homem perturbou a paz que seria de se esperar nessa data, através da ganância, do comércio, que se transfere à alma das crianças e dos próprios adultos, dada a necessidade de ganhar presentes para se sentirem plenamente satisfeitos, como, se assim não fora, o dia passasse a ser mais um entre tantos dias comuns e inexpressivos que vivemos. Transformemos, isso sim, cada dia em Natal de festa e isto é mais fácil: basta receber Jesus no coração, através da felicidade haurida dos procedimentos condizentes com os ensinamentos que auferimos do exemplo do Divino Mestre.

## Comentário

Vamos dedicar nossa atenção à afirmação de que o consumo de carne afeta a saúde de nossa organização perispiritual.

Sabemos que ingerir carne visa à alimentação. Não seria crível que alguém comesse a carcaça dos animais para satisfazer princípios de ordem moral desequilibrados, como em certas seitas se bebe o sangue de aves e animais de pequeno porte, na expectativa de fazer por merecer força imaterial que favoreça meios de se livrarem dos inimigos de qualquer natureza.

Por costume, a carne é introduzida na alimentação humana desde muito cedo, na forma de sopas, de caldos. Aos poucos, o hábito vai sedimentando-se e a pessoa passa a arrazoar em torno da necessidade de consumir carne, como se fora ato da mais pura naturalidade.

Aqui reside a chave da questão. Quando de nossa formação, o perispírito acompanha o corpo denso e serve para situar-lhe a alma, que fica condicionada aos dois planos: em um para os acrescentamentos que ocorrerem em todos os sentidos; no outro para vigiar e para precaver-se dos desvios do caminho traçado.

Ora, como a carne possui inúmeros ingredientes além-matéria, ou seja, pertencem a seres que vibram magneticamente, embora com outro comprimento de onda relativamente aos humanos, portanto carregados de *correntes elétricas* (damo-nos a liberdade da comparação), é bem possível que os animais, instintivamente, percebam o destino que os homens lhes dão e venham a vibrar, em ato de defesa absolutamente natural, contra os seus ofensores. Essa vibração de caráter negativo vai depositar-se no ponto mais sensível do encarnado relativamente ao seu aspecto imaterial: o perispírito.

Devemos registrar, entre parênteses, que animais existem que se deixam abater sem reação ou sem percepção do agressor e, por isso, não o molestam através da produção de ondas específicas, embora ondas existam que se espraiam e vão alojar-se nos seres próximos, das formas mais variadas possíveis, causando danos de diversas intensidades.

Voltando ao nosso caso, temos a observar que o perispírito absorve as ondas endereçadas a ele e não tem como reagir, visto que o corpo material ingeriu o alimento e se comprazeu com o fato, sempre. É como ocorre com os

resíduos de mercúrio que são retidos pelo organismo humano, até que, por causa de determinada quantidade acumulada, passam a prejudicar a saúde do indivíduo, causando problemas vários, de diferentes intensidades, podendo, inclusive, provocar a morte.

Insistimos neste ponto, pois é da mesma forma que acontece com os consumidores de carne. Os mais prejudicados são os que procedem ao abate e daí, em ordem decrescente, até os que se comprazem em apreciar acepipes preparados pelas mantas de tecidos, inteiramente alheados da dor inicial que gerou todo o processo de degeneração perispiritual.

Eis o que tínhamos a informar a respeito do assunto. Sabemos que não esgotamos o tema, pois muitos aspectos deixamos de lado propositadamente, para que não venham os homens a se recriminarem. Não é esse o nosso objetivo, pois não pretendemos ser os juízes que condenarão os *pecadores*. Estimulamos somente uma reflexão e acrescentamos um dado importante: diante dos malefícios causados ao perispírito (e o consumo da carne é apenas um dos meios de se prejudicar a ele), caberá à consciência de cada um julgar de seu procedimento e do remédio mais adequado para sua cura. Por isso, irmãos, não vejam em nossas palavras qualquer acusação, mas aviso de amigo para amigo, advertência, alerta, para que se evitem mais desastres muito fáceis de serem contornados.

Vamos erguer os nossos pensamentos em estremecida prece, para que sejam minorados os efeitos maléficos que, inadvertidamente, causamos a nós mesmos, em nosso obscurantismo moral e intelectual e em nossa crassa ignorância da realidade, e vamos rogar perdão por nossos atos impensados, que muita dor provocaram nesses seres postos por Deus na Terra para equilíbrio da criação. Roguemos por eles e por nós, pois todos temos garantida a nossa evolução rumo ao reino do Senhor.

## A ESCOLA DA VIDA

Prudentemente, os homens sábios saem à rua à procura daqueles que possam vir a ser exemplos de toda ordem para pautarem o próprio procedimento. Sabem, com certeza, que, depois de terem muito vivido, poderão aprender algo que os ajude na compreensão da vida em alguns de seus aspectos. Sentem-se felizes quando percebem alguém mais sábio e procuram estender os seus tentáculos de compreensão, para agarrarem firmemente o conhecimento que lhes faltava. Quando voltam para casa da mesma forma que saíram, parece que vêm carregando o mundo nas costas. Isto é o que há de mais corriqueiro, pois pouco, na verdade, têm os homens comuns para ensinar aos sábios. Por isso, em geral, adotam atitude de descrença, mais concernente com a sua disposição moral de terem de vasculhar muito para encontrar, no fundo das gavetas das consciências, algum ponto novo a que dedicar possam as suas reflexões.

Sábio maior que esses é aquele que percorreu o mundo na esperança e que agora procura encontrar algo dentro de si mesmo, único lugar realmente desconhecido. Sendo assim, se se predispuser a aceitar os impulsos magnéticos emanados pelos espíritos ao seu derredor, quem sabe poderá casualmente contatar algum espírito mais evoluído, que esteja apto a oferecer algo de novo. Nessa hipótese, o sábio verificará que pouco sabe, se não tiver já o hábito de considerá-lo. Neste caso, a humildade latente torna-se patente aos olhos de seus guias e poderá vir a merecer a recepção de inspirações de mais alto teor de conhecimentos.

De resto, tais atributos cognitivos de pouco adiantarão aos demais, a não ser no sentido de afabilidade maior de sua pessoa, pois os conhecimentos adquiridos se resolverão no aspecto moral e este é fundamental para que todos os outros aflorem e desabrochem, frutificando na forma de opúsculos, de teses ou de obras de maior fôlego que conterão avanços importantes no campo abrangido pelo pesquisador.

Não precisa ser indivíduo muito capacitado, pois basta ter adquirido os princípios cristãos das máximas evangélicas para se ter o condão de poder discorrer em luz a respeito dos temas a que se tenha dedicado. Esse aspecto da formação do caráter é sobremodo útil para quantos pretendam destacar-se no campo do intelecto, pois, sem as virtudes inerentes ao bom cristão, não se chegará a resultado positivo, considerando-se o avanço pessoal a que todos visamos.

Não se satisfaçam, pois, amigos, com conhecerem em profundidade algum assunto de interesse da humanidade. Tal procedimento é extremamente louvável e é levado em grande consideração para o conceito final a ser atribuído após o desencarne, mas é insuficiente para fazer por merecer avanço na progressão rumo à senda do Senhor. A par de inteligência poderosa e de trabalho intelectual valioso, é preciso levar em conta os aspectos da evolução moral, para que se possa fazer jus aos créditos que elevarão a pessoa de categoria no mundo espiritual.

Não se percam na expectativa de que, nas universidades, será encontrado o destino final. Ali é centro de cultura e de formação profissional necessárias para subsidiar os avanços, mas não representam o avanço em si. Para isso, haveremos de cursar, com muito amor e carinho, as aulas da Faculdade do Bem, que está à nossa disposição nos compêndios evangélicos. ***Fora da caridade não existe salvação!*** Resta, pois, ainda, considerar a ação no campo da carne, para completarmos o quadro necessário para se obterem ganhos evolutivos de significação.

Depois que for o indivíduo capaz de juntar todos esses aspectos, é que deverá, com muita humildade, pleitear o seu lugar junto aos mais aptos e isso deverá fazer elevando em preces os seus pensamentos, pondo-se na mão de Deus, que sua justiça o arrebatará e o situará no plano mais conveniente, segundo seus méritos.

## SOCORRO AO MÉDIUM

Caro irmãozinho, não fique aborrecido com os acontecimentos<sup>8</sup>: você saberá ultrapassar, com boa vontade, o desleixo administrativo e sentir-se-á orgulhoso, por ter sido prudente e compreensivo. Mais não pedimos nem se espera de você. Fique na paz do Senhor!

Vamos, então, trabalhar.

.....

Mensagem recebida: *A escola da vida.*

.....

Não há nada mais gostoso do que saber que se foi bem sucedido nas iniciativas que tomamos. Sendo assim, devemos elevar em júbilo os nossos pensamentos a Deus, para agradecer-lhe todas as coisas boas que temos: a nossa família, os nossos amigos, os nossos parentes, os nossos companheiros de trabalho, os nossos guias espirituais, a nossa capacidade intelectual, o nosso brilho mediúnico, a nossa força moral, o nosso desapego às contas coloridas da matéria.

Eis que um fato isolado não nos deve abalar a ponto de prejudicar os nossos trabalhos. Para isso, a prece é necessária e sincero pedido aos irmãos socorristas, que virão correndo para atender e estimular os centros nervosos para a necessária revitalização.

Quanto ao problema do nosso irmão médium, é de muito pouca expressividade para merecer o concurso do auxílio premente que desarranjo

---

<sup>8</sup>Transtorno por não ter recebido o salário, aliás pago, mas em agência bancária de outra cidade, como posteriormente se descobriu.

orgânico pudesse causar. Trata-se de percalço que deve ser levado na conta de mais uma tribulação que nos põe à prova.

Se não soubermos superar essa dificuldade, que será de nós quando tivermos de enfrentar problemas realmente sérios e pungentes? Sucumbiremos? Não, evidentemente, menos ainda quando se trata de meros transtornos financeiros, perfeitamente superáveis em poucos dias. É preciso demonstrar muita paciência e saber conter emoção mais forte que venha a, desarrazoadamente, comprometer o restante do trabalho. Tem razão a esposa quando diz que isso é mais um débito a ser acrescido a muitos outros que puseram à prova o casal.

Como não estamos encontrando dificuldade alguma em transmitir os nossos textos, vemos que o irmãozinho foi bem capaz de superar a dificuldade, estando, por isso, de parabéns. Não viemos com o intuito de socorrer, embora, com nossas apreciações e considerações, tenhamos concorrido para acalmá-lo ainda mais.

Fique na paz de Jesus e eleve prece em agradecimento às suas férteis disponibilidades intelectuais e morais. Parabéns mais uma vez e aceite apertado abraço deste seu companheiro de muitas horas.

Há algum tempo estava esperando a minha vez e temia que não seria atendido, pois corríamos o risco de ser abandonados pelo irmão médium. Agora estamos tranquilos, pois percebemos que estão superadas as dificuldades. Estamos, por isso, jubilosos e aguardaremos, pacientemente, que nossos ditados sejam escritos.

.....

Mensagens recebidas: *Companheiros de viagem* e respectivo comentário e *Considerações a respeito do animismo*.

.....

Graças a Deus, irmãozinho! Gratos pela bonomia e receba afetuoso abraço de toda a equipe do Marcelo. Fique com Deus, neste dia de aflição e de *desespero financeiro*, sabendo que tudo se resolverá a contento, para honra e glória do Senhor. Por ora, basta. Vá ao encontro de seus familiares, que algumas tarefas estão reservadas para hoje, no campo da meditação e da reflexão moral.

## COMPANHEIROS DE VIAGEM

Um dia, quando peregrinávamos pela face da Terra, encontramos um homem que dizia que estava a nos aguardar, desde há muito tempo, *nas esquinas da vida*. Ficamos intrigados com tal afirmação mas não pusemos em dúvida, apesar do aspecto de poucos amigos, de catadura pesada e de cenho carregado, com aquela barba hirsuta e desalinhada.

Não sabíamos o que esperar de semelhante indivíduo e pusemo-nos na defensiva. Perguntamos se sabia quem éramos e nos deu informações exatas a nosso respeito, demonstrando conhecer-nos a fundo, como se estivesse afeito a conviver até mesmo com as nossas ideias mais íntimas. De surpresa em surpresa, descobrimos que o velhinho nada mais era do que o reflexo corporificado da nossa consciência. Que coisa esquisita! Não nos acusava de nenhum procedimento indigno e não se arreceava de falar-nos com toda a calma e sabedoria

Saímos a conversar, trilhando a estrada que se estendia à nossa frente, até que nos encontramos diante de imenso portal, acima do qual se lia a seguinte inscrição:

**Entrem, irmãos, se o seu companheiro permitir.**

Interrogado a respeito do texto, assim se expressou:

— *Não posso permitir a sua entrada, companheiro, pois terá ainda de passar por muitos outros caminhos, onde poderá ir montando uma chave que se encontra toda desfeita e espalhada por muitas regiões. Vejo que carrega consigo alguns poucos pedaços e que algo tem a oferecer para que eu venha a permitir o seu ingresso no reino do Senhor. Por ora, entretanto, contente-se em saber quais méritos já adquiriu para prosseguir em sua jornada ascendente. Quanto ao fato de ter estranhado que não fiquei a acusá-lo de nada, é porque não é assim que age o Senhor em sua eterna sabedoria. Não fulmina com os raios do céu, nem arremessa ninguém nas fornalhas crepitantes do inferno, mas o seu reino é sereno e mansa a sua deliberação.*

*No entanto, é firme como nenhum granito jamais foi, pois nunca se fendeu ao impacto das vicissitudes humanas.*

E mais não disse.

Percebi que necessitava integrar-me de novo no seio da sociedade e pus-me a indagar dos passantes onde poderia encontrar alguém com quem devesse partilhar as minhas aspirações. Encontrei, encostado a um muro, indivíduo muito esquisito, com ar de muita jocosidade, que, hilariante, se pôs a debochar de mim, por estar perdido. Sem compaixão, revelou todos os segredos mais escusos de minha alma e pôs à mostra todos os meus defeitos e vicissitudes. Fiquei estarecido como alguém pudesse ter tal conhecimento.

Não se fez de rogado e logo declarou sua condição de exame de consciência. Diante da minha perplexidade, esclareceu:

*— A consciência é mansa como cordeiro, mas o exame de consciência é voraz devorador das honras perdidas. Não sabia que sou capaz de frigir o seu fígado e de devorá-lo em segundos? Basta que você mo ofereça temperado com as maldades tão características dos mortais. Se você ainda se peja por ter fabricado tão engenhosamente tantos artifícios para escapar à própria culpa, saberá que poderá safar-se de mim, não sem deixar comigo bom pedaço de seu coração.*

E mais não disse.

Corri para fugir daquele ser repugnante, mas percebi que, desde aquele instante, me acompanhava, como se sombra fosse. Nunca mais me libertei de sua influência e, por isso, me vi obrigado a oferecer-lhe minha amizade, transformando-o no melhor dos meus amigos. Agora não mais se diverte com minha consciência, mas me ajuda a aprimorá-la cada vez mais, dando-me muitas orientações de como proceder para ir encontrando pela estrada os pedacinhos da minha chave.

Espero em Deus que esta minha alegoria possa servir de estímulo para a meditação do leitor, em favor da análise de comportamento. Sabemos que qualquer auxílio, por mais infantil que possa ser, talvez venha a se constituir em alavanca para remover as pesadas pedras que obstruem a passagem para o prosseguimento de nossa jornada gloriosa.

É por isso que não nos furtamos de vir à presença de vocês, embora pouco tivéssemos para acrescentar às belas frases que vemos todo dia serem escritas nesta sessão.

Fico-lhe, irmão, muito grato e a todo o grupo que me deu amparo e à realização de minha tarefa, que, do temor de não concretizá-la, passei a sentir a alegria muito grande por ter terminado.

## Comentário

Evidentemente, estamos diante de irmãozinho muito novo na aprendizagem a que se dedica. Contudo, elaborou texto bem trabalhado e factível de ser interpretado em encenação possível. Claro está que se trata de esboço muito limitado, mas não vamos perder a ideia inicial para sugerir que venha a ser desenvolvida e aplicada em aulas de evangelização. Sabemos que muitos se dedicam a este mister, mas não vamos perder a oportunidade de reiterar o nosso pedido para que mais pessoas se consagrem às tarefas de divulgação do bem maior.

O irmãozinho Olavo está ansioso por conhecer a nossa apreciação, a nossa crítica, mas vamos apenas dizer que ele ouviu a sua consciência e ofereceu ao seu exame de consciência a oportunidade de manifestar-se. Sendo assim, o que temos a acrescentar é palavra de estímulo e de incentivo a que prossiga por este caminho, porque, sem dúvida, essa mensagem foi mais um pedacinho de sua chave para abrir o portal da casa de Deus.

## CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO ANIMISMO

O fenômeno do animismo não é tão comum como gostariam os que desacreditam da mediunidade. Quase sempre a pessoa que pensa fingir estar em contacto conosco do plano da espiritualidade está sob a dominação de espíritos que lhe sopram aos ouvidos a insensatez que escreve ou que diz. Por isso é que, frequentemente, vemos pessoas confusas, sem saber se estão realmente *recebendo, incorporando* espíritos ou se estão meramente repetindo fórmulas condicionadas em seu aparato psicomotor. É bem evidente que, assim procedendo, muitos desanimam e mesmo desacreditam do que fazem.

Queremos, no entanto, esclarecer ponto que julgamos de interesse para quantos se acostumaram a proceder assim: o que ocorre, na verdade, é mediunidade, pois o espírito é que finge ser quem não é e, com isso, confunde o mediador, que enxerga o que de inverossímil se acrescenta às informações, os absurdos, os fatos que não se coadunam nem condizem com a realidade ou com a verdadeira ocorrência verificada no âmbito dos encarnados.

Esse meio é dos mais utilizados para desfazer o que os espíritos socorristas levam muitos dias para preparar. E não poucos obtêm êxito, conseguindo afastar do trabalho mediúnico muitas criaturas até que bem dotadas de sensibilidade.

Esta advertência fazemos para que o leitor não se deixe influenciar pelas informações falsas que lhe são passadas nos momentos em que se dispõe à colaboração. São atitudes como essas que perturbam o ambiente que se forma em torno até de médiuns experientes mas que, por descuido, se põem a trabalhar sem a devida preparação.

É por isso que muitos orientadores humanos temem o trabalho solitário, pois sabem que o indivíduo fica mais indefenso às tribulações provocadas pelos que se comprazem em desfazer o que em amor foi feito. Para desenvolver corretamente a mediunidade, portanto, deve-se estar bem

prevenido quanto às inspirações duvidosas e ficar bem atento às influências maliciosas que visam à interrupção dos trabalhos.

Mais tarde, quando mais experiente, fica fácil ao médium perceber que está sob o influxo de sofreadores e poderá ocorrer até que venha a estar apto a lhes oferecer socorro.

Em casos mais sérios de obsessores, não se recomenda que o ato mediúnico se dê desacompanhado de equipe de sustentação e de irmão doutrinador, que possa argumentar com as noções básicas do evangelho contra o arrazoado da entidade que estiver comunicando-se. Nesses casos extremos em que, sorrateiramente, os médiuns se veem envolvidos por forças superiores à sua, basta clamar em prece pela ajuda de seus espíritos guardiães, orando fervorosamente pela sua assistência, que não decorrerão muitos segundos até que venham a ser atendidos, bem como o ser que estiver em perturbação. No mais das vezes, o que ocorre é orientação segura, se o instrumento for capaz de sensibilizar-se a ponto de perceber que as palavras se referem à sua pessoa. Caso contrário, receberá o influxo do magnetismo dos irmãos socorristas e poderá reequilibrar-se convenientemente.

Quanto aos aspectos acima citados de ocorrência de transmissões seguras, quando se trata de psicografia, evidentemente serve de exemplo este nosso irmãozinho, que tomou tantos ditados que dariam, com certeza, para a edição de diversos livros.

Este é dado muito seguro a que todos devem dedicar um pouco de sua atenção: se os temas variam e se a intensidade do envio das mensagens é de constância sem interrupções, promovendo grande quantidade de textos, então, não se trata de fenômeno anímico.

Todos sabem mas não custa repetir: o teor da mensagem é fundamental para que se tenha certeza de que se trata de texto elaborado pelos espíritos, pois estes têm modo certo de transmitir as lições que aprenderam ou as informações que obtiveram através dos vários processos de aprendizagem que estão à disposição no plano espiritual.

Finalmente, caso a pessoa se dedique a *fabricar*, ela mesma, os textos que diz ter tomado dos ditados dos espíritos, fatalmente não se tratará de caso de mediunidade, mas também não será de animismo: tratar-se-á de texto apócrifo, que, de resto, poderá ter os seus méritos e, inclusive, servir de orientação moral, caso venha a fundamentar-se nos ensinamentos do Cristo.

Como se vê, muito temos a aprender no campo da investigação e do conhecimento mediúnico. Por isso, conclamamos todos os nossos irmãos leitores a que se dediquem, com muita fé e com muito denodo, ao estudo

desta maravilhosa matéria, que é do interesse de todos os seres, vestidos ou não das roupagens da carne.

Com o tempo, revelar-se-ão outros segredos inerentes aos fatos mediúnicos e poderão até os médiuns mais experimentados verificar que sua atuação poderá ser aperfeiçoada, no sentido de ampliarem-se os recursos relativos ao contacto entre os planos, vindo a favorecer a que muitos adquiram várias formas de relação, não só através do mecanismo da consciência, mas também por meio da visão, da audição e do transporte em consciência ou do sonho revelado.

Não estamos prometendo infundadamente, como se fôssemos espíritos sofredores a insuflar absurdos na imaginação do médium. Mas queremos que fique bem claro que, se o trabalhador se dispuser, com toda sua lealdade e honestidade, a consignar os textos a que tiver tido acesso, possibilitado lhe será avançar nos conhecimentos e nas percepções sensoriais dos fatos mediúnicos na direção por nós apontada.

## TRAPALHADAS

Razões há para que os homens temam a só presença de companheiros de carne dentro de suas moradias. Não é à toa que as pessoas fortificam suas casas e buscam proteger-se dos malfeitores que rondam pelas ruas à espreita de se aproveitarem das ocasiões de descuido de seus semelhantes para perpetrarem atos de vandalismo.

No entanto, existe um lar que muito poucos procuram proteger da invasão dos perniciosos apetites: é o coração humano, que, com a desculpa de estar atento, quando seu bater realmente revela unicamente que o indivíduo vive, arremessam a pessoa em despenhadeiros de sofrimento, quando percebem que peregrinaram à toa pelas terras do orbe.

Este aviso é alerta para quantos têm em si o despertar para a proteção dos bens materiais e, entretanto, sonégam qualquer esforço de meditação para erguer as muralhas protetoras de seus baluartes desguardados. Quando imprimimos tom de pessimismo a estes escritos é porque estamos, nós mesmos, plenos da certeza de que muito nossos irmãos terão de pelejar para conseguir suplantar suas deficiências, no carcomido muro que ergueram em torno de seus apetites, que, vorazes, atacam os mais incautos e desprevenidos e, aos poucos, vão corroendo por dentro o que de melhor o homem tem para ser defendido.

Não basta, no entanto, este aviso. É preciso muito mais: é necessário alertar para a insuficiência dos poderes temporais das religiões, que pregam certos quefazeres, visando à consecução de objetivos meramente superficiais. Aquilo que está mais no fundo fica sem proteção e qualquer ataque em mergulho das forças do mal consegue atingir os pontos mais vulneráveis, que correspondem, na realidade, ao que a pessoa tem de mais importante em sua personalidade: a vocação inata para realizar a sua peregrinação, sem que haja qualquer articulação das forças do bem para aproximá-la dos benefícios, dos lucros fáceis das preces erguidas em direção ao Senhor.

Não me bastava assinalar só um elemento que viesse para corroborar minha tese. Sei que, aos poucos, os homens irão compreendendo que estão deveras insensatos e perdidos e que não mais se alinharão em busca da compreensão do recurso de salvação que Deus, através de seus obreiros, colocou à sua disposição.

Não reflitam sobre o que acabei de escrever, senão acabarão descobrindo que a causa primeira dos subterfúgios é a ignorância que grassa entre os homens, incapazes de surpreenderem-se em culpa, mas ávidos por derrocarem o inimigo, infligindo-lhe os efeitos de todas as causas lastimáveis que promoveram a desordem interna, vindo a desequilibrar os meios de que dispõem, por entrarem em contacto com as forças espirituais que guiam os destinos da humanidade como um todo.

Agora que cheguei a este ponto, permitam-me prosseguir mais um pouco. Temo estar sendo espírito muito trapalhão e que não conseguirei alinhar as ideias em consonância com a minha intenção de elaborar texto sábio, cheio de boas recomendações. Penso ter recebido aviso para deixar o instrumento em paz, pois não mais tenho qualquer informação para dar. Não vou arrefecer o meu impulso inicial e veremos se tenho ou não algo a acrescentar. Não me interrompam, por favor, pois quero fazer valer o pouco de luz que possuo e não posso mais conseguir os favores de que os espíritos dispõem para seus protegidos. Não quero sair deste quarto maravilhoso e não...

## Comentário

Precisamos alertar o caro médium que, se der vazão ao jorro de tolices que o espírito sofredor está a dizer, vai acabar ficando sem entender os objetivos que nos levaram a permitir sua manifestação. Caso queira alguma informação, peça.

Pois bem, trata-se de jovem ilustrado em sua última encarnação, que subiu até este patamar para explicar a respeito de seus atributos e defeitos. Como está muito impregnado dos fatores que o desequilibraram na

derradeira encarnação, não foi capaz de concatenar texto que viesse a apresentar princípio, meio e fim, que mantivesse coesão interna de ideias e que contivesse alguma lição elevada que justificasse o apanhado de ditado integral. Por isso nos empenhamos em interrompê-lo, a fim de esclarecê-lo da realidade de sua condição e de encaminhá-lo para alguma instituição que, melhor do que nós, possa vir a ajudá-lo.

Sendo assim, reiteramos o nosso pedido para que fique o nosso médium alerta, para suspender a pena no momento em que perceber que o transmissor passa de seus limites, dando-nos oportunidade para efetuar a nossa doutrinação. Sabemos que, inicialmente, este tipo de atitude pode oferecer alguma dúvida à mente do intermediário, mas não estará só na decisão. Se, por acaso, vier a cortar o texto com antecipação, saberemos imprimir direção à sua pena, obrigando-a a restabelecer o vínculo. Portanto, não fique na dúvida: suste o ditado, sempre que perceber que em nada redundará de bom em benefício dos leitores.

## INTERLÚDIO

Este dia está resguardado. Não se prenda por nós o nosso caro irmãozinho. Se deseja sair em busca de seus interesses, que consideramos legítimos, pois a sua satisfação lhe trará tranquilidade, faça-o desprendidamente. Não nos considere como espíritos superiores, mas também não tão inferiores que não saibamos compreender as necessidades da vida atual, em que tudo se faz em função do dinheiro. Quando está envolvida a manutenção do equilíbrio familiar, é importante providenciar para que tudo possa voltar ao sossego habitual.

Por isso, estamos liberando-o para que exerça o seu dever de *pater familiae*. Sabemos que você está a nos oferecer o tempo restante, mas não nos iremos magoar se, por acaso, decidir-se pelo contrário.

## PITADA DE OTIMISMO

Quando aqui estive pela primeira vez, não sabia exatamente o que encontrar, pois afastara-me de meus familiares há muito tempo e não sabia como iria reencontrá-los: se crescidos, se com famílias constituídas, se perdidos em algum beco do infortúnio, se gozando da paz de segura progressão no seio de alguma seita de conteúdo religioso elevado. Mas fiquei muito satisfeito quando soube que estavam reunindo-se em torno de mesa muito bonita para invocar os espíritos, quer no sentido de ajudá-los, quer para instruírem-se com as douradas palavras dos orientadores. Não foi com pouca emoção que cumprimentei cada um deles e pude oferecer-lhes os meus préstimos do lado de cá da vida.

Antigamente, eu mesmo duvidei muito de que as pessoas, após o descerramento do mistério, se pudessem encontrar em *paraíso* de amizades, como aquele que revelavam os livros espiritistas. Sei que esta maneira de ver está arraigada na mente de muitas pessoas que não atinaram perfeitamente com os objetivos mais importantes do encarne e estão longe de perceber as razões mais íntimas da existência. Só bem mais tarde é que eu mesmo pude vislumbrar algum conhecimento que me trouxe um pouco de luz para a compreensão dos elementos básicos, essenciais, que compõem o aparato mínimo necessário para bem se formularem as ideias mais simples e mais imediatas da razão do existir na carne ou fora dela. Por isso, lastimo profundamente ter perdido o meu rumo, embora saiba que, com Deus no coração, não será difícil recompor minha caminhada para seguir na direção correta.

Quanto aos meus irmãos na carne, que deixei ainda cedo, quando parti para este outro lado, estão muito serenos, trabalhando eficazmente para o sucesso de seus empreendimentos no campo da dedicação ao socorrismo às vítimas das intempéries morais que soem abater a quantos, imprevidentes, se expuserem ao contacto das viciações. Por isso, antevejo-lhes futuro muito promissor e me rejubilo com sua atitude de muita fé e confiança em que se

pode, com alma pura, atingir as metas mais elevadas, dentro de procedimento moderado, honesto e cheio de caridade.

Este escrito está para desfazer a má impressão deixada pelo irmãozinho anterior, que desejou intimidar o leitor, trazendo, infortunadamente, mensagem de cunho e de teor pessimistas. É com muito otimismo que participo desta mesa e é com muito amor que deixo registrada minha mensagem.

Para revitalizar o ambiente, vamos elevar a Deus uma prece, pedindo-lhe que nos envie irmãos sempre mais aptos a fornecer dados importantes para nossa regeneração e para o amparo de nosso trabalho.

## Comentário

O irmãozinho Manuel não é o mesmo que habitualmente vem para comentar e para orientar a nossa **Escolinha**. Trata-se de novo companheiro, cujas tarefas são as mais simples: as de ajudar-nos no encaminhar de irmãos sofredores para o nosso trabalho de socorro.

Como se viu na necessidade de escrever, uma vez que se sentia culpado por ter trazido o irmão do texto *Trapalhadas*, o qual causou certo mal-estar e provocou alguns cuidados especiais, demos-lhe a oportunidade de se manifestar para discorrer a respeito de seu caso pessoal, enfatizando o aspecto moral elevado que o levou a atitude plenamente coerente com o sentido que devemos dar ao nosso dia a dia: o ar de felicidade por ter realizado somente atos bons e por ter encontrado em iguais condições os familiares. Eis tudo.

## TREINO PSICOFÔNICO

Este será, definitivamente, o último texto desta tarde. Não se trata de nenhum texto convenientemente arquitetado para momento de grande lucidez em harmonia com os princípios mais elevados da doutrina kardequiana. Trata-se, sim, de momento de reflexão para darmos ao leitor oportunidade de vasculhar o coração, à procura dos elementos que constituem a sua intimidade, ou seja, quais as virtudes e defeitos que devem ser enaltecidos ou extirpados, respectivamente.

Como sempre, vamos ater-nos a fatos meramente corriqueiros, para não afugentar os amigos que se preparam para ingressar nas fileiras dos que se juntaram para beneficiar o semelhante com sua ajuda e com o discernimento de seus estudos evangélicos.

Trata-se de enaltecer as virtudes, como a benquerença entre irmãos e demais familiares, o amor ao próximo, a caridosa atitude de levar um pouco de conforto aos necessitados, a excelsa virtude, enfim, de amar a Deus sobre todas as coisas, nosso querido Pai e Criador Supremo do Universo.

Trata-se de extirpar males, como a usura, o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a gula, a malquerença, o prejuízo causado ao irmão que se colocou à nossa frente inadvertidamente, sem saber que nos atrapalhava, em suma, o supremo mal da egolatria, que carrega para dentro de nós todas as outras maldades que, sorrateiramente, se instalam no fundo do coração e que ali germinam, sem que percebamos, e que se tornam difíceis de expulsar, porque nos seduzem com promessas de ganhos fáceis e nos corrompem com a vanglória a que nos atiçam.

Sendo assim, pregamos vida bem modesta, cheia de momentos de reflexão deste tipo, para que todos possamos debelar os males e encaminhar-nos para as conquistas das virtudes excelsas que nos levarão, fatalmente, ao nosso direcionar ao reino do Senhor.

## NOVO PROGNÓSTICO ELEITORAL

Consagraremos este dia para várias reflexões no campo da espiritualidade e da mediunidade.

Não basta ao homem descomprometido arranjo com as forças que guardam e dão amparo moral ao orbe. É preciso mais: é preciso saber conviver com os semelhantes de acordo com os princípios evangélicos: o amor, a caridade, a benquerença etc. Sair-se bem nesses cometimentos é o que se requer de cada um, para que possa adentrar triunfante no campo da mediunidade superior, aquela que permite a recepção de mensagens que descem diretamente do Alto, sem intermediações, até o descortino da figura que está apanhando os textos. São bem diferentes desta aqui, que tem por emissor ser muito imperfeito, quase não qualificado para a tarefa. Por isso, é preciso estar atento para que se cumpram os mais elementares princípios da anotação mediúnica, quais os da boa vontade, da predisposição para o trabalho, da atenção aos influxos magnéticos etc.

Hoje (12.12.89), o dia está muito propício, dada a calma do ambiente, para recomendação de caráter geral no campo da pesquisa eleitoral. Sem que tenhamos prestado atenção, voltamos ao assunto mais palpitante da atualidade brasileira: o dezessete de dezembro, que, célere, se aproxima, cheio de promessas de mudanças no quadro administrativo da nação.

Mais uma vez queremos *provocar* o irmãozinho médium, orientando o texto para as pesquisas de opiniões. Sabemos que refuta o apanhado deste tipo de informações, mas vamos insistir para completar os quadros que esboçamos há vários dias.

A pesquisa está mais favorável à vitória do trabalhador, que beira cinquenta por cento da preferência do eleitorado pronto para votar. O outro candidato apresenta-se inferiorizado, pois cai na preferência do povo e se nota que não atingirá a maioria, ficando com cerca de quarenta e oito por

cento das intenções de voto. A diferença para a complementação dos cem por cento está dividida entre ambos, o que aponta para a vitória do primeiro.

Sendo assim, é bom preparar o coração para vibrar com muito amor para receber novo governante no Palácio do Planalto. Esse governante terá encargo muito oneroso, mas será agraciado com a ajuda de muitos espíritos altamente interessados em propiciar ao país verdadeiro arremesso para a frente, através de desenvolvimento a um tempo seguro e rápido, pois de há muito que vimos postergados os destinos da nobre nação brasileira por hordas de espíritos selvagens interessados em que tudo permanecesse estagnado ou, pior ainda, em retrocesso.

Só mais tarde é que poderão vir a ser confirmadas as nossas assertivas. Mas estamos certos de que nossas palavras terão o reconhecimento dos que viverem e souberem bem discernir as nossas intenções, que outras não são do que procurar auxiliar na evolução de todo o povo, como um conjunto de forças capazes de fazer com que a nação se projete como uma das primeiras do mundo. Tal é o nosso interesse por que isso aconteça que não medimos esforços, no sentido de propiciar a cada um momentos de meditação, banhados das luzes cívico-patriotas que estamos dando às vibrações que emitimos em favor de que a decisão seja sábia e mais consentânea com os destinos mais altos da nacionalidade.

Eis que estamos chegando ao fim e solicitamos que o irmãozinho nos perdoe o início, em que desviamos sua atenção para poder registrar mais este texto de caráter político. Elevemos as nossas orações aos céus, a fim de que obtenhamos de nossos mentores a aquiescência para que nossos trabalhos prossigam em paz e busquem cumprir os seus objetivos.

## AFLIÇÃO SOCORRISTA

O sol da manhã brilhava intensamente, quando obtivemos notícia do plano superior de que estava em andamento crime de lesa-pátria a ser perpetrado por um dos *figurões* da política brasileira. Corremos em socorro das vítimas que não seriam outras senão o conjunto da nação. Embora tenhamos chegado atrasados, lá se encontravam outros amigos da espiritualidade, trabalhando para que o crime não se concretizasse.

Realmente, foi por pouco que não encontrávamos situação que iria penalizar faixa muito extensa de pessoas, a maior parte de idade avançada, pois o que se maquinava era frustrar a expectativa do recebimento dos proventos da aposentadoria e das pensões, ao mesmo tempo que se visava aproveitar-se dos momentos finais de permanência no poder para usurpar os cofres públicos, relegando aquela parte da população ao ostracismo de caráter financeiro.

Sabemos que outros crimes estão em andamento, mas estamos alertando os futuros ocupantes dos cargos e funções, sob a responsabilidade de quem estará gerir os destinos da administração, para esse verdadeiro assalto aos cofres e essa imensa distribuição de bens coletivos para a engorda financeira e política dos que estão em vias de deixar o governo. Este vai ser um dos problemas mais sérios a ser enfrentado pelos que estão ascendendo na escala hierárquica da burocracia, a quem caberá velar pelo cumprimento das leis específicas que conduzirão o povo à sua rota de ascensão como um todo.

Não são poucos, entretanto, os espíritos envolvidos em resguardar os interesses da população e tudo têm feito para sustar os atos de vandalismo que estão preparados em inúmeros setores da administração pública. Mais parecem formigas esses indivíduos que se cruzam pelos corredores palacianos, em busca cada qual de conseguir gorda fatia do bolo. Não vai ser fácil debelá-los, fazendo-os recuar de suas malévolas intenções. São vorazes na poda das folhas viçosas das árvores do tesouro nacional. E o pior é que têm

em mãos todos os recursos e todo o conhecimento de que necessitam para levarem a cabo as suas mazelas e conchavos.

Este é caminho muito penoso para quem for trilhá-lo, mas são muitos os que nos escapam e perpetram os atos ignominiosos com os quais vão ter de se haver quando da prestação de contas deste lado da realidade. Aproveitam-se da ocasião como ladrões que são, mas não terão do que se vangloriar no momento aprazado para saldarem os seus débitos. Aí a água vai ferver e não terão como refrescar-se. Como irão burlar o ajuste de contas, se não mais estiverem no topo guiando a própria prestação? Não saberão como enfrentar os ditames de sua consciência culpada e muito terão para lamentar.

É por isso que estamos correndo atrás dos que estão prestes a cair, para tentar impedi-los, insuflando-lhes nos corações temores santos, para que venham a suspender a tempo a perniciosidade de suas atitudes em detrimento da população. Não será tarde demais para alguns que perceberam que seus atos poderão ser acoimados de falcatruas e poderão vir a ser categorizados como ilegítimos, capazes de sofrer perquirições judiciais e condenações na área da jurisprudência terrena. Não são poucos, entretanto, os que visam permanecer impunes, como sói acontecer nestes momentos de transição administrativa e se arriscam a ser confiscados pelo poder que em breve se instalará.

Sorte deles, se puderem ser descobertos logo e punidos pelos homens, pois terão oportunidade de refletir sobre os males que praticaram e terão chance de, através do arrependimento, recambiar-se ao sadio caminho da confraternização. Honestidade, pois, é a palavra de ordem que estamos insuflando nos corações de quantos sabem que deixarão o poder.

Se vamos obter sucesso é de somenos importância. O que vale é a atitude que cada qual deve tomar diante da tentação. Caso nosso trabalho socorrista não atinja a todos, porque estão infensos à nossa influência, paciência! Iremos mais tarde prosseguir, em outras circunstâncias, a nossa missão de alertar para os prejuízos que tais cometimentos impensados certamente causarão.

Não são poucos os que rejeitam a nossa oferta. Nós sabemos que temos, ao nosso lado, experimentados socorristas que pouco êxito estão logrando, pois os corações estão duramente cerrados e as pessoas não estão crendo em que serão devidamente cobradas no momento oportuno. Esta inconsequente atitude é o que mais atemoriza, pois pode gerar no coração dos que advierem em sucessão revolta e espírito de vingança que, para eles mesmos, serão, por sua vez, altamente onerosos.

Eis porque nos preocupamos com o momento atual e esta preocupação nos leva a orientar os textos para a advertência. Esperamos em Deus que alguém seja atingido por nossas palavras e possa agir mais coerentemente com as fórmulas evangélicas, eximindo-se de praticar atos criminosos que, se encadeados forem, poderão carrear outros procedimentos indevidos, resultando em conflito generalizado de grande extensão, extremamente prejudicial à nação. Todos os que partilharem conosco de nosso temor ergam prece aos céus e clamem a Deus que envie seus mensageiros mais iluminados para que venham sustar a delinquência no poder público, encaminhando cada um de nós para as tarefas a que nos destinamos, em função do soerguimento necessário para a refacção de nosso objetivo final de buscar com afã e incessantemente o reino do Senhor.

## Comentário

Queremos comentar o texto do irmão Roberto, que muito pode favorecer interpretações dúbias. Claro está que tem muita razão em apresentar seus temores para com o compromisso que as pessoas ligadas ao governo central estão demonstrando com relação ao seu próprio desenvolvimento espiritual. É evidente que são muitos os que buscam locupletar-se neste fim de mandato presidencial.

Mas a situação não é tão negra assim, do ponto de vista espiritual, pois se trata de seres imperfeitos, como todos nós somos, e que tendem a manipular o poder público de que estão investidos em favor de si mesmos, de seus parentes e apaniguados. São pessoas que se acostumaram, por anos a fio, a esse tipo de atitude perniciosa para o grosso da população, mas que se sentem escudadas pelos seus predecessores, na crença de que os que os sucederem praticarão igualmente os mesmos atos. Mais prejudiciais são os que não veem além do campo material e fazem o que fazem no puro deleite de destruir o que poderia ser aproveitado pelos próximos ocupantes de seus cargos.

Mas não é objetivo nosso acrescentar mais elementos que ampliem o quadro descrito pelo irmão Roberto, senão daríamos a mesma impressão de que tudo está perdido. Não é bem assim. Existem muitos trabalhadores no plano espiritual que se encarregam de vigiar este tipo de crime e que estão aptos a orientar a recondução dos que agem sob o impulso da avidez, da cobiça, da ganância.

Não é, portanto, de se deixar espantar ou atemorizar. A nossa atitude deve ser serena, condizente com os ditames das leis do amor e da caridade. Sendo assim, embora saibamos que muitos terão de sofrer até que venham a bem compreender o que de mau fizeram, não vamos deixar a ideia de que tudo está perdido.

Claro está que essas atitudes nocivas à maioria do povo *silencioso* são altamente repudiadas por nós, que teremos mais que trabalhar na orientação e no socorro às vítimas *inocentes* que sofrerão, em última análise, as consequências dos desvios dos valores destinados ao pagamento sagrado dos salários, das aposentadorias e pensões. Mas isto também não nos aflige, pois sabemos que a nenhum de nós está reservado fardo que não estamos em condições de transportar. Confiando, plenamente, na justiça divina, iremos superar esses fatos que tanto cuidado trouxeram ao irmão Roberto, que, precavido, traz aviso de indelével sensibilidade pela segurança emocional dos que se envolveram nos acontecimentos.

Quanto a isto, é oportuno frisar que a mensagem não peca senão pela precipitação, pois os sentimentos envolvidos demonstram grandeza espiritual e moral.

Parabéns ao irmãozinho que tão sofrido se apresentou e leve reconfortante abraço de todo o grupo e a certeza de que saberemos, em conjunto, contornar as dificuldades, para honra e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

## CONDENSAÇÃO ENERGÉTICA

Em boa hora sugerimos que alguns de nossos textos tenham o duplo objetivo da mediunidade escrita e falada, pois percebemos que este tipo de transmissão está fadado a angariar muitos elogios do médium, que se dispõe a plenamente receber o ditado, percebendo que a maior parte dele se dá concomitantemente com os atos de escrever e de falar. Por conseguinte, é hora de saber enfrentar compromisso mais sério junto a alguma instituição que receba espíritos sofredores e que careça, em suas mesas, de trabalhadores que se disponham a este tipo de recebimento mediúnico.

Claro está que não é de um dia para outro que o nosso irmãozinho irá envolver-se em situações que o coloquem em dificuldade diante dos que se compenetraram de como as tarefas se realizam e quais os procedimentos necessários para a consecução de trabalho bem proveitoso. Nem iríamos desejar isso. No entanto, é preciso ousar um pouco, aguardando, evidentemente, que surja convite de participação que, certamente, será feito agora que se começam a divulgar as mensagens por nós emitidas.

Calma, irmãozinho, concentre-se no trabalho e não fique assustado com tais perspectivas, pois sabemos de seu envolvimento e estamos cientes de que, quando você inicia uma tarefa, vai até o fim, estimulado pelo próprio mérito dela. Não fique, portanto, temeroso, pois lhe traremos toda a assistência necessária para que seu desenvolvimento se faça seguro e tenda à perfeição, que, de resto, não difícil de conseguir no campo da mediunidade a que estamos encaminhando-o.

Mais tarde, poderá verificar que o que dissemos é verdadeiro e terá motivos para agradecimentos, uma vez que o trabalho se constitui em real contribuição para o alívio dos sofrimentos de quantos irmãozinhos pairam nas trevas, em busca de luz que possa determinar o caminho a seguir.

Como pode observar, a pena corre rápida por sobre o papel e a mente vibra segundo a nossa influência magnética, independentemente do influxo emocional que se contém no coração. Não fique, pois, preocupado

com o teor da mensagem. Vá escrevendo as palavras segundo a impressão que deixamos em seu intelecto e verificará que o texto é integral, com todos os atributos necessários a mensagem elaborada segundo os padrões que os espíritos orientadores imprimiram a este tipo de escritura.

No mais, temos recomendação no campo prático, pois, uma vez conhecido o fenômeno mediúnico de que é portador, as pessoas o procurarão para oferecer seus préstimos a fim de colaborarem com o serviço. Não fique entusiasmado demais, como se tudo pudesse ser resolvido e como se esta fosse a nossa função mais profunda. Será enganoso pensar assim. Claro está que muito se poderá fazer, mas é preciso muito treinamento, para que se possa assumir responsabilidades que estão sendo destinadas a centros espíritas organizados, segundo as normas gerais emanadas dos círculos superiores.

Para você, é preferível abster-se da organização e limitar-se aos trabalhos de recebimento mediúnico, não se esquecendo de elevar em preces o coração a Deus para agradecer os favores que tão abundantemente lhe descaem. Não fique ainda ufano do próprio trabalho. Não se arrisque a considerá-lo com valor elevado que não tem. É claro que, no auxílio às pessoas carentes deste tipo de mediunidade, é útil, pode-se até dizer valioso. Mas é muito pouco diante da grandiosidade universal, da qual somos partícula ínfima, que muito tem para evoluir, se quiser, um dia, considerar-se grão de areia.

Por isso, precate-se através do recolhimento em oração e converse com as pessoas, buscando, no fundo da consciência, voz que venha a repetir *quia pulvis es*, que você é pó e ao pó retornará.

Este texto deve ser lido várias vezes até que venha a ser mentalizado com propriedade, para que possa surtir os efeitos por nós desejados e impressos no corpo imantado que constitui o teor evangélico que dá forma a estes dizeres no plano espiritual, como se fosse objeto sagrado ao qual se atribuiu o poder de vibrar ao simples toque, como se contivesse condensador de energias, que guardasse um pouco do muito de benefícios que visam a regenerar o espírito humano.

Por isso, é bom voltar à leitura dos textos, que guardam em si elementos voláteis, que se desprendem sob a vibração talvez um pouco caótica mas seguramente iluminada de quantos tenham o condão de se emocionar, uma vez que possuem alguns dos atributos que constituem a força e o poder dos filhos diletos do Senhor.

Graças a Deus, irmãozinho, são muitos os leitores capazes de usufruir os benefícios com que os irmãos impregnam as nossas mensagens. Não queira, com isso, supor que temos brilho superior. Não se trata disso, pois a nossa configuração é pálida, muito carente de progredir. O que estamos levando ao seu conhecimento é fundamental para que as pessoas possam orientar-se nas leituras dos textos evangelizados, os quais têm o poder de retransmitir um pouco da vibração inerente aos seus autores e que fica indelevelmente presa à mensagem. É como se o papel estivesse contaminado por descarga de elétrons que produzissem efeito semelhante ao da alta voltagem ou como se fossem partículas a se desprenderem, como quando ocorrem acidentes nucleares, ficando todo o material radioativo, a emitir ondas de diversas intensidades, segundo a extensão da contaminação.

Quanto aos aspectos técnicos dessa imantação, não nos autorizam os irmãos mentores a divulgá-los. Mas achamos que adiantamos novo aspecto do conhecimento do texto psicografado, que será importante divulgar, para maior segurança dos leitores interessados em progredir no campo do conhecimento dos mecanismos e atributos da mediunidade.

Fiquemos por aqui, que nos estendemos o suficiente para que o treinamento tenha sido útil, no sentido de mais um pouco avançarmos. Cabe-nos agradecer à boa vontade do médium, que se dispôs com alto interesse em que o trabalho transcorresse a contento.

*P.S. Parece-nos que ficou obscuro o trecho em que nos referimos à imantação. Não se trata somente de receber os influxos de quantos estiverem presentes acompanhando a leitura. Essas pessoas, é claro, vibrarão em uníssono e propiciarão ambiente próprio para que todos se sintam bem e adequadamente dispostos para receberem os eflúvios que se contêm no texto abençoado. Por isso é que solicitamos que haja leituras em conjunto, para que possam, unidas as pessoas, usufruir os benefícios ali instalados. Sendo assim, fica muito mais fácil operar a favor do restabelecimento das deficiências orgânicas que, porventura, estiverem os presentes demonstrando. De resto, o que estamos aditando ao texto é do conhecimento comum de quantos se dedicam aos estudos da mediunidade, especialmente dos atributos que são necessários nas sessões de passes, quando os médiuns envolvidos atingem elevação vibratória na frequência de seu poder magnético. Era o que tínhamos a acrescentar como adendo necessário, para que não houvesse dúvida na interpretação do texto.*

## O BOM ADMINISTRADOR

Os homens que pretendem produzir boa administração pública também devem ater-se aos estreitos domínios da longanimidade e da benevolência para concretizarem os seus objetivos maiores em harmonia com a palavra de Deus. Para isso, não necessitam, forçosamente, aceitar as revelações kardequianas nem pautar seu procedimento segundo a orientação dos códigos espiritistas. Basta terem fé religiosa e integrarem-se em alguma seita que pregue o amor ao próximo como máxima superior.

Até mesmo incréus podem ter desempenho razoável, se de acordo com normas morais elevadas, não tendentes a brincar este ou aquele, mas que visem ao conjunto da população-alvo a ser atingida pelas medidas a serem decididas e tomadas no âmbito de sua competência.

Caso, entretanto, objective o administrador algo mais do que propiciar à coletividade trabalho por todos esperado, ou melhor, se possui discernimento para impulsionar todo o seu setor para além do que mediamente se requer de bom administrador, caso pretenda ir além do senso comum e realizar ministério que faça progredir harmoniosamente todo o conjunto de pessoas a ele afeto e diretamente subordinado, deverá ilustrar-se com os conhecimentos evangélicos superiores que, incansavelmente, o Cristo pregou em sua passagem pelo orbe e os espíritos de luz, frequentemente, lembram em seus discursos de disseminação da verdade entre os mortais, através das mensagens que se consagraram e se publicaram em inúmeras obras, que se encontram espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Eis que se assim procederem no foro íntimo, conseguirão avanço moral que lhes dará o apoio necessário para porem em prática todas as suas aspirações de conquistas, em torno das quais vibrará em conjunto toda uma plêiade de espíritos igualmente voltados para realizações de mesma natureza.

Não que isso seja fácil. Mas não é impossível. Basta que o indivíduo consagre um pouco do seu tempo à leitura e à meditação a respeito do muito que se lhe oferece do pouco que se lhe pede. Para isso, deverá assimilar as

virtudes evangélicas do amor e da caridade, integrando-as ao seu proceder mais corriqueiro. Assim, terá couraça como anteparo, pois será repetidamente assaltado pelos que tenham interesses em desviá-lo de sua meta e que tudo farão para que não deem certo os métodos aplicados, com o intuito de fazer vingar a benemerência inerente aos seus atos, em função mesmo da diferenciação das vibrações que se confrontarão.

Quando passado o tempo do serviço, estarão esses administradores no Cristo aptos a efetuar o balancete de seus atrevimentos e de suas conquistas e poderão observar que, de tudo que fizeram de bom, muita coisa se deveu a esses princípios que tão sábia e oportunamente decidiram imprimir à sua atitude, uniformizando-a pelo padrão superior de Jesus.

Homens com tal discernimento deverão ser cada vez mais frequentes para que o nosso trabalho se realize pela mesma força que comanda os seus atos, pois, dessa harmonia entre os planos, sairá trabalho mais útil e proveitoso para todos. Por isso, estamos incentivando todo aquele que está em vias de obter encargo de decisão, para que venha a unir-se a nós, na expectativa de formarmos equipe numerosa, cheia de perspectivas no campo do Senhor.

Graças a Deus, este primeiro texto de hoje foi transmitido, texto simples mas pleno de amor aos homens, pleno de esperança de que um dia possa vir a inspirar alguns filhos de Deus que se encherão de coragem para enfrentar o duro labor!

## TEMOR VENCIDO

Estive aqui ontem e não fui atendido. Não sei por onde começar, pois estou pressentindo que, embora tenha sido admitido junto ao médium, este esteja a recusar-se a ajudar-me. Diz que não, que é engano meu e que será melhor para ele ajudar-me, pois terá ensejo de receber ajuda. Que seja. Então, vou expor minha situação.

Primeiro, desejo que meu ditado seja escrito mais rapidamente. Sei que o irmão é lerdo, mas paciência! Ele me pede paciência também e diz que, se não me preocupasse em dialogar, teria tido a oportunidade de adiantar o meu caso. Sempre haverá de ter razão! Ora, bolas! Vamos iniciar.

Ontem estive aqui e não fui atendido. Diz-me para não repetir o que está registrado, lembra-me todos os argumentos anteriores e desconfia que eu não tenha realmente um caso e que, se tiver, não estou com vontade de declará-lo. Vou iniciar, pois tenho, sim, doloroso caso de amor para revelar.

Em minha última encarnação, fui menosprezado por jovem que recusou a minha oferta de casamento, porque queria ser virgem pura entre as irmãs de caridade de instituição que existia perto de sua casa.

As informações precisas não vou dar, porque não quero ser identificado. Gostaria de não ser mais interrompido. Vejo que o médium gosta de picuinhas e de esclarecimentos paralelos. Vou continuar.

O que ocorreu é que não foi capaz de concluir os seus estudos, abandonando o internato do convento e, voltando ao mundo dos vivos, não me procurou, embora soubesse que a queria tanto.

Forçam-me a dizer que, nesse entrementes, me casei e constituí numerosa família. Obrigam-me também a dizer que o *entrementes* durou cerca de dez anos e que tivemos, minha esposa e eu, quatro conjuntos de gêmeos. Temo que com essas indicações fique fácil para alguém descobrir quem sou.

Mas vou adiante, porque já está dito e não apresentei ainda o meu problema. Estou sentindo que o médium me acusa de *enrolador*, mas a

verdade verdadeira é que estou com muito medo de revelar o meu real segredo, segredo que me apavora e que escondi durante muito tempo, enquanto estive preso nas escuras cavernas do Umbral. Sei que tenho que revelar os acontecimentos, senão não vão me deixar sair.

Quero, no entanto, fazer referência a fatos anteriores que me fizeram tomar a atitude que tomei. Estão a me pedir pressa e que não envolva outras pessoas, que podem ser ou não culpadas mas que não estão aqui para serem julgadas. Gostaria de não se julgado eu mesmo. Ótimo! Estão a me dizer que não estou sendo julgado e que vai ficar a critério de minha consciência o meu próprio julgamento.

E se disser que já me julguei e que me condenei? Querem saber a minha pena?! Vagar perdido pelo mundo, sem compromisso algum com ninguém, pois estou cansado de ser perseguido. Dizem-me que esta pena não é pena e que minha condenação é mais perdão do que julgamento efetuado segundo as leis de Deus.

Misericórdia para mim, então, que matei a minha querida amiga e agora inúmeros parentes me perseguem, até mesmo deste lado da fronteira. Pensei que, se eu fugisse para cá, pudesse safar-me da vingança e da condenação, que tudo se esquecesse ou que nada existisse.

Não pretendo mais correr mundo. Por favor, encaixem-me em algum grupo de trabalho, para que possa vir a conseguir a contemplação do Senhor. Por favor, ajudem-me, pois tenho mui pesada carga para carregar e não mais suporte prosseguir!

Agora me vejo amparado por alguns amigos e tenho um pouco de conforto. Estou muito temeroso de sofrer grande punição e não gostaria de me afastar deste médium, que se condeu de mim e pediu por mim junto aos irmãozinhos. Sei que está na hora de partir mas, pelo amor de Deus, amparem-me, ajudem-me! Insistem para que saia e que agradeça a acolhida que recebi. Muito obrigado a todos e roguem a Deus por mim!

## Comentário

O nome ditado pelo irmão sofredor não é verdadeiro, pois, num último arranco, queria jogar sobre personalidade conhecida a culpabilidade de que era acusado pela consciência. Será agora devidamente encaminhado para instituição socorrista, que verificará da possibilidade de propiciar-lhe meios de recuperação.

Pouco sabemos sobre ele, mas é certo que, durante muitos anos, sofreu a desdita de pairar ao léu dentro da massa mais densa da matéria deste lado da realidade. Fique tranquilo, irmão, que não sofrerá ele mais do que sofreu, embora muito tenha que caminhar para poder recuperar a bem-aventurança de constituir nova família.

Devemos esclarecer que os males que relatou foram só alguns dos muitos que promoveu, mas, como se compenetrou de sua responsabilidade, terá oportunidades de auxílio como qualquer outro que se apresente arrependido e pronto para saldar as suas dívidas.

Rezemos por ele, irmãos, e abramos-lhe as portas de nosso coração, para que venha a receber vibrações regenerativas que lhe darão mais tranquilidade para encetar a sua caminhada no amor do Cristo.

## OBSERVAÇÕES A RESPEITO DO SENTIMENTO RELIGIOSO

Este dia será consagrado à meditação sobre aspecto muito importante da liturgia católica: o momento do *Ite, missa est*, ou seja, do encerramento do ato religioso mais importante da Igreja Católica Romana. Nesse instante, o padre dá por encerrado o ofício e pede aos fiéis que se vão, com o intuito de fazer com que todos possam comportar-se, daí por diante, sob o influxo dos ensinamentos pregados e dos exemplos citados.

Mas não é o que realmente sucede no coração da maior parte dos fiéis, que se cansaram e que se julgam devidamente em dia com seus débitos, pois, segundo eles, cumpriram sua obrigação semanal, muitos tendo até participado da comunhão, havendo previamente confessado a Deus os pecados que julgaram ter cometido.

Ora, se fosse possível saldar dívidas com o simples ato de fé religiosa de acompanhamento da missa, muitas vezes sem que sequer se preste atenção a cada momento da liturgia, seria muito fácil obter dos homens espírito puro, perfeitamente apto para as lides evangélicas. Isto é quimérico e, sabemos, nem os próprios oficiantes acreditam em que seu ofício tenha obtido os efeitos que quiseram imprimir-lhe.

É lógico que existem pessoas que aceitaram Jesus no coração e que viram na função religiosa o real objetivo de religar o homem a Deus. Esses poucos, obviamente, nem precisariam estar presentes à missa para agir de modo correto, em consonância com os ensinamentos de Jesus.

Embora se obtenha resultado fraco, ainda assim é preferível conduzir os homens à Igreja, para que tenham um pouco de recolhimento espiritual, muitos até por coação de parentes e amigos íntimos, outros por interesses vários, inclusive o de estar *de bem* com Deus, quando não com o intuito de namorar. Durante o transcorrer do ofício religioso, quase sempre têm um momento ou outro de reflexão, por alguma palavra ou ato que os tenha despertado para a grandiosidade da criação e da existência. Esses momentos

são preciosos para que possamos, nós do plano espiritual, efetuar, através do magnetismo de que somos dotados, alguma vibração em favor dos crentes.

São, entretanto, muito mais numerosos os espíritos jocosos que se comprazem em divertir-se com os desvios de atenção que ocorrem durante esses atos. Claro está que também eles são objeto de nossa atenção e do socorro necessário para seu encaminhamento a condições de harmonia com as leis do Senhor. Mas, dada a premência do tempo, pouco podemos realizar para que muitos venham a ser devidamente encaminhados.

É por isso que, quando se chega ao momento final de recomendar aos fiéis que se vão, aí pouco se deverá esperar do sucesso nas pregações morais elevadas que geralmente se dão nesses ambientes de recolhimento religioso.

Mais tarde voltaremos ao tema das liturgias, para apreciarmos alguns outros aspectos também importantes. Claro está que o faremos segundo o nosso ponto de vista, que é inteiramente voltado para a concretização, na prática, dos ensinamentos evangélicos. Neste ponto, vamos encerrar a nossa tarefa e o nosso treinamento, incentivando o médium, nosso amigo e parceiro de atividades, a que sempre se disponha com o mesmo afinco e entusiasmo a este tipo de tarefa (psicofonia).

3º volume

## ÍNDICE

Nota explicativa .....	
1. Palavra de incentivo ao médium — Hermínio .....	
2. Atribuições e competências — Homero .....	
3. Invocação ao trabalho — Felisberto .....	
4. O mundo feminino — Paula .....	
Comentário — Manuel .....	
5. Apenas treino — Hermínio e equipe .....	
6. Aspectos do socorro a obsidiados e obsessores — Homero e equipe ..	
7. Rebeldia — Não identificado .....	
Comentário — Manuel .....	
8. Antevéspera de eleição — Herivelto .....	
9. Diante do resultado da eleição — Frederico .....	
10. Temor infundado — Armando .....	
11. Prece do médium obsidiado — Homero .....	
12. O valor dos estudos da doutrina — Manuel (aluno) .....	
Comentário — Manuel (orientador) .....	
13. Sob condições adversas — Hermínio .....	
14. Sob influência do dinheiro — Não identificado .....	
Comentário — Manuel .....	
15. Aos cientistas e tecnólogos — Esteves .....	
Comentário — Marcelo .....	
16. Auxílio oportuno — Não identificado .....	
Comentário — Marcelo .....	
17. Algumas tarefas dos socorristas — Marcelo e equipe .....	
18. Tergiversações domésticas — Homero .....	
19. Para bem comemorar o Natal — Ovídia .....	
20. Afabilidade — Duda .....	
Comentário — Manuel .....	
21. Esclarecimentos ao escrevente — Hermínio .....	
22. Humildade requisitada — Hermínio .....	
23. Êxtase de luz — Não identificado .....	
Comentário — Manuel .....	
24. Planeta de sofrimento e de regeneração — Heitor .....	
Comentário — Hermínio .....	
25. De volta do transporte — Hermínio .....	
26. Armadilha de amor — Não identificado .....	
Comentário — Hermínio .....	
27. Peripécias de uma expedição — Arnaldo .....	

	Comentário — Homero .....
28.	Em atenção a uma prece — Hermínio .....
29.	Diante da consagração do vinho — Hermínio .....
30.	Assistência à revelia — José .....
	Comentário — Homero .....
31.	Falsa ingenuidade — Ernesto .....
	Comentário — Manuel .....
32.	Boas novas internacionais e outros informes — Hermínio .....
33.	<i>En français</i> — Jacques .....
	Comentário — Hermínio .....
34.	O fantasma da dúvida — Luís .....
35.	Parente desconhecido — Félix .....
	Comentário — Homero e equipe .....
36.	Lendo a sorte — Herivelto .....
37.	Confraternização — Hermínio .....
38.	Dúvidas mediúnicas — Homero .....

## NOTA EXPLICATIVA

Dando seqüência aos trabalhos da *Escolinha de Evangelização*, apresentaram-se o instrutor Marcelo e companheiros, com seus alunos, para duas linhas principais de trabalho: o ensino da mediunização e da psicografia e, secundariamente, o atendimento socorrista a entidades necessitadas. A preparação dos textos para se constituírem em mensagens é outra tarefa importante de cada discípulo, podendo-se perceber que muitos se inserem em diretriz estabelecida pelos orientadores, de modo que haja fio condutor a amarrar as diversas mensagens. A descoberta dos princípios norteadores do encaminhamento das obras só se completa após a leitura de todas as manifestações, ao longo de cinco volumes, as quais se deram no período de 2 de novembro de 1989 a 9 de fevereiro de 1990, em mais de duzentas comunicações, tendo mais de noventa merecido comentários dos instrutores.

Quanto ao teor das mensagens, existem explicações relativas ao trabalho mediúnico em ambas as realidades, exortações ao procedimento evangélico, anotações a respeito do comportamento dos encarnados e, o que é notável, apreciações em torno de acontecimentos sociais relevantes, a demonstrar o interesse que ainda causa aos espíritos a vida humana na face da Terra. Como se trata, muitas vezes, de seres muito imperfeitos, aprendizes da *Escolinha*, é preciso não dar inteiro crédito às suas proposições, aguardando as explicações dos orientadores e guias, os quais estabelecem as censuras cabíveis. Como muitas das comunicações encerram lições importantes relativas aos atos de cada dia, obrigando-nos a sérias reflexões e deliberações em torno de nosso procedimento, julgamos por bem dar ao público a oportunidade do conhecimento delas, mesmo porque os vários volumes foram organizados pelo plano espiritual, não necessitando o editor realizar qualquer trabalho de agrupamento ou distribuição.

Cabe ao benévolo leitor o julgamento dos méritos.

# 1

## PALAVRA DE INCENTIVO AO MÉDIUM

Se o caro amigo leitor estiver desconfiando da autenticidade destes textos, que procure ler os dos autores consagrados, para que venha a obter informações mais seguras a respeito deste tipo de mensagens. Sabemos que o conhecimento intuitivo e baseado em leituras do médium é suficiente para que, ele mesmo, venha a elaborar mensagens cujo teor esteja muito próximo do que costumeiramente imprimimos aos nossos. Sabemos que é dotado de imaginação para criar situações em que personagens fictícias se vejam às voltas com problemas morais de variegadas ordens. Entretanto, não lhe damos oportunidade de interferir no que quer que seja, pois a nossa capacidade magnetizadora é suficientemente forte para absorver-lhe os impulsos da mente e para suplantar os desejos da vontade. Daí estarmos plenamente confiantes em que o trabalho transcorre em harmonia entre os dois planos, um a realizar o ato mediúnico emissor e o outro recebendo passivamente as informações.

Neste momento da transmissão, aproveitamos o ensejo para parabenizar o nosso médium, que busca compor-se moral e espiritualmente do modo mais adequado possível, para realizar com esmero e com precisão a sua parte das tarefas. Sabemos que muito pouco fizemos e que muito se espera de nós. Por isso é que estamos indo ao encontro de nosso irmãozinho, para estimulá-lo ainda mais para o trabalho, sem desfalecimentos, sem esmorecimentos, pois que, de tudo o que fizermos, restará a ele um pouco de mérito e muito de aprendizagem. Embora o nosso alvo maior seja a população que venha a entrar em contacto com estas páginas, também o nosso médium, e em primeiro lugar, estará sendo bafejado pela mensagem, podendo assimilar os ensinamentos em primeira mão. Para ele, portanto, endereçamos palavra de incentivo, no apoio de seu desenvolvimento rumo à casa do Senhor.

Sabemos que o irmão médium se cansa das fórmulas constantemente repetidas, mas creia que, por mais que insistamos, pouco conseguimos, pois o

homem encarnado gosta de se apresentar cômico de certas prerrogativas ideológicas, de modo que é de mui grande dificuldade conseguir-se dele que abra mão um pouco de seus preconceitos e de sua *experiência*, nos campos existenciais sobre a crosta, para que investigue de modo mais sereno, sem prévias conclusões, o que de modo tão pacífico estamos a lhe apresentar.

É óbvio que mais tarde tudo se esclarecerá. É importante, pois, tomar atitude de aguardo, sem interferências de ordem psíquica, ou seja, sem que se coloquem em dúvida os méritos ou as intenções dos que estão a trabalhar diuturnamente em prol da elevação moral e espiritual da humanidade.

Era o que queríamos acrescentar nesta tarde tranquila, em que o trabalho transcorre em plena segurança, para gáudio de quantos estão envolvidos nele. Não será de estranhar, caso tenhamos mais alguns textos para transmitir. Por ora, fique com Deus, caro irmão, e erga preces de agradecimento por toda a orientação que vem recebendo. Sabemos que, durante a sessão, muitas vezes, dado o influxo e a insistência dos trabalhadores deste nosso lado, fica bem difícil de cumprir este pedido. Mas, ao final, erga o coraçãozinho para a nossa esfera, para receber o nosso magnetismo revitalizador. Caso não o faça, saiba que, mesmo assim, terá o organismo perispiritual refeito, para que não sejamos culpados por descuido de natureza fundamental, o que seria o mesmo que professor não ensinar ou médico não curar.

Vamos, portanto, deixar o instrumento, ajuntando parecer favorável ao fato de ter apanhado o ditado na dupla forma de fala e de escrita. Trata-se de exercício útil e, se prestimosamente realizado, trará farto e poderoso meio de contatar o nosso lado, sabendo, com certeza, que se trata realmente de apanhado mediúnico, pois, enquanto se escreve e se fala a um tempo, dificilmente se terá domínio do conjunto do texto, o que evidenciará, sem sombra de dúvida, a influência espiritual. Sendo assim, prossiga realizando este tipo de tarefa, que muitas alegrias lhe serão carreadas por ela.

## ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Novidades não temos para contar, apenas os casos corriqueiros que são muitos e que não expressam com exatidão o desenvolvimento dos trabalhos socorristas, pois, dada a constante repetição dos relatos, pode parecer aos encarnados que pouco fazemos em prol dos que se encontram perdidos, ao desamparo, longe das leis do amor e da caridade. Não que tenhamos pouco trabalho, mas o que ocorre é que os homens estão a todo momento a julgar-se superiores e estão desejando crescer ainda mais, principalmente no âmbito do sucesso pessoal diante dos seus semelhantes.

Sabemos que é triste receber sempre informações de desgraças, de deslizos e de penalidades. Nós também gostaríamos de poder relatar casos alegres, em que o mérito suplantou a dor e mais alguém foi reconhecido como bom pela divina justiça e integrado aos círculos superiores. Na verdade, isto ocorre a toda hora, mas o trabalho não é mais destas equipes de socorristas, que estão no primeiro plano da frente da batalha que se trava entre o bem e o mal. Aqueles seres que ascendem aos planos mais elevados têm méritos próprios, que só eles são capazes de contar, se estiverem para isso autorizados por quem de direito, pois a nossa escala hierárquica é rigorosamente cumprida.

Sendo assim, vamos ter de insistir nos casos mais comezinhos, que são os a que temos acesso. Por isso é que estes textos parecem intermináveis e extenuantes, pois se deparam sempre com os mesmos problemas e são sempre os mesmos os meios que apresentamos para superação dos males.

Evidentemente, existem casos mais palpitantes, mais ilustrativos e mais significativos para a literatura mediúnica. Mas tais casos acontecem em circunstâncias outras bem diferenciadas das estruturas psicossociais em que os homens estão imersos neste momento. Mais tarde, quando mudar a sociedade e se apresentarem problemas de outra ordem, é evidente que os relatos também se alterarão e buscarão ilustrar o momento que passa, para

insuflar nos corações humanos possibilidades de superação, segundo a natureza do problema.

Por ora, saibamos controlar os nossos apetites, a nossa curiosidade mórbida, a avidez que temos de conhecer as mazelas dos outros. Saibamos ater-nos a considerar tão só os nossos arremessos, analisando-os à luz dos conhecimentos evangélicos disponíveis, para que tenhamos a possibilidade de incentivar os nossos atos bons e de desestimular os nossos impulsos nocivos e perniciosos. Deste teor de texto é difícil fugir, sem que resvalemos para atitudes meramente artificiais, sem contacto com nossa realidade e, portanto, sem que estejamos fazendo obra de ficção.

O nosso desejo íntimo, para o qual fomos devidamente instruídos, é o de conduzir a humanidade para a consecução de seus objetivos de vida, em primeiro lugar, e existenciais, ao final. Sendo assim, armem-se, amigos, de persistente paciência, para nos aturar em nossa insistente luta, em prol do esclarecimento oportuno das faltas que hoje grassam por todos os cantos da Terra.

Saibamos concentrar-nos em nós e evitemos julgar o próximo, mas estejamos atentos para surpreender a falha onde estiver e preparados para apresentar a melhor solução. Nesse sentido, é preciso enaltecer o valor da prece, que irá religar os dois planos de nossa realidade e que atrelará ao carro humano também a força de tração que se situa no plano dos espíritos, para que juntos possamos carregar o peso dos infortúnios de quantos se veem presos, sob o domínio da carne.

Graças a Deus, irmãozinho, pudemos trazer, também nós, o nosso texto, e estamos muito contentes por termos podido terminar sem percalços, cheios de esperança de que um pouco de luz se fará, se alguém se dispuser a meditar a respeito de nossas palavras!

## INVOCAÇÃO AO TRABALHO

O Poder Divino tudo provê com muita benemerência. Sendo assim, cabe a cada um de nós o ajuste necessário para que venhamos a receber da cornucópia divina todos os bens que prodigamente são sobre todos nós lançados. Para isso, devemos saber agir em consonância com os ditames da evangelização, que vem sendo espraçada pelos quatro cantos do universo. Futuramente, teremos visão mais abrangente da grandiosidade da oferta; por ora, vamos apenas beneficiarmo-nos das poucas de benesses que formos capazes de obter por meio do nosso trabalho, em favor do nosso desenvolvimento moral e espiritual, que é, em suma, o que se espera e o que se deseja de nós. Se formos capazes de cometimentos mais amplos, certamente teremos para nós toda a ajuda dos mensageiros que esparzem por sobre os bons toda a manifestação do amor divino. Sem mais tardança, portanto, ponhamo-nos a caminho, trabalhando, operosamente, na conquista das sagradas virtudes, que irão propiciar-nos a ventura de adentrarmos o reino de Deus.

Esta invocação ao trabalho é uma de nossas atribuições, pois nos constituímos em equipe de irmãos desencarnados que visa a socorrer, a auxiliar, a orientar a quantos se disponham, de coração limpo, a nos ouvir e a seguir o nosso aconselhamento. Para maior tranquilidade de todos, devemos enfatizar o fato de que falamos em nome de Deus, devidamente credenciados pelas equipes que presidem os nossos trabalhos e seguramente influenciados no sentido de só propormos o bem maior e nunca qualquer desvio da rota que conduz à salvação.

Por isso é que, frequentemente, voltamos aos pontos mais profundos da teoria, quais sejam, o amor a Deus e ao próximo, a benemerência, a caridade, o descortino pessoal de todas as virtudes e o trabalho diuturno para a conquista das verdades morais mais eficazes para manter a mente e o coração humanos em consonância com as leis de Deus. Só falando em coisas boas, como poderíamos representar qualquer artifício do mal, que,

infelizmente, existe por todos os lugares em que caminhamos e nos corações e nas mentes de muitos com quem nos encontramos por essas estradas da vida?! Não estamos querendo dizer que somos perfeitos, que somos criaturas envoltas pela luz de Deus. Não é com certeza esse o nosso caso. Mas com certeza é a nossa missão a de instigar a todos, para que pautem seu procedimento pela medida estipulada por Deus e não aquela consagrada pelos homens.

Sabemos que é muito difícil aceitar de coração puro todo o sacrifício que representa a necessidade do caminhar humano, mas temos, para colocar a pessoa com a mente mais favorável à aceitação do que vimos pregando, argumento que julgamos seja irretorquível, irrefutável: dia virá em que todos deveremos enfrentar o nosso destino. Por que, então, não fazê-lo de pronto, agora que temos discernimento para entender e tempo e oportunidade para agir? Vamos encher-nos da corajosa atitude dos apóstolos e dos mártires e enfrentemos o nosso destino, alijando de nós as cargas pesadas dos maus hábitos, dos *pecados* e das más intenções, despojando-nos dos vícios que nos prendem fortemente à densidade da carne e alevantando o pensamento a Deus, o nosso criador, Pai Eterno, para que nos inspire e nos dê forças para continuarmos sem cessar a trilhar o nosso caminho de luz.

Queremos deixar agradecimento comovido e promessa de que em breve voltaremos para outras manifestações de incentivo e de apoio a todo aquele que tiver buscado obter em Jesus os ensinamentos, para que seus atos se revistam de amor e de muita paz para benefício de todos. Aqui estaremos em breve com palavras de muito amor e de orgulhosa satisfação por vermos que não foi em vão que batalhamos para chegar ao ponto evolutivo em que nos situamos.

Paz, irmão, e fique com os amigos de sempre para a continuidade dos trabalhos! Falta-nos apenas impregnar o ar da fragrância do termo *agradecimento*, que devemos elevar em comovida prece para encerrar as nossas atividades neste centro de estudo e de trabalho, que está repercutindo entre os espíritos como lugarzinho de muito respeito, pois é com seriedade que vemos transcourir todas as tarefas mediúnicas reservadas para ele. Por isso, recebam as nossas homenagens e não fiquem constrangidos por elas: já vocês vêm fazendo por merecê-las. Basta não se iludirem com ideias de grandeza e se manterem humildemente dispostos a trabalhar, que não haverá sossego e muito receberão para fazer e de que se ocupar.

## O MUNDO FEMININO

— Teresinha!, chamava o nosso *Chacrinha*, Abelardo Barbosa entre os mortais, pedindo com isso a atenção de todos para o prosseguimento de seus programas de auditório. Agora chegou a nossa vez de clamar: "*Teresinha!, Maria!, Livanete!, Cristina!...*" e, se pudéssemos, todos os nomes de mulher, pois, se não nos precataremos contra os males que nos atingem, não sabemos se teremos forças para suplantar todas as deficiências que estão sendo, propositadamente, inoculadas no espírito feminino.

Basta verificar o que de produtos para embelezamento existem a incentivar a vaidade e o orgulho. Não há mulher que se possa considerar infensa a essa massificação que a propaganda promove. Até mesmo nos redutos menos poluídos moralmente, no fundo dos conventos, nas regiões mais afastadas, no seio das religiões mais pudicas e restritivas, lá no íntimo do coração de cada uma, sempre fica resquício sedimentado da vontade de obter os favores masculinos através da presunção de que a própria mulher possa oferecer-se, como se produto fora igual a esses tantos que entopem as prateleiras das lojas e enchem as bolsas.

Não é preciso ir muito longe para descobrir a causa dessa *malhação* sobre as mulheres: elas detêm o poder da sedução e isso facilita enormemente as coisas para quem esteja com o intuito de procrastinar indefinidamente o avanço da humanidade para a consecução de seus objetivos maiores. Eis que, portanto, é oportuno vir trazer palavra de alerta, um brado, se preciso for, para que se ponham em guarda e não se deixem, elas mesmas, seduzir pelo brilho falso de perecível realidade.

Vamos em conjunto organizar a nossa resistência ao apanágio fácil de vitória sempre desejada mas nunca completamente realizada, pois numa hora estamos crentes que conquistamos o que almejávamos, e, no momento seguinte, voltamo-nos para outro alvo, inconscientemente, com volubilidade, fazendo por merecer o epíteto que se atribuiu a nós.

Para que possamos realizar em conjunto obra meritória em nosso favor, é preciso que deixemos de lado a nossa futilidade e procedamos consentaneamente com os objetivos que até bem pouco tempo atrás se reservavam tão só aos varões. Vamo-nos inteirar de toda a problemática social e não nos restringamos a criar os filhos e a cuidar da casa.

É certo que deveremos continuar a fazê-lo, bem ainda é de toda a justiça que cuidemos com muito amor de nossos companheiros, sejam eles maridos, namorados, noivos e demais formas de estarmos em contacto com o lado masculino da humanidade: irmãos, filhos, pais, avôs, tios, primos, cunhados *et alii*. Mas não nos atenhamos a limitar a nossa área de influência a um par de palavras ditas somente na intimidade e joguemos por terra, finalmente, o *slogan* de que por trás de um grande homem existe uma grande mulher.

É puro engano refletir nesses termos, pois aí não assumiríamos responsabilidades mais abrangentes que nossos campos profissionais estão a exigir de nós ultimamente. Percorrendo o planeta, pudemos observar áreas em que a mulher está à testa dos negócios, conseguindo suplantar, em seus deveres e responsabilidades, os homens, em suas organizações criadas com o intuito de oferecer só a eles as condições melhores para o desempenho do trabalho. Mas outros locais existem em que a mulher é ainda *medieval*, no que a Idade Média tinha de pior: a subserviência integral ao macho da espécie.

Não se queira ver em nossa mensagem libelo contra a sociedade masculinizada. Jamais! O homem sempre fez segundo pensamento estruturado, fundamentado, baseado em perspectivas históricas. A nós cabe mudar essas perspectivas, rompendo definitivamente com o princípio que delegava às mulheres tão só atribuições de caráter secundário.

Não estamos com isto querendo insuflar no espírito feminino ideias de revoltas e de menosprezo por tudo o que a sociedade até hoje conseguiu. Estamos, sim, instigando-as para que se superem a si mesmas, pois é dentro do coração de cada uma que se encontra o inimigo a ser combatido, inimigo insidiosamente instalado, após séculos e séculos de atitudes servis que propiciaram um tipo particular de reação, que contraria muitas das normas evangélicas e que seria oportuno desmascarar.

Não são poucas as mulheres que fingem, que traem, que perjuram, que se colocam em posição de defensiva e que, por isso mesmo, não pautam suas reações pelos sublimes ensinamentos de Jesus. É esse o combate mais imediato a ser travado e, para isso, a sociedade mais moderna de certos

países europeus nos pode oferecer modelos que, se não forem seguidos integralmente, poderão servir de roteiros para a recondução do mundo feminino para seu fim maior na caminhada rumo ao reino do Senhor.

Esses exemplos, contudo, devem ser selecionados e expurgados de muitas reações que ultrapassaram os limites da dignidade da mulher enquanto ser humano e algumas *crenças* podem simplesmente significar que, em alguns pontos importantes, foram as mulheres além da expectativa, caindo no exagero da equiparação até dos defeitos masculinos. Não é isso que se requer, mas atitude prudente, mais condizente com o organismo feminino e mais harmoniosa, segundo os preceitos que instituíram a feminilidade como recurso para a procriação e a manutenção da espécie humana sobre a face da Terra.

Sendo assim, o que se pede às mulheres é o mesmo que se pede aos homens: que procedam segundo as leis de Deus, sob o amparo dos magnos ensinamentos evangélicos. Mas às mulheres cabe ainda descobrir, analisar, avaliar, julgar, desmascarar os seus defeitos específicos, o que representa entrave a mais para o seu desenvolvimento. Em alguns aspectos, entretanto, têm vantagens sobre seus parceiros, pois têm em si vontade maior de acertar, têm desprendimento natural em favor dos outros, têm inoculado no âmago do coração poder maior de suportar a dor e de fazer sacrifícios. Por isso, não vemos no trabalho das mulheres, em vista da sua redenção, nada que seja insuportável ou fora de sua capacidade. Além de tudo e acima de qualquer deficiência, possuem essencial qualidade: sabem emocionar-se verdadeiramente e é através desse atributo específico, natural, imanente, que, com toda a certeza, encontrarão os meios mais eficazes para a consecução de sua salvação, que, sabemos, se depender de cada uma delas, não se dará solitariamente, mas solidariamente com todas as criaturas. Pensemos nisto, irmãs, e vigiemos para que se cumpram em nós os desígnios do Senhor!

Irmã Paula, serva fiel de Jesus, irmã de caridade em vida, que muito se surpreendeu após a ocorrência de seu transporte para este setor da existência, pois jamais imaginara que não estivessem absolutamente certos todos aqueles que pregavam a nós a humildade, a contenção, a submissão. Que desilusão quando soube da verdade mais comezinha: que às mulheres estava sendo negado o seu direito mais elementar: o de progredir *pari passu* com a humanidade.

Esse foi o desespero que me envolveu depois que pude verificar a falsidade de minha derradeira encarnação. Mas quero, a bem da verdade, dizer que muito do que sofri se deveu às influências religiosas que, graças a Deus, estão sendo modificadas à luz de procedimento menos arcaico e mais condizente com as reais virtudes que se esperam de todos.

Gratas ficamos por termos sido atendidas e prometemos voltar sempre que algum esclarecimento oportuno possa justificar texto direcionado para a conquista pelas mulheres de seu verdadeiro lugar na sociedade humana. Esperamos, finalmente, ter trazido texto bem claro, a respeito do qual não pairam dúvidas, pois muito nos magoaria o fato de, tendo procurado ajudar, causarmos ainda mais tribulações e desassossegos nos corações das irmãzinhas. Por isso, vamos insistir em ponto que para nós é primordial: na reflexão, na meditação e na elevação a Deus do pensamento, através das preces que nós tão bem sabemos, porque muitas vezes foi o único recurso de que dispusemos para expressar todo o nosso descortino diante da vida.

Gratas a toda esta equipe de socorristas, que nos ofereceu a oportunidade de tratar de tema que de muito perto nos interessa e a quem pedimos desculpas por nos delongarmos tanto.

## Comentário

Muito expressivas foram as palavras e os sentimentos de nossa novel amiga, irmã Paula. Sabemos que teve presentes no coração os ideais mais puros concernentes a elevar as mulheres à categoria de criaturas de Deus, o que nem sempre ocorreu na história da humanidade, quando, por milênios, foram consideradas inferiores com relação aos homens. Mas a irmãzinha está um pouco defasada em seu conhecimento da mulher de hoje.

Hoje, as mulheres buscam ombrear-se com os homens e se sentem mui seguras de seus domínios. É evidente que guardam em si os atributos da feminilidade à antiga e, por isso, são muito vulneráveis à bajulação, ao incentivo fácil das facécias, ao envolvimento das promessas de segurança, pois muitas cresceram em lares que proclamavam a subserviência feminina

como bem de que todas deveriam estar dotadas para enfrentamento dos percalços da vida.

A bem da verdade, muitas perpetuam tais estruturas, quase sempre em proveito próprio, pois encontram muito maior estabilidade social e emocional ao persistirem em manter o seu domínio limitado às quatro paredes de suas casas. Mas isto está sendo devidamente esclarecido, pois o homem é capaz de influências domésticas através de aparelhagens eletrônicas, embora tivesse, durante largo tempo, insistido em divulgar noções que mantivessem o *status quo*. Já se encontram, porém, lideranças que buscam influenciar no sentido oposto, levando para junto daquelas mulheres mais retrógradas os efeitos das ideias avançadas, que permitirão tornar o mundo mais igualitário.

Por outro lado, o próprio reconhecimento das fraquezas da sociedade humana fundamentada nos valores masculinos está levando os homens a admitirem as suas falhas e a incentivarem, através de todas as tribunas — da mesa do professor, à banca do advogado, até ao púlpito do pregador —, que as mulheres passem a agir segundo normas mais consentâneas com a modernidade.

A defasagem que verificamos no texto da irmã Paula, no entanto, não deslustra em nada o seu conteúdo; apenas deve servir como apreciação voltada para o incentivo de novos conhecimentos na área que elegeu para dedicar os seus estudos e para aplicar os seus esforços.

Quanto ao conjunto do trabalho, a mensagem se arrisca a não ser bem compreendida, caso lida por pessoas em estágio social pouco avançado e pode servir para pessoas interessadas em causar detrimientos e prejuízos ao nosso tipo de missão. No entanto, se não enfrentarmos os perigos e as maldades onde se apresentarem, de pouco adiantará o nosso ministério.

Por isso, está a irmã Paula de parabéns, bem como toda a equipe que com ela se apresentou para oferecer os frutos de suas pesquisas e de seu trabalho. Creiam que estaremos à sua disposição, para oferecer os nossos préstimos e a nossa colaboração a quantos estejam aptos a entender a extensão dos problemas levantados. Gratos, irmãzinhas, e fiquem na paz do Senhor!

Queremos convidar a todos os presentes para que elevem seus pensamentos aos céus e agradeçamos todos a maravilhosa atividade de hoje, rezando à Virgem Maria, a divina mãe de Jesus, a prece que lhe consagramos, a humanidade inteira, por séculos e séculos de respeitoso amor:

*"Ave, Maria, cheia de graça..."*

## APENAS TREINO

Este dia foi reservado para mensagens do tipo de incentivo ao trabalho. Faltava treinar um pouco a mediunidade a um tempo falada e escrita. Vamos persistir nesta forma de texto ditado para a dupla função do apanhado em termos de vibração psicográfica e fônica.

Não nos interessa estimular sobretudo os centros receptores das mensagens carregadas de aspectos negativos, quais sejam as oriundas de espíritos pobres e sofredores, que ainda não se viram aquinhoados da suprema bênção de terem suas consciências despertadas para o trabalho meritório do socorrismo espiritual. Nesse sentido, procederemos com muita prudência para não onerar o serviço prestado pelo irmãozinho médium.

Por isso, estamos prestando os necessários esclarecimentos, para que tudo possa transcorrer absolutamente sob controle nosso e do escrevente. Não fuçamos, pois, de nossas responsabilidades e aceitemos pacificamente os encargos que nos forem designados pelos nossos mestres e mentores, espíritos guardiães que têm o discernimento de saber com muita propriedade quais os préstimos que podemos oferecer e quais os atributos que possuímos para a perfeita realização dos trabalhos propugnados.

Estamos, evidentemente, fazendo um pouco de hora, para que o texto tenha continuidade aceitável e extensão capaz de ser útil para o exercício de captação que estamos fazendo. Por ora, fiquemos por aqui, pois a mais não nos atreveremos sem *causar espécie* ao nosso leitor, que aguarda de nós palavras muito sábias e muito profundas, encaminhando-o à aceitação de seu destino e à consecução de trabalho que venha a resultar em proveito para a evolução final do ser humano, enquanto encarnado estiver.

Por isso, aplaquemos a nossa ânsia e pleiteemos, junto aos nossos guias, que sejamos amparados em nossa mediunidade, no caso minha e sua, deste seu orientador e do médium, que tão prestimosamente se põe a escrever todo dia, visando a empreender trabalho meritório neste campo e no âmbito do progresso moral a que tão intensamente se dedica.

Queremos encerrar, mas não sem antes agradecer a acolhida e manifestarmos a respeito do desenvolvimento que estamos conseguindo. Como se pode facilmente observar, pela análise a que este escrito pode ser submetido, muita facilidade estamos encontrando em transmitir texto que de seu tem o poder de esclarecer a real situação em que se encontra a dupla que o realiza.

Sendo assim, é chegada a hora da despedida. Queremos adiantar que este será o último texto do dia. Fique com Deus, irmão, e saiba que voltaremos oportunamente, para trazer um pouco do muito que aprendemos, como reflexo, de resto, das aulas e das incursões que fazemos junto ao mundo dos encarnados. Tais lições serão retransmitidas com as devidas supressões, pois não estamos autorizados a tudo mencionar, pois há fatos, ocorrências e ideias que não seriam bem interpretados pelo comum dos leitores, embora saibamos que existem mentes, entre os encarnados, capazes de se compenetrarem da verdade maior.

Graças a Deus! Escreva o nome de seu orientador Hermínio, mas fique ciente de que há outros espíritos treinando esta forma de trabalho.

## ASPECTOS DO SOCORRO A OBSIDIADOS E OBSESSORES

Quando o cansaço nos atinge o coração, aí é hora de parar para refletir a respeito da vida. Nem sempre estamos afeitos ao trabalho, pois tribulações várias podem perturbar-nos a mente, tornando-nos irritadiços e plenos de insatisfação, quase sempre de causas desconhecidas. Por isso é que pregamos a meditação a respeito dos problemas, pois sabemos que pouco se pode fazer quando se persiste em buscar soluções aleatórias, sem base na realidade. Quando estivermos, portanto, flutuando no ar, sem sustentação na realidade, e a imaginação pairar a distância, sem que nos fixemos em atos da realidade concreta, buscando *realizar* na fantasia atos de desforra, de despotismo, de superioridade, ou até mesmo configurando sacrifícios em prol de solucionar problemas criados pela imaginação, é porque algo nos aflige, mas ficamos sem atinar exatamente com o quê.

É por isso que pregamos a volta à tranquilidade emocional através de atitude reflexiva que vise a historiar os fatos recentes, em busca de algo que se tenha constituído em frustração de expectativas. Dada a análise possível e verificada a real causa do nosso desassossego, fica fácil aplicar lenitivo psicológico para atenuar os efeitos de nossa virulência, que muitas vezes atinge as pessoas que convivem conosco, quer no círculo familiar, quer no profissional e, principalmente, as que eventualmente possam entrar em contacto e sobre as quais recai a nossa desforra.

Tudo o que acima foi dito condiz mais com os estudos humanos do comportamento do que propriamente com algum dado que tenhamos acrescentado dos nossos estudos deste outro lado da realidade. Evidentemente, é fácil perceber que vamos extrapolar esses elementos para o mundo imaterial, das vibrações mais sutis da matéria fluídica do Cosmo. Assim, quando as pessoas se sentirem nervosas, agitadas, com o coração pesado, e procederem de acordo com o acima recomendado, sem, entretanto, obter sucesso, aí deverão buscar mais além as causas de seus padecimentos.

Pode ocorrer que estejam em contacto com alguma entidade sofredora que busque influir negativamente nas decisões humanas, de sorte a transferir problemas, na crença infantil e ingênua de que vá obter lenitivo para o próprio sofrimento. Isto ocorre com muita frequência com espíritos sofredores acostumados a depender dos outros para a obtenção de vantagens e regalias pessoais. Tal hábito se estende para fatos meramente psicológicos, pois muitos espíritos existem que dependem de autorização para manifestarem-se e que acreditam estar agindo sob direta influência dos círculos superiores. Nesse caso, são impulsionados legitimamente por reação honesta, pois não apresentam o discernimento necessário para enfrentamento da problemática real que causa as suas dores.

Outros seres existem, porém, que não agem de acordo com as normas morais corretas e procuram prejudicar somente a quantos se vejam ditosos, pois a felicidade alheia é motivo de invejas e ciúmeiras, o que provoca reação altamente comprometedora para o espírito em questão e muito prejudicial para as pessoas que vierem a ser alvo de sua influência.

Existem inúmeras outras situações em que as pessoas têm problemas causados por espíritos obsessores, mas para nós os exemplos acima são suficientes para esclarecer o ponto que desejamos tratar.

Do mesmo modo que a causa interna, também a externa deve ser devidamente mentalizada, para que a pessoa possa bem caracterizar a extensão do problema. Se a pessoa tiver facilidade em contatar espíritos orientadores esclarecidos, através da mediunidade, poderá participar-lhes o mal que a afeta, que terá carreadas para si vibrações magnéticas de valor, capazes de suplantar a influência maléfica, ao mesmo tempo que equipes socorristas poderão ser invocadas para o trabalho de esclarecimento junto à entidade perturbadora.

Se a pessoa, entretanto, não tiver a possibilidade de diretamente tratar com seus mentores, poderá obter o auxílio espiritual necessário com o simples fato de se dirigir a centro espírita, onde, através de alguns momentos de reflexão, de meditação, desde que sejam sem perturbações de caráter moral, sem vibrar com rancor, mas sim magnetizando com muito amor para com o espírito obsessor, terá o mesmo efeito que o médium consegue.

Fora dessa assistência mais especializada, se podemos assim utilizar o termo, a pessoa que não tem oportunidade de contatar os seus guias diretamente nem indiretamente através dos centros de estudo e de auxílio fraterno, pelas causas mais diversificadas, inclusive por restrições de caráter social ou religioso, o que sói acontecer com frequência indevida, aí o auxílio

virá pela prece compungida, serena, confiante, plena de fé na potencialidade de ajuda que as entidades que presidem o bem-estar dos homens sejam capazes de trazer.

Ainda mesmo para quem não tenha fé, mas proceda de modo moralmente elevado, não prejudicando as pessoas que se encontram ao seu redor, haverá socorro, embora não solicitado. Casos existem, entretanto, que se tornam para as equipes socorristas bem mais difíceis, pois o acesso à mente é negado, através de obstáculos que a entidade perversa coloca, impedindo o auxílio restaurador. Nesses casos, os espíritos buscam agir indiretamente, oferecendo à pessoa obsidiada quadros de diferentes composições, para que possa se ver refletida neles e possa configurar para si a possibilidade de recurso espiritualista.

Tal é o poder da misericórdia divina. Deus, em sua excelsa e infinita sabedoria, dotou a humanidade de inúmeros recursos socorristas, mas não deixou a cada um o poder de decidir arbitrariamente, quando se trata de interferir na felicidade alheia, em seu ajuste aos domínios do Senhor. Por isso, recomendam os espíritos mentores do orbe que estejamos atentos para levar o nosso auxílio a todos os que se virem perseguidos, independentemente dos delitos que tenham praticado.

Mais tarde, quando libertos da carne, poderão avaliar os seus percalços e dar-lhes o tratamento mais adequado para superação das sequelas. Mas aí daquele que se deixar envolver por atos de criminalidade contra o seu semelhante. A estes o tratamento é mais duro, mais penoso, mais demorado. São esses os seres que nos causam maiores preocupações e a quem dedicamos o melhor de nossos cuidados e de nossos esforços, na procura de incentivá-los a deixarem de perlustrar os ínvios caminhos do mal, em busca de adquirirem um pouco de compaixão para com os seus próximos, libertando-os para a vida e libertando-se, eles próprios, da pesada carga que carregam.

Se, para os perseguidos, damos especial atenção, para os perseguidores, então, vibramos com toda a nossa intensidade, mesmo que, muitas vezes, estejamos envolvidos pessoalmente, o que é difícil deixar de acontecer, pois, uma vez desligados dos obsidiados, se voltam contra a mão que os afagou, para insistirem na continuidade de suas malfadadas intenções. É nesse instante que precisamos estar prevenidos para toda espécie de ataques, de achaques, de impropérios, quando não somos até alvo de cometimentos *físicos*. Este é o risco que temos de correr e para o qual estamos prevenidos e preparados.

Nesse ponto é que recorreremos aos encarnados que participam do nosso trabalho, oferecendo-se como aparelhos para a fixação do obsessor, para que os trabalhos de doutrinação possam ter seguimento. Nesse instante é que a colaboração do médium é de suma importância, pois utilizamos de sua força magnética para impregnar no espírito do irmão sofredor atitude de respeito para com os trabalhos desenvolvidos. Essa força que obtemos do encarnado e devidamente reposta ao final das sessões, é utilizada como veículo de coerção, uma vez que o magnetismo humano é bem mais próximo daquele a que está acostumado o obsessor, que se encontra em estágio de desenvolvimento muito próximo dos encarnados, do ponto de vista meramente material, pois, no que se refere ao espírito, as diferenciações dependem de cada caso particular.

No momento em que se dá a concentração para o recebimento deste tipo de entidade, é preciso que o encarnado erga seu pensamento aos céus, em preces rogativas de luz, e que ponha o coração em serenidade emocional passiva, para não se envolver com os problemas que serão levantados e tratados durante todo o trabalho de doutrinação e de esclarecimento.

Estes são os cuidados relativos ao tratamento dos obsessores e com eles enfeixamos o nosso texto, que pretendeu levar ao conhecimento dos leitores este duplo aspecto do socorrismo espiritual: o dos obsidiados e o dos obsessores. Queremos agradecer a atenção despendida e orientar o nosso médium no sentido de se pôr à disposição dos espíritos das equipes socorristas para desenvolvimento de trabalhos dessa natureza.

Era o que tínhamos por ora. Graças a Deus! Estaremos por perto para outros esclarecimentos que se julgarem necessários e, para finalizar, conclamamos a todos que ergam conosco prece de profundo agradecimento ao Senhor, por nos ter tão magnanimamente permitido este contacto tão íntimo e perfeito com a esfera terrestre.

*"Pai nosso, que estais..."*

## REBELDIA

Devo deixar registrado o meu desagrado por ter sido tão cruelmente trazido para este lugar. Não estou vendo luz alguma e me disseram que aqui obteria muita luz e seria capaz de enxergar tudo o que está em volta. Pura mentira! Mesmo este indivíduo que está a escrever não apresenta nenhuma força que possa constituir-se para mim em qualquer esclarecimento e qualquer segurança de que esteja em boas mãos.

Eu sei que não pertença mais ao mundo dos encarnados, então por que não me deixam em paz, a percorrer os caminhos que estou acostumado? Não sabem que eu fiz muitas amizades? E que tenho muitos companheiros com quem percorro as ruas, na escuridão da noite, fazendo muito barulho, acordando os animais e instigando os bêbados a fazerem baderna? Não sabem que eu percorri o mundo todo, até lugares em que se falam línguas estranhas, cheias de *chê, guê, mu, nhu*? Está bem! Lá não fomos devidamente recebidos, pois encontramos policiais muito bravos; mas aqui não há vigilância e nós podemos bagunçar à vontade. É certo que estivemos presos muitas vezes, mas foi muito fácil fugir, mais fácil ainda do que no tempo em que frequentamos os *hotéis do governo*, em nossa vida pregressa.

Eu sei que estou sendo observado e que estão dando corda para eu me enrolar. Mas eu não me importo. Podem escrever à vontade tudo aquilo que estou pensando e que estou dizendo, que isto não irá intimidar-me. Sei que o bobo que está pegando o ditado está enfrentando muita dificuldade, mas pior para ele, que se atreveu a aceitar este trabalho, sem ganhar nada com isso.

Estão a me dizer que não mexa com o médium, pois está colaborando com o trabalho. Mas que trabalho? Não vejo aqui nada de importante, a não ser esta lerdeza para escrever. Quando estava vivo, eu escrevia bem melhor. Minha letra não era tão miúda, eu não tinha nenhum tremelique e não ficava tremendo, tremendo. Sei que estão pedindo para eu dizer a verdade. Mas não vou dizer, não. Por que não quero. E não vou ficar repetindo as perguntas

para serem anotadas no papel. Se vocês quiserem, que escrevam por sua própria conta e risco.

Não vou ficar mais aqui, pois tenho outras coisas mais importantes para fazer. Sei que estou sendo amarrado. Por favor, não me torturem! Não creio que vocês tenham o poder de me dominar. Sei que estou sendo auxiliado, mas gostaria de parar de agir assim. Não creio que vocês possam me ajudar. Não quero que vocês me castiguem. Não me deixem ficar perto dos que estão lá fora me esperando: eles vão acabar comigo!

## Comentário

Gratos, irmãozinho, pela colaboração. O irmão que se apresentou não veio por espontânea vontade. Foi trazido com o intuito de se ver livre de espíritos com quem há muito tempo convivia e que estavam sendo muito perniciosos, para que pudesse recuperar-se de alguns delitos que praticou na última encarnação. Teve a ajuda superior de alguém interessado em ministrarlhe reconfortante banho de luz. Ao que parece, seu padrinho tem por ele amor muito forte, capaz de resgatá-lo do seio de seus *amigos* malfazejos, e ora por seu restabelecimento com muita força.

Por outro lado, ao que parece, sofreu o bastante e só não adquiriu consciência da necessidade de temperar seus procedimentos e moderar suas palavras, porque se encontrava sob intensa vigilância dos que perceberam que escapava de sua dominação.

É caso bem curioso de simbiose coletiva, pois, com a retirada desse espírito do bando, este se desagregou por completo, dando-nos oportunidade de aproximação individual, o que os diferentes membros do nosso grupo estão buscando fazer neste instante.

Não seja curioso, amigo, e aguarde informação mais completa e precisa do desenrolar destes acontecimentos, se houver real interesse nisso. Por ora, basta saber que o nosso intento de auxiliar se deu rigorosamente e o irmãozinho está mais tranquilo, recebendo os primeiros cuidados dos encarregados da restauração de seu perispírito, que se encontrava em

lastimável estado. Daqui seguirá com alguns *enfermeiros* para instituição especializada, que tratará dele com muito amor e atenção.

Vamos elevar outra prece de agradecimento para resgatarmos os eflúvios magnéticos que desgastamos neste trabalho.

*Pai, que dos céus cuidas de nós, teus filhos, faze com que aprendamos, com o amor de Jesus, a amar a todas as tuas criaturas, nossos irmãos. Tem para conosco compaixão e estende tuas mãos misericordiosas para nossa proteção e soerguimento. Faze com que sejamos agradecidos e ilumina-nos as mentes e os corações, para que nossa prece seja ato de contrição e de respeito, para honrar e glorificar a tua sabedoria. Faze de nós seres bons e persistentes no trabalho, para que obtenhamos os méritos necessários para sermos merecedores de adentrar no teu reino de amor infinito. Que assim seja! Amém, Jesus!*

## ANTEVÉSPERA DE ELEIÇÃO

Queremos deixar bem claro o nosso entusiasmo pelos trabalhos aqui executados. Sabemos que pouco podemos oferecer no sentido de vibrar com grande intensidade, de modo a elaborar textos de beleza e de profundidade, capazes de competir com os que diversas entidades superiores costumam ditar em diferentes centros espíritas, para médiuns afeiçoados ao trabalho de valor doutrinal expressivo. Não nos afaste, portanto, irmãozinho, se nossos méritos lhe parecem muito pequenos. Saiba que fazemos o possível para vir à presença dos leitores, trazendo orientações morais de caráter superior, caso contrário não teríamos sequer permissão para acesso a pena tão escorreita e a corações tão corajosos no enfrentamento das vicissitudes da vida.

Sabemos, por experiência própria, que seres existem que perturbam as transmissões que buscamos realizar com plena serenidade e espírito de boa vontade. Nunca é tarde, entretanto, para enfatizar o fato de que temos em nós capacidade mediana de fazer vibrar os mecanismos mentais, para conseguir transmitir as nossas mensagens, com muito respeito e afeto pelos leitores.

Este exercício visa a conseguir adestrar o companheiro médium para que vá, com mais segurança, compreendendo que o trabalho mediúnico exige dedicação, esforço, boa vontade e, acima de tudo, persistência, perseverança, que são qualidades adquiridas quando se tem plena confiança nos irmãos que se apresentam para os ditados e fé na revelação kardequiana e nos esclarecimentos provindos das leituras dos textos psicografados e dos textos de doutrina, especialmente redigidos para incutir no espírito dos médiuns os conhecimentos dos mecanismos sob que os trabalhos se desenvolvem, na busca da compreensão exata do valor, do mérito e da necessidade deste tipo de dedicação.

Não se paute, portanto, irmãozinho, pelas influências que lhe chegam quando está apartado destes espíritos que o protegem durante estas sessões. Sabemos que devemos deixá-lo em paz, para que possa meditar a

respeito de sua disposição mental, através do descortino que adquiriu. Sabemos que devemos deixá-lo cuidando de si mesmo quando assaltado por ideias insufladas pelos planos inferiores, que têm em mira perturbar todo o nosso trabalho. Sabemos que você tem conhecimentos suficientes para repudiar e debelar as influências de caráter pernicioso. Por isso, estamos sossegados quanto à sua disposição de apresentar-se para as nossas sessões de transmissão de textos e de auxílio aos necessitados. Cremos que, quanto a isso, podemos deixá-lo enfrentar, sem perigo de reveses, a quantos aspirem a desviá-lo do nosso convívio.

Quanto ao fato de não estarmos presentes nessas ocasiões, fique certo de que estaremos cuidando para identificar os seus *agressores*, a fim de encaminhá-los, um a um, para que sejam devidamente esclarecidos e possam adquirir consciência da malignidade de seu procedimento. Daí para um acréscimo de orientação é só um passo, que damos com o máximo de satisfação, pois é, em última análise, esse o objetivo mais profundo de nossas tarefas socorristas. Por tudo isto, fique bem tranquilo, procurando voltar ao trabalho, sempre que estiver disponível.

No que respeita aos dias de ansiedade política que os habitantes da nação brasileira estão vivendo, é aguardar o desfecho das eleições, rezando muito para que cada um venha a concretizar, através de seu voto, ato de muito amor pelo próximo, escolhendo o candidato que possa oferecer à Pátria desempenho mais de acordo com os objetivos que estão impressos nos anais para o futuro da História do Brasil, pátria a quem se destinam realizações muito gloriosas dentro do conjunto das nações do planeta.

Queremos deixar registrado o nosso descontentamento pelo transcorrer da campanha, da qual se aproveitam muitos encarnados para usufruir benefícios futuros, tendo em vista interesses vários, em função daquele a quem dizem estar apoiando. Nesse aspecto, ficou evidenciado que pretendem muitos políticos permanecer em suas cômodas posições de comando. Seguramente conseguirão seu intento, se o candidato que vencer não estiver com a predisposição de moralizar o serviço público.

Por isso, estamos pelejando para que o povo venha a escolher o candidato menos comprometido com as forças dirigentes, já que seria bem melhor para todos que o eleito possa, cumprindo o que se espera de governante iluminado pelos círculos superiores em que se situam os mentores da Nação, fazer com que o povo receba do poder público a força necessária para superar os inúmeros problemas de que é vítima atualmente. Para isso, é

necessário que o povo eleja o candidato mais adequado, aquele que irá tudo fazer para cumprir o seu destino, ou seja, para perpetrar o que planejou e que a ele se atribuiu antes do encarne, pois está predestinado a governar o país, desde que receba o *referendum* popular nas urnas.

É preciso esclarecer, para que dúvidas não sejam suscitadas, que o espírito recebe encargo para cumprir na vida, mas não está certo que vá realizar tudo o que planejou, pois existem, conflitantes, inúmeros planejamentos. Caberá, então, decidir, durante o seu percurso de vida, como proceder para concretizar os projetos. É por isso que não se pode prever com segurança a vitória de quem quer que seja. Esse aspecto, parece-nos, está bem configurado em nossa mensagem. E é também por isso que necessitamos auxiliar, através de inúmeros meios de influência, na escolha do melhor, segundo as possibilidades de entendimento de cada ser encarnado.

É tudo muito complexo, mas achamos que pudemos enfeixar em algumas linhas o que de principal podemos passar aos nossos leitores. Boa sorte, irmãos, em sua decisão eleitoral. Que vença o que reúna as melhores possibilidades de atuação em benefício da Pátria.

## DIANTE DO RESULTADO DA ELEIÇÃO

Após o dia consagrado para a eleição, eis-nos aqui para prestarmos esclarecimentos a respeito do que se passou relativamente ao comportamento dos encarnados, que buscaram, nas urnas, eleger pessoa mais condizente com seu nível de aspiração política. Muitos acreditaram em que, elegendo o candidato das Alagoas, teriam possibilidade de mais rapidamente conseguir favorecimentos pessoais que não encontrariam, imaginavam, junto ao outro candidato. Tememos que venham a se desiludir em futuro bem próximo.

Mas isto não importa. O que é preciso considerar é que foi eleito o que granjeou maior popularidade pelas mais diversas razões, o que espelhou a projeção da própria imagem do eleitor, ou seja, aquele em quem se viam quantos julgavam encarnado nele o seu ideal de vida. Essa figura de cavaleiro medieval, que chega junto ao castelo para resgatar a virgem encarcerada, é ainda muito grata ao povo e, por isso, não é difícil de se erigir em estátua o modelo dessa idealidade, bastando que se tenha certo domínio dos conhecimentos necessários para manipular as facetas do povo suscetíveis de engodo.

Claro está que, à vista destas considerações, menor mérito têm o candidato vencedor e seu time de profissionais da persuasão da vontade pública, do que propriamente as deficiências de formação política da mediania do povo brasileiro. Não estamos, com isto, menosprezando a nação nem as pessoas que compõem a maioria de sua população de eleitores. Estamos, isto sim, afirmando que, se a ignorância grassa, é por culpa de inúmeros governos viciados e viciadores que inocularam, no espírito dos indivíduos, ideias do mais contumaz egoísmo, através das quais fica fácil manipular o populacho mais rudimentar.

São fatores indicativos dessa manobra, por exemplo, a manutenção do estado de miséria absoluta e o afastamento das crianças das escolas, que, quando existentes e ao alcance, ainda assim oferecem ensino de tão ruim

qualidade que mais distancia as crianças do professor, desestimulando-as a frequentar as aulas com agrado e proveito. Muitos outros exemplos poderíamos acrescentar, mas serviriam tão só para ilustrar fato do conhecimento de todos os que têm um pouco de cultura e de discernimento moral e intelectual.

Agora é preciso ponderar nos meios de que dispomos, encarnados ou não, para promover campanha de ajuda aos novéis governantes, para que possam realizar administração condigna que, mais do que satisfazer a vontade dos seus eleitores, tenha a manifesta virtude de conceber leis exequíveis, no sentido de promover verdadeiro e definitivo avanço social que venha a estabelecer padrão de justiça que se estenda a todo o povo.

Para isso estaremos a postos, como anteriormente vínhamos afirmando, pois a nós nos é dada a missão de praticar o bem, auxiliando os nossos semelhantes irrestritamente, independentemente de quem esteja ocupando este ou aquele cargo de responsabilidade junto à administração pública, pois todos somos irmãos em Deus.

E mais não nos é preciso dizer, pois, se citarmos o *Evangelho*, teremos precisamente delimitado todo o trabalho a ser realizado para que obtenhamos todos, mesmo na face deste planeta, o direito a adentrar o reino do Senhor.

Da mesma forma que muito vibramos para que cada pessoa, dentro de seu lar, no refúgio mais íntimo do coração, pudesse vir a escolher o melhor candidato, o que representasse mais condignamente o seu pensamento a respeito do bom governante, iremos também muito fazer, do nosso lado, para amparar os que se situarem nos postos-chaves, para que possam agir serenamente e de modo consentâneo com os ensinamentos evangélicos.

Quanto ao êxito de nosso trabalho e das nossas preces, pouco poderemos adiantar, pois, muitas vezes, é o ato da ajuda em si que é importante e não o resultado final, que será consequência inequívoca de tudo o que vier a ser feito. Como se diz popularmente: só se colhe o que realmente se plantar e, se o plantio foi feito com muito amor, não poderá ser de fel e ódio a colheita.

Por isso, irmãos, invocamos a todos que se unam em torno dos que se elegeram, esquecendo divergências, não buscando realizar oposição sistemática, não querendo desforras inoportunas, não declarando guerras que provocariam a desgraça de todos. O momento é de união, já que o que temos está muito corroído pelos vícios, pelos crimes, pela má formação de quantos buscam levantar cada vez mais alto o edifício de seu patrimônio, em

detrimento claro dos pobres, que cada vez mais se arruínam e se perdem na escuridão brumosa da miséria.

Eis o que se espera de todos nós, governantes recém-eleitos, eleitores, povo em geral, entre quem nos incluímos, espíritos desencarnados que do etéreo temos a obrigação de velar pelo bom sucesso dos empreendimentos humanos. Se, do nosso ponto de vista, a escolha não foi a melhor, não nos atemoriza ter de trabalhar para soerguer o grupo que está sendo guindado ao poder, embora saibamos que muito mais teremos de pelejar para colocar na linha todos os que vislumbram possibilidades de usufruir impunemente as benesses que as facilidades governamentais oferecem, tendo em vista a desorganização geral, que farão questão de manter no estado atual, bem como a prodigalidade crescente do frágil e corrupto espírito de quantos se utilizam dos serviços públicos para conseguir vantagens pessoais. Além do mais, é chegada a hora da cobrança dos favores oferecidos, não no simples jogo de interesses, que muitas vezes existe em benefício das coletividades, mas no espúrio desejo de se atingirem vantagens pessoais que de muito ultrapassarão o próprio serviço prestado.

É preciso, pois, estar atentos para debelar os focos de contaminação e de podridão moral, para que o mal não se alastre e venha a prejudicar a população em sua maioria sofredora, bem assim é preciso sufocar, na própria raiz, na nascedouro, as ideias de usurpação dos benefícios que estavam sendo destinados ao povo, para locupletação de pugilato de homens favorecidos pela *lealdade* a que se compelem, uns para com os outros, quantos se organizaram para a obtenção do poder.

Sabemos que estamos pintando quadro muito triste dos homens em vias de se *ajeitarem* nos cargos públicos, mas, infelizmente, mesmo que tivesse sido o outro o eleito, estaríamos redigindo este mesmo texto, que preparamos faz algum tempo. Não que não queiramos aceitar desafios. Mas que teria sido bem melhor se os brasileiros se tivessem compenetrado dos males que se infiltraram em seus corações a ponto de ofuscar-lhes a consciência, isso realmente teria sido para todos nós; nós, espíritos, que trabalharíamos com mais eficácia e maior poder de influência para o bem e para as virtudes evangélicas; e nós, pessoas encarnadas, que poderíamos dedicar-nos mais seriamente a suplantar nossas deficiências, no intuito de ganhar condições de enfrentar o *juízo final*.

Graças a Deus, para tudo temos sido inspirados, de modo que não nos falta o apoio necessário, para não nos sentirmos frustrados ou desalentados para o cumprimento de nossas obrigações! Do Alto nos descem

recomendações de calma, de prudência, de perseverança, de modo que os nossos mentores sempre estão a prodigalizar-nos o auxílio necessário para a manutenção de nosso espírito de solidariedade, de fraternidade, que é a sustentação e a base de nosso trabalho socorrista. Portanto, amigo leitor, fique atento para com as reações de sua personalidade; veja se está reagindo condizentemente com os princípios que norteiam os **Evangelhos** e, se não, faça por superar as suas dificuldades, enfrentando com denodo os problemas mais prementes, mais aflitivos, mais constrangedores de seu coração e vença com Jesus, pois só ele é o caminho, a verdade e a vida.

Não queremos afastar-nos deste trabalho mediúnico, sem antes levar a todos palavra de muita fé no futuro do Brasil, pois pode parecer ao menos avisado que estamos vaticinando males incuráveis para a nação brasileira. Não. Evidentemente, com o trabalho de todos irmanados, saberemos sobrepujar todas as dificuldades, elevando a nossa Pátria ao lugar de destaque que deve ocupar no concerto das nações.

Para finalizar, invocamos a todos, para que conosco ergam prece de muito amor e muito carinho para com a administração que em breve se apossará do poder público, rezando aos nossos mentores em todos os círculos do universo que ampliem a sua poderosa luz, para que possamos ter período de cinco anos de muita paz e de muito progresso.

*"Glória a Deus nas alturas e paz e boa vontade na Terra entre os homens!"*

## TEMOR INFUNDADO

Se, algum dia, nos julgarmos em iguais condições do irmãozinho que se apresentou para a doutrinação e cuja mensagem foi inutilizada a seu pedido, saibamos superar as dificuldades, elevando a Deus prece de muito respeito, de muito amor, de muita devoção, para que possam os espíritos socorristas penetrar na escuridão do nosso mundo, para prestar o auxílio capaz de nos soerguer. Nós todos iremos ficar deslumbrados com a luz do *dia* e teremos oportunidade de nos sentir no céu, exatamente como se julgou o irmão sofredor.

Não há nada mais excitante do que nos sentirmos queridos, protegidos, amparados, sob o contacto direto com seres que se situam em padrões de vibração superiores aos nossos. Essa sensação de amparo é, realmente, um renascer d'alma, um banho de confiança e de serenidade. Lágrimas fartas correrão agradecidas e poderemos testemunhar a real grandiosidade da misericórdia divina.

Nada nos faltará. se soubermos dignificar esses momentos de felicidade, embora padeçamos de todos os males que nos fizeram ficar enfronhados na escuridão do túmulo em que fomos encerrados, com nossa ignorância e com nossos crimes. Não nos cansaremos nunca de enfatizar este aspecto, porque também fomos alvo de semelhante procedimento e pudemos usufruir momentos de grande alegria, inesquecíveis para quantos se viram na mesma situação. Temos certeza de que muitos dos irmãos presentes sabem bem do que estamos falando. Muitos acenam afirmativamente.

Sendo assim, não se menosprezem as palavrinhas do irmão sofredor que nos antecedeu. Saibam que foi realmente infeliz, que desejou apoderar-se dos bens de muitos companheiros, enquanto estava internado na carne, e que prejudicou a muitos que desejavam safar-se das trevas. Embora. O momento de extrema alegria e felicidade que sentiu será instante de glória, que marcará fundamente a sua atitude diante da existência. Não queiramos ver em seu desafogo senão modo de adentrar em nosso círculo de luz e

saibamos proceder com tranquilidade para reequilibrá-lo, destinando-o a uma de nossas instituições especializadas no tratamento dos casos mais sérios e mais necessitados de socorro.

É ideia vigente entre os homens que o fato de orarmos para o soerguimento dos espíritos mais perversos, mais sofredores, possa representar o perigo de se tornarem alvo de obsessores, que encontrariam guarida junto a corações engrandecidos pela comiseração e pelo amor ao semelhante. Tal versão é totalmente destituída de qualquer valor, conquanto possamos vir a sentir mal-estar pela presença de seres inferiores na escala dos atributos humanos, uma vez que emitem vibrações muito densas, que nos contagiam e nos levam a pressupor que possam indefinidamente ligar-se a nós por termos demonstrado afabilidade.

O que ocorre, na verdade, é que, agradecidos, tais espíritos, quando reconhecem o ato de amor que alguém teve para com eles, se aproximam do encarnado para investigar o que está acontecendo. Essa aproximação é percebida extrassensorialmente pelo encarnado, que não se sente bem dado o padrão vibratório de ambas as entidades entrar em dissonância. Mas a perturbação persiste por pouco tempo, até que os amigos espirituais do encarnado tenham oportunidade de afastar o espírito imperfeito, uma vez que jamais ficaria indefeso quem, com sinceridade, com boa vontade, com amor, se dispõe a cumprir os desígnios do Pai.

Por outro lado, é preciso esclarecer que existem atitudes perigosas que atraem espíritos maldosos, mas que não são geradas por bondade ou benemerência. Aí sim é que ocorrem obsessões onerosas para os encarnados que, inadvertidamente, invocam espíritos das sombras, sem apresentar o real desejo de ajudá-los. Nesse caso, fica muito mais difícil receber o auxílio dos espíritos guardiães, cujos recursos ficam enfraquecidos pela intemperança demonstrada pelos que impensadamente solicitam a presença de seres que, na verdade, não são desejados. Por isso é que acontecem, muitas vezes, casos de obsessão de difícil solução, por não estarem os humanos preparados para enfrentar espíritos muito onerados por suas vidas de crimes. Mas não sejamos ingênuos, nós mesmos, em acreditar que fazer o bem possa provocar o mal.

Graças a Deus, pudemos trazer mais um esclarecimento útil, que passamos para a meditação do leitor, em seus momentos de recolhimento. E que sirva também de advertência, para que mantenha o coração puro para enfrentar os duros embates da vida, reformulando suas atitudes, sempre que constatar que estão desalinhadas dos parâmetros estabelecidos por Jesus em seu ministério de amor.

## PRECE DO MÉDIUM OBSIDIADO

*Senhor, eis-me diante de vós para proteger-me de meus implacáveis perseguidores, inimigos meus de sempre, que desejam afastar-me de meus deveres, tornando-me insequente ao desfazer os meus compromissos com a mediunidade. Sei que será preciso muito mais para desviarem-me do serviço, mas sei também, do fundo d'alma, que poderei vacilar e essa vacilação será a minha morte.*

*Não me importa com o que possam fazer comigo, mas sustar o serviço será mui danoso para os espíritos que se aproximam esperançosos por verem o seu dever cumprido. Por isso, elevo a mais comovida prece, Senhor, para que me auxiliéis neste transe penoso.*

*Sei que não obterei sucesso sem vossa ajuda e estou seguro dela; entretanto, temo por mim mesmo, por minha hesitação e pelo meu desejo angustiante de vitória mais do que de servir.*

*Sei que não estou sozinho, ao desamparo, e, por isso, peço que auxiliéis os meus amigos da espiritualidade, para que suas luzes, acrescidas do impulso maravilhoso que lhes possa ser ministrado, façam com que suplante as minhas deficiências e a minha ganância, à qual fui habituado por obra e graça desta civilização hodierna, que incentiva a vanglória das conquistas individuais e posterga, para um tempo indefinido, a grandiosidade da participação desinteressada nos trabalhos do companheirismo nas tarefas comuns.*

*Graças, Senhor, vos dou, por permitir-me usufruir bens espirituais de monta, mas fazei-me merecedor deles, para honra e glória do vosso filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso guia maior e a estrela a quem dirigimos a nossa nave, nesta travessia em busca do vosso reino.*

*Sei que muito deverei trilhar para conseguir atingir sequer o ponto ideal da promessa das pequenas vitórias iniciais, mas permiti, Senhor, que minha esperança se reacenda e que me entusiasme por poder estar a serviço, sem hesitar e sem temer os momentos difíceis que aguardam por mim.*

*Está longe o dia em que poderei desfrutar da paz necessária para os serviços maiores. Favorecei-me, contudo, os trabalhos mais rotineiros, os mais simples, para que possa mostrar, ao adentrar o círculo espiritual, folha corrida plena de pequenas realizações no campo da solidariedade, da fraternidade e da benquerença. Não me desampareis, eu vos peço com toda a humildade, e fizeti sentir-me útil, para que mais e mais possa oferecer-me ao trabalho.*

*Eu vos agradeço ternamente, Senhor, por tudo de bom que tendes proporcionado à minha família, aos meus amigos e a toda esta sociedade sofredora. Permiti, portanto, a todos nós que ascendamos ao vosso reino.*

Esta é a prece que devem os amigos médiuns endereçar aos céus, sempre que se sentirem titubear no enfrentamento das tarefas. Não hesitem em manter este vínculo com as alturas, para que não venham a descair no conceito cármico, de sorte que possam perder o seu domínio de técnica maravilhosa de crescimento espiritual. Mais tarde, quando do desencarne, poderão comprovar a veracidade do que estamos transmitindo. Por ora, mantenham sua fé no espiritismo e busquem concretizar na prática todo o conhecimento teórico que adquiriram nas aulas de evangelização e nas nobres leituras dos textos especializados.

Não se deixem levar por impulsos de *baixo astral* e não se purifiquem senão nas águas lustrais da benquerença e do amor divinos. Não se deixem influenciar por ideais de grandeza e abstenham-se de formular projetos de grandes cometimentos mediúnicos. Se o trabalhador se prepara convenientemente, o trabalho aparece e aparecerá cada vez mais, pois, a cada mister concluído, se crescerá outro e outro mais, a permitir que tudo possa transcorrer na paz do recesso do lar, na intimidade mesmo do coração.

Para isso, é preciso estar atento para os reclamos da consciência, que, se bem dirigida, saberá influenciar positivamente, determinando vibração consentânea com os objetivos finais da vida, levando-o obrigatoriamente a concluir a sua evolução rumo às verdades eternas.

## O VALOR DOS ESTUDOS DA DOCTRINA

Brilhava o Sol ainda, emitindo em ondas os seus últimos raios sobre a face da Terra, quando parti para o Além. Não sabia o que iria encontrar, embora de há muito fosse adepto do Espiritismo Kardecista e frequentara inúmeras sessões de refazimento e reatamento espirituais. No mais, no entanto, pairava ignorante, porque pouco afeito estive aos estudos das matérias que habitualmente eram desenvolvidas nas sessões de estudo das técnicas mediúnicas e das leituras e discussões das obras básicas.

Nunca fui brilhante, de resto, em qualquer dos estudos, mesmo os escolares, pois pouca afeição tinha aos livros, preferindo mourejar duro em trabalhos de caráter mecânico, utilizando-me tão só das mãos e dedicando pouco esforço intelectual a tudo que dissesse respeito aos conhecimentos teóricos.

Recém-chegado ao lado de cá, vi-me às voltas com imensas dificuldades, pois despertou-me logo a consciência para o fato de que tivera deixado passar inúmeras oportunidades de crescimento na doutrina e que precisava restabelecer o elo quebrado da corrente que sustenta a âncora da salvação. Não me foi difícil, entretanto, encontrar saída para o problema, pois portava comigo recursos suficientes para fazer jus ao ingresso rápido em escola de evangelização, a qual passei a frequentar com muito entusiasmo, pois tinha a intuição de que logo superaria as minhas deficiências e poderia aprender o que me faltara na anterior encarnação. E assim aconteceu, graças à afabilidade e à diligência de meus meigos mestres, sempre atenciosos e altamente interessados em meu progresso nesse campo específico.

Após o período de *incubação* por que passei, pude sair ao largo, desfraldando as minhas velas para cruzeiro mais substancial, agora não mais navegando nas águas da sociedade carnal, mas velejando nos mares mais tranquilos da mansuetude espiritual, em companhia de navegadores e roteiristas bem seguros de suas funções.

É por isso que me foi autorizado prestar este depoimento por escrito, para que pudesse configurar aos irmãos encarnados que não é suficiente ir a centros espíritas e dedicar-se tão só às tarefas do socorrismo mediúnico e fraterno. É preciso mais: é necessário prestar muita atenção nas palavras dos irmãos doutrinadores, que, amparados pelos seus mentores, trazem recomendações e avisos úteis ao nosso procedimento; é necessário pautar o nosso comportamento diário pelas luzes do evangelho, o que não exclui o estudo dos livros sagrados que contêm os conhecimentos básicos, essenciais para o nosso progresso na doutrina, o que, de resto, representa o nosso avanço rumo ao reino de Deus.

Essa incorporação dos conhecimentos só se dará, no entanto, quando toda a nossa organização mental e moral estiver afeita ao trabalho conjugado do *saber como convém saber* ao despertar do nosso semelhante para o cultivo do amor a Deus e ao próximo. Por meio de atitude coordenada, saberemos catalogar, sem esforço, as virtudes a serem adquiridas e os defeitos a serem eliminados. Sendo assim, não demoraremos no plano espiritual para aceitar a nossa nova realidade quando lá adentrarmos, o que, é forçoso, vai acontecer a cada um de nós, a cada encarnação.

Este aviso não deve ser levado à conta de advertência, embora saibamos, por experiência própria, que muita gente existe que, como nós, julga suficiente ficar nos centros trabalhando, alheia ao seu aprimoramento. É preciso que cada um cuide de si cada vez melhor, para que cada vez com mais esmero e propriedade possa dedicar-se aos outros. Esta lição, que só aprendi do lado de cá, pode bem servir para todos os encarnados, muito especialmente para espiritistas convictos que, em seu dia a dia, estão afeitos a partilhar dos trabalhos maravilhosos que se prestam nessas entidades espíricas de elevado teor moral, quase profissional, dada a aplicação com que seus dirigentes se entregam ao trabalho de auxílio à comunidade carente.

Não vejam, irmãos no Cristo, em nossas assertivas, mais do que o incentivo natural de espírito entusiasmado por seu novo ministério e o deslumbramento de saber-se guindado à condição de mensageiro da palavra de muito amor e de muito carinho a todo leitor que se digne folhear este compêndio. Fiquem na paz do Senhor e elevem os pensamentos a Deus, em rogativa muito comovida, para que venham os seus espíritos a despertar desde já para o estudo das verdades reveladas através de Kardec e dos discípulos fiéis da doutrina.

Graças a Deus, pude estar presente, eu que nunca imaginara em vida estar nesta sublime condição de transmissor de ideias superiores, que me

foram inspiradas pelos meus queridos e carinhosos instrutores. Peço ao médium que se disponha a receber o devido comentário que o nosso orientador, irmão Manuel, por certo não se furtará a transmitir, já que o vejo pronto para isso. Vamos orar para que nossos trabalhos sempre deem certo, do mesmo modo tranquilo pelo qual se deu este momento de concentração e de bondade mediúnica.

## Comentário

O irmãozinho que tão modestamente se apresentou para a mensagem é valoroso cooperador dos trabalhos. Furtou-se, ele sim, a declinar o seu nome, o que nós faremos para que mereça os aplausos que toda a equipe está prestes a lhe atribuir, pois sua mensagem se deu com muito amor e com muita justeza de conceitos. O seu nome é Manuel, como o meu, e está muito contente com esta coincidência, pois acredita na predestinação ligada aos nomes próprios.

É claro que essa crença trouxe do último encarne, quando certa superstição envolvia, como se fosse um halo, sua personalidade. Acreditava que o nome Manuel lhe traria muita sorte e felicidade, pois eram inúmeras as pessoas que conhecia, pessoalmente ou por ouvir falar, que, carregando tal nome pela vida, foram criaturas bafejadas pelo amor de Deus e tiveram ensejo de trabalhar com muito proveito pela humanidade.

Agora que está conosco, já se conhece por dentro e sabe que essa crença pode até ser nociva, na medida em que o indivíduo possa identificar-se com entidades de extração inferior, passando a agir delituosamente por influência psicossomática. Faz ele sinal com a cabeça que concorda com nossas assertivas. Este dado nos pareceu importante levantar para configurar mais um ensinamento aos que tão zelosamente se deixam levar pelas nossas informações, procurando meditar a respeito de cada novo conceito que emitimos, verificando de sua utilidade na aplicação à sua personalidade.

Quanto ao texto do companheiro, não temos outro reparo a fazer senão o fato de estar um pouco preso à noção do egoísmo humano, que

sentimos perturbar a consciência do irmãozinho, uma vez que esteve durante muito tempo ligado a ideais muito próximos das benfeitorias de ordem material que buscou junto aos centros espíritas. Não disse tudo a respeito nem nós vamos revelar, mas é preciso esclarecer que o fato de ter voltado à ***Escolinha de Evangelização*** demonstra que, ao retornar do mundo físico, veio despreparado, por não ter assimilado, com inteira convicção, até a parte do trabalho de amparo a que se destinara em vida.

Entretanto, como esses dados estão muito subjacentes ao próprio texto e só artimanhas de interpretação poderiam trazê-los à tona (ao que estamos acostumados, dado o nosso tipo de tarefa), é perfeitamente possível aceitá-lo como ótimo, no sentido de servir de alerta a quantos irmãos se vejam na situação enquadrada pelo autor. De resto, já superou todas as dificuldades que apontamos e, se ainda falta um *estradao* para caminhar, não é outro o nosso próprio estágio evolutivo, de uns, um pouco mais, de outros, um pouco menos avançado, mas todos navegando na mesma rota, dentro da mesma embarcação sujeita às intempéries que ameaçam naufrágios, às calmarias que provocam retardos e aos ventos brandos da esperança que prometem atingir o porto seguro a que todos nos destinamos, nesta viagem rumo à eternidade com Deus.

## SOB CONDIÇÕES ADVERSAS

Não se perturbe, irmãozinho, que iremos ditar texto fácil de ser apanhado. Se você se concentrar em seu trabalho, não será onerado pelo desvio de sua atenção, o que se dá de modo inequívoco quando ruídos intensos perlustram o ambiente. Trata-se de desafio mais vigoroso e, sabemos, você terá capacidade para superar todas as dificuldades que este momento está apresentando. Você sabe bem que o próprio luminar da mediunidade psicográfica, o nosso querido Chico Xavier, precisa estar sob silêncio mais ou menos resguardado para obter sucesso em seu trabalho. Médiuns outros existem e são de seu conhecimento que buscam na música burlar os efeitos nocivos das conversações em voz alta que chegam aos seus ouvidos durante o trabalho mediúnico.

Sendo assim, este será tão só mais um teste para que você adquira segurança nas tarefas a que está dedicando-se. Este seu amigo está aproveitando o ensejo para captar mais um pouco de sua atenção e favorecê-lo no ato em desenvolvimento. Se quiser, poderá sustar este ditado, ir em busca da tranquilidade doméstica e depois voltar, mais sossegado por estar sabendo que tudo transcorre como você mesmo havia previsto. Não queira superestimar nem subestimar o seu mérito. Faça tudo naturalmente, que você conseguirá superar este momento e estas circunstâncias adversas.

Saiba que aqui estaremos, caso venha a retornar. Se não, volte em outra oportunidade, para que sigamos trabalhando em nossas tarefas habituais.

Estamos percebendo que se esmera por concentrar-se, o que é altamente positivo, mas saiba que, nesse sentido, já foi aprovado até mesmo com *louvor*.

## SOB INFLUENCIAÇÃO DO DINHEIRO

No dia de ontem estive presente a esta agradável reunião e não pude ser atendido. Hoje quase fico de fora de novo. Isto não pode continuar assim. Até parece que aqui as pessoas estranhas são sempre rejeitadas. Não aceito pedido de desculpas, pois não tenho tempo para perder e, se não for devidamente levado em consideração, irei embora e deixarei todos na mão.

Sei que minha presença é muito perturbadora, pois vejo muita gente procurando sossegar o médium, para que prossiga anotando os meus pensamentos com desenvoltura. Percebo que estão obtendo razoável sucesso, mas, como eu não estou de acordo, vou retirar-me. Não queiram segurar-me. Vou desanexar o médium e desintegrar o seu psicologismo, pois sei que não poderão fazer com que eu me...

Ainda estou aqui e me pedem somente para contar minha estória. Vou atender, pois, se não o fizer, muitos ficarão profundamente frustrados. Pedem-me para apressar-me. Tenham paciência, pois não estou acostumado a referir-me a mim mesmo, pois sofro do mal da modéstia, como um dos irmãos que me antecedeu. Sei que não é de todo mau vir à presença de vocês, pois estou aqui há bastante tempo e ninguém tentou nada contra mim.

A minha estória é simples. Quando nasci, vim a berço de ouro. Nadei em dinheiro. Fiz tudo o que desejei na vida: fui mimado, tive todos os brinquedos que o dinheiro pode comprar etc., etc. Para abreviar: saí da vida do mesmo modo que entrei, ou seja, rico da riqueza dos grandes do planeta. Dizem-me que é por isso que não estou acostumado a submeter-me à influência dos outros, mas que me submeti à do dinheiro. Não sei se concordo com isso. Dizem-me que a minha concordância é dispensável. Sendo assim, eu também sou e não vou prosseguir...

Voltei ainda uma vez para assegurar que nunca prejudiquei ninguém que eu soubesse. Perguntam-me se fiz o bem, se cuidei de creches, de orfanatos ou de asilos, se visitei presídios ou hospitais, se levei palavras de conforto aos necessitados de apoio moral, se estive junto aos favelados nos

morros ou nos casebres sobre as palafitas, se sequer orei pelos menos afortunados.

Confesso que o que fiz nesse sentido não foi sequer pagar os impostos devidos, pois sempre achei que me cobravam exageradamente e, por isso, soneguei muito dinheiro em proveito próprio e para não dilapidar o patrimônio familiar. Dizem-me que isso não estava de acordo com os ensinamentos que recebi nos colégios católicos em que fui matriculado.

Concordo, mas é que na época outras preocupações me desviaram dos estudos, principalmente durante as aulas de Religião, que sempre considerei muito *chatas*, muito distantes da realidade. Querem que eu me retrate. Não sei se o farei. Que eu poderei ganhar com isso? Nada?! Só o lenitivo para a minha dor?! Que dor?! Não sabem que eu não sofro nem nunca sofri? Com a morte de minha mãe e com o assassinato de meu pai? Mas se eu tudo herdejei, como é que podia sofrer? Não deixei tudo para meus filhos? E que dor eles sofreram? Não é o caso, agora?

Bem, vamos em frente. Que mais vocês querem saber? Já sabem?! Então, por que não me explicam logo? Não querem que eu seja inconveniente; então, por que me trouxeram aqui? Para esclarecer alguns fatos da vida? E quais fatos são esses? Nem o próprio médium está conseguindo ajudar!

Está bem. Ouvirei pacientemente a explanação do *chefe* e prometo não interromper.

## Comentário

Não foi difícil encaminhar o irmão sofredor, quando lhe pedimos que nos seguisse, para mostrar-lhe o que estava sendo feito com os bens que recebeu de herança e com os que amealhou durante a passada encarnação. Daqui a nossa demora em retornar.

Ele já se encontra recolhido em instituição especialmente encarregada de agasalhar espíritos perdulários, que passaram a vida esbanjando seus bens e sonegando qualquer esforço em prol dos semelhantes. Reconheceu que

errara no momento em que viu seus descendentes trabalhando duro para conseguir sobreviver com o suor do rosto.

Mentiu quando afirmou que deixara sua herança aos filhos, pois o que, na verdade, legou a eles foram só dívidas contraídas por não ter tido suficiente precaução nos gastos com jogos, com vícios e demais ingredientes que soem atrair os que não têm de si mais do que carregam nos bolsos ou guardam nos bancos. O nosso pobre infeliz só percebeu o quanto tinha a ganhar conosco quando viu tudo o que perdera antes: as oportunidades de trabalho em favor de seus semelhantes, especialmente porque tivera passagem pela face da Terra extremamente abonada de bens materiais.

Como tivera condições de conhecer os mandamentos das leis de Deus e como trazia em si aparato intelectual que o distinguiu até mesmo entre seus parceiros das mesas de jogos, não lhe foi possível furtar-se de ter consciência acusadora, que subjazia sob forte esquema defensivo, erigido sob o domínio de mente cristalizada em evasivas e desculpas de ordem moral, baseadas nos conceitos comuns entre os mortais de que a distribuição das riquezas foi Deus quem idealizou, para imprimir à vida de cada ser humano destinação segundo ordenamento cármico predeterminado. Essas ideias, realmente, se encontram disseminadas principalmente entre os afortunados, pois são extremamente convenientes para eles, uma vez que, através delas, podem arranjar desculpas para não ajudar o próximo, pois qualquer auxílio, segundo eles, iria perturbar a *ordem universal* instituída para que cada qual pudesse alçar seu voo do ponto social em que foi designado para ficar.

Esta simplificação que estamos elaborando serve tão só para explicar o ponto nevrálgico da psique do ser que se apresentou, o qual tocamos para despertá-lo para suas reais condições. Daqui para frente, muito terá de perلustrar nas sendas tortuosas da recuperação até atingir a estrada ampla e serena que o levará de volta ao Senhor. Por isso, este nosso trabalho pode servir para o despertar dos irmãos que *nadam em dinheiro* e que não têm mais que essa fortuna material. Se um só, ao ler este texto, se compenetrar de que é um ser em Deus exatamente igual a qualquer outro e se, por causa disto, se predispuser a modificar o seu modo de vida, cumprindo o ensinamento de Jesus, segundo o qual o rico deve distribuir a sua riqueza e segui-lo, aí ficaremos imensamente felizes e ergueremos hosanas ao Senhor, pois sabemos convictamente que "*é mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha...*"

## AOS CIENTISTAS E TECNÓLOGOS

Contornar o Cabo da Boa Esperança foi para os navegadores portugueses d'antanho grandioso feito. O que significa hoje? Nada para a moderna tecnologia que busca, no espaço sideral, caminhos para as incertezas humanas.

Assim é o homem: vai conquistando, vai ampliando seus mundos, vai alargando os limites de seus conhecimentos, mas ainda é muito tacaña sua dimensão moral. Antes, ao que parece, quanto mais adentra e se aprofunda no domínio das ciências, vai cada vez restringindo mais suas dimensões morais, pois, se cresce em conhecimentos e na possibilidade de exercer domínio sobre a matéria, vai crescendo em crimes, reduzindo mais seu poder de controlar a própria mente, segundo os princípios da disciplina evangélica, pobres mortais que primam em descumprir os seus desígnios de vida, já que vão criando necessidades cada vez mais prementes de retornar e retornar ao ambiente terrestre, para resgatar, um pouquinho de cada vez, os débitos que não cessam nunca de aumentar.

É por isso que a todos pregamos a necessidade de sustar o seu arbítrio no limiar de cada nova descoberta, de cada novo aparato científico, de cada nova invenção, que visem somente a levar o conforto material a quantos possuem os domínios político e econômico, através da divulgação incessante das ideologias de massificação, por meio das mais modernas e sofisticadas maquinarias eletrônicas, que nunca antes quem quer que seja podia sequer imaginar.

É por isso que insistimos na análise percuciente da consciência, o que cada um deve providenciar com a ajuda, se possível, dos amigos da espiritualidade, que, caso não sejam encontrados por deficiências várias dos aparelhos receptores, têm deixado inúmeras mensagens em textos psicografados, inteiramente consagrados a esclarecer toda a metodologia que deve ser aplicada, em cada caso, na restauração dos ideais evangélicos perdidos.

Se a humildade não for suficiente para levar o indivíduo a aceitar o seu destino, então aqui estaremos nós deste lado do etéreo para ministrar, através de outros recursos, as lições exatas, corretas e oportunas, para que venham a oferecer-se livremente à influência mediúnica, quer diretamente, quer indiretamente, como acima referido.

Neste ponto da explanação, queremos enfatizar algo que nos parece de suma importância para quantos se disponham a cooperar conosco nos esclarecimentos necessários à recondução dos irmãos perdidos para a lei maior. Trata-se da necessidade da divulgação de mais textos, de mais notícias a respeito da doutrina, que deve ser realizada através dos meios de comunicação social que estão disponíveis para uso comum dos mortais, principalmente dos jornais, das rádios e da televisão, meios estes capazes de atingir imenso número de indivíduos que só esperam eficaz impulso para se acometerem de coragem para aproximar-se de alguns postos de socorro que se acham instalados nos centros espíritas da chamada *mesa branca*.

Claro está que centros espiritualistas existem de outras instituições que igualmente prestam socorro, mas o socorro a que estamos referindo-nos é basicamente aquele do esclarecimento moral, mental, portanto, a pessoas que, de certa forma, apresentam nível cultural suficiente para ler, entender e interpretar uma mensagem, sem que nenhum esforço complementar lhes seja exigido.

Neste aspecto, são de muita importância as aulas de evangelização bem como os ensinamentos que se passam nas escolinhas das mocidades espíritas, que vão preparando os adultos e os moços, respectivamente, para enfrentarem o duro e, às vezes, doloroso mister de perscrutar a consciência, em busca de solucionar os problemas que se lhes antepõem no momento da criação do novo apetrecho que, pensam, trará maior progresso à humanidade.

Sabemos que não é função do aparelho, do instrumento, do aparato científico que lhe dará o poder de ser maléfico, na maior parte das vezes. Lembramo-nos do nosso querido Alberto, que inventou o avião para os homens pacíficos mas que chegou ao cúmulo do desespero quando verificou que o seu invento estava sendo empregado na guerra. Sendo assim, não é a invenção propriamente dita que estamos condenando, mas o uso espúrio que delas se pode fazer e costumeiramente se faz. Entretanto, invenções existem que iniludivelmente são imaginadas, manufaturadas e aplicadas, tendo em vista cumprirem objetivos meramente destrutivos, quer no campo material, quer no da mente humana, com a finalidade última de coagir à submissão de uns poucos, grandes contingentes das populações sofredoras.

Por isso é que estamos trazendo esta nossa palavra de alerta, para que, antes de se imiscuírem em programas de desenvolvimento de novas aparelhagens, pensem profundamente os homens intelectual e tecnicamente dotados do planeta, para não realizarem projetos que sejam motivo de retardos da humanidade, antes que venham a oferecer reais e justos avanços para todos, indistintamente.

Sabemos que este nosso texto apresenta algumas confusões estruturais, pois as pessoas a quem estamos dirigindo-nos são expoentes em seus campos de atuação e possuem inteligências superiores, bem capazes de vislumbrar, em nosso escrito, deficiências de apresentação orgânica na estruturação da composição do discurso. Embora. Que busquem, dentro de sua consciência, motivos para refutar as nossas ideias, os nossos argumentos, e que o façam com o coração na mão, refletida e emocionalmente, sem se deixarem contagiar por noções de crescimento material que tão comumente se encontram infiltradas nas mentes e nos corações dos cientistas, dos estudiosos, dos pesquisadores, dos inventores, nas áreas tecnológicas mais desenvolvidas atualmente sobre a face da Terra.

Não aceitem ficar repetindo fórmulas morais e preceitos de bom comportamento social que se encontram disseminados entre os vários setores que compõem a chamada *nata* da sociedade. Busquem esclarecer-se nos domínios dos conhecimentos espiritistas cristãos, para que possam discutir com propriedade os diversos temas evangélicos, o que lhes trará satisfação muito grande, quando perceberem que seus méritos, nos campos a que se dedicam, se estenderão, se ampliarão e os levarão a serem reconhecidos universalmente, não pelo lado material de suas elucubrações, mas pelo aspecto moral que se inserirá no imortal *slogan* do Cristo: "*Glória a Deus nas alturas, e paz e boa vontade na Terra entre todos os homens!*", paz interior, paz espiritual, sossego mental, por terem trazido aos homens mais um meio, mais um veículo, para que todos possam progredir, sem penalizar a quem quer que seja.

Neste ponto, devemos fazer oportuna advertência ao leitor médio, aquele não dotado das faculdades mentais superiores dos irmãos a que acima nos dirigimos, qual seja, que não fique, ele mesmo, isento de perلustrar os caminhos acima citados só porque se julga inferiorizado, sem domínio maior sobre sua própria e mísera vida, que ainda está muito nas mãos de terceiros. Não! Absolutamente, não! Devemos todos pautar o nosso procedimento pelas luzes evangélicas que Jesus esparge constantemente por sobre cada um de nós. E se nós não tivermos o discernimento de sequer conseguir decifrar as

letras deste texto, para o conhecimento do qual fomos trazidos por mãos benignas de amigos, ainda assim não podemos desculpar-nos por não pretendermos oferecer os préstimos de nosso coração e as forças dos nossos músculos, no auxílio amoroso que devemos dar a quantos ainda menos que nós podem.

Com estas palavras, encerramos a nossa longa tertúlia, esperando ter conseguido trazer algum esclarecimento a algum leitor que, desprevenido, se deixar levar por casual leitura. Estão acenando-me que não irá ser bem assim. Ótimo! Então, vamos encerrar definitivamente, augurando para todo este grupo de trabalhadores do evangelho muito sucesso nas tarefas e nos cometimentos a que se dedicam com tanta coragem e tanta devoção. Ao irmão médium, meu agradecimento. Fiquem na paz do Senhor!

## Comentário

Mais um irmão recém-saído dos bancos escolares. Teve, durante sua permanência na carne, oportunidade de exercer cargos importantes em vários institutos de pesquisas tecnológicas, tendo contribuído em muito para o desenvolvimento de diversos apetrechos, importantes componentes de diversas aparelhagens cirúrgicas, hoje de uso obrigatório nos hospitais e casas de saúde. Por isso, preocupou-se em apresentar mensagem endereçada aos seus pares de trabalho, que, sabe, são dotados de inteligência elevada e são portadores, muitas vezes, de mesquinhos corações, pois não se dedicam verdadeiramente a transformar seus modos de vida, onerando cada vez mais os seus débitos para com a consciência.

Seu texto não se estruturou muito bem e ele sabe disso, tanto que nos acena concordando. Mas o que importa é a intenção moral subjacente e essa é perfeita. Ele sorri internamente, satisfeito por ter sido reconhecido o seu objetivo maior e por ter atingido com serenidade esta satisfação.

Ainda há pouco tempo estava preso à carne e se preparava para abandoná-la quando soube que uma de suas invenções tinha sido aplicada em projeto diferente daquele para o qual tinha sido elaborada. Ficou muito triste

quando percebeu que nada poderia fazer para sustar o andamento do plano. Por isso, veio para o nosso lado cheio de mágoa.

Muito trabalho tiveram os irmãos que o receberam para levar à sua compreensão o fato de que autor e obra não se confundem. Da mesma forma que um quadro não tem seu valor determinado pelo pintor, nem qualquer peça musical deve ser avaliada pelo compositor, assim também ocorre no âmbito das descobertas científicas, que passam a ser patrimônio da humanidade, embora, durante certo tempo, dê a seu descobridor muita fama e glória. Mas, como não existem glória e fama eternas, aos poucos o que vai ficando na lembrança de todos, enquanto não for superado por outro qualquer aparato, é o invento, relegando-se a pessoa do inventor ao esquecimento.

Por isso é que ficou o nosso amigo tão preocupado em dirigir-se aos companheiros atuantes no mesmo setor profissional e o fez com muita propriedade, sem esquecer de se dirigir aos outros irmãos de diferentes categorias de conhecimento e de capacitação intelectual.

Bom texto, sereno, seguro, mas que deve ser aprimorado no sentido de comportar os próprios elementos evangélicos necessários para o desenvolvimento espiritual do leitor em questão e não somente indicações vagas a respeito dos ideais cristãos.

Pedimos-lhe desculpas por ir tão longe na análise, mas, se o fizemos, foi porque vimos no companheiro as luzes intelectuais e a humildade necessárias para compreender a nossa argumentação.

Vamos todos orar para restabelecer o clima propício para prosseguimento dos trabalhos.

## AUXÍLIO OPORTUNO

Como é duro ficar esperando a boa vontade dos outros! Não se arrependa você se não vier a ajudar a ninguém, pois saiba que são poucos os indivíduos verdadeiramente necessitados de ajuda. Quando você estiver aqui, do nosso lado, poderá observar que são muitos os que optaram por ficar *de fora* da luta, usufruindo simplesmente as benesses dos poderes que tiveram nas mãos.

Vamos inventando mais um pouco para não sucumbir ao nosso desmando, desmanche, escreva o que quiser. Sabemos que pouca importância terá tudo o que fizer e que, um dia, ficará furioso por perceber que perdeu tempo e dinheiro, sem conseguir realizar nada de bom.

Vá tratar de sua vida e me deixe em paz! Eu sei que sou eu que estou perto de você, mas, se você for embora, os que me prenderam vão ser obrigados a me soltar. Enquanto você escreve, eu tenho a oportunidade de ir muito mais rápido em meus pensamentos, de sorte que você jamais me alcançará.

Será que tudo o que eu posso pensar, você já pensou?! Você não, mas os irmãos que estão presentes?! E por que preciso ficar falando e falando, enquanto você escreve sem nexos nenhum? Você deveria parar, porque assim eu também pararei. Vê como você é lerdo? Eu estou entendendo o seu ponto de vista. E o que se quer realmente de mim? Que conte a minha vida? O.K.

Eu pertenço a uma família de pobretões que descendem de portugueses, havendo até alguns de meus parentes que vieram da *santa terrinha*. Muitos são exímios padeiros e outros são donos de padarias. Todos mourejam de sol a sol para ganhar o pão, com o suor de seus rostos. Gostaram do jogo de palavras? O.K. O gajo aqui irá ficar mais sério. Pedem-me para contar o meu caso. O.K. Não vou mais prolongar esta mensagem. O médium sabe que o termo não é esse. O.K.

O que vocês querem saber é o que eu não quero contar... Agora estou encontrando dificuldade para pensar... Está bem, sou culpado de crime

hediondo: eu matei um homem para me apropriar de seus bens. Não me envergonho do que fiz, pois foi para beneficiar a alguns... Não quero sofrer... Não me forcem a pensar no que fiz para os parentes dele. Não posso...

## Comentário

Gratos, irmão, por receber mais este espírito sofredor. Saiba que são inúmeros os que necessitam deste nosso trabalho de esclarecimento e não se furte a recebê-los.

O caso em pauta não apresenta grandes novidades: trata-se de amigo da espiritualidade que vinha perturbando o trabalho em vários centros, pois, embora quisesse participar e se envolver, talvez por necessidade intuitivamente percebida de socorro, não tinha coragem de enfrentar o momento crucial da revelação à consciência, abafada por inúmeras ideias de proteção e de acusações que fazia ao desafeto.

Hoje o tomamos pela palavra e arrebatamo-lo a força para podermos apresentá-lo à doutrinação. Surpreendentemente, não ofereceu resistência *física* mas, no momento exato, refugou, procurando escapar, utilizando-se dos argumentos que vimos. Foi preciso intenso trabalho de magnetização para que dialogasse, aceitando as razões do irmão médium, a quem se apegou no desespero de se livrar. Por isso, aplaudimos o seu descortino da situação e muito nos agradou o diálogo que foi capaz de travar com ele.

Isto o levou a considerações de caráter moral a ponto de romper as defesas que erguera em torno da consciência, obrigando-o a enfrentá-la. Nesse momento é que interferimos, buscando ampará-lo magneticamente, dando sustentação à sua propensão ao arrependimento. Para isso, contribuiu fortemente o fato de o termos separado de grupo de desordeiros que agia sob inspiração das vítimas do infeliz *Portuguesinho*, apelido carinhoso que portou em sua derradeira experiência no orbe. Não é preciso dizer que está sob o efeito de sedativos e preparado para seguir viagem junto aos nossos companheiros, rumo ao hospital encarregado de seu tratamento.

Oremos pelo irmão que tão desastradamente se apresentou para os trabalhos.

## ALGUMAS TAREFAS DOS SOCORRISTAS

Nem sempre, caro irmãozinho, estamos devidamente preparados para transmitir mensagens de cunho elevado, no sentido da revelação de aspectos novos de temas de interesse geral. Hoje, especialmente, a nossa equipe está alijada de inúmeros elementos que se encontram distantes daqui, levando o apoio de sua capacidade socorrista às vítimas da guerra que se verifica nas cidades do Panamá.

Nem sempre tais atributos são reconhecidos pelos mortais que se julgam no direito de se verem cercados dos espíritos costumeiros, cobrando deles a habitual tarefa de velar pelo seu desempenho em todos os sentidos, durante as horas de vigília. No entanto, cabe-nos apenas auxiliar, sem a participação solicitada ou requerida.

É insatisfatório para muitos dos encarnados saber que nos restringimos, mais ou menos, a encaminhamentos de ordem emocional, ficando para o indivíduo a responsabilidade de proceder segundo a orientação que nos foi pedida e que nunca foi negada. Neste aspecto, é útil ressaltar que não são muitos os que compreendem a necessidade de pautar suas atitudes conforme as normas evangélicas e de acordo com as leis de Deus.

É sabido, entre nós, que devemos reconhecer a quantos assim procedem, para insuflar neles ideias de recolhimento espiritual, a fim de que possam inteirar-se da distribuição de responsabilidades que, de nossa parte, não são pequenas e entre as quais avulta aquela a que acima fizemos referência.

Este texto está sendo enviado no duplo sentido de servir de treinamento à mediunidade fônica integrada à escrita, bem como de ilustrar procedimento comum entre os mortais, mais especificamente entre aqueles que creem na doutrina espírita mas não se afeiçoaram no estudo dos textos de orientação, quanto ao que é inerente aos desencarnados e quanto ao que se refere aos mortais. Neste aspecto, é sempre útil ler *O Livro dos Espíritos*, de Kardec.

Evidentemente, todos temos os nossos pontos de imperfeição para serem corrigidos. Não é fácil detectar, muitas vezes, que pontos são esses. É por isso que, via de regra, procuramos estender os nossos comentários em diferentes direções, abordando os mais diversos temas, para que, de repente, possa o leitor surpreender-se em um deles. Qualquer seja, portanto, o nosso assunto, fique atento, pois poderá servir-lhe (se não for o caso de mais de um, de diversos ou até mesmo de todos — caso este raríssimo, pois os que se encontram nos níveis mais baixos da degradação dificilmente se deparam com textos psicografados).

Era o que queríamos transmitir, para o conhecimento de todos e para o favorecimento do trabalho que estamos desenvolvendo. Habitualmente, está presente, nestas ocasiões, o nosso querido companheiro Hermínio. Hoje precisou ausentar-se pela razão aludida e tomamos a liberdade de ficar em seu lugar, pois sabemos que sua presença incentiva o médium a trabalhar no desenvolvimento desta forma de recebimento mediúnico. Esperamos não ter desmerecido na tarefa a que nos atrevemos e agradecemos ao irmãozinho a disposição sempre renovada de aceitar o trabalho.

Vamos orar para agradecer a Deus tudo de bom que, em sua sabedoria e em sua misericórdia, nos tem prodigalizado e rogar que compreendamos bem o porquê das desavenças entre os irmãos que se digladiam no Panamá, e que sejam enviadas equipes socorristas para atender aos reclamos do trabalho de assistência a inúmeros seres que estão, de súbito, sendo encaminhados para o nosso plano.

## TERGIVERSAÇÕES DOMÉSTICAS

Quando a Lua pairar soberana, emitindo seus reflexos de luz sobre a Terra, aí o nosso ânimo terá serenado e, furtivamente, poderemos perolustrar os meandros mais íntimos do coração, na busca do que realmente nos conduziu a reagir tão dolorosamente, nos diversos casos de desavenças que nos atormentaram o dia. Se formos inteiramente sinceros com nós mesmos, poderemos defrontar-nos com razões bobas ou com razões ainda imponderáveis, dependendo do grau de evolução de cada um de nós. Poderemos observar que nosso espírito está sobejamente sabendo o que realmente o atormenta, dificultando relacionamento saudável até mesmo com as pessoas que nos são as mais caras e a quem deveríamos dedicar o nosso empenho mais carinhoso, mais caritativo.

Sem compromissos desta natureza, a pessoa se veria perdida na multidão, pois a cada um cabe congregar em torno de si punhado de elementos que, embora não vibrem exatamente com o mesmo teor de ondas, formam o que verdadeiramente chamamos de família, pois as relações entre os indivíduos não devem ser perfeitas mas equilibradas, uma vez que é estimulante para o desenvolvimento espiritual de cada um obter a emulação dos companheiros, para procederem em teste dos atributos que devam adquirir e inserir no âmbito de seu descortino consciencial, se assim podemos dizer.

Não nos cabe, pois, apenas censurar o procedimento em desacordo que, porventura, tiver sido adotado, mas, principalmente, devemos prevenir para não haver necessidade de, posteriormente, corrigir, buscando padrões renovadores, quando é muito mais simples e mais fácil agir lucidamente, nos momentos em que são solicitadas de nós atitudes comprometidas com o bem que aspiramos conquistar e que não está devidamente cristalizado no âmago de nossa personalidade. Se, mais tarde, nos acusarmos de invigilância e de ter agido em desacordo com os princípios que nós mesmos propugnamos como os mais coerentes com os mandamentos das leis divinas, poderemos

temperar o nosso proceder, incentivando-o a tomar outra atitude, caso eventos da mesma natureza se apresentem novamente.

É nesse sentido que estimulamos os nossos irmãos encarnados. Que meditem profundamente sobre cada ato que se obrigaram a realizar sob o influxo da emotividade conjuntural, quando sua mente ficou confusa, obnubilada pela indesejável presença de ocorrências em desarmonia com o que primamos em obter através de nossos atos pautados pelas normas evangélicas, que elegemos para a nossa vida. Nem sempre, no entanto, tudo acontece segundo a nossa vontade. Então, é preciso reconhecer onde realmente reside o fato em desacordo com a nossa programação para podermos delinear a nossa defensiva, pondo-nos a coberto de nós mesmos, caso seja tendência nossa reagir sob o impulso da violência, ao impacto de qualquer ato que nos pareça ofensivo, pondo em risco a nossa segurança e o nosso equilíbrio emocional.

Não nos basta, porém, esta vigilância diuturna que devemos exercer sobre o nosso modo de agir e reagir; é preciso prepararmo-nos convenientemente, colocando-nos sob o amparo dos amigos da espiritualidade, para o que é de todo útil estudar as leis da ação e da reação do condicionamento pavloviano, segundo as quais é o reflexo que nos impulsiona a agir segundo aprendizagens anteriormente integradas à nossa maneira de ser. Essa experiência de vida tem valor inestimável quando aplicada a estímulos de ordem moral que visem a despertar de imediato os indivíduos para a oração restauradora do grau de confiabilidade que devemos dedicar ao nosso descortino.

Nesse instante de cataclismo, que nos parece assenhorear-se de nós nos momentos de insuflação de nossos mais baixos instintos, lembranças da animalidade que persiste em nossa formação cinético-psicomotora, poderemos erguer o nosso padrão vibratório, se estivermos habituados a elevar os nossos pensamentos a Deus, superando toda e qualquer reação indébita que, porventura, venha a assaltar-nos. Dessa vibração superior surgirão os devidos auxílios da magnetização possível de ser levada a efeito pelos amigos da espiritualidade que compõem o *time* de *experts* no domínio do socorrismo, de que cada grupo familiar obrigatoriamente se faz acompanhar, por obra e graça das leis emanadas dos círculos superiores, que agem sob o influxo direto da misericórdia divina.

Esse amparo nunca negado é que possibilitará rápida recomposição moral da personalidade momentaneamente desequilibrada e que lhe dará a serenidade da ponderação mais eficaz para contornar as dificuldades

inerentes aos momentos de tensão causados ao grupo por interferências de várias ordens, quer puramente pessoais, quer imantadas por espíritos brincalhões ou sofreadores, que se julgam no direito de perturbar os ambientes domésticos, até mesmo com a desculpa de que, agindo assim, estão ajudando o Senhor em pôr à prova os amigos encarnados. Sobre este engano de interpretação do procedimento de cada um, tivemos anteriormente oportunidade de discorrer. (Ver *A verdadeira interpretação*, texto de Olavo, com comentários de Marcelo e equipe, no primeiro volume.)

Não insistiremos neste ponto, mas iremos dedicar algumas linhas mais a outro aspecto de suma importância no reajustamento das vibrações familiares. Trata-se do aspecto muito discutido atualmente da *liberdade* que cada um deve ter em função das regras rígidas que a sociedade impôs ao relacionamento doméstico, no decorrer dos últimos milênios, e que parecem estar desfazendo-se em prol da liberalização maior dos indivíduos, para que possam relacionar-se no âmbito da sociedade maior, muitas vezes em detrimento das obrigações a que estava sujeito na célula familiar.

O nosso ponto de vista parecerá a quantos tenham procedimento mais conservador como inconsistente. Por isso, pedimos, previamente, que, antes de julgar o nosso discurso, abram os corações para as verdades do Cristo, segundo as quais as leis maiores são o amor a Deus e ao próximo. Se o caro leitor fizer ainda prece recolhida para obtenção de luzes para o seu entendimento, colocar-se-á em condições psicológicas de absorver as nossas palavras, integrando-as à consciência, local mais certo para que possa passar pelo crivo da argumentação mais isenta de preconceitos, especialmente religiosos e sociais. Agora, sem que nos percamos em considerações paralelas, vamos conduzir-nos ao âmago da questão.

A liberdade que está desvinculando e desmembrando o conceito de família deve ser encarada sob dois aspectos essenciais: o desejo de furtar-se dos compromissos atávicos que jungem o indivíduo indelevelmente ao grupo de espíritos que se uniram para o cumprimento em conjunto dos compromissos assumidos anteriormente ao encarne, e, nesse caso, é danosa do ponto de vista espiritual; e a liberdade a que se aspira para se integrar ao amor em sua complexidade universalizante, ou, melhor dizendo, a liberdade de se cortarem os liames restritos ao domínio familiar, para que haja a possibilidade de junção aos indivíduos *livres* ou *libertos* da sociedade maior, passando cada qual a considerar-se *cidadão do mundo*, caso em que os liames persistem, sendo ilusória a liberdade alcançada.

Neste último aspecto é que iremos surpreender os mais idosos, os mais afeitos à realidade superior dos círculos espirituais, os mais estreitamente afins ao domínio das leis e costumes que imperam sobre a face da Terra, pois esta liberdade é legítima e, mesmo que venham a desfazer-se os vínculos entre os indivíduos de uma mesma família, mesmo que até a figura do casamento possa vir a ser relegada a segundo plano, mesmo assim daremos aos indivíduos que visem a desenvolver-se até à plenitude de sua capacitação na presente encarnação o pleno direito de romper os laços domésticos para prender-se aos liames mais extensos, mais abrangentes, da coletividade humana.

Esta transformação está em andamento e não demorará (o tempo está sendo contado de acordo com o relógio espiritual) para que a sociedade universal, região por região, vá adaptando-se ao princípio da universalização dos benefícios e, por via de consequência, dos deveres e compromissos.

Tememos que nos tenhamos adiantado em nosso tema, cujo início foi debater e orientar a respeito das tergiversações domésticas mais elementares e acabamos levando-nos a considerações de ordem universalizante, o que está de acordo com as nossas preocupações mais sérias no momento.

Pedindo escusar-nos por termos abusado de sua atenção, esperamos ter contribuído para que suas meditações se estendam no sentido de aceitarem discussões de temas que parecem estar estabelecidos, calcados e decalcados nas estruturas mentais dos que atualmente vicejam sobre a face da Terra. Neste aspecto, temos a acrescentar tópico importante (e breve): a liberdade ou liberalidade do pensamento dos humanos.

Hoje em dia, nós nos deparamos com fenômeno mental curioso: as pessoas se deixam levar pela imaginação (a televisão é demonstração inequívoca de nossa afirmação) e tudo se permite no âmbito da fantasia. No momento, entretanto, em que assuntos morais relevantes são postos à luz do dia para discussão consciente, retraem-se e não admitem peremptoriamente que sejam sequer citadas situações que possam vir a contrariar conceitos sociais arraigados no espírito de cada um, como se fosse impossível tocar no inconsciente coletivo, na mais rigorosa concepção junguiana. Esta observação fizemos de passagem, embora merecesse desenvolvimento muito mais amplo e profundo.

Graças a Deus, irmãozinho, estamos prontos para retirarmo-nos, cheios de alegria por termos podido tão livremente expor o resultado de nossos estudos no campo do companheirismo humano. Saiba que estivemos presentes em seu lar durante toda a manhã e que dedicamos as nossas

apreciações ao casal que tão maravilhosamente conseguiu superar estado que, em outras oportunidades ou em outras famílias, teria sido motivo de perlongas mais delongadas. Escusas pedimos pela intromissão, mas saiba que compomos no vasto número de elementos do grupo de socorristas que diariamente vem ditando as mensagens que diligentemente você se tem prontificado a receber. Parabéns pelo trabalho e fique na paz do Senhor!

Oremos como vida prece para que todos possam reequilibrar-se no que respeita ao desforço que o trabalho exigiu e coloquemo-nos em seguida à disposição para novas mensagens de orientação ou de doutrinação.

## PARA BEM COMEMORAR O NATAL

O dia de Natal se aproxima, data maior da Cristandade. Vamos orar para que nesse dia possamos encontrar a felicidade nos lares de todos os indivíduos. Que essa felicidade possa estender-se aos hospitais, às prisões e até aos cemitérios, onde encarnados e desencarnados possam, ao influxo do amor divino, encontrar-se e perpetuar os momentos de alegria que foram capazes de se proporcionarem mutuamente, em passado não muito distante, porque presente na mente e no coração de cada um.

Essa data deve ser inteligentemente comemorada, pois é data de elevado teor moral, quando os espíritos se rejubilam e buscam ascender em pensamento aos páramos divinos, em incontida ânsia de progresso. Se todos os homens pudessem pôr-se na condição de *homens de boa vontade*, poderíamos afirmar, com certeza, que haveria solene momento no orbe em que todos juntos, unidos em vibração universal, se ergueriam a Deus e usufruiriam instante de lucidez, pois estaríamos dentro das terras do Senhor, partilhando da felicidade universal.

Sabemos que este sonho é remoto, mas não nos impedem os nossos instrutores e mentores de sonhar o sonho deles, que é, um dia, verem-se todos alçando-se ao reino de Deus. Por isso, irmãos, convocamos a que sonhem esse maravilhoso sonho de ventura, na crença de que alcançaremos essa graça, embora muito haveremos de pelejar para consegui-lo.

Estamos prestes a sofrer consideráveis perdas em vários setores do relacionamento humano e não é preciso nenhuma bola de cristal para se antever a que rumos desastrosos está caminhando boa parte da humanidade. Mas não viemos para vaticinar pessimistamente os males que se preparam para testar-se a humanidade. Viemos para tentar neutralizá-los, através da prece que devemos erguer aos céus, pois a Deus nada é impossível e ele, em sua infinita misericórdia, é pai e vai atenuar os efeitos do que o homem está preparando para si mesmo. Para isso é que rogamos a todos que, no Natal,

busquem realizar preces de agradecimento ao Senhor e pedidos fervorosos de comiserção pelos pecados mil em que esta geração está refestelando-se.

Graças a Deus, irmãozinho, aqui pudemos estar para mensagem de esperança. Sabemos que, no fundo, os homens guardam na lembrança só as palavras que denigrem o seu modo de ser, mas creia que a nossa intenção é de soerguer os puros, para que deles saia o clamor que se elevará aos céus para a glorificação de todos. Neste aspecto é que incentivamos a prece revitalizadora, que buscará sanar os malefícios dos pensamentos imperfeitos, conforme o irmão Homero tão sabiamente lembrou em sua mensagem. Se as pessoas se dedicarem a substituir seus pensamentos soltos e não vigiados por momentos de contrição e de prece, talvez possamos ter pessoas mais conscientes das verdades evangélicas e mais seguras dos meios de que dispõem para a compreensão exata do caminhar da humanidade.

Esta digressão pareceu-nos importante para reafirmar que nada está definitivamente perdido no campo do relacionamento social entre os seres que compõem as comunidades humanas. Se revoltas e guerras existem em nome da liberdade, saibamos dar a tais acontecimentos a dimensão exata, situando-os historicamente, pois o tempo tudo cura e corrige as distorções que facultam a uns poucos preponderarem sobre a maioria.

Salvemos o nosso Natal, para que possamos ter momento de concentração e de vibrações universais.

## AFABILIDADE

No trato com seus vizinhos, busque considerar tão só o que apresentem de positivo. Caso não veja nada de bom, invente artifício qualquer para que possam demonstrar alguma virtude escondida. Sorria para eles. Veja se correspondem ou não aos sorrisos e se o seu *bom dia* foi dado com plena consciência de influir na passagem real de um dia bom. Não se restrinja a cumprimentos informais mas interesse-se, sem hipocrisia, pela saúde de seu amigo, de seu companheiro de trabalho, de seu conhecido na fila do ônibus.

A sua atitude atenciosa fará com que possam sair de seu esconderijo, de sua casca de caramujo, e se deem à luz do sol, em contacto verdadeiramente alegre e suscetível de favorecer a que todos tenham bom humor e usufruam um dia vitorioso no campo das afabilidades sociais.

Não estamos tão só empenhando-nos em obter verniz de sociabilidade. Não. O nosso intuito é aprofundar nas raízes o convívio entre as pessoas que, de contacto informal, podem vir a ser convidadas para participar de reuniões festivas e daí a partilhar de momentos de recolhimento espiritual, de sorte que se favoreçam os encontros de estudo dos *Evangelhos*.

Amigo contatado através de encontro casual, às vezes, pode vir a tornar-se aquele amigo ideal, aquele companheiro fiel para todas as horas da vida, mesmo as mais amargas e desesperadoras. Sabemos, por experiência própria, pois assim fomos guindados aos estudos do Espiritismo Kardecista, que tudo pode iniciar-se com aperto de mão favorecido pela apresentação de amigos comuns.

Não percamos, pois, oportunidades de envolver as pessoas de nossos círculos de fluidos benéficos, produtos de vibração cada vez mais inclinada a absorver as palpitações íntimas das necessidades que todos sentem de serem amados, de serem considerados, bem como, e acima de tudo, da precisão que todos têm de eliminar as dúvidas existenciais que carregam no fundo da alma, como consequência das inevitáveis reflexões a que são todos os encarnados conduzidos pelo fato de existirem ou por injunções religiosas.

Sendo assim, não percamos nossos impulsos do gregarismo atávico que se insere em nossa personalidade e desencadeemo-los, sempre que possível, direcionando-os à obtenção de novos créditos de amizade, para ampliarmos o nosso mundo social, canalizando os nossos esforços no sentido de que os nossos amigos sejam fiéis seguidores da doutrina.

Esse nosso empenho será plenamente recompensado, pois, a cada nova amizade no âmbito carnal, mais se ampliará o nosso círculo de bons amigos da espiritualidade. E esse é lucro a que não objetivávamos. Esta nossa revelação nada mais é do que forte argumento para que cada um possa meditar a respeito de nosso tema: o sorriso, o convite, o abraço, a amizade, o trabalho, a evolução rumo à casa do Senhor.

Este texto parecia-nos quase impossível, dada a nossa frequência de ondas estar em desarmonia com a do aparelho, mas estamos percebendo acomodação implantada pelos amigos presentes e por esforço solidário do amigo médium. Acha ele que o nosso ditado foi fácil. Francamente, achamos que não, pois o que observamos é letra corrida e, portanto, acreditamos, sofrida. Diz-nos ele que é bem mais fácil de apanhar ditados em que os termos estejam sendo transmitidos um a um, como se fosse jato de torneira aberta ao máximo, o que facilita o apanhado e dificulta as interferências.

Grato, então, pelo estímulo e fique certo de que voltaremos outras vezes, com nossa característica mais evidente: o progresso fundamentado no relacionamento humano baseado nos domínios da sensibilidade, para o que temos por fundamento a solidariedade que deve pôr-se acima das rugas e contrariedades. Para isso, somos fundamentalmente otimistas e pautaremos os nossos textos com o cunho da alegria adquirida dos frutos do trabalho honesto, do estudo sério e sensato dos textos evangélicos.

## Comentário

Queremos comentar não só o texto do irmão Duda, como todo o dia de hoje. Sabíamos das dificuldades emotivas iniciais que, temíamos, poderiam

perturbar os trabalhos. Tal não ocorreu, felizmente, graças ao descortino do casal em arrefecer os ânimos. Sabemos que tudo se resolverá no final, segundo os princípios evangélicos que lhes norteiam o relacionamento.

Quanto ao primeiro texto do irmão Homero (*Tergiversações domésticas*), temos a fazer apenas considerações elogiosas, pois se trata de experiente assessor do grupo, que ilustrou com muita propriedade esta fase da sociedade humana em que da liberdade está fazendo bandeira para conquistas evangélicas de valor. O tempo irá esclarecer *in totum* o que vimos afirmando.

Quanto ao texto da irmã Ovídia (*Para bem comemorar o Natal*), veio para atenuar um pouco os efeitos emocionais que a mensagem do irmão Homero pudesse causar a espíritos encarnados mais suscetíveis de ofender-se, dada a intensidade com que agregam aos corações as ideias de matrimônio e de conjugação de almas e corpos com finalidades de perpetuação da espécie, familiares, portanto.

Finalmente, quanto ao novel amigo Duda, que errou na frequência das ondas, mas que permaneceu firme em seu posto, conseguindo brilhantemente superar as dificuldades de transmissão, só temos a enaltecer a sua mensagem, que, embora centrada em aspectos meramente fundamentados na realidade carnal, conseguiu atingir o âmago de importante ponto no relacionamento entre os homens, tendo em vista o mandamento maior de Jesus, segundo o qual devemos amar a Deus antes e acima de tudo e ao próximo como a nós mesmos. Este mandamento encontrou sua grandeza no desprendimento enfatizado pelo nosso amigo para com relação até às pessoas que não partilham de nosso convívio de toda hora, indo até ao convite de estranhos e dos recém-apresentados.

É importante alargar o nosso convívio social, no sentido de ampliar a nossa área de atuação missionária e isto foi enfatizado por Duda com muita propriedade. Por isso, não vamos fazer restrições ao texto, que deve encontrar guarida junto aos corações dos homens que buscam engrandecer a doutrina, através de atuação cada vez mais dilatada, no sentido da divulgação não só dos conhecimentos, mas também das atitudes que se espera se insinuem no coração de cada um, para que de tal assimilação possa brotar comportamento bem próximo daquele propugnado por nosso mestre, Jesus.

Quanto à forma do discurso, quanto ao ritmo da frase, quanto à pertinência do vocabulário, ainda restam alguns aprendizados a serem feitos. Mas são minúcias que aplicação de poucas horas irá corrigir. Parabéns, portanto, amigo Duda, e eu também vou convidá-lo e a seus amigos para

conosco partilharem destes momentos de recolhimento e de fé, ao erguermos todos juntos prece ao Senhor, agradecendo-lhe esta tão valiosa oportunidade de estender os nossos relacionamentos, oferecendo a nossa casa para os estudos que em conjunto iremos realizar, para honra e glória de nosso Mestre e de nosso Pai!

## ESCLARECIMENTOS AO ESCRIVENTE

Este dia foi muito valioso, pois demonstrou que o irmãozinho está ficando cada vez mais infenso às manifestações de carinho que nós emitimos, o que é muito bom para seu desenvolvimento mediúnico, embora possa vir a ter prejuízo no campo da mentalização dos deveres.

Sabemos que nossas palavras não lhe estão repercutindo na consciência e é assim mesmo que deve ser. Mais tarde, ao reler o texto, poderá conceber as ideias em sua plenitude, de modo que lhe vão facultar a compreensão integral da mensagem. Continue, portanto, escrevendo, como se não fora você o encarregado de fazer com que a caneta corra por sobre o papel. Veja como se torna bem mais fácil reproduzir o nosso ditado, quando se abstém de refletir sobre ele.

Vá, aos poucos, acalmando a sua escrita, serenando o seu pensamento, apacando o coração e não fuja do dever de consignar o que de há muito estamos pleiteando que faça. Assim, poderemos desenvolver outros aspectos de sua capacidade mediúnica, de modo a favorecer relacionamento mais eficaz com o mundo dos *mortos*.

Vamos falar seriamente a respeito de sua atitude durante as transmissões, para que possa conscientizar-se do que temos em mira. Veja se consegue sempre agir como fez na maior parte das transmissões de hoje. Capte a nossa vibração, transforme-a em palavras e fique atento a que tais palavras realmente ensejem tradução eficaz do nosso pensamento. Sendo assim, poderá contribuir mais eficientemente, para que os textos tenham leitura mais de acordo com sua produção.

Neste caso, não vamos utilizar conhecido anexam segundo o qual *traduttori, traditori*, ou seja, os seus recursos linguísticos devem ser totalmente colocados à disposição do espírito emissor, para que possa vir a selecionar os termos e expressões mais adequados para traduzir com exatidão e, às vezes, com elegância formal, o seu pensamento.

Sabemos que não é fácil atingir a perfeição quando se trata de comunicações não mecânicas, elaboradas segundo princípios de magnetização que não prescindem do auxílio consciente do médium. Mesmo assim, é muito satisfatório para nós, pois buscamos impregnar os nossos textos de valores morais elevados, para que toda a transmissão possa usufruir as vibrações de nossos mentores, realizando-se, de modo completo, a vinculação necessária dos dois planos, para que nossa mensagem adquira o exato valor que a ela imprimimos.

Neste caso de agora, parece que lhe ficou bem evidenciado como deixar-se levar pelos influxos eletromagnéticos que lhe estamos imprimindo ao cérebro.

Parabéns, irmão, pelo seu desempenho! Fique na paz do Senhor e saiba que estamos empolgados pela vibração entusiástica que está imprimindo a este texto, que, se não foi totalmente realizado segundo os princípios da mediunidade mecânica, chegou bem perto disso, como você observou ao perceber que as palavras fluíam uma a uma, sem que pudesse suspeitar qual iria ser a próxima. Claro está que, sempre que podemos, incentivamos os centros da compreensão, para que o médium possa apreender por antecipação qual será o tema ou o assunto a ser imediatamente desenvolvido nos períodos, nos parágrafos ou mesmo nas frases subsequentes. Entretanto, muitas vezes, para favorecer o treinamento, ditamos as palavras uma a uma, de modo que o *recadista* não saiba aonde irá chegar.

## HUMILDADE REQUISITADA

Está ficando cada vez mais fácil para acercarmo-nos do nosso anfitrião, para ditar os textos ou apresentar espírito em vias de recuperação. Claro está que elogiamos o fato, sem elogiar o trabalhador, uma vez que não viemos para insuflar-lhe qualquer ideia de grandiosidade. Fique trabalhando com serenidade, com confiança, que lhe traremos todo o amparo necessário para a consecução de missão de mérito, é verdade, mas não queira engrandecer-se com ela. É mais uma advertência que estamos fazendo e não a constatação de fato. Fique tranquilo.

Do jeito que as tarefas estão sendo programadas e realizadas, em breve, poderemos acrescentar mais alguns aspectos novos em sua mediunidade. Não queira por antecedência ficar sabendo do que se trata. Continue tão somente escrevendo (às vezes, falando, como agora), que estará cumprindo a sua parte do trato.

Evidentemente, não deve você furtar-se a demonstrar alegria pelo serviço que nos está prestando (a nós e a você mesmo). Saiba, contudo, que mais que isso seria arriscado para quem quer dominar o seu egoísmo e a sua vaidosa possibilidade intelectual. São interpretações permitidas aquelas que visam a elevar o trabalho à categoria dos que recebem amparo superior. Mas daí a considerar-se o homem como sendo também superior é altamente prejudicial a todos, pois a tarefa pode não cumprir-se, as equipes podem desgostar-se e afastar-se do círculo de influência psicomagnética do médium.

Por isso, insistimos em que persevere em sua atitude de respeitabilidade para com o trabalho e busque, em prece contrita, obter dos círculos maiores a luz necessária para a conquista das virtudes essenciais a todos os que pretendem ingressar nas fileiras do Senhor.

Não se imagine nunca merecedor de atenções especiais. Fique restrito ao seu humilde tugúrio mental e convença-se de que existem muitos e muitos outros atributos que estão distantes de sua possibilidade atual. Sendo assim,

rogue a Deus para que seu trabalho se dê sem esforço, o que estará a indicar que está tendo progresso no campo mediúnico a que se dedica tão interessadamente — não interesseiramente —.

Parabéns, irmãozinho, pelo seu desempenho! Prossiga assim que estaremos a seu lado para, em conjunto, podermos realizar os nossos trabalhos, com muito amor e fé no desenvolvimento moral da humanidade.

Saiba que compareceram diversos espíritos seus conhecidos e que lhe mandam carinhosos abraços e muitas recomendações à esposa. Não pretendem identificar-se para não produzirem halo emotivo que possa perturbar a paz no ambiente familiar. Entretanto, todos lhe pedem palavra de reconforto e de aceitação de suas vibrações em favor do restabelecimento dos vínculos de sadio convívio que outrora existia entre todos. Não fique a imaginar nomes nem situações. Estenda os braços para recebê-los na paz do Senhor e com eles busque elo de confraternização, para que todos possam seguir seus caminhos rumo ao reino de Deus.

## ÊXTASE DE LUZ

Instigado pelo irmão protetor, eis-me aqui para declarar que muito pequei em minha encarnação anterior. Sei que a simples confissão de meus pecados não bastará para eu ser perdoado, mas sei que, se não confessar, jamais terei sossego e serei condenado a permanecer na escuridão durante a eternidade.

Estão a soprar em meus ouvidos que Deus é bom e não condena ninguém *pela eternidade*. Isso que dizem eu posso conceber, mas como não se tem noção de tempo naquele lugar, que parece sempre igual, é como se fosse pela eternidade.

A luz do dia a brilhar e a ofuscar as nossas vistas é como se fosse o dia da Ressurreição, da Glória Eterna, seja lá o que for de grandioso. É como se nascêssemos para a vida: é a esperança que finalmente se instala em nosso coração e que, para se tornar fé nos poderes divinos, é só um passo.

Bendito seja o dia em que o irmão protetor me retirou daquela escuridão! Fiquei tão feliz que não aguentava em mim de tanta emoção. Parecia que estava adentrando no Paraíso.

Estão-me dizendo que estou repetindo as ideias, mas podem crer que era isso mesmo. Sei que o que consegui foi simples passo em direção ao Infinito, mas vocês não podem acreditar a emoção que senti. Parecia que estava vivo e que contemplava a luz do Sol pela primeira vez. Foi um deslumbramento.

Sei que não estou conseguindo dizer muita coisa, mas vocês podem ficar certos de que nunca mais quero nem pretendo voltar para a escuridão. Vou pedir a todos os que estão aqui para que me levem para algum lugar em que possa fazer algum serviço necessário, para ajudar seja o que for e onde for; só não quero que me levem de volta para o lugar de onde vim...

## Comentário

O irmãozinho será atendido em sua solicitação, mas não será lugar muito tranquilo que espera por ele, pois furtou-se a discorrer a respeito de seus verdadeiros problemas e escondeu os crimes e a perversidade que se encontravam no fundo do coração. Enquanto não for capaz de revelar à luz de sua consciência as tortuosas maquinações de seu espírito de maldades e sua trajetória de crimes, não oferecerá ensejo aos irmãos socorristas para real e verdadeiro encaminhamento para o resgate definitivo dos males que ocasionou a inúmeras pessoas, quer no seio da família encarnada, quer junto aos irmãos sofredores que com ele se encontravam reclusos nos antros mais escuros do Umbral.

Prontificou-se a acompanhar grupo de resgate que percorria aqueles caminhos e se ofereceu a vir prestar esclarecimentos junto ao médium. Mas não se convenceu, realmente, a se recuperar. Foi bom que estivesse verdadeiramente impressionado pela claridade da luz do dia. Isto é seguro sintoma de que algo se moveu dentro dele, no sentido de compreender que alguma coisa de bom poderá vir a ser-lhe oferecido. Mas a consciência exata de seu estado está muito longe de ser conseguida.

Vamos precisar mourejar muito para fazê-lo compreender que terá de dispor-se ao trabalho, para não voltar em dor a frequentar penosa encarnação e imersão ainda mais angustiante nas profundezas das cavernas de onde agora foi retirado. Para ele, portanto, devemos dedicar as nossas atenções, produzindo vibração de muito amor, para que desperte definitivamente para o evangelho do amor que o Cristo nos legou em sua peregrinação pelo orbe.

Pede-nos o médium que esclareçamos se existe algum outro evangelho deixado por Jesus junto aos espíritos que flutuam por estes espaços etéreos. O que podemos adiantar é que existem disseminadas noções mais profundas e abrangentes, mas que poucos de nós somos capazes de entender e apenas insignificante minoria está apta a seguir, concretizando em suas existências os ensinamentos superiores.

Existem, pois, aprendizados a que estamos, todos nós, destinados e isso é fácil de conceber, mesmo para a imaginação dos encarnados. O que nos espanta, porém, é o fato de que mesmo as noções mais simples, mais

elementares, ditadas por Jesus para que os homens as inscrevam em seus corações, tenham tanta dificuldade de ali penetrar, se instalar e aflorar como formas de procedimento, na vida diária de cada um.

## PLANETA DE SOFRIMENTO E DE REGENERAÇÃO

Sacratíssimos são os bens que Deus envia aos homens. São bens, entretanto, inalienáveis e imprescritíveis. Quando nós, espíritos, estamos referindo-nos aos homens, queiram imaginar o universo inteiro e todas as criaturas que habitam todas as casas de Deus, que são incontáveis da conta até das estrelas do céu.

Por dizer assim, são os *homens* que contam, porque têm o hábito de fazê-lo, entretanto, esse costume logo se perde, assim que reassumem o seu vestido espiritual, que é aquele concernente ao seu perispírito e daí para cima cada vez mais etéreo e iluminado, até atingir píncaros de luz inimagináveis para nós, pobres seres rastejantes, tão densos na matéria, embora se saiba que densidades existem mais pesadas, menos fluídicas que a nossa. São seres petrificados, marmorizados, mineralizados, que se afundaram nas águas barrentas de suas ignominiosas atitudes. Não que não tenham em si algum mérito, ou mesmo aquele sopro divino inicial. Mas é que fizeram por perder o brilho, em sucessivas encarnações de crimes sem resgate, adensando cada vez mais seu corpo perispirítico, de modo a não se distinguirem sequer da matéria mais compactada das rochas e dos minerais.

Dia virá em que as vibrações emanadas pela humanidade serão capazes de desfazer em pó aquela camada mais externa, a camada mais sujeita à influência das vibrações de quantos têm o poder do amor. São as primeiras camadas compostas de crimes contra pessoas que, por força de seu descortino, aprenderam a perdoar, de sorte a liberar seus espíritos dos primeiros e mais onerosos pesos que lhes decalcam sobre a consciência, obrigando-as a se punirem, uma vez que luz alguma divisam, sem que lhes seja dada oportunidade.

Mesmo para isso, no entanto, jazem inermes durante muito tempo, atolados em atroz sofrimento. Esse despertar provocado pela benemerência dos espíritos credores, entretanto, é lenta e dolorosa, pois remete o indivíduo a considerações de ordem moral primária, no jogo inequívoco do bem contra

o mal, situando-o inevitavelmente como o vilão das proezas da maldade, sem oferecer, contudo, nenhuma saída honrosa possível às considerações da pessoa em débito.

Mais tarde, usufruindo minúsculo discernimento, vai o espírito oferecer-se para novas encarnações de resgate, a fim de progredir, um pouco que seja, no sentido de apresentar algum mérito que venha a designá-lo para cometimentos de maior extensão e valor. Esse caminho, sabemos, é ínvio, é perigoso e pode oferecer armadilhas de *retrocesso*, pois a consciência não está plenamente ciente dos bens inalienáveis e, frequentemente, se deixa levar por ilusórias ofertas de momentâneos ganhos pessoais.

Essas idas e vindas costumam ocorrer durante séculos, milênios, até que o indivíduo desperte definitivamente para o evangelho, que o Cristo pregou quando julgou a humanidade intelectual e moralmente apta para perceber, para vislumbrar as primícias das dádivas divinas.

Com a revelação através de Kardec, esperava-se que a humanidade tivesse progredido mais um pouco e concebesse manter-se equilibrada espiritualmente, para aceitar a dupla realidade da face do orbe. Tal, evidentemente, não é a condição da maioria dos mortais, mas a revelação é sempre (como já o fora com Moisés e Jesus) para os pioneiros, a quem cabe incentivar os demais a perلustrar o mesmo caminho que se delineou para eles.

Com esse intuito, os espíritos se uniram em torno de Kardec e lhe ministraram orientações valiosíssimas, para que se dedicasse integralmente a produzir o veículo teórico que conduziria a todos os passageiros devidamente habilitados para cruzar o mundo, galgando posições de superior procedimento, através das quais viessem a guindar os companheiros, para que juntos prosseguissem vitoriosos a viagem rumo ao reino do Senhor.

No decorrer desse trajeto, marcado pelo despertar intelectual até a obliteração da mente, teriam os mortais ensejo de sentir, leve e suavemente, algumas daquelas dádivas a que inicialmente nos referimos. É por isso que vemos, cruzando-se nos caminhos e nas ruas, pessoas inúmeras que não atinaram sequer com a necessidade do mais elementar contacto verdadeiramente humano, aquele realizado de coração para coração e que exige muita sensibilidade para ser levado a cabo. É assim que muitos se petrificam e se contaminam das febres alucinantes do poder e da glória, deixando-se levar pelos vícios egoisticamente adquiridos e aceitos.

Não existem meios-termos quando se trata de *amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*, mas as pessoas insistem em aceitar fazer tudo muito pela rama, como se caminhar o primeiro passo fosse estar

prestes a atingir o alvo. Não nos iludamos, pois, com nossos parcos atributos, conquistados a duras penas, por meio de inúmeras encarnações de reajustes, até este momento glorioso de termos a oportunidade de conhecer a revelação kardecista.

É preciso passar por ela com galhardia, sabendo, através dela, que muito mais provas estarão à nossa espera, enquanto paulatinamente encetamos a nossa caminhada rumo à casa de Deus. E o universo inteiro possui moradas em que estagiaremos até adquirirmos condições de prosseguir.

Esse é o nosso desiderato, esta a nossa missão: facilitar aos nossos amigos, quaisquer sejam os seus níveis evolutivos, a compreensão dos recursos disponíveis, para que sua ascensão se dê mais rápida e segura. Em primeiro lugar, a prece, a oração contrita, o pedido súplice da benemerência dos esclarecimentos necessários, para que nos ensejem firme roteiro. Em segundo lugar, as leituras atentas dos textos mais elevados, principalmente dos que compõem a codificação kardecista. Em terceiro lugar, a ilustração elucidativa da discussão em torno de temas elevados da moral cristã. Finalmente, a aplicação de tudo no trabalho junto aos irmãos, no seio da família, no círculo dos amigos, no âmbito da profissão, na atuação comunitária, na prece coletiva, no amparo aos necessitados, no erguer dos que caíram, na benemerência, enfim, qualquer seja o local, quaisquer sejam as pessoas, em todas as circunstâncias e oportunidades.

Isto não é fácil de conseguir integralmente. Examine as pessoas com as quais convive. Analise seus procedimentos, sem estabelecer qualquer julgamento, apenas com a finalidade estatística de estudo. Catalogue as que acredita estarem agindo segundo os ditames evangélicos. Restrinja ainda mais o círculo, eliminando todos os que, de uma forma ou de outra, não satisfazem inteiramente à sua exigência de perfeição. Você verificará, no final, que, afora algumas figuras históricas, raríssimas serão merecedoras de aparecer na listagem.

É por isso que, reiteradamente, insistimos no sentido de que a atenção de cada um deve estar centrada na consecução de seus objetivos finais, em cada gesto, em cada pensamento, em cada atitude, até mesmo, em cada menção de se fazer ou de se pensar em fazer alguma coisa. Em outras palavras, todos os atos devem estar firmemente fundamentados nos conceitos das leis de Deus, segundo a orientação das revelações do Cristo e de Kardec.

São muitos os que, embora não tendo conseguido sua ascensão definitiva para o encontro dos espíritos que habitam nas esferas menos densas relativas a este planeta de sofrimento e de regeneração, têm a possibilidade de empreender o início da ventura, porque se deixam envolver pelas luzes da verdade e conseguem distinguir, embora não muito nitidamente, o quanto o bem emanado dos céus faz por eles.

Se você, caro leitor, estiver incluído entre estes últimos, eleve carinhosa prece de agradecimento pelos favores divinos e aceite humilhar-se diante da Divindade, para obter permissão de concluir em breve este estágio no globo terrestre.

## Comentário

O amigo, que se apresentou portando o nome de Heitor, veio acompanhado de diversos companheiros, com quem percorre as ruas da cidade à cata de pessoas perdidas, para recambiá-las a seu destino. É turma homogênea, cheia de entusiasmo, embora não afeita ao trabalho de mediunização, ou melhor, sem prática neste ramo de atividade que estamos desenvolvendo. Por isso, não tiveram desempenho condizente com seu desenvolvimento espiritual. São principiantes enquanto mensageiros da doutrina, embora sejam eméritos trabalhadores no campo de sua especialidade.

É interessante assinalar que vieram em bloco e que todos desejaram participar de imantação coletiva e de ditado que pudesse ser a mais perfeita amostra do pensamento do grupo.

Sabemos que nem sempre se consegue com perfeição esse intento, por isso, algumas vezes, os impulsos de uns se sobrepuseram aos dos demais, ficando o trabalho desorganizado. Mas estes aspectos não são desconhecidos para eles. Se estamos fazendo referência ao fato é para tirar algumas ilações que venham a orientá-los em futuras transmissões.

Claro está que, inevitavelmente, quando se trata de grupo, certa heterogeneidade será compreensível, pois cada membro tem sua história,

segundo fisionomia própria. Sendo assim, as ondas psicomagnéticas são diferenciadas, embora produzidas empenhadamente para surtirem todas o mesmo efeito. Qualquer que seja, no entanto, o desvio do padrão, mesmo que milimetricamente considerado, oferece como resultado final desajuste que acaba prejudicando o trabalho como um todo.

Neste aspecto, pode-se notar que alguns dos elementos se solidarizaram, empregando fórmulas comuns, tendo em vista estarem conscientes de suas limitações. Estes são os que mais conseguiram tornar uníssona a vibração. Os demais trabalharam com afinco para não ficarem ou aquém ou além dos padrões estabelecidos para o grupo, atingindo resultado final tão só sofrível, no que respeita ao conjunto harmônico que se pretendia alcançar.

Futuramente, devem atentar para esses fatos e buscar ater sua atuação não mais como grupo, mas como pessoas que separadamente se dedicam ao trabalho, cabendo aos demais tão só ajudar, o que tornará todo o trabalho mais eficiente e a mensagem mais escorreita.

Por isso, fica o nosso comentário ao texto em si prejudicado, pois serviu apenas de pretexto para o trabalho do grupo, não valendo como mensagem cujo mérito estivesse centrado nos ensinamentos evangélicos. É preciso ressaltar que nossa crítica se faz quanto ao aspecto formal e não de conteúdo, que se encontra rigorosamente dentro do que se ensina nas escolas de evangelização. O que se nota é a difusão textual e não sua unicidade. Daqui se tornar texto de não fácil ou agradável leitura. Serve tão só de treinamento.

Parabéns à equipe! Desejamos que voltem mais vezes, uma vez que foi muito agradável tê-los conosco. Queira Deus que sua missão obtenha o apoio dos amigos da espiritualidade maior. Vão com Deus!

Ao irmãozinho médium, queremos deixar nossos pedidos de desculpas por termos forçado um pouco a transmissão. Vemos que não se perturbou em nenhum momento, embora hesitasse às vezes, dadas, é claro, tais circunstâncias.

## DE VOLTA DO TRANSPORTE

Aqui estivemos no aguardo de mais uma aproximação. Devemos dizer que, durante o sono, você foi conduzido a inúmeros lugares em que costumeiramente trabalhamos e pôde observar os diversos tipos de tarefas e de habilidades que possuímos.

Não se impressione com este fato, pois iremos frequentemente requisitá-lo para nos favorecer este tipo de transporte, que é utilíssimo para seu desenvolvimento mediúnico. Não queira instigar sua curiosidade a respeito. Aos poucos, serão revelados à sua consciência os objetivos últimos de sua encarnação, de sorte que poderá sair da vida tendo deixado satisfeitos os princípios do encarne, o que é, de todas as glórias, a maior do ponto de vista espiritual.

Vá, portanto, contando com novos trabalhos e fique certo de que tudo transcorrerá com muito amor, em harmonia com os preceitos evangélicos.

## ARMADILHA DE AMOR

*"Quem lhe disse que você seria feliz um dia mentiu"*

É assim que costumam proceder os que se apresentam como espíritos bons, cheios de promessas miraculosas, de revelações grandiosas, mas sorrateiras em apresentar ideias sem nexos, próprias de quantos tenham em si objetivos espúrios. Não se deixe envolver, amigo, e reaja à altura dos expedientes que são utilizados pelos espíritos jocosos e pelos espíritos sofredores, carreando para sua consciência culpas que são deles, de sorte que visam a desarmonizar o seu intelecto, a sua mente e o seu coração. Não sabem de si e não sabem dos outros, mas instigam todo tipo de reação, esperando obter respostas disparatadas, de sorte a estabelecer confusão.

Este não é o nosso ajuste, neste instante, pois, como você pode bem perceber, estamos ditando texto coeso, cheio de fidelidade à doutrina cristã, fiel aos princípios orgânicos do Espiritismo Kardecista, sem defrontarmos-nos contra quem quer que seja. O nosso ambiente é de muita paz e seguramente teremos sempre acolhida favorável à nossa mais lídima manifestação em amor.

Não que não estejamos preocupados com os rumos que estão adquirindo estas palavras. Parece-nos que, aos poucos, vamos iluminando-nos e que vamos percebendo que, por trás do que estamos a escrever, existe intenção de auxílio, de ajuda iluminada, que intuitivamente vai envolvendo-nos, vai enlevando-nos, vai arrebatando-nos.

É estranho que assim aconteça quando o que, na realidade, almejávamos era simplesmente burlar a vigilância do médium para trazer-lhe muita confusão e incerteza de propósitos. Agora estamos vendo que, sorrateiramente, nós nos deixamos apanhar nesta armadilha de amor e fomos coagidos a aceitar como boas as palavras incertas que soprávamos no coração do irmãozinho.

Envergonho-me de minha atitude e humildemente (se é este o sentimento que estou sentindo) peço desculpas pelo atrevimento e pela má

intenção. Saiba que aqui encontrei muita tranquilidade e fé inquebrantável, insuspeita por mim. Devo acrescentar que foram muito bons para comigo os irmãozinhos que se aproximaram para trazer a luz que me despertou para as besteiras que estava fazendo. Desculpe-me a terminologia, irmão, e aceite forte e amigável abraço deste que lhe promete corrigir-se.

Afetuosamente, desde agora seu amigo e irmão, Alfredo, espírito sofredor, que não suspeitava sequer disso. Ofereço-me ao trabalho de recuperação e ponho-me à disposição do grupo para o que der e vier. Reconhecidamente.

## Comentário

Aproveitamos o ensejo para lhe trazer um espírito que vinha intrometendo-se em sua vida por meio de influências fora de hora. Você sempre reagiu com ponderação, não facilitando a intromissão de *intuições* disparatadas e a desoras. Não creia, entretanto, que nunca mais será assaltado por ideias equívocas. São inumeráveis os que se comprazem com este tipo de ação e até parece que mais satisfeitos ficam quando surpreendem médium que lhes dê guarida.

Para isso, esteja atento e aja com naturalidade, buscando oferecer ajuda, lendo trechos das obras mediúnicas que trazem conselhos úteis. Ore solicitando os préstimos de seus mentores e instrutores e procure aliviar o peso da influência, sustando o que quer que esteja fazendo, para momento de reflexão, de cogitação, que certamente envolverá o agressor e que o enleará em suas malhas argumentativas, propiciando-lhe oportunidade de regeneração.

Não vá, contudo, enfrentar sozinho levas de espíritos que, muitas vezes, perpassam pelas casas dos amigos que soem cooperar conosco. Nesse caso, recolha-se à sua intimidade e busque de coração limpo entrar em contacto conosco, seus orientadores e amigos, para que socorro útil lhe venha a ser prestado de imediato, após o que deverá orar em favor dos perturbadores, o que os afastará para longe, se sua compreensão for estreita, muito limitada,

ou para locais de restabelecimento, caso alguma luz sejam capazes de vislumbrar.

Fique sossegado que nada de anormal estará acontecendo nas próximas horas, uma vez que velaremos junto à família, para que novos trabalhos de elevado teor moral possam vir a ser executados. Não queira ver em nossas palavras nada de *grandioso*, na acepção humana do termo. São simples leituras, correções dos textos ditados, apanhados intuitivos de ideias a respeito de temas elevados e assim por diante, como se fora dia normal na vida de entidades superiores, afeitas ao serviço do Senhor.

Neste ponto, vamos definitivamente *limpar o ambiente*, deixando-o entregue às suas tarefas domésticas. Gratos, irmão, e ore pelos seus amigos do plano espiritual.

## PERIPÉCIAS DE UMA EXPEDIÇÃO

Era chegada a hora do crepúsculo matinal. O Sol ainda não dealbara no horizonte e já o chilreio dos pássaros ecoava por toda a vastidão. Nós, acabrunhados de noite mal dormida, mal podíamos esperar pelo aquecer do dia, quando o inesperado ocorreu. Adentrou o nosso tosco acampamento uma selvagem vinda de tribo próxima, que nos solicitou silêncio e nos aconselhou a segui-la mata adentro. Por sinais, ela nos indicava que os guerreiros de sua gente se aproximavam sorrateiros para surpreender-nos ainda no sono.

Conforme pedido, fizemos e, logo, fomos encontrar-nos ao sopé de íngreme montanha, do cimo da qual deslizava ruidoso riacho, que despencava em cascatas de águas límpidas. Não paramos para apreciar a beleza do local, pois estávamos pressurosos para nos afastar, céleres, daquele perigo que nos rondava.

Não compreendíamos a razão da atitude amigável da indígena nem suspeitávamos cair em alguma cilada preparada com o fito de nos atrair diretamente às mãos de inimigos emboscados. Não titubeamos, dada a simplicidade com que nos foi oferecida a ajuda, e eis-nos, de repente, prestes a nos defrontar com perigos desconhecidos.

Súbito, bem atrás de nós, ouvimos gritos de raiva, de insatisfação. Logo percebemos que se tratava daqueles mesmos que pretendiam apoderar-se de nós, que se surpreendiam com a frustração de não estarmos no acampamento. Nesse momento, cresceu-nos nos corações o pavor natural de ter as vidas em risco.

Pusemo-nos a correr, tendo a nossa frente, como luz que se segue nas trevas, a indiazinha, que nos conduzia para fora do alcance de seus irmãos aborígenes, rumo ao acampamento de poderosa força policial que há vários dias partira ao nosso encontro, pois estávamos perdidos por aquelas paragens inóspitas.

De repente, fomos surpreendidos por três índios, que se puseram a nossa frente, gritando e gesticulando para que parássemos e indicando-nos novo caminho. A nossa guia pôs-se a alterar-se com os recém-chegados, em linguajar estranho para nós, que não entendíamos nada do que se passava. Vários companheiros puseram-se de sobreaviso, para revidar em caso de agressão por parte dos adventícios. Mas nada aconteceu e, ao final da animada conversa, chegaram a acordo, de sorte que nos pusemos novamente a caminho, atrás das quatro personagens, que víamos como nossos salvadores.

Não demorou para que ouvíssemos atrás de nós numerosas passadas apressadas, cada vez mais perto. Extenuados da longa caminhada, fazíamos os corações baterem ainda mais fortemente, pois, ao temor do encontro funesto, acrescentava-se o cansaço natural da correria, principalmente porque não tínhamos esse hábito, pessoas pacatas que éramos em viagem de estudos campestres, atrás de espécimes botânicos raros que comprovariam nossas teses acadêmicas.

Nem tudo, entretanto, estava perdido, pois sabíamos que, de um momento para outro, poderíamos topar com nossos amigos, junto aos quais teríamos refúgio assegurado. De fato, quando sentíamos o respirar oprimido de nossos perseguidores, ouvimos o primeiro disparo de alerta, a um tempo para direcionar a nossa carreira e também para avisar aos inimigos que iriam enfrentar resistência.

Em breves instantes, encontramos-nos com os soldados da patrulha e pudemos verificar que estavam muito bem armados e dispostos estrategicamente, de sorte a oferecer resistência ao ataque que, certamente, seria desfechado. Enquanto nos entrincheirávamos em locais previamente estabelecidos pelos nossos defensores, caíram de assalto sobre os soldados os indígenas, que de armas portavam tacapes grosseiros, dardos envenenados e longas lanças pontiagudas.

Como nossos amigos dispunham de armas de fogo, puderam causar grande desastre para as tropas invasoras, que, temerosas, retrocederam de imediato, principalmente quando foram detonadas cargas de explosivos situadas em locais adequados para o desejado efeito moral.

Nesse meio tempo, procuramos a nossa guia, mas vimos que tinha desaparecido, juntamente com seus parceiros. Ficamos alucinados de alegria e não sabíamos que preces elevaríamos aos céus para agradecer a Deus a sublime inspiração que alertara a juvenzinha para nos subtrair ao perigo. Sem

que percebêssemos, fomos envoltos por aura de amor e choramos com os corações confrangidos, na ânsia de bem compreender a nossa situação.

Nesse instante, brilhou no céu poderosa luz que, apesar da claridade do dia, nos ofuscava e nos estarrecia. De dentro daquela intensa luminosidade, desceu glorioso anjo que, com voz meiga e suave, se pôs a arengar conosco, trazendo-nos as explicações por que ansiávamos.

De início, fez referência ao impulso que nos conduziu selva adentro, advertindo-nos que tivéramos muita sorte, porque éramos inexperientes, e que pudéssemos considerar-nos afortunadíssimos, tendo em vista que diversas outras expedições tiveram sucesso bem diferente do nosso. Esse primeiro aviso referia-se ao fato de termos estado muito próximos da derrocada e, sem que pudéssemos compreender, passamos despercebidos durante muito tempo. No dia imediatamente anterior ao nosso desatino é que fomos descobertos, mas não se sabia se estávamos preparados para lutar; por isso é que os indígenas hesitaram. Ao enviarem ausculta para observar a nossa defesa, perderam precioso tempo, que foi suficiente para induzir o generoso coraçãozinho da indiazinha a oferecer-se para nos salvar.

Essa generosidade, no entanto, não foi gratuita, pois o que ocorreu, na realidade, foi que os guias espirituais dos membros da missão puderam insuflar na mente e no coração da juvenzinha ideias de humanitarismo, à revelia mesmo dos ensinamentos que os mais velhos da tribo passavam aos seus integrantes, durante as longas tertúlias, nas quais os exemplos dos antevos serviam de guia do comportamento dos jovens. A menina, no entanto, muito impressionada pela dor que presenciara quando da captura de outras levas de exploradores, sucumbiu à influência benéfica da vibração amorosa e se dispôs a salvar-nos. Sendo assim, ficou claro para nós que a nossa salvação muito mais se devia às forças espirituais do que propriamente aos nossos méritos, pois, na nossa vã e falsa interpretação dos fatos, pensávamos que tínhamos atraído a compaixão da juvenzinha por nossos atributos pessoais.

Quando manifestamos o desejo de saber se os demais amigos que nos salvaram tinham sido também despertados pelo magnetismo dos guias, ouvimos espantosa explicação: tais guias não eram pessoas encarnadas, eram visões que se manifestaram à indiazinha no momento em que seu coração fraquejara ao ouvir retumbarem os tambores que indicavam que sua gente clamava por vingança pela descoberta do abandono do acampamento. Naquele instante, foi preciso tomar drástica atitude, pois de que outra forma poderiam sair da enrascada os pobres seres perdidos na floresta?!

Alegres por nos vermos alvo de tanta atenção, pusemo-nos a agradecer todas as medidas tomadas no plano espiritual e indagamos se havia em nós algum mérito para tamanha consideração. A resposta não se fez esperar. O anjo de luz elevou sua voz e, com muita serenidade, disse:

— *Consultai o vosso coração. Vede que virtudes fostes capazes de instalar nele. Será que, por acaso, não tendes a consciência despertada para o bem, para o amor e para a justiça? Não praticastes a caridade, segundo os mandamentos das leis de Deus e os ensinamentos de Jesus? Não tivestes a precaução de vigiar sempre os vossos desejos, assegurando-vos vida regrada pela moderação e pelo altruísmo? Não buscáveis tão só realizar o que anteriormente tínheis afirmado que faríeis? Então, se assim procedestes, em harmonia com o bem universal, desejosos de cumprir a vossa tarefa, não seria justo que tivésseis toda a assistência do plano espiritual a quem cabe velar pela realização das aspirações mais sadias da humanidade?! Eis porque, irmãos, fostes abonados com a graça da salvação. Se os homens velassem por conseguir tão só fazer o bem, promovendo a justiça com amor e assistindo os necessitados com caridade, estariam todos nas vossas condições e poderiam usufruir a mesma atenção que usufruístes.*

E mais não disse nem lhe foi perguntado e, enquanto retornava ao fulcro da luz que se irradiava por sobre a floresta, pudemos perceber que todos chorávamos copioso pranto de agradecimento e de amor e, instintivamente, prostramo-nos, em atitude de reverência e de júbilo por termos logrado tanta compaixão.

Vimos que nossa vaidosa atitude diante da irmãzinha tivera por contrapartida um reflexo bom, uma vez que soubéramos ser humildes em nossos desejos e estivéramos bem próximos da verdade. Essa foi a perquirição que nos ficou ao final e foi, através dessa manifestação de nossa consciência, que percebemos que muito restava para caminhar, se quiséssemos verdadeiramente obter os louros da vitória e a permissão final para adentrar o reino do Senhor.

De tudo, uma coisa restava por fazer: compreender com exatidão, com consciência despertada, qual o verdadeiro sentido da humildade, para que ganhássemos o condão de poder avançar rumo ao círculo seguinte.

Fizemos todo este relato para demonstrar o porquê do nosso novo cometimento, pois estamos aprestando-nos para voltar à floresta para colher mais alguns espécimes de flores e frutos que nos faltam para completar o nosso estudo. Temos recebido total apoio dos governantes, bem como roteiros seguros de exploradores que já perfizeram o trajeto com inteiro

sucesso. Caberá a nós trilhar aquele mesmo caminho, sob nossa responsabilidade, para o que estamos imbuídos de arrebatado espírito de aventura e cheios de esperança de que vamos conseguir, pois é intensa a nossa fé.

## Comentário

O irmãozinho Arnaldo se apresentou esperançoso de que sua lenda possa vir a tornar-se realidade. Gratos a ele ficamos todos nós, que vimos os olhos marejarem de lágrimas ao referir-se à vitória do grupo que, solidário, pôde ser guindado a plano superior. Sabemos, por experiência, que, qualquer que seja o passo dado na direção do reino do Senhor, é motivo do mais elevado júbilo, da mais intensa alegria. Para nós, esse é o momento aguardado com mais ansiedade.

Por isso é que estamos enaltecendo o texto elaborado pelo nosso amiguinho recém-saído da *Escolinha de Evangelização*, pois soube refletir com muita sensibilidade a respeito do que tratam as aulas em que se empenham os nossos instrutores e mentores. Jamais teremos palavras de elogio que não sejam estimuladas para dar continuidade ao trabalho encetado. Assim sendo, não veja neste comentário nada que possa fazê-lo pensar em superioridade.

O texto tem deficiências em sua organização, é demasiado longo, reflete desejo em se aproximar de *estória* verossímil, tem preocupações estilísticas próprias da vaidosa personalidade dos encarnados etc. No entanto, reflete agudo senso de moralidade e visa à espiritualidade superior. Por isso, vamos dar-lhe a nota máxima, faltando muito pouco para acrescentar o *com louvor*.

Como você considera que falta atingir a necessária humildade para subir de posto, estamos tornando estas considerações um meio, uma prova para que consiga superar essa dificuldade. Esse o seu trabalho, essa a sua missão.

Parabéns, irmãozinho, e prossiga na estrada que traçou para concretizar os seus sonhos! Vá na paz do Senhor!

## EM ATENÇÃO A UMA PRECE

Tivemos oportunidade de receber pedido muito justo do irmãozinho médium. Queremos enfatizar o pedido para podermos responder com propriedade. Queria que déssemos orientação a possíveis seres imperfeitos que adejassem por sobre a mente de um seu conhecido.

Queremos dizer que esta parte do pedido está sendo atendida, embora devamos afirmar que tais seres são possuidores de muita força e de muita energia, o que os categoriza entre os que compõem falange muito poderosa que perverte a ordem geral das coisas, pretendendo subverter os atributos da bondade, da benquerença, da justiça, da correção moral, exatamente em seus contrários, buscando desorientar a quantos estejam pretendendo caminhar com segurança na estrada da vida.

Para eles, temos solicitado interferência de equipes mais adequadas a este tipo de orientação e não estamos certos dos resultados. Não vamos adiantar mais nada para não ensejarmos oportunidade a dúbias interpretações nem a considerações depreciativas, do mesmo modo que estamos impedidos de levantar o véu do mistério.

Por outro lado, quanto ao encarnado, trate-o com a mesma complacência e atenção que tem demonstrado em situações que tais e logrará êxito.

No que se refere à perturbação do nosso trabalho, só ocorrerá se você permitir, dado que, do nosso lado, tudo estará muito tranquilo e seguro. Por isso, caro amigo, trate de compor-se com a verdade para que possa usufruir o bem maior. Percebeu?!

Vamos sustar a nossa atuação, prometendo voltar mais vezes, pois estamos contentes por reservar-nos estes momentos, mesmo estando muito atarefado.

## DIANTE DA CONSAGRAÇÃO DO VINHO

Se estiver querendo treinar mais um pouco, vamos ditar-lhe texto novo, segundo as orientações últimas que temos recebido. Trata-se de nos voltarmos a mais um aspecto da liturgia católica: a saudação que o padre faz no momento em que ergue a taça para a consagração. Diz ele:

— *Senhor, este é o vosso sangue. Fazei dele o nosso alimento espiritual, para que saciemos a nossa sede de justiça!*

Graças a esta imprecação maravilhosa, muitos têm acreditado em que realmente se encontram diante do sangue do Cristo, como se pudesse gotejar eternamente, todas as vezes que as taças se erguem súplices ao Alto, para as bênçãos do Senhor.

Não se trata, propriamente, de censura que estamos a realizar. É apenas observação a respeito da credulidade humana. Esta credulidade se dá em virtude dos aspectos concretos da liturgia, em que se enche taça de vinho que deve ser, em seguida, bebido, ontem pelo oficiante, agora por todos os que participam da solenidade religiosa.

Essa concretude do ofício é que tem levado muitos fiéis a não considerarem os aspectos simbólicos do ato, ficando tão só nas considerações fantasiosas que sua imaginação é capaz de fornecer, segundo prisma tolo em que se veem elementos das esferas superiores, serafins e querubins, portando ânforas de sangue extraído das veias de Jesus. Tal pressuposto não leva os fiéis às conclusões mais óbvias, quais sejam as de que, na taça, não se contém mais do que vinho e, no pão, mais do que farinha cozida. Tais são os riscos que trazem estes aspectos materiais.

Daqui a sugestão que se faz atualmente, no âmbito espiritual, dirigida aos responsáveis pela liturgia católica, de se suprimirem as consagrações do vinho e do pão, substituindo esses aspectos *carnais* por orações endereçadas diretamente a Jesus, no propósito de se obterem dele diretrizes, para que os homens possam ascender em paz rumo à casa do Senhor.

Por outro lado, a noção de liberalização dos pecados, que a confissão imprime e a comunhão sedimenta, gera sentido de profanação à real concretização dos verdadeiros e legítimos atos que visem a obter o perdão, que nada mais é do que a consciência do erro e a busca do lenitivo da culpa, que tal conhecimento acarreta. Deste ponto de vista, é muito pernicioso supor que, ao absorver o pão úmido de vinho, ou seja, ao consumir a carne e o sangue, metaforicamente considerados, estejam os fiéis aptos a adentrar o paraíso celeste, que se abrirá assim mui facilmente, bastando operar simples ato religioso.

Evidentemente, para os espiritistas de Kardec, tal parte da liturgia assemelha-se aos rituais pagãos dos sacrifícios cruentos. É claro que não vamos nós, nem incentivamos a quem quer que seja, menoscar o ato religioso em si, pois tem a sua pureza e seu objetivo elevado. O que nos atemoriza é a ingenuidade com que é visto, não só pelo povo, em geral ignorante da linguagem simbólica, como ainda de certos oficiantes que não primam pela meditação e buscam no apostolado religioso tão só os aspectos materiais, profissionais, ou ainda a possibilidade de virem a ter suas almas salvas e, além disso, glorificadas, por terem tão diretamente *servido* ao Senhor.

Graças a Deus, irmão! Eis mais um texto para a sua meditação em torno dos princípios religiosos que constam de seu aparato mental, uma vez que, de criança até certa parte de sua adolescência, vemos que está registrada indelevelmente em sua personalidade a fé religiosa do Catolicismo Romano.

Sabemos que existem muitos seres preocupados com a exterioridade do culto, por isso estamos interessados no estudo das reações humanas ao fenômeno litúrgico. Posteriormente, portanto, traremos novos estudos ao conhecimento e à crítica dos encarnados e, sempre que possível, nestes momentos de treinamento da psicografia e da psicofonia simultâneas.

## ASSISTÊNCIA À REVELIA

Graças a Deus! Pensei que ia ser rejeitado. Sei que estou chegando um pouco atrasado, mas prometo não me demorar. Quero só deixar um recado para um amigo meu, o Sr. João. Sei que está perturbado por não ter conseguido lograr um dinheiro fácil de D. Márcia. Não tenho medo de citar nomes, pois confio em sua discrição. Então, queira dizer-lhe que o que fez não foi honesto.

Pensei que pudesse enrolar o amigo aqui, que fosse entrar nessa de bonzinho. É pena que esteja tão atento, porque senão eu ia embromá-lo. Quero agora deixar o *cavalo* em paz e me retirar, pois muito ainda tenho de fazer hoje.

Não quero ouvir o que estão a me dizer. Sei que estou errado, mas quem vai atirar a primeira pedra? Se não me facultarem a minha saída, vou...

Eu ainda estou aqui, mas vou fazer tudo para me retirar. Não quero ouvir mais nada... Que tem se eu falei?! Eu posso falar porque fui convidado... Eu não vim por livre iniciativa e ainda por cima estou todo amarrotado por estas cordoalhas imundas que me prendem. Sei que não estou agindo direito, então, por que não me libertam?

Não pretendo fugir, pois sei que não iria longe.

### Comentário

As ligações que prendem o irmão sofredor ao seu oponente na carne são muito fortes e antiquíssimas. Evidentemente, será conduzido para uma

*prisão* no plano espiritual, sob o efeito de sedativos, onde lhe serão ministrados os socorros habituais para tal espécie de deformação.

Não conseguimos doutriná-lo, por mais esforços que fizemos, pois se trata de ser muito apegado aos apetites carnis e muito magoado, furioso mesmo, com a pessoa do Sr. João. É por isso que, mesmo estando em catalepsia, é capaz de emitir vibrações muito fortes para perturbar o seu desafeto.

Por outro lado, tem recebido de volta vibrações de mesma intensidade, o que está onerando sobremodo o trabalho socorrista. Seria interessante e mesmo plausível que se proporcionassem momentos de tranquilidade ao ser que está revestido de carne, para que possa livrar-se do peso de sua insatisfação, o que se conseguirá através de diálogos edificantes sobre temas espirituais. Sabemos da dificuldade, mas também temos certeza de que saberá o irmãozinho introduzir na conversação os assuntos convenientes.

Aguarde os acontecimentos e saiba que estaremos atentos para o necessário apoio magnético. Não precisamos enfatizar a necessidade de que esta comunicação fique reservada, para que não caia em mãos inábeis. Por isso, solicitamos-lhe que a subtraia das demais. Mais tarde, poderá ser inserida em coletânea, como exemplificação de espécie de problema, para o que se deverão substituir os nomes verdadeiros por outros fictícios. Sugerimos nomes anódinos, como João, Márcia e José, nomes com os quais muitos podem ser identificados, não sendo possível, portanto, descobrir-se a quem o texto se refere. Pode-se ainda utilizar-se de nota de rodapé, fazendo referência ao fato de serem imaginárias as personagens e a situação, fundamentadas, evidentemente, em caso real. No mais, temos a informar que estamos trabalhando no afastamento dos espíritos perturbadores, conforme pedido do irmãozinho e explicação na mensagem *Em atenção a uma prece*.

## FALSA INGENUIDADE

O dia está propício para mensagens do tipo *chuvoso*, ou seja, lacrimojante. Não espere de mim muita sapiência, pois tenho acanhado o intelecto e curta a inteligência. O meu mais profundo pendor, no entanto, é a modéstia, a (por que não dizer?!) humildade, o bem-querer e o espírito vingativo.

Esta última palavra não fui eu quem disse. Obrigaram-me a dizer. Por isso, não vou liberar o braço do médium. Se quiser escrever, que se obrigue a isso ou busque em sua cabeça, em seu bestuntono, as ideias para passar ao papel. Não que eu não seja capaz de exprimir-me por mim próprio. É que não quero submeter-me ao arbítrio de outrem. Neste instante, tenho o desejo de esganar alguém que está pedindo por isso. Não sei por que ainda não o fiz.

Acho que merecia melhor sorte do que ser trazido até aqui para ficar preso e obrigado a escrever. Que chatice! Não peço para me ouvirem; por que, então, tenho de ficar falando, falando e falando?

Está bem, vou direto ao assunto. Quando desencarnei, trouxe comigo dívida muito grande para com meus confrades encarnados. É que eu cobrava um preço de início e ia aumentando a quantia estipulada várias vezes, até sugar os miolos dos que tinham contratado os meus serviços.

Agora estou fazendo a mesma coisa do lado de cá, embora por influência. Espero não ter aborrecido o irmãozinho por estar contando história conhecida. Mas a verdade é essa. Sou eu que estou por trás do Sr. João e espero que me compreendam, pois aprendi com o pai dele, com o seu progenitor, a agir assim. Como me vi em situações muito penosas, pretendi fazer com que o filho aprendesse a mesma lição que o pai me legou. Bem, esse cretino não usou de seu poder para influenciar o pai, para que parasse de agir daquela forma comigo.

Ele tinha uns quinze anos de idade, quando o pai se retirou de minha companhia. Eu fiz vinte anos que parti para esta nova vida, mas não estou satisfeito com os fatos que ocorrem comigo. Sei que não devo ficar

aborrecendo as pessoas. Só fico mais um pouquinho. Então, eu vou, se for para ir a algum lugar de muita paz. Prometo não influenciar mais ninguém negativamente.

Como fiz para aprender a me comunicar tão bem? Vocês acham?! Eu ouvi muitas lições nas escolas que frequentei desencarnado. Fui observando as coisas, pois isto eu tenho de bom, e fui vendo como as pessoas conseguem expressar-se por meio de palavras. Não foi difícil, pois faz tempo que estou desocupado. Aprendi também matemática, história, geografia etc. Sei contar nos dedos em vários idiomas e posso até cumprimentar em inglês: "*How are you, my dear and my friends?*" Viram só?

Está bem, vou sair, pois estão pedindo-me para deixar o lugar para outros que estão esperando. Vejo que o ambiente aqui é muito saudável e agradeço muito a atenção a mim dedicada por esta *plêiade* (esta eu aprendi com o médium) de espíritos bondosos, que me fizeram sentir gente outra vez.

## Comentário

O irmãozinho Ernesto não é tão ingênuo quanto tentou insinuar. Deixou o lugar ainda muito perturbado, quase enlouquecido. Foi necessário contê-lo sob os efeitos de nossos mais poderosos meios de submissão, os quais só surtem efeito quando o espírito apresenta algum traço de regenerabilidade.

Quanto ao que disse, a maior parte conseguiu extrair das preocupações do médium, tendo inventado alguns dados para imprimir verossimilhança à sua história. Neste instante, deve estar adentrando instituição de recomposição perispiritual, para, em seguida, após a devida análise de seu caso, ser direcionado para lugar de recolhimento mais adequado para sua situação.

Devemos ficar preocupados com este tipo de manifestação, pois demonstra que a equipe tem algumas possibilidades de deslizos na caracterização específica dos problemas que se instalaram na consciência dos seres que se apresentam para a doutrinação. De qualquer forma, o estado

mental e emocional dessa criatura pode constituir-se em significativo exemplo de estágio evolutivo.

## BOAS NOVAS INTERNACIONAIS E OUTROS INFORMES

De ontem para hoje transcorreram mais algumas horas em que o progresso geral da humanidade foi evidenciado através de atitudes sábias de vários dirigentes de países. São, sem dúvida alguma, elementos altamente credenciados junto às entidades espirituais superiores para ocuparem os cargos respectivos. Não sabemos quando as medidas tomadas repercutirão junto aos cidadãos comuns, embora, mais dia, menos dia, estamos certos, terão grande influência no desenvolvimento coletivo de toda a população terrestre.

Não cremos em que tudo vá resolver-se por simples atos administrativos. É claro que não, pois só a conscientização de cada ser encarnado é que capacitará o conjunto dos homens a ascender na escala evolutiva. Não temos previsão do retorno das ideologias postas em prática nos atos acima referidos, mas sabemos que têm inspiração muito elevada, pois as inumeráveis equipes de socorristas foram postas de sobreaviso, para eventuais serviços junto aos encarnados, em caráter emergencial.

Não temos, contudo, permissão para revelar o teor da mensagem dirigida a nós. O que nos cabe é informar o fato de que as mensagens foram enviadas, para despertar, em quantos encarnados for possível, reações de comiseração, de doação, de oração, bem como de préstimos mediúnicos, para que possam contribuir de sua parte para que os objetivos maiores sejam alcançados. Por isso, estamos prevenindo os irmãos médiuns em vários centros espíritas.

Pode você, querido amigo, ficar tranquilo que os acontecimentos se precipitarão, sem que, contudo, o nosso país se veja envolvido, a não ser indiretamente, pelas vias diplomáticas, que deverão providenciar para que os fluxos comerciais não sofram interrupções.

Quanto ao dia de hoje, os acontecimentos são os corriqueiros, quase diríamos banais, se não fossem tão trágicos muitas vezes. Descerrando o mistério, encontram-se neste momento muitos que habitam regiões em

conflito ou lugares de que a desgraça tomou conta, seja por imprudência do homem, seja pela intempérie que produz a ruína dos imprevidentes. Deste ponto de vista, estamos seguros de que nenhum dos familiares do escrevente corre risco algum. No mais, a tranquilidade impera onde houver disciplina espiritual e fé em Deus, que é pai misericordioso e nos assiste nos momentos trágicos da desgraça.

Por ora, vamos terminando esta perlanga, assegurando-nos de que o exercício psicofônico possa ter tido o resultado esperado, uma vez que, pela sua frequência, observamos, no seu desempenho, fluidez assaz estimulante para empreendimentos maiores. É por isso que lhe solicitaremos que largue a pena e, durante alguns instantes, se coloque a nossa disposição, com a mente aberta para serviço de transporte, necessário para o socorro a uma pessoa em apuros.

.....

Prontinho, irmão, eis-nos de volta, aptos a prosseguir por mais alguns momentos. Tratou-se de amparar um velhinho que estava perdido na estação rodoviária, sem noção exata do que se passava consigo e em seu derredor. Teve momento de grande aflição, mas pudemos contornar o problema, através do envio de imagem de policial, que se apresentou a ele para encaminhá-lo às equipes socorristas. É preciso esclarecer que se tratava de ser recém-desencarnado que não obtivera as informações necessárias para a compreensão de seu novo estado. Agora, mais tranquilo, acompanha os irmãos que se dispuseram a encaminhá-lo para casa de reconforto que existe nas proximidades.

Por hoje basta, pois sabemos que logo mais estará sua residência (*résidence*) sendo visitada por amigos de seu filho. Esperemos que tudo saia a contento, para felicidade do jovem casal que se inicia nas lides conjugais.

Quanto à xenoglossia, não espere muito de nós, pois não temos tanta facilidade em exprimirmo-nos em idiomas estrangeiros. Caso o irmão pudesse registrar mecanicamente o ditado, poderíamos trazer algum elemento conhecedor do idioma francês. Mas não vamos incentivar amostragens de puro efeito, sem que o conteúdo mereça fé. Cuidamos mais de configurar ideias de moralidade inabalável do que de, por recursos de malabarismo, influenciar as pessoas no sentido de se extasiarem diante do fenômeno, quando o que existe realmente de importante é o procedimento segundo as normas evangélicas, como tão reiteradamente temos insistido.

## EN FRANÇAIS

Que la paix du Seigneur soit avec toi! Nous sommes très heureux de faire notre apparition dans cette maison pleine de joie pour le travail que tu entreprends, soit au niveau de l'éducation de tes fils, soit pour choisir les attributs considérées par toi en ta journée. En effet, nous sommes très heureux de voir que tu nous accèptes sans restrictions et que tu fais des efforts pour comprendre notre dictée.

Nos paroles seront très agréables si tu pourrais offrir à tes hôtes quelques messages d'amour à Dieu et aux hommes. Un jour nous pourrons retourner pour développer un texte plus expressif et plus facile d'être écrit par toi, que restes très préoccupé d'écrire dans une langue non totalement inconnue par toi. Tu devrais offrir cette page à quelqu'un qui soit sage pour améliorer ce texte, dû l'avantage qu'il a de réfléchir avec plus de précision sur la phrase et les mots<sup>9</sup>.

Tu n'as qu'à écrire et n'aies pas l'intention de voir en nous des esprits supérieurs. Nous sommes des artisans qui ont été engagés à cette troupe qui parcourt le monde pour faire le bien. Nous sommes invités ici pour saluer des amis belges qui sont en train de venir chez toi. C'est ainsi que tu écriras:

*"Mes amis, nous sommes une équipe d'esprits ouvriers, qui ont été désignés à vous saluer. Bienvenus à la résidence du père de votre ami Sílvio. Dieu répand à tous les caresses les plus élevées, les plus grandes, les plus vibrantes, les plus fortes! Que la moindre faveur destinée à vous soit pour faire de vous des personnes dotées de joie de vivre; mais que le bon Dieu vous destine une gloire beaucoup plus supérieure à votre rentrée dans le plan spirituel. Por vous, nos amis, nous serons toujours pleins d'amour, en faisant*

---

<sup>9</sup>Devo à minha nora, Giovanina Gomes de Freitas Olivier, o acabamentoo linguístico do texto.

*vibrer nos énergies pour ennoblir votre présence et favoriser votre développement.*

*Dieu soit toujours avec vous et vous aurez la paix."*

Au revoir, mon frère. Restes avec la paix de Dieu!

## Comentário

Atendemos a pedido do médium, sabendo que, ao escrever em outra língua, mesmo numa em que é fluente na compreensão, embora quase nada consiga falar ou escrever, para mostrar-lhe as dificuldades inerentes a este tipo de transmissão.

Claro está que houve momentos de boa percepção dos influxos magnéticos, mas a maior parte do tempo foi perdida, pois não lhe repercutia na mente o ditado que estava impregnado de terminologia desconhecida.

Quando as palavras são conhecidas, já é difícil de nos fazermos entender com exatidão e proficiência em nosso idioma, que dizer quando o que transmitimos não obtém resposta na mente do médium?! É um desastre, só que, esperamos, não lhe venha a arrefecer o ânimo.

Deste ponto de vista, estamos crentes de que nada de ruim acontecerá, mas pode vir a ser desalentador para futuras transmissões xenoglóssicas, quando, mais afeito ao mediunismo puro e simples, será capaz de ir escrevendo, sem mesmo controlar o braço, os músculos do punho e da mão, sob a influência direta do transmissor.

Fique, amigo, na paz do Senhor e não corra o risco de maior humilhação, mostrando o texto a quem é sábio das palavras mas pobre de coração. Não veja nestas palavras menoscabo a quem quer que seja, apenas alerta para que você fique tranquilo, sem perturbações emocionais que possam vir a prejudicar o seu trabalho diário.

Fiquemos por aqui para não prolongarmos mais a situação aflitiva de ver que um empuxo deixou de ser atendido pelas dificuldades apontadas e que são inerentes a quantos se expõem a enfrentar este tipo de desafio. É por

isso que iremos voltar outras vezes, mas com muito cuidado para não ofender a disposição do médium, que se tem mostrado muito à vontade para nos receber. Sabemos que continuará assim e, por isso, atrever-nos-emos a outros cometimentos dessa natureza.

## O FANTASMA DA DÚVIDA

Às vezes, as incertezas do momento fazem-nos duvidar até mesmo de nós próprios, pois existem ideias inconsequentes que conseguem penetrar em nosso bloqueio moral, desviando os nossos pensamentos para considerações outras que não o reto e singular caminho do Senhor; reto porque destinado a ser percorrido segundo as normas da divina justiça; singular porque único para a peregrinação ao reino de Deus. Sendo assim, não nos atemorizemos se, porventura, estivermos sob o influxo de pensamentos obstrutores, de intuições desastrosas para nosso equilíbrio mental. Basta, para superar tais dificuldades, manter ligado o nosso rádio, sintonizando-o nas emissoras do além, sob o comando dos irmãos da espiritualidade a quem cabe velar pela consecução de nosso destino. Saberão eles impulsionar-nos de volta à nossa habitual onda de captação das mensagens, imprimindo as luzes necessárias, para que restabeleçamos o nosso padrão vibratório.

Segundo os nossos mentores, sempre que pairarmos na dúvida, é de bom alvitre socorrer-mos das leituras edificantes dos textos espirituais, para reavaliarmos os nossos conceitos de moral, de doutrina, de vida, enfim, para que retomemos o nosso impulso do ponto mesmo em que foi freado. Neste aspecto, é bom voltar as nossas reflexões aos fatos mais recentes que nos desviaram a atenção para objetivos estranhos ao nosso costumeiro proceder. Dessa análise aprofundada, deve surgir o motivo que nos levou a considerações de natureza estranha. A partir daí, fica fácil retomar a serenidade, impondo-nos energicamente, se estivermos devidamente disciplinados, as normas evangélicas aceitas e profundamente sedimentadas no coração. Se, por outro lado, não estivermos aptos a resolver sozinhos o problema, resta-nos recurso de ordem espiritual: orar pelo auxílio divino, através de nossos orientadores e mentores.

Caso não nos apercebamos de que estamos desviando-nos do caminho, mas continuamos procedendo segundo elevados padrões morais, aí teremos os esforços de nossos guias concentrados para nos levarem à compreensão da

crise de identidade de valores, ficando ao encargo deles escolher, dentre os recursos disponíveis, qual o que melhor se ajusta a cada caso.

Este nosso aviso visa a serenar o coração de quantos, de repente, se sintam constrangidos a agir sob o impulso de vibrações mais fortes, tendentes a agitar o ambiente em que estejam operando. São casos de atritos de ideias, de percepção de maldades, de sofrimento de injustiças, todos muito contundentes, para os quais, muitas vezes, não temos as reações oportunas, de sorte que nos deixamos envolver por situações conflituosas.

Caso nosso impulso inicial não nos desequilibre emocionalmente, é conveniente verificar se não fomos momentaneamente assaltados por inspirações subalternas de entidades que, por estarmos invigilantes por instantes, conseguiram penetrar em nossa couraça, que a custo vimos tecendo durante toda a nossa vida de estudo e de trabalho.

Neste aspecto, cumpre confiar em que o tempo é o mais poderoso elemento que temos para sanar todos os males. Façamos dele o nosso aliado mais valioso e tenhamos claro na mente que todas as coisas passarão, como no famoso adágio, segundo o qual "*a caravana passa, enquanto os cães ladram*". Deixemos a nossa caravana seguir em busca da concretização de sua caminhada rumo ao definitivo e último cumprimento de seu dever, a missão maior de chegarmos ao reino de Deus, por nossos méritos e segundo a vontade do Pai, cumprindo, para isso, todos os preceitos evangélicos.

Em estado de estupor mental, no entanto, pouco conseguiremos obter de nós mesmos, ainda quando tenhamos enfrentado até situações mais críticas e de muito maior periculosidade para nosso equilíbrio psicossomático. Mesmo pessoas calejadas no trato com fatos imprevisíveis muitas vezes se veem surpreendidas e hesitam em tomar alguma iniciativa, instante em que todas as dúvidas deslindadas ressurgem na mente, como que despertadas de estado de letargia, porque subjacentes e esquecidas no escaninho mais profundo da memória.

Esse é problema, portanto, do homem encarnado, que, se foi aquinhado com essa dádiva maravilhosa de possuir aparato mental de armazenamento de dados, tem, por outro lado, a infelicidade de recapitular fatos e situações em que sua personalidade se sentiu frustrada por alguma razão peculiar a cada caso. Esse recordar pode ser prejudicial para o pronto restabelecimento em acontecimentos que exijam nível aprofundado de reflexão, de sorte que desse fundo de consciência podem aflorar incertezas que de há muito tinham sido suplantadas pela experiência de vida, quer no campo da meditação, da reflexão, do excogitar sobre a existência, sobre a

vida, sobre os valores morais e espirituais, quer no da experimentação prática da aplicação dos conceitos a fatos reais vivenciados no decorrer do dia a dia, no campo de provas que se constitui, para todos nós, o entrecostar constante com os mais diferentes tipos de pessoas, nos locais de trabalho, no seio da família ou até mesmo no gozo dos momentos de lazer, em que nos afastamos de nossas lides habituais.

Esse enfrentamento das dúvidas é, portanto, perfeitamente admissível e inteiramente explicável. O que não é admissível nem explicável será o fato da interrupção das tarefas relativas ao nosso desenvolvimento espiritual, quando, por razões meramente adventícias e restritas, deixamos de lado trabalho penosamente conquistado através de inúmeros esforços pequeninos que, na verdade, vão representar desprendimento de grandes proporções, pois, seguramente, não são pequenos os esforços que se exigem de quantos abandonam as tentações mundanas, para dedicarem-se com exclusividade ao desenvolvimento pessoal no campo da espiritualidade, aceitando, antes e acima de tudo, os valores morais como sendo os únicos capazes de bem explicar a missão que viemos desempenhar no orbe terrestre.

No mais, é útil aproveitar o ensejo da dúvida para efetuar-se revisão da argumentação necessária para debelar esse espírito de pessimismo que se acerca de nós em tais ocasiões. Esse refazer de conceitos deve ser contínuo, para que nos asseguremos de nossa capacidade de agir segundo os princípios evangélicos e de operar em nós as transformações necessárias, para que evitemos cair nas armadilhas que tais situações costumam gerar.

A esse ponto de vista, cabe acrescentar que pouco poderemos auxiliar, pois a luta a ser travada será no foro mais íntimo de cada um, em local a que não têm acesso mesmo os mentores mais elevados e poderosos, pois é onde se situa o fulcro de nossas mais íntimas decisões, o ponto vital que orienta o nosso livre-arbítrio, que Deus nos deu para que protegêssemos e devolvêssemos intacto quando de nosso ingresso em seu reino.

Sendo assim, que valham os nossos esclarecimentos para que cada um de nós possamos configurar com exatidão quais são as nossas responsabilidades: uns tendo consciência de sua condição de criaturas, outros estando cientes de suas atribuições e das possibilidades socorristas que podem ser carreadas para o auxílio aos que se debatem nas trevas da incerteza e da ignorância.

Graças a Deus que temos este recurso tão difundido entre os mortais: a mediunidade, através da qual tantos e tantos brados de alerta estão sendo dados, para que o homem possa compenetrar-se da misericórdia divina. Por

isso é que insistimos junto ao leitor, para que não leve as nossas palavras como padrão de procedimento, mas como meio seguro para pautar as suas reflexões, estas sim o guia maior de como proceder diante das mais diferentes circunstâncias. Adestrado o instinto, fica fácil padronizar cada qual a sua reação, forcejando para que, diante do insólito, do insuspeitável, possamos de imediato pôr-nos em condições de enfrentamento, segundo os princípios adquiridos em nossos estudos e reflexões, sem titubeios de quaisquer espécies, para não termos de passar pelos acima aludidos momentos de incerteza e de dúvida.

Sabemos que este texto precisa ser devidamente burilado, para que possa compor-se mais ordenadamente, mas pedimos vênias para deixá-lo assim, pois foi fruto de palestra a que estivemos presentes mui recentemente e cujo tema nos pareceu adequado para os acontecimentos que estão envolvendo o médium e sua família, enquanto perduram os trabalhos de reforma em sua residência. Por se tratar de improviso, acreditamos que sejamos perdoados. Queremos agradecer a acolhida e a paciência de todos e esperamos contar com todos para prece de recomposição espiritual.

A você, querido neto, uma palavra de apoio do avô Luís pelo trabalho que vem fazendo. Queira receber também carinhoso beijo de sua vovozinha Amália, que muito pouco tempo pôde estar em sua companhia e que muito feliz ficou ao acompanhar as filhas em suas viagens à terra natal, Cabreúva, há dez anos passados.

Como você se recorda, fenômenos estranhos ocorreram naquele local com sua progenitora. Pois saiba que se tratava de mensagem de advertência física patrocinada pela sua avó, para que todos se voltassem para os fenômenos paranormais, de sorte que se sentissem estimulados para os estudos da doutrina espírita.

Sabemos que tudo isto é altamente duvidoso. Empregue, então, os conhecimentos inculcados no texto, para poder dirimir as suas dúvidas e enfrentar as dificuldades de entendimento da situação. Não pense, porém, que tudo o que dissemos esteja sendo feito só para aceitar como verdadeiros os nomes e as pessoas citadas no corpo desta mensagem; nós a elaboramos com o fito de lhe ministrar dado muito útil para sua meditação.

## PARENTE DESCONHECIDO

Aqui está outro membro da família, este mais recentemente desencarnado, que deseja trazer palavra de estímulo e de carinho para toda esta família de trabalhadores do ministério sagrado de Jesus. Trata-se de primo que desapareceu há alguns anos, vitimado de desastre aviatório. Não se trata de parente próximo, mas, se você puder recordar-se, existia na família um major aviador que sofreu desastre aéreo que o vitimou.

Eis-me aqui para trazer palavra de gratidão por tudo que nossos amigos estão fazendo por meus descendentes. Queira, se possível, levar palavra de conforto à minha querida esposa, Elvira, e a meus filhos, José e Luís, queridos frutos de nosso amor. Sei que minha esposa contraiu novas núpcias, que está bem amparada pelo novo companheiro e terá vida feliz. Quanto aos recursos financeiros que estão sendo muito poucos, não devem eles desesperar, pois, dentro em breve, haverá oportunidade de novo emprego, que dará a todos o necessário conforto espiritual, bem como os recursos para saldarem as dívidas.

No que se refere às mensagens que tenho enviado a outros médiuns, saibam que se trata realmente de mim, que tenho a alma muito sofrida e que anseio por ver-me livre das dores que trago comigo.

Pedem-me para contar história qualquer de minha vida, pois desconfiam de que esteja inventando tudo isto. Faço, então, referência a fato que poucos tiveram oportunidade de saber: quando bem pequeno, fiquei preso no porta-malas do carro de meu pai, por causa de brincadeira de meu irmão, se não estou enganado, do Arnaldo, mais conhecido na família pelo carinhoso apelido de *Dinho*.

Sem mais por ora, quero enviar carinhoso abraço a todos e solicitar muita prece para minha recuperação.

## Comentário

Esse texto deve ser recebido com as devidas cautelas. Sabendo das leituras<sup>10</sup> de nosso amigo médium, apresentou-se espírito sofredor que pretendia confundi-lo com discurso verossímil mas enganoso, de sorte que pudesse acreditar que se tratava, realmente, de pessoa da família. Sabendo que poderia obter sucesso na aproximação, tentou a sorte. Não contava, contudo, com nossa interferência, por isso vê frustrada a sua intenção.

De qualquer modo, pudemos iniciar trabalho de recuperação das virtudes perdidas e estamos procurando orientá-lo a desfazer a má impressão deixada, por meio de reconsideração de seus atos, o que só advirá após período de estudos e de trabalhos junto a alguma instituição socorrista que tenha por finalidade resguardar pessoas mediadoras entre os planos, extraindo de seu círculo de influências os que perniciosamente possam operar em detrimento do desenvolvimento dos trabalhos mediúnicos.

Sobre o caráter do irmãozinho e da verdade de seu texto, não temos informações precisas, mas isto pouca importância tem. O que é essencial é saber que mais um trabalho socorrista foi completado com êxito, de forma a aumentar o nosso cabedal de experiências, o que nos deixa muito alegres por perceber que não nos deixamos envolver pelas palavras *sagazes* do perturbador.

---

<sup>10</sup>Espíritos diversos, **Somos Seis**, Francisco C. Xavier, Caio Ramacciotti, GEEM S/C Edit. S. Bernardo do Campo, 1976.

## LENDO A SORTE

Quando, à meia-noite de amanhã (31 de dezembro), badalarem os sinos das igrejas, soarem as sirenes das fábricas, ecoarem as buzinas dos automóveis, ressoarem as batidas da juventude nos postes, estaremos adentrando nova era política para o Brasil e para o mundo. O que ocorreu ao final de oitenta e nove foi só preparação para os eventos que estão programados para os próximos anos, até que venha definitivamente a instalar-se o terceiro milênio, era de muito progresso para toda a humanidade.

Este nosso atrevimento no campo da *profecia* tem uma razão: é que toda a humanidade padeceu demais sob o império do mal. A comiseração divina está espargindo-se por sobre os círculos mais elevados a quem cabe zelar pelo padrão vibratório da Terra. Esses elementos superiores, dotados dos mais profundos valores cristãos, irão desencadear série de benefícios que facultarão aos encarnados e aos que se encontram perto disso, segundo suas condições vibratórias, possibilidades de compreensão da vida e da existência, de modo que se porão de sobreaviso para se ajustarem aos ditames das leis de Deus, caminhando, com mais serenidade, com menos tropeços, rumo à sua recuperação, para criarem condições de se verem engajados nas hostes do Senhor. Dessa forma, saudamos o ano de noventa como sendo o dealbar, o prenúncio de nova era de felicidade para todos.

Este texto se deveu à boa vontade de amigo da espiritualidade que tem tido a oportunidade de frequentar numerologistas, quiromantes e ledores das cartas, principalmente do tarô, e que se viu na obrigação de revelar tudo o que está sendo previsto nessas sessões, das quais participam muitos dos que têm a responsabilidade de comandar a sorte, para que os *médiuns* possam efetuar a leitura mais correta, de acordo com o que acima escrevemos. Não se trata tão só de influenciar no sentido de estabelecer padrão de comportamento coerente com o grau de confiabilidade que os crédulos mortais apresentam, mas sim para resguardar a todos o direito de pensarem

com muita propriedade sobre o que de cada um será cobrado nos próximos anos, ou seja, atitude de muito amor e de muita consideração para com os seus semelhantes, que hoje, em sua grande maioria, jazem na miséria mais conflagradora.

Eis por que estamos aqui. E a mais não nos atrevemos, para ceder o lugar a outros que, como nós, desejam saudar a entrada do ano novo. Não queremos deixar o aparelho, não sem antes registrar o nosso mais afetuoso abraço a todos, esperando que, em noventa, sejam surpreendidos por cornucópia de bondade.

## CONFRATERNIZAÇÃO

Desejamos todos despedir-nos deste oitenta e nove com muita veemência em nossas afirmações de louvor ao trabalho encetado pelo companheiro mediador, que tão zelosamente se tem apresentado para o trabalho de todo dia. Voltaremos no próximo ano, cheios de expectativas para novos encontros muito férteis no campo da mediunidade. Pela amostragem colhida neste ano, podemos concluir que teremos ensejo de prosseguir com nossos trabalhos mais intensamente.

Sabemos que, com mais de sessenta anos de ministério, mesmo o nosso queridíssimo Chico Xavier terá muito que fazer. O que dizer, então, de médium que há pouco mais de três meses se dedica a este mister?! É por isso que nos atrevemos a predizer destino de muito trabalho, de muito esforço, que exigirá cada vez mais sua atenção e seu denodo, se quiser usufruir o ensejo para progredir rumo à casa do Senhor. Por isso, irmãozinho, estamos aproveitando a oportunidade para parabenizá-lo pelo que já realizou e adverti-lo de que o trabalho está apenas em seu iníciozinho.

Quanto a este dia, não se preocupe, porque apresentou várias oportunidades de encaminhamentos de sofredores para sua recomposição perispiritual. Não fique, portanto, apreensivo com o teor dos textos. Limite-se a grafá-los que as providências de doutrinação correrão por nossa conta.

Até mais ver, irmão, e fique na paz do Senhor, em companhia de sua família, que, com tanta alegria, irá reunir-se sob o seu teto. Queira aceitar forte abraço deste seu orientador, que confia em seu discernimento para reconhecer nele um amigo e um companheiro. Gratos somos à sua dedicada esposa pelo esforço que tem feito para acompanhar, na cópia, os ditados de todo dia. A ela queremos desejar próspero e feliz ano novo, sempre mourejando para que seus alunos obtenham o máximo de aproveitamento nas aulas.

Queremos registrar aqui também feliz e próspero noventa para o médium, que tão gentil se dispõe a prosseguir mais um pouquinho, mesmo

quando sente forte cansaço e preocupação por estar, pensa ele, deixando de apanhar com segurança os ditados. Fique, neste aspecto, bem tranquilo e agradeça a Deus todos os benefícios que lhe estão sendo prodigalizados. Até mais ver, irmão, e fique na graça do Senhor!

## DÚVIDAS MEDIÚNICAS

Caro irmão médium, é preciso investir-se de muita paciência, de muita serenidade, para enfrentar o ministério de amor que representa o mediunato. Não são só injunções de caráter externo que devem ser levadas na conta de interferências no processo da educação e da condução mediúnica. É preciso temer, acima de tudo, as desavenças intestinas, que ocorrem na intimidade da criatura que se dispõe ao serviço de relacionamento entre desencarnados e encarnados, pois nosso espírito está pleno de imperfeições e, devido a essas causas internas, sente-se frustrado em inúmeras ocasiões, quando preferiria adquirir certezas através de fatos mais tangíveis, que mereceriam o respeito e provocariam até mesmo o espanto dos circunstantes.

No entanto, se fizermos o nosso trabalho com tranquilidade, na segurança de mediação inteligente, vigilante, sem nos deixarmos envolver por ideias estranhas à doutrina, estudando com afinco, paralelamente, as obras fundamentais da codificação kardecista, bem como dedicando horas de leitura proveitosa dos textos mais consagrados do espiritismo redivivo, sem nos furtar ao compromisso de pautar nosso procedimento pelos princípios evangélicos de Jesus, em incessante busca de cumprir as leis de Deus, saberemos que estamos trilhando a rota certa que nos conduzirá iniludivelmente a adentrar o Reino da Bondade Infinita.

Não teremos dúvida da honestidade das intenções espirituais quando bem manejarmos os instrumentos da verdade que nos foram legados por Kardec e seus seguidores mais fiéis. Deixemos de lado a doutrinação eventualmente recomendada pelos familiares e amigos, caso sejam fundamentadas em temores vãos ou em razões de caráter estritamente pessoal. Se de nosso discernimento duvidarmos, aí sim poderemos submeter os nossos textos à apreciação de pessoas mais experimentadas neste tipo de serviço, ou mesmo, nunca é perda de tempo insistirmos, aos mentores e doutrinadores dos centros mais conceituados, os quais saberão distinguir o que há de positivo ou de maloso nas mensagens, avaliando-as segundo

critérios que refogem aos encarnados mais preeminentes no setor. Até mesmo passagens obscuras, sem nexos, incongruentes, poderão merecer a atenção desses amigos da espiritualidade, que estão aptos a separar o que de perigoso possa existir no sentido de iludir o crente, o crédulo, o inseguro ou o ignorante mais contundente.

Por outro lado, escrever solitariamente em casa, apanhando ditados, não significa, necessariamente, ficar à mercê de obsessores. Se houver adequada preparação do instrumento, através de preces, de orações contritas, se o médium se apresentar com o coração puro, predispondo-se com entusiasmo e com prudência para o trabalho, atrairá o concurso de seus protetores, para velarem pela serenidade e segurança do transcurso da sessão, impedindo a aproximação aleatória dos irmãos sofredores, que só serão admitidos aos trabalhos se passíveis de doutrinação.

Casos mais complexos, mais onerosos para toda a equipe socorrista, que assustam até mesmo os mediadores mais experientes, não terão acesso a ambiente de trabalho que se destina a serviços leves de doutrinação possível.

Estas advertências não as estamos repisando em virtude da suscitação de temores pela palavra prudente e sábia dos familiares que costumam orientar trabalhos mediúnicos e que se dispuseram a permanecer em estado de alerta relativamente ao que ocorre nestes momentos de muito amor e carinho em que somos recebidos junto ao coraçãozinho deste nosso amigo. Tal atitude é muito plausível, pois deveremos redobrar os cuidados quando se trata do serviço isolado, distante da prudência das organizações espíritas. Sendo assim, só devemos aplaudir a atitude dos companheiros que tão serenamente tentaram levar ao irmãozinho o fruto de sua experiência e as conclusões de seus estudos. A eles o nosso abraço mais comovido e a certeza de que leitura bem atenta dos nossos escritos lhes revelará o exato valor de nossas ideias, a sua adequação à realidade, quer esta vivenciada pela humanidade na atual conjuntura mundial, bem como aquela, menos mutável, mas igual ou superiormente buliçosa, do etéreo, no qual vagamos mas com destino bem certo e seguro.

Quanto a possíveis desatinos em um ou outro texto, a só recomendação de prudência não nos pareceu suficiente para bem configurar a origem do emitente. Nestes casos é que buscamos o comentário seguro, honesto, positivo, de nossos orientadores mais próximos, os quais estão autorizados a emitir conceitos de valor, no exclusivo objetivo de levar a grau de confiabilidade o que se inseriu no teor dos textos. Neste aspecto, fique bem tranquilo, pois jamais iremos permitir intromissões de ordem inferior,

que só acontecerão se o médium der guarida a intuições que reconhecidamente se originam de seres sem instrução, por ignorância pura e simples ou por maldade, mas que trazem as marcas inquestionáveis, inequívocas, indelévels, de seus emissores.

Sendo assim, pode prosseguir auxiliando-nos sem esmorecimentos nem titubeios. Se quiser, acrescente aos serviços prestados mais alguns instantes junto a alguma mesa de recepção de mensagens de algum centro de sua confiança, mas não nos deixe na mão, pois muito e muito estamos programando para estas tardes de largo trabalho. Para encerrarmos, vamos todos orar, com muito carinho, a prece que Jesus nos ensinou: "*Pai nosso, que estais...*"

Quanto ao pedido inicial de auxílio a determinada pessoa, devemos informar que foram tomadas algumas providências no sentido de atendê-lo, naturalmente segundo as nossas forças e de acordo com as leis universais que regem a encarnação, as quais preveem, muitas vezes, a dor como meio de estimular os indivíduos a que paguem os seus débitos, para que possam progredir no sentido de se porem aptos para sua salvação.

Resta, finalmente, pedido nosso. Quando o amigo sentir-se infeliz por perceber que seus projetos esbarram em obstruções inesperadas, lembre-se do Cristo, que, manso como cordeiro, se viu presa de lobos ferozes que o trucidaram. Esse é o exemplo maior, mais evidente, mais profundo. Não que estejamos insuflando-lhe na mente ideias de sacrifício, o que estaria além do razoável e seria totalmente desnecessário, mas apenas como conforto na emergência de situação de emotividade penosa. Para isso, sempre resta o recurso da oração e da reafirmação de todos os valores evangélicos que, tão demoradamente, vão instalando-se no fundo do coração de cada um de nós.

Bendito o momento da incerteza, da indecisão e da dúvida, porque de sua superação advirá instante de glória, inefável glória, de sentirmo-nos um dos filhos queridos do Senhor!

4º volume

## ÍNDICE

Nota explicativa .....	
1. Condições para a sadia prática mediúnicamente — Ernesto .....	
Comentário — Homero .....	
2. O texto mediúnico — Hermínio .....	
3. Para perfazer o nosso destino — Herivelto .....	
4. Cooperativa do coração — Humberto .....	
Comentário — Homero .....	
5. Sob o domínio do álcool — Cláudia .....	
Comentário — Manuel .....	
6. Desvelos não reconhecidos — Humberto .....	
7. Reflexos da realidade — Roberto .....	
Comentário — Manuel .....	
8. Aparências da realidade — Roberval .....	
Comentário — Manuel .....	
9. Força bruta — Hugo .....	
Comentário — Homero .....	
10. Palavras aos exigentes — Homero (aluno) .....	
Comentário — Manuel .....	
11. Inconsistência mental — Não identificado .....	
Comentário — Homero (aluno) .....	
12. A importância do médium para o socorrismo espiritual — Ivo ..	
Comentário — Manuel .....	
13. Descrevendo o ambiente — Hermínio .....	
14. O amor aos familiares — Hermínio .....	
15. Em torno dos <i>outdoors</i> — Ovídio .....	
Comentário — Homero .....	
16. Mensagem visual — Marcel .....	
Comentário — Marcelo .....	
17. A importância dos pequenos atributos — Ovídia .....	
Comentário — Manuel .....	
18. Versinhos — Não identificado .....	
Comentário — Homero .....	
19. Lição bem aprendida — Heitor .....	
20. Exercício bem sucedido — Ernesto .....	
Comentário — Manuel .....	
21. A ameaça da eternidade — Roberto .....	
Comentário — Marcelo .....	
22. A história de Jonathan — Anita .....	
Comentário — Homero .....	

23. Na Idade Média — Emanuel .....
- Comentário — Manuel .....
24. Visita de amigo — Rodolfo .....
- Comentário — Manuel .....
25. A respeito da identificação dos espíritos — Homero .....
26. Quando a mentira tem pernas curtas — Romilda .....
- Comentário — Manuel .....
27. Defesa insólita — Não identificado .....
- Comentário — Manuel .....

## NOTA EXPLICATIVA

Dando seqüência aos trabalhos da *Escolinha de Evangelização*, apresentaram-se o instrutor Marcelo e companheiros, com seus alunos, para duas linhas principais de trabalho: o ensino da mediunização e da psicografia e, secundariamente, o atendimento socorrista a entidades necessitadas. A preparação dos textos para se constituírem em mensagens é outra tarefa importante de cada discípulo, podendo-se perceber que muitos se inserem em diretriz estabelecida pelos orientadores, de modo que haja fio condutor a amarrar as diversas mensagens. A descoberta dos princípios norteadores do encaminhamento das obras só se completa após a leitura de todas as manifestações, ao longo de cinco volumes, as quais se deram no período de 2 de novembro de 1989 a 9 de fevereiro de 1990, em mais de duzentas comunicações, tendo mais de noventa merecido comentários dos instrutores.

Quanto ao teor das mensagens, existem explicações relativas ao trabalho mediúnico em ambas as realidades, exortações ao procedimento evangélico, anotações a respeito do comportamento dos encarnados e, o que é notável, apreciações em torno de acontecimentos sociais relevantes, a demonstrar o interesse que ainda causa aos espíritos a vida humana na face da Terra. Como se trata, muitas vezes, de seres muito imperfeitos, aprendizes da *Escolinha*, é preciso não dar inteiro crédito às suas proposições, aguardando as explicações dos orientadores e guias, os quais estabelecem as censuras cabíveis. Como muitas das comunicações encerram lições importantes relativas aos atos de cada dia, obrigando-nos a sérias reflexões e deliberações em torno de nosso procedimento, julgamos por bem dar ao público a oportunidade do conhecimento delas, mesmo porque os vários volumes foram organizados pelo plano espiritual, não necessitando o editor realizar qualquer trabalho de agrupamento ou distribuição.

Cabe ao benévolo leitor o julgamento dos méritos.

## CONDIÇÕES PARA A SADIA PRÁTICA MEDIÚNICA

No sentido mais amplo, **mediunidade** é o meio que o homem possui para entrar em contacto com as forças espirituais de qualquer natureza. Sendo assim, **médium** é o que perfaz a mediação, é o mediador.

Não estamos inteiramente seguros de que todos os mortais reúnam qualidades para esse contacto, mas o que é certo é que a nenhum deles foi negado o direito de possuir tal recurso. Seres existem, contudo, que, dado o temor pelo desconhecido, deixam de prestar serviços neste setor, embora dotados de facilidade de mediação e de influência. Por isso, muitas vezes se deixam levar por espíritos obsessores, pessoas inteligentes, aparentemente equilibradas, cheias de viço, de humor prazenteiro, mas que, nos momentos de decisão, quando se exigem delas atitudes firmes, demonstram exígua fé, nenhum interesse e desvinculam-se da matéria em *estado de graça*, como se deixassem a vida da mesma forma que nela penetraram. Assim, não conseguem avançar em suas sucessivas encarnações, embora muitos solicitem, anteriormente aos encarnes, que sejam dotados de mediunidade. São esses indivíduos os que mais padecem no fundo de suas consciências, ao retornarem às lides espirituais, pois percebem, tardiamente, que, tendo meios, não se utilizaram deles para o seu progresso.

É por isso que sempre vamos enaltecer os que, com tão boa vontade, se prontificam a nos auxiliar em nossas tarefas socorristas, pois sabemos que, cumprindo essa sagrada e valiosa missão, se colocarão diante de si mesmos com honesta alegria.

Havemos, contudo, de alertar para o fato de que o só trabalho mediúnico em nada altera a disposição moral, espiritual, o estágio evolutivo do ser. É necessário, para que haja real progresso, que as virtudes evangélicas, tão decantadas em todas as sessões de contacto com o mundo espiritual, sejam postas em prática na *performance* diária. É preciso que cada qual se compenetre de seus deveres de ser humano, antes de se desincumbirem de suas tarefas medianeiras.

É para isso que insistentemente chamamos a sua atenção, caro amigo leitor. Não se deixe levar pela ilusão de que o fato de estar apanhando ditados, de participar psicofonicamente de sessões de doutrinação ou mesmo de desobsessão, será suficiente para elevá-lo à condição de ser superior. Para isso, é preciso integrar à sua personalidade, como se dela fizessem parte, como se fossem imanentes a ela, os ensinamentos de Jesus, os quais recomendam ao homem seguir as leis de Deus, que se encontram resumidas nas excelsas expressões do amor a Deus e aos semelhantes, quaisquer sejam eles. Esses princípios evangélicos, uma vez insertos no coração humano, serão a alavanca que soerguerá a humanidade, para que possa pôr-se em condições de aspirar ao benefício da ascensão à paz do Senhor.

Este roteiro de vida é o que se impõe a todos os encarnados. O que dizer, então, dos que têm para si o dever da mediunidade?! São eles uns predestinados, pois não há ato mediúnico sensato para o qual não concorram os méritos mais importantes de quantos se submeteram na vida às vicissitudes mais extremadas e delas saíram vitoriosos, porque agiram sob o influxo do verdadeiro amor, da solidariedade, da benquerença e da carinhosa atitude de amearhar amigos, mesmo com o ônus de sacrifícios pessoais de vários matizes, quer no que tange ao desprendimento material, quer no que se refira à dedicação de muito sofrimento e de muita dor provocados por incompreensões, injustiças, descréditos, até que, soberana, pudesse aflorar a verdade, que se instalara no coração e que, escondida, era de difícil decifração.

Para que todos possamos adentrar no reino do Senhor, é preciso precatar-mos contra os desejos de engrandecimentos sem méritos. Mas se os tivermos, não teremos de esperar pelo seu reconhecimento, pois são os humanos que soem desprezar as reais virtudes dos companheiros. No plano da espiritualidade superior, tais enganos são impossíveis, pois cada qual traz em si, indelevelmente impressos na alma, os valores morais de que estão impregnados, de sorte que não sejam confundidos.

Para que todos usufruam, portanto, os benefícios inerentes às virtudes adquiridas, basta obtê-las sob o fogo ardente da luta diuturna, sob o amparo dos protetores, mesmo que sob a perseguição implacável de inimigos gratuitos, que ficam à espreita dos imprevidentes, que se deixam levar por ideais fantasiosos provocados pela sua natureza muito presa à materialidade e às suas consequências psíquicas.

Neste ponto, devo suspender o arrazoado para ceder a vez ao amigo que se predispôs a orientar-me neste momento de muito amor e de muita paz. Quero deixar voto de feliz ano novo a todos, especialmente ao nosso médium, para que possa continuar desenvolvendo trabalho de mérito, através de sua inquestionável operosidade. Mais tarde, quando procurar nas brumas do passado vislumbrar o caminho que rastreou, ficará imensamente feliz por perceber que muito caminhou em sua vida, rumo à direção certa da consecução de seus objetivos maiores.

## Comentário

O irmão Ernesto colabora conosco há muito tempo e tem-se preocupado com a orientação aos médiuns, no que respeita, principalmente, aos cuidados que devem ter relativamente ao seu procedimento ao encararem o ato mediúnico. Neste sentido, tem sido muito feliz ao alertar para os riscos que todos correm no enfrentamento das virtudes necessárias, para que não se deixem iludir por vitórias fáceis, que, de resto, não são verdadeiramente produto de trabalho específico, mas quase sempre são oriundas de tendência inata, implantada na personalidade, por missão a que se destina na encarnação em decurso.

Neste aspecto, devemos ressaltar o valor do texto emitido, pois constitui-se em importante auxílio para que possam os nossos leitores ingressar sadiamente na prática mediúnica, desde que dotados das necessárias condições mínimas de impregnação magnética e de influência psíquica, fundamentais para que o trabalho decorra sem interrupções e possa produzir o seu efeito.

Verifica o amigo médium que, ao escrever estas apreciações, apresenta certo titubeio, embora se contem às centenas as páginas que foram apanhadas por ele. Muitas vezes, o mais experimentado dos mediadores tem oportunidade de fraquejar, porque se deixa envolver por problemas pessoais das mais variadas ordens, desde desajustes familiares até preocupações econômico-financeiras, sem contar os inúmeros desarranjos causados por

influenciações psíquicas, tais como a inveja, o ciúme, o orgulho, o desejo de brilhar socialmente etc. Desse ponto de vista, o texto distanciou-se dos reais efeitos suspensivos do trabalho. Talvez pudesse o nosso Ernesto dar a esse aspecto atenção maior.

De qualquer modo, entretanto, deixou fluir a pena do médium e soube conduzi-lo até o fim, enfeixando suas conclusões, de molde a abranger todo o universo dos que se dispuseram a enfrentar os duros percalços da mediunidade, sem esquecer de referir-se aos dons que advirão, em acréscimo de benemerência, aos que lograrem perlustrar toda a estrada. Bom texto, acessível, lesto e pleno de revigorante e entusiástica ênfase à necessidade de se compenetrarem os médiuns do valor de seu serviço.

Parabéns, portanto, irmãozinho, e prossiga conosco auxiliando-nos a abrir os olhos a quantos, *sonolentos*, se deixam vagar pelo mundo da ilusão do engrandecimento humano, neste campo tão propício à vaidade e ao desvirtuamento.

Vamos encerrar, elevando os nossos pensamentos ao Senhor, agradecendo-lhe mais esta oportunidade de nos apresentarmos para esclarecimentos e treinamentos oportunos.

## O TEXTO MEDIÚNICO

A preparação do texto mediúnico segue normas rígidas, pois é preciso considerar muitos aspectos, quer de ordem redacional, quer de ordem doutrinal, ou seja, o espírito tem de seguir roteiro predeterminado que, embora não se apresente sempre rigorosamente uniforme, contém princípios de elevado teor metodológico, principalmente no que tange aos argumentos e à sua fundamentação. Esse organograma deve ser muito bem estruturado, para obter dos mentores o necessário alvará, para que possa, finalmente, ser *editado*.

Este mesmo texto que ora estamos apresentando, embora possa parecer — e indiscutivelmente muitos serão levados a crer — inteiramente ditado ao influxo dos impulsos do momento, como se fora arrazoado baseado em princípios arraigados na mente do mensageiro, foi previamente condicionado à aprovação dos nossos mentores, para que se pudesse dar curso às noções que estamos transmitindo.

Não basta sermos previdentes, no sentido de admitir elementos norteadores de elevado teor moral, mas, principalmente, devemos elevar os nossos pensamentos, para que, no momento da transmissão, tenhamos o concurso sublime dos irmãos situados nas esferas superiores, que nos inspiram e nos transmitem segurança muito grande, de modo a inculcar em nossa mensagem poderosa vibração magnetizadora, capaz de impressionar positivamente o leitor mais renitente em ver em nossos textos influências de caráter pernicioso e, doutrinariamente, contraditórias. Por isso, temos o máximo cuidado em aliar a uma forma bem planejada, argumentação fundamentada em razões precípuas do evangelho de Jesus, ao qual, diariamente, dedicamos várias horas de estudo e outras tantas de trabalho socorrista.

Sempre que nos vemos em situação de transmitir um texto, verificamos quais os limites de nossa manifestação, quais os leitores a serem atingidos, quais os recursos do mediador, quais os efeitos a serem conseguidos e,

principalmente, a terminologia mais adequada para favorecer legitimidade aos elementos que constituem a razão de ser do ato mediúnico. Vamos com muita prudência, para não ofender princípios elementares da doutrina, que desavisada palavra poderia ocasionar. É, pois, com muito cuidado, com planejamento bem direcionado, no sentido de evitarem-se dúvidas, que norteamos o encaminhamento da nossa mensagem. Nesse sentido, buscamos atender os princípios evangélicos, para que não se tenham suspeitas da proveniência do texto.

Espíritos existem de má formação, não evoluídos moralmente, que são capazes de elaborar textos e mensagens do mais perspicaz poder de persuasão, principalmente se obtiverem acesso às penas dos irmãos invigilantes, pois sabem *doirar a pílula* com extremada argúcia. Entretanto, o que se nota de mais importante nesses textos, e isto é o que nos deixa muito preocupados, é a obtenção da aquiescência do médium, que se deixa envolver por frases empoladas, por vocabulário esquisito, sem prestar atenção no que deveras deveria, ou seja, no teor moral ou na qualidade de informação contidos.

Não são poucos os médiuns que se perdem na ilusão de estar acometendo trabalho de elevado mérito, traduzindo, pensam eles, noções mais precisas e mais abrangentes do mundo espiritual. Nesse sentido, chegam mesmo a elaborar teorias esdrúxulas, o que leva muitas vezes o Espiritismo Kardecista a sofrer reveses por parte de pessoas que, generalizando erroneamente e quase sempre com o coração cheio de malícia e de maldade, atacam a doutrina através das manifestações espúrias, apanhadas e divulgadas pelos incautos.

Neste ponto, queremos reafirmar o que de início colocamos, ou seja, que os textos são estruturados segundo normas rígidas e aprovadas pela espiritualidade superior, para que possam vir à luz dos mortais. Quanto a essas normas, de outras feitas fizemos amplas considerações. Basta recapitular as mensagens enviadas para topar com os textos referidos<sup>1</sup>. Por isso, vamos encerrar o nosso discurso, prometendo voltar outras vezes para o treinamento psicofônico e psicográfico.

Não nos retiraremos antes de reafirmar a nossa convicção de que os trabalhos aqui realizados, nestas tardes tão produtivas, são os que estão realmente tendo necessidade de ser executados, pois foram programados

---

<sup>1</sup>Encontram-se sob a rubrica geral de **Noviciado Mediúnico**, quinta obra da série **Escolinha de Evangelização**.

cuidadosamente, no sentido de dar curso à preparação dos médiuns, quer mensageiros, quer receptor. Fique, portanto, tranquilo, irmãozinho, e não se desiluda do serviço, pois muito temos aguardando por você, neste campo da mediunidade.

Por hoje, fique na paz de Deus e saiba que muito nos alegra a sua disposição para o trabalho. Não se esqueça de orar com o coração contrito, agradecendo a possibilidade de servir, para que venha realmente a ser aquilo que você mais repete em suas preces: um servo do Senhor.

## PARA PERFAZER O NOSSO DESTINO

Os laços que prendem os seres encarnados são, muitas vezes, voluntários e, outras tantas, involuntários. Não é sempre que aquilo que o homem faz é de seu agrado imediato, mas pode refletir atitude de aquiescência anterior ao encarne, quando o ser compreendia melhor as suas necessidades mais prementes. Assim, muitos desacreditam do *destino*, por não estarem cômnicos desta verdade comezinha entre nós, espíritos libertos dos liames carnis. Por mais que se empenhem, não são todos os que conseguem vislumbrar, em cada ato seu, atributo específico, previamente consignado para fazer parte de sua personalidade, por injunções próprias às missões ou provações a que vieram para o mundo dos *vivos*.

Desse ponto de vista, fica fácil analisarem-se, após os eventos, quais seriam as reais vicissitudes que o aparato orgânico estava preparado para enfrentar. Se for sábio, é porque precisava resgatar débitos contraídos no campo da ignorância; se for santo, é porque muito pelejara nos ardores das batalhas; se for cientista, é porque comprometeu o meio ambiente, e assim por diante. Se for médium, é porque necessitava pagar, em trabalho de auxílio socorrista, dívidas contraídas com entidades que padeceram sob o jugo de férrea vontade.

Evidentemente, são estes raciocínios e a exemplificação concernente tão somente produto de generalizações. Casos existem de sábios, de exegetas, de cientistas, de médiuns que nada deviam, mas que se investiram de tais funções, com tais atributos, em virtude de missões específicas para ajudarem a sociedade humana a progredir nos seus campos de atuação. Não se pode, portanto, prejudicar o indivíduo. Sem determinar, com muita fidelidade, quais os méritos de cada qual está investido, quais os atos e conquistas individuais e até mesmo coletivos, quais os recursos de que lançou mão para concluir seus empreendimentos, é impossível vislumbrar sequer a que veio na presente encarnação.

Por isso, devemos todos sofrer os nossos ímpetus divinatórios, pois incidir em erro nesse campo é o que acontece mais comumente. Podemos até precisar que os acertos ocorrem mais por mero acaso do que como fruto de bem planejado levantamento das condições que envolveram a pessoa, em todos os seus aspectos. Vamos, ao invés de julgamentos pueris, concentrar nossos esforços no campo da meditação a respeito de nossos atos, de nosso procedimento, fazendo tudo para pautá-los pelos ensinamentos de Jesus, esse sim nosso mestre, nossa luz, nosso farol indicador das perigosas condições de navegação em que cegamente nos conduzimos.

Possivelmente, mais tarde, quando do levantamento do véu, possamos perceber que estivéramos muito longe da verdade, mesmo quando tentamos estabelecer para nós mesmos os princípios vitais. Quanto aos nossos companheiros, então, muito nos frustraremos ao encararmos a verdadeira trilha designada para sua peregrinação.

Eis que temos conosco princípio muito útil, ensinado por Jesus, mas pouco lembrado pelos próprios cristãos: "*Não julgueis, se não quiserdes vós próprios ser julgados.*" Esse é o fiel da balança, o ponto de equilíbrio que deve ser levado na devida consideração, sempre que nos virmos tentados a justificar procedimentos através de ilusória ilação de que eram ditados pelo *destino*.

Sem querermos estender nossa argumentação para além da compreensão mediana do problema, podemos juntar mais uma circunstância para inocular de pressupostos a análise do *destino*: a vontade de fugir ao determinismo. Ciente de sua liberdade de pensamento, pensa o homem que pode tudo realizar segundo seu discernimento, independentemente das leis gerais do comportamento, fundamentadas em princípios de ordem moral, espiritual e até física. Esses que assim pensam, passam a agir aleatoriamente, satisfazendo os desejos mais imediatos, sem investigar se são, realmente, os mais prementes, ou seja, se são os que os levariam a perلustrar a estrada que lhes foi indicada para chegarem ao ponto almejado.

Como tudo lhes parece acessível, ficam vagando ao léu, distanciados de si mesmos, onerando o seu encarne com problemas vários de difícil solução. Se se detivessem a observar que o que todos fazem ou enfatizam pode ser pernicioso, teriam mais cuidado nas arremetidas cegas em busca de se comprazerem com a vida material, desatentos para os aspectos maiores, mais sérios, mais profundos, de acordo mesmo com a criação, que a ninguém é dado desconhecer. Sendo assim, perdem excelentes oportunidades de progresso, porque se deixam levar por ilusões, por impressões momentâneas,

por atitudes de desleixo, quando o certo é adquirir poder de reflexão, de meditação, por meio de atitudes prudentes diante da possibilidade de várias opções que, a cada passo, em cada ato concreto da vida, se oferecem a cada um de nós.

Por isso Deus é pai misericordioso, porque nos dá a oportunidade de livre escolha e nos sustenta a decisão através de vigilante consciência. São nossos impulsos fundamentados em ilusões que nos impedem de ver a melhor solução para nós mesmos e essa nossa deliberação é a nossa ruína, caso em descompasso com os ensinamentos evangélicos.

Esta a razão por que, insistentemente, os nossos irmãos orientadores nos conduzem a considerar cada uma de nossas atitudes, fazendo-nos analisá-las à luz do evangelho, para que obtenhamos a certeza de estarmos agindo sob o influxo do amor, que é a lei universal. Essa nossa preocupação, irmãos, é serena, é tranquila, porque meditada profundamente. Sabemos que a cada um segundo suas obras e, se obras existem que mereçam a consideração maior de tornarem-se os veículos da salvação, evidentemente, dia virá em que, do fundo da consciência de cada um de nós, brotará aquela atitude de sublime compreensão que nos fará a todos proceder de acordo com o sentido mais elevado dos ensinamentos de Jesus.

Oremos para que todos consigamos, o mais cedo possível, obrar em amor, para que nosso progresso seja rápido e possamos obter a redenção. Facilitemos o nosso ministério de luz, enchendo o coração de júbilo pelo mérito dos que ascendem a cada momento aos círculos mais elevados, bafejados pela misericórdia divina. Façamos deles o nosso êmulo e sigamos a Jesus, no caminho de glória que abriu para nós.

## COOPERATIVA DO CORAÇÃO

Ao nos referirmos aos deveres que todos temos diante de nossos semelhantes, desejamos ressaltar que estão de acordo com as nossas possibilidades atuais. Se não, vejamos.

Quando uma pessoa tem condições financeiras elevadas, pode despende muito de seu, sem que seja onerada com isso. Não se trata, pois, do cumprimento de dever de humanitarismo mas simplesmente do restabelecimento do equilíbrio econômico, que poderá ser maior ou menor, segundo a quantia de dinheiro devolvida à circulação.

Muitas vezes, pessoas de pouco poder econômico despendem quantias consideradas ínfimas pela maior parte da população mas que, aos olhos do recebedor, é a própria *salvação da lavoura nacional*. Perdoem-me a expressão, mas não poderia deixar de mencionar o fato, pois foi exatamente o que aconteceu comigo.

Quando encarnado, possuía pequena porção de terra, que cultivava com meus filhos, tendo alguns empregados que contribuía com seu esforço braçal e seu suor, para que pudéssemos, todos juntos, produzir algumas sacas de feijão e outras tantas de milho, que eram o nosso sustento.

Um dia, por injunções climáticas, a terra fechou suas portas para nós. Socorremo-nos dos bancos, para que nossa situação financeira ficasse aliviada e pudéssemos sustentar-nos durante o tempo da estiagem. Com muito boa vontade, fomos atendidos pelos gerentes que, apesar do pouco que tínhamos, não nos negaram a ajuda necessária, condicionando-a, porém, a hipotecas, que me neguei a assinar.

Socorri-me de meu irmão, pobre lavrador como eu, que me acenou com a possibilidade de sustentar a mim e a toda a minha família, incluindo os meus auxiliares, até que se amenizasse a situação. Comemos durante alguns meses *o pão que o diabo amassou*. Meu irmão, sua família e seus agregados sacrificaram-se por nós, porque, diziam, se fosse com eles, nós faríamos o mesmo.

Não demorou para que estabelecêssemos confraria de apoio mútuo, a que chamamos de cooperativa, através da qual pudemos auxiliar inúmeras outras pessoas em iguais condições.

Quando nossas terras voltaram a produzir, não tivemos dificuldades maiores em devolver os empréstimos do bolso, ficando devendo, evidentemente, *os empréstimos do coração*.

Esta história ilustra bem situação de penúria devidamente superada pela compreensão entre os homens. É fácil de levantar suspeitas porque se tratava de dois irmãos de sangue. Mas a benemerência não tem fronteiras deste tipo. Se a pessoa tiver real necessidade e a outra tiver possibilidade de ajudar, por que não fazê-lo? Suspeita-se de calote? Não tem importância: Deus saberá equilibrar a balança, caso a pessoa aquinhoadada pelo benefício vier a frustrar as expectativas de ressarcimento da dívida material, pois o ato de doação não prevê retribuições, caso contrário não seria, verdadeiramente, doação.

Esperamos que nossas palavras simples possam vir a ser úteis a algum irmão desavisado, que não esteja procedendo de acordo com essa elementar lei da solidariedade humana. Perdoem-me os mais doutos, os mais sabidos, os *doutores*, como dizia enquanto encarnado, se minha simplicidade possa ter ofendido. Sabemos que existem pessoas que pensam muito mais complexamente, muito mais complicadamente. Mas as palavras simples são as que os simples compreendem, por isso viemos, também nós, ajuntar mais algumas palavras a esse *mundão* de mensagens que o irmãozinho médium tem apanhado.

Vamos saindo *de fininho* para não mais perturbar os trabalhos, desejando feliz ano novo a todos e agradecendo muito pela hospitalidade.

## Comentário

Ao texto, podemos acrescentar alguns conceitos básicos que estão envolvidos nos princípios éticos da doação, mas que não foram esclarecidos, uma vez que se deu ênfase aos aspectos práticos da generosidade.

Evidentemente, sabia o irmão Humberto, e sabia-o muito bem, que não é tão simples o ato da doação.

Para que haja realmente doação, é preciso fundamentalmente que exista doador e recebedor. Deve o recebedor estar diante de necessidade. Deve o doador estar diante de excesso. Essa circunstância é meramente casual. Pode haver reciprocidade, vestindo-se cada um deles na pele do outro, dependendo do objeto necessitado. Por isso, vemos, muitas e muitas vezes, no ato da doação, não mais que devolução, pois, em circunstâncias adversas anteriores, se viu o atual doador como recebedor de bem qualquer que lhe faltava.

Sendo assim, antes e acima de tudo, recomendamos muita prudência aos indivíduos, pois sonegar o que quer que seja pode representar muito mais do que simples ato de *educação* ou de *advertência* que se queira imprimir à negação do benefício. Andou muito bem o irmão Humberto em enfatizar o fato de que a doação deve constituir-se simplesmente em ato de amor, sem que se veja nela nenhum compromisso de ninguém para com a devolução formal, quer em espécie, quer em *beatitude*.

O dito popular de que "*quem dá aos pobres, empresta a Deus*", é muito verdadeiro, a menos que não se deseje fazer valer esse mesmo princípio. Assim, não devemos ver no texto de nosso amigo tão só a simplicidade das palavras, mas é preciso aprofundarmo-nos nas ideias, para que façamos brotar dentro do coração a virtude essencial que está totalmente impregnada na mensagem. Dessa virtude — que é o amor — emergem todas as outras. Daí a importância do tema.

Quanto à consecução, deixou um pouco a desejar, pois leva o leitor a extrapolar a leitura para fatos isolados, que podem ou não estar estreitamente ligados com a conclusão factível, podendo ser objeto de desvirtuamentos. Nesse caso, evidentemente, estará sendo conspurcado o texto pela leviandade do leitor, mas é sempre útil cercar-lhe a malícia, não permitindo tergiversações. Se não fora esse aspecto, que não é fundamental mas meramente secundário, subjacente, estaria o irmãozinho recebendo a nota máxima.

No que respeita a considerações de caráter linguístico, não vamos estabelecer limites críticos, uma vez que a linguagem buscou na simplicidade a simplicidade dos leitores.

Parabéns, portanto, querido amigo! Ore para que todos venham a proceder segundo essa lei universal, que assim o mundo estará mais próximo

de seu destino maior: o de se tornar no campo da benemerência que elevará os homens à condição de anjos do Senhor.

## SOB O DOMÍNIO DO ÁLCOOL

Agora que estou aqui, não irei embora sem deixar impressa minha mensagem e minha indignação por ter sido tratada com tanta falta de educação. Não sei por que cargas d'água cismaram comigo. Só porque estava embriagada, causando transtornos na rua? Já fui muitas vezes *recolhida* pela polícia. Será que nem agora terei mais sossego?! Sei que meu vício foi a minha perdição. Não sou tão boba que não percebesse que meu fígado *foi pra Cucuia*. Mas agora não estou mais *ingerindo* álcool. Como poderia? Estou só indo sentir um cheirinho naquelas festas maravilhosas em que os atabaques estrondam e as pessoas se sentem tão à vontade.

Fica muito fácil, então, lembrar-me de meus momentos de prazer e de felicidade. É tão bom! Mais tarde é que sofro as consequências, porque não consigo pensar direito. Agora mesmo, estou sóbria, mas não estava no caminho, quando me traziam para cá. Será que esses *caras* têm o poder de acabar com a bebedeira? Que pena! Estava tão bom!

.....

É verdade que perdi um filho por causa de minha imprevidência...

### Comentário

A irmãzinha Cláudia está deveras sendo *recolhida*, mas a casa de saúde. Teve crise muito prolongada de choro e pôde o irmãozinho intuir que lhe gotejavam lágrimas pelo rosto, adentrando na boca. A figura de que Deus lhe forneceria lágrimas com que saciar a sua sede foi muito bem empregada e foi nesse momento que se compenetrou de que a misericórdia divina é infinita.

Por isso, vamos incentivá-lo a prosseguir na doutrinação, alertando-o para que o faça de coração bem aberto, com muita pureza de intenções, sem hipocrisia, lembrando, como o fez ainda agora, a figura de Jesus e rezando o pai-nosso, a prece mais conhecida e aquela a que não existe espírito ou mortal que não dedique total respeito (os casos de exceção são exceções).

Por outro lado, iremos em busca do filho da infeliz criatura, para resgatar o amor que um dia uniu os dois e que foi tão oportunamente lembrado pelo médium.

Parabéns, pois, pela sua atitude. Como, na realidade, foi o seu primeiro desempenho, devemos agraciá-lo com palavras elogiosas, para que não perca o impulso e possa oferecer-se mais vezes ao trabalho. Não tema, pois há necessidade de trabalhadores na seara do Senhor e, se estiver apto, será devidamente convocado para prestação de serviços.

Lembre-se: "*Senhor, fazei de mim um servo!*" Desse princípio de oração, faça lema a guiá-lo pelo resto da vida. Quem sabe, um dia, venha realmente a ser admitido nas lides do Senhor na condição de servo, que é, dentre todas, a mais digna e a mais elevada.

Faça prece de agradecimento pelas luzes que lhe foram emprestadas para o serviço e fique na paz de Deus!

## 6

### DESVELOS NÃO RECONHECIDOS

*"Senhor, afasta de mim este cálice!"*

Era assim que Jesus clamava aos céus no momento do sofrimento mais amargo. Sabia que era chegada a hora da provação, mas não se iludia com as dores, que eram as mais profundas que encarnado algum sofreu ou viria a experimentar.

Jesus foi o protótipo da figura humana, mas não era propriamente da Terra o seu reinado de amor, pois adjudicara de há muito à sua personalidade aspectos da mais excelsa magnitude, mercê de procedimento pautado, desde a criação, pelo amor a Deus, antes e acima de tudo, e aos homens, a quem lhe foi destinado pelo Pai guiar, para sua honra e glória. Esta obrigação e responsabilidade, cumpriu-as com as dores maiores de seu sofrimento de encarnado e pôde, através delas, resgatar a humanidade para a salvação eterna.

No entanto, ainda que de coração pudesse perdoar a todos os que o crucificaram, bem como a todos os que vilipendiaram o seu sacrifício, ainda assim não foi possível resgatar os seres empedernidos que, eivados de maldade, se recusaram à revelação.

Depois de quase dois milênios, veio Kardec, que, mansamente, através da orientação de plêiade de espíritos de luz, sob o comando do Espírito de Verdade, codificou os ensinamentos evangélicos à luz da mediunidade, oferecendo aos encarnados a Terceira Revelação. Ainda assim, persistiram muitos a vagar dispersos nas sombras, infensos à luz que emanava do evangelho. Mesmo agora, turbas, multidões desenfreadas perlustram as profundezas abissais, percorrendo a matéria mais densa, sem qualquer fluidez, marmorizados em sua altiva ignorância, alheios até mesmo às próprias manifestações de dor. São seres muito imperfeitos, aos quais a misericórdia divina não cansa de enviar mensageiros de luz, para resgatá-los e encaminhá-los à vitória sobre o mal.

Em ânsia incontida de saber, pensam que têm o poder maior e que podem enfrentar a Divindade por meio de grosseiro e pretensioso aparato de sofismas e argumentações ardilosas, das quais se servem para preparar armadilhas para os incautos, mas que, na verdade, só servem para que eles mesmos se prendam indefinidamente em suas elucubrações de perversidades e malignidades.

É por isso que tememos pelos homens que, hoje em dia, se deixam envolver, invigilantes, pela astúcia dos obsessores, crentes de que estão só fazendo uso de poderes a eles doados em sua ignorância da verdade. Acreditam que, tendo o livre-arbítrio, tudo podem, como enfatizou agora há pouco o irmão Herivelto em sua mensagem de advertência (*Para perfazer o nosso destino*). São essas sandices que fazem com que tenhamos o dobro do trabalho, pois esses encarnados imprevidentes se juntam a seus obsessores, produzindo organizações criminosas de alta periculosidade, que estão grassando sobre o orbe e causando inúmeros prejuízos à humanidade.

É preciso que todos reajam à altura, para que se estabeleça oposição moral capaz de debelar as forças contrárias, ao espargir, com muito amor, o espírito de fraternidade que deve imperar na sociedade humana. Não temos, contudo, ilusões a respeito da facilidade do trabalho, pois o que englobadamente se faz, só englobadamente pode ser desfeito. Por isso, rogamos a cada um que, na voz do Cristo, **ore e vigie**, para que não se deixe envolver, quer física, quer espiritualmente, pelas tentações poderosas, que, quais polvos de mil tentáculos, estão sendo disseminadas pela face da Terra.

Não deveremos temer o pior, se soubermos bem captar e guardar no fundo do coração as verdades maiores da doutrina e se pautarmos os nossos atos e pensamentos pelos ensinamentos do nosso mestre Jesus.

É bom contar com a ajuda dos orientadores e dos espíritos guardiães, para o que devemos orar com muita convicção, com muita fé e esperança em que, um dia, poderemos bem compreender, aplicar e divulgar as leis de Deus, fazendo-o com muito respeito e amor.

Vamos encerrar este exercício de psicofonia, pedindo para que sejam afastados de nossos ambientes aqueles espíritos infensos à doutrinação e que sejam envolvidos pelo amor do Cristo os que carregam em si um pouquinho que seja de compreensão e de benignidade, para que possamos contar com eles, dentro em breve, no auxílio de nossas tarefas socorristas.

Não titubeemos, pois, irmãos. Não fraquejemos e insistamos em adquirir as virtudes necessárias para amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

## REFLEXOS DA REALIDADE

O reflexo de nossa imagem no espelho revela-nos o quanto somos diferentes e semelhantes ao pensamento que fazemos de nós mesmos. Diferentes, no sentido de que almejamos imagem direta, sem distorções, mas o que vemos é o nosso reflexo invertido, ficando o lado direito à esquerda e vice-versa. Semelhantes, no que respeita ao fato de nos vermos sempre com a mesma aparência, de sorte a nunca nos modificarmos significativamente, embora, se nos fosse dado recordar de nossa imagem cineticamente, poderíamos perceber que, de nuança em nuança, o semblante, com o tempo, foi modificando-se para o que é hoje, sem que suspeitássemos de cada mudança, de cada novo detalhe, de uma rugazinha aqui, de uma saliência ou reentrância acolá, e assim por diante.

O mesmo ocorre com o reflexo de nossa alma: se bem observarmos os nossos pensamentos, o nosso modo de agir, as nossas aspirações, a nossa personalidade, enfim, veremos que também ela se apresenta com igual ambivalência, ou seja, uma seria a imagem fiel daquilo que realmente somos, sem distorções, mas mutável e em contínua mudança, desde que nascemos, imperceptivelmente mas com toda a segurança; outra é a imagem distorcida, aquela que se assemelha ao reflexo do espelho, invertida mas com a aparência da realidade — é a imagem que fazemos de nós mesmos, produto de nossa paixão, de nosso desejo, de nossa aspiração. Muitas vezes pensamos estar agindo bem e não percebemos o mal que fazemos; doutras feitas, contrariados, somos capazes de cometimentos que reputamos indignos, mas que fazem bem ao nosso semelhante e a nós mesmos. Por exemplo, o dizer *não* é muito penoso, mas quase sempre necessário.

Esta digressão toda serve para comentarmos a aparência das coisas e a verdade imanente. Sempre que saudamos mais um pôr do sol, pensamos: *"Amanhã será diferente: vou fazer isto, vou fazer aquilo, serei prudente, estarei atento, providenciarei tantas coisas, recusarei influências más..."* e

outros quejandos pensamentos que nos fazem capitular diante de nossa maneira de ser.

No momento, entretanto, da ação, quando é chegada a hora da realização em si, obtemperamos, esquecidos das promessas e dos avisos da noite anterior, e voltamos a executar tudo exatamente de acordo com o que vínhamos fazendo, até que, e isto é o importante, algum evento novo, de súbito, nos revele que nosso instinto estava certo, pois muitas vezes somos surpreendidos por algum pequeno reparo de nosso irmão, por leitura casual, por lição oportuna que apanhamos sem muita consciência. Isto ocorre a todo momento, como se fosse ruguinha aqui, contração acolá, e vamos alterando o proceder, ao mesmo tempo que, internamente, a personalidade vai adaptando-se ao novo repertório, de sorte que vai amoldando-se, vai adquirindo nova feição, vai dispendo-se melhor, segundo o influxo dos conceitos que a consciência vai assimilando a cada nova aquisição.

Por isso é importante o ato de refletir a respeito de tudo o que nos ocorre. Se, em lugar de ficarmos prometendo agir de modo novo, ficássemos analisando cada acontecimento, pequenino que seja, que, no transcurso do dia, nos levou a tomar esta ou aquela atitude, iríamos, aos poucos, acostumando-nos a conhecer, cada vez mais argutamente, cada uma das partes constitutivas de nossa personalidade, acabando por saber de modo inequívoco qual é o verdadeiro reflexo de nossa imagem, o que nos possibilitaria operar com segurança, no sentido de encaminhá-la para o Senhor, caso o tenhamos no fundo do coração.

Esse perene exame de nossos atos é muito importante, pois agimos muitas e muitas vezes por impulsos estruturalmente adquiridos junto à sociedade; são atos reflexos, que, produtos culturais, refogem à nossa consideração mais comezinha: só deixamos de cumprimentar tocando a aba do chapéu, quando definitivamente abolimos o uso dele. Esses hábitos e costumes adquiridos por imitação são muito mais profundos do que simples toques no chapéu; são viciações, são elucubrações maldosas, são ruinosos atos de desamor, são malquerenças, são discriminações, são, enfim, mazelas sociais que subliminarmente se acomodam em nossa mente e que devem ser expurgadas uma a uma, mediante o fruto radioso de nossa capacidade de reflexão. Não vamos prosseguir nesta linha de conduta que nos levaria a nada, porque a nossa mente necessita mesmo é de ares novos, de novo sopro de vida.

E onde encontrar esse novo aparato de ideias, de costumes, de hábitos sadios com que orientaríamos o nosso proceder?

No *Evangelho*, naturalmente, nas lições aprendidas com o divino mestre, nosso amigo Jesus, que fez tudo por nós, para que pudéssemos agir segundo as leis de Deus.

E onde a metodologia para tal aplicação às atitudes de cada momento?

Na Codificação Kardeciana, que elevou o procedimento justo à categoria de ciência, porque elegeu a razão como condutora da fé.

Tenhamos, pois, o descortino de perceber os nossos mais íntimos modos de agir, extirpemos de nós as reações aviltantes, embora muitas admitidas pelo senso comum, e substituamo-las por atitudes conscientemente pautadas nos ensinamentos de Jesus. Tornemo-nos pessoas de bem para nosso bem e para o progresso da humanidade. Se cada um de nós procedermos no Cristo, conseguiremos realizar na Terra a prometida Canaã e poderemos dispor-nos para seguir viagem rumo à redenção.

Graças a Deus, irmãozinho, que estávamos ficando apreensivos com nossa mensagem. Foram muito sofridos estes momentos, o que se refletiu no texto, que nos parece distorcido como a imagem que vemos no espelho. Queira, pois, refletir sobre ele e colocar cada coisa em seu lugar, cada elemento segundo a concepção do amor divino. Faça-o com o coração limpo e obterá surpreendente resultado, não no que se refere ao texto em si, mas ao que poderá vislumbrar de novo para ser imediatamente aplicado ao seu gesto.

Gratos pela atenção e fique na paz do Senhor! Ouviremos bem recolhidos a orientação do instrutor, não sem antes elevarmos em prece a Deus o coração agradecido.

## Comentário

Claudicou o querido amigo Roberto na imantação do médium. Esse defeito de integração fluídica, essa defasagem vibratória acabou por prejudicar todo o trabalho, embora se possa ter noção muito próxima do texto preparado para a ocasião.

Não se trata de concepção nova, do ponto de vista doutrinário, mas, sem dúvida alguma, tratou-se de abordagem significativamente audaciosa, a ponto de não sabermos, nós mesmos, até onde chegaria e qual seria a conclusão lógica de toda a argumentação. Surpreendeu-nos o final, quando, inesperadamente, percebemos que as rupturas no texto se resolviam de chofre, no último parágrafo, temerariamente.

Por isso, vemos no Roberto *expert* em textos imaginativos e cheios de vigor. Tem personalidade forte, bem desenvolvida, e imprime às suas mensagens cunho pessoal bem definido. Quem o conhece, quem analisou escritos seus pode perceber que se trata de jovem dinâmico, cheio de viço, que muito terá para desenvolver, aumentando aqui, suprimindo acolá, dando, enfim, ao seu texto características novas, adequando-o paulatinamente no sentido de que venha a refletir com segurança a sua personalidade.

Está sorridente, compreendendo, com muita exatidão, a propriedade do comentário e o seu objetivo maior: orientar para o necessário aperfeiçoamento. Por exemplo, não deixar a seleção da terminologia ao sabor do desiderato do médium. Caso não tenha domínio do vernáculo, que estude mais, frequente os cursos evangélicos para adquirir os termos técnicos, percorra as obras literárias para obter os conhecimentos linguísticos, inscreva-se em nossos cursos de conhecimentos gerais, instrua-se, enfim. Mas não deixe abortar essa sua veia, esse seu *modus operandi*, que registra inúmeras qualidades e que deve ser devidamente polido para conseguir os efeitos que sua inteligência arquitetou.

Vá com calma e assegure-se de que o comprimento de ondas esteja de acordo com o receptor; atenda aos princípios dos mecanismos da imantação e proceda com muito amor para atingir as condições que o porão, dentro em breve, no auxílio socorrista, para o qual vem preparando-se. De qualquer sorte, parabéns! Você esteve à altura de seus mestres e soube envergar com bravura a camisa de seu time.

## APARÊNCIAS DA REALIDADE

Este texto tem por objetivo oferecer-lhe visão rápida do momento que passa. Se puder olhar pela janela, verá que o dia já se apresentou com as mesmas características muitas e muitas vezes. Pipilam pássaros, nuvens negras cobrem o azul do céu, o sol está escondido, ruídos diversos ferem-lhe os ouvidos, mas todos reconhecíveis: caminhões e automóveis passam roncando, motocicletas espoucam seus motores etc. São noções de cada momento, são aprendizados antigos.

Não estão soando clarins ou trombetas do juízo final, mas, se você pudesse passar para o nosso lado, a sua visão e a sua audição iriam registrar outras impressões, muito diversas das acima citadas. Para nós, no entanto, tudo decorre como sempre: são lamentações, são gritos estentóricos, são arruaças barulhentas, são veículos conduzindo feridos, acidentados, queimados; são equipes que passam alegres, comentando os últimos serviços, enfim, é o bulício natural de cada hora.

Esses elementos todos conjugados constituem o nosso mundo exterior. São as aparências que assumem os objetos, os seres, as pessoas, as entidades. No entanto, no imo da matéria encontra-se o sopro divino, a centelha de luz que cada qual carregamos pela misericórdia divina, no seu augusto ato da criação. Somos todos criaturas de Deus e, no fundo de cada consciência, no refúgio mais íntimo de cada ser, existe personalidade divina. Se essa essência substituísse as enganosas aparências, se a energia eterna que subsiste em cada criatura pudesse alijar de si as pesadas vestimentas da ilusão, a nossa visão seria paradisíaca, estaríamos verdadeiramente no reino de Deus.

Este o nosso aviso, esta a nossa lição. Por que não obtermos, através de nosso esforço pessoal, os méritos para nos desvestirmos de nossos pesados mantos? Por que não agirmos com prudência evangélica para realizarmos a nossa maior aspiração: subir aos céus e lá ficar aos pés do Senhor? Por que esta nossa insistente e perseverante maldade a dominar os nossos atos, submetendo-nos, a cada nova experiência, ao contacto com a aparência

enganosa das coisas? Por que não purificarmos o coração? Por que não ascendermos em moralidade?

Porque é preciso ir, paulatina e serenamente, adquirindo os conceitos básicos e integrando-os ao nosso sistema pessoal de refletir sobre o mundo. Porque é preciso conhecer profundamente quem somos e, para isso, teremos de dedicar longo tempo à meditação e à reflexão. Por que é preciso adquirir a confiabilidade em nós mesmos e, para isso é preciso auxiliar os semelhantes, com o coração mais puro, banhado nas águas lustrais do amor. Porque é preciso, enfim, adquirir as virtudes essenciais do evangelho de Jesus e, para isso, é preciso pautar o nosso procedimento pelas leis do trabalho, da justiça e da caridade.

Vamos realizar o nosso destino? Certamente. E mais facilidade encontraremos, se, a cada pequeno passo que dermos, soubermos agradecer, em preces comovidas, a ajuda sempre presente de nossos orientadores que, bafejados, eles mesmos, pelo influxo amoroso de seus instrutores e mentores, nos oferecem as diretrizes que devemos perلustrar para o nosso bom êxito.

Graças a Deus, temos suficiente discernimento para perceber a nossa disposição atual e sabemos ponderar a respeito da visão deste dia, do momento que passa! Graças a Deus, podemos ouvir os ruídos das ruas e ver o bulício das pessoas! Graças a Deus, podemos discernir o sofrimento e a alegria, dando lenitivo aos sofredores e partilhando do sucesso dos trabalhadores! Graças a Deus, temos a consciência despertada para o serviço e isto nos dá a certeza do amparo divino, em nosso caminhar, na busca da realização de nosso ideal!

Por que não participa você também deste nosso despertar no Cristo? Venha, irmão, inscrever-se nesta Ordem do Bem Comum. Quanto mais demorar, quanto mais hesitar, mais terá para percorrer depois. Decida-se, por amor de Deus, em benefício da humanidade. E se já pertence ao nosso grupo, sabe, no fundo do coração, que muito teremos de percorrer, se quisermos chegar ao Palácio Encantado da Eterna Felicidade.

Vamos, neste momento em que se dá a transmissão mediúnica, bem como no instante em que você está lendo estas nossas palavras, elevar prece serena a Deus, agradecendo-lhe o que tão generosamente temos recebido por acréscimo de sua misericórdia.

*Paz, Senhor, vos pedimos, para que possamos realizar o vosso desiderato. Sabemos, Senhor, que pouco podemos e que velejamos muitas vezes sem rumo. Mas perdoai-nos, Senhor, porque somos muito ignorantes e*

*aceitai o nosso agradecimento pelas benesses que espargis a mancheias. Serenai o nosso coração sôfrego e dai à nossa inteligência as luzes necessárias para a compreensão da vida, para que possamos, com firmeza, prestar o necessário serviço, para que toda esta humanidade sofredora se liberte do mal e se ponha na condição de ser considerada digna do nome de criaturas de Deus. Recebei, Senhor, o nosso mais sentido agradecimento pelo auxílio que nos tendes enviado, nas figuras de vossos mais diletos mensageiros, e fazei de nós vossos servos. Que assim seja!*

## Comentário

O nosso querido Roberval é outro discípulo da ***Escolinha de Evangelização***. Apresentou-se com muito medo, pois se tratava de sua primeira tentativa. Saiu-se muito bem e para ele só temos palavras elogiosas. Evidentemente, sua timidez inata, ou seja, aquele arrepio de espinha que costumava sentir no último encarne ainda o perturba, mas, com a coragem e a confiança que só o bom desempenho no trabalho dá, poderá, sem muito esforço, superar essa deficiência, que é mais técnica do que pessoal, uma vez que o fato de temer enfrentar situações novas é indício, antes e acima de tudo, de que o indivíduo está cômico de suas deficiências e, portanto, é fato demonstrativo de que se conhece. E não é o conhecer-se o mais importante para qualquer um de nós?!

Por outro lado, seu texto está impregnado de boas ideias. Não é texto surpreendente, como o do Roberto (*Reflexos da realidade*), mas evidencia muita segurança doutrinal e firme determinação de obter dos leitores a decisão de integrarem-se às hostes do Senhor, para o que fornece amplo roteiro, a fim de que a adesão seja consagrada.

No mais, o estilo apresentou-se segundo as normas convencionadas para os textos mediúnicos, bem como a estrutura linguística e o encadear de argumentos. Evidentemente, também o nosso querido Roberval, à semelhança do Roberto, soube impregnar o texto com o perfume suave de

sua personalidade, de sorte que, ao analisar-lhe o desenvolvimento, se pode configurar nele a presença inequívoca do autor.

Parabéns, irmãozinho, e prossiga nesta linha de atuação que, em breve, poderemos contar com mais um auxiliar valioso para o serviço do Senhor.

## FORÇA BRUTA

Aproxima-se de mim um espírito rebelde. Sei que irá tentar prejudicarme mas sei que deverei estar de coração bem aberto para receber quem quer que seja que necessite de ajuda. E ninguém mais necessitado que os que ficam admoestando e provocando os outros. Sei, por experiência própria, pois eu muito perturbei os meus amigos e não pude safar-me de levar uns petelecos e umas mordidas, quando tentei dar-lhes umas *gravatas* bem aplicadas.

Quando saí desse caminho miserável, vim com o objetivo de encontrar os que me causaram muitos males e muita dor. Não sei por que razão nunca topei com qualquer um. Mas me vinguei mesmo assim, pois fui catando as pessoas que podia e ia dando umas *porretadas* bem dadas no meio do crânio.

Sei que algumas pessoas sorriram para mim e isso me deixava desconcertado, pois comigo não é assim, não. Quando alguém mexe comigo, eu logo vou me impondo, para que saibam com quem estão falando. Não pensem, entretanto, que eu seja maldoso. Eu nunca matei ninguém, nem mesmo sem querer. O que eu mais fiz foi bater naqueles que me provocavam.

Agora mesmo sinto vontade muito grande de arrebentar a cara de um sujeitinho que está me provocando. Será que ele está pensando que pode comigo? Ele é tão pequenino e eu tenho um braço deste tamanho. Ninguém nunca me chamou de covarde sem apanhar. Será que ele pode mais do que eu? Não acredito. Ele conseguiu dobrar aquela barra de ferro! Então, eu também posso!

.....

Não acredito que ele tenha endireitado e entortado e eu nem consegui levantar a barra. O que se passa? Que força é essa que não está nos músculos? Será que eu também conseguiria? Como? Vocês têm alguma academia ou coisa assim? Eu posso me arriscar.

.....

Antes de ir embora, quero agradecer a este *caretinha* que me ajudou, escrevendo o que ia passando pela minha cabeça. Eu sei que está aqui para isso, mas, mesmo assim, muito obrigado, amigão! Fique com Deus e que a Virgem Maria te abençoe! Tchau!

## Comentário

O nosso *amigão* Hugo, que em vida tinha gigantescas proporções, estava perturbando os arredores e houvesmos por bem trazê-lo para doutrinação. Não sabíamos exatamente o que iríamos encontrar, mas suas fanfarrônicas nos tranquilizaram quanto a tratar-se de pessoa extremamente simples, muito afeita a valentias e a outras bravatas de mesma natureza.

Foi preciso, para atraí-lo para o nosso lado, que forjássemos situação de força, para que demonstrássemos ser, mais que ele, capazes de cometimentos de que se vangloriava. Após ter sido levado a considerar-nos poderosos *fisicamente*, vai ficar bem mais fácil fazê-lo compreender os aspectos morais envolvidos nos atributos que lhe apresentamos. Mas o estudo de seu caso depende de inúmeras providências de campo que a equipe encarregada de socorrê-lo está preparada para cumprir.

No mais, é caso corriqueiro de nosso dia a dia, mas que tem algum aspecto novo que possa sugerir algum tipo de atitude ao leitor quando se vir, e certamente se verá, na situação aludida.

Queremos deixar o nosso afetuoso abraço ao irmãozinho médium, que tem dedicado a este serviço o melhor de si. Esperamos que prossiga, cada vez mais entusiasmado e compenetrado da necessidade destes trabalhos.

## PALAVRAS AOS EXIGENTES

Têm-nos vindo constantes pedidos dos médiuns para produzirmos textos de nível elevado, que possam ser lidos e aproveitados por pessoas cujo intelecto esteja acostumado às reflexões mais sutis, baseadas em terminologia avançada. É por isso que empregamos, muitas vezes, termos técnicos, pois estamos dirigindo-nos a pessoas cujos conhecimentos superam de muito a mediania, pessoas bafejadas por instrução adquirida nos estudos e fruto da observação direta dos acontecimentos. Caso venhamos a fraquejar, não imprimindo às mensagens as ideias mais elevadas, através do vernáculo mais puro, pedimos escusarem-nos, pois não temos tanta cultura doutrinária nem talento linguístico suficientes para satisfazer às exigências dos mais argutos e dos mais ilustres. Com este introito, vamos forcejar para principiar texto de tema menos abrangente que as leis de Deus, mas de utilidade para quantos estejam necessitados de palavra de advertência no campo da moralidade mediúnica.

Sabemos que é difícil para muitos médiuns manter vigilantes os corações, mercê de tantas falcatruas que perpassam pelas suas vistas, sendo muitas delas endereçadas diretamente a eles, prejudicando-os em diversos setores de suas atividades, quer profissionais, quer missionárias. É justo de se esperar que esses ataques se repitam ainda mais intensamente, pois são os médiuns os alvos prediletos de muitos espíritos imperfeitos, sejam encarnados ou não. Daqui a noção sempre repetida do *orai e vigiai*, que Jesus nos legou em sua andança pelo orbe.

Especialmente no que respeita à vida afetiva, recebem os nossos queridos intermediários inúmeras sugestões que, se levadas a sério, os fariam desandar caminho e, até mesmo, abandonar os trabalhos mais importantes do socorrismo e da doutrinação. Existem seres malignos que se comprazem com a ruptura do vínculo entre os planos, principalmente quando obtêm êxito no sentido de propiciarem retorno à situação pré-mediúnica.

Esses espíritos primam por obter, de início, a complacência do médium para pequenos atos em incúria. São concessões mínimas, do tipo "*deixar para amanhã, embora se possa fazer hoje*", ou ainda, "*só mais um pouquinho não fará mal*". Esses deslizos provocam, lentamente, infiltração maliciosa no coração dos trabalhadores do Cristo e, quando menos esperam, estão recusando-se ao trabalho, estão tergiversando conceitos honestos, estão discutindo pontos de doutrina que não admitem contestação, estão, enfim, obrando em descompasso com as leis de Deus e ofendendo os princípios evangélicos mais elementares. Esta advertência serve para todas as pessoas, evidentemente, mas com mais exatidão se coaduna aos que servem aos desencarnados como veículo de transmissão da generosidade divina.

Segundo prisma bem prático, vamos exemplificar com caso verídico que apanhamos nos arquivos de nossa **Escolinha**. Pedimos vênha, tão só, para omitir os nomes verdadeiros das personagens da cena.

Eram os anos vinte. Recém-formado na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, Adalberto buscou clinicar nos subúrbios cariocas, ainda não infestados pelas ratazanas que hoje corroem os costumes e *criminalizam* os espíritos mais resistentes ao mal. Ali instalou consultório de clínica geral e, aos poucos, foi ampliando a clientela, mercê de trabalho sempre pronto e de assistência nunca negada. Granjeou fama no local e pôs-se a arquitetar a ampliação de suas atividades, inicialmente criando centro de atendimento médico modesto até que, mais tarde, viesse a concretizar os seus ideais de amparo humano, com a edificação de imponente edifício hospitalar, que receberia o nome de santa muito benquista no lugar; Hospital Santa Marcelina.

Não demorou para que ficasse possuidor de muitos bens e de riqueza financeira importante. Mas tal era seu espírito de fraternidade que tudo o que vinha a ter em suas mãos passava de imediato para o fundo assistencial do hospital, de sorte que a todos agradava e a todos atendia.

Um dia, desencarnou em felicidade. Tinha percorrido a vida, usufruindo tão só os benefícios próprios do trabalho. Não sabia o que era a miserabilidade e se distinguia das demais criaturas por méritos muito elevados, pois tudo nele era de causar inveja. E foi isso que aconteceu.

Quando já se recuperara do desencarne e se achava guindado a posição coerente com o valor pessoal advindo de suas realizações, começou a ser atormentado pelas vociferações e imprecações que seus descendentes, a todo momento, dirigiam a ele, quando perceberam que tinham sido, na

realidade, espoliados em sua fortuna, no momento em que se cristalizara a transferência de todo o aparato material para fundação que geriria, após a morte do doutor, todo o movimento hospitalar, ficando todo o lucro condicionado à aplicação no próprio desenvolvimento das obras de assistência promovidas pela instituição.

O nosso prezado Adalberto ficou deveras perturbado e, achando justas as recriminações dos entes queridos, que se sentiam ao desamparo, começou a lamentar sua atitude, julgando que, por culpa sua, iriam os familiares ter que enfrentar situações deveras penosas, o que teria sido contornado, se outra tivesse sido a sua atitude. Aos poucos, foi acabrunhando-se, pois deixou o coração ser minado pelas vibrações importunas que lhe endereçavam da face da Terra. Foi definhando e se viu em estado de desespero, por mais que se empenhassem os seus orientadores no sentido de lhe ministrarem os exatos conhecimentos da benemerência divina. Sentiu, enfim, que tinha tido uma atitude para com a população e outra para com o seu próprio povo, de modo que começou a enfrentar cada vez mais intensa toda a sorte de vibrações negativas a que sua atitude dava acesso.

O desenvolvimento deste caso tem inúmeros outros desdobramentos que não vêm trazer mais luz para o que desejávamos implantar na mente do leitor.

Como dissemos de início, as pessoas mais inteligentes tendem a ser mais exigentes, por isso desejam que os textos mediúnicos se apresentem com ideias muito elevadas, com pensamentos muito desenvolvidos, tudo sob forma elegante e, conforme o ensejo, surpreendente. Dizíamos que essa exigência nem sempre tínhamos condições de satisfazer e que desejávamos tão só apresentar caso simples de envolvimento dos médiuns por inspirações subalternas, que eram altamente prejudiciais para eles. Contamos o caso do médico, Dr. Adalberto, que se deixou envolver por exigências descabidas das pessoas mais queridas, aquelas mesmas que deveriam servir-lhe de apoio na benemerência que fazia.

Vamos solicitar que o caro leitor amarre todos os fatos e estabeleça nexos que dê coerência a todo o conjunto. Veja que resultado interessante: o médium que se deixa envolver por situações de exigência com relação ao texto pode sucumbir a esse desiderato, por pensar que não foi capaz de atender com proficiência ao chamamento espiritual, quando, na verdade, o que mais fez na vida foi atender, com o espírito aberto, a todas as solicitações, de sorte que seu ministério foi de amor.

Veja se esse não está sendo o seu caso. Veja se não está desejando servir além de suas possibilidades de atendimento. Não queira competir consigo mesmo. Não estabeleça padrões para as mensagens. Registre-as conforme forem ditadas que, aos poucos, terá repertório muito grande e poderá, analisando cada situação em que se envolva, buscar texto que lhe inspire as devidas soluções para a superação dos problemas.

O que nunca deverá faltar é a prece. De início, citamos o dístico de Jesus do *orai e vigiai* e explanamos a respeito do *vigiai*. Fazemos, no encerramento, referência ao mais importante, no que concerne à ajuda espiritual que pode ser carregada para as situações aflitivas: é o *orai*.

Com isso damos por encerrada a nossa peroração e agradecemos a todos a boa vontade de nos terem acompanhado em nossa insidiosa busca de concatenar texto que, atendendo embora os reclamos dos mais intelectualizados, tivesse também o condão de despertá-los para a necessidade da simplicidade, pois, se o texto for arrevesado, como este que estamos ditando, poderá provocar enfado na maior parte dos leitores. Sejam, pois, exigentes, mas da exigência inteligente da conquista dos atributos, para nos orientarmos para o bem da vida, e não sejamos simplesmente inteligentes para exigências descabidas.

## Comentário

Queremos ressaltar que Homero é o nome do irmãozinho que se apresentou para o trabalho, mas não se trata de seu homônimo que tem orientado equipe socorrista que frequenta este *centro*. Este que lhes escreve é Manuel, também agraciado com inúmeros homônimos. Para nós, não é importante destacarmo-nos dos demais seres, menos ainda no que respeita a nomes, mas é bom distinguirmo-nos uns dos outros, para que se possa fazer juízo exato do desenvolvimento do espírito que se apresenta, dando-lhe as características que são os seus atributos na atualidade.

Dito isto, vamos comentar o trabalho de nosso Homero, criatura muito inteligente, que buscou elaborar mensagem baseada nos seus experimentos.

Evidentemente, não atingiu nível muito satisfatório, estando pouco acima somente do medíocre. Não buscou tornar o texto integral, através de argumentação que fosse, na sua própria expressão, amarrando um conceito ao outro até a conclusão. Jogou com a inteligência do leitor para que, ao final, pudesse surpreender-se com a invectiva devolvida, ou seja "*se você exige inteligência, exija-a de si mesmo, antes e acima de tudo*". O que pudemos dizer em uma palavra, precisou de todo um texto para desenvolver, no sentido de deixar que a sugestão ficasse implícita.

É por isso que não aceitamos este tipo de *malabarismo* textual. É interessante que se vise a atingir o maior número possível de leitores. Como está, a mensagem fica restrita e a maior parte dos que compulsarem ou manusearem ou folhearem o compêndio ficará *a ver navios*, pois não atinarão com todos os artifícios utilizados. Entretanto, não vamos servir, nós mesmos, de pretexto para que nos chamem de exigentes.

Se não optamos por texto gongórico é porque não estamos pretendendo nada mais do que convencer o leitor a se compenetrar de que o justo para si mesmo é pautar a vida pelos ensinamentos de Jesus, segundo a orientação que diuturnamente nossos mentores nos têm insuflado nos corações e nas mentes. Por isso é que vamos incentivar o nosso jovem excursionista das lides evangélicas a perlustrar, cada vez mais empenhadamente, os caminhos ínvios da imantação mediúnica, com a finalidade psicográfica. Pode ficar certo de que talento não lhe falta; o que precisa é burilar o estilo, para atingir a mente e o coração dos leitores.

## INCONSISTÊNCIA MENTAL

Estamos a seu lado, irmão. Não nos falhe, portanto. Fique atento para apanhar os ditados e não seja dispersivo. Vá bem fundo em suas ideias de evangelização, mas não ceda aos desvios provocados por entidades desejosas de vê-lo sucumbir. Não se esmere em conceitos muito arrevesados e não se furte ao trabalho, sob o impacto emocional do cansaço aleatório adveniente de perlustrações dolorosas, em busca de concretizar ideais religiosos remotos, noctívagos e serenos, e não tenha compromisso senão com as entidades que queiram fazer o bem. Se o mal pairar na distância, você não deverá preocupar-se em ter o espírito atento. Não vá...

Só um pouco de malícia não basta para me convencer a pautar as minhas atitudes segundo normas sociais sacramentadas. Vou usar do meu linguajar desbocado, mesmo à revelia. Não me venham colocar *mordaças*, pois sei bem onde estou e o que estou fazendo. Vou me retirar quando bem quiser. Vai ficar estabelecido que não vou me afastar segundo a vontade de quem está lentamente interpretando os meus pensamentos.

Quero deixar claro uma coisa: não sou eu quem estou comandando o braço do escrevente. Eu sei que ele está sob o influxo de minha mente mas está escrevendo aleatoriamente à minha vontade. Eu sei que está traduzindo o que eu estou pensando, mas não quero pensar naquilo que fiz enquanto estive encarnado.

Sei que é difícil de esconder que matei, que roubei, para quem sabe ler tão bem o que vai pelo meu pensamento. Não quero sustar algo que comecei e não quero deixar de fazer o que sempre fiz à revelia. Não tenho nenhum arrependimento. Bem lá no fundo, acho que tenho alguma pena por ter-me portado tão mal com as pessoas.

Agora mesmo, estou vendo que não estão fazendo nada de mau comigo e não tenho coragem de afrontar ninguém. Não sei por que estou tão perturbado, se só o bem querem de mim. Não vejo nenhum lucro em

permanecer ofendendo as pessoas. Será que poderei me refazer de tantas dores que causei? Deus se apiedará de mim? Será que seu coração é tão generoso que se voltará um pouquinho só que seja para mim?

Não me venham com promessas infundadas. Eu mesmo já enganei muita gente prometendo em vão. Não me queiram abandonar depois que obtiverem de mim tudo o que desejarem. Eu não gostei de ficar vagando ao léu, pois já perdi muito tempo sem saber onde estava. Não sei o que fazer agora. Vejo que estou enleado. Não sei que possa dizer mais...

## Comentário

O irmãozinho deixou-se levar sem oferecer resistência. Trata-se de caso interessante de inconsistência mental originada por perturbações de caráter temporário. Durante alguns instantes, o espírito se deixa penetrar por ideias alienígenas, de sorte que passa a agir segundo princípios estranhos ao seu habitual, mas, de repente, ressurge a sua força de vontade e passa a pautar o procedimento de modo rígido, governado por consciência inflexível. Essa dualidade de personalidade estava causando drama muito forte e seus protetores temiam que fosse definitivamente envolvido pelas forças do mal, que, fatalmente, assumiriam total ascendência sobre ele, tornando-o espécie de *zumbi*, de *morto vivo*, como muitos que perambulam sem destino pelas plagas mais escusas do Umbral.

Não vimos outra solução senão trazê-lo à doutrinação, mesmo correndo o risco de apanhá-lo em um de seus momentos de fraqueza. Será devidamente encaminhado para recuperação, quando tivermos oportunidade de avaliar os seus desvios de personalidade, para imprimir-lhe o tratamento mais adequado.

Por ora, era o que tínhamos para informar e não correríamos o risco de não fazê-lo dada a estranheza da comunicação, que começou de uma forma para depois desencadear série de comentários anômalos, inconsequentes e até incompatíveis com os reais sentimentos que perpassavam pelo coração do sofredor. Como ele mesmo percebeu, de nada adiantaria querer *embromar* o

médium (expressão própria dele), com longo bestialógico. Por isso, moderou o pensamento e começou a redigir com nexos. Foi nesse momento que pudemos imantá-lo para conseguir que nos ouvisse, estabelecendo diálogo que frutificasse, no sentido que se viu.

Infelizmente, a nossa única perspectiva foi reproduzir a *fala* da entidade sob amparo, ficando subjacente em suas expressões as ideias que íamos sugerindo ao seu alvitre. Assim, todo o sistema de perguntas e respostas, de apreciações e de incentivos, fica muito prejudicado, podendo ser útil unicamente a iniciados nas lides do amparo mediúnico. De qualquer sorte, pensamos ter cometido mais um atrevimento perdoável, pois como resultado obtivemos mais uma internação. Se a cada dia pudermos *salvar* das garras da maldade mais um *pecador*, ficaremos satisfeitos por cumprir nossas tarefas no campo do socorrismo.

Vamos imprimir à mente do médium vigorosa vibração de amor, para que possa restabelecer-se, para encerrar as atividades, que foram muito proveitosas, mesmo quando lhe pedimos para que repousasse um pouco. Os frutos desse transporte você poderá mais tarde ir colhendo, à medida que forem intensificando-se os nossos contactos no plano de nossa realidade. Fique com Deus, irmãozinho, e ore contrito pelo restabelecimento da saúde mental do amigo atendido.

Graças a Deus!

Homero, o aprendiz, sob o amparo de todo o grupo, que quis dar-me mais uma oportunidade de mediunização. Grato, pois, estou a todos e mui especialmente ao médium. Orem por mim!

## A IMPORTÂNCIA DO MÉDIUM PARA O SOCORRISMO ESPIRITUAL

Sacratíssimos são os predicados necessários para a evangelização dos seres mais empedernidos. Quando imantamos o irmãozinho médium para obter dele a aquiescência para o trabalho socorrista, inoculamos-lhe na mente ideais de profundo respeito humano, para que possa vir a manifestar o desejo de receber, de coração puro, toda e qualquer entidade sofredora, por menos evoluída que possa ser.

Apresentam-se para a doutrinação espontaneamente somente os seres possuidores de alguns méritos, pois a espontaneidade é característica individualmente adquirida e distintiva do grupo que perpetua as maldades, disseminando o mal por qualquer lugar por onde passa.

Quando um indivíduo se destaca do grupo, é porque percorreu assaz caminhos na dúvida de que esteja agindo coerentemente com as normas evolutivas que vai amalhando no fundo da consciência, passando despercebidas para o restante do grupo as modificações de caráter que, aos poucos, vão sedimentando o desejo de safar-se da influenciação coletiva. Esse avanço, no entanto, é muito lento e incapaz de levar a entidade a eliminar de vez o poderio de conglomeração que une o grupo em torno de vibração específica, determinada por conjugação de perversidades, para que são atraídos os novéis integrantes, situando-os confortavelmente em torno das ideias de baixeza que trazem, como sejam o desejo de vingança, o ódio inoculado no coração por carne que não foi bem compreendido e outros quejandos motivos fáceis de serem imaginados pelo leitor.

Quando, finalmente, o espírito se sente em condições de livrar-se dos companheiros inoportunos, vibra diferentemente, atraindo a atenção das equipes socorristas especialmente designadas para perceber este tipo de reação, as quais possuem o aparato que registra e localiza de onde veio o pedido de socorro. É preciso esclarecer que nem sempre a entidade manifesta

o desejo na forma de solicitação específica, pois quase sempre não sabe exatamente o que está passando-se consigo mesma.

De qualquer forma, é retirada do grupo, que, quando percebe o que ocorre, reage contrariamente, de sorte a provocar distúrbios vários que ocasionam riscos e perigos para todos os que se envolvem no resgate. Como, porém, estamos devidamente equipados para oferecer resistência à reação, sempre conseguiremos recuperar o ser em estado de choque.

Nesse momento é que precisamos do auxílio dos médiuns, que nos ajudam, através da densidade de seus corpos e da frequência de onda de sua psique, a impregnar o espírito renitente, envolvendo-o de halo de luz suficientemente nítido para ele, fazendo-o crer que se trata de momento de profundo respeito.

É por isso que conclamamos a mediunidade como sendo um dos mais importantes meios que a caridade oferece de resgatar as dores que os irmãos sofredores estão sentindo. É realmente momento solene de transferência de cuidados este em que todos juntos realizamos a doutrinação e conseguimos recuperar para o bem o ser que se comprazia em prejudicar a obra do Criador.

Era o que tínhamos para trazer para estes momentos gloriosos de muita paz, para fazer com que os nossos instrumentos se dignificassem com seu trabalho e não arrefecessem o ânimo no momento de se apresentarem a nós para, munidos de paciência e perseverança, poder auxiliar-nos na nossa tarefa socorrista.

Caso esteja desacreditando do valor de sua participação, não se desespere: eleve os pensamentos a Deus, refaça mentalmente a simbólica figura de Jesus e peça, contritamente, a ajuda dos irmãos protetores, para que possam vir refazer a sua competência, restituindo-lhe o impulso perdido e fazendo com que cada um receba o incentivo necessário para não arredar pé da missão para que foi designado e, certamente, obterá a tranquilidade, a serenidade, para recondução aos trabalhos.

Neste momento mesmo em que está lendo esta mensagem, erga o rosto para os céus que receberá bafejar revigorador, de sorte que sinta estarem-lhe sendo impressos na mente os poderosos elementos catalisadores das forças do etéreo, que irão penetrar em você, revigorando-lhe o ânimo abatido, recompondo-lhe os sistemas de captação da realidade superior, por mais avariados que estejam.

Evidentemente, não são todos os que irão sentir palpavelmente esta influência; só os que são intermediários há bastante tempo. Os noviços, os que ainda não se desenvolveram para o mediunato, não terão a mesma

sensação de alívio *físico*, se assim podemos chamar o arrepio ou leve *frisson* que perpassa a espinha e caminha por toda a epiderme dos sensitivos mais experimentados. Mas todos, se puderem concentrar-se em seu aparato orgânico e mental, terão a impressão real de terem recebido alguma ajuda, pois suas mentes se deixarão penetrar pela serena e fresca sensação de que são amparados pelas forças do Alto.

Neste ponto de nosso já longo discurso, devemos, respeitosamente, dizer que não são os méritos dos médiuns que lhes dão direitos exclusivos de receber esse auxílio todo especial, que, de resto, são tão só direcionados por nós, que os obtemos da vibração universal da misericórdia divina. São os méritos dos trabalhos realizados que proporcionam esta especial atenção para com estes seres desprendidos de si para participarem de ato de amor.

Dito isto, podemos encerrar, acrescentando apenas alerta geral, para que fiquem todos cientes da intromissão indevida de entidades perniciosas durante os trabalhos mediúnicos desatentos, pois médiuns existem que, sem a devida preparação, se põem a trabalhar, na esperança sempre presente de oferecerem os seus préstimos para entidades superiormente dotadas, que lhes proporcionariam o ensejo de mensagens maravilhosas, plenas de sabedoria e de conselhos muito especiais, que fariam com que se projetassem no seio da família, para admiração de todos os familiares e amigos mais chegados. Alguns aspiram até, no fundo dos corações, a ocupar posições de prestígio social, igualmente Chicos-Xavieres, como se o nosso expoente máximo não fosse também o mais humilde dos mortais.

Por isso é que chamamos a atenção de todos, para que vigiem o coração, colocando-o sob a análise de sua inteligência, para que não se vejam submetidos aos que, sorrateiramente, sob o título de mensageiros de Deus e do amor, não estão senão causando dano irremediável para esse dom maravilhoso da captação das vibrações espirituais e a transformação delas em palavras e expressões humanas.

Se, por acaso, dúvidas lhe assaltarem a mente, no momento mesmo da transmissão mediúnica, faça a prece que Jesus ensinou, o pai-nosso, e ofereça-se aos bons espíritos sem restrições, mas ciente de que sua consciência terá só vantagens a usufruir, se captar as mensagens sem interferências. No entanto, após o ato de mediação, não busque atribuir a si os méritos da mensagem nem o condão de obter o concurso de espíritos de luz. Restrinja o orgulho pelo ato mediúnico, porque esse é o seu trabalho e daí advirão os seus méritos para prosseguir trabalhando. Só isto é que lhe será

oferecido em troca do seu trabalho: a consciência tranquila de que trabalhar e trabalhar e trabalhar é o que se lhe pede.

Tendo caminhado a estrada que fixamos para nós nesta tarde, vamos deixar o instrumento de que nos utilizamos, quase plenamente satisfeitos, embora deixássemos algumas ideias incompletas, dadas pequenas perturbações na transmissão. Por isso, solicitamos ao irmãozinho, que tão dedicadamente oferece sua capacitação para o trabalho, que releia o texto, momento em que lhe ditaremos algumas modificações necessárias. Posteriormente, volte ao trabalho normal porque, parece-nos, terá outras tarefas. Sem dúvida nenhuma, vamos coligar-nos todos em torno da prece ao Pai, para que nossa manifestação se encerre segundo as regras estabelecidas para refazimento de nossas forças.

*"Pai nosso, que estais..."*

## Comentário

São inúmeros os atributos que vemos na aura do irmão Ivo, que se apresentou para o ditado inicial desta maravilhosa tarde de janeiro. É preciso, antes de mais nada, fazer referência ao fato de que se trata realmente da figura do querido parente do médium, que há algum tempo tem frequentado este nosso grupo, na esperança de poder contar com alguns instantes de paz junto ao irmãozinho, para dizer de seus sentimentos e relatar algumas de suas experiências após o desencarne. Por influência dele, é que o sobrinho querido pôde e pode vislumbrar as figuras queridas de sua família na Terra, desde que, é claro, não faça restrições a deméritos.

Lamenta os incidentes que marcaram sua vida, pois se desarvorou quando percebeu que certas atitudes estavam em desarmonia com as suas aspirações. Penitencia-se diante do sobrinho, mas lhe envia aquele seu sorriso peculiar de muito afeto e, sobretudo, de muito carinho. Diz que está na companhia de toda a irmandade, o que inclui a mãezinha querida do médium,

que o tem acompanhado nas aulas e no estudo do *Evangelho*. Eram inseparáveis em vida; continuam, agora mais ainda neste plano superior.

Quanto ao texto em si, contém inúmeros conhecimentos úteis para os intermediários entre os planos e séria advertência para quantos se deixam iludir pelas falácias e mentiras dos que pretendem manchar a obra do Senhor. Quanto aos aspectos doutrinários, são de extrema agudeza. Quanto aos aspectos linguísticos, têm alguns percalços que serão superados quando estiver dominando melhor a imantação do aparelho. Quanto ao conjunto do texto, deve sofrer algumas alterações para obter unidade e transmitir com mais energia as ideias que, com tanto carinho, amalhou para vir transmitir. Por isso, o nosso mais amoroso incentivo. Fique, Ivo, conosco, para nos ajudar em nosso trabalho, caso seja de seu interesse.

Amigo escrevente, prepare-se para nova transmissão, na dupla forma da escrita e da fala.

## DESCREVENDO O AMBIENTE

Sempre que o médium se dá de coração para o trabalho, fica muito difícil segurar-lhe a emotividade, para o que procuramos influenciar no sentido de que todo o ambiente permaneça em relativa serenidade, caso contrário os distúrbios emocionais prejudicariam o comportamento altamente intelectualizado que temos de manter, se quisermos bem doutrinar os espíritos sofredores. Como você mesmo, caro médium, pôde perceber, o seu choro serviu para que todos nós nos congregássemos em torno de vigorosa imantação do aparelho para podermos usufruir, todos nós, esse maravilhoso momento de amor filial.

Não queremos com isso dizer que tudo se passou na maior tranquilidade, pois várias entidades, aproveitando-se do momento de fraqueza e desatenção, tentaram penetrar no ambiente para transtorná-lo. Não foi necessário, porém, que tomássemos qualquer providência, pois a sublimidade do momento foi capaz de atrair para cá a atenção dos espíritos guardiães que, conjugados conosco, imantaram todo o ambiente, propiciando a todos os que se acercaram de nós, campo de força que nos protegeu dos ataques, ao mesmo tempo que nos uniu bem fortemente em torno de vibração de qualidade superior. Foi belo momento de muita paz que nos estimulou a prosseguir em nosso trabalho junto ao médium, porque vimos nele, mais do que atitude de serena contemplação, envolvimento emotivo capaz de guindá-lo a trabalhos mais desenvolvidos.

Não queira ver em nossas palavras nada de grandioso. Releia o texto de Ivo, o querido palestrante, e contenha seus mais ardentes desejos nos limites de sua capacidade. Por hoje, vamos suspender os trabalhos, advertindo para o fato de que estaremos de prontidão para oferecer ao amigo, bem como a todos os familiares, a concorrência de nossa ajuda, nos momentos difíceis por que passam todos os mortais, uma hora ou outra. Fique, portanto, na paz do Senhor e ore com muito fervor, com o coração aberto para receber a influência dos parentes.

Hermínio, este também familiar muito saudoso dos momentos de convivência.

## O AMOR AOS FAMILIARES

Os trabalhadores de Jesus sempre serão bem recebidos. Não queiram, pois, partilhar das benemerências, sem antes se aterem a perlustrar, com máxima confiança, os caminhos do Senhor. Vamos circunscrever nossa mensagem a tema bem genérico: o amor aos familiares.

Carinhosamente, dedicamos esta mensagem a toda a família do escrevente, que tão bem tem resistido às facécias dos que se implantam ao redor de todos os familiares, na expectativa de surpreenderem alguém desatento.

Sabemos que os filhos devem a vida aos pais, mas não é só isso: devem também série de préstimos valiosíssimos na conservação da integridade física através de inúmeros cuidados com a saúde e, posteriormente, no desenvolvimento mental e intelectual. Por outro lado, se são compensadoras as promessas de esperançosas alegrias que os rebentos proporcionam, também são inúmeras as pequenas contrariedades que, no dia a dia, vão acumulando-se para, ao final, *estourarem* em alienação que, se não for bem compreendida, pode levar os pais ao desespero.

Por isso é que nos congratulamos com quantos têm o discernimento de oferecer certa liberdade, sem, contudo, propiciar facilidades para que os vícios possam vir a instalar-se, o que criaria, de fato, problema de difícil solução. Quando os pais sabem temperar a pieguice de certos momentos de enlevo, com a severidade que se faz necessária quando a criança pretende abusar da confiabilidade paterna, obterão dos guias familiares — dos antigos *lares* — a conduta mais consentânea para cada momento aflitivo. Assim, pregamos a volta à prece, para que sejam invocados os espíritos protetores, os anjos da guarda, que saberão bem inspirar àqueles que primam por proceder em harmonia com os mandamentos da lei de Deus, bem como com os ensinamentos de Jesus.

Sem que tenhamos forcejado por penetrar nesse mundo encantado da ajuda provida da misericórdia de Deus, não obteremos mais do que simples

nuanças de comportamento devidas aos influxos espontâneos das entidades. Essa atitude positiva de despertar para a prece rogativa de auxílio é tremendamente eficaz para se situar todo o corpo familiar favoravelmente à obtenção dos incrementos de luz necessários para que tudo decorra em ambiente de paz e serenidade, capaz de fazer frutificar a harmonia favorável para o desenvolvimento coletivo do grupo, unido, mais do que por laços de sangue, por afinidades extracorpóreas que se notabilizam na esfera da realidade superior.

Em outras palavras, o corpo familiar, quando estruturado sobre bases fundamentadas nos princípios do evangelho, obtém dos espíritos guardiães o benefício de se estratificarem em largo campo social, progredindo em conjunto, quer sob o mesmo teto na face da Terra, quer nos trabalhos em que coletivamente se empenham neste nosso plano.

Em suma, fazer o bem é motivo de júbilo para quem o pratica, para quem o recebe e para quem se constituiu em protetor individual. Que dizer, então, quando todo o grupo familiar procede harmoniosamente, granjeando para si as benesses das autoridades superiores a quem cabe reger os destinos da humanidade, quer englobadamente, quer nas diversas facções em que tão numerosamente se dividem e se subdividem?!

É altamente estimulante encontrar grupos coesos como esta família, que tem no estudo a sua dignidade e no trabalho a sua força. É claro que reveses existirão, mas servirão para comprovar o valor de cada membro, que terá para si a informação de que o caminho a ser trilhado é o da compreensão, da colaboração, da ajuda mútuas, para que todos possam progredir rumo à realização maior de sua presente encarnação, dentro dos objetivos traçados para cada um no ambiente familiar. Mais tarde, quando tiverem oportunidade de confirmar o que vimos asseverando, poderão verificar que muito pouco revelamos do que na realidade existe em torno desse conagraçamento.

É, pois, com muito orgulho que nos inserimos neste grupo, para oferecer nossos préstimos. Sendo assim, busquem o auxílio de seus protetores quando estiverem sentindo-se inseguros, sem firmeza moral ou física, quando acometidos por tentações, quando se julgarem perdidos na solidão. Saberão, nesse momento, inequivocamente, que sempre haverá quem vele incansavelmente pelo bem-estar moral de cada membro da equipe.

Evidentemente, repetimos, só obterão o auxílio pedido, se pautarem o procedimento pelas normas que têm aprendido nas leituras e que a custo de

muita reflexão vão sendo introduzidas paulatinamente em sua consciência, de molde a reger cada ato, em cada nova situação a ser enfrentada.

Vamos sustar por aqui a delonga e prometer estar por perto para, em tudo que for conveniente, interceder, com o espírito de justiça a pautar cada interferência, de sorte que a ninguém seja dado cometer nenhum ato em desacordo com os critérios estabelecidos para o bom andamento das missões e das provas que todos deveremos superar, para demonstrar que estamos aptos a enfrentar cada vez maiores obstáculos, pois a cada um segundo o seu valor.

Graças a Deus, pudemos inscrever-nos para participar desta mesa, com tema que de muito perto sempre nos interessou. Fique com Deus e com Nosso Senhor Jesus Cristo!

EM TORNO DOS *OUTDOORS*

Sem que tivéssemos percebido, percorremos o espaço em busca de cantinho em que pudéssemos oferecer um pouco do muito que aprendemos com os irmãos maiores, aqueles a quem cabe ensinar o caminho do bem. Sentimo-nos inteiramente à vontade para escrever a respeito de assunto polêmico entre os humanos: a miserabilidade moral provocada pela influência dos cartazes pornográficos que se situam em inúmeros locais públicos.

É de notório mau gosto o que está sendo exposto para que as pessoas, inadvertidamente, independentemente de seu grau de desenvolvimento moral ou intelectual, possam vir a contemplar, preparando-se emocionalmente para a aquisição dos bens oferecidos na propaganda.

Evidentemente, não são todas as pessoas que param para pensar a respeito dos temas absurdos que se lhes antepõem ao olhar. Muitos tomam os artifícios das artimanhas dos propagandistas até mesmo como sendo *naturais*. É preciso tomar muito cuidado, entretanto, pois valores estão sendo inseridos subliminarmente na mente humana, despertando para uma vida material que não se coaduna com o que Jesus veio pregar aos homens.

Se, por vezes, os cartazes pregam a caridade, a esperança, o amor, a fraternidade e a boa vontade, de outras muito mais numerosas, instigam a avarícia, o orgulho, o preconceito, a ganância, a usura e todos os males que soem acometer a sociedade atual, especialmente no que respeita às propagandas bancárias, que são, de longe, as que mais instigam os encarnados a se manterem bem distantes das atividades espirituais que os levariam a rejeitar os bancos como instituições benéficas.

Não estamos tentando alijar da sociedade esta instituição, que muitos serviços úteis está apta a oferecer. O nosso intuito é comentar a sedimentação de viciosas atitudes que as propagandas promovem junto à população.

Se quiserem fazer propaganda, que vejam nas instituições sociais os aspectos mais nobilitantes, que podem ser soerguidos e enfatizados. Ficar, lubricamente, mostrando o corpo feminino, em incentivo às mulheres para que ofereçam os seus favores, irrestritamente, como ato de desapego, e aos homens, de procurarem nos encontros fortuitos a realização de seus mais baixos desejos carnis, é deveras criminoso.

Além de atentarem contra a moral vigente, buscam estabelecer novo aparato moral, que não elimina totalmente os atributos antigos, pois são eles que dão embasamento para propiciarem o toque de malícia subjacente para tornar atrativa a publicidade.

Se, por um momento, pudéssemos abstrair-nos de tudo o que existe de ruim na face da Terra e ficássemos apenas observando o procedimento humano através dos quadros que se retratam nos painéis, nos *outdoors*, ficaríamos pensando que tudo transcorre como se o orbe fosse encantado, pleno de luz, maravilhoso. No entanto, tal não ocorre, pois o que vemos, na realidade, são povos sofridos, vivendo na mais negra miséria, ao desamparo das forças econômicas que detêm o poder político para poderem manter o seu domínio. Não há possibilidade de reação, pois as forças militares agem segundo prescrições desses governantes pagos pelos trinta dinheiros dos que se arvoram em *grandes da humanidade*.

Sabemos que muito terão os homens que caminhar para conseguirem padronizar o comportamento social pelos seguros princípios evangélicos. Os *outdoors* são tão só o reflexo deste estado de calamidade em que se encontra a sociedade humana, desde que se deixou envolver pelas conquistas tecnológicas voltadas para a manutenção do *status quo*.

Por isso, o nosso deslumbramento quando encontramos seres, entidades, sociedades filantrópicas, instituições de auxílio e até mesmo escolas em que se tornam inócuas as sugestões da propaganda massificada que se estampa à face dos transeuntes nos logradouros públicos. Esse nosso deslumbramento rapidamente se transforma em ajuda efetiva, de modo que nos integramos às equipes que se abalançam ao auxílio dos que sofrem das desditas maiores, fruto da insânia que conduz os destinos da sociedade.

Vamos elevar os pensamentos a Deus, para que envie, através dos irmãos maiores, a devida orientação para que cada um possa enxergar, possa considerar, possa analisar, possa ver, enfim, com os olhos mais despertos, o que de maldade se esconde em cada novo quadro que é posto à luz do Sol e até mesmo, através de sofisticados recursos iluminativos, durante as noites mais tenebrosas.

É de se ver com que euforia os espíritos maus se congratulam a cada novo atrevimento nesse campo. São eles, muitas vezes, os responsáveis diretos pelos descabros. Por isso, a nossa advertência endereçada aos que se responsabilizam pela confecção técnica desses instrumentos da comunicação social voltada para o incentivo do consumo dos produtos da organização industrial dos homens.

Que cuidem de se armar de couraça evangélica antes de se submeterem à vontade dos seres que buscam concretizar o mal para expô-lo à luz. Que antevejam o que poderão causar de ruinoso no espírito dos que não têm o suficiente discernimento para perceber onde está residindo a malignidade. Que possam resistir e investir contra, produzindo equipamento para obstruir a passagem das noções deletérias. Não fiquem tão só argumentando que se trata do seu ganha-pão. Mercenários existem que se filiam a exércitos para extermínio de pessoas. Cada profissão tem o seu ponto fraco mas também tem seus méritos. Saibam ultrapassar os desejos de ganhos fáceis e elaborem *textos* visuais que condigam com o veículo de propaganda de que estão lançando mão, para não terem do que possam arrepender-se. Voltem-se para atitudes mais salutares, pois o que vemos atualmente é deveras constrangedor.

Para não nos tornarmos repetitivos, vamos suspender o nosso escrito, crenes de que expusemos o nosso pensamento e o nosso sentimento. Pensamos ter elucidado o nosso ponto de vista, mas se, por acaso, ficar dúvida quanto às nossas verdadeiras intenções e quanto ao nosso fundamento argumentativo, que se busque, na História da Humanidade, lapso de tempo em que tão poucos tenham tido tanto poder de influência e que se medite a respeito do grau de responsabilidade de cada setor social envolvido. Verificar-se-á que, nos dias de hoje, existe concentração altíssima de responsabilidade, sem os entraves que, de tempos em tempos, a sociedade antepunha a quantos se atrevessem a ofendê-la.

São esses aspectos da falta de anteparo moral que estamos levantando. As religiões perderam o seu poder de limitação dos atrevimentos e não se coloca freio algum para quantos queiram desembocar o rio de lama de sua imaginação por sobre a população indefesa. Que os mais inteligentes e sábios busquem auxiliar os mais fracos e sugestionáveis e teremos o início da resistência à degrading moral que se avizinha, abrindo as portas para que a maldade predomine de vez no âmbito da sociedade humana, junto a esta civilização calcada e decalcada nos valores puramente materiais.

Embora tenhamos advertido insistentemente, sabemos que nossa mensagem pouca repercussão terá, uma vez que é muito pequeno o nível de influência do veículo que estamos empregando para a sua divulgação, pois a palavra escrita cedeu de vez o seu lugar para a luxuriante linguagem visual. Ainda assim, incansavelmente, iremos tentar influenciar diretamente no espírito de cada um, pois legiões de espíritos se preparam para este tipo de trabalho, para tentarmos salvar a humanidade.

Como estamos avançando o sinal, sentimos que nos impelem a sustar o discurso, que se caracterizou por preocupação muito grande pelos desacertos de nossos próximos, mas que nunca suspeitará de que Deus não estará auxiliando a todos os que se dispuserem a seguir os ensinamentos de Jesus, cumprindo integralmente as leis da justiça, do amor, do trabalho e da caridade.

Vamos orar pela intervenção divina nos espíritos dos que têm o encargo de produzir os textos de propaganda, para que, definitivamente, possam abolir o sistema que é tão prejudicial para todos.

Graças a Deus, tivemos a oportunidade de discorrer livremente a respeito do tema que tínhamos preparado. Sabemos que estivemos a pique de saturar o aparato do magnetismo que utilizamos para a imantação. Por isso, pedimos-lhe que nos compreenda e perdoe. Vamos concentrar-nos na crítica judiciosa de nossos orientadores.

## Comentário

Escondeu o nosso irmão Ovídio a sua condição de ex-integrante de seita religiosa tendenciosa ao proselitismo de caráter meramente formal. Não vamos revelar qual seja para não ferir a susceptibilidade de quantos, com integridade, tentam levar avante o seu ministério de amor. Julgamos importante revelar o fato, para que bem se compreenda a investida que o irmão fez contra os abusos que se notam nas propagandas, não só dos

cartazes como as veiculadas por todos os meios de contato dos possíveis consumidores.

Sabemos, por experiência própria, que carradas de razão tem o amiguinho quando invectiva contra as subjacentes intenções de deterioração moral que os espíritos das trevas impregnam nos cartazes aludidos. É fato notório o quanto de malícia e de falsidade se inserem nos motivos que ilustram as propagandas. Mas o sentimento que nos deve envolver para a pregação de moralização conveniente neste setor não será o da revolta e da incompreensão. Antes e acima de tudo, devemos, como nos fez crer o irmão Ovídio ao final de seu extremamente longo texto, confiar em que Deus vela e ter fé em que, aos poucos, lentamente, conseguiremos imprimir, no coração e na mente das criaturas, o devido respeito pelos semelhantes, fazendo com que venham a direcionar o seu apelo, obrando segundo os conhecimentos hauridos do evangelho de Jesus.

Se pudéssemos concretizar o comentário, pintaríamos quadro em que se veria criança aos pés de seu mestre, ouvindo atentamente as explicações a respeito de mecanismo qualquer que estivesse às mãos do orientador. Essa seria a nossa contribuição, para que Ovídio pudesse sentir-se bem diante do trabalho que, como o mestre da figura, nos trouxe a todos nós, criaturas em evolução.

Muito obrigado, irmãozinho, por ter contribuído com suas luzes para o nosso trabalho. Saiba que, se pudermos, iremos divulgar a leitura de seu texto, pois temos extenso trabalho de psicografia, ressaltando-se algumas mensagens dignas do conhecimento público. Quando chegar a nossa vez de proclamarmos o resultado de nossos estudos e de nossa experiência doutrinal, fique certo de que incluiremos extrato do problema que mais o aflige e das soluções propostas.

## MENSAGEM VISUAL

Cá estamos, irmão, querendo oferecer os nossos serviços de pintura de quadros evangélicos, de acordo com o sugerido pelo irmão Homero em seus comentários à longa perlenga de nosso confrade Ovídio.

Sabemos que pintores de poucos recursos fomos em vida, mas nos atreveremos a desenhar alguns traços, se o irmão médium se dispuser a oferecer o seu aparato físico. Basta deixar que delineemos alguns rabiscos por sobre folha de papel em branco.

Queremos advertir, desde logo, que não prometemos nenhuma obra-prima, mas será tão só primeira tentativa nossa desde que deixamos a nossa carcaça apodrecendo sob o solo de nossa terra natal, Joinville.

Então, vamos trabalhar.

\*\*\*

O que fizemos foi pálida ideia de quadro nosso exposto em Santa Catarina, em um dos museus locais. Temos por essa tela respeito muito grande, pois foi, através dessa paisagem, que quisemos transportar todo nosso bucolismo, para visão bem saudável da vida.

A casa representa o lar na Terra. O lago é a fonte de riquezas que o Cristo nos legou com sua sabedoria infinita. Nesse lago, colocamos o nosso barco, com o qual sempre estaremos prestes a navegar nas águas do Cristo. As árvores que se refletem nas águas são as virtudes que se alimentam das águas cristalinas da pregação evangélica e que produzem os frutos da fé, da esperança, da caridade e do amor. Ao lado da casa, que representa a convivência familiar, situamos árvore isolada. Essa é a que representa o espírito da comunhão familiar que serve como recurso para alimentar as esperanças de cada um dos membros da família. O céu apresenta-se cheio de

nuvens, que servem para obscurecer todo o ambiente: são as nossas provas durante a vida. O caminho da casa até o lago é reto, porque temos que ir diretamente a Jesus quando nos sentirmos ameaçados pelos pesadelos da ausência de fé, da desconfiança ou do desespero a que nos entregamos quando sentimos que, por falta de amor, estamos perdidos para o mundo. Finalmente, as montanhas são como muros altos que nos protegem do assédio das maldades, são os espíritos protetores, e a casinha atrás do edifício maior é o celeiro, onde guardamos as nossas realizações no campo espiritual.

Esse o nosso cometimento, o nosso atrevimento, para participarmos também das glórias deste dia, que tão gratamente nos foram oferecidas, dadas as generosas vibrações de amor que nos envolveram a todos durante o transcórre da sessão. Pedimos escusar-nos por prometer quadro desenhado mas solicitamos também a compreensão para as dificuldades do próprio serviço.

Atendendo a solicitação do médium, devo dizer que o irmãozinho que lhes escreve não teve o ensejo de operar ainda mecanicamente, por isso, apenas sugeriu o que deveria ser rabiscado.

Por outro lado, não queiram ver nesse nosso atrevimento outra coisa que não fosse o desejo incomensurável de partilhar dos trabalhos, colaborando um pouco para que o evangelho do Cristo se veja mais divulgado que os deletérios produtos que a farmacologia e a indústria alimentar estão disseminando pelos cartazes que, não podemos negar, têm o mérito de tecnologia avançadíssima, de modo a tornar mais atraentes os produtos. Se todo esse aparato científico fosse empregado para a divulgação do evangelho, obteríamos resultados surpreendentes na captação de mais pessoas para participarem das lides do bem-querer.

Enfim, vamos acreditar que não demore muito para que conquistemos posição mais confortável para oferecer os nossos préstimos, no arrimo dos ânimos vilipendiados pela usura e pelo comprometimento com as forças mais denegridoras do submundo, do Hades, do Umbral.

Vamos elevar nossas preces a Deus, rogando à sua misericórdia que se apiade de nós e nos ofereça o concurso de seus mais preeminentes mensageiros, para que obtenhamos os ganhos necessários para nos aprumarmos sobre os pés, de sorte que nos reequilibremos para seguir a nossa viagem rumo à Terra Prometida.

## Comentário

Apenas para não deixarmos passar em brancas nuvens a colaboração de Marcel, devemos dizer que ficamos muito bem impressionados com sua colocação *pictórica* dos elementos da evangelização cristã. Não sabíamos que os quadros pudessem oferecer tal tipo de interpretação e revigoraremos os estudos, para que possamos passar a compreender com sagacidade as intenções dos que se aprimoraram na consagração da linguagem visual.

Por pouco não temíamos pela sorte do escrevente, que tão corajosamente se dispôs a elaborar a *pintura* ou o *desenho*, sob o risco de enfrentar situação vexatória, altamente prejudicial, caso se visse como joguete de espíritos irresponsáveis. Se estamos acrescentando este comentário, é mais para incentivar o médium a prosseguir intimoratamente a apanhar as mensagens que costumeiramente temos trazido à sua consciência.

Caso tivesse estranhado o trabalho que lhe foi solicitado, teríamos intercedido para as devidas explicações, em tempo hábil de alertá-lo para a estrutura nova que estava sendo apresentada. Felizmente, não foi preciso e julgamos que o texto de Marcel tenha esclarecido sobejamente a mensagem. Caso restem dúvidas, leia este comentário para verificar, nas entrelinhas, que estamos fornecendo cobertura total, para que os méritos sejam todos postos à mostra, a fim de que os titubeios não ocorram.

Quanto à mensagem em si, podemos afirmar que Marcel foi muito feliz nos comentários que aduziu ao desenho, o que, de resto, foi a única explicação que nos levou a considerar as subjacentes intenções, caso contrário teríamos visto no trabalho tão só rabiscos muito mal configurados. Achamos que toda obra deve despertar sentimentos e, por isso, acreditamos que o original a que fez referência tenha os elementos necessários para que a interpretação do texto visual possa ser feita sem dificuldades.

Sendo assim, vamos aplaudir o texto do irmãozinho, aconselhando-o a que se esmere na linguagem, de sorte a oferecer mensagem à altura de seu desenvolvimento moral, que é, como pudemos observar, de ordem bem elevada para quem se apresentou para um primeiro trabalho. Por isso, desejamos-lhe todo o sucesso na nova carreira e que busque consagrar-se nas artes missionárias do mesmo modo que se saiu nas artes pictóricas.

## A IMPORTÂNCIA DOS PEQUENOS ATRIBUTOS

*"Senhor Jesus, dai-nos o vosso amparo e a vossa luz!"*

É assim que costumamos clamar ao Mestre, para que nos atenda nas situações aflitivas que, de época em época, soem acometer-nos o coração. Nessas ocasiões, enchemo-nos de fé nos poderes superiores e aguardamos, com paciência e boa vontade, que do Alto despenquem as graças para nossa recuperação.

Quando não satisfeitos, acometemos os céus com nossas imprecações, sendo que a mais tênue e singela é a de acusarmos os nossos guias de esquecidos e de injustos. Caso obtenhamos os favores solicitados, em breve agradecimento, lembramo-nos dos amigos espirituais, para, em seguida, quase imediatamente, lhes darmos as costas, em atitude irreverente em relação ao que prometíamos quando do pedido em desespero.

Estes fatos, descritos assim como coisas à-toa, parecem de pequena monta, entretanto, têm graves repercussões espirituais, pois nos predispõem o espírito a vagar imerso na penumbra durante largo tempo, até que tomemos consciência de que renegamos todos os conhecimentos adquiridos por obra e graça da boa vontade dos mensageiros do Senhor, para nos chafurdarmos nos atoleiros de nossa ignorância.

Somente quando formos capazes de assimilar os ensinamentos, de forma a nos conduzir em cada situação de vida segundo o modelo impresso na consciência e no coração, é que teremos autorização para voltar ao mundo dos encarnados para proceder ao resgate, através de obras especialmente preparadas para o evento, segundo o processo adjudicatório a que cada qual terá necessariamente de se submeter. Uma vez reintegrados no mundo da carne, no entanto, olvidamos os compromissos, tendo em vista padrões de procedimento aceitos socialmente, e voltamos a delinquir exatamente do mesmo modo anterior.

Esses ir e vir vão cristalizando certas ações e reações que atuam segundo processo vicioso e não levam os indivíduos a engrenar marcha para a frente, sem que tenham a tentação de engatar a ré. Nesse vaivém, gastamos, penosamente, muitos encarnes, até que, finalmente, por alguma luz captada em momento de extrema sensibilidade, provocada por fato emotivo extraordinário, quase sempre sob influência direta dos espíritos guardiães, a quem cabe velar pela consecução dos objetivos reais do reencarne, conseguimos compreender que os prejuízos se agravaram e os débitos se multiplicaram. Nesse instante glorioso, sentimos frenesi de recuperar o tempo perdido e nos lançamos quase às cegas a realizar tarefas que, muitas vezes, superam até mesmo a potencialidade atual, sem percebermos que somente com muita serenidade e reflexão é que poderemos reequilibrar o equipamento psicossomático, para que obtenhamos sucesso na luta para o nosso soerguimento.

Finalmente livres da opressão dramática que sentimos quando do retorno à vida em espírito e da verificação de que nossas condições em nada se modificaram, recebemos novos encargos e novas atividades, que resultam, cumpridos os necessários estágios de estudo e de socorrismo, em missão de nível evolutivo consagrador, mesmo que de efeito restrito para a aquisição, por exemplo, de alguma pequena virtude que, quase sempre, nada mais é do que a superação do defeito correspondente (alegria/tristeza; serenidade/agitação; comedimento alimentar/gula; sobriedade/embriaguez; etc.).

Esses cometimentos na ordem superior do intelecto que vimos pregando com insistência nada têm de ver com a sublimidade relativa às virtudes excelsas do Cristianismo. Trata-se de pequenos atributos pessoais que jazem no esquecimento de cada um de nós, que adquirimos o hábito de *grandes* leituras que exigem a aquisição dos bens superiores. Como chegar a obter o poder do perdão, por exemplo, se não somos capazes sequer de compreender simples atraso no pagamento?! Um indivíduo qualquer tira a vida do desafeto: perdoá-lo é ato de grandeza superior. Como chegar a possuir tal discernimento, se não formos capazes de perdoar o gato do vizinho que nos devorou o canário?!

São essas *pequeno-grandes* qualidades que, muitas vezes, fazem falta no relacionamento com os semelhantes. Sabemos de cor o pai-nosso e o repetimos frequentemente, entretanto, não somos capazes de imaginar ato de amor que una os seres em torno da mesma mesa, para consumir o mesmo

alimento, e insistimos para que fique um de um lado, outro de outro e muitos do lado de fora.

Se obtivermos sucesso nos empreendimentos menores, teremos condições de pensar nas graves leis da justiça, do trabalho, do amor, sob o amparo das excelsas virtudes da fé, da esperança e da caridade. Não sejamos hipócritas decorando e ocupando a memória com todo o rol das virtudes transcendentais, se não pautamos cada simples ato com os costumes mais comezinhos do afeto, do carinho, da reciprocidade de atenções, de simples sorriso estimulador, de palavra de esperança, de gesto de conforto. Se bem usarmos a língua para enaltecer as boas qualidades das pessoas, será grande passo para a obtenção de valiosos pontos para prosseguirmos cumprindo as obrigações mais elementares, que nos elevarão de posto na escala evolutiva e nos permitirão empenharmo-nos em novos e mais abrangentes cometimentos.

Sem perلustrarmos em dor pequenina os trechos mais curtos da caminhada, como compreenderemos exatamente o sofrimento maior do Cristo, em seu sacrifício pela nossa redenção?! Por isso, a vida no orbe terrestre é um caminhar sobre pedras pontiagudas. Podemos obter a felicidade terrena de tudo possuímos de melhor: o aparato físico, o intelecto, a sensibilidade artística, a família bem constituída, os haveres abundantes, o sucesso profissional, a saúde perene. Mas, seguramente, tudo deixaremos para trás um dia e, se não estivermos preparados para o evento da transição, de nada nos valeu o gozo de alguns anos de convivência maravilhosa carne/espírito. Retornaremos do mesmo modo que ingressamos, tendo vivido *em branca nuvem*, como no sábio dizer do poeta<sup>1</sup>. É por isso que devemos valorizar a vida de sacrifícios, mesmo que pequeninos, mesmo que cuidada somente no sentido de diminutos ganhos, porque será mais promissor o reingresso no plano da verdadeira realidade.

Muitas vezes, o nosso clamor ao Cristo: "*Senhor Jesus, dai-nos o amparo de vossa luz!*", pode unicamente significar pedido de simples alerta para que nos ponhamos de guarda quanto a algum pécadilho que habitualmente cometemos. Se estivermos realmente precisando de amparo, como acreditar em que a divina misericórdia não nos atenderá na exata medida de nossa

---

<sup>1</sup>Francisco Otaviano: "*Quem passou pela vida em branca nuvem,  
E em plácido repouso adormeceu;  
Quem não sentiu o frio da desgraça,  
Quem passou pela vida e não sofreu;  
Foi espectro de homem, não foi homem,  
Só passou pela vida, não viveu.*"

necessidade? Deus é pai e velará por todos em sua excelssitude. A nós, o encargo compromissado de proceder em harmonia com as leis cósmicas.

Vamos erguer os pensamentos aos céus para obtermos a graça de bem compreendermos as nossas reais necessidades, para que sejamos capazes de superar as deficiências, obstáculos à evolução.

*Senhor Jesus, amparai-nos em nosso despautério. Enviai os mensageiros de vosso amor, para que nos esclareçam e nos ajudem a descobrir quais os pequeninos atributos de que precisamos para ascender, um a um, os degraus que nos levarão até vós. Tornai-nos o coração verdadeiramente agradecido pela misericordiosa ajuda que a cada passo nos é dada. Fazei com que saibamos reconhecer a nossa missão e fortalecei-nos o ânimo para suplantar tantos pequenos vícios que nos sufocam a consciência e não permitem que saibamos quem realmente somos. Assoprai as cinzas que escondem a centelha de luz que nos foi implantada no ser e fazei de nós servos fiéis e cumpridores.*

## Comentário

Ovídia, integrante antiga da equipe, quis submeter a mensagem à nossa apreciação. Deseja parecer orientador, para que possa armar os textos segundo princípios mais esclarecidos. Este pedido é inédito, pois tem total domínio da matéria, mas não nos espanta, porque sabemos da humildade que caracteriza seu procedimento. Assim, atrever-nos-emos a emitir alguns conceitos, que correm o risco de ficarem no limiar do puro elogio. Feito o preâmbulo, vamos citar alguns senões que, do nosso ponto de vista, são fáceis de contornar.

Em primeiro lugar, deixou o médium um pouco à vontade demais, imprimindo-lhe imantação tênue, talvez para que pudesse colaborar mais livremente com o seu linguajar desenvolvido, uma vez que se trata de experto no que se refere ao vernáculo. Evidentemente, não lhe deu total liberdade para a elaboração sintática das frases nem para a escolha da terminologia, mas permitiu-lhe que optasse por este ou aquele vocábulo, sempre que se

apresentasse mais de um para composição da frase. Nesse sentido, somos de parecer que os termos devem ser mais vigorosamente impressos na mente do médium, que ficará mais preso ao trabalho, embora, por vezes, se perca o rigor que poderia ele auxiliar a imprimir à frase. Por certo, este padrão de procedimento não é o costumeiro da irmãzinha e, se assim o fez, foi por conhecer os méritos linguísticos do instrumento.

Por outro lado, decorrente do mesmo problema, observamos que, por várias vezes, o teor da mensagem se viu prejudicado, sofrendo interrupções e alguns refazimentos para que, finalmente, se pudesse obter o desejado efeito. Como o relacionamento entre os planos estava plenamente assegurado, não houve qualquer prejuízo, a não ser demora maior para se chegar ao término da transmissão.

Em terceiro lugar, podemos censurar (este termo aqui é extremamente forte) a repetição das ideias, tendo em vista o nível sociolinguístico em que se estruturaram os esquemas da linguagem, ou seja, pessoas cultas, capazes de bem compreender tais léxico e construção fraseológica, estão plenamente aptas para interpretar com correção os pensamentos, as ideias, os sentimentos envolvidos, em passagem única.

Quanto ao encadeamento da argumentação, temos a observar que a ordem de preferência de construir o texto a partir das principais inferências foi cumprida cabalmente, de forma que a conclusão se deu com muita propriedade, reservando-se para o final, em forma de oração, a peroração, que abrangeu todas as ideias que nortearam a confecção do texto.

Está, pois, a irmãzinha de parabéns e deve perdoar-nos o atrevimento da demonstração de seu principal desvio do caminho reto, quando nós mesmos permitimos ao médium que escolhesse a terminologia de acordo com a sua preferência, segundo critérios próprios de precisão, propriedade, tecnicidade, elegância (sem deixá-lo descambar para o poético, o que repudiaria, evidentemente), pesquisando dentro de seu acervo intelectual, sem qualquer sugestão de ordem preferencial nossa. Esse atrevimento (esperamos tê-lo conseguido) se deu no sentido de tornar bem claras as razões, traduzindo-as pelo fato comprobatório.

Vamos encerrar o discurso, retomando a ascendência através da magnetização habitual. Queremos deixar o médium à vontade, para que possa verificar que o trabalho foi extraordinariamente fértil em sugestões para aplicação de sua mente, que poderá tirar alguns ensinamentos como coroamento da tarefa. Queremos agradecer-lhe a costumeira boa vontade e

solicitar se digne prosseguir trabalhando, para honra do socorrismo mediúnico.

## VERSINHOS

Se Deus quisesse prover  
Cada cesto de um limão,  
Por certo ninguém teria  
Mais do que um limão na mão.

Eu sei que os pobres versinhos,  
Ditos rápidos, à toa,  
Não poderão provocar  
Reação que seja boa.

Esta forma é mui carente  
De um compromisso maior.  
Se você quer perfeição,  
Dedique-se com amor.

Atrás da felicidade  
O homem é uma torneira.  
Se a gente abre, ele fecha;  
Se a gente fecha, bronqueia.

Não fique aí a cismar  
Que tudo caia do céu:  
Ou você se reanima,  
Ou irá vagar ao léu.

Um suspiro é coisa boba.  
Um suspirar é sofrido.  
Que dizer, então, do hausto  
Assoprado em meu ouvido?

Se você quiser, um dia,  
Navegar por longos mares,  
Prepare o seu coração,  
Porque terá patamares  
De muitas dores cruéis  
Que a saudade imporá.  
E não acreditará  
Nestas nossas profecias,  
Mas estará sempre atento  
A que, menos ou mais dias,  
Se sentirá perturbado,  
Com o coração sofrido,  
E não terá mais sossego,  
Enquanto não tiver vindo  
Recuperar os desejos  
Da viagem encetar,  
Pois o que é mais feliz:  
Desejar ou velejar?

Este nosso atrevimento  
Não seja nenhum tormento  
P'ros sonhos do mediador.  
Saiba bem que tentaremos,  
Sempre que solicitar-nos,  
Imprimir à sua pena  
Ritmo louco e suave,  
A um tempo frio e quente,  
Porquanto, sabemos nós,  
Será sempre atrevimento  
Ficar escrevendo à toa.  
Se você for duvidar  
Deste tremendo arremesso,  
Não permaneça parado:  
Ponha-se logo a escrever,  
Que iremos remediar,  
Sempre que for fraquejar  
E não souber prosseguir

Nesta escrita fabulosa,  
Pois é preciso pautar  
O seu ritmo interior,  
Fazendo com que possamos  
Obter de nossos guias  
Uma maneira qualquer  
De promover alegrias,  
Saudando o fiel companheiro  
Na forma peculiar,  
Poético linguajar,  
Que tanta celeuma causa  
Quando se dá o convite  
E é aceito por nós,  
Que temos algum ouvido  
Para ouvir a sua voz.

Não pretendemos ditar  
Frases sem nexos ou padrões.  
Vamos ter de cotejar  
O que sabemos ou não  
Com o profundo saber  
De nosso querido irmão,  
Que sempre se prontifica  
A enquadrar-se no ato.  
A mediunidade é um fato.  
Graças a ela, podemos  
Ingressar mais uma vez  
Nesta Terra tão querida,  
Onde se deu uma vez  
A nossa reencarnação,  
Que se quis bem sucedida,  
Mas não passou de rojão  
Que estourou bastante perto,  
Quase rastejando o chão.

Numa hora é desacato,  
Noutra é puro boato,  
Mas sempre e sempre persiste

O nosso puro desejo  
De guindar-nos, algum dia,  
Acima destas esferas  
Em que nós nos situamos,  
Para poder adentrar  
O mundo cheio de glória  
Em que reside o Senhor,  
Com toda a sua Harmonia.  
Certamente eu não iria  
Fazer tal comparação,  
Quando se trata de Deus:  
Ele é sempre muito bom  
E nos ajuda a subir,  
Para não ficar no chão  
Sem saber o que fazer,  
Sem conseguir compreender  
A lição mais eficaz,  
Aquele que nos dá paz  
E nos permite chorar,  
Alegres no coração,  
Sem saber que hoje estamos  
Espezinhando um irmão,  
Que nos busca, agradecido,  
Oferecer sua mão  
Para que dizer possamos  
O que vai no coração.

Estes versinhos singelos  
Expressam, com atenção,  
O que de mais puro temos  
Por dentro do coração.

E não se retire ainda,  
Ó nosso querido irmão,  
Porque temos de fazer  
Nossa última oração.

Mas já perdemos o impulso

De escrever em forma ativa  
Os versos de sete sílabas  
Como tudo o que ditamos  
Neste nosso atrevimento,  
Pois temos só sofrimento  
Marcado em nosso pendão.  
E agora, aos poucos, iremos  
Deixando você na mão,  
Pois não sabemos obrar  
Dentro dos mesmos princípios.  
Começamos a falhar,  
Sem poder oferecer  
Mais do que algumas palavras...

## Comentário

Apresentou-se irmãozinho ávido por utilizar a mão do médium para traduzir sentimentos e pensamentos na forma poética. Acreditava que era só tomar o lugar, para que, ao influxo de suas sugestões, pudesse o instrumento compor, com energia e sagacidade, algum texto que contivesse ritmo certo, como se fosse tão só preciso das palavras para escrever poesia. Não foi capaz, evidentemente, pois lhe faltou *inspiração*, uma vez que nenhum estudo fez dessa *forma peculiar de linguagem*, como ele mesmo frisou.

Sabemos que não é fácil até mesmo para médiuns mecânicos apanhar ditados na forma de versos, uma vez que é preciso desenvolver senso de *ritmo interior*. Claro está que é o caso de nosso escrevente, que se dispôs ao trabalho na esperança de ver concretizada antiga aspiração. Esperamos que não se veja no *atreimento* do nosso atabalhado poeta nenhum desestímulo para prosseguir oferecendo-nos o concurso de sua pena.

Quanto aos aspectos doutrinários envolvidos na longa lista de *versos*, pode-se perceber que o irmãozinho não é maldoso, apenas ignorante. Está presente, ouvindo atentamente a nossa fala, buscando compreender o que o

levou a proceder com tamanha inconsistência. Os nossos companheiros traduzem para sua terminologia a nossa arenga, para que fique confiante em que lhe ofereceremos os recursos necessários para que venha a suplantar as deficiências.

Como se pode notar no desenvolvimento da mensagem, tomou consciência de suas dificuldades e da necessidade de aperfeiçoamento, para que possa oferecer os préstimos junto às equipes socorristas. Não estamos autorizados a lhe garantir sucesso pronto nem remoto. Apenas podemos aconselhá-lo a se manter nesta atitude respeitosa diante do saber, para que possa considerar-se tão só aprendiz, muito necessitado de ajuda e de esclarecimentos. Se concordar de boa mente, iremos encaminhá-lo para centro educacional, onde deverá inscrever-se, segundo seu nível de desenvolvimento, para principiar os cursos necessários para que sua capacidade floresça à luz dos ensinamentos evangélicos.

É bom manter o texto intacto, por dois motivos: 1º) é o exemplo vivo de que os médiuns devem tomar o ditado sem assumir a responsabilidade pelo conteúdo e pela forma, a qual será atribuída ao espírito que perpetrou a transmissão; 2º) é texto elucidativo do grau de desenvolvimento moral e intelectual de seu autor, que, futuramente, após prolongada estadia junto às organizações educacionais, poderá cotejar o desempenho anterior com a sua capacidade, obtendo da comparação como que recompensa pelo trabalho a que se tiver dedicado.

Afora estas considerações, achamos inútil insistir junto ao leitor que desconsidere o teor da mensagem, pois foi o resultado de atrevimento de espírito obsedado por ideias de poderio intelectual, sem o competente talento. Seria desalentador para todos nós que se visse nesse texto qualquer mérito, no sentido da elevação moral que se deve exigir dos mensageiros evangélicos e dos socorristas. Caso paire qualquer dúvida, devemos, finalmente, esclarecer que, se algum *verso* contiver a tradicional métrica dos heptassílabos ou redondilhas maiores, se deve unicamente aos hábitos de leitura do médium.

## LIÇÃO BEM APRENDIDA

A buzina do carrinho de pipocas está chamando os compradores. No entanto, o que, na realidade, ocorre é um despertar do desejo de consumir o produto, através da ativação dos dispositivos mentais ligados à gula. De certa forma, é o que pretendemos com os textos, à medida que o leitor assume o papel de ledor, que desperte o apetite para o consumo das ideias que costumeiramente imprimimos nas mensagens, de sorte que sejamos capazes de, com a só presença, capacitar o amigo a pensar e a agir segundo as orientações evangélicas.

Sirva este introito para considerações ainda mais avançadas mas pertinentes todas ao mecanismo citado. Do mesmo modo que se acendem os desejos, também deveremos despertar as atitudes mais sadias, mais concernentes com as leis de Deus, mais adequadas para adquirirmos os méritos necessários para prosseguir avançando rumo à consecução do destino maior, ou seja, a busca incessante da terra do Senhor.

Abençoados, pois, sejam todos os reflexos de amor, de caridade, de justiça, no trabalho diuturno que todos devemos empreender para a conquista deste campo sacratíssimo do procedimento elevado, pautado nas normas evangélicas. Todos teremos momentos de fraqueza, mas para eles temos o remédio mais eficaz: a prece rogativa do auxílio dos protetores espirituais.

Saber pautar todas as atitudes segundo o dístico cristão do *orai e vigiai*, é estar bem avançado no campo da evolução espiritual, pois não são de pequena monta os sacrifícios que se exigem para cumprimento desse *slogan* de vida.

De tudo que acima ficou dito, nada existe de novo, que não tenha sido dito repetidas vezes pelos irmãozinhos que nos antecederam. É corrente entre nós, discípulos do mesmo educandário, o pensamento de que devemos obrar segundo os princípios superiores. Assim, a cada novo comunicante, se tem a impressão de se estar diante de paisagem conhecida.

Gostaríamos de poder suspender este tipo de exortação, pois sabemos que nos tornamos cansativos ao extremo, repetindo as mesmas ideias, com as mesmas palavras e da mesma forma. Mas devemos conformar-nos com estes atrevimentos, pois, apesar de estarmos insistentemente repetindo e repetindo, existem pessoas para quem o que dissermos pode até parecer novidade, tanto fazem ouvidos moucos à lição usual.

No entanto, no que respeita ao contacto mediúnico, pode ficar certo, caro amigo, de que o exercício não é repetitivo para os espíritos que se aproximam, quase sempre principiantes na arte da transmissão. Torna-se, evidentemente, exaustivo para o médium, que tem de ouvir a mesma coisa, embora busque primar o proceder pelas normas que todo dia vê perpassarem diante da vista, fluindo rapidamente pela tinta da caneta.

É de se notar que, por mais que forcejemos, existem espíritos que intentam penetrar no ambiente dos trabalhos de transmissão mediúnica, para captar os sinais de assentimento dos caros receptores, para poderem participar, atralhalhando, evidentemente, se não forem surpreendidos a tempo e conduzidos para a doutrinação.

Embora tudo o que tenhamos dito possa ter sido apresentado inúmeras vezes, foi extremamente gratificante o assumirmos o aparato mental do irmãozinho, para proceder ao ditado, principalmente porque verificamos que nos foi extraordinariamente fácil e, até mesmo, gostoso. Pensávamos que pudéssemos deixar-nos levar pela emoção deste primeiro contacto, entretanto, como nos ativemos a conceitos de ordem geral e não a problemas pessoais ou familiares, pudemos caminhar com toda a serenidade, dando tempo até para meditar a respeito da presente situação, bem como de atender a diversos conselhos de carácter técnico que os instrutores estão passando.

Como bem observou o escrevente, tivemos alguns pequeníssimos lapsos na transmissão, que se deram no momento em que ouvíamos as considerações dos instrutores, os quais, de resto, estão autorizando-nos a mencionar o fato de que os comentários estão inseridos no texto, que, segundo eles, cumpriu cabalmente os preceitos do primeiro contato.

Sendo assim, desocuparemos o lugar, extremamente satisfeitos por termos demonstrado bom rendimento no aprendizado da tarefa. Esperamos ter oportunidades outras, junto a outros médiuns, para observar os diferentes tipos de imantação e outros problemas relativos ao mediunato e ao mediunismo.

Graças a Deus, podemos elevar as nossas rogativas ao Alto, para que se acolham os nossos agradecimentos, por toda esta luz com que fomos aquinhoados!

## EXERCÍCIO BEM SUCEDIDO

Nós também estamos aqui na qualidade de aluno aplicado ao estudo do socorrismo intelectual e emocional. Se não temos os mesmos atributos do irmão que nos precedeu, o caríssimo colega de turma, Heitor, pelo menos iremos tentar demonstrar alguma desenvoltura, já que o treinamento é muito intenso junto aos colegas que se prestam a colaborar conosco na qualidade de escreventes, na representação *teatral* em que ensaiamos para poder depois participar dos trabalhos.

Da mesma forma que observou Heitor, nós também podemos verificar que a caneta desliza bem celeremente, mas, é claro, de forma própria, pois os impulsos que estamos imprimindo ao braço e à mente do médium têm comprimento de onda bem diferente, embora atinjam da mesma forma o centro nervoso, do qual emanam as ordens elétricas que desencadeiam todo o processo da mentalização das palavras até à escrita.

Este processo, para nós, iniciantes na arte da mediunização, é novo e extremamente interessante, despertando-nos o desejo de prosseguir estudando neste campo específico da imantação.

É curioso notar que o irmãozinho escrevente está preocupando-se com a disposição pela qual as letras estão esparramando-se, formando caligrafia bem diferente da que apresentou o antecessor. De nossa parte, o que nos impressiona é a preocupação do escrevente com o fato de que a terminologia esteja perfeitamente adequada a este tipo de mensagem, procurando não determinar outros vocábulos, senão os que melhor se ajustem a cada frase, a cada nova situação textual. Não sabíamos que isto era possível.

Estão a nos informar que tal fato ocorre por se tratar de mediunidade consciente, de forma que pode o instrumento suspender o trabalho no momento que assim resolver.

Queremos observar, para delongar um pouco mais o glorioso momento deste primeiro exercício real, que não é difícil imprimir novos rumos ao que devemos escrever, mas que é extremamente complicado fazê-lo, porque

fugiria do texto aprovado e temos, a cada instante, de receber o assentimento de nossos instrutores, que se guiam, por suas vez, pelo contacto direto que mantêm com os mentores, os quais não se encontram presentes neste ambiente. Por exemplo, fazer referência a este fato foi possível, mas avançar nas explicações técnicas a respeito está sendo interdito.

Vamos inserir na mensagem prece que o grupo elaborou para situações como esta, em que pela vez primeira conseguimos transmitir com sucesso. Se o irmão quiser acompanhar-nos, principiemos.

*Senhor Jesus, nosso mestre e nosso guia. Vós sois para nós o símbolo maior da figura do médium divino, pois vos foi dado o direito, mercê de excelsas qualidades, de ouvir o Pai e dele receber diretamente a sua misericórdia. Não vos afasteis de nós, pobres e ignorantes discípulos da **Escolinha de Evangelização**, neste momento em que empreendemos o primeiro contacto com a realidade tangível dos habitantes da crosta. Fazei de nós vossos servos e possibilitai-nos estar serenos, para que o trabalho se realize de molde a nos oferecer a segurança necessária para prosseguirmos engajados na Ordem dos Medianeiros, a instituição superior a quem cabe preparar os mensageiros do socorro divino. Por esta luz que nos ilumina, sabeis que estamos muito felizes por ter podido atingir este estágio de desenvolvimento e recebi os agradecimentos mais comovidos, bem como a certeza de que preparamos o coração convenientemente para aceitar a participação que nos cabe nas tarefas do socorrismo evangélico.*

Graças a Deus, pudemos atender aos princípios da imantação e ganhar a confiança dos mestres para oferecer-nos ao trabalho. Tal como o colega Heitor, estamos deveras felizes por termos podido chegar ao fim da tarefa, crentes de que possuímos alguns atributos indispensáveis para o trabalho. Queremos agradecer a atenção do amigo e com ele ouvir os conselhos dos orientadores.

## Comentário

Quem está feliz somos nós, por termos sido gratamente surpreendidos pela desenvoltura com que Heitor e Ernesto se prestaram ao trabalho, podendo, desde já, afirmar que ambos têm condições de receber o primeiro diplominha da escola de pré-primário. Riem da facécia e fazem sinal de que entenderam a referência que se encerra na observação de que devem dedicar-se com muita abnegação ao trabalho, a fim de desenvolver outros aspectos importantes, para que venham a julgar-se aptos para o socorrismo.

Parece que o que mais estava interessando a ambos era a parte técnica, o conhecimento prático da mediunidade. Dizem que foram engenheiros na última encarnação e que trabalhavam juntos, tendo desencarnado no mesmo momento, em desastre aviatório, quando em serviço de sua companhia.

Isto explica a psique voltada para a fenomenologia *física* da imantação do aparelho, muito mais empenhadamente do que para os conceitos morais que, de resto, absorveram com facilidade e puderam demonstrar, sem que apresentassem qualquer titubeio. Por isso, ficamos agradavelmente surpreendidos e vamos organizar roteiro de tarefas de que irão participar na qualidade de obreiros do Senhor, para oferecerem seus préstimos junto a esta equipe de socorristas, pois é extenso o trabalho e não podemos dispensar nenhum colaborador.

Se algum leitor também se dispuser a nos auxiliar, basta que procure contatar conosco, se tiver, é claro, um pouco desenvolvida a capacidade de recepção das mensagens mediúnicas. Tal deverá ser feito nos centros espíritas, se a mediunidade não for psicográfica. Caso tema o companheiro encarnado, não se atreva, pois qualquer vibração contrária pode prejudicar os trabalhos, atraindo entidades que só fariam perturbar o ambiente. Mas se houver segurança e boa vontade, podem ajudar-nos, que trabalho não há de faltar.

Aproveitamos o ensejo para a exortação, pois ficamos entusiasmados com o desempenho dos dois novos companheiros. Queira, querido médium, receber o nosso agradecimento e fique ciente de que, sem sua colaboração prestimosa, não teria sido possível o encaminhamento dos trabalhos em plena paz.

## A AMEAÇA DA ETERNIDADE

Se lhe disserem que você está ajudando, não acredite. Fique na sua, ponha o pé atrás, porque sempre tem alguém interessado em prejudicar o trabalho dos escreventes. Sei que estou aqui escrevendo sob minha inteira responsabilidade e que, se vim até aqui para lhe dizer que tome cuidado, não foi por acaso. Evidentemente, você pode pensar que o perigo reside em minha pessoa. É claro que eu entendo que, se você tiver de duvidar de alguém, que seja de mim, que estou assumindo este papel pela primeira vez. Creio que percebi sua intenção e vou revelar o meu segredo: desejo ver se me livro de meus perseguidores.

Como é que você pode saber que o perseguidor sou eu? É que você está percebendo que sou atrevido? Pois muito bem, vamos encerrar este papo, pois está querendo parecer que não está acreditando em mim. Por que, então, continua escrevendo? Não sei de que está falando. Se assumi o posto de mensageiro, é que devo dar alguma mensagem?!

Não basta o conselho de ficar atento? Estou percebendo que você não só está atento como está protegido. Eu gostaria de ir embora. Não vão permitir por quê? Querem que me retrate? Que perceba que estou perturbando o ambiente? Que estou praticando o mal? Mas o que seria fazer o bem? Querem que ajude as pessoas. Ajudar como? Providenciando socorro. E a mim quem é que vai ajudar? Todos os que estão presentes, desde que manifeste o desejo de ser ajudado? Então, quero ver uma demonstração. Não haverá demonstração, sem que eu demonstre boa vontade? O que devo fazer para isso? Relatar o que venho fazendo e por que estou fazendo?

É que fui educado em mundo cheio de malícia. Aprendi, sim, com quem me ensinou, a mentir e a burlar a atenção dos outros para fazer o que bem queria. Matei, se é isso que querem saber. Não me arrependi porque o *cara* merecia levar o que levou. Dei nele de porrete até massacrar aquele verme imundo. Não sinto nenhum remorso. Sei que preciso evitar o nosso encontro,

porque tenho o pressentimento de que está atrás de mim desde que soube que cheguei do lado de cá.

Ele é uma fera brava que maltratava os meus filhos, pois amasiou-se com minha mulher, depois que ela me deixou, porque eu bebia e batia nela. E também nos meus filhos. É verdade, eu acho que não foi porque maltratava os meninos, mas porque eu estava enciumado que o matei. Mas, naquele dia, eu estava de *cara cheia* e, por isso, não sabia o que fazia. Não queria ganhar nenhum prêmio por isso; eu só queria era me vingar. Eu consegui. Ele não tem o direito de se vingar pois eu... Agora fiquei encalacrado.

Pois ele que se dane. Se eu for perseguido, vou enfrentá-lo. Até quando? Pela eternidade? É muito tempo. Eu acho que estou começando a compreender. Quer dizer que, se ele não me perdoar, vou sofrer pela vida inteira? A vida aqui não termina na morte e o sofrimento vai ser eterno? E agora? A raiva não leva a nada e a violência só gera mais violência?!

Que devo fazer para parar com esse medo que estou sentindo? Deixar-me levar por vocês? Para onde? Para lugar seguro, onde vou ter sossego. Não muito porque vou continuar sentindo a presença do perseguidor. Vocês vão tentar localizá-lo, para me ajudar? Graças a Deus, estou encontrando gente que se interessa por mim. Vou, sim, com vocês, desde que me garantam que serei bem tratado. Realmente, fui muito bem tratado aqui. Preciso?

Então, quero pedir desculpas a todos e agradecer o irmão que se dispôs a me ajudar, quando o que eu queria mesmo era perturbá-lo. Acho que eu sabia que alguma coisa de bom iria acontecer-me aqui, pois estive observando por vários dias que as entidades que se aproximavam saíam bem satisfeitas. Espero estar melhor e merecer o dom do perdão. Sei que agi muito mal e me penitencio por isso.

Pedem-me para me afastar, para receber os *eflúvios*, as vibrações (explicam-me) dos presentes, bem como o roteiro que deverei seguir. Não quero atrasar o auxílio e vou saindo para deixar o lugar para outro.

## Comentário

Não precisaríamos comentar a presença de Roberto (Robertinho, como foi conhecido em vida), se não tivéssemos de acrescentar alguns elementos para a compreensão de sua atitude.

Quando entrou na sala, veio disposto a enfrentar a todos através da violência com que assomou o lugar junto ao médium. Como verificamos que estava emitindo evidentes sinais de pedido de socorro, embora não quisesse admitir, pois sua formação de *macho* não lhe permitiria considerar-se um fraco diante de seus semelhantes, permitimos que deixasse fluir seus pendores, para que pudesse envolver-se, como ocorre com quem parte de premissas erradas para argumentar, em disparates e em atitudes contraditórias, para desmascaramento e posterior influência doutrinal.

Como se viu, demorou um pouco até que admitisse ter agido mal e cometido um crime. Deixou de fazer referência a muitos outros fatos que sua vibração não conseguia esconder. Por isso, não deixamos que se retirasse, sem antes concordar em ser auxiliado. Como das outras vezes, vamos ter o cuidado de bem analisar a situação, para contatar as entidades mais aptas a dar o encaminhamento necessário para sua recuperação.

O interesse deste *caso* (vamos grifar, para que não se pense que tratamos dos seres humanos como se fossem experimentos de laboratório) reside no fato de que, embora o sofredor compreendesse exatamente onde estava a falha de seu raciocínio, não queria aceitar o erro, em absurda esperança de que encontraria justificativa válida que lhe abonasse os crimes. Por isso é que encaminhamos a linha doutrinária para o raciocínio lógico, sem fazermos referência à figura de Jesus, que foi cordeiro entre lobos e que nos serve de modelo de conduta para comoção e enleio dos espíritos sofredores que emergem das trevas, a fim de que possamos socorrê-los. Isso explica o fato de termos trabalhado tão friamente, o que não justifica, de modo algum, atitude distante, insensibilizada, de quantos participam dos trabalhos socorristas de doutrinação evangélica.

Era o que tínhamos para ressaltar, para que não ficasse impresso, na mente do leitor, dado não condizente com a realidade assistencial.

Gratos, irmão. Queremos agradecer os trabalhos do dia, despedindo-nos pelo final de semana. Claro está que compareceremos, se formos convocados, amanhã ou domingo, mas não creia que ficaremos aborrecidos, se decidir descansar um pouco mais. Sabemos que é cansativo comparecer toda tarde para este compromisso, por isso, não somos tão rigorosos que não saibamos compreender as necessidades dos encarnados. Fique na paz do Senhor e volte a colaborar conosco assim que tiver oportunidade.

## A HISTÓRIA DE JONATHAN

Eram cinco da tarde. Jonathan acreditava que, dentro em breve, chegaria à cidade natal para rever os pais. Havia muito tempo que partira e, durante sua estada nas camadas menos densas, não tivera nenhuma informação dos velhos. Partira muito jovem. Voltava na flor da idade, pois, se tivesse permanecido na carne, teria as faces marcadas pelas primeiras rugas e os ralos cabelos estariam esmaecidos.

Não se importava com o fato de ter partido, mas preocupava-se com o estado mental dos progenitores, que deveriam ter ultrapassado a casa dos sessenta anos há bastante tempo. Como não tivera notícias, ansiava pelo que poderia encontrar.

Em caminho, viera imaginando a recepção que teria. Os pais o abraçariam comovidos à simples menção da volta ao lar do filho querido, que partira tão inesperadamente, pois se deixara arrastar pela correnteza do rio em que se banhava, havendo necessidade de buscas constantes, por vários dias, até que o corpo bem deteriorado fosse encontrado. Na hora, não percebeu qual foi a reação dos pais, mas imaginava que, depois de sofrimento de grande intensidade inicial, a dor se teria transformado em saudade, em distante desejo de reencontro, em expectativa de nova união feliz, após o desenlace, que fatalmente não demoraria para ocorrer.

Foi com esses pensamentos que adentrou na cidadezinha. Primeira surpresa: não havia cidadezinha; a força do progresso se apresentava por todo lado, de sorte que, do que havia antes, pouco restava, pois as ruas tinham o brilho novo das luzes elétricas; as casas comerciais, pisca-piscando, anunciavam os produtos em grandes painéis luminosos.

Extasiou-se diante das mudanças e pôs-se a caminho de casa. Esta sim, pensava, estaria igualzinha, mais velha, mas bem cuidadinha, como era do hábito do pai, que gostava de tudo bem dentro dos *conformes*.

Ao chegar à rua, teve um susto. Seria aquele o logradouro procurado? Como explicar tantas modificações? Os números tinham sido alterados e o

lugar reservado para o 582 se encontrava ocupado por alto prédio de apartamentos. Buscou localizar a casinha, através de edifícios conhecidos. A custo, reconheceu na praça adiante uma igrejinha. Não era a mesma de sua época, mas ocupava o mesmo espaço, cercada de jardim maravilhoso, com muitas flores e totalmente rodeado por frondosas árvores. Reconheceu algumas e pôde configurar a distância possível de sua casa.

Retrocedeu cauteloso e, passo a passo, pôs-se diante de outro edifício de apartamentos, certamente ocupando o lugar em que a sua casa se situava, com seu largo quintal, quase uma chácara dentro do quarteirão. Sentou-se no beiral da calçada, defronte do imponente edifício, e pôs-se a matutar em como encontraria os pais.

Não demorou, passou por ali velhinho desencarnado, que se pôs a conversar, identificando-se logo como o farmacêutico (com **ph**, como ele queria que se escrevesse), que morava a poucas quadras dali ao tempo de seu passamento. Reconheceram-se e abraçaram-se efusivamente, pois as famílias de ambos eram muito chegadas.

Como não poderia deixar de ser, o nosso amigo, ansiado, pôs-se a interrogar o companheiro sobre inúmeros acontecimentos, deixando para o fim, temeroso, as notícias sobre seus parentes. O ancião não se fez de rogado e desfiou longa ladainha de informações, até que, momento propício, informou que os pais de seu interlocutor estavam bem vivos e residiam ali mesmo, em um dos apartamentos do prédio, exercendo o pai as funções de síndico, apesar do avançado da idade.

O dileto confrade ficou exultante. Muito agradeceu ao bondoso velhinho e imediatamente saiu em busca do esperado feliz reencontro. Buscou andar por andar, até que se deparou diante do apartamento certo; era o 313, número cabalístico, que o deixou preocupado. Não arrefeceu o ânimo, entretanto, e pôs-se a sonhar de olhos bem abertos.

A mãe, àquela hora, estaria deitada ou fazendo crochê, enquanto o pai, como era de seu costume, estaria consertando alguma peça quebrada. Timidamente, invocou os protetores para que lhe dessem coragem e ultrapassou o umbral da porta, adentrando na sala modesta, que ostentava alguns quadros e outros tantos retratos de pessoas, dentre os quais se destacava a figura de um adolescente, jovenzinho magro e enfezado, cheio de sardas, que as manchas amareladas mais sublinhavam. Sorriu, enquanto lágrimas furtivas lhe corriam pela face. Mas o cômodo estava vazio.

Buscou encontrar alguém na cozinha e, realmente, lá estava velhinha bem encarquilhada, figura vagamente reconhecível como parente próxima.

Lembrou-se imediatamente de sua avó Dolores, que deixara sua companhia para ir residir em outra cidade, quando era pequeno e a quem visitara diversas vezes. Ia chamá-la pelo nome quando percebeu, bordado no avental, o nome da mãe, Maria.

Ficou estupefacto. Como é que não se lembrara de colocar, naquela feição amadurecida de suas recordações, os estragos que o tempo costuma deixar como marcas na epiderme humana?! Forcejou por manter-se calmo e inquiriu da mãezinha se estava pressentindo sua presença. Como resposta, obteve longo bocejo, informação segura de que logo iria procurar acomodar-se para dormir.

*"É claro", pensou ele, "ao dormir se desprende do corpo físico e aí, livremente, poderemos conversar. Enquanto isso, deixa procurar meu pai, mas de sobreaviso para não enxergar nele a figura de meu avô."*

Nisto adentra o ambiente o avô, realmente. Era a figura exata, calcada, moldada na mesma forma. Mas, prevenido, preferiu confirmar e, deveras, era o pai, que tinha a face bem encovada e a testa bem mais proeminente. As orelhas e o nariz destacavam-se do conjunto, sinal evidente de que os anos tinham passado longamente por aquela vida.

Não suportou o encontro com o casal e pôs-se a chorar, copiosamente. Chorou pranto de muita emoção e só pôde restabelecer-se muito tempo depois, quando reparou que estava sozinho. Os pais haviam buscado o leito reconfortante da faina diária e estavam entregues ao sono restaurador das energias despendidas durante a labuta do dia.

Não hesitou e buscou entrar em contacto com os espíritos, que deveriam estar vagando pelos arredores. Como era novo nesse tipo de reconhecimento, achou de bom alvitre consultar os orientadores, que, de pronto, lhe indicaram o lugar mais plausível para procurá-los.

Pôs-se a caminho. Foi andando, andando, até que se afastou da última linha de casas da cidade, penetrando longamente no campo, indo parar nas cercanias de ponte que conduzia a estrada para fora do município, em busca das terras distantes da cidade vizinha.

Quando ia cruzar o local, deparou-se com dois velhinhos bem debaixo da ponte, ajoelhados e abraçados, como se cada qual estivesse a amparar o outro. Logo reconheceu os pais, pois, em espírito, tinham rejuvenescido vinte anos. E antes que tivesse compreendido exatamente o que se passava, notou que sua presença havia perturbado a ambos, que, ao voltarem-se, deram com a vista de chofre no filho, ficando paralisados pela emoção. Não havia dúvida; finalmente tinham podido realizar o sonho longamente acalentado.

Não hesitaram e se lançaram nos braços uns dos outros, crentes de que essa seria união indestrutível.

— *Que faziam vocês aqui, tão longe de casa?*, perguntou, assim que a serenidade deixou que sua mente tomasse conta de sua personalidade.

— *Então, você não sabe onde foi encontrado o cadáver daquele que um dia foi nosso filho? Aqui estivemos todas as noites, aguardando a sua volta, pois sabíamos que, se para cá viéssemos insistentemente, um dia as nossas preces seriam ouvidas e obteríamos a graça de recebê-lo de volta para junto de nós, restabelecendo a alegria de nossa casa. Já estamos bem alquebrados pela idade, mas são os nossos corpos que sofrem a desdita do tempo. Nós, em espírito, somos jovens, da eternidade da juventude, e os corações nos batem no ritmo exato do momento em que você chegou para partilhar das alegrias e aflições de toda a casa.*

Tendo feito a longa digressão, a mãezinha querida pôs-se a orar comovida prece de agradecimento, no que foi acompanhada pelo respeitoso silêncio dos dois companheiros.

Mais tarde, quando amanheceu o dia, era chegada a hora da despedida, que foi um tal de prometer isto e mais aquilo, efusivamente, sob a influência da mais profunda felicidade. Um instante e separaram-se, pois era chegada a hora do despertar. Jonathan foi com eles até a casa e pôde ouvir o diálogo que se seguiu, logo após o despertar da letargia do sono. Disse o pai:

— *Querida, hoje sonhei com o Jonathan. Parecia que vinha até nós com longa veste branca. Estava como no dia de sua primeira comunhão, só que bem mais velho. Será que é alguma notícia do Além?*

— *Curioso, respondeu a mãe, eu também sonhei com ele, mas foi pesadelo muito ruim, pois era como se fosse no dia de sua morte. Chorei como uma desesperada e ainda estou soluçando. Vou acender mais algumas velas na igreja e rogar a Deus que reserve lugarzinho no céu para meu querido filhinho. Deus me livre de ter de novo o mesmo sonho!*

Jonathan ficou desarvorado. Como é que, durante a vigília, poderia estar a mesma visão obtida durante o sono refletindo tão diferentemente para um e outro?! Pôs-se a meditar e não achou explicação plausível.

De volta ao retiro que habitava desde o momento em que foi dado como apto para o prosseguimento de sua existência em serviço, procurou um dos professores da ***Escolinha de Evangelização***, que frequentava há algum tempo, para ouvir as explicações necessárias, para que pudesse compreender

a misteriosa reação da mãe. Após ouvir atentamente o relato do discípulo, pôs-se o orientador a explicar:

*"Você pôde confrontar duas atitudes bem distintas de uma mesma pessoa. Quanto ao seu pai, pareceu-lhe haver maior conformidade, pois do sonho, ele se lembrava perfeitamente da figura do filho, que relacionou com o menino feliz que você era e cuja felicidade era o seu apanágio de vida. Relembrou-lo foi buscar, no passado, o momento de melhor realização de sua vida: a concretização no filho do seu amor conjugal. Quanto à sua mãe, aflorou-lhe à lembrança o momento de sua perda, o instante dramático de sua vida, pois relacionou a sua morte à sua vida, unindo tudo em um só fato de extraordinária tristeza. Para ela, a visão noturna despertou a saudade, a amargura da perda, o sofrimento e a dor da desgraça. Essa associação, de fato, se passa no campo da consciência, enquanto parte integrante do conjunto psíquico que todo encarnado carrega dentro de si. Durante o sono, seu espírito se despreendeu desses liames mais densos para sair em liberdade, de forma que pôde compreender, em estado de espírito, de modo inequívoco, tudo o que ocorrera. Por isso orou comovida, agradecendo o seu retorno para refazimento da felicidade, que era o sentido superior de sua vida: procriar para permitir a entidade muito querida que pudesse usufruir os momentos do encarne para progredir rumo ao reino do Senhor. Se, durante a vigília, não manteve o mesmo ânimo, foi porque de há muito vem deixando-se influenciar pelas ideias de céu e de inferno, que a religião que abraçou e onde buscou conforto para mitigar o sofrimento, lhe incutiu no fundo da alma, fazendo-a crer em que o correto é rezar para obter o perdão dos pecados e fazer jus às recompensas prometidas. Mas este é fato exclusivamente exterior, pois o que vale é o amor que lhe dedica, é o bem que faz junto à família e à comunidade que frequenta. Tais méritos são inalienáveis e vão ficar com ela para sempre.*

*"Não se deixe surpreender, meu jovem, pelas aparências. Busque concentrar seus pensamentos em que a misericórdia divina é infinita e que Deus é pai e tudo irá prover para unir o que estiver disperso, para prender o que estiver dividido, para soldar definitivamente tudo o que foi, um dia, fracionado. Não vá aduzir pensamentos de maldade onde só há amor. Se seus pais não são perfeitos conhecedores da situação, foi porque não se dedicaram, durante sua longa vida, a perscrutar o mistério, como sói acontecer a quantos se dedicam ao estudo do espiritismo fundamentado nas obras kardecistas. No entanto, como procedem em harmonia com as leis de Deus, têm méritos que muitos estudiosos do espiritismo estão longe de terem conseguido. Por isso, cabe a você preparar os velhinhos para aceitarem pacificamente, com o*

*coração leve, a hora da morte, que, de certo, será mais onerosa para o que vier para cá em segundo lugar, dada a lembrança dilacerante da morte do filho querido. Neste caso, despertar-lhes a consciência física para a certeza do reencontro é fazê-los ter do momento do desencarne salutar expectativa. Lembre-se de que um instante final de hesitação pode representar trânsito muito mais doloroso, muito mais angustiante. Veja se consegue incutir-lhes na mente que a verdadeira vida se situa fora do plano terreno, que você, certamente, obterá êxito na missão.*

*"Vá em paz, irmãozinho, e não tema, pois a seu lado ficaremos todos nós, amigos e orientadores, para resguardar o seu trabalho da influência malévola de certos elementos estranhos que se aproveitam desses momentos de transe para perturbar o ambiente. Volte aos estudos e busque acompanhar outros colegas encarregados do mesmo mister, para absorver com mais intensidade os conhecimentos necessários para cumprimento cabal do serviço, para eficaz e qualificado desempenho. Enquanto isso, ore muito, para que as luzes não lhe faltem, lembrando-se de que Deus possui a infinita sabedoria e que saberá dar-lhe o amparo correto, no momento exato."*

Assim se expressou o professor, tendo Jonathan retornado ao lar paterno para cumprir os seus desígnios. Não é preciso dizer que hoje, decorrido algum tempo do desenlace da mãe, se encontram os três seres reunidos no plano da espiritualidade, buscando cumprir, plenos de amor e felicidade, suas tarefas, junto a grupo socorrista que assiste a pais cujos filhos desertaram pequenos do convívio familiar.

Esta história é absolutamente verdadeira e foi trazida ao conhecimento do leitor para que medite a respeito de algumas noções elementares da vida e da morte.

Graças a Deus! Esperamos ter obtido êxito nesta missão, que foi o nosso primeiro atrevimento. Não foi difícil influenciar o médium, pois já o fizemos por diversas vezes, transmitindo mensagens orais. Este primeiro cometimento escrito ficou, por isso, enormemente facilitado. Vamos encerrar a nossa participação, pedindo desculparem-nos por ocupar tão longamente esta pena tão gentil e tão prometedora de serviços e trabalhos cada vez mais intensos, neste lindo campo da mediunidade escrita.

## Comentário

Nem era preciso dizer. Anita elaborou texto privilegiado. Utilizando-se da metáfora do conto, colocou vida em sua mensagem, buscando transmitir alguns conceitos muito profundos, de forma a abrir a mente ao leitor para aspectos novos de como encarar a doutrina.

Sabemos de antemão que a novel escritora possui obras editadas e, por isso, falece-nos competência para julgar dos méritos pessoais que se incrustaram em sua linguagem fluente e elegante. Claro está que não buscou preciosismos literários nem o tema comportava, pois, como todos sabemos, a forma deve moldar-se rigorosamente ao fundo e, neste caso específico, a linguagem tem de se adequar ao tema e à disposição peculiar do conto. Não se trata, pois, de noviça que buscasse encetar viagem por águas desconhecidas, mas de seguro timoneiro que cumpre seu roteiro, segundo conhecimento superior da arte de navegar.

Quanto aos ensinamentos, temos a observar que, se se tivesse estabelecido diálogo entre aluno e professor, poderiam ser aventados outros aspectos relativos ao assunto tratado, o que (confessamos que concordamos com a observação subjacente ao final da mensagem) o que teria feito o texto ir muito além dos limites da capacidade do receptor, durante uma única sessão. Nada impediria, no entanto, que a jovem artesã das letras voltasse por diversas vezes, prosseguindo em capítulos a história da família de Jonathan, cobrindo-se cada uma das fases do trabalho específico a que se dedicou até o desenlace de cada um dos parentes. Se esta ideia não está nos planos da amiga, que fique como sugestão.

Permitam-nos não elaborar em erro, tentando categorizar o trabalho como se fora de algum iniciante que, às vezes prematuramente, se oferece para a escrita. Trata-se de obra amadurecida de mentalidade reflexiva, que, por certo, voltará a colaborar conosco, pois temos certeza de que tem outras pérolas preparadinhas para comporem as joias com que se irá adornar, ao apresentar-se aos círculos superiores.

Queira, irmãzinha, perdoar-nos os atrevimentos no campo da linguagem figurada e aceite prosseguir conosco nos trabalhos socorristas. Elevemos, agradecidos, os corações a Deus, que, sem sua infinita misericórdia, não poderíamos usufruir estes momentos de tanta alegria e prazer.

## NA IDADE MÉDIA

Também eu estou aqui para trazer a todos vós palavra de amor, de afeto, de benquerença. Não reflitais a respeito dos descaminhos, mas procurai pautar vossos procedimentos pela figura gloriosa de Jesus, nosso mestre maior. Não fiquéis arrependidos de postergar decisões importantes no campo material, mas buscai atender aos reclamos evangélicos. No mais, mantende o coração cheio de esperança de poderdes compor versos de hosanas ao Senhor, para serem cantados ao som da lira palaciana, como nos primórdios da Média Idade, quando menestréis de vozes apuradíssimas percorriam os castelos para encantar os senhores feudais, os suseranos e, às vezes, até mesmo a gente plebeia, que se avolumava nas praças para ouvir as endechas mais ternas do amor pagão, bem como as mais mordazes sátiras, quanto às figuras preeminentes mais destacadas no que se referia à malquerença da população.

Dentre o populacho, encontrava-me eu, simples camponês, servo da gleba, que ia, nos dias divinizados, espairecer do duro labor campestre, para extasiar-me diante da fremosura com que se apresentavam os mestres trovadores.

De certa feita, engracei-me por donzela de pouca idade, que me ofereceu, através de seu encantador sorriso, venturoso porvir, pleno de felicidade. Com ela me casei e tivemos muitos filhos, lindos rebentos de nosso mais puro amor. Mas como a felicidade é bem terreno e na Terra tudo acaba, acabou também para nós aquela época de serenidade e paz, pois a guerra veio destruir tudo o que havíamos plantado, até mesmo aquela adorável família.

De repente, vimo-nos na mais negra miséria, assolados pela peste. Aos poucos, vieram todos os meus filhos a falecer, tendo eu ficado sozinho, pois minha adorada esposa também sucumbiu naquela desgraça geral. Fiquei amargurado, conformado com a sorte, rogando aos céus compreensão para tamanha desdita. Perguntava somente onde estavam aqueles dias felizes de

feira, na vila, dentro das fortificações, em que, de folguedo em folguedo, passávamos tantos dias alegres, sem maiores cuidados, a não ser cumprir os deveres para com a Igreja e para com Deus. Ouvíamos constantemente presságios de grandes desgraças, inclusive no átrio das igrejas, onde se representavam peças de caráter moralista, em que o Diabo fazia papel surpreendentemente malévolo e era intransigentemente derrotado e banido para as profundezas infernais, com o que nos comprazíamos, por perceber que tínhamos total proteção divina.

E agora? Onde estavam os anjos armados de fogo, para afugentar os maus que vieram para nos desgraçar? Mas eu só perguntava, pois sabia que, se assim acontecera, era porque Deus, em sua sabedoria, estava distribuindo justiça, punindo os maus e elevando os bons à categoria de anjos. Sabia, tinha certeza de que meus filhos e minha esposa estavam no paraíso celeste, aguardando por mim; por isso, não me atrevia a invectivar contra as decisões divinas, para não cair em pecado mortal. E era assim que todos agíamos, chorando às escondidas e cobrindo a cabeça com as vestes do luto. E mais e mais pessoas eram levadas por Deus e grassava a dor e o sofrimento.

De certa feita, armaram-se os homens disponíveis e foram conduzidos para a luta contra os invasores. Levavam no peito o símbolo do Cristianismo, grande cruz vermelha, e eram comandados por cavaleiros de grandes feitos d'armas, poderosos em suas armaduras e temíveis com suas durindanas e farpões. Faziam-se acompanhar de grande exército de peões mal vestidos, andrajosos muitos deles, portando toscas lanças pontiagudas. E iam cantando louvores a Deus, chamando sua guerra de santa.

Partiram um dia e nunca mais voltaram. Mas a terra permaneceu defendida, pois não se ouviu mais falar de inimigos e, aos poucos, a vida foi normalizando-se. Eu me considerava pobre ancião, desdentado, coberto de feridas, alquebrado, sem forças para trabalhar, e me lembrava vagamente de que fazia um quarto de século que me casara e tivera início minha felicidade.

E foi com essa lembrança que compareci a este outro plano da existência, cheio de esperança de encontrar as delícias eternas, mas temeroso de me ver fustigado pelos tridentes em brasa das demoníacas criaturas que habitavam o bátrio infernal. Mas que maravilhosa surpresa: vi-me tão só enleado nas minhas próprias carnes, totalmente ignorante do que se passava comigo e, nesse estado letárgico, fiquei muito tempo, esquecido de tudo, sem atinar muito bem com o que se passava ao meu redor. Às vezes, eu dormia e sonhava sonhos lúbricos, como naquelas festas da aldeia, em que homens e mulheres se despojavam das vestes para banharem-se juntos no rio de águas

claras, que envolvia o castelo como um fosso natural. Outras vezes, revia-me casando, pleno de felicidade; ao mesmo tempo, aparecia um anjo exterminador, com sua espada flamejante, e estranhamente matava minha consorte e todos os meus filhos, como se tivessem, de repente, nascido e crescido ali, junto ao altar. De certa feita, lembro-me perfeitamente de ter suplicado ao pé de imensa cruz, cujos braços se perdiam na imensidão do espaço, soluçadamente clamando por perdoarem-me, para que fosse levado daquele lugar purificador.

Após esse derradeiro sonho, obtive um pouco mais de sossego e pude concentrar-me melhor em minha infortunada vida. As ideias não eram claras na minha mente, ignorante e inculto que sempre fui. Mas foi delineando-se quadro bem esclarecedor de minhas falhas. Não tivera precauções muito nítidas em cercar o meu lar da proteção divina. Era tosca choupana, enfeitada pela carinhosa mão de minha terna esposa e bafejada de felicidade pelos risos cristalinos dos queridos pimpolhos, mas faltava o recato e a seriedade do agradecimento a Deus das benesses recebidas, pois, ignorantemente, atribuía todos esses favores à dedicação com que trabalhava a terra, arrancando do solo o seu fruto mais precioso, com que abastecia a mesa de meu senhor, com cujas sobras podia à farta alimentar minha família.

Mas não via nisso mais do que os favores materiais correspondentes ao suor do meu rosto. Não percebia que a vida não se resumia em bem alimentar e vestir a minha família ou ir à feira ou às festividades. Era preciso ter penetrado mais profundamente no espírito religioso, buscando analisar com mais detença tudo o que ocorrera comigo e com aquela sociedade vencida por vícios que, para nós, não passavam de regalias a que tínhamos direito, pela divina graça.

Esta inconsequente atitude prendeu-me no Umbral por longo período e de lá só fui sair trazido pelas mãos frágeis mas vigorosas da querida esposa. Ainda durante muito tempo vaguei errático, pois atenazava-me a ideia de tudo ter perdido na desgraça e não compreendia que o fato de estar *conformado* não significava, necessariamente, que tivesse arrecadado com sabedoria os benefícios da dor, transformando aquele momento de profunda tristeza em hora de envolvimento sadio, para compenetrar-me de que Deus obrava realmente por caminhos tortos, para colocar à prova as suas criaturas.

Em suma, para não cansar o leitor e para precipitar o desfecho, que ficou perceptível, devo dizer que, embora obtivesse da vida todos os benefícios que me couberam, dentro da pouquidade do que dispunha, e embora tivesse correspondido com enérgica atitude a todos os reclamos

sociais, ainda assim, por não me empenhar a contento na compreensão da realidade, fui *condenado* a permanecer na penumbra longamente, para que pudesse restabelecer o elo que um dia me havia prendido à relativa paz que gozara anteriormente ao encarne. Somente muito depois é que vim a perceber que as provas a que fora submetido tinham tido a minha aquiescência, para poder superar compromissos não cumpridos em encarnes anteriores.

Após ter voltado de nova encarnação, sofrida mas gloriosa, é que pude usufruir a companhia dos entes queridos que compuseram a minha família carnal na Idade Média, com quem tive a oportunidade de frequentar cursos de regeneração espiritual, bem como, finalmente, a ***Escolinha de Evangelização***, onde recebi o encargo de elaborar história que contivesse ensinamentos válidos para os encarnados.

Eis, portanto, o objetivo desta longa e tediosa narração. Espero em Deus que possa vir a servir a algum desavisado leitor que, para espairer (como eu o fazia, nos momentos de regalo dentro dos muros do castelo), a tenha percorrido desatento, até o ponto em que a lição que tive de aprender possa servir-lhe bem a tempo de evitar o desperdício de uma vida.

Graças a Deus, estamos chegando ao fim, cheios de esperança de poder ter produzido texto digno dos queridos mestres, a quem queremos render homenagem (velho hábito medieval), através de oração de súplica pela divina luz, para que ampare a todos em sua sacratíssima missão!

## Comentário

Mais uma história verdadeira, na forma de narrativa, tendo o irmão Emanuel conservado o nome que portou na encarnação a que fez referência.

A história buscou não ser comovente, embora se contivesse muita dor embutida no coração de toda a população sofredora. Esse descortino não sentimental só se consegue após a compreensão exata dos mecanismos de superação das provas que são arquitetadas para enfrentamento, com vistas à

redenção do estágio atual do desenvolvimento de cada indivíduo. Fica subjacente a perquirição do porquê dessa falta de emoção.

Devemos esclarecer que a emoção existe e está contida no coração do amigo Emanuel. O termo *contida* não foi utilizado ao acaso; leia-se presa, segura, sufocada. O que o amigo fez foi sublimar estado de comoção que poderia ser prejudicial ao trabalho mediúnico, que requer profunda concentração e forte poderio intelectual. Nesse aspecto, são poucos os que conseguem, com tanta facilidade, exemplificar o texto com experiências pessoais, o que evidencia, substancialmente, que o problema foi definitivamente superado, a partir do momento em que o indivíduo trata de si mesmo como se fosse de outra pessoa. Aqui a explicação mais profunda a respeito do uso do pronome *eu*, que tanta estranheza estava causando ao médium.

Quanto ao valor do texto, vamos considerá-lo como pequena obra-prima de transmissão dos ensinamentos evangélicos. Não vamos tecer elogios em vão nem comentar à exaustão, pois o comentário poderia querer impor-se até à própria peça, erro em que incidem costumeiramente os críticos encarnados. Vamos, simplesmente, dizer que da leitura da obra se evidenciará para qualquer leitor a necessidade de reflexão sobre a vida e sobre a existência; reflexão no sentido da ponderação dos valores admitidos, tendo em vista as peripécias pelas quais todo ser está passando, a cada momento.

Nesse sentido, foi muito feliz o nosso irmão, que pautou sua linguagem pelos conhecimentos atualizados do vernáculo, embora uma ou outra referência pudesse remeter para a Idade Média, possivelmente com o intuito de ambiência.

Parabéns, portanto, amigo, e compareça outras vezes, sempre que tiver disponível algum texto. Gratos por tudo e rezemos para que possamos todos compreender, em cada circunstância, a todo momento, os nossos objetivos incrustados nas provas com que nos deparamos, para que consigamos prosseguir em ascensão, rumo à casa do Senhor.

## VISITA DE AMIGO

Quero só deixar registrada minha satisfação por ter encontrado o amigo trabalhando na psicografia. Sabia que era dotado de mediunidade desde que nós convivíamos, enquanto eu era encarnado, embora jamais referisse o fato ao companheiro de folguedos.

Isso mesmo, é o seu amigo Rodolfo que veio visitá-lo. Como está, amigão? Vamos jogar mais um pouco de futebol ou vamos sair hoje à noite para um cineminha?

Fiquei muito comovido quando soube de seus sentimentos quando de meu passamento. Também o Roberto e o Marcos sentiram muito. Eu os tenho visitado mais frequentemente, mas as suas vidas estão fortemente impregnadas de materialismo para poderem agasalhar-me como você está fazendo.

Tenho ao meu lado a companhia de minha querida mãe, que lhe manda agradecer a força que lhe deu em ocasião de grande infortúnio.

Não sabemos o que esperar para o futuro e, por isso, engajamo-nos em turma que presta assistência aos mutilados da guerra do trânsito. Você não imagina como são tantos os desesperados que chegam aqui em estado de choque, por se terem perdido na ânsia da velocidade, como se a vida pudesse ser fruída toda em um único instante de frenesi.

Quase todos são jovens, o que me lembra a minha partida. Mas isto faz mais de trinta anos e pude recuperar-me totalmente da dor que trouxe no peito, pois morri de problema pulmonar. Estou plenamente recuperado e sou capaz de discorrer a respeito de muitos temas importantes de evangelização, embora não me atreva a aparecer em público, pois tenho imensa vergonha de poder estar incorrendo em erro.

Gostaria de deixar o meu abraço saudoso do nosso tempo de juventude e dizer de minha alegria por ter superado uma dificuldade ao instalar-me junto ao amigo, que, sabia de antemão, iria receber-me e possibilitar-me

transmitir mensagem para que me desiniba e venha a participar de mais trabalhos, no sentido de me fazer sentir e dar o meu recadinho.

Não se afaste ainda, pois pretendo analisar problema de ordem afetiva que me está perturbando desde a época em que estive encarnado. Não sei se você está lembrado que fiquei internado em hospital uma outra vez, anteriormente. Pois bem, lá conheci enfermeira com quem mantive relacionamento muito íntimo e a quem fiquei indelevelmente preso depois que parti para este plano. Queria perguntar aos irmãos mentores desta casa se o meu problema se deu dentro de minha consciência culpada, por não ter assegurado qualquer compromisso sério, ou se foi por não ter percebido que tudo não passara para ela de brincadeira.

No aguardo de esclarecimento, ponho-me à disposição do amigo para os meus préstimos socorristas sempre que invocado. Adeus, meu caro; fique com Deus e receba os parabéns e os agradecimentos deste seu companheiro de tantos momentos alegres bem como os de minha mãezinha, que tão boas recordações guarda de nossa juventude.

## Comentário

A perquirição do colega já obteve resposta. Preferimos omiti-la no que tange a seu caráter pessoal, mas vamos esclarecer o tema, como se fosse de caráter geral, ou seja, naquilo que possa referir-se a qualquer um de nós em análogas circunstâncias.

O problema a que se refere em sua pergunta incrusta-se nos de ordem emocional, particularmente no âmbito da sexualidade. Encontros fortuitos entre jovens que experimentam o prazer da carne são admissíveis como tentativas de relacionamento entre seres de sexos diversos. Esses encontros, que não trazem a marca de serem os primeiros para ambos os envolvidos, asseguram a cada um dos participantes rigidez emocional suficiente para manter o equilíbrio psicossomático, de sorte que não devem representar mais do que experimento no extenso rol de atividades em que cada ser humano irá testar-se ao longo da vida.

Quando há interesse de um deles, não correspondido pelo outro, que não deu maior importância ao encontro, tendo em vista todo um arcabouço mental e emocional que não se deixou impressionar pelo parceiro, é comum ter-se certa frustração de expectativas, sem maiores consequências. Neste momento, no caso do seu amigo, se deu o desencarne, quando ainda não refeito das rupturas emocionais que a figura feminina lhe tinha aberto no coração e que não estavam devidamente cicatrizadas. Por isso, trouxe para este plano impressão de vazio, que o atormentava bem no fundo da consciência, pois pensava que havia agido mal naquela circunstância.

Não importam os componentes emotivos que foram como que imantados para que ficassem longamente presos à sensação de culpabilidade. O que nos interessa informar é que havia antecedentes no mesmo campo, que forcejaram para que o fato se consubstanciasse e pudesse ser espécie de tormento psicológico.

Agora que o amigo Rodolfo está consciente das causas que provocaram a reação espiritual de que se queixou, irá providenciar para que o problema venha a se convenientemente tratado, segundo as prescrições que lhe serão feitas pelos orientadores presentes.

Sem mais, vamos deixá-lo entregue aos afazeres domésticos, agradecendo-lhe o profícuo trabalho desta tarde. Já que insiste, devemos dizer que o transporte se realizou com alguma dificuldade ambiental, mas o que tínhamos para deixar ao seu encargo foi total e satisfatoriamente concluído.

## A RESPEITO DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Alguns dias atrás, você apanhou um ditado cujo subscritor era um de seus tios. Você nos pede para desculpar o fato de ter confundido dois deles, Ivo e Everaldo. Pois saiba que a mensagem foi dada pelo primeiro bem como as explicações concernentes, mas as suas lembranças foram provocadas por ambos, que estavam presentes acompanhados de numerosa leva de amigos e parentes. Saiba, pois, que sua recordação emocionada envolveu os dois, que saíram preocupados com a confusão mas cientes de que, um dia ou outro, atinaria com a verdade e sanaria a falha. Por isso não deve ficar aborrecido.

Quanto a tornar mecânica a mensagem no que toca ao nome do mensageiro bem como a nomes muitas vezes fictícios que se encerram no corpo dos textos, não há nenhuma necessidade de rigor, uma vez que todos somos irmãos no Cristo e não nos apoquentamos o fato de não termos reconhecida a personalidade individualizada. O que muito nos desanima, isso sim, é percebermos hesitações nos leitores, quando se trata de mensagens portadoras de ensinamentos hauridos do evangelho de Jesus, em cotejo com algumas necedades que certos espíritos brincalhões e outros tantos mal intencionados buscam fazer passar como boas. De resto, não temos veleidades a que sejamos reconhecidos como figuras de preeminência ou como *espíritos de luz*, no linguajar corrente entre os humanos iniciados no espiritismo cristão e kardecista.

Quanto a esta nomenclatura *espírito de luz*, queremos esclarecer que todos temos a nossa luz, a nossa vibração de virtude, a nossa aura, uns mais, outros menos, alguns com muita evidência, muitos camufladamente, sob grossas camadas de culpabilidade das mais diversas espécies. É por isso que costumamos chamar-nos uns aos outros tão só pelo carinhoso apelido de *irmãos, irmãos no Cristo* ou *filhos de Deus*. Mas se nos invocarem com o coração puro, podem atribuir-nos a nomenclatura que lhes melhor soe aos ouvidos, que o atendimento se dará de igual maneira.

Julgamos oportuno tecer de início alguns comentários a respeito do pedido do médium para tranquilizá-lo definitivamente no que respeita às suas preocupações de identificação dos mensageiros. No mais, o dia apresenta-se bem favorável ao ditado mediúnico, de forma que, sem mais tardança, vamos dar começo ao recebimento da psicografia socorrista a que estamos habituados.

Graças a Deus!

Homero (quase dizia *um amigo* — o que daria no mesmo).

## QUANDO A MENTIRA TEM PERNAS CURTAS

Quando se diz que "*o dia está propício para a psicografia*" (ver a mensagem anterior), não se quer, necessariamente, referir-se ao fato de que aqui, neste cantinho perdido do mundo, haja a paz necessária para que tudo decorra de conformidade com as diretrizes traçadas pelos espíritos superiores, para que tudo venha a ser consignado como se configura na mente de cada um dos envolvidos. Quase sempre as pessoas se sentem prejudicadas em seu trabalho, porque se consideram aptas a receber os espíritos mais evoluídos e, quando percebem que só sofredores é que aportam ao seu ancoradouro, ficam enciumadas e desejosas de que tudo não possa dar os resultados previstos ao início de qualquer sessão de caráter espiritual.

Eu mesma não sei dizer se estou alegre ou triste por estar manifestando-me tão facilmente junto a este médium. Esperava vê-lo perturbar-se e, no entanto, a sua caneta corre muito depressa por sobre a folha, a demonstrar, sem sombra de dúvida, que a afirmativa do orientador estava absolutamente correta. Não quero, portanto, ficar atrás e vou deixando o meu recado, pedindo humildemente desculpas por não ter percebido a verdade mais evidente: que o ambiente estava completamente protegido, o que para mim acabou sendo verdadeira armadilha. Não quero magoar ninguém: quando disse *armadilha*, deve a palavra ser entendida no bom sentido, sem qualquer malícia de minha parte.

Fazem-me sinais para que prossiga, falando um pouco da minha vida na Terra. Sei que tudo o que disser poderá voltar-se contra mim. Não sei se conseguirei dizer tudo. Não matei. Não roubei. Só menti um pouquinho. É verdade. Continuo mentindo, pois, na realidade, sou mentirosa inata.

Sempre fui estimulada a fazer as coisas contra a minha vontade (como agora), por isso é que me acostumei a mentir. Sei, por experiência própria, que a mentira nunca me ajudou de verdade. Sei que, por causa da mentira, fui julgada muito pior do que realmente fui. Não queria ser transtorno na vida de

ninguém, mas nunca soube proceder de acordo com a vontade dos outros. Sempre tive medo de que pudessem surpreender-me implantando mais uma peta, quase sempre inconsequentemente. Mas o que estou observando é que essa atitude obcecou-me e não posso passar um segundo sequer sem ter a impressão de que tenho de contar alguma mentira que possa esconder minha verdadeira personalidade.

Não vou parar de mencionar os fatos de minha vida, pois tenho certeza de que existem aqui pessoas indulgentes, que se apiedarão de mim e me darão o conforto de que preciso para prosseguir na recuperação que percebo começar. Obrigam-me a confessar que não estou percebendo nada. É isso aí. Estava procurando disfarçar para não macular a imagem de *boazinha* que estava tentando passar.

Acho melhor ficar caladinha, só ouvindo, para não mais incorrer em erro. Sei que vão dizer que estou tomando esta atitude para não ter de revelar mais uma vez a falsidade que se encerra em mim. Então, o que devo fazer? Querem a verdadeira história de minha vida? E se inventar? Saberão distinguir, pois têm uma forma de aparelho para descobrir se a pessoa está ou não falando a verdade. E se não falar nada, ainda assim saberão o que fiz? Não. Então, deixem-me partir. Para onde quiser ir.

Só conto se não for escrito.

## Comentário

Finalmente, a nossa amiguinha pôde ser encaminhada para clínica de repouso onde receberá os primeiros cuidados, pois se via que estava imensamente necessitada de socorros de urgência.

Não vamos cometer a indiscrição de relatar o seu pesadelo, o que lhe asseveramos que não faríamos. Mas para que o leitor possa obter informação mais precisa do que se passou, vamos discorrer em tese a respeito dos embusteiros.

As criaturas que agem segundo diapasões em que o som de suas atitudes destoia da realidade não são capazes, após algum tempo, de perceber as diferenças existentes entre a verdade e a mentira. Para elas, o que importa é salvaguardar as aparências. Por isso, agem de um modo diante dos outros e são capazes das maiores falcatruas quando se surpreendem sozinhas, pois, no fundo das consciências, não conseguem admitir a falsidade, que repercute como se fora um rebaixamento, uma vilipendiação da própria pessoa.

Essa contradição se instala definitiva na mente dos indivíduos, que passam a proceder com dubiedade, sendo que seus reflexos se regem por esse duplo aspecto. Quando instados para definir o seu conceito de verdade ou de realidade, refugam, tergiversam, buscam contrariar o interlocutor, quando não são inteligentes o suficiente para disfarçar o desapontamento íntimo, escapando do confronto através de facécias, brincadeiras ou mesmo carinhosos afagos ao *ego* de seu oponente, em franca atitude de chantagem emocional, que envolveria a pessoa em seu halo de vibração inferior. Esse tosco proceder, no entanto, é tido pelo protagonista como sendo altamente inteligente, o que faz com que se jacte diante de si mesmo, assegurando-se desempenho gratificante para seu *ego* perturbado, viciado.

O desmascaramento desses seres é penoso, pois desenvolveram considerável série de atitudes, tornando-as coerentes umas com as outras, embasando-as, evidentemente, em conceitos errôneos, mas que se fundamentam, quase sempre, em ideias falsas generalizadas como verdadeiras. Por outro lado, a sua argumentação quase sempre se volta contra a pessoa com quem têm de se enfrentar, de forma a provocar reações de desagrado que, tornando o interlocutor irascível, têm o condão de desviar a discussão para outros campos, de sorte que o mentiroso possa continuar a coberto.

Aplicamos em nossa Romilda técnica muito valiosa nesses casos: buscamos configurar cada pensamento, cada ideia, cada palavra como sendo mentirosos, de modo que não podia falar nada que não fosse acoimado de inverdade. Esse constante deblaterar visa a provocar reação cada vez mais próxima da verdadeira personalidade, aprofundando-se cada vez mais o raciocínio, em incessante busca de se encontrar a raiz do problema. Como nos sentimos inibidos para relatar o caso específico de Romilda, vamos citar algumas causas conhecidas desse procedimento: injustiças verdadeiras na pré-adolescência que causaram frustrações sentimentais profundas, relativas às pessoas mais íntimas (pai, mãe, avós, irmãos *et alii*); sucesso só obtido por via da mentira, no caso de pessoas de inteligência menos desenvolvida (o que

faculta cura menos onerosa); insatisfação consigo mesmo, tendo em vista não conseguir certos objetivos muito desejados, quase sempre dominados por pessoas consideradas inferiores (é causa de profundo complexo de inferioridade); desatenção da parte dos responsáveis, que deveriam sanar os defeitos das primeiras mentirinhas, mas que deixam passar sem admoestação ou mesmo através de claro incentivo, por considerarem sem importância e até engraçado o fato. Causas econômicas e sociais também se conjugam para produzirem o seu efeito psicológico neste campo, quando de excesso de materialismo na formação e educação das crianças. Relacionamos algumas causas que originam esse tipo de problema, mas existem inúmeras outras.

Quanto ao tratamento, uma vez detectado o problema e declarado ao consciente do indivíduo, há necessidade de demoradas sessões de aprofundamento psíquico, para que, aliado ao competente ensino das verdades evangélicas, possa ir a pessoa observando e compenetrando-se de cada reação, vinculando-a à causa primária para poder suplantar as deficiências, uma a uma, já que vários fatores da personalidade ficam prejudicados: os aspectos moral e espiritual, evidentemente, porque não se reconhecem valores; o aspecto intelectual, cognitivo, porque as causas reais dos problemas têm de ser redescobertas; o aspecto consciencial, porque impedida fica a livre manifestação da vontade, inibindo-se o conhecimento exato de si mesmo, o que fraciona o caráter.

Desse modo, pensamos ter trazido à discussão tema muito importante da análise psicológica, acreditando possam os leitores aprofundar os estudos e o entendimento da questão, observando as pessoas de seu relacionamento, com o intento de surpreenderem os mecanismos mentais e morais envolvidos e que foram por nós levantados. Evidentemente, a nossa contribuição, longe de ser perquirição científica aprofundada, deve ser levada na conta de despertar, de chamamento, o que, se concretizado junto a algum leitor, nos propiciará muita alegria.

## DEFESA INSÓLITA

Este exibicionismo intelectual só serviu para o irmão orientador expor com proficiência a sua capacidade de tecer comentários em torno de tema que é muito fugidio. Estive presente durante a transmissão mediúnica e pude observar que encontrou inúmeras dificuldades em se ajustar à possibilidade vibratória do médium.

Claro que participei também ativamente dos trabalhos e pude facilitar tudo para o orientador. Veja com que facilidade eu mesmo sou capaz de impregnar de pujança a mão que corre rápida pelo papel, deixando impressos nele os meus pensamentos. Sei que isso ocorre porque o médium tem densidade muito parecida com a minha, pois não sou ignorante. Mas devo deixar bem claro que não estou aqui para aplaudir os raciocínios tão fúteis que se fizeram a respeito de minha amiguinha. Certamente que vim com ela, pois foi minha companheira na Terra.

### Comentário

Não deve o amiguinho dar atenção às palavras do espírito que se intrometeu (claro que com nossa anuência) e se vangloriou de ter ajudado o trabalho de imantação mediúnica. O que fizemos foi aproximá-lo para que pudesse, ele mesmo, captar as explicações, uma vez que está imerso na problemática em que se debatia a companheira. Para esclarecer, devemos dizer que também mentiu, pois os seus contactos se deram posteriormente ao desencarne da nossa amiguinha, em fase adiantada de perturbação.

Procuramos *matar dois coelhos com uma só cajadada*. Embora a expressão possa considerar-se extremamente violenta, não nos causou ojeriza utilizá-la pois, na verdade, o que fizemos foi matar o que de inferior havia no espírito dos dois sofredores, que foram trazidos por serem companhias indesejáveis aos que não suportavam a convivência com seres tão infelizes, uma vez que perturbavam os trabalhos e impediam qualquer atitude mais séria de socorrismo.

Neste aspecto, tivemos sorte, pois se chegou a aconselhamento útil e pudemos encaminhar cada um deles para instituição diferente, de maneira que o contacto entre si vai ser em muito dificultado, o que aliviará o trabalho de cada equipe.

Por outro lado, ficamos deveras preocupados com a imantação do ambiente para prosseguimento da psicografia, pois o trabalho de socorrismo era mais adequado para sessão em centro espírita, onde os médiuns psicofônicos teriam melhores condições para expor ao doutrinador os problemas afetivos concernentes a cada um deles.

Evidentemente, o intuito foi de aproveitar a oportunidade para transmitir mais uma mensagem esclarecedora, o que, sem o concurso de escrevente, seria impossível. De qualquer forma, os recursos da imantação estão normalizados e o companheiro desliza célere por sobre a folha com sua caneta hábil e generosa.

Pedimos escusar-nos pelas hesitações naturais, dadas as interferências nas transmissões, e vamos liberá-lo para suas ocupações domésticas, rogando-lhe que retorne ao trabalho no dia de amanhã. Graças a Deus, pudemos atingir os objetivos, aos trancos, é bem verdade, mas de modo categórico, para o que muito contribuiu ter feito as suas preces. Vamos elevar os corações aos céus, agradecendo a Deus a compreensão que temos da realidade e pedir que, cada vez mais, possamos dedicar-nos aos estudos e aos trabalhos, para o que solicitamos para todos nós as vibrações generosas de nossos orientadores.

5º volume

## ÍNDICE

Nota explicativa .....	
1. Para as primeiras tentativas psicográficas — Marcelo (aluno) ...	
Comentário — Marcelo (orientador) .....	
2. Sobre a natureza do texto mediúnico — Ernesto .....	
Comentário — Homero .....	
3. Questões pertinentes aos textos — Homero .....	
4. A hora da morte — Inácio .....	
Comentário — Manuel .....	
5. As mensagens de caráter pessoal — Hermínio .....	
6. História de pescador — Roberto .....	
7. Frase — Abigail .....	
8. Indicações inúteis — Timóteo .....	
Comentário — Manuel .....	
9. Esclarecimentos oportunos — Manuel .....	
10. Armadilha — Não identificado .....	
Comentário — Homero .....	
11. O método alfabético — Felisberto .....	
12. Crítica à anterior — Herivelto .....	
13. A perturbação continua — Humberto .....	
Comentário — Hermínio .....	
14. Sonhos de menina — Luís Gustavo Guimarães .....	
Comentário — Homero .....	
15. Todos somos sofreadores — Emílio .....	
Comentário — Hermínio .....	
16. Construindo o universo espiritual — Maciel .....	
17. Sobre as resistências às comunicações — Homero (aluno) .....	
Comentário — Homero (orientador) .....	
18. Só rabiscos — Manuel .....	
19. Crítica à televisão atual — Manuel (aluno) .....	
Comentário — Manuel (orientador) .....	
20. Original pedido de intercessão — Não identificado .....	
Comentário — Manuel .....	
21. Teletransporte e socorrismo — Manuel .....	
22. Para a classe média — Juanito .....	
Comentário — Manuel .....	
23. Estranho raciocínio — Anastácio Luís .....	
Comentário — Manuel .....	
24. Aos ministros religiosos — Augusto .....	

	Comentário — Manuel .....
25. Confusa situação — Não identificado .....	Comentário — Marcelo .....
26. Jogos de azar — Olavo .....	Comentário — Hermínio .....
27. Um gordo infeliz — José .....	Comentário — Hermínio .....
28. Que fazeis? — Natanael .....	Comentário — Manuel .....
29. Reorientando o médium — Hermínio .....	
30. Onde estão meus amigos? — Paulina .....	Comentário — Hermínio .....
31. Preceitos de comportamento — Juvenal .....	Comentário — Hermínio .....
32. Criações do medo — Ovídio .....	Comentário — Hermínio .....
33. Sob vibração negativa — Hermínio .....	
34. Cuidar do corpo é cuidar da alma — Martinha .....	Comentário — Hermínio .....
35. Procedimento infantil — António João .....	Comentário — Hermínio .....
36. Conversando com Jesus — Não identificado .....	Comentário — Manuel .....
37. A mudança de hábitos — Olívia .....	Comentário — Manuel .....
38. Esquecimentos voluntários .....	Comentário — Manuel .....
39. Mensagem dos instrutores — Manuel .....	
40. Derradeira manifestação dos alunos — António Marcos .....	Comentário — Homero .....

## NOTA EXPLICATIVA

Dando seqüência aos trabalhos da *Escolinha de Evangelização*, apresentaram-se o instrutor Marcelo e companheiros, com seus alunos, para duas linhas principais de trabalho: o ensino da mediunização e da psicografia e, secundariamente, o atendimento socorrista a entidades necessitadas. A preparação dos textos para se constituírem em mensagens é outra tarefa importante de cada discípulo, podendo-se perceber que muitos se inserem em diretriz estabelecida pelos orientadores, de modo que haja fio condutor a amarrar as diversas mensagens. A descoberta dos princípios norteadores do encaminhamento das obras só se completa após a leitura de todas as manifestações, ao longo de cinco volumes, as quais se deram no período de 2 de novembro de 1989 a 9 de fevereiro de 1990, em mais de duzentas comunicações, tendo mais de noventa merecido comentários dos instrutores.

Quanto ao teor das mensagens, existem explicações relativas ao trabalho mediúnico em ambas as realidades, exortações ao procedimento evangélico, anotações a respeito do comportamento dos encarnados e, o que é notável, apreciações em torno de acontecimentos sociais relevantes, a demonstrar o interesse que ainda causa aos espíritos a vida humana na face da Terra. Como se trata, muitas vezes, de seres muito imperfeitos, aprendizes da *Escolinha*, é preciso não dar inteiro crédito às suas proposições, aguardando as explicações dos orientadores e guias, os quais estabelecem as censuras cabíveis. Como muitas das comunicações encerram lições importantes relativas aos atos de cada dia, obrigando-nos a sérias reflexões e deliberações em torno de nosso procedimento, julgamos por bem dar ao público a oportunidade do conhecimento delas, mesmo porque os vários volumes foram organizados pelo plano espiritual, não necessitando o editor realizar qualquer trabalho de agrupamento ou distribuição.

Cabe ao benévolo leitor o julgamento dos méritos.

## PARA AS PRIMEIRAS TENTATIVAS PSICOGRÁFICAS

*“Quando o trabalhador está preparado, o trabalho aparece.”* Com esta frase, qualquer pessoa pode iniciar, com boa vontade, o trabalho de captar mensagens psicografadas. Caso tenha a tendência inata para apanhar textos mediúnicos, irá continuar escrevendo sob influência espiritual, pois a sua pena será assumida por seu orientador ou algum espírito convenientemente preparado para ensejar prosseguimento textual concatenado.

Caso a pessoa não esteja disponível para a tarefa mediúnica, ainda assim servirá para que algum recado lhe possa, de alguma forma, ser passado, a fim de que se configure, com toda a clareza, a necessidade que tem de estudar mais e de preparar-se física, emocional e intelectualmente para, em futuro variável, segundo a capacidade de cada um, voltar a intentar a psicografia, não se esquecendo de se pôr à disposição, através da frase inicial acima citada, o que deve ser feito intimoratamente, dando oportunidade a que novo experimento prático possa vir a ser acabado. E assim deverá proceder continuamente, até que, certamente, se se preparar adequadamente, irá servir para os propósitos maiores da evangelização através da psicografia.

No entanto, caso as tentativas se sucedam infrutíferas, a pessoa não deve decepcionar-se, atribuindo a si mesma a inadaptabilidade ao trabalho, quer por falta de competência, quer por injunções emocionais específicas, ou ainda, caso extremo e deplorável, por se julgar culpada de algum pecado cuja purgação seja através das frustrações das expectativas da vontade de colaborar com o plano espiritual, nesse campo específico.

Tudo isso não é verdadeiro. Não só não existe inadaptabilidade à mediunidade de qualquer espécie, como nenhuma causa impeditiva a esta forma de trabalho pode ser imputada a qualquer defeito físico ou moral do recebedor. Por isso, todo aquele que não conseguir apresentar rendimento aceitável, segundo seu próprio juízo de valor, não deve preocupar-se com

qualquer aspecto de sua vida atual ou pregressa. O que se passa é que “*se o trabalho não aparece, é porque o trabalhador não está preparado*”.

Esta curta mensagem foi preparada, com muito amor e carinho, por um dos alunos da ***Escolinha de Evangelização***, para ser oferecida aos comentários judiciosos desta equipe encarregada de orientar a parte prática, como verdadeiro estágio anterior ao socorrismo sacramental. Por isso, vamos suspender a transmissão, não sem antes agradecer toda a atenção de que temos sido alvo neste ambiente de muita paz e seriedade.

## Comentário

Muito simples mas extremamente segura a *performance* do *amigo* iniciante. Claro está que tem necessidade de desenvolver certos aspectos da imantação, que, no caso específico deste médium, não ofereceu qualquer dificuldade, por estar perfeitamente adequado o comprimento de ondas através do qual estabeleceu o vínculo vibratório. Mas deve preocupá-lo o fato de que outros recebedores podem necessitar de outros tipos de imantação, para os quais o irmãozinho não se ajustou. Mas esta é só indicação de caminho, já que conhece perfeitamente o jovem a sua potencialidade, qualidades e a extensão dos conhecimentos na área.

Quanto ao tema em si, abordou assunto deveras interessante e que muita preocupação causa aos encarnados que desejam intensamente colaborar com a psicografia, sem estarem devidamente informados de todo o aparato da preparação física e mental. Como o roteiro foi extraordinariamente prático, tendo havido o cuidado de se prevenir possíveis desarranjos emocionais, causados por mais que prováveis frustrações, esperamos que o texto possa ser lido, compreendido e aplicado pelos que têm a intenção séria de oferecer os préstimos à espiritualidade, sem que haja qualquer resquício de envolvimento de desejo inferior de obter desse trabalho lucros materiais de qualquer ordem.

Neste aspecto, o texto tem méritos plenos, podendo servir de exemplo de trabalho direto, tecnicamente redigido para pessoas interessadas na mediunidade como forma de socorrismo e que granjeará de nós só palavras de louvor.

Não entendemos por que o nosso *amigo* não desejou identificar-se. Diz-nos que aprendeu a lição dos homônimos e que, se se atribuísse algum apelido, iria chamar-se Marcelo, como o comunicante que elaborou o presente comentário. Então, fique em paz o nosso xará, porque seu desempenho foi mais do que razoável para quem está começando.

Agradeçamos todos ao Senhor pelo desenvolvimento dos trabalhos e sigamos para frente com nosso ministério.

## SOBRE A NATUREZA DO TEXTO MEDIÚNICO

Para nós, o tempo dos sermões passou. Quando nos deparamos com mensageiros que pregam como se do púlpito endereçassem invectivas aos fiéis pecadores, temos a impressão de que alguma falha existe no espírito do emissor, que não consegue manter a sua *fúria* verbalista, no vergaste aos vícios e aos viciados. Indiscutivelmente, a forma oratória nunca será extinta, pois o homem é ser complexo, que se compraz, muitas vezes, em ser fustigado por palavras de pesados prenúncios de grandes desgraças, para se pôr na defensiva e começar a reagir, de sorte a proteger-se contra o mal. Mas esta atitude é denotadora somente de que se trata de seres que não aceitaram realmente as verdades evangélicas, as quais devem ser impingidas, como se fossem pregos que só a marteladas conseguem penetrar na madeira endurecida pela contumácia nos crimes.

Não iremos incidir na mesma falha, através da elaboração de textos inflamados. Se o homem não quiser aceitar as verdades mais evidentes, terá como ônus caminhar mais demorado nas trevas da ignorância e perلustrará em vão os caminhos do mundo, sem atinar com a estrada que o levará definitivamente ao reino do Senhor.

Mesmo estas palavras são simbólicas e muitas podem até ser consideradas ramificações do florilégio que ornamenta os discursos gongóricos dos pregadores morais. Sendo assim, é preferível organizar textos curtos, de molde a prevenir males pequenos, um de cada vez, que, possivelmente, o encarnado irá assimilar como pastilhas que se tomam de tempos em tempos, para que, como resultado final, possa restabelecer-se a saúde do paciente. Esta fórmula é usual em textos produzidos a partir de citações para comentários dos orientadores espirituais mais elevados, que conseguem condensar, em poucas palavras, a sabedoria maior de que são portadores. Se bem compreendidos, são passíveis de serem considerados

herméticos para a maioria, que não se apresenta para o espiritismo com o apanágio do conhecimento exaustivo que exige a exegese textual.

Se, por outro lado, o texto se apresenta muito técnico, com terminologia adequada mas factível de apreciações metodicamente organizadas, segundo critérios rigorosamente científicos, aí é que o necessitado de ajuda mais vai escorregar, pois os sábios, capazes de compreender a intenção, a extensão e a propriedade das considerações, não necessitam, neste campo de investigação, de nenhum estímulo externo para lhes atizar a curiosidade, já que o trabalho intelectual lhes é absolutamente natural e o fazem por puro deleite.

Então, o que vamos considerar como texto abridor de caminho para demover os indecisos, os materialistas e os que se espojam no charco da maledicência e dos vícios? O uso da linguagem coloquial, do jargão, da gíria, é recurso válido quando se trata de se chamar a atenção para grupos bem definidos, segundo padrões socioeconômicos, circunscrevendo-se em determinada época muito curta, pois, dada a variedade dos falares e a mobilidade da terminologia adicional agregada à linguagem falada, tendo em vista fatores os mais diversos, principalmente para que não seja identificado o grupo em questão com outros grupos de procedimentos rejeitados, os usuários dessas modalidades permanecem agrupados, enquanto os interesses momentâneos persistirem, desaparecendo o linguajar com o esfacelamento do grupo. Se o texto aqui ficou muito obtuso, morem na jogada que vamos mandar uma brasa em exemplo vivo, fazendo com que nosso carango vocabular desencabule, encaixando notícia das antigas para incrementar ao nosso texto sentido novo, visante a demonstrar que, de tudo que expusemos, deve uma ideia frutificar: é que, se não nos propusermos de coração puro a aceitar o Cristo, não teremos ouvidos para perceber a suave canção do evangelho.

Por falar em canção, se sairmos das considerações meramente linguísticas, poderemos encontrar, em outras formas de comunicação, recursos para o convencimento dos indivíduos a abandonar os seus usos e costumes perniciosos e a abraçar o evangelho. Assim, a música, a dança, a pintura, a escultura, o teatro, a mímica, enfim, as artes plásticas e as artes cênicas podem ser avocadas no auxílio ao transmissor, desde que encontrem os aparelhos convenientes para passarem à humanidade o seu recado de amor e de fé.

Caso não surtam os efeitos esperados, então reorganizaremos o pensamento intuitivo, no sentido de passarmos à influência direta de

mensageiro para destinatário final, sem a intercessão do mediador, o que, de resto, seria imensamente mais improdutivo, como sempre se soube, fazendo-nos voltar à época de antes da terceira revelação, quando não havia sido desenvolvido e divulgado o uso da mediunidade com finalidades redentoras. Seria o *antitexto*, a *antimensagem*. Seria o absurdo de termos de negar, no próprio discurso, o próprio discurso. Por isso, irmãos, não sejamos exigentes com o transmissor, nem com a transmissão, nem com o recebedor, nem com a mensagem, seja oratória, didática, técnica, científica, coloquial, artística. Sejamos exigentes com nós mesmos, para obtermos o sucesso a que destinamos a encarnação, o que, muitas vezes, não alcançamos por desídia. Por isso, não vamos esmorecer nem duvidar. Vamos agir segundo princípios morais elevados, fundamentados nas leis do amor, da justiça e da caridade, trabalhando muito, estudando muito e vigiando, para que não sejamos pegos de surpresa, desarmados diante da batalha final.

Vamos reagir contra as tendências à ausência de comprometimento e, revigorados pelo amor a Deus, vamos investir contra a maldade, eliminando de nós todos os defeitos detectados, quer sejam migalhinhas insignificantes, quer sejam grandes porções. Um pouquinho agora, mais um pouquinho depois e logo teremos todo um arsenal de virtudes para oferecer ao serviço do Senhor.

Este amigo quer deixar estremecido agradecimento pela colaboração do mediador, que, mais do que apanhar o ditado, ajudou a formular as frases e a concatenar as estruturas linguísticas, para que o texto pudesse apresentar-se legível. Não tive nenhuma dificuldade de imantação, mas meu vernáculo sofre os percalços de aprendizado recém-iniciado, o que me dificulta sobremodo, pois sou fluente em outra língua. Por isso, não desejo estender-me ainda mais, pois extrapolei todos os limites.

Muito obrigado, amigos! Fiquem com Deus!

## Comentário

Existe preocupação muito grande dos alunos da *Escolinha* com a forma do texto que devem preparar para o seu *début* mediúnico. Aprendem a correlação entre estrutura linguística e estrutura literária, de forma que se desgastam, muitas vezes, buscando adequar nos textos forma e conteúdo, de modo a realizar mensagens de cunhos literário e doutrinal igualmente valiosos.

O nosso querido Ernesto buscou retratar essas preocupações, as quais, é bom informar, são abertamente discutidas nas reuniões preparatórias, em um único texto, a partir de certas noções que aprendeu na escuta das mensagens do irmão Maciel<sup>1</sup>. Como se pode verificar, a partir desse primeiro momento em que a forma oratória predomina, pôde juntar outras observações que captou em diversos lugares, durante leituras públicas de mensagens mediúnicas, tendo feito apanhado mais meticoloso dentro do aparato mental oferecido tão generosamente pelo mediador, que se tem dedicado à leitura de diversas procedências, para o engalanar de seu cabedal de conhecimentos.

Disso resultou texto no mínimo interessante pela discussão em torno da modalidade e do efeito que cada tipo teria junto ao público leitor, mais ainda, junto a quantos têm de ser alcançados pela palavra do Senhor. Neste aspecto, o texto tem senões visíveis advindos do fato de se assemelhar a colcha de retalhos; mas, como exercício de interpenetração entre forma/contéudo/objetivo, pode ser considerado válido.

No que respeita, porém, às noções evangélicas que devem ser passadas, está bem claudicante, a exigir certos reparos, pois, se se consubstanciou o ensinamento do evangelho, se se fez referência a vícios e virtudes, se se acentuou sobretudo o alto índice de rejeição que os homens apresentam relativamente aos princípios morais e espirituais que se contêm nas mensagens, por outro lado, não se destinou espaço igualitário para a moralidade, para a espiritualidade, de sorte que fosse este aspecto equiparado às demoradas explanações à parte técnica da escritura.

De qualquer modo, não seremos nós quem irá apedrejar o novel colaborador, que muito esforço demonstrou ao arquitetar texto em linguagem que lhe é estranha. Aliás, este foi um dos percalços encontrados, pois liberou demais o médium, que se viu em palpos de aranha para satisfazer aos impulsos magnéticos que lhe chegavam à linha do consciente. Mas que não se percam ambos por este lapso na transmissão, pois o resultado final foi

---

<sup>1</sup>Ver, nesta coleção, *Caminho para o Bem Maior* e *Pregações*.

bom, chegando o texto a ser publicável, desde que devidamente comentado e esclarecidos os objetivos finais de sua confecção, situando-se ele no contexto em que se inseriu.

## QUESTÕES PERTINENTES AOS TEXTOS

Pomo-nos à disposição para responder a alguma questão que se queira ver levada aos nossos orientadores<sup>1</sup>.

*Quem irá organizar os textos, caso haja possibilidade de publicação?*

Não se preocupe, pois, quando chegar a hora, estaremos todos reunidos para imantar o ambiente, propiciando ao recebedor condições favorabilíssimas para bem determinar o roteiro, bem como a mais adequada seleção, conforme princípios que se evidenciarão durante os trabalhos. Lembre-se do opúsculo de evangelização que organizou (*Fundamentos Espíritas*), que terá a resposta à perquirição.

*Como fazer para poder estabelecer elo bem nítido entre nós e as entidades, de sorte a caracterizar com rigor o nível de evolução de que os comunicadores são dotados?*

Não há com que se preocupar. A causa deve ser buscada em seus efeitos. Se o texto se apresenta segundo princípios elevados, é porque o autor primou em tornar-se virtuoso, de forma a impregnar o trabalho do suor do rosto. Caso a mensagem descambe para o chulo, para os impropérios, fica-lhe evidenciada a origem: são espíritos brincalhões ou maldosos. Se a mensagem contiver princípios bons misturados com noções duvidosas, não deve ser levada em conta, pois é preferível deixar passar cem verdades a acolher um único erro, conforme o critério kardequiano. Mais tarde, de alguma forma, o que for assimilável, por ser aceitável moral e evangelicamente, voltará à lembrança, na forma de produto acabado da reflexão a que se dedica a mente humana, mesmo quando não controlada pelo consciente. Se, finalmente, o texto contiver mensagens boas, plausíveis, valiosas, mas que imprimam, na

---

<sup>1</sup>Como sempre, as questões refletem preocupações do médium, mas foram elaboradas pelo mentor espiritual.

mente do leitor ou do médium, necessidades de afastamentos, seja da família, seja do emprego, seja da comunidade, neste caso não se esqueça o exemplo do Cristo, que buscou junto aos enfermos a enfermidade, devendo-se rejeitar a sugestão do aparte, pois cristianismo é união, e aceitar as palavras consagradas pelo ***Evangelho***, as quais, de resto, não precisam ser repetidas, pois devem habitar o coração de cada um.

Pensando ter colaborado para esclarecimento de alguns temas, vamos deixar o aparelho, na paz do Senhor, elevando preces de agradecimento por termos sido agraciados com momentos de tamanho recolhimento, que nos possibilitaram meditar a respeito de nossa condição de criaturas, filhos diletos do Senhor!

## A HORA DA MORTE

Quando profunda dormência toma conta de todo nosso ser, pensamos estar bem próximos do momento do desenlace. Quão enganados estamos! O instante do passamento para o nosso plano, deveras, pode assemelhar-se ao bocejar tranquilo de momento de esparecimento do trabalho, em busca do conforto maior da aspiração profunda do oxigênio revitalizador. No entanto, são poucos os que passam pelo transe do transporte com tanta beatitude. Quase sempre, e isto temos acompanhado a toda hora, pois é o trabalho nosso, o desencarne se dá em meio de muita aflição e desespero, principalmente quando acompanhado dos mesmos sentimentos expressos com grandes gestos teatrais pelos familiares e amigos.

Em lugar de auxiliar no ato glorioso de adentrar de novo no plano espiritual, costumam os encarnados prejudicar tremendamente o serviço do socorrismo encarregado de receber de volta o espírito, quase sempre enleado em estado mórbido de embriaguez, para que a chegada não venha a ser ainda mais dificultada pelo apego à vida, que é o apanágio de quantos se jactam por terem *bem vivido* os seus tantos anos.

Essa atitude de superior valorização dos bens carnais, ainda que se refira ao organismo que abrigou o espírito durante toda uma longa encarnação e agora está prestes a se corromper, esquecido em alguma vala profunda ou incinerado nas fornalhas modernas, pode vir a ser extremamente onerosa quando do desfecho apocalíptico.

É assim que comparecem à nossa presença indivíduos totalmente alheados até da problemática que os envolveu, esperando que sejam recambiados à carne, tão logo se restaurem os ingredientes do corpo físico que se deteriora às suas vistas. Esses são difíceis de despertar, pois o apego à vida obriga-os a considerarem-se tão só felizes se possuidores de sua carne. Não bastasse todo esse melindroso problema, obtêm dos familiares inesperado *apoio* representado pelo desejo de que *descansem em paz*. Assim,

o espírito fica atrasando sua liberação do mundo físico, marcando passo interminavelmente.

Outros casos existem que nos causam mais estupefação: trata-se dos indivíduos que vêm cobrar da Divindade as *dívidas* contraídas para com eles, pois, em sua crassa ignorância, quase sempre transformada em má-fé, julgam-se no direito à posse de lote no paraíso, uma vez que barganharam por dinheiro ou por promessas cumpridas, havendo obtido o apoio ganancioso de pastores religiosos que lhes ofereciam comendas e outros papéis de posse, devidamente rubricados pelas autoridades eclesiásticas. Estes são terríveis em seu incomensurável desejo de fazer valer os direitos, em nome de justiça que chamam divina.

Casos há de outros tantos que precisamos *algemar* para que não venham a ferir-se, pois se voltam irresistivelmente contra si mesmos, em condenação de crimes que só eles conhecem, pois são acometidos de imenso desespero quando percebem que deixaram de cumprir promessas, que, na maior parte das vezes, se constituem apenas de acertos de contas com desafetos, pelos quais foram surpreendidos e encaminhados para este lado. Obtêm logo a visitação de entidades interessadas em resgatá-los para suas hostes de maldade, o que nos obriga a forte disciplina preventiva.

Existem inúmeros outros modos de se chegar a este lado, o mais incomum de todos aquele que menos trabalho nos dá: o transporte sereno e seguro, acompanhado da vibração bondosa dos familiares em ambos os planos da realidade. Quando um espírito destes desencarna, é como se nascesse de parto normal, sem sofrimento para ninguém. Já vimos até casos raríssimos de espíritos de grande força evolutiva que chegaram dando ordens, para que os trabalhos continuassem desenvolvendo-se normalmente, que seria perda de tempo estar a contemplar *simples* desencarne. Outros chegam um pouco sonolentos e são rapidamente postos a par dos acontecimentos, abrindo largos sorrisos de satisfação. Outros choram algumas lágrimas de alegria e de agradecimento, comovidos com a divina misericórdia, que lhes propiciou vida gloriosa em seu aspecto mais sublime: o de se tornar em mais um degrau ascendente, rumo ao reino de Deus.

E assim por diante. Se fôssemos relacionar todas as espécies de desenlaces, não pararíamos tão cedo, podendo elaborar obra em vários e maciços tomos.

O que é importante ressaltar é o fato de que, sempre que alguém se prepara para morrer, é preciso confiar em que o momento pode ser extremamente agradável, muito semelhante ao nascimento, porque, embora

traumatizante no sentido de ter de se adaptar a toda uma nova realidade (*nova* quanto ao fato de se estarem as impressões fortemente impregnadas pela densidade da carne), é ato absolutamente natural, devidamente protegido pelos mecanismos de segurança que Deus implantou, ou seja, obliteração das sensações, sentido muito diminuído da dor, confusão mental favorável a que haja esquecimento momentâneo do próprio fato, vago desejo de safar-se de situação penosa, o que facilita a aceitação do novo estado, etc.

Todo o trabalho de assistência ao que desencarna deve ser precedido de informação de caráter intuitivo a cada um dos familiares, que vão aceitar ou não o fato, segundo os princípios religiosos ou espirituais que adotaram como roteiro filosófico sobre que pautar cada procedimento da vida. Quando a pessoa se deixa envolver pelo nosso halo de vibrações, inserimos-lhe na consciência, sob forma de visão, de possibilidade, de crença em antecipação fenomenológica, de necessidade, a ideia da morte, seja de si mesma, seja de familiar ou companheiro. É curioso que, às vezes, a pessoa não aceite, sob os mais variados pretextos, essa intuição. Neste caso, vamos em busca de pessoa mais sensível que prive das relações do indivíduo para, através dela, também das formas mais variadas, fazer chegar a notícia do trespasse. São estes os casos que fazem mais sucesso entre os encarnados, que se assombram com o *poder* de previsão do companheiro.

Em suma, para não delongarmos mais a apresentação, existem inúmeros fatores que podem levar o indivíduo a aceitar o ingresso no plano espiritual, sem dramatizar situações aflitivas ou angustiantes. Se quiser situar-se entre os que não sofrem nem se perturbam, deve estudar a teoria espiritista e orar muito para que sua compreensão dos fatos da vida possa fazer-se integral. Neste ponto, é importante rodear-se de pessoas experientes no Espiritismo Kardecista, pois são as que melhor estão preparadas para esclarecimentos de dúvidas e para o auxílio reconfortante dos aspectos emocionais envolvidos. Finalmente — e não poderíamos deixar de fazer referência —, é muito importante que a pessoa tenha pautado a vida inteira segundo as noções evangélicas ou, caso contrário, sua expiação poderá ter início no momento preciso do retorno ao plano espiritual.

Os que, de repente, são surpreendidos por palavra de advertência como as suscitadas pelo nosso texto, sem que até o momento tenham procedido evangelicamente, que o façam desde este deslumbramento, para que possam ter a oportunidade de reajustar a trajetória, direcionando sua nave para os objetivos delineados pelo comandante da frota. Ao assumir o controle, cada um de nós prestou o juramento de fidelidade do cumprimento

responsável de cada um dos itens do programa de viagem. É nesse sentido que podemos oferecer a possibilidade de correção de curso, que sempre há tempo para se chegar ao destino, levando a nave a salvo, bem como todos os tripulantes e passageiros bem protegidos.

Perdoem-nos a linguagem figurativa e fiquem na paz do Senhor!

## Comentário

Inácio foi padre católico durante a última encarnação e se interessou, desde aquele tempo, pelos aspectos emocionais e teóricos do desencarne, chegando a elaborar vários conceitos próprios a respeito do ato. Generosamente, porém, olvidou as suas conclusões para aceitar de pronto o trabalho socorrista relativo aos que desencarnam.

Foi com muita relutância que compareceu a este cantinho para deixar impressas as palavras de seu texto, pois, dizia-nos, se sentia inseguro, uma vez que as ideias que abrigara durante a vida estavam totalmente desprovidas de fundamento, diante da complexidade do fenômeno. Empiricamente, coletou os dados que nos apresentou, formulando roteiro que contivesse o essencial para convencer os encarnados de que devem preparar-se convenientemente para a morte, momento extremo do transe que representa a vida como realização meramente orgânica.

Como se notou, saiu-se esplendidamente, dosando as palavras em frases vibrantes, buscando ressaltar o principal, mas fazendo-o através de ilustrações muito seguras, o que propiciou desenvolvimento textual harmônico, agradável, que desembocou em conclusão cujo mérito maior foi ser tornada absolutamente óbvia.

Como orientou todo o texto em sentido alegre, dando expansão à jocosidade de sua personalidade italiana, obteve efeito imprevisto: o encarar a morte de ponto de vista totalmente despojado das emoções que todo encarnado sente, quando avulta em seu interior aquele vazio imenso causado por sensação profunda de perda, o qual, no mínimo, causa embargos na voz e olhos marejados. Neste sentido, soube conduzir o texto segundo o respeito

que o tema exige, de modo que não descambou em nenhum momento, mantendo o alto nível técnico e informativo que se pede a toda mensagem mediúnica séria.

Quanto à imantação do aparelho, nem mesmo a longa interrupção propiciada pelo atendimento de ordem familiar foi capaz de inibir-lhe o trabalho, de sorte que podemos considerá-lo plenamente apto para as transmissões.

Do ponto de vista da linguagem, foi um pouco precária, havendo momentos hilariantes para nós, que observávamos quando se perdia na busca de formular o texto na língua nativa do recebedor e confundia os termos, fazendo com o que o médium *pererecasse* para encontrar o vocábulo preciso. Desculpe-nos, o caro Inácio, a facécia e aceite humildemente os elogios. Eleve, de viva voz, prece a Deus, para que todos possamos acompanhar com vibração e agradeça os dons de que tem sido dotado. Faça-o com a convicção com que obrava em seus ofícios religiosos, com o coração terno e com a mente contrita.

## AS MENSAGENS DE CARÁTER PESSOAL

Quando chegar a hora, avisaremos para que os textos sejam selecionados e publicados. Não queira precipitar-se, pois as comunicações são extremamente simples, embora contenham muitos dos princípios do Espiritismo. Conhecemos as nossas limitações e saberemos esperar o momento oportuno para lançar obra que possa vir a ser útil. Por isso, aguarde, amigo, por notícia nesse sentido.

Quanto às mensagens de caráter pessoal, não tenha medo delas. Pode suceder que alguns parentes ou amigos desencarnados queiram apresentar-se para palavra de estímulo ou de mera saudade e nós iremos permitir que compareçam, ao resguardo, naturalmente, de identificação positiva cuja criteriologia saberemos aplicar.

Outras vezes, podem ocorrer notícias de pessoas relacionadas com sua família ou com pessoas desconhecidas mas contatáveis. Neste caso, os cuidados devem ser bem maiores, pois a vigilância pode vir a ser burlada, uma vez que, apesar de a vibração ser deveras muito densa, podem os mensageiros conseguir passar comentário ou comunicado inteiramente falsos, dado que são frágeis os nossos recursos para real identificação do espírito comunicante. Nesses casos, mesmo que a mensagem esteja com o teor inteiramente condizente, é melhor acércar-se de resguardos, para que não se veja o amigo envolvido por algum embusteiro que, sorrateiramente, queira ver o trabalhador cair em descrédito, o que poderia prejudicar todo o trabalho socorrista.

Entretanto, com as devidas cautelas e precauções, ainda assim é possível apanhar o ditado, deixando a divulgação para algum momento oportuno, quando daremos sinal de anuência, providenciando o irmãozinho, seguindo as medidas de segurança cabíveis, o contato do destinatário.

São indícios seguros para que a mensagem tenha o condão de ser verdadeira: nomes de familiares corretos; fatos relacionados conhecidos apenas pelo missivista e pelo recebedor da mensagem e desconhecidos do

intermediário; informações seguras a respeito de eventos públicos facilmente identificáveis; cronologia correta quanto aos dados registrados; informes de outras entidades espirituais que compartilharam dos acontecimentos citados, e outros mais que o teor do texto poderá indicar. De qualquer sorte, a mensagem deverá estar desprovida inteiramente de previsões e de jactanciosidades, umas por serem totalmente infundadas, outras por demonstrarem egoísmo e orgulho.

Finalmente, não podem os textos apresentar qualquer insegurança para os recebedores, no sentido de causar transtorno de ordem moral. As informações contidas devem estar voltadas para soerguer moralmente ou para prevenir possíveis escorregadelas, sendo, neste sentido, voltados para exortar procedimento plausível e jamais para censurar qualquer atitude, mesmo que indiretamente. O incentivo ao trabalho é normal quando a pessoa almejada é querida e íntima, por isso não devem tais observações ser motivo de censura. Entretanto, caso tais incentivos sejam muito específicos, podem encerrar objetivo denegridor, o que estará revelando preocupação absurda para quem tem verdadeiro afeto pelo encarnado. Neste caso, não deve ser retransmitida ao destinatário sob suspeita de não ser verdadeiramente aquele o emissor que como tal se nomeia.

Afora esses cuidados, outros existem que o bom senso do amigo poderá considerar. Sendo assim, ajuste-se a este tipo de recepção de mensagens, orando muito para que sua pena só venha a receber notícias de nível elevado em autenticidade e moralidade.

Graças a Deus, estamos voltando aos trabalhos neste dia quente do verão brasileiro. Estivemos ocupados em ajudar equipes amigas que nos pediram amparo em língua portuguesa no outro hemisfério, onde predomina a brancura por sobre as casas e os campos. Agora estamos de volta com o ânimo bem disposto a enfrentar o trabalho de todo dia.

## HISTÓRIA DE PESCADOR

Roberto é o meu nome e estou aqui para deixar abraço amigo a pessoa muito querida: o seu progenitor. Você não me conhece<sup>1</sup>, mas ele saberá identificar o amigo pescador que costumava cuspir três vezes na isca antes de lançar o anzol e que baixava as calças de alegria, sempre que apanhava um dos grandes.

Seu pai é um maganão que gosta de participar das equipes que vão matar os peixes por esporte, por diversão e para alimentação, pois, por onde andávamos, oferecíamos o excesso aos pobres ribeirinhos, sempre ávidos por capturar peixes de qualidade mas impedidos pelas circunstâncias econômicas.

Quero deixar abraço bem apertado ao velho urso, que sabia, como ninguém, preparar pintado na brasa.

Quanta saudade temos aqui desses momentos do mais puro devaneio diante da realidade. Queremos, neste ponto, deixar claro que tudo o que fizemos foi devidamente computado nas contas que foram feitas pelos orientadores, de forma que pudemos observar que o que para uns foi considerado positivamente, para outros foi dado como altamente negativo, tudo sendo medido segundo o grau de envolvimento pessoal da consciência malévola ou não da pessoa. Por isso é que devemos ficar prevenidos quanto a qualquer ato que façamos, mesmo que inocentemente envolvidos na aura do companheirismo descomprometido.

Sabemos que a família do amigão está bem, embora um ou outro transtorno físico se apresente — nada, contudo, que não estivesse nos planos do encarne. Por isso, pedimos que se façam preces para a obtenção de luz e esclarecimento, para que as energias morais sejam devidamente recompostas nos casos mais dolorosos da aflição dos familiares. Do outro lado da família, está tudo bem e os bisnetos estão mandando ver, crescendo com muita saúde

---

<sup>1</sup>Tampouco o progenitor do médium reconheceu a história ou o espírito comunicante.

e inteligência. Esperamos para breve gente nova. Não se trata de previsão, mas o que sabemos é que a sementinha está devidamente plantada.

Boa sorte, companheiro. Se você puder, mande notícias minhas a toda a turma, especialmente ao Sinésio, que faz tempo não participa das reuniões do grupo. Ao Álvaro, quero deixar recado especial: o revólver que escondeu debaixo do banco do carro está *limpo*, pois pertenceu a dono de padaria, tendo sido furtado mas não utilizado. Se quiser encaminhar à polícia, pode.

Sem mais para o momento, despeço-me, oferecendo a todos os meus votos de boa saúde, muita paz e prosperidade espiritual.

## 7

### FRASE

Neste último arremesso, dado o adiantado da hora, iremos trazer somente frase que colhemos do florilégio espiritual que guarda a entrada do nosso ambiente de estudo do socorrismo fraternal:

*Nada na vida será considerado inútil, pois o que nos prende ao Infinito é o Divino Amor.*

Queremos deixar registrada a alegria por poder participar da sessão. Temos um trato com a equipe de Homero: quando partem, cabe a nós ficar vigiando, para que o amiguinho possa ficar bem sossegado. Por isso, vamos despedir-nos, desejando-lhe trabalho sempre profícuo.

## INDICAÇÕES INÚTEIS

Um dia, um homem chegou perto de uma urso e lhe perguntou:

— Querida amiga, saberia informar-me onde poderia eu encontrar abrigo por uma noite?

Respondeu-lhe o animal:

— Vá procurar os seus na cidade mais próxima, que fica a uns quinze minutinhos daqui, seguindo por aquela trilha à direita, que adentra pela floresta.

Julgando-se enganado pela fera, o homem disfarçou. Tendo-se afastado a urso, enveredou pelo caminho da esquerda, indo dar de cara, de novo, com a mesma urso, que, pachorrenta, descia de uma árvore com cachos de mel nas patas e abelhas zoando em torno do focinho. Vendo o homem, interrogou:

— Meu caro, perdido de novo?

Aí o homem desconcertou-se mas, dada a finura da urso, pôde arriscar uma desculpa:

— Não é bem isso; é que não me lembrei de agradecer-lhe e segui pelo caminho pelo qual você veio, para deixar os meus mais vivos agradecimentos por ter sido tão gentil para comigo. Queira perdoar-me ter sido tão mal-educado e aceite meus votos de felicidades e muitos anos de vida. Adeus, amiga.

E mais que depressa arrepiou caminho, indo deparar-se novamente na clareira de onde o caminho se bifurcava.

Ali estava uma raposa a lamber os s. Imaginou que pudesse ser-lhe útil e solicitou amavelmente que lhe informasse qual caminho seguir para ir à cidade mais próxima.

— O da direita, retorquiu imediatamente o raposão, que, em seguida, desapareceu, buscando internar-se na mata pelo caminho da esquerda.

— Alguma coisa deve estar errada, disse de si para consigo mesmo o rapagão. Acho que não querem que eu atinja o meu destino. Seguirei com

toda a cautela o caminho da esquerda, pois acho que a raposa deve estar longe e a urso, dormindo.

Disse e fez. Caminhou uns dois quilômetros a passos rápidos e nem sinal de cidade alguma. O céu dava mostras de escurecimento breve. Começou a ficar atemorizado, quando ouviu claramente vozinha interrogativa:

— Perdido, novamente, cavalheiro?

Não é preciso dizer que era a raposa, que segurava entre as patas dianteiras rechonchudo frango do mato.

Nova desculpa e novo retrocesso. O pobre rapaz, já noite escura, no meio da clareira, não enxergava um palmo adiante do nariz.

Pôs-se a soluçar, amaldiçoando o triste fado:

— Por que fui internar-me por este denso matagal? Não poderia ter ficado junto de meus amigos, gozando da tranquilidade de vidinha pacata, sempre igual? Por que aventurar-me a conquistar o mundo e a conhecer novas terras e nova gente? Será que terei de terminar aqui, abocanhado por alguma fera carnívora e selvagem? Será que não terei alguém que me ensine o verdadeiro caminho e me guie neste breu de escuridão?

Disse e ouviu uma voz ao seu lado:

— Não tenha medo, amigo Timóteo. Sou seu protetor e conhecedor profundo destas matas. Vou acender uma vela e você irá seguir-me. Venha.

Vendo que a luzinha se deslocava no escuro, hesitou um pouco para considerar a situação.

“Quem será esse *protetor*, que me chamou pelo nome? Será alguma alma penada que habita a floresta, já que conhece tudo tão bem? Não estará planejando enganar-me e levar-me onde estão os tigres e os leões? Vou fazer algumas perguntas para ter certeza de que estou sendo bem orientado.”

— Amigo protetor, poderia dizer-me para onde vamos?

— Para a cidade mais próxima, mas devo adverti-lo de que a minha vela tem a duração da jornada e, se não nos apressarmos, não chegaremos a tempo.

— Está certo, obtemperou, mas acrescentou, desconfiado: — Que cidade é essa e quais são os seus habitantes?

— A cidade é dos homens-luz e se chama Divina Providência.

— Não é nome esquisito para população esquecida na floresta e para cidade desconhecida?

— São os nomes que têm, como o seu é Timóteo e o meu é Arcângelo. Vamos seguir...

— Você é dos homens-luz e habita aquela cidade ou é de outra região?

— Não se perca por me interrogar, meu caro Timóteo. Poderia dar-lhe todas as informações e ainda assim você iria desconfiar de que não o levaria à cidade. Pois bem, o tempo de luz de minha vela esgotou-se. Fique aí na escuridão e veja se consegue passar a noite sozinho até clarear o dia. Depois pegue o caminho da direita. Adeus.

Disse e um farfalhar de folhas cada vez mais distante indicava que se afastava pelo caminho da esquerda.

E lá ficou Timóteo entregue às meditações mais tenebrosas. Aguentou-se como pôde, até que começou a clarear. Aí vislumbrou as entradas dos caminhos e pôs-se a examinar por qual deles enveredaria.

— A ursa quis enganar-me, o raposo também e o *homem-luz* logo apagou a chama, tendo seguido pelo caminho da esquerda. É por aqui que vou insistir.

E pela vez terceira, caminhou resolutamente, adentrando a floresta pelo caminho da esquerda.

Desta vez, caminhou até esquentar o sol, sem que encontrasse viva alma. Estava desanimado, quando divisou, à beira do caminho, rústica choupana. Esperançoso, apressou o passo e chegou à beirada do casebre, onde estava acomodada, em tosca cadeira, uma megera, pobre velhinha octogenária.

— Querida vovó, disse-lhe o viandante, estou perdido e preciso de informação. Onde poderei encontrar a cidade mais próxima?

A velhinha, toda enrugadinha, com os olhos brilhando no fundo de duas profundas cavernas, respondeu, movimentando os lábios sobre as gengivas vazias:

— Meu caro, você está indo para o fundo das grutas onde existe o sorvedouro dos que se perdem por estes caminhos. De lá ninguém voltou jamais. Veja se consegue retroceder até uma clareira e retorne pela estrada da direita. Estou há muito tempo aqui e todos os que seguiram o meu conselho não voltaram jamais, pois devem ter encontrado a cidade da Esperança, a cidade dos homens-luz, a Divina Providência.

— Eu muito lhe agradeço, bondosa senhora. Farei como diz, pois até agora só encontrei quem quisesse fazer-me seguir pela estrada errada.

— Quem foi que procurou levá-lo às Cavernas das Eternas Trevas?

— Foi uma ursa enorme.

— Não acredito que tinha sido a Mãe Caridade. Ela é muito boazinha!

— Foi também um raposão enorme.

— O Senhor Perdão não faria isso!

— Pois, por fim, um tal de Arcângelo, que eu não vi, tentou induzir-me a seguir caminho errado.

— Jamais. O Espírito da Divina Luz nunca iria tentar fazê-lo desaparecer no Sorvedouro Infinito.

— Então, por que estou aqui?

Aí, deu-se uma transformação. A pobre velhinha encarquilhada pôs-se de pé e seus membros foram transformando-se em longas asas brancas. A sua fisionomia transmudou-se e as feições foram abrandando-se e iluminando-se. E a figura de anjo de esplêndida conformação elevou-se a alguns metros do solo, fazendo com que a vista de nosso Timóteo se ofuscasse com tanto brilho.

Então, fez-se ouvir, através de maviosa voz, que mais parecia cantar a melodia mais sublime:

— Meu jovem, eis que você não percebeu nada do que lhe estava reservado. Quando começou a viagem, sabia bem o roteiro que deveria seguir. Mas perdeu-se no caminho, esquecido das recomendações que você mesmo se obrigou a decorar. Esforçou-se, é verdade, durante certo tempo, tendo chegado bem perto de seu destino. Mas não acreditou mais em si mesmo e precisou consultar o passante. A Caridade favoreceu-o, mas você não lhe deu atenção. Agiu mal mas teve a sua vez o Perdão, que o alcançou. Aí pensou que podia seguir segundo o seu discernimento, não dando importância aos conselhos de quem conhecia ainda mais que você. Finalmente, estando desesperado, com a mente totalmente obscurecida, foi-lhe dada importante oportunidade pelo Espírito da Divina Luz. Mas não foi capaz de enxergar toda a luminescência que envolvia o nosso Arcângelo e pensou que a luzinha bruxuleante fosse estratagemas da maldade. Mas o maldoso foi você, que preferiu ignorar o conselho do amigo, para seguir o seu *esclarecido* e *arguto* pensamento. Eis que diante da velhinha, que o acolheu como se fora o próprio amor da Divina Orientação, hesitava e tentava evitar o chamamento à realidade, para desfechar o seu último arranque na direção do Mal Maior. Agora estou aqui para, definitivamente, dizer que você errou durante a caminhada. Siga atrás, volte à clareira, adentre pelo caminho da direita, que chegará ao seu destino.

Disse e desapareceu.

Aturdido com aquela magnificência, Timóteo ficou longamente a cismar. Que estaria pensando? Não deveria retornar imediatamente? Por que retardava o passo? Estaria duvidando da sublime inspiração? Que mais era preciso para revelar-se a ele o caminho da Cidade da Divina Providência?

Nem é preciso dizer. Timóteo seguiu em frente e foi tragado pelo sorvedouro e nunca mais ninguém ouviu falar dele.

Essa é a história da Humanidade. Moisés trouxe as Tábuas da Lei: era a Misericórdia Divina. O homem não acatou e não foram poucos os que persistiram pelo caminho da esquerda. Jesus foi o cordeiro de Deus, que veio ao mundo para restabelecer o Reino do Pai no coração humano: era o Perdão Redivivo. Não bastou para os corações empedernidos. Com o Espiritismo Kardeciano, tivemos o Espírito da Divina Luz a trazer a Revelação do Verdadeiro Caminho. Muitos nem sequer foram capazes de vislumbrar a sublimidade da luz em expansão, preferindo assoprar o que lhes parecia inexpressiva vela. Agora, por todos os lados, Anjos plenos de Luz, de Amor, de Misericórdia, acorrem para trazer auxílio aos encarnados, do modo mais sensorial possível, fazendo com que o fato se evidencie até mesmo para os mais broncos e ensandecidos pelos vícios e pelos crimes. Ainda assim, os homens não primam o proceder de molde a encontrar o verdadeiro caminho da Divina Providência. Não haverá outro recurso: terão de ser tragados pela tribulação de outras desventuras, até que se compenetrem as consciências de que tudo lhes foi ofertado em abundância mas nada quiseram aproveitar. Vamos pedir, então, a intercessão do Espírito de Luz, para que venha trazer a todos a sua vibração de amor, para que sejamos sensíveis aos informes, aos avisos, às admoestações, que se têm feito para o despertar para a Bondade, para a Verdade, para a Fé, para o Amor, para a Benquerença, para a Caridade, enfim, para a aspiração maior de se chegar ao Reino da Divina Providência.

Graças a Deus! Um amigo insignificante, muito parecido com o Timóteo da historieta. Grato a todos que pacientemente chegaram até o fim, especialmente ao amigo escrevente, que tolerou ditado cheio de peripécias. Grato a todos os que me assistiram neste atrevimento.

## Comentário

A historieta nos interessou sobremodo. É sempre muito interessante ativar a imaginação do leitor, de sorte que os conceitos emitidos possam adquirir estatura, fazendo com que o que é positivamente abstrato ganhe dimensões corpóreas, tangíveis para as mentes encarnadas, que são, então, capazes de rememorar com mais facilidade cada passo da história, relacionando inequivocamente o fato, a ação, ao teor doutrinal implantado no texto.

Neste sentido, figuras conhecidas através da fábula, como o leão, o tigre, a raposa, o urso, devem ser empregadas com sua força simbólica, pois cada animal encerra em si conteúdo moral, equiparando-se às virtudes que se podem sentir nos próprios animais. Assim, ao leão se dá o notável apanágio da força, ao tigre, a violência, à raposa, a sagacidade, ao urso, a doçura, embora nenhum dos animais, enquanto seres das florestas, tenham realmente esses atributos, a não ser por inferência da imaginação humana.

Se estamos fazendo referência ao fato, é porque temos censura a fazer ao nosso caro Timóteo: é que o aproveitamento dessas figuras da fábula, com características outras das consignadas pela mítica humana e consagradas na literatura universal, podem servir para confusões no espírito dos homens, acostumados a ver, por exemplo, na figura do cordeiro, a brandura de Jesus; se fosse aplicada a imagem do cordeiro para representar a fé, poderiam achar que se tratasse até de ofensa ao espírito religioso.

Por isso, recomendamos ao jovem autor prudência na utilização de certos meios literários. É preciso ponderar bem em que sentido devemos delinear nossas personagens, para lhes dar a vida de empréstimo da imagética que repousa no fundo do inconsciente coletivo.

Isto tudo, no entanto, não desmerece o texto. Teve o condão de despertar-nos a curiosidade e isto é fato muito relevante. Sabemos que o amigo teve contacto com as artes cênicas durante o último encarne, de modo que todo o drama pode ser representado em palco com cenário único, podendo-se montar pequena peça de alto sentido doutrinal e moral. Caso algum leitor se interesse neste sentido, não vemos muitos obstáculos a serem superados para a encenação. Sendo assim, é perfeitamente plausível o texto elaborado pelo amiguinho, que está aqui de coração oprimido, querendo saber

se se saiu bem em seu primeiro *atrevimento*. Evidentemente que sim, em todos os sentidos; se fizemos algumas restrições, têm mais o condão de serem esclarecimentos de caráter geral do que particularmente aplicáveis à mensagem.

## ESCLARECIMENTOS OPORTUNOS

Quanto aos pedidos do médium, vamos por partes.

1º) O texto do amigo Roberto (*História de pescador*) pode ou não ser verídico. O que é importante saber é que se trata de espírito sofredor necessitado de socorros urgentes ou de espírito brincalhão que veio tirar do sério o amiguinho. Qualquer seja o caso, ter-lhe-á sido providenciado o encaminhamento, de forma que a reação do médium deve ser de confiança em que os protetores estejam atentos, pois ninguém gostaria de perder pena tão colaboradora.

2º) Quanto à turma de Abigail (ver a mensagem *Frase*), não iria arriscar-se ninguém a passar por quem não seja, diante da possibilidade de consulta imediata aos orientadores. Realmente, revezam-se várias turmas junto à família do médium, para proteção do ambiente em que se dão a recepção das mensagens, a leitura da cópia, bem como durante os diversos comentários que se fazem a respeito da doutrina espírita. Não ficamos durante o tempo todo tão só para evitar o excesso de protecionismo, que viria a resultar em encarne quase totalmente isento de mérito. É preciso, pois, configurar o fato de que haverá momentos em que a família estará à mercê de vibrações de baixa extração espiritual, quando será testada para verificar-se se as lições que tão constantemente lhe chegam estão sendo postas em prática, o que nos demonstrará que estão sendo introjetadas bem no âmago da consciência.

3º) Quanto ao pedido de encaminhamento de sofredores que acompanhem pessoas do relacionamento dos diversos membros da família, sentimos ter de frustrar um pouco as expectativas, primeiro, porque nem tudo nos é permitido nem teríamos forças para a maioria dos tipos de socorrismo; segundo, porque aos espíritos guardiães das criaturas é que se

destina velar por elas, bem como oferecer toda a assistência de que necessitem.

Muitas vezes, o acompanhamento está sendo providenciado, mas, por injunções próprias a cada caso, não se obteve o sucesso final. Estando em curso as providências, não é bom que se intervenha, porque nada se dá aleatoriamente, senão após meditado estudo da situação, inclusive com a orientação dos círculos em que se situam os nossos próprios mentores.

Sendo o que tínhamos para o momento, vamos deixá-lo para que dê prosseguimento ao trabalho. Rezemos o costumeiro pai-nosso para revitalizarmos a imantação.

## ARMADILHA

Temos mais alguns informes de caráter pessoal para chegar a seu conhecimento. Sabemos que não são bem recebidos, mas, como verá, só alegrias lhe estão sendo reservadas por nós nestas missivas. Eis que é chegada a hora de sorrir de alegria pelo netinho que se prepara para chegar. Onde há amor, há sempre ternura, fé, confiança, e não seria de outro modo em lar bafejado por tantos e louços desejos de fraternidade e de harmonia.

Não se queira ver em nosso escrito nenhum meio de levar aos familiares nenhum atrito de ideias, de modo que possam as pessoas ficar desconfiadas de que estamos só querendo aproveitar da oportunidade para *escorregar* algumas ideias desconfortáveis.

Às vezes, existem espíritos que fazem isso, mas não é o nosso caso. Intuitivamente, você poderá ir percebendo que nós não temos nenhuma intenção de prejudicar a quem quer que seja. Não nos bote para fora, portanto, pois somos capazes de ir providenciar em outro lugar o que nos estiver faltando aqui. Não irá faltar onde encontrar mais amor e mais receptividade.

Onde quer que estejamos, iremos oferecer os nossos préstimos, pois achamos que somos muito necessários aos amigos encarnados. Eu providenciei ajuda a muitos que foram às encruzilhadas levar as suas velas, a sua aguardente e as suas *penas* pretas. Não sei se você conhece lugar chamado de Encruzilhada da Morte. Pois bem, lá nós já desencarnamos muita gente que pensava que podia passar por cima dos *despachos*, com seus automóveis e motocicletas.

Eu acho que estou sendo censurada, pois não consigo dizer o que queria. Não vou deixar de dizer o que bem quiser...

## Comentário

A amiguinha que se aproximou do instrumento veio atraída por *armadilha* que inadvertidamente implantamos na consciência do amigo, quando lhe dissemos que podia dar curso às mensagens pessoais (ver *As mensagens de caráter pessoal*). Dada essa facilitação, aproveitou-se para tentar influenciá-lo, uma vez que não tolera que os humanos tenham a possibilidade de contatar espíritos amigos, frustração grande da última encarnação, quando, por mais que tentasse, jamais conseguiu compenetrar-se de que o que vinha fazendo era, na realidade, recebimento mediúnico de entidades e não simplesmente animismo, como sempre considerou.

Saiu do último encarne muito transtornada, de maneira que passou a ocupar-se da perturbação de ambientes em que se dão as incorporações, principalmente as de caráter doutrinal, que era o seu ponto mais fraco. Segundo o que pudemos perceber, trata-se de espírito sofredor muito ligado à família, pois, de há muito, vem oferecendo os seus *serviços*, sem que seja admitida junto aos médiuns em seus momentos de escrita espiritual. As causas dessa recusa não interessam ser desvendadas agora. O que podemos dizer é que, na primeira oportunidade que teve, tentou induzir o amigo a conjecturas de ordem subalterna, de molde a desconsiderar até os méritos do trabalho a que se tem dedicado, o que implicaria em desconfiança generalizada, inclusive dos princípios do socorrismo mediúnico.

Por isso, estamos satisfeitos por termos podido encaminhar a jovenzinha a instituição de recomposição vibratória, para que possa restabelecer-se, já que conhece bem diversos itens concernentes à imantação e à influenciação intuitiva. Se bem conduzida, a sua facilidade irá auxiliar no conhecimento dos meios disponíveis dos espíritos sofredores para entrarem em contacto com os encarnados.

Sentimos ter de negar o anúncio do neto, pois o que, na verdade, aconteceu foi que esteve presente em colóquio à mesa do amigo, em que foi comentado o texto de Roberto, o pescador. Quanto a isto, já foi feito referência.

## O MÉTODO ALFABÉTICO

Quando aqui estivemos pela primeira vez, não sabíamos exatamente o que esperar de você. Sabíamos que iríamos encontrar aparato intelectual privilegiado, naquilo que podemos chamar de repositório de cultura, e percebíamos que seria fácil a imantação e a transmissão mediúnica. O que mais nos surpreendeu foi a facilidade que encontramos em entrar em contacto diretamente com o papel, de sorte que pudéssemos transferir *in totum* as nossas ideias bem como missivas de teor complicado.

O que tem apresentado alguma dificuldade são os nomes próprios, que, às vezes, são alterados, uma vez que existe certo temor do médium para escrever os nomes das pessoas conhecidas. Quanto a este aspecto específico, como daqui por diante iremos ter necessidade de muita precisão, dado o carácter pessoal que muitas mensagens adquirirão, iremos tentar método novo.

Escreva em cartelas as letras do alfabeto, inclusive letras como **k**, **w** e **y**, e coloque-as dentro de uma caixa. Sem olhar, vá retirando uma a uma até formar os nomes que queremos indicar. Faça quantidade maior de vogais para que possam ser repetidas.

Não espere muita precisão, mas você irá espantar-se com os resultados. Esses métodos são mais demorados e apresentam algumas dificuldades, porém, como independem da vontade expressa do médium, é possível, através deles, manifestarmo-nos com maior precisão. Se se tratasse de mensagem inteira, evidentemente, haveria demora muito onerosa para o trabalho, que, de resto, não necessita do sistema. Por isso, aguarde a nossa manifestação, trazendo, se quiser, as peças do jogo de palavras cruzadas, o que irá dar no mesmo.

Grato por esta decisão de aceitar a nossa mensagem. Fique com o Senhor!

## CRÍTICA À ANTERIOR

O dia de hoje será marcado, indelevelmente, em seu calendário, como sendo um dia dos mais penosos, mediunicamente falando, pois o primeiro missivista tentou fazer com que acreditasse em uma série de bobagens. Veja só se alguém poderia aceitar que nomes se formassem a partir de pecinhas retiradas de cartolas! É pura prestidigitação! Não creia, meu amigo, que alguém possa efetuar com precisão qualquer coisa no ramo. Sabemos, por experiência própria, que o acaso é quem lhe guiará a mão ao colher as letras e só o acaso é que irá contar para a formação de possíveis palavras.

Claro está que a tentativa irá demonstrar pelo fato o que estamos falando. Sabemos que não precisaria ser dito. Não iremos insistir mais. Não fique zangado comigo. É contra o tal que assinou Felisberto que você deve investir. Não se apoquente comigo. Eu não vim para perturbar, só para esclarecer.

Consiga para mim lugarzinho confortável. Só trabalho e mais trabalho! Eu não quero. Pois é como você irá ser tratado. Do mesmo modo que tratar de mim. Então, eu irei ser muito bonzinho. Vou parar de provocá-lo, pois sei que você tem *pavio curto*. Eu me desliguei faz tempo dessa vida corpórea, como você diz. Eu não quero voltar, pois sofri muito. Eu reconheço que causei muita tristeza.

## A PERTURBAÇÃO CONTINUA

Eu também faço parte da turminha. Somos três amigos que estávamos percorrendo o mundo e escolhemos as casas de médiuns para nossa perturbação. Eu já percebi que o que fizemos não foi justo, pois, por várias vezes, desencaminhamos médiuns muito bons de seus objetivos. Eu gostaria de poder penitenciar-me, enviando abraço amigo ao Maurício, por ter feito com que suspendesse a sua psicografia. Eu não quis chegar a tanto, pois o que queríamos era divertimento que nos recordasse os nossos tempos de juventude na face da Terra. Vou deixar o instrumento, pois estou sendo aconselhado a isto, mas quero humildemente pedir perdão ao escrevente.

Até logo, amigo. Espero poder voltar para trazer alguma mensagem de valor. Adeus. Ore por mim e por meus amigos.

### Comentário

Pouco temos para comentar a respeito da presença desses três espíritos solidários nos desmandos. Evidentemente, nem tudo que disseram é verdadeiro, embora haja alguma verdade na intenção de *Humberto* de se regenerar, bem como na ideia de *Felisberto* de que os nomes próprios em forma mecânica são mais plausivelmente verdadeiros, dependendo muito do espírito que vier guiar a mão do médium (pode ser verdadeiro o ato mediúnico, mas não o nome formado), bem ainda o que disse *Herivelto* a respeito da possibilidade de serem mentirosas as palavras de *Felisberto*. Tudo isso poderia constituir-se em mera *armação* para envolver a pessoa do mediador. Como, no entanto, possui ampla experiência no trabalho da

mediunidade, saberá distinguir, com propriedade, o que é verdadeiro de tudo o que é falso.

Dissemos que tínhamos pouco para comentar e isto é realmente o que está sucedendo. Devemos desocupar o lugar para outros espíritos necessitados da oportunidade de comunicação. Grato, portanto, amigo, e não se preocupe com os sofredores, pois terão o tratamento mais adequado. Adeus. Antes de passar para outro recado espiritual, realize de novo as preces.

## SONHOS DE MENINA

Era uma vez um bichinho de pelúcia. Vivia jogado pelos cantos, desprezado pela vaidosa menina, que só considerava como bom o que custava muito dinheiro. O ursinho tinha sido presente da madrinha e este fato impediu que fosse arremessado ao lixo. Como era descuidada, não percebeu que os olhinhos do fantoche se fixavam sempre em sua direção, como que observando todos os seus movimentos. Talvez fosse por ter tido algum pressentimento de estar sendo vigiada que se pôs de sobreaviso quanto a tudo que lhe ficasse ao alcance dos sentidos. Não deu, entretanto, qualquer importância ao desprezado brinquedo, que lá ficou esquecido no canto mais escuro do quarto.

Um dia, tendo-se deitado mais cedo, ainda sem sono, pôs-se a contar de si para consigo mesma os projetos de vida:

— *Quero crescer a mais linda moça da cidade, do país. Quero ganhar todos os concursos de beleza. Quero ficar rica para sempre e, por isso, saberei escolher jovem bem bonito, muito rico, para me manter no topo de todas as listas sociais das dez mais. Vou estudar meio de descobrir alguma fórmula para a eterna juventude, nem se for preciso seduzir os cientistas mais inteligentes...*

E por aí lhe caminhava o pensamento, quando, de súbito, deu com as vistas do ursinho descansando no chão, esquecido no fundo trevoso do quarto. Percebeu que os olhinhos do brinquedo brilhavam no escuro e olhavam fixamente para ela. De início, não ligou, mas ficou intrigada, tanto assim que interrompeu os sonhos de grandeza. Como não tivesse qualquer suspeita do que se passava, pôs-se a observar o animalzinho. Verificou que tinha a pelugem descascada e o focinho amassado. As pernas e os braços estavam esfolados e a cor da pelúcia desbotara. Mas os olhos brilhavam.

Incomodou-se e virou para o outro lado, na tentativa de fugir à influência magnetizadora daqueles olhos. Como não conseguiu furtar-se ao pensamento de olhar de novo para o objeto, resolveu levantar-se e ir ao

banheiro jogar água fria no rosto. Mas, ao caminhar pelo aposento, notou que os olhinhos a seguiam, como que movidos por vontade própria. Não se atemorizou, contudo, pois já vira fotografias em que a pessoa fixou o olhar na objetiva, dando a impressão de estar correspondendo ao olhar do observador.

Quando veio de volta, resolveu apanhar o *espantalho* para pô-lo no armário, junto a outras bugigangas. Mas ao se aproximar do brinquedo, sentiu longo arrepio na espinha e por todo o corpo afloraram aquelas minúsculas protuberâncias que indicam que forte emoção está perpassando pelo organismo, reflexo evidente de desusado sentimento. Não se atreveu a tocar no animalzinho e pôs-se a soluçar baixinho, pedindo perdão por ter deixado o brinquedinho tão só. Atribuía ao objeto poder de vida, que, na realidade, não tinha. Fora apenas impressão; era agora obsessão.

Não se contentou em elevar preces ao céu pedindo misericórdia; juntou o que lhe restava de coragem, tocou o animalzinho de brinquedo e sentiu-lhe o rústico. Julgou que estivesse muito ferido e pôs-se a acariciá-lo, usando de palavras carinhosas para confortá-lo, como se estivesse profundamente magoado. Sentindo intenso arrependimento pelo que fizera, tomou o bichinho nos braços e carregou-o até o leito, acomodando-o debaixo das cobertas. Em seguida, fez as costumeiras preces e quase de imediato adormeceu.

Aí, desprendido do mundo da carne, seu espírito pairou no etéreo. Nesses instantes, recebia a visita de parentes e amigos interessados em que a bela bonequinha fosse cada vez mais o apanágio da família. Nesse dia, porém, aproximou-se dela espírito envolto em longa manta branca, que veio trazer-lhe o conforto de palavra de energia, temperada com a blandícia da mais suave ternura.

— *Minha querida, você tem de tudo na vida: amor e carinho dos pais, toda a sorte de brinquedos e de luxo que o dinheiro pode comprar, amizades e companheiros dos mais diversos quilates e posições sociais, brilhante inteligência e vontade de viver plena de poder de realização. Hoje, no entanto, demonstrou faceta nova de sua personalidade: você se arrependeu. Esse é um poder mágico. Com esse arrependimento, granjeou o nosso mais sublime afeto e pôde captar a nossa vibração mais sensível. Queremos, amiguinha, que refaça a sua trajetória até a presente data. Você é extremamente jovem e muito terá para fazer sobre a face da Terra. Não fique tão só em sonhos de grandeza pessoal. Busque concentrar os pensamentos nos ursinhos de pelúcia que existem perdidos pelo mundo. Ursinhos de todas as cores e de todos os matizes sociais. Ursinhos estropiados pelo destino malfadado a que os homens*

*os arremessaram. Ursinhos súplices e verdadeiramente magoados. Ursinhos em plena dor e desespero. Saia de seu mundo de fantasias e adentre aquele da realidade tangível, para que venha a sentir a tristeza do drama de milhões de criaturas infelizes que clamam por um pouco mais de atenção. Utilize bem o sentimento do afeto com que acarinhou o animalzinho de brinquedo e terá diante de si caminhar de sacrifícios, mas de glórias iniludíveis. Adeus, minha filha. Fique nos braços do Senhor!*

Pela manhã, surpreendeu-se a menininha por estar ainda aconchegada ao brinquedo desprezado. Mas como se sementinha plantada começasse a germinar, ponderou a respeito da sensação que tivera na noite anterior e pôs-se a fabricar acordada novo castelo de fantasia.

*— Não mais quero ser a mais bela, mas vou ser a mais feliz das criaturas. Para isso, irei proceder orientada para a reparação dos erros. Verei, em cada semelhante, amigo necessitado de apoio. Buscarei em cada lar desfeito encontrar as palavras acertadas para recondução do casal à sua vida de compromissos. Não descansarei enquanto não encontrar amigo que possa comigo concretizar vida de felicidade conjugal baseada no amor, na tolerância, na fraternidade e na comisseração. Serei boa da bondade dos anjos, para merecer tudo o que me foi dado e que até agora esbanjei irresponsavelmente. Irei atrás da felicidade espiritual, mesmo que às custas de todos os meus bens...*

E ia assim perdida em seu mundo de imaginação quando foi despertada pela mãe, que, carinhosamente, fez com que visse que estava na hora da escola. Despertada do devaneio, buscou realizar, naquela mesma hora, primeiro ato de boa vontade. Apanhou delicadamente o frágil brinquedo e acomodou-o com muito carinho sobre a cômoda, de onde pudesse sentir sobre si aquele olhar que lhe despertava a vontade de servir.

Essa a história que vim contar com o intuito de manter acesa a chama do amor no coração do amigo. Sei, por experiência própria, que é muito penoso ouvir histórias em que, ao final, prevalece a desgraça, as quais, por mais verdadeiras, deixam o leitor apreensivo. Quis imprimir à narrativa cunho verdadeiramente positivo, do otimismo real de quem sabe que todos caminhamos para o reino de Deus. Bem que gostaríamos que não houvesse delitos e que todos caminhássemos em plena felicidade. Embora saibamos que muito sofrimento espera por todos nós, temos de manter elevado o espírito de confiança e de fé em que Deus é pai misericordioso e nos dará a orientação necessária, para que trilhemos em paz o restante do longo

caminho que temos para nos aproximarmos de seu augusto reino. Por isso, a invectiva contra os sonhos de grandeza mundana e o enaltecimento da visão do mundo sob o amparo das forças do bem.

Graças a Deus, chegamos ao final. Nunca duvidamos de que o faríamos, embora o amiguinho estivesse muito cansado. Agradecemos muito a sua volta ao trabalho e podemos afirmar que, durante o transporte, tivemos um pouco de inspiração para escrever o final da história. Vamos todos agradecer aos amigos que possibilitaram a imantação do ambiente e elevar os pensamentos a Deus, em fervorosa prece de agradecimento.

## Comentário

Luís Gustavo Guimarães elaborou texto muito tranquilo. É claro que deixa no ar certo efeito dramático, pois não sabe o leitor exatamente qual será a reação da personagem, que, pelos esquemas utilizados vulgarmente na literatura, deveria manifestar-se sem profundidade, embora tivesse tido a visita de espírito de luz. Nesse aspecto, indo contra a corrente, pôde elaborar texto que objetivasse vir a ser surpreendente, como, na verdade, conseguiu.

Sua fidelidade aos conhecimentos adquiridos na *Escolinha de Evangelização* induziu-o a elevar o teor de magnetização que imprimiu ao texto, evocando os mais sábios pretextos para manter o espírito do leitor enlevado, em busca de concretização dos mesmos ideais espirituais da personagem com quem foi inequivocamente obrigado a identificar-se. Esse mérito do missivista é muito relevante, o que lhe torna o texto muito plausível e cheio de méritos para publicação.

Não se veja, entretanto, neste comentário, apologia ao desforço oratório. O que nos leva a aplaudir a mensagem é o descortino moral e espiritual do autor, o que, para o texto mediúnico, é o apanágio maior a ser considerado. Como se trata de jovem promissor, esperamos para breve outras peças de maior envergadura, com apanhados psicológicos mais próximos da realidade humana, para que os trabalhos adquiram maior poder de

verossimilhança e tenham enredos mais complexos, em que os problemas a serem superados tenham contextura mais próxima das armadilhas que soem atrair e tragar os encarnados. Nesse sentido, poderemos oferecer a ajuda de nossa experiência, para o que convidamos o novel escritor a que compareça às nossas aulas de doutrinação espiritual.

Como o que temos a tratar ultrapassa os limites deste comentário, vamos encerrar a participação, crentes de que as ponderações possam servir de alavanca com que os leitores desobstruam a entrada de suas cavernas, para não ficarem vendo apenas as sombras que se movimentam ao fundo.

## TODOS SOMOS SOFREDORES

*“Quem não te conhece, que te compre.”* Não é esta frase muito comum quando se quer menosprezar alguém? Pois bem, nós procuramos contatar os espíritos sofredores e muitos deles saem com essa observação com relação a nós.

Nós também, é claro, somos sofredores, cada qual a seu modo, pois todos temos defeitos e resgates para efetuar. Mas a dificuldade está quase sempre bem definida para nós, que já enfrentamos duras provas e, no momento, o que mais nos interessa é efetuar trabalho profícuo no socorrismo, para podermos merecer reencarne que nos permita progredir na aquisição dos bens morais que nos faltam, segundo o roteiro traçado para este planeta. Sendo assim, somos todos nós sofredores, mas o que nos distingue dos que almejam prejudicar os outros é exatamente esta consciência atenta e vigilante, no sentido de não permitir que nos impliquemos, através de atos que possam onerar o ajuste de contas, enquanto os demais que permanecem na sombra persistem em sua caminhada de dores, impedindo-se evolução de caráter benéfico para si e para todos com quem venham a relacionar-se.

Por isso a expressão maldita: *“Quem não te conhece, que te compre”*, que demonstra cabalmente a projeção, sobre o mundo exterior e sobre as pessoas que o habitam, dos males que são detectáveis no indivíduo, mesmo escondidos em seu inconsciente. Nós sabemos bem contornar essa invectiva, pois temos recursos oratórios capazes de reverter a expressão, mas, aos olhos dos nossos *desafetos*, passamos por egoístas, mesquinhos, já que desejamos *orgulhosamente* prevalecer sobre eles.

Como gostaríamos de intentar meios mais ditatoriais, mais coercitivos! Mas estamos impedidos pelas leis cósmicas, dentre as quais avulta, no caso, a lei da liberdade ou do livre-arbítrio, que preserva a integridade da responsabilidade de cada indivíduo responder inteiramente por si mesmo, pelos seus atos, intenções e pensamentos. Não foram esses limites para nossa

atuação e seríamos tentados a perpetrar alguns *milagres* regeneradores, dada a ânsia de configurar mundo isento de crimes e, portanto, de culpas.

Esta vibração não chega a molestar a quem quer que seja, pois não passa de vislumbre de possibilidade que desaparece à simples lembrança dos nossos deveres e dos direitos de todo ser. Se estamos fazendo menção a este desejo sopitado no fundo da vontade, é porque queremos lembrar aos encarnados que, muitas vezes, eles mesmos têm esse tipo de sentimento com relação ao seu vizinho, ao seu parente difícil, ao passante arruaceiro e, principalmente, com referência aos que praticam crimes hediondos, caso em que extrapolam os desejos em forma de condenação à morte, quer física, quer até espiritual, pois não são poucos que execram tais indivíduos, arremessando-os *ad aeternitatem* às chamas do inferno.

Esse desejo incontido, que nada mais é, na maior parte das vezes, do que o medo recalcado no fundo da personalidade ou a insegurança na aplicação dos recursos materiais ou espirituais ao alcance das mãos, deve ser bem compreendido à luz das apreciações que fizemos em relação a nós mesmos. Deve cada indivíduo sorver com avidez as noções evangélicas mais gerais, as que são tidas por leis absolutas, como a do amor, da justiça, da caridade, e alçar os pensamentos em direção à Divindade, para rogar súplice os conhecimentos de que necessita para obrar segundo as verdades eternas.

Esse duplo aspecto do orar e do vigiar, que tão enternecidamente Jesus nos legou, deve ser a divisa da vida, o lema que deve inspirar todos os pensamentos, intenções e atos. Se bem nos compenetrarmos do valor consubstanciado nesse dístico, nunca falharemos e iremos, por acréscimo, obter a ajuda dos esclarecimentos intuitivamente insuflados na mente pelos espíritos guardiães.

Sendo assim, conclamamos a todos que estendam o seu manto acolhedor para agasalhar todos os irmãos, uns mais, outros menos, mas todos, todos, sofredores. Àqueles que têm a noção dos trabalhos que se pedem para sua regeneração, procurar, no exemplo vivo de Simão, que, esquecido das próprias dores, se pôs a auxiliar o Divino Cordeiro a carregar a cruz. Aos que ignoram o seu estado de defecção evangélica e não compreendem a extensão de seu carma, administrar o auxílio mais próximo do esclarecimento oportuno, da prece regeneradora, da assistência contínua mas inteligentemente realizada, segundo os ditames dos princípios da solidariedade, da fraternidade, que nada mais são do que extensões da lei do amor e da caridade.

Procedam assim que obterão outro resultado igualmente compensador: a ascensão aos campos floridos da paz celestial, pois a divina misericórdia tudo provê e saberá reservar, para os seres em crescimento, estágios de felicidade, para que a luta persista, com o ânimo renovado, até a vitória final sobre a maldade.

Boa sorte, amigos leitores, vocês que nos aturaram até aqui, lendo, prestando atenção, compenetrando-se do valor de cada palavrinha lançada sobre o papel; vocês que se recordaram de inúmeras situações boas em que agiram sabiamente ou que se embaraçaram em pensamentos tristes rememorativos de passagens menos felizes. A vocês os nossos votos de felicidade e de plena realização de sua tarefa maior, para a qual foram trazidos à presente passagem pela carne. Busquem concentrar os pensamentos na Virgem Puríssima, aquela santa criatura que, sendo excelsa, viu o divino filho ser estigmatizado com a pregação na cruz. Pensem nos sofrimentos de uma criatura que nada fez para merecer tanta dor e consolem-se diante da sua missão, muitas vezes tão pequenina, tão mesquinha, tão fácil de ultrapassar, para o que basta um pouco de boa vontade e de honestidade. Não creiam que Deus poderá esquecer-los. Jamais! Deus é pai e está aguardando que os filhos ausentes regressem ao lar, para propiciar-lhes grande festa diante de sua redenção.

Graças a Deus! Emílio foi meu nome em vida. Tive alguns momentos felizes, outros desgraçadamente mal compreendidos, de sorte que não aproveitados. Pude compreender tardiamente a verdade das palavras que reproduzi acima, apanhado mal feito de aula que recebi na ***Escolinha de Evangelização***. Devo dizer, diante dos impulsos interrogativos do médium, que não sou o irmão querido de seu sogro. Fui mais um aventureiro que desejou açambarcar o mundo com os braços e que acabou dando com os burros n'água.

Pelo modo de expressar-me, podem deduzir que fui bronco do tamanho da ignorância e que, por isso, deixei passar oportunidades valiosíssimas de restauração espiritual. Por isso é que me atrevi a comparecer diante dos leitores, para prevenir antes que tenham de remediar. Como o que desejava externar eu o fiz cabalmente, dada a paz deste ambiente acolhedor, resta-me só agradecer a todos a recepção e elevar prece a Deus, para que nos proteja a todos contra os instintos ruins, que, entre outras coisas, atraem para o nosso convívio criaturas que não desejam progredir, pois se espojam no lodaçal da malignidade. Que possa para elas a divina benignidade enviar seus

mensageiros de luz, que, melhor do que nós, poderão convencê-las a trilhar o caminho do bem. E esse desejo nós externamos sem ânsia, sem volúpia, sem alienação das virtudes evangélicas necessárias para bem realizarmos o ministério de amor.

## Comentário

Este amigo veio como quem não quer nada. Começou devagarinho, mas foi ampliando as suas vistas até que, ao final, ostentou potencial de envolvimento magnético esplêndido, de forma que não haverá leitor que não venha, de um modo ou de outro, a ser tocado pela palavra sensível, direta, humilde e eficaz deste texto de inumeráveis qualidades.

Não nos iludamos, portanto, com as palavrinhas de diminuição da própria personalidade. Emílio é figura bem dotada espiritualmente e foi capaz de produzir mensagem à altura de seus mestres. Evidenciou muita segurança no manejo do instrumento mediúnico, configurou situação pessoal (diz-nos que verdadeira), utilizou palavras de fácil entendimento e de frases simples, mas de elevado poder de evocação das lembranças e pensamentos do leitor, enfim, deu-nos texto pronto para publicação em obra representativa deste nível evolutivo e deste ponto do trabalho.

Parabéns, querido amigo. Atenda a nossos pedidos para nos presentear com novos textos tão comoventes quanto este e creia que iremos oferecer-lhe novos campos de trabalho em que possa dedicar-se à árdua tarefa de acolher as pessoas e os espíritos sofredores, concitando-os a perlustrarem com alegria e denodo os caminhos que conduzem à redenção.

## CONSTRUINDO O UNIVERSO ESPIRITUAL

Vamos intentar dar aos humanos ideia da *civilização* espiritual.

No mundo da carne, o homem recebe um corpo que estará dentro de seu ambiente natural, sobre o qual tem o poder de atuar, construindo seu *habitat*, segundo os recursos que tem à mão. Se, por acaso, não houver qualquer casa no local em que se situa, pode, com seu esforço, trabalhando harmoniosamente com sua inteligência, produzir habitação, qualquer seja o tipo: de gelo, de terra, de madeira etc. A tecnologia humana avançou no aproveitamento de recursos minerais e de extratos mais ou menos solidificados de argamassas orgânicas, de sorte que é possível até encontrarem-se construções de plástico retirado do subsolo. Esse evoluir na face da Terra tem o mérito do homem, segundo o padrão vibratório de que seja dotado.

No campo espiritual, contudo, é muito diferente. Tudo parece constituir-se tão só de matéria-prima uniformemente distribuída. Assim, quem se encontrar do nosso lado da realidade, forçosamente, terá de construir o seu próprio e insólito *universo*, imaginativamente, precisando recompor cada pequena faceta, para que possa reconhecer ali a projeção do *ego*. Enquanto não adquirir os recursos necessários para esse tipo de construção, onde cada qual é o engenheiro do próprio mundo, terá de habitar de empréstimo, segundo o poder de catalisação e de aglutinação espiritual de que seja dotado e por amor e desprendimento dos espíritos amigos que com ele dividem os laços familiares (*família* no sentido espiritual: congregação de espíritos cuja vibração acompanhe o mesmo padrão, quer quanto à frequência, quer quanto à intensidade, impedância, capacitância e demais atributos próprios às ondas que constituem, em última análise, o componente *físico, corpóreo* do perispírito). Sendo assim, não basta estar *vivo* em nosso plano para ter o poder de trabalhar para a confecção do ambiente sobre o qual se irá atuar. É preciso muito mais, pois, a cada nova conquista moral, evolutiva, regeneradora, ampliamos a capacidade *eletromagnética* e

estendemos os tentáculos para um pouco mais além, de modo que evoluir, em nosso meio, consiste na aquisição de recursos através dos quais obtemos o dom de construir a nossa habitação, que, em termos humanos, pode ser definida como *consciência*, local em que habita a chama da divina criação.

Este texto é extremamente simplório, pois os intrincados instrumentos de que somos capazes de lançar mão, pela benemerência da ajuda dos espíritos superiores, nos possibilitam a congregação de inúmeros espíritos de mesmo teor vibratório, de sorte que, sobre a matéria-prima trabalhada, podemos construir civilização de caráter superior, ficando, para mais abaixo, construções mais simples, mais toscas, cada vez mais densas, no sentido de que espíritos de pouca evolução mal conseguem argamassar algumas estruturas rústicas e sem qualquer demonstração de aplicação inteligente do poderio de manipulação do etéreo. Mais além, ficam as regiões umbráticas, onde se situam os que, não sabendo nada construir, estabelecem sendas de escuridão, aberturas em forma de cavernas, onde a dor e o sofrimento se misturam em clamor uníssono. Existem ainda regiões purificadoras mais profundas, em que seres disformes, enrijecidos na rocha ou diluídos no magma, sofrem dos horrores infernais, sem que se possa dar a eles o amparo misericordioso de Deus, pois jazem imersos em ruínas conscienciais de lamentáveis aspectos.

Esse é todo o espectro disponível para nossos olhos imantados pelo poder divino. A mais não podemos ir, a não ser que apliquemos princípios de correlação imagética, como fazem os humanos quando querem aperceber-se de como é, na realidade, o mundo dos desencarnados. Por comparação, podemos supor que outros corpos existam mais estratificados, menos densos, capazes de manipulações energéticas mais sutis, de maneira que os mundos elevados devem ser quintessenciados, verdadeiros paraísos, em que os espíritos, tendo absoluto domínio do material constituinte de seu ambiente, elaboram civilizações mais divinizadas e mais perfeitas.

Vamos tirar algumas conclusões morais da longa explanação *técnica*.

Para que o homem possa adquirir estatura evolutiva suficiente para equiparar-se aos seres mais fluidificados, é necessário perpassar por caminhos evolutivos formados de muita prece, de muita virtude, de muito amor, de muito trabalho em favor do próximo. Sem esse desprendimento de si mesmo, de sua ganância individualizadora, de seu egoísmo orgulhoso, de sua maldade avassaladora, nunca irá enfeixar em seu poder os atributos necessários para conseguir o mesmo padrão vibratório dos que se erguem em direção das civilizações mais adiantadas.

Se o homem tem necessidade de trabalhar para ir amealhando bens terrenos, é bem verdade que pode conseguir de súbito, por meios os mais diversos, captar grandes fortunas. Isso no campo material. Nos campos moral e espiritual, não é bem assim. As conquistas são paulatinas, são dependentes umas das outras, são acrescentamentos que se dão, sem possibilidade de perdas, e esse lento evoluir é fruto de muito trabalho baseado nas noções evangélicas.

Se o homem meditasse mais sobre as verdadeiras causas que deram origem ao seu aparecimento sobre o orbe, poderia ir percebendo que forças superiores é que determinaram esse internamento no mundo denso do corpo, onde, por força da lei do livre-arbítrio, poderá estagiar para aprendizados mais rápidos, tendo em vista os recursos especiais que a essência da matéria aqui possui. O internamento na carne passaria a ser considerado bem de inestimável valor, dádiva divina, de modo que fatalmente tal raciocínio iria provocar imenso respeito da criatura pelo Criador. Tal respeito, levado às últimas consequências, desembocaria em procedimento de sábia prudência, em total resguardo dos princípios do encarne e em vislumbre da missão a ser desempenhada ao longo da existência em vida encarcerada.

Esse o nosso alerta, essa a nossa lição. Que fique o caro leitor meditativo é o nosso desejo. Que fique a cismar a respeito do mundo fabuloso que tentamos retratar organicamente, com as nuances mais grosseiras da percepção sensorial humana. Que fique prevenido quanto ao emprego de sua inteligência indutivo-dedutiva, no sentido de perscrutar a verdade de nossas palavras, segundo esta terminologia elementar que extraímos do vocabulário posto à nossa disposição pelo humano linguajar. Que fique preso às suas ideias, desde que tenha assumido compromissos sérios com o Espiritismo Kardecista, que é, em suma, a revelação quintessenciada do eterno devir. Que assuma definitivamente o seu papel de operador de sua consciência, instando por alijar dela as más tendências adquiridas por usos e costumes basicamente estruturados por valores meramente materiais e forcejando por introduzir nela as virtudes magníficas do evangelho de Jesus, pautando o procedimento pelas leis de Deus, que estão disseminadas pelo mundo e que a ninguém é dado desconhecer.

Esse o nosso alerta e o nosso aviso. Não venha amanhã, por desídia, elevar a voz no coro infernal que ecoa desde a profundidade do bátrio, mas faça por ombrear-se com os espíritos de luz, na augusta, na majestosa cidade da bem-aventurança eterna.

## SOBRE AS RESISTÊNCIAS ÀS COMUNICAÇÕES

A melhor atitude do médium diante do trabalho será aquela de permitir a livre manifestação do espírito comunicador. Se for consciente, deverá oferecer seu repositório de palavras para que o espírito possa escolher as que melhor se coadunem com o texto que tem em mente. Quanto à construção frasal, advém da escolha da palavra, uma vez que verbos pedem complementos com ou sem preposição, conjunções estipulam tempos e modos verbais e assim por diante. No que respeita aos períodos e parágrafos, estes, então, fluem mais naturalmente, segundo os princípios que regem cada configuração. Caberá ao receptor tão só ordenar, após leitura atenta, toda a estrutura da mensagem no aspecto técnico-linguístico.

No entanto, muitos médiuns existem que deliberadamente cismam de bloquear os textos de certos espíritos, pelas razões mais variegadas: uns por entenderem que o espírito é pouco evoluído, outros por desejarem interferir no conteúdo, quer por considerarem impróprio, quer por acharem que, sendo muito *avançados*, estão querendo ser impingidos por espíritos *sagazes*, no intuito de desacreditar o mediador. Existem casos extremos de médiuns que só aceitam receber mensagens de seus orientadores, por se sentirem mais confiantes. Em nenhum destes casos de frustração da transmissão ou de parte dela, vemos razão para não ser apanhado o texto e, depois, com meticolosa minudência, *passar o pente fino* da crítica doutrinária, para surpreender o que de irrelevante ou contraditório possa subsistir subjacente, em muitos casos em belas palavras que camuflam a maldade.

Sendo assim, amigo leitor, se você estiver neste caso, abra o coração e ofereça a mente, sem medo de errar. Caso o texto seja claramente deformado, trazendo no bojo evidentes sinais de falhas doutrinárias, não importa. Reze pelo espírito que veio para o trabalho, rogando à Divindade que lhe ofereça meios seguros de ultrapassar os limites da ignorância ou mesmo da maldade. O seu espírito de franqueza, de boa vontade e de honestidade intelectual e moral ficará a salvo da responsabilidade da mensagem, pois foi o

emissor quem, como vimos no preâmbulo, escolheu a terminologia e os demais petrechos linguísticos para a elaboração do texto.

Deixar-se envolver pelas ideias contidas nas mensagens espúrias é que é, realmente, desastroso. Podemos citar caso interessante de médium brasileiro conhecido que, durante alguns anos, só apanhou ditados defeituosos, mas não arredou pé um centímetro da postura de oferecer os serviços de sua pena ao círculo dos desencarnados que o visitavam. Não se perturbava, porém, com o teor das mensagens, pois era muito estudioso e conhecia profundamente os princípios doutrinários do Espiritismo Kardecista, além de possuir extensa cultura geral. Pois bem, tanto escreveu necedades que conseguiu atrair a atenção de equipe de auxílio socorrista, que foi doutrinando, domesticamente, cada um dos perversos emissores, de forma que, não demorou, se viu livre dos obsessores, podendo progredir em sua mediunidade devido ao fato de se ter deixado imantar com frequência. Hoje, participa de roda de médiuns em uma das casas de assistência de São Paulo, onde é dos mais concorridos pelos emissores, pois é capaz de conseguir contacto com o plano espiritual em larga faixa de onda, podendo oferecer não só o braço para a escrita. como emprestar o aparelho fonológico para a fala, indo, inclusive, via transporte consciente, observar os trabalhos socorristas sempre que solicitado, dada a facilidade de sua concentração e disponibilidade mediúnica.

Evidentemente, não estamos escrevendo texto para jovens recrutas das hostes do espiritismo prático. A estes, o trabalho braçal de ajuda no empacotamento e distribuição de alimentos, a confecção de máscaras e demais petrechos para as representações cênicas, o trabalho no palco que evidencia o aprendizado nas aulas de evangelização, o estudo acurado dos textos consagrados, a meditação profícua a respeito dos temas mais apaixonantes: a reencarnação, a mediunidade, a moralidade cristã, o respeito às leis de Deus, o procedimento evangélico, as virtudes excelsas e demais tópicos que soem ser objeto dos debates que necessariamente devem ocorrer durante as sessões de aprendizagem.

Escrevemos para pessoas afeitas ao trabalho mediúnico sério, levado a efeito junto às mesas de nossas instituições espiríticas ou em algum local isolado mas resguardado pelas equipes de espíritos devidamente autorizadas para manter aberto canal de comunicação de via direta, como ocorre neste cantinho, com o nosso mui digno escrevente. Esses amigos médiuns não devem oferecer qualquer espécie de resistência, por temor de que sejam envolvidos pelas artimanhas e estratégias dos fanáticos em ilusão e

perturbação moral dos que se mantiverem desatentos. Por exemplo, o nosso amigo agora mesmo demonstrou certo temor de que nós mesmos pudéssemos estar a solicitar total entrega às nossas mãos, para que conseguíssemos, com mais facilidade, perturbar os trabalhos daqui por diante, como se fôssemos espíritos como aqueles acima citados. Ao mesmo tempo, raciocinou rapidamente que o teor do texto pode vir a ser submetido à análise a que também nos referimos e serenou a mente. Fez tudo isso, entretanto, sem apresentar um único instante de hesitação na recepção da mensagem, confiante em que o nosso poder de imantação pudesse prosseguir e a mensagem vir a ser concluída sem solução de continuidade. É esta justamente a atitude que estamos proclamando como a mais necessária para que se dê curso às comunicações, as quais necessitam chegar ao fim para oferecer aos doutrinadores e aos mentores, oportunidade de concluir o trabalho a nível socorrista, ou ao leitor, o poder de efetuar real julgamento de valor.

Não viemos, fique sossegado, com o intuito de perturbação. Claro está que esta mensagem pode sofrer os reparos da entidades superiormente dotadas ou as restrições naturais dos encarnados, quase sempre preocupados com problemas específicos, como a natureza de um substantivo, a evocação de um verbo ou um ponto da doutrina. Tudo bem! Mas que não se esqueçam de levantar todas as nossas razões, os nossos argumentos, para favorecer ponto de vista abrangente de todo o contexto e não somente de parte não representativa da mensagem.

Neste ponto, vamos encerrar a peroração, procurando manter o padrão vibratório do ambiente para favorecer outras transmissões, de modo especial do nosso comentarista, que prezamos como a doutor muito sábio, pois consegue palavras de estímulo ao lado de percuciente e planejada orientação textual e de contexto. Ao querido amigo médium, o mais feliz agradecimento, pois nos deu a oportunidade de dizer tudo o que planejamos, sem interferir de modo algum, auxiliando-nos, inclusive, em alguns tópicos (\_\_\_\_\_), como na escrita desta palavra em caracteres gregos. Ergamos os pensamentos aos céus e agradeçamos a Deus este dom maravilhoso da mediunidade, quer transmissora, quer receptora.

## Comentário

Não veja o leitor, nas palavras do novato Homero, longa e frustrada experiência no campo da mediunidade. O que fez o querido discípulo foi resumo das discussões levadas a efeito por nossos disciplinadores a respeito do tema sobre que discorreu, o que é muito comum junto aos diletantes.

O importante na mensagem é que soube captar muito bem toda a extensão do problema, focalizando o assunto objetivamente, dando ao leitor visão exata do pensamento dos orientadores, no que concerne a muitos médiuns que obstaculizam as transmissões pelas mais variadas razões, que seu instinto ou sua experiência determinam. Essa tem sido constante preocupação em nosso meio, uma vez que uma de nossas tarefas é a de oferecer treinamento aos aprendizes, o que, se não for feito com extrema segurança e cuidado, pode oferecer percalços difíceis de superar em pouco tempo.

Por isso é que aplaudimos o cometimento do jovem orador, que soube concatenar texto muito seguro, com exemplificação notável e com argumentação forte. Só teremos palavras de elogios, pois sua postura diante do médium se deu como se fosse ser dotado de toda a gama vibratória, de sorte que o serviço, neste aspecto, se deu perfeito, ainda mais do que o nosso, que está recebendo interferências várias por parte de emissores a quem se está dando guarida no ambiente.

Vamos, por isto, antecipar a conclusão, oferecendo o braço para apoio dos que, inseguros, pretendem ultrapassar a difícil fase de propor-se a trabalho sem interferências de ordem pessoal. Aos queridos amigos da ***Escolinha de Evangelização***, respeitosos cumprimentos pelo maravilhoso trabalho que vem sendo realizado, haja vista a fabulosa plêiade de alunos que, cada vez mais competentes, comparecem para seu *début* mediunizador.

## SÓ RABISCOS

Vamos fazer algumas ponderações a respeito do *quadro*<sup>1</sup> que se acabou de pintar. Evidentemente, foi tentativa frustrada de levar o médium a atitude de conformidade total com o ato mediúnico, prestando-se de muito boa vontade a tracejar segundo os princípios vivenciados pelo espírito obsessor como sendo verdadeira obra de arte. O nosso amiguinho espojou-se de tanto rir, dada a insistência do médium em oferecer o melhor dos esforços para realizar a tal obra. No entanto, mantivemo-lo imantado ao médium até o final, como no roteiro de nosso amigo Homero (ver o texto anterior), e pudemos ir imprimindo-lhe ao intelecto noções de equilíbrio pictórico, de sorte que a sua tendência inata fosse despertando-se, o que lhe causou penosa impressão de dor, de mágoa, por ofender pessoa que, com tanto amor, lhe tinha oferecido agasalho.

Essa intervenção foi positiva, pois o trabalho tomou alguma forma, como se pode perceber quando visto a certa distância. Não contém, entretanto, qualquer valor expressivo, a não ser o fato de ter sido feito sob inspiração em mudança, em mutação constante, segundo a variação do humor do transmissor.

De boa vontade, o médium ofereceu-se ao trabalho e, segundo os princípios passados nesta data, não veja na *obra* nenhum mérito ou demérito seu, a não ser o fato de ter podido auxiliar no resgate de mais uma vítima das falaciosas mentiras que o intelecto é capaz de forjar e de impor à consciência. Bom trabalho, amigo! Não esmoreça diante do serviço, mesmo que aparentemente o mais que você esteja fazendo sejam rabiscos. Vá com calma em seu trabalho, que cada novo dia representa mais um degrau na escala do conhecimento mediúnico.

---

<sup>1</sup>Por algum tempo, pôs-se o médium a rabiscar apressado, como se se pudesse compor algum desenho aleatoriamente. O resultado foi desastroso e absolutamente insatisfatório.

Por hoje, vamos ficar por aqui, lembrando-o de que nesta data se comemora mais um aniversário de sua cidade natal<sup>2</sup>, que está em festas e, por isso, tem oferecido oportunidade de diversos outros tipos de socorrismo, para o qual acorrem as várias equipes interessadas em demonstrações práticas aos alunos. Sendo assim, vamos deixá-lo, para que retorne às tarefas domésticas. Graças a Deus, você tem sido bom auxiliar. Continue assim e ergamos a costumeira prece dominical, para encerrarmos os trabalhos.

---

<sup>2</sup>Em 25 de janeiro, comemora-se a fundação da cidade de São Paulo, capital do Estado de São Paulo, Brasil.

## CRÍTICA À TELEVISÃO ATUAL

Não duvidar dos preceitos evangélicos não é obra de pequena monta diante do mundo de fantasias que assola a mente dos encarnados. Quando menos se espera, eis que estão categorizando as manifestações mediúnicas no campo das imaginárias ilusões humanas. O homem não subsiste atualmente sem o influxo da imagética, o que se acentuou de modo muito intenso após o advento e a popularização da televisão. Esse processo moderno de imantação magnética e eletrônica da atenção ultrapassa os limites do consciente e se instala, sorrateiramente, no inconsciente, servindo, inclusive, para forjar mitos novos, que se vão instalando coletivamente na mentalidade da população, de maneira que toda a cultura desta civilização está sendo controlada, a maior parte do tempo conscientemente, por indivíduos despreparados para a condução do povo à consecução de seus altos desígnios de vida.

Ainda bem que existem inúmeros movimentos contrários que estão minimizando o quanto possível essa influência danosa para o desenvolvimento pessoal. Religiões existem que proíbem o uso da televisão, embora substituam o verbo imagético pela palavra desassombrada de pastores nem sempre aptos para o ministério. A universidade, como um todo, levando a juventude a ponderar a respeito de valores mais profundos, consegue tornar evidente para muitos a superfluidade dos conceitos emitidos através do tubo catódico. Nisto estamos tranquilos, embora sejam muitos os jovens que não conseguem absorver as lições universitárias e se espojam diante da televisão, aceitando passivamente valores que facilmente teriam rejeitado se tivessem aprendido a lição. Por outro lado, inúmeros jornalistas, por força da profissão, se tornaram altamente críticos com relação à programação televisiva, de forma que, através de seus veículos de comunicação, conseguem insuflar no espírito dos leitores ideias claramente desfavoráveis para a captação, através da imagem, dos processos e estruturas culturais, forçando por fazer prevalecer a linguagem escrita. Nas escolas

secundárias e até mesmo primárias, existem muitos mestres que, orientados pelos cursos superiores, prodigalizam aos alunos aulas de repúdio ao magnetismo da tevê, lutando contra o poderio da *babá-eletrônica*, que se instalou durante a primeira e segunda infâncias como a deusa onipotente para inúmeros seres robotizados pelo estruturalismo simplista que enforma a programação infanto-juvenil.

Claro está que programas existem de alto nível cultural. Mas esses não são realizados segundo os princípios da retórica imagética, de sorte que perdem na concorrência com os demais programas veiculados por outros canais, no mesmo horário. Por isso, é preciso que meditem vocês a respeito de seu senso crítico, pelejando por perceber com clarividência quais são os pontos fracos atingidos pela retórica da televisão e forcejando por abrandar ao máximo tal poder de penetração na mente. Quando forem capazes de estabelecer vínculo entre vida no evangelho e vida segundo os princípios morais e espirituais oriundos de típica posição materialista propagada pela televisão, aí poderão discernir os pontos fracos da programação, de modo a, definitivamente, afastá-los de seu aparato mental e consciencial.

Dia virá em que a população proporá aos seus representantes, nos diversos estágios do poder, que elaborem e façam cumprir legislação seriamente restritiva desse abuso de liberdade a que propende a TEVÊ, atenuando-se em muito os efeitos deletérios das mensagens desse moderno meio de comunicação, que, de resto, se bem empregado, poderia servir para a divulgação da obra do Senhor, no sentido de captar, para o rebanho de Deus, parcela muito grande da população que anda perdida no mundo dos sonhos.

Esse foi o nosso aviso, a nossa esperançosa lição. Que todos a tomem com muito amor, para que o mundo possa vir a ser realmente o campo augusto da regeneração e do progresso espiritual. Com estes votos mais sinceros, despedimo-nos, augurando a todos, momentos de trabalho e de felicidade, cada qual no seu campo de atividades.

## Comentário

Pouco teríamos a acrescentar ao texto do irmão Manuel, mais um dos queridos homônimos. Se bem compreendemos o texto, o irmãozinho pretende alijar desse meio de comunicação o que apresenta de mais profundamente deletério, ou seja, os pontos que contradizem frontalmente as lições evangélicas, pois as pessoas se deixam seduzir pela beleza da imagem, produto acabado da mais avançada tecnologia humana, quer nos aspectos do conhecimento físico do tratamento da matéria, quer no desenvolvimento da aplicabilidade dos princípios norteadores do agir e do reagir humano em seu aspecto psicológico mais elementar e, por isso mesmo, mais perigosamente próximo dos seres humanos mais broncos, mais ignorantes e menos afeitos ao trabalho intelectual. Sendo assim, é preciso convir em que os méritos do texto do xará são muito elevados, pois tocou em pontos muito importantes, embora se tenha deixado mais envolver pelo estudo dos efeitos do que pela análise das causas.

Evidentemente, se a TEVÊ existe e se assim se comporta, é porque toda a cultura atual da civilização nacional está voltada para esse tipo de realização, cuja característica principal é a permissividade. Se fôssemos analisar, nós mesmos, as causas, iríamos concluir que *cada povo tem a TEVÊ que merece*.

Esta observação não deve ser levada à conta de crítica desmerecedora do mérito do texto do irmão Manuel, pois entendemos muito bem a sua aflitiva posição de chamar a atenção dos amigos leitores para o fato de se deixarem envolver pelas falácias que se transmitem para adentrar lares e mentalidades. Neste aspecto, a mensagem está perfeita. A segurança da linguagem levou até o querido médium a supor que se tratava de texto de nosso orientador Maciel.

Verdadeiramente, são notáveis a escritura e a composição com que o xará soube orientar a mensagem. Está, portanto, de parabéns, sob todos os pontos de vista, inclusive pela imantação e perfeita integração com o mediador. Vamos agradecer-lhe a preparação e aguardar para breve outros comentários a respeito da vida hodierna, que muito trabalho nos tem dado mas também muita satisfação.

Fiquemos todos com Deus e alcemos o coração em prece de agradecimento, por estes bonitos momentos de tanta paz e tranquilidade.

## ORIGINAL PEDIDO DE INTERCESSÃO

Dizem que o homem se deixa transtornar por qualquer coisa: martelada no dedo, beliscão de alicate, torneira pingando etc. Ficaríamos a relacionar eventos até o final dos séculos. Por que, então, não se deixa enervar com coisas mais sérias: pesticida mal aplicado que leva a morte a dezenas de pessoas; fio elétrico mal contatado que se desprende por sobre a multidão; ônibus desgovernado com algum cabo de aço solto pela desídia dos funcionários etc.? Estes são apenas alguns dos fatos que deveriam deixá-lo furioso mas que, transformados em notícias na rádio, no jornal ou na televisão, tão só servem para preencher alguns momentos de ócio e aos quais quase não mais se presta atenção. A diferença entre uns e outros é evidente: os primeiros atingem diretamente a criatura, os últimos ocorrem em relação a terceiros.

Como fazer os homens entenderem que o que atinge a um semelhante é como se lhe tivesse magoado o dedo ou ferido a pele? De que meios dispomos para oferecer ajuda na compreensão de tais eventos, como sendo aflitivos para todo o conjunto da população? Se dissermos que *uma andorinha sozinha não faz verão*, surtiria algum efeito, pois, na realidade, enquanto algum ser se espojar na maldade, toda a população da Terra não alçará voo em direção ao círculo imediato da ordem universal da evolução? Pensamos que não conseguiríamos atingir o descortino dos encarnados. E se oferecêssemos *milagres* do tipo do anjo que se apresenta para a visão das coletividades? Diriam que é efeito pirotécnico. Que fazer, então?

Nada além do que vimos fazendo: estimulando o estudo sério dos textos evangélicos, exortando o procedimento segundo a aprendizagem haurida nesses textos, solicitando o rogo, através da prece mais comovida e sincera, ao auxílio da Divindade, por meio dos mensageiros da divina luz, e orientando para a percepção dos problemas pessoais e coletivos, através de muita reflexão a respeito de tudo o que ocorre, no âmbito da consciência e

em seu derredor, com os companheiros de carne. Esses os princípios mais elevados de nossa incansável pregação.

Que saiba cada um dos mortais aceitar esta exortação pacífica aos bens do evangelho de Jesus. Que se compenetre cada qual dos desígnios de vida que devem ser alcançados para a continuidade da caminhada rumo ao reino do Senhor. Que ultrapasse os limites da carne e busque não se corromper, auxiliando cada irmão sofredor, juntando-se ao socorrismo espiritual, através da mediunidade, ou ao socorrismo físico, através do desforço pessoal no campo da assistência social e do auxílio ao irmão sofredor, onde quer que se encontre: nas prisões, nos hospitais, nas creches, nos asilos, nas favelas, nos mocambos, nos cortiços, nas casas de tolerância, no abandono das ruas, nas sarjetas, nos monturos. Agir em consonância com os valores do Cristo é desprendimento; acima de tudo, é doação. Por isso, irmãos, não se inquietem com os dedos amassados, com a pele rasgada, com o ouvido atormentado, mas premunam-se contra a tendência à consideração de que a dor do próximo é parte tão só do carma dele, das tribulações dele. Partam em ajuda dos que sofrem, pois terão o reino dos céus.

Graças a Deus, vislumbramos porvir de muita esperança, pois são inúmeros os irmãos que agem ao influxo da boa nova cristã e dos ensinamentos espirituais. São tantas as criaturas que compreenderam o seu duro mister, que a nossa intuitiva aflição inicial se cristaliza com esta visão nova dos trabalhadores do Cristo, em descortino maravilhoso de ventura eternal. Graças a Deus, estamos vivendo dia de felicidade, pois as equipes que solidariamente se confraternizam diante do sucesso de suas investidas no orbe, em favor da captação de almas dispostas a colaborar no serviço de Jesus, se estendem pela amplidão do horizonte e se contam às milhares.

Não vamos, pois, encerrar o texto, deixando no ar ideias de pessimismo mas do profundo e esperançoso otimismo de que todos venham a se compenetrar de que podem integrar algum grupo do socorrismo humano, de forma que venham a propiciar os recursos necessários para agir segundo as prescrições do *orai e vigiai* de Jesus.

Este irmãozinho, que veio espontaneamente trazer a sua colaboração, não pertence a qualquer escolinha. Escrevemos este texto sob a luz daqueles que vimos serem trazidos para esta sessão e ficamos muito agradecidos pelas informações judiciosas dos irmãos orientadores. Temos também acompanhado o serviço de ajuda a muitos irmãos sofredores que daqui saem tranquilos para o trabalho elevado.

Nós também quisemos interceder em favor de nosso querido filho, mas não obtivemos sucesso. Por isso, elaboramos o texto com muito amor e carinho, para chamar a atenção deste grupo tão altaneiro.

Gostaria de ser ajudado, pois sei que meu filho está passando por muitas dificuldades financeiras, a ponto de pensar em dar cabo da vida. Que posso esperar de vocês?

Gratos estamos a todos e de modo particular ao escrevente, que, com tanta boa vontade, foi auxiliando-nos nas frases em que titubeamos. Vamos ficando por aqui, ansioso pela manifestação do orientador e clamando ao céu que dê forças a todos para nos ajudarem a mim e ao meu filho.

## Comentário

É incrível o amor deste pai. Trata-se de pessoa muito ignorante, mas o amor lhe transcendeu os aspectos mais rudes da personalidade e, à força de destemor muito grande, de corajosa e nobilitante atitude, possibilitou ao grosseiro intelecto elaborar texto de muita lucidez quanto ao objetivo almejado: a intercessão em favor do filho querido a pique de se suicidar. É deveras maravilhoso o seu efeito. Foi trabalho de autodidatismo de grande mérito, dada a perseverança, a tenacidade.

O que mais nos impressionou, no entanto, não foi a realização da mensagem, que obteve o concurso quase integral da capacidade do médium, que soube traduzir em palavras os pensamentos e ideias formulados a custo, mas foi o poder de suplantar o sentimento aflitivo de desesperada angústia, fazendo com que mente e coração pudessem emitir vibrações muito equilibradas, em compreensão total da divina misericórdia. O que mais temia, no entanto, não pôde disfarçar: o perigo do suicídio. Mas isto não prejudicou nem de longe o desígnio de conseguir o amparo das equipes socorristas.

Evidentemente, este nobre espírito de pai não obteve da vida os conhecimentos necessários para ser transferido para círculos mais elevados, estando muito necessitado de realizar aquilo que pregou para progredir.

Entretanto, recebeu o auxílio pleiteado, tendo ido em auxílio do filho na companhia de diversos integrantes da equipe.

Apenas para informar, devemos acrescentar que iremos, dada a boa vontade e o espírito de luta demonstrados, oferecer-lhe a oportunidade de ingressar em alguma de nossas instituições de regeneração, não sem antes efetuar os estudos de qual a mais indicada para o caso. Quanto ao filho, não temos qualquer informação a respeito da aflitiva situação.

Este dia foi muito proveitoso e esperamos ainda passar uma ou outra mensagem, dependendo do estado de imantação do médium.

Quanto à fluidificação da água, é costume entre os encarnados colocar à mesa onde se realizam as sessões, garrafas contendo o precioso líquido, na esperança de que fluidos cósmicos possam ser condensados pelos espíritos amigos e ali depositados, para benefício orgânico e mental. Por isso, forcejamos por fazer com que a jarra fosse trazida, para que nós pudéssemos oferecer um pouco mais de nossa ajuda a este lar tão generoso para conosco. Mas o objetivo maior foi o de propiciar lenitivo para a sede do escrevente e dizer que, se solicitada, a fluidificação se dará no pote que se encontra na copa da casa, não havendo necessidade de se trazer para aqui qualquer vasilhame.

## TELETRANSPORTE E SOCORRISMO

Está presente ser fortemente acorrentado que não diz coisa com coisa. Precisamos de sua ajuda no sentido de nos oferecer fluidos e vibrações, para que possamos doutriná-lo. Vá até o leito e permaneça durante certo tempo, que iremos tentar transportá-lo para auxiliar nos trabalhos. Eleve os pensamentos a Deus, através de suas orações habituais.

.....

Agora que voltou, saiba que nos foi muito útil, especialmente no tratamento fenomenológico a que se dá o nome de teletransporte.

Onde houver uma perturbação qualquer, sanável com a presença perispiritual de encarnado, por usufruir os dons da matéria em seu estado mais adensado, embora tênue, leve, dado o fator do repouso físico tornar subjacente a capacidade de torpor mental, a forma elementar das moléculas em suspensão capacita a formação de figuras adequadas para a fantasmagoria necessária para a implementação, no espírito em tratamento, do respeito devido durante a doutrinação. Não queremos dizer que a só presença do encarnado resolva o problema. Devemos deixar claro que sua parte na solução é meramente física, aparentando algo que realmente não é, fantasmagoricamente, isto é, na figura de alguma entidade de respeito, de grandiosidade, de imponência, para que o desencarnado, sob o efeito da visão, não coloque obstáculos ao trabalho de socorrê-lo, mesmo que isto se constitua tão só no desafio de algum obsidiado sob a mira de semelhante obsessor.

Aliás, foi este o caso em questão, uma vez que a nossa tarefa foi só paliativa. Tratou-se do filho daquela entidade que veio solicitar nossa intervenção. Quando do atendimento do rapaz, digno pai de família, trabalhador e honesto, observamos que, por influência malévola, estava prestes a algum ato tresloucado contra a vida. Verificamos que se tratava de obsessor com cujos motivos não estamos tão familiarizados para revelar, à vista do conjunto do problema. De qualquer modo, percebemos que

deveríamos subtrair a mente da entidade encarnada do jugo do desencarnado, para o que recorreremos à cooperação do médium.

Devemos dizer, para sossego do leitor, que obtivemos êxito, pois o rapaz divisou a possibilidade de ganhar dinheiro honestamente, para superar a aflitiva situação em que tinha colocado toda a família.

Aliás, a respeito de situações financeiras, devemos dizer que o jogo de interesses humanos neste campo está facultando que lares equilibrados economicamente estejam sofrendo quedas imensas em seu padrão relativamente aos bens materiais, de forma que se contam aos milhares casos como este de que se aproveitam os espíritos que pairam nas trevas para perturbação e descontrole. Como os envolvidos nunca se viram em circunstâncias análogas, não sabem como vencer as dificuldades e muitos caem vítimas das ilusões e desesperos carnisais.

Graças a Deus, chegamos bem a tempo de interferir, o que se deveu ao desforço daquele diligente, astucioso e emérito pai de família. Estabelecemos contacto com os espíritos guardiães familiares e recebemos como resposta atitude de perplexidade diante do fato, pois, para todos, o que ocorria estava sendo acobertado por algum elemento de grande preponderância familiar, com objetivos ignorados. Sendo assim, já está o lar devidamente protegido pelas entidades encarregadas desse tipo de ação, bem como estão sendo encaminhadas as investigações do sucesso para apuração e devida responsabilização, tudo, é claro, conforme os métodos e sistema próprios de nossa organização, que diferem muito do mesmo capítulo entre os encarnados.

Vamos suspender os trabalhos, agradecendo mais uma vez a colaboração do mediador, pronto e gentil em sua participação, especialmente quando se trata de transporte, pois deixa o corpo repousando, o que muita satisfação lhe traz. Desculpe a facécia, pois sabemos que tem sido a pedido nosso que se tem deixado transportar, bem como temos certeza de que trabalharia do mesmo modo na psicografia durante o mesmo tempo. Não nos dê tanto trabalho de explicação: aceite a brincadeira da mesma forma que habitualmente demonstra possuir bom humor. Esta nossa aflição foi apenas troco?! Então, estamos quites. Foi boa!

Vamos prosseguir com a seriedade costumeira, para encerrar elevando os pensamentos em prece de agradecimento, por termos podido manifestar-nos e trabalhar pelo bem de nossos semelhantes: *“Pai nosso, que estais...”*

## PARA A CLASSE MÉDIA

Ao ouvir os sinos badalando de manhã, antigamente, despertava o indivíduo para a vida de todo dia com o coração voltado para a religião. Hodiernamente, porém, os sinos das igrejas não alcançam todos os encarnados, de modo que toda espécie de mecanismos de alerta são acionados para, como metralhas ensurdecedoras, despertarem para o trabalho de cada dia. Mais modernamente, meios eletrônicos, com melhor controle de sonorização, acordam as pessoas através de músicas suaves ou programas jornalísticos, segundo esquema previamente preparado.

Tudo o que acima escrevemos é do conhecimento médio de todos, no entanto, é preciso prestar atenção para a diferença essencial: o homem não mais é acordado para a religião, mas para o trabalho. Sendo assim, o primeiro pensamento é, quase sempre, para as tarefas do dia e não mais para o agradecimento ao Senhor pela noite bem dormida, o que, de resto, ocorre quase sempre, dados os recursos atuais do conforto do ambiente dos quartos em que se restauram as forças dos dias de trabalho.

Podem espantar estas afirmativas. Muitos podem protestar, dizendo que dormem em catres sobre palhas imundas, em mocambos e casebres de madeira dos mais insalubres, sem nenhum dos confortos aludidos. Não nos esquecemos desses também, entretanto, interessam-nos agora os que têm recursos materiais suficientes para sustento de vida regrada pelo bem-estar, com carro à porta e aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos que amparam as atividades do lar, favorecendo vida plena de comodidades.

Essas pessoas, em geral, possuem pequena biblioteca, onde, quase sempre, jazem acomodadas obras de teor evangélico: uma *Bíblia*, um *Novo Testamento*, ou ainda um catecismo, uma vida de santo, uma obra mediúnica qualquer, principalmente das que têm como teor conselhos úteis, em casos de desespero, de dor, de aflição. Essas pessoas conservam tais obras com carinhoso afeto ao lado de outras técnicas ou pertencentes ao mundo literário dos romances, contos e poesias.

Pois bem, tudo isso é comum ocorrer com a maior parte dos mortais bem situados financeiramente. Todavia, quem é que se dedica verdadeiramente à leitura dessas obras? Uns poucos abnegados sofrendores ou participantes dos trabalhos evangélicos em algum centro espírita, onde usufruem a carinhosa assistência de seus orientadores espirituais. Na maior parte das vezes, os livros, entre eles os relativos à doutrina espírita, ficam entregues ao abandono da poeira mental que se vai acumulando, ao passo que as páginas da TEVÊ são abertas e lidas diariamente com avidez.

Não seria preferível o contrário, ou seja, que os aparelhos eletrônicos permanecessem desligados, enquanto pudesse ser sacudida a poeira das estantes?! Evidentemente, muito teriam a ganhar os que assim procedessem, cômicos de que a necessidade espiritual e moral está acima da emocional, que é, em suma, o sentimento que impulsiona os encarnados a buscarem na TEVÊ aquilo que lhes falta, tendo em vista a monotonia da vida profissional ou doméstica. Esse anteparo emocional, buscado com tanta ânsia na vida fantasista veiculada pelas novelas e demais formas de dramas televisivos, entre os quais se destaca o jornalismo sensacionalista, que apenas maquia a realidade mais crua, dando aos crimes e notícias hediondas o disfarce do distanciamento, que reduz a vida exterior a uma cena ou outra extremamente próxima das estruturas e fotomontagens da novelística televisionada, esse desafogo diante do *terrível*, que ocorre com os *outros* e não com nós mesmos, satisfaz os princípios emocionais das personalidades voltadas para a valorização dos aspectos materiais da vida quotidiana.

Quase sempre, no que respeita ao contacto com o plano espiritual, a vida do homem moderno se restringe a participar semanalmente de algum ofício religioso e pronto! E onde estão os sinos das igrejas a lembrar de hora em hora que o homem é feito de carne, mas carne ativada por divina centelha a que se dá o nome de alma?

Não vamos esquecer-nos de que tudo se passa no âmbito do intelecto, ou seja, o homem é ser racional, ou melhor dizendo, animal que racionaliza as reações. Se você tiver o discernimento de perceber que os movimentos psicológicos lhe servem para encobrir as dúvidas, as *eternas* e as corriqueiras, então estará apto a entender sobre que estamos discorrendo. Se você for dos que se dedicam tão só à diversão televisiva ou àquela da rádio ou dos *records* (fitas e discos), dificilmente terá chegado até este ponto da mensagem. Vamos prosseguir na crença de que o que escrevermos daqui por diante seja lido e compreendido; quando não, que seja objeto de discussão e esclarecimentos por parte dos mais experientes.

Hoje em dia, os que se desligam da carne e se apresentam ao plano espiritual tão só com os valores da civilização moderna têm surpresas muito desagradáveis. Chegam falando em terem trabalhado muito, como se o que tivessem feito no campo profissional pudesse ser computado como real auxílio fraterno. Muitos exigem mesmo reconhecimento como benfeitores públicos, esquecidos de que, se não tivesse sido estabelecido um ganho, muitas vezes polpudo, não teriam realizado nada naquele setor. Outros, oriundos de profissões notoriamente exploradoras dos semelhantes, como seja o caso dos banqueiros, dos financistas, dos especuladores e atravessadores (é preciso resguardar as exceções do comércio honesto e operoso), ousam afirmar que o que fizeram foi em prol do enriquecimento da humanidade e se julgam imensamente injustiçados quando descobrem que de nada lhes valeu a encarnação e que têm ainda de saldar os débitos anteriores, acrescidos de algumas contas novas. Esses indivíduos, quase sempre, possuíam, em suas casas, palacetes e mansões, todos os recursos materiais a que acima aludimos e pautavam o procedimento conforme o descrito.

Veja você, caro amigo, se não se enquadra nos diversos aspectos referidos. Veja se tem participado, de alguma forma, pessoalmente e não por delegação (como muitos dizem que fizeram quando acoimados de insensíveis, pois sentiam-se seguros por pagarem os tributos descontados em folha — desconfiamos de que, se não fossem descontados, não seriam pagos jamais, como se costuma sonegar o imposto espontaneamente declarado —), do socorrismo fraterno das casas de assistência, no intuito mais puro de promover o crescimento ao irmão, sem objetivar primordialmente o cumprimento de uma *tarefa* evangélica para proveito próprio. Analise se seu procedimento é honesto, relativamente ao conjunto da sociedade organizada, e se seu desempenho moral e espiritual lhe faculta desenvolvimento no campo da redenção. Consulte o coração, a consciência, para saber convenientemente se o proceder o está soerguendo do mundo rasteiro das culpas e do obscurantismo mental, para arremessá-lo iniludivelmente à estrada do bem eterno.

Caso a perquirição interior não lhe demonstre cabalmente que tudo o que vem fazendo o encaminha para as sendas da bem-aventurança, volte-se para as esferas da espiritualidade superior, orando preces comovidas de arrependimento, se se sentir culpado, de agradecimento, se se achar agraciado pelos bens da divina misericórdia, ou de solicitação de ajuda, se se perceber perdido no emaranhado dos sentimentos contraditórios em que se chocam aspirações claramente originadas das solicitações materializadas da

vida moderna, com esquemas rigidamente adquiridos do conhecimento evangélico e da reflexão a respeito do amor, da justiça e da caridade. Qualquer seja o caso, a prece o elevará para Deus, pois é ela o sino que o despertará para as verdades eternas.

O irmãozinho que veio trazer a palavra de advertência quer esclarecer que o escrito está voltado para os homens de coração disponível e de mente arejada. Não escreveu para os santos, que muitos existem e a quem não tem de arguir. Não escreveu para os ímpios, que soem ridicularizar as palavras simples de advertência e alerta. Não escreveu para os ignorantes das letras, que jazem explorados pelos senhores do mundo e encarcerados em toscas mentalidades de escravos. Não escreveu para os sábios, os letrados, os instruídos nas ciências, que buscam na compreensão da intimidade da matéria ou da mente encarnada o fascínio da descoberta da criação. Escreveu, sim, para os desatentos, os que caminham com tranquila serenidade, sem se aperceberem de que suas atitudes podem estar sendo o mais prejudicial possível para a concretização de seus próprios ideais de encarnação. Sendo assim, espera ter sido útil um pouquinho, para o que leva um último aviso: nunca é tarde para principiar o vasculhar dos armários da consciência e o espacejar das teias que se criaram nas mentes e nos corações. Inicie a sua ascensão e o faça ouvindo o badalar de seu sino, orientando o despertar para a religação com o plano da espiritualidade superior, rezando preces de arrependimento, de agradecimento e de solicitação de ajuda.

## Comentário

A longa mensagem do nosso querido Juanito poderia ter sido abreviada para uma única advertência, simbolicamente construída: *“Ouça o sino da consciência”*, e estaria perfeita. No entanto, quis bem determinar o público, para que não faleça a ninguém o recurso de bem situar-se diante do escrito.

É claro que o público-alvo é bem numeroso, pois a classe média, ou seja, aquela definida como possuidora de bens materiais do porte referido na

mensagem, espraia-se por toda a parte da nação brasileira e é muito extensa em todos os países ocidentais, aqueles cuja cultura e cujos aparatos civilizatórios se inserem na conceituação de nosso escritor.

Pois bem, sendo assim, ficou extremamente válida a advertência do jovem amigo, aluno dos mais brilhantes e assíduos de nossa *Escolinha*. Se o texto não se apresenta com o apanágio dos letrados é porque padeceu dos tropeços de uma última encarnação desarvorada e carcomida pelos males que denuncia com tanta ênfase. Chega quase a ser declaração de culpa ou confissão pública de pecados.

Se estamos revelando o fato, é para tornar mais dramático o apelo que, pode-se observar, se preocupou por não ser *desesperado* nem *desesperador*, uma vez que enaltecemos as mensagens que se apresentem pautadas pela serenidade, pelo bom senso, pelo comedimento emotivo e verbal. Se não fosse essa contenção, nós descobriríamos espírito altamente temeroso de que muitos encarnados se encontrem na posição a que se referiu quando situou, na ordem de inúteis, muitas das encarnações típicas da classe média.

Por isso, está o amiguinho de parabéns. Deve intentar escrever outros textos do mesmo teor, buscando centrar as preocupações nos aspectos particulares das virtudes evangélicas e menos nas pessoas visadas que, de um modo ou de outro, sempre acabam por experimentar a vestimenta, por desconfiarem que lhes sirva. Prossiga, pois, escrevendo, sem esmorecimentos, já que a palavra lhe sai fluente dos lábios, embora se tivesse deixado influenciar muito pelos *dons* do palavreado do escrevente, havendo certos momentos em que lhe deu demasiada liberdade, tendo, nesse sentido, o texto sofrido alguns desajustes de caráter verbal. Nada, entretanto, que anulasse o efeito desejado. No mais, esteve bem e, por isso, deve levar a cabo outras tentativas.

## ESTRANHO RACIOCÍNIO

Quem quer que tenha o coração oprimido deve abster-se, desde logo, de frequentar as sessões de desobsessão, pois sua participação pode causar mal-estar para o espírito obsessivo, que irá ter de retirar-se de vez de sua presença e isto nem sempre está nos planos dele nem do obsidiado. Em outras palavras: acabar com a obsessão nem sempre é bom para o encarnado, pois casos existem em que há necessidade de se manterem obsessivo e obsidiado juntos, pois o equilíbrio que daí advém só pode ser prejudicial para terceiros, que se sentem angustiados por não poderem participar da formosura da dupla em litígio, pois é sempre belo ver-se porfia em que os litigantes se empenham por prejudicarem-se um ao outro, mas que obtêm, por consequência, tão só o fato de que o importante é a briga em si e não o que um possa estar fazendo ao outro.

Pedem-me para me identificar. Eu sou um espírito cheio de bondade e meu coração está vibrando com o fato de ter sido aceito junto a um encarnado que me entende e que me tem muita amizade. Meu nome é Anastácio Luís e eu me sinto muito à vontade para falar de mim.

Já fiz muitas coisas na vida. Matei um soldado que corria atrás de mim e, depois, fiquei muito tempo com ele nas minhas costas. Agora estou dando o troco, pois estou perseguindo um filho dele. Não lucro nada com isso, mas o bom é saber que ele também não tem sossego e não consegue nada na vida.

Não acho mais fácil ficar longe dele. Acho que ele é que deve fazer tudo para se livrar de mim: assim a briga fica mais gostosa. Não penso assim, porque eu tenho a cabeça no lugar. Sei que vou ter de me afastar dele. É por isso que disse no começo que é melhor, muitas vezes, a briga e não a paz. É melhor para que a gente possa cumprir o desejo de vingança. E se não for curado? Só eu é que vou preso? Não quero ir preso e deixá-lo solto. Não vou permitir que me algemem. Não vou querer deixar ninguém livre enquanto eu vou preso. Não quero...

## Comentário

A infeliz criatura, que aqui compareceu espontaneamente, sentiu-se compelido a utilizar-se desse recurso do emprego indecente, incoerente e inconveniente da mediunidade, para poder desprender-se de antigas ideias que o obrigavam, como que fixamente, a tornar e a tornar, sempre com maior frequência, às casas de prostituição onde vários elementos de sua família acabaram por ter de se internar, dada a intensidade da perseguição que ele mesmo lhes vinha exercendo.

Como não estava inteiramente satisfeito com o que fazia, já que se cansara de não obter o resultado esperado, forjou para si pensamento de extrema complicação em que, como conclusão, chegava ao fato de que era melhor, como disse, que perseguido e perseguidor tivessem os elos mantidos, no intuito de justificar o ato da perseguição.

É preciso esclarecer que a responsabilidade pelos deslizes dos perseguidos não será jamais imputada ao perseguidor, pois cada qual deve responder pelos próprios atos e as obsidiadas, no caso, não eram criaturas inocentes, imaculadas, isentas de culpa.

No que tange aos demais itens de sua *mensagem*, forjou-os igualmente para dar integridade ao enredo, promovendo certa verossimilhança ao relato.

O que tínhamos de fazer por ele foi feito, embora não ficássemos satisfeitos com o resultado final, uma vez que não foi mantido sob a nossa influência. Obtivemos tão só a desvinculação quanto aos obsidiados, o que é meio caminho andado para o despertar da consciência, que, agora livre da opressão daquele pensamento contumaz, poderá refletir a respeito do próprio destino, ficando fácil a conclusão de que o melhor será aproximar-se de novo de nós para receber aconselhamento.

Sem dúvida alguma, iremos incluir em nossas preces essa figura desalinhada e infeliz, no sentido de obter de nossos maiores, permissão para socorro sem instância do interessado. Caso venhamos a conseguir permissão (nem sempre concedida, pois outros elementos por nós desconhecidos podem não oferecer segurança para o trabalho socorrista), iremos prosseguir na tarefa de esclarecimento, de sorte a possibilitar anuência para tratamento em casa especializada.

Pode este relato ser juntado aos demais, embora dê a parecer que não tenhamos tido sucesso na missão. Na verdade, nem sempre conseguimos cumprir a tarefa cabalmente, pois estamos na linha de frente da batalha e não temos conhecimento exato, total, minucioso, do que se passa com cada indivíduo de que nos acercamos. O trabalho socorrista de urgência tem essa dificuldade. É como se passa nos prontos-socorros das unidades hospitalares terrenas: os casos são trazidos para tratamento e cura, mas, muitas vezes, o paciente ou chega morto ou morre nas mãos dos socorristas. Essa é a eventualidade a que temos de nos acostumar, se quisermos oferecer ao trabalho estrutura de atendimento conveniente.

Por ora basta. Vamos suspender as tarefas reafirmando a disposição de voltarmos sempre, pois o trabalho que nos é reservado para estes momentos está sendo promovido e assistido pelos mestres e orientadores. Por isso, continue mantendo o ânimo de colaborador, pois não é muito fácil encontrarmos pessoas disponíveis neste horário. Gratos. Fique com Deus e eleve os pensamentos para o Alto, em prece de comovido agradecimento.

## AOS MINISTROS RELIGIOSOS

Quem nega o Cristo não sabe o que está fazendo. Na verdade, o cristão que propugna volta às raízes evangélicas sabe bem a que está fazendo referência. Aquele, entretanto, que, ao regressar a Jesus, nega o kardecismo não está tão certo dos ensinamentos do divino Mestre. Sem dúvida, glorificar a Deus sobre todas as coisas é o primeiro mandamento e o segundo é o amor aos irmãos. No entanto, há inúmeras formas de se afirmar esse amor e uma das primordiais é o desprendimento da matéria, em busca do contacto mediúnico com as entidades que pairam no etéreo.

Sabemos que este ponto de vista não encontra guarida na maior parte das igrejas católicas ou evangélicas, embora, no fundo dos porões, muitos padres e pastores existam que entram em contacto conosco, frequente e diretamente, através de aparelhos mediúnicos conhecidos até dos irmãos kardecistas, quando não buscados na mediunidade umbandista.

Esses religiosos costumam inquirir das entidades espirituais, geralmente, conceitos de vida, de modo a fundamentar o próprio ministério. São os que mais intensamente se doam aos rebanhos, com muito amor no coração. O que não aceitam é o fato de que nós, espíritos deste outro plano, possamos continuar tendo intacto o livre-arbítrio e, geralmente, acreditam que seus interlocutores sejam os santos ou os padroeiros de suas congregações.

Nesse aspecto, muitos temem a presença das entidades perniciosas, os chamados *demônios*, que seriam como que a contraprova de que necessitam para manterem-se fiéis às ideias de céu, purgatório e inferno. Se tivessem o desprendimento da leitura das obras de Kardec, iriam, com maior conhecimento de causa, participar dos trabalhos socorristas, de forma que poderiam contribuir muito mais para o desenvolvimento da doutrina espírita. Não importa, contudo, o procedimento resguardado: de qualquer modo, é preferível à atitude da maioria dos religiosos, que condenam *in limine* a postura da mediunidade e se refogem nos dogmas de suas seitas, para refutar

qualquer ideia mais esclarecida, segundo o padrão da verdade evidenciada pela terceira revelação.

Tudo o que dissemos tem muito que ver com a assertiva inicial, segundo a qual os homens engatinham na busca de Jesus, quando deveriam estar atuando ativamente na assistência aos irmãos necessitados, o que iria modificar integralmente, nas bases, nas raízes, toda a cultura ocidental, transformando o relacionamento entre as criaturas humanas, de maneira a favorecer a todos a consecução dos objetivos de vida.

Infelizmente, enquanto não ocorrer esse conagração universal em torno das aspirações dos espíritos que iluminaram o orbe com as luzes da mediunidade, vamos ter de continuar a nossa pregação humílima, indo, de porta em porta, de mente em mente, de coração em coração, na busca de encontrar almas puras que venham a engajar-se conosco em nossa peregrinação de amor, de fé, de esperança e de caridade.

Oremos, irmãos, para que cada vez mais pessoas se juntem a nós, especialmente as que têm sobre os rebanhos a ascendência moral de pastores queridos, para que mais rapidamente possamos tornar este orbe o real paraíso terrestre.

## Comentário

O irmão Augusto chegou de surpresa para a transmissão. Trata-se de ex-religioso, que aboliu a batina e se pôs a estudar *O Evangelho Segundo Espiritismo* e demais obras kardecistas, integrando-se a núcleo socorrista, sem revelar a verdadeira identidade.

Durante toda a existência sobre a face da Terra, muito ajudou aos irmãos carentes e pôde verificar da necessidade de maior número de obreiros nas lides socorristas. Com seu verbo inflamado, nunca desistiu de pregar pela ampliação dos quadros do socorrismo espiritual, tendo encontrado, neste nosso plano, campo muito extenso a que se dedicar.

As suas palavras são sempre muito simples e destinam-se a demover as pessoas que se encontram indecisas a participarem, nem que seja por período

experimental, nos trabalhos do grupo. Tem encontrado muitos trabalhadores dispostos a prosseguir ajudando, mas o que mais viu foi, nos dois planos, pessoas fugirem ao compromisso do auxílio fraterno, o que o deixou abatido muitas vezes, mas nunca descrente de que, um dia, iremos todos juntos galgar o paraíso hoje perdido.

Essa boa vontade poucos apresentam e ele, incansavelmente, percorre becos, ruas e vielas, para buscar os que se encontram perdidos pelos caminhos do mundo, para instigá-los a ingressarem nas fileiras do socorrismo ativo. Conhecedor profundo dos problemas dos religiosos sem vocação — o que não foi o seu caso —, estimula intuitivamente os companheiros de ministério a buscarem a consolação do Cristo diretamente nas obras kardecistas, partindo de estímulo inicial de prestidigitação mediúnica, para tornar mais tangível a percepção da fenomenologia extrassensorial.

Nesse campo, tem esbarrado em problema de difícil solução: os fenômenos paranormais estudados na Parapsicologia, ciência nova que visa a obstar o crescimento do interesse dos religiosos cristãos pelo kardecismo. Seguramente, será o ponto a ser atacado dentro em breve, para que se evidencie pelo fato, aos que tiverem boa vontade, que os fenômenos paranormais se distinguem da mediunidade, da mesma forma que o aparato material se diferencia do mundo espiritual. Todos os fenômenos tidos como paranormais se encaixam na fenomenologia do homem encarnado, enquanto organismo puramente carnal. O que a novel ciência não aceita configurar é a presença dos espíritos, entidades imateriais, independentes, possuidoras de livre-arbítrio, seres inteligentes e dotados da capacidade de entrar em comunicação com os encarnados. Esse o mister que aguarda o irmão Augusto, segundo relato feito à equipe.

Queremos parabenizá-lo pelo trabalho diuturno e convidá-lo para participar de algumas tarefas, para despertar-nos para alguns de seus recursos *técnicos* na abordagem e convencimento das criaturas para o socorrismo peripatético. Com sua anuência, devemos informá-lo que o primeiro trabalho será a doutrinação de espírito perturbador que vem aborrecendo o médium, introduzindo-lhe na mente ideia de desistência do trabalho que tão diligentemente vem desenvolvendo, sem desfalecimentos ou titubeios.

## CONFUSA SITUAÇÃO

De alguma forma, estamos retornando para as peripécias finais. Não sabemos quais as consequências advindas de nosso cometimento, mas buscaremos informações seguras, precisas, junto a algum grupo que tenha mantido contacto com o etéreo e esteja há muito tempo distante de nosso meio, como se em missão junto a outros planetas. Inevitavelmente, teremos de contornar problemas de fala em nosso contacto com estrangeiros, pois é difícil o entendimento direto.

Sentimos muito o que ocorreu, pois acreditávamos que estivéssemos alimentando sede de glórias e, quando não, imaginávamos estar identificando caso de megalomania. Eis que, contudo, deparamos com alguém muito diminuído em seu orgulho, não mais afeito a grandes cometimentos, recolhido em seu modesto tugúrio, engolfado até à raiz dos cabelos no trabalho.

Isto para nós foi novidade, pois nos acostumáramos a ter com o superdotado contacto íntimo mas grandioso. Sabemos que estamos impedidos de revelar a natureza do relacionamento, mas afigura-se-nos que outrora tínhamos o acesso cármico mais fácil e mais proveitoso. Agora é esta palhaçada de ficar atento a este vocábulo, àquela ideia. Não estamos entendendo nada.

Quando partimos, sabíamos que iríamos encontrar tudo alterado em nossa volta, mas não tanto. Estranhamos, sobretudo, a atitude de repúdio às brincadeiras de carácter sexual, que eram as prediletas de todos nós. Agora temos de nos conformar com o desarvorado sistema universitário voltado para carregar consigo mesmo falcatrua irrespondível. Este bestialógico, só entende quem for iniciado em nossos artifícios.

Quem está cansado sou eu. Eu já me identifiquei na entrada. Não mais tenho de ficar aqui fornecendo dados sobre minha pessoa. Não quero ficar mais, pois tenho muito que fazer...

## Comentário

O irmãozinho acreditava estar retornando de viagem. Evidentemente estava, pois é recém-desencarnado, tendo chegado há poucas horas. Estranhou o fato de estar perdido em mundo totalmente desconhecido, embora lampejos de memória lhe recordassem que aqui estivera antes. Estranhou, sobretudo, o fato de se encontrar escrevendo em português, quando, na realidade, sua fluência se dava em castelhano, língua nativa de toda a família e, por isso, não entendeu nada mesmo.

Sabemos que é situação realmente estranhável, sobretudo por se tratar de transporte muito difícil de ocorrer. O que se passou, na realidade, foi que desafeto seu o enganou e pôs-se a locomover-se em direção ao Brasil, subindo da Argentina. Como nunca estivera por estas paragens, viu-se perdido.

Pior aconteceu quando foi trazido para a escrita, uma vez que não conseguiu sequer externar uma única palavra dado o estado cataplético em que jazia. A transmissão se deu, então, através das vibrações mais sutis do pensamento e foram captadas por um dos membros do grupo, que as traduziu mal e mal para o médium.

Desse bruxuleio, extraímos diretriz para nossa atuação, de modo que conseguimos, afinal, roteiro para informá-lo dos eventos que o cercavam. Muito haverá de ser feito até que venha a conhecer o seu estágio atual. O que lhe providenciamos foi retorno ao ponto primitivo para restabelecer os vínculos imediatos da personalidade com o mundo conhecido. Este elemento é importante para o despertar da letargia do sono da passagem para este plano, pois a identificação se dá precisa.

Quanto ao problema da megalomania, da grandeza espiritual impropriamente considerada, o pobre irmão confundiu-se todo, pois pensava estar em presença daquela entidade a que nos referimos na qualidade de *desafeto*. Evidentemente, o caso ficará totalmente indefinido, pois ignoramos qualquer particularidade que possa oferecer interesse no deslindamento da situação. De qualquer forma, foi caso diferente dos habituais e esperamos ter alertado o leitor para situações semelhantes, quando se deparar trabalhando junto a alguma equipe socorrista.

Vamos suspender os trabalhos, informando o escrevente de que a entidade perturbadora foi devidamente encaminhada para recomposição da mente perispiritual. No entanto, não pense que se tenha livrado definitivamente dos espíritos sofredores. O que costuma acontecer com os médiuns é que, tendo em vista seu hábito de captar as mensagens e vibrações do etéreo, estão sempre atraindo entidades interessadas em manifestar-se, o que não ocorre com a frequência desejada por elas. Isto as frustra e as torna, de certa forma, perigosas para o médium, que deve estar devidamente preparado para solicitar o auxílio dos amigos da espiritualidade, através das costumeiras preces e concentração mental. Se o coração estiver limpo de más intenções, fica fácil precaver-se de tais arremetidas. Por isso é que insistimos em que tudo o que se faça esteja marcado pelo dístico de Jesus: *“Orai e vigiai”*.

Graças a Deus, mais um dia profícuo de trabalho está encerrando-se em sua parte psicográfica. Vamos a outras tarefas, nós na assistência aos enfermos morais que capengam em torno dos lares onde não impera a boa ordem conseguida através do comportamento evangélico, e você, em sua casa, buscando, no refúgio doméstico, prosseguir empenhadamente com os quefazeres de todo dia. Portanto, vamos saudá-lo, amigão, nesta despedida, augurando-lhe tarefas de muito êxito. Rezemos o pai-nosso, durante o qual iremos fluidificar a água, após o que teremos por completada a missão.

## JOGOS DE AZAR

Qualquer seja o resultado da loteria, jamais você poderá reclamar da sorte, ou seja, se você levar um dos prêmios, terá a devolução em espécie de sua aplicação e, se não obtiver retorno algum, também não poderá ficar desesperado ou desesperançado, pois o jogo é livre e só joga quem quer.

Não é o mesmo no âmbito da espiritualidade, pois todos são coagidos a participar e, se você se recusar a oferecer bons palpites, segundo a orientação evangélica, não terá retorno algum em forma de benemerência, podendo ficar endividado, pois estará sacando dos fundos do Senhor, sem que haja reposição.

A figura é chula, mas profundamente verdadeira. Só a empregamos porque os homens de todos os níveis e categorias socioeconômicas estão participando ativamente dos jogos de azar, especialmente daqueles que são fomentados pela ganância oficial.

Quanto ao divino jogo das virtudes, esse não pode nunca ser perdido, sem afetar profundamente o roteiro de vida previamente traçado. Por isso, irmão, vamos deixar de lado a insegurança das *fezinhas* e vamos conduzir todos os atos com fé muito grande no coração.

De certa forma, os homens podem obter algumas desculpas razoáveis para o fato de jogarem: é que lhes disseram que o dinheiro aplicado reverte em vantagens para toda a coletividade e, mais especialmente, para os necessitados. Desse modo, muitas consciências são aplacadas, pois o risco da doação é grande no que concerne a, de repente, terem de volta, na forma de grande prêmio financeiro, tudo com que anteriormente *contribuíram*. Sem essa desculpa, ficaria bem mais difícil contornar o problema do vício do jogo. Faz bem, portanto, quem, ao invés de aplicar o dinheiro nas casas lotéricas, o deposita diretamente nos cofres das instituições de caridade.

Aqui, também, é preciso tomar muito cuidado, pois a prática do crime se estendeu largamente no seio de muitas dessas entidades, de maneira que a benemerência, quando existe, fica quase sempre em segundo plano,

avantajando as regalias dos que se congregam para gerir verdadeiros *negócios filantrópicos*. O homem é lobo do homem, e, se você não tiver a possibilidade de averiguar a honestidade da instituição a que irá destinar a contribuição, é melhor propor-se ao trabalho juntamente com os benemerentes, de sorte a fiscalizar todo o serviço socorrista.

É com muita tristeza que temos de dar estes avisos, pois não só não deveria haver qualquer falcatrua da parte de quem se propõe a lidar com a carência humana, como ainda o fato da miséria de há muito deveria ter sido banida da face da Terra, dados os recursos extrativos e de exploração ambiental altamente desenvolvidos.

Este alerta não deve surpreender o amigo leitor, pois, segundo o parecer comum, deveríamos nós, espíritos soltos no etéreo, não ficar preocupados com a forma pela qual os homens devam exercer a caridade. No entanto, temos visto tanta ingenuidade na forma de dar, que o que mais acontece é prejuízo em lugar de benemerência.

O ato de dar sem olhar a quem é de sublime inspiração, desde que nos detenhamos a meditar a respeito do que devemos dar. Se um bêbado bate à porta e pede comida, devemos dar; mas se pede dinheiro, devemos desconfiar de que vá aplicá-lo na conservação do vício. Este exemplo é cediço e qualquer pessoa tem discernimento para oferecer outros modelos para ilustrar a ideia. No entanto, fiquemos apenas com mais um caso comum.

Vamos supor que a pessoa que pede possui imensas riquezas e seu objetivo seja só estabelecer ascendência psicológica sobre o doador. Se o doador conhece o pedinte e sabe de seus recursos e da falta total de necessidade material e se, ainda assim, atender à solicitação, é, no mínimo, *burro* ou mal intencionado, pois seres existem que, no ato da doação, visam a prejudicar o semelhante. Se não der nada, poderá proteger o patrimônio, mas não contribuirá para melhorar qualquer coisa, nem auxiliar o pedinte, nem o seu relacionamento. Se, entretanto, for capaz de levar palavra de esclarecimento da real situação de quem lhe bateu à porta, obrigando-o a, pelo menos, refletir a respeito de sua atitude, com o intuito de fazê-lo superar a própria desídia, então, terá doado de si, embora a doação não correspondesse ao pedido, mas visasse a sanar a real necessidade do pedinte.

Sabemos que o exemplo acima é bem mais complexo do que o do bêbado mas, *mutatis mutandis*, no fundo, tudo se passa exatamente da mesma forma: devemos dar sempre, mas segundo a necessidade do pedinte.

Voltando aos jogos de azar oficiais, oferecem recurso extremo para as pessoas que não têm meios outros de oferecer sua contribuição, a não ser

através deles, mas isto é circunscrito à minoria absoluta da população: pessoas que trabalham em horários fechados, sem possibilidade de frequentar as entidades assistenciais a não ser esporadicamente; pessoas entrevadas, presas a leito hospitalar, sem possibilidade de locomoção, embora saudáveis quanto ao intelecto; pessoas aprisionadas por delitos já superados, tendo em vista arrependimento oportuno, mas cujas penas perduram etc. Nesses casos extremos, persiste a esperança do retorno em forma de prêmio vencedor. Aqui vai surgir o problema da aplicação desse dinheiro extra, o que é outra história...

A loteria propicia outra forma de culpa: trata-se das pessoas muito carentes mas que, pela avidez do ganho fácil, costumam apostar acima de suas posses, esquecidas de que os filhos têm necessidades prementes, até de caráter nutricional. Essas pessoas invariavelmente se espojam no vício do jogo, mais ainda do que aqueles ricos que se afastam do país para deixarem, nas mesas de jogos estrangeiras, o produto da exploração do trabalho semiescravidado de suas lavouras e indústrias. Estes vão carregar consigo muitas cargas pesadas, dado o desajuste com relação às leis do Senhor, especialmente daquela que determina expressamente: *“Não roubarás!”*, além da falta total dos aspectos das virtudes cristãs do amor, da justiça e da caridade. Mas este é tema para outra oportunidade.

Queremos encerrar, agradecendo efusivamente à boa vontade do leitor em nos ter acompanhado. Ficaríamos mais agradecidos se pudéssemos contar com você para as lides socorristas mediúnicas, que, além do tempo despendido, não vão exigir qualquer contribuição de caráter financeiro. Caso tenha sido contemplado com condição econômica favorável ao sobejo de bens, por poucos que sejam, destine parte para os pobres realmente carentes, não se esquecendo de fazer sua contribuição moral, espiritual, doutrinária, a par dos benefícios de ordem material. E se não possuir de si mais do que boa vontade, integre-se em casa de assistência, qualquer seja o matiz religioso da organização, para oferecer os préstimos de seu desforço físico. Tudo que se pode conseguir em favor do próximo pode ser útil e, certamente, ainda correrá o risco de receber o prêmio maior de ser admitido no reino de Deus.

*“Ave, Maria...”*

*“Pai nosso...”*

Graças a Deus! Vemos que nós conseguimos, você e eu, fazer a nossa doação recíproca: você, propiciando-me a oportunidade de crescer em

minhas tarefas mediunizadoras; eu, dando-lhe a oportunidade de cumprir sua missão. Por isso, a nossa prece foi de agradecimento a Deus pela misericordiosa oportunidade que nos ofereceu de podermos progredir mais um pouquinho.

Vou ficando por aqui, agradecendo também a todos os membros desta equipe maravilhosa que presta seus serviços neste humilde tugúrio (no sentido espiritual, é claro).

## Comentário

Olavo nos deu a impressão de que a mensagem tenha sido realmente *mal alinhavada*, dado o roteiro tipo colcha de retalhos que utilizou. Mas não se engane o leitor: foi proposital, pois visava a público bem específico, ou seja, todo aquele que, de certa forma, arrisca um dinheirinho no comércio da benemerência oficial.

Foi bastante feliz em suas diversas colocações a respeito do jogo, mas o seu objetivo, evidentemente, era o incentivo à doação inteligentemente realizada, sem que o doador se perca no seu ato de doar, propiciando o ônus das culpas do destinatário. Quanto a este aspecto, sabemos tratar-se de tema muito polemizado entre os encarnados, que preferem doar irrestritamente, jogando a responsabilidade da falsidade do pedinte tão só sobre ele.

Esse ponto de vista não é, evidentemente, o propugnado pelo nosso mensageiro. Quer atribuir a responsabilidade da doação ao doador, também no que tange à figura do pseudonecessitado, no que contraria, como ele próprio frisou, o anexim popular “*fazer o bem sem olhar a quem*”. Não vamos tecer comentários paralelos, aventando outros argumentos em favor da tese de Olavo, nem contrariando sua posição. Contentes ficaríamos, como fez questão de ressaltar, se não houvesse necessidade de doação, por não existirem necessitados.

Como se pode perceber, esta crítica foi meramente descritiva, o que ressalta o valor da mensagem do amigo, calejado no auxílio construtivo aos semelhantes carentes de todo tipo de ajuda. Sendo assim, receba os

cumprimentos e aceite o pedido para continuar frequentando as nossas sessões, trazendo-nos, sempre que possível, comentários judiciosos a respeito das falaciosas atitudes humanas, sem esquecer, naturalmente, de apontar o remédio para a cura e a posologia quanto à aplicação.

## UM GORDO INFELIZ

Se você quiser emagrecer, eis receita inédita: feche os olhos e se imagine com vinte quilos a menos. Pronto! Eis a nossa receita fabulosa.

Quer outra? Então, lá vai: pense nos espíritos de etéreo e sinta-se um deles; você perderá todos os quilos de uma só vez.

Não se afaste de mim, por favor. Eu quis brincar, é verdade, mas sei que o momento é de seriedade. Então, vou fazer por merecer um pouco mais de atenção.

Se você me permitir, irei sair *de fininho*. Não me deixam. E se quiser forçar a barra? Está bem; irei de bom grado até onde puder ir. E se não conseguir chegar devido ao meu peso? Se vocês repararam, peso mais de duzentos e cinquenta quilos. Por isso é que costumo fazer piadinhas sobre peso.

De repente, estou sentindo-me bem leve. Quem fez isso? Que bom! Acho que entendi o que me disseram.

Na verdade, o que eu fazia era incentivar as pessoas a comerem. Não há nada mais fácil: basta que haja comida. Não havendo, a gente inventa. Já consegui dar muita risada, pois os gordos são bonachões. Não levei ninguém à sepultura. Bem, se alguém morreu, não foi por culpa minha: tem muita gente que não come quando a gente manda. Quem come sabe os riscos. No fundo, no fundo, o objetivo é o de praticar ato maldoso.

Não quero mais falar sobre isso. Se vocês quiserem, acompanho vocês. Não pretendo fugir, não. Se não for muito ruim, vou ficar quietinho. Está bem, estou concordando, mas estou levantando suspeitas? Então, o que devo fazer? Mudar minha atitude e passar a agir sério? Como sério? Só vejo aqui magricelas empedernidos. Vocês acham que não podem comigo?! Pois bem, vou facilitar as coisas: vocês me deixam partir e eu prometo... Não aceitam condições? Então, vou ficar aqui indefinidamente...

## Comentário

José manda agradecer a prece dita em seu nome e avisa que está isento de más intenções. Este aviso é especial para o médium, que acompanhou todo o transcorrer da vibração do sofredor e percebeu que não tinha nenhuma vontade de permanecer com a equipe socorrista. É interessante anotar o fato de que, no pai-nosso, José costumava omitir a parte em que se faz referência à alimentação (*o pão nosso*), uma vez que lhe foi muito fácil obter o pão; o difícil era prescindir dele.

Evidentemente, é preciso esclarecer vários pontos para bem se entender a *mensagem* do nosso gordo José, que foi realmente um glutão e assim se alardeava. No entanto, no fundo da consciência, jazia ideia do desconforto e de revolta por não ser como os outros, tendo adquirido volume bem acima do normal. Essa sua duplicidade, não revelada para o mundo exterior, fundamentava-se em equilíbrio cujas causas só a perquirição da formação consciencial poderia revelar. Mais tarde, iremos tentar deslindar o caso do amigo e, se for útil para o nosso trabalho, voltaremos para dar as explicações cabíveis.

Entretanto, *a priori*, podemos adiantar que se tratava de espírito muito renitente no mal, que estava cansado de percorrer as mentes das pessoas, obrigando-as (segundo sua expressão) a comerem sempre um pouco mais. É tarefa muito fácil de realizar, mas que também cansa, uma vez que não se obtém prazer algum em ver os outros comerem, sem poder absorver o alimento. De início, conseguia satisfazer a gula, mas a repetição do fato com tamanha frequência tornou-o enjoado, ainda mais porque os aspectos morais envolvidos estavam despertando-lhe a consciência para os problemas que lhe implementaram a atitude nos dois planos.

Essa atitude de rebeldia contra o ato da maldade desgostou o grupo que o acompanhava e, tendo sido surpreendido sozinho, foi-nos possível encaminhá-lo para o despertar doutrinal. Neste aspecto, foi de muita valia a corajosa participação do médium, que, sabiamente, conduziu a apreciação no sentido de fazer valerem os princípios evangélicos de causa e efeito morais, levando-o a considerações de que, se agia de certo modo, era porque detinha

em si mecanismos adquiridos por força de atos de perversidade que desconhecia. Essa intervenção foi fundamental neste caso, sendo que a primeira observação do médium foi preciosa no sentido de considerar a figura de José como de *inteligente*, o que na realidade é, tanto que pôde perceber os sintomas da maldade no fundo da consciência.

Preocupa-nos o fato de termos feito referência ao trabalho do médium, no sentido de esclarecer o leitor como deverá agir em casos semelhantes: com muita calma, ponderação e fundamentado nas leis universais, sem descuidar de rogar luzes aos protetores, para que o pensamento seja dirigido para as verdadeiras causas que afligem o desconsolado sofredor.

Foi também útil a prece final, que revelou o quanto de anuência verdadeira havíamos obtido do irmão, para podermos introduzi-lo em uma de nossas instituições de regeneração.

Por todo este empenho, queremos agradecer ao instrumento e agraciá-lo com palavras elogiosas que, embora recusadas, ficam subjacentes no incentivo ao trabalho sem esmorecimento, conforme vem há algum tempo realizando. Saiba que muito espera por você. Fique com Deus, na companhia dos familiares.

## QUE FAZEIS?

É imprescindível acreditar em que as transmissões mediúnicas sejam a alavanca que vai soerguer a pedra que obstrui a passagem, à entrada da gruta. Os encarnados costumam arrefecer o ânimo com o transcurso dos anos, muitos antecipadamente, a qualquer ameaça de ruína final de seus invólucros carnis. Não devemos atemorizá-los, contudo, ao dizer que tal fato é muito prejudicial para a realização *in totum* dos objetivos do encarne. É preciso ficar alerta para as possíveis tergiversações do dimensionamento inicial, de sorte a manter o curso da nave até que atinja o derradeiro porto.

Nesse sentido é que comparecemos à presença do leitor, para que possa vislumbrar com segurança um foco de luz a guiar-lhe os passos na direção correta. Sendo assim, propugnamos alentado exame de consciência periódico, para compenetração das diretrizes e objetivos que estão sendo vencidos em cotejo com as verdades evangélicas, de modo a fazer surgir do confronto a luz que os conduzirá de acordo com o roteiro previamente planejado. Queremos enfatizar o fato, para que todos possam caminhar seguros rumo à sua redenção.

Jesus perguntou:

— *Que fazeis de especial?* (*Mateus*, 5:47.)

E nós, modestamente, perguntamos:

— *Que fazeis?*

Se o *especial* para o Cristo era próprio de seres superiormente dotados em relação ao comum dos mortais, porque conheciam a Revelação, *especial* para nós é ainda mais — e nisto participamos do pensamento de Emmanuel<sup>1</sup> —, é apresentar trabalho além do comum, no sentido de ultrapassar os limites dos conhecimentos evangélicos e se enfronhar na prática do bem, segundo

---

<sup>1</sup>Emmanuel, *Vinha de Luz*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 10.<sup>a</sup> ed., F.E.B., Rio, 1987, pp. 133-4.

orientação específica do Espírito de verdade da codificação kardeciana. Então, cabe-nos perguntar, simplesmente:

— *Que fazeis, irmãos, para solidificar a presente encarnação como um bem maior? Que facilidades prodigalizais ao semelhante, no sentido de promoverdes a integração deles aos ditames do divino amor? Que buscais em vosso destino atual? Não querereis, acaso, perلustrar a existência ao descaso das leis maiores, pois não?! Então, refleti conosco a respeito de vosso procedimento: estais sendo justos, honestos, operosos, diligentes, amorosos, perfeitos, no relacionamento familiar, imaculados, no trato dos amigos, sublimes, no amparo socorrista aos irmãos necessitados? Se puderdes responder a todas estas perguntas afirmativamente, então suspendei a leitura do texto. Mas se a consciência reclamar das atitudes e da análise e se tiverdes coragem para responder com um não a alguma de nossas inquirições, procurai sanear o procedimento, arrefecendo o ânimo no que tem de impuro e vigiai, para não mais cairdes nas garras da tentação.*

O mundo material oferece inúmeros atrativos para que o homem possa fazer valer seus recursos sensoriais, de forma que prevalece, muitas vezes, a matéria sobre o espírito. Essa faculdade deve mais ser encarada como entrave para o desenvolvimento do que meio de suplantação das dificuldades ambientais. Claro está que a nossa capacidade perceptiva enquanto encarnados está a serviço da configuração corpórea, com a finalidade de acomodação ao meio. Mas tendemos a ultrapassar este uso através do abuso dos sentidos. Assim, a visão e o tato, principalmente, impelem para campos novos a que dedicar a nossa imensa curiosidade intelectual e emocional, tornando-se, inequivocamente, em meios de percepção de esferas não só condizentes com o mundo mais próximo (como os animais se conduzem, por exemplo), mas indo além do próprio círculo, extrapolando noções e emoções, de molde a propiciar prazeres que não se contavam entre os naturais da espécie. Por isso, o cataclisma das reações violentas e das paixões desarvoradas a nos forçar a agir além do comprometimento normal das ligações entre os encarnados.

Esses loucos sintomas de egolatria, de apostasia, de megalomania, se situam na periferia da criminalidade. Há crimes ainda mais hediondos originados desses desvirtuamentos do uso da sensação epidérmica e visual, como o abuso das drogas (fumo, álcool) e dos ingredientes mais nocivos de certos alucinógenos, que impedem o livre raciocinar e impossibilitam a tomada de decisões a nível consciencial. Que dizer, então, do relacionamento do espírito encarnado com o plano da espiritualidade superior?! Fica,

evidentemente, bloqueada qualquer passagem e o indivíduo *materializa* a vida em definitivo, caso não ponha paradeiro aos desregramentos.

É inútil para a dissertação aduzirmos outros exemplos. Parece-nos que para o leitor de boa vontade foi suficiente o que escrevemos, para alertá-lo a respeito dos perigos dos excessos carnisais.

Nesse sentido, nunca é demais enfatizar a necessidade da prece. Comovidas orações conseguem amenizar os efeitos psicológicos da depressão causada pelo abuso dos ingredientes que desnaturam os sentidos, em dois prismas básicos: 1º) na compenetração das graves consequências físicas e morais pela consciência não inteiramente carcomida pelos vícios; 2º) na atração solidária dos espíritos guardiães, que nortearão sua influência no sentido de amenizar os efeitos dos vícios sobre o perispírito, estendendo por sobre ele uma como que imantação protetora, capaz de deter os nocivos tóxicos.

No entanto, nada disso funcionará se o indivíduo fizer suas preces sem convicção, com a vontade enfraquecida pela hipocrisia de obter passageira recuperação com o intuito de voltar a delinquir. É como ocorre com certos criminosos que buscam abrandar ou suspender as penas, através de comportamento disciplinado, mas que almejam, na verdade, no primeiro momento de liberdade, voltar a praticar os mesmos delitos que o levaram à prisão. Por isso é que pregamos a oração comovida, ou seja, da qual participem da mesma forma a mente esclarecida e o coração agradecido e corajoso.

Esse é o nosso aviso, a nossa prudente participação neste momento de profunda responsabilidade diante do leitor. Sabemos que serão muito poucas as oportunidades que teremos de enfrentar a psicografia, pois a lista de espera se estende por várias laudas e o trabalho socorrista é bem mais intenso no corpo a corpo da recuperação individualizada. Por isso é que muitos comunicadores chegam a este posto de serviço com o coração oprimido, pois têm a consciência de que o trabalho que os aguarda é grandioso. Graças a Deus, é possível fazer este treinamento, mas mesmo assim a participação se reveste de importância transcendental para nós, iniciantes.

Oremos o pai-nosso, em agradecimento ao trabalho realizado.

## Comentário

Fez bem o irmão Natanael em encarecer o grau de importância que tem este treinamento da mediunização. É preciso justificar o fato da monótona repetição de conceitos evangélicos, através da aprendizagem que estamos promovendo junto aos amigos que compõem o alunado da *Escolinha de Evangelização*<sup>2</sup>.

Quanto ao texto de Natanael, é preciso descontar o noviciado. Não fora isso, teria condições de efetuar trabalho mais coeso, mais integral. Embora esta não seja propriamente uma censura, não deveria ter-se aproveitado da leitura diária do mediador, uma vez que lhe estabelece no espírito, preocupação muito forte de que só o que conhece verdadeiramente é que será utilizado pelos mensageiros. Claro está que é preciso pautar o procedimento do modo mais honesto possível e, no caso, andou bem o companheiro citando a fonte de sua evocação evangélica. No entanto, é preciso ter mais prudência para não causarmos certo alvoroço psíquico no escrevente. Veja como ficou sem jeito ao nos referirmos diretamente à sua pessoa e ao seu estudo.

Quanto à diretriz do texto, pareceu-nos de muita objetividade, pois foi orientado no sentido de permitir ao leitor profunda análise dos hábitos, pois é sabido que, hoje em dia, não são poucas as pessoas que fumam, bebem ou ingerem, de alguma forma (até por via de medicamentos), ingredientes que desvirtuam o caráter. A lembrança dos criminosos como exemplo de procedimento mental foi ótima, no sentido de se permitir ao leitor duvidar de si mesmo e de suas intenções, uma vez que o criminoso não é ser diferente de qualquer um de nós. O que acontece com ele é que foi além dos limites sociais, enquanto o comum dos mortais vai além dos limites carnis. Se o

---

<sup>2</sup>Pode escrever com iniciais maiúsculas, pois é o nome através do qual é identificada a nossa corporação entre as diversas comunidades espirituais do mesmo Ministério. Por curiosidade, podemos citar outras instituições: a da *Graça Divina*, a do *Socorrismo Infantil*, a da *Recuperação Facial*, e de outros tipos, como o *Lar do Estágio Regenerador*, o *Centro do Conhecimento Científico* etc. Não vamos entediar o leitor com longas listas de nomes. O importante é saber que existem tais instituições e que prestam relevantes serviços, cada qual reservando para si especialidade de atendimento.

primeiro ofendeu a princípios que regem as boas normas da convivência entre os indivíduos, o segundo transgrediu normas morais e espirituais. A diferença entre uns e outros é que a pena a ser cumprida pelos primeiros foi determinada pelos homens, enquanto os últimos vão receber punições da natureza, através das leis universais impostas por Deus.

Vamos sustar por aqui a dissertação para não incorreremos no risco de tecer comentários extratextuais. Aliás, vencer este desejo de discorrer a respeito das consequências dos vícios sobre o dimensionamento da vida é muito difícil para nós, que nos empolgamos com o tema, dada a premência da reação que os humanos devem empreender contra os vícios. Sendo este um tema que possibilita desenvolvimentos muito técnicos, esperamos que Natanael prossiga efetuando estudos neste campo. Caso nos ofereça novos textos, teremos a satisfação de propiciar-lhe novos encontros com os leitores, para o que iremos inscrevê-lo já entre os jovens escritores, para nova transmissão, se assim permitir.

## REORIENTANDO O MÉDIUM

Vamos recomeçar aquele tipo de transmissão interrompido faz algum tempo: a mediunidade através da escrita e da fala a um tempo. Evidentemente, o tempo, neste ambiente de muita cordialidade, foi tomado por outras tarefas igualmente importantes para o desenvolvimento de suas faculdades mediúnicas. O *teletransporte*, por exemplo, lhe dá condição de participar diretamente em nosso plano das atividades. Pena é que não possamos fazê-lo despertar com a lembrança do serviço prestado. Por certo, se pudéssemos, o faríamos.

Como existem pessoas que conseguiram tal benefício, acreditamos que você também poderá obter o devido alvará de nossas *autoridades*, para a recordação de sua participação no socorrismo, se houver bom proveito. Qualquer que seja a possibilidade de prejuízo, evidenciará a necessidade de mantê-lo na ignorância do trabalho em si, embora todas as informações lhe sejam passadas para estimulá-lo a permanecer oferecendo os préstimos nesse campo.

Por outro lado, as mensagens de cunho pessoal foram bloqueadas, pois a curiosidade a respeito dos emissores foi além do limite considerado plausível. Neste campo, é bom permanecer atento, pois, a qualquer momento, poderão voltar a ser solicitadas.

No que respeita ao atendimento dos sofredores não conscientes dos efeitos deletérios de suas atitudes, evidentemente, o trabalho está sendo grandemente útil e prosseguirá com toda a exuberância com que vem acontecendo. No entanto, é preciso resguardar-se mais dos efeitos colaterais da presença de seres inferiores dotados de vibrações muito densas, capazes de prejudicar o intermediário, se não se compuser moralmente para a recepção, através de atitude fundamentada no amor da divina misericórdia. Para a obtenção deste tipo especial de proteção, é necessário que o mediador proceda mui prudentemente, orando com fervor e muita devoção, no sentido

de oferecer doutrinação eficaz e conhecimento exato dos problemas que afetam o espírito que se apresentar para o socorro.

Não estamos pregando para o nosso médium e sim falando em caráter geral, para que os leitores que se dedicam a este mister se cuidem, segundo o princípio mais geral da doutrina e trazido a nós pelo próprio Mestre, Jesus: “*Orai e vigiai*”.

Quanto às demais atividades: mensagens doutrinárias e atendimento aos alunos da *Escolinha*, é o que temos programado com mais insistência, dado que os homens estão a necessitar deste tipo de ajuda, principalmente porque se multiplicam os psicógrafos e é preciso atender a todos.

Graças a Deus, irmãozinho, temos tido o cuidado de prepará-lo convenientemente, pois o trabalho é sério e contínuo. Não esmoreça e enfrente o duro labor, mesmo que lhe pareça repetitivamente cansativo.

No que respeita à publicação das mensagens, não se ponha a imaginar situações de facilidades e de penetrações no mundo editorial. É sempre à custa de muito sacrifício que se consegue introduzir a mensagem mediúnica nos veículos de divulgação e é ainda muito mais penosa a editoração em forma de livro. De qualquer jeito, iremos ter alguma surpresa neste campo. O que é preciso é ter paciência e espírito crítico, para não levar à luz trabalho que possa vir a ser considerado indigno e, portanto, próprio para desencorajar quantos poderiam ser *aliciados* para o serviço evangélico e redentor.

É preciso preservar os conhecimentos impressos como sendo os que dignificaram o Espiritismo e o elevaram à categoria de ciência/religião que ocupa. Sendo assim, não se impressione com nossas palavras e recate-se ao seu pequeno mundo, onde você tem importância fundamental. Não queira extrapolar os limites de sua missão. Cuide para cumprir com denodo as tarefas e atenha-se a elas. Não procure, porque, assim mesmo, você será capaz de achar. Acredite em que estas palavras sejam a pura expressão da verdade, enquanto constatação de realidade tangível. Não creia ver nelas nenhum exercício de futurologia, pois pode ocorrer diferentemente ao até aqui disposto, o que iria contradizer-nos e nós não queremos passar ideias falsas. Portanto, se, por acaso, vier a ocorrer algum fato novo, não nos impute qualquer inverossimilhança ou desleixo.

Vamos interromper a nossa já longa digressão, para podermos prosseguir nas tarefas socorristas.

Sem mais, receba afetuoso e comovido abraço deste seu orientador de todas as horas.

## ONDE ESTÃO MEUS AMIGOS?

Como quando aqui cheguei, também chegam muitos recém-desencarnados, cheios da ilusória esperança de que tenham tido sucesso em sua última encarnação. Que belos desejos! Mas quão fraca realização!

Quando cheguei, pensei:

*“Agora vou ser recebida pelos Espíritos de Luz, Mensageiros do Senhor, Protetores Excelsos dos Homens Bem-aventurados.”*

Minha vida tinha sido perfeita, pois participei de mesa branca, em que recebíamos espíritos sofredores para cura e espíritos guardiães para a doutrinação e mensagens de amor. Participava ativamente e, quando cheguei, esperava encontrar todos aqueles amigos à minha espera, para saudarem a minha chegada. Ledo engano! Não havia ninguém, vivalma, se assim posso dizer.

Então, fiquei perplexa. Que havia produzido de mau que não merecia sequer a presença de um dos sofredores que tão meigamente havia acolhido em meu trabalho de assistência socorrista mediúnica? Fiquei longamente a cismar, indo fundo em meu coração. Mas o mal estava ali, bem à mostra. Eu trabalhara, é verdade, mas não queria que fosse de graça: deveria ser *remunerada* com os agradecimentos e encômios de todos os que chamava de *coitadinhos*, de *pobrezinhos*. Os espíritos guardiães, tratei com o máximo de respeito: ouvia-lhes com atenção as palavras e achava que eram profundamente verdadeiras, que o mundo realmente necessitava delas, pois os homens não cumpriam as leis do amor, da justiça e da caridade. O que não entendia é que era também comigo que estavam falando, por isso nunca me toquei.

Depois de muito tempo ter flutuado de um lado para outro, reconheci um parente próximo, que estava procurando por mim. Foi a alegria. Reconheci nele o enviado de Deus, o mensageiro da Boa Nova, o Anjo de Luz dos meus desejos. Quão pouco para o tanto que desejara! Mal sofrida da decepção que tivera comigo mesma, arrependida e com profundo sentimento

de culpa, arrastei-me atrás do amigo, em busca de ser encaminhada para os locais de restauração de que tanto ouvira falar.

Ali permaneci durante vários anos, sem aflição, sem descontentamento, mas ainda muito aborrecida com o meu desempenho no último encarne. Aos poucos, porém, fui sendo visitada por aqueles de quem esperara a festiva recepção e a cada um que partia, após as palavras mais encorajadoras que dedicavam a esta irmãzinha (como diziam), agradecia de todo o coração, respeitando profundamente cada sentimento de compaixão, de carinhoso afeto, de pura amizade.

Assim passou o tempo, até que fui liberada para frequentar diversos cursos de doutrinação, onde obtive algum êxito, pois, se não soubera instalar na consciência os valores morais e espirituais das lições lidas e discutidas em nossas sessões de evangelização enquanto encarnada, pelo menos soubera disciplinar o intelecto, possibilitando-me conhecimentos extensos da pregação de Jesus, bem como dos diversos textos kardecianos. Desse modo, fui capaz de adiantar-me nos estudos, até que fui admitida na *Escolinha de Evangelização*, não sem antes ter prestado ajuda socorrista em diversas equipes.

Eis-me aqui para minha primeira mediunização. Estou deveras emocionada e pretendo conseguir extrair desta oportunidade os melhores proveitos, pois sei que só a misericórdia divina poderia propiciar-me semelhante ensejo para falar aos encarnados, alertando-os para que se coloquem em meu lugar e vejam se cada um não apresenta iguais dificuldades e deficiências. É sempre bom analisar o coração para verificar se, dentro dele, não estão crescendo as ervas daninhas da falaciosa ilusão de que basta inscrever-se no exército, para merecer os louros da vitória ou as condecorações que só os grandes feitos de heroicidade permitem receber.

Sem dúvida nenhuma, minha chegada a este plano se revestiu de muita tristeza e decepção, entretanto, levanto as mãos aos céus, agradecida por ter tido, pelo menos, o discernimento de ter ajudado os meus amigos, pois, se não estavam presentes aos olhos, é porque eu é que estava cega. Na verdade, estavam todos ali, orando pelo meu pronto restabelecimento e com o coração cheio de cuidados pela minha reação. Como fui muito temente a Deus e confiei em sua sabedoria e em seu amor, sabia que iria obter dele as luzes para reconhecimento das falhas. E isto o fiz com muita serenidade. Foi o que me valeu naquele transe.

Ainda agora meus olhos se enchem de lágrimas ao recordar esses maravilhosos momentos de sofrimento moral, pois foi graças a eles que pude

recompor a consciência, sem ter de me debater nas trevas. Além dessa atitude de digna compostura diante do desacerto, serviu-me, como recurso reconstrutor da personalidade, o hábito de fazer preces de agradecimento e de solicitação de intervenção a favor dos desesperançados. Muito orei, repetindo as fórmulas conhecidas, até que, com a compreensão de meu estado, fui capaz de compor oração própria, que disse com o máximo de fervor. Esse o momento excelso do primeiro encontro com o meu salvador.

Por isso é que estou aqui: para, através de minha experiência pessoal, tentar convencer os leitores a que se detenham no exame de seus atos, de seu procedimento, procurando pautar a sua análise pelas virtudes excelsas do amor, da fé, da esperança e da justiça. Vejam especialmente se, na prática da caridade, não estejam querendo usufruir lucros, ao invés de verdadeiramente ampararem os necessitados. Essa contenção é fundamental para o cumprimento integral da missão de vida a que foram destinados. Sem esses princípios evangélicos, a flor do perdão murcha e a redenção fica mais distante. Por isso amigos, vamos todos orar em conjunto, eu lhes peço, para que a humildade se instale nos corações, como a alavanca que nos soerguerá diante do Senhor.

*Senhor, nosso Deus e nosso Pai, aceitai estas palavras de respeitoso agradecimento pelas dádivas com que nos prodigalizais. Atendei o irmão aflito que se debate nas trevas. Dai-lhe a possibilidade da restauração consciencial de que necessita para poder glorificar-vos e para superar o mal. Estendei o vosso manto de amor por sobre todas as criaturas e tornai-nos servos fiéis. Fazei com que não nos desiludamos com a necessidade do trabalho e que sejamos capazes de cumprir todos os quesitos de vossas sacratíssimas leis. Acendei-nos as luzes do entendimento, para que possamos bem compreender a vossa determinação. Assim, Senhor, preparai-nos para adentrar em vosso reino de amor.*

## Comentário

Nem sempre é conveniente trazer a leitor as experiências de caráter pessoal. Entretanto, Paulina, por ter sido kardecista ferrenha e muito ativa nos trabalhos em diversos centros espíritas, permitiu-se mostrar o seu lado menos feliz, de sorte a transformar-se no exemplo vivo de sua argumentação. O que revelou foi faceta de infelicidade devidamente transformada em benéfico procedimento pela aplicação correta dos princípios evangélicos de que dispunha intelectualmente.

Entretanto, essa transformação nem sempre é possível para os que chegam ao nosso lado em estado de esperançosa grandiosidade pessoal. Esses são os mais renitentes, dado que a cobrança de seus serviços é muito instante, chegando mesmo a formularem exigências descabidas e a acoimarem a Divindade de injusta.

A irmãzinha Paulina está perfeitamente integrada à equipe que presta assistência aos desencarnados vítimas de sua enfatuada autoestima e consideração. Dá assistência também nos setores de atendimento aos irmãos espíritas que, pelas mais diversas razões, se apresentam com alguma deficiência doutrinal, o que, parece incrível, sucede com mais frequência que o desejável.

Por tudo isso, o caro leitor deve ter percebido, Paulina não é simples aluna da *Escolinha*. Ela, como gostam os encarnados de dizer, *está* aluna, pois tem de cumprir as etapas relativas ao novo aprendizado. No entanto, dada a sua capacidade, inteligência, conhecimento e aplicação, tem auxiliado a todos no cumprimento de suas tarefas, como uma espécie de monitora que, sem ser professora, também não é simples aluna.

Quanto ao texto, tem todos os méritos de explanação feminina, sem descair nas artimanhas do envolvimento emocional puro e simples. Por isso, esperamos que repercuta favoravelmente no coração das amigas leitoras. Por outro lado, apresenta forte impregnação das virtudes evangélicas, o que não desagradará, estamos certos, aos leitores masculinos. Sendo assim, auguramos para a ilustre irmãzinha, porvir de muito trabalho, em prol do auxílio dos irmãos sofredores.

*“Que as bênçãos de Deus recaiam sobre espírito tão dedicado ao trabalho!”* Este é o recado de Paulina ao médium. Fazemos nossas as palavras

e endereçamos os mais profundos desejos de amparo divino a todos os nossos colaboradores.

## PRECEITOS DE COMPORTAMENTO

Não prometa o impossível. Atenha-se ao controle das reações. Imagine-se pobre ser dotado de muitos poderes mas reduzido à escravidão. Não se desarvore e busque total governo emocional. Tenha absoluto domínio de si mesmo. Não cause transtorno a ninguém. Busque conduzir-se pelas leis de Deus e tenha sentido evangélico tudo o que disser.

Estes preceitos são os mais importantes para que o encarnado cumpra os seus destinos imediatos, sabiamente alheio aos crimes e à maldade, honesto, bom e leal com os companheiros, em quaisquer circunstâncias, no lar, nas compras, nas ruas, no escritório de estudo, na oficina de trabalho. Não vá perder-se por procurar entender tudo, mas fique equidistante entre os contendores, de molde que possa compreender o ponto de vista de cada um. Não queira interpretar a palavra de Deus, fazendo com que a mente se perca nos meandros de inteligência obscurecida pela dubiedade. Se Deus determinou, por exemplo, “*Não roubarás!*”, é porque tudo o que não lhe pertencer deve prosseguir na posse de outrem e, se Deus disse: “*Não matarás!*”, é para que se respeite a vida humana como sendo a própria criação em si mesma.

Impregne-se dos conhecimentos sadios da doutrina espírita, mas não fique somente arremessando-os por sobre os semelhantes. Antes, utilize-se deles em seu benefício e o faça segundo princípios virtuosos, que obterá recursos da sabedoria eterna. Enfim, não se deixe envolver por inspiradoras ideias de safadeza e maledicência. São os piores alvitres que poderia determinar de si para consigo mesmo, porque abriria as portas do coração para a subjugação espiritual inferior. Por isso é que alertamos para o regram das atitudes, a serenidade da ação, o descortino da visão e o desprendimento da vontade, em favor dos que se situam em planos de inferior desenvolvimento.

Estamos vivos e atuantes, com saúde, sem estorvos financeiros, próximos do que a humanidade preza como *felicidade*. No entanto, *não há*

*mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe*, como diz a sabedoria popular. Por isso, amigo, cuide agora do futuro, para preservar o bem para até mesmo após a morte, bem moral, bem espiritual, bem divino. Desse modo, o mal acabará de vez e você poderá erguer-se das cinzas da carne em espírito de muita luz e de muita força. Não se afaste, pois, do caminho do bem e aceite Jesus no coração, nunca se negando ao testemunho, para obter dos espíritos de luz os favores do acompanhamento seguro e do esclarecimento oportuno toda vez que fraquejar, pois o homem não é perfeito e, se conseguir o concurso dos espíritos guardiães, através de proceder digno, irá, fatalmente, obter caminhar, senão mais tranquilo, certamente mais seguro, porque inteiramente consciente.

Que estas palavras sirvam de advertência para o caro leitor desprevenido, para que possa sanar as tendências ao *pecado*, operando em nome de Deus.

Graças a Deus, pudemos enfrentar o momento da transmissão, embora, às vezes, caoticamente. Não nos afeiçoamos a este trabalho de imantação e pedimos escusar-nos pela violência que imprimimos ao braço e à mão do caro mediador. Entretanto, foi-nos possível escrever quase mecanicamente, o que deve ter facilitado enormemente a recepção. Diz-nos o médium que sim. Bem, isto nos tranquiliza e nos dá a certeza de que conseguiremos em breve obter permissão para novos cometimentos neste campo.

Despedimo-nos extremamente agradecido e muito confortado. Como sempre, recomendamos a todos que elevem os pensamentos a Deus, através do pai-nosso. Que esta oração seja dedicada a uma alma recém-desencarnada de figura conhecida: o filho do cantor Gilberto Gil, para que encontre Pedro seguro acolhimento em nosso plano, bem como que toda a família se sinta confortada ao saber — de algum modo sempre fica sabendo — que o seu rebento querido está sendo amparado neste transe violento por que está passando.

Graças a Deus, pudemos interpretar sentimento coletivo que se eleva sob forma de milhares e milhares de orações por toda a pátria brasileira.

## Comentário

Nessa prece em favor de entidade conhecida, todos nós nos unimos e dessa união há de brotar sentimento coletivo de muito amor, cuja vibração se estende pelos rincões mais distantes desta nação, graças à divulgação poderosa da radiofonia e da televisão. Dessa união em prece, oportunamente lembrada por Juvenal, possa também nascer sentimento coletivo de preservação dos bens imortais do Senhor, disseminando-se pelos corações contritos dos encarnados sentimentos de respeito ao Criador. Tais sentimentos, se bem compreendidos, deverão resultar em procedimento harmonioso, fundamentado nas divinas virtudes evangélicas, de sorte a propiciar a toda a população brasileira momento grandioso de serenidade e paz. Se tal momento pudesse estender-se indefinidamente, teríamos campo de amor muito propício para a insuflação nos corações de todos da vontade de crescer em nome de Jesus. Como seria bom!

Esse foi um dos méritos da mensagem de Juvenal, que quase *subjugou* o médium, em sua dramaticidade psicográfica. Evidentemente, ele mesmo reconheceu o texto como caótico em certos trechos e, na verdade, foi isso mesmo que obteve imprimindo tal força na imantação. Mas, de qualquer forma, conseguiu transmissão completa e ardorosa. Valha-se tão só da metade da força vibratória que imprimiu ao trabalho e ainda assim obterá sucesso bem grande.

Não vamos recomendá-lo desde logo às tarefas da psicografia, mas deverá auxiliar na imantação dos ambientes em que se dão as operações mediúnicas, especialmente daqueles em que os espíritos muito sofredores se apresentam para os esclarecimentos iniciais. De bom grado, ele nos acena, aceitando a recomendação. Nem esperávamos outra atitude de quem recomendava aos encarnados que agissem como se *escravizados* estivessem. Este apego ao dramático, no entanto, não condiz com suas palavras e com sua postura. Cremos que a imantação se deu dessa forma tendo em vista a emoção primeira da novidade da tarefa, bem como o empenho do médium em que houvesse mais algum trabalho nesta tarde. “*Foi bem assim*”, asseveramos. Bom.

— *Fique na paz do Senhor, amigo, e premona-se contra as arremetidas do mal que lhe chegam às fraldas da sensação, através de sua intuição desenvolvida.*

Essas palavras estão sendo dirigidas ao médium por Juvenal, que percebeu insinuarem-se no ambiente vibrações daquele teor. Evidentemente, tais vibrações existem e persistirão existindo por muito tempo. Por isso é que deixamos o lugar o mais *limpo* possível, embora pessoas mais sensíveis possam reconhecer, devidamente filtradas, as insinuações vibráteis da maldade. Isto é próprio deste planeta, embora possa ser novidade para o jovem amigo. Tranquelize-se o caro escrevente, pois tudo decorre em plena paz e sob absoluto controle.

## CRIAÇÕES DO MEDO

Os espíritos mais avançados nas sendas do Senhor têm o poder de atuar sobre a matéria mais densa, catalisando as energias e transformando a matéria bruta em ondas de sutil valor volátil, de modo a plasmar figuras e artefatos com que passam a agir, em função do serviço a que foram destinados pelos mestres e orientadores. Dificilmente, entretanto, descem ao mundo físico da carne implantada sobre a face da Terra, uma vez que, nesse caso específico, dar aos encarnados vislumbres de miraculosas aparições é fazer com que estimulem os centros nervosos, procurando imaginativamente a criação de mitos, transformando o que seria auxílio para a compreensão da existência em dantesca fantasmagoria, em que, no mínimo, horrendos demônios apareceriam lampejando chamas destruidoras, enquanto monstros de aparências disformes iriam povoar a mente humana tão infantil e suscetível de criações amorfas, aplicáveis no domínio e na exploração de muitos pelos mais poderosos na organização da maldade.

Esses entreveros entre o humano saber fundamentado nas percepções oriundas dos meios de captação da realidade sobremodo correlacionados com as sensações físicas dos sentidos, considerados como o aparato mais conveniente para o indivíduo conhecer o mundo em que vive, com o plasmar do conhecimento adquirido por via meramente intelectual, que admite a criação de mundo supranormal, sem a intervenção do fabuloso, do mitológico mas fundamentada tão só nos arcaibouços mentais organizados segundo estruturas absolutamente lógicas, originariam ampla correlação entre a fábula e o conhecimento verdadeiro, de forma que o homem retornaria aos sonhos mais primitivos, confundindo a verdadeira manifestação do etéreo com as ondas de vibração de seu próprio imaginar, tomando como inerente ao campo emocional o que seria razoável entender como configurado apenas no intelecto ou na consciência. Desse modo, ficam os seres superiores impedidos de atuar junto aos mortais, embora o façam com frequência junto aos desencarnados, com os mais variados motivos e funções.

Se a capacitação humana se estendesse um pouco além do que hoje é o seu apanágio, poderia o homem fazer por merecer mais íntimo contacto com o plano etéreo, que o aguarda para breve, assimilando conhecimentos que o levariam, mais rapidamente, a galgar os degraus da longa escadaria que aguarda cada um de nós na escalada obrigatória a que todos estamos fadados, pois é nesse sentido que deveremos caminhar, quer queiramos, quer não, uma vez que está indelevelmente escrito, no *Livro do Destino Humano*, que os filhos se unirão ao Pai, em torno da mesa da eterna bem-aventurança.

Se é destino de todos nós essa contínua ascensão, por que não facilitarmos as coisas para que tal subida seja mais amena, mais confortável, mais segura, mais rápida? Por que não aceitarmos definitivamente a conformação espiritual e a vocação moral, para nos inteirarmos de vez dos recursos que estão disponíveis, para que o caminhar seja mais alegre e mais saudável? Será que estamos esperando as miraculosas aparições que os antevos aguardavam, quando se internavam nas cavernas para proteção do clã e pensavam estar diante da Divindade à presença dos lampejos incandescentes dos relâmpagos e sob a áspera voz dos trovões, diante do cataclisma que rompia a rocha e arremessava para o alto em borbotões a lava inflamada, que parecia a própria força destruidora aos pobres mortais apavorados? Esse medo, mesclado à grandiosidade da natureza, internou-se, é verdade, no inconsciente humano e emerge a cada nova e fascinante manifestação do poderio natural. No entanto, a ciência já desvendou os mistérios do mundo físico e sabe discernir o que é meramente material do que é psicologicamente criado pela imaginação humana.

Não queremos menosprezar o conhecimento científico. Ao contrário, estamos incentivando a que o encarnado se dedique ao estudo de sua esfera, para, com mais sabedoria, poder definir o mundo, em função da verdade evidenciada. Entretanto, o saber humano assim delimitado fica restrito a uns poucos sábios que se esmeram em, cada vez mais, enfronhar-se no campo do conhecimento material, esquecidos de que a maioria sofre dos males da ignorância mais absoluta. Deste ponto de vista, é muito prejudicial o fato de que as crenças, os usos e os costumes religiosamente solidificados mesclêm, em sua manifestação de fé e de confiança na Divindade, conhecimentos de origem carnal com superstições adquiridas através de ideias tolas de poderes supranormais de que estariam alguns seres privilegiadamente sendo detentores.

Para tornar a mensagem mais clara, vamos exemplificar. É comum encontrarmos pessoas absolutamente dignas quanto ao procedimento

relativamente aos familiares, aos amigos e conhecidos, elevarem preces solicitando a punição de eventuais desafetos, agraciando os seres a quem pedem proteção e ajuda com os bens meramente terrenos, como água de cheiro, sabonete, comida e até aves e sacrifícios cruentos de pequenos animais, quando não chegam ao absurdo de sacrifícios humanos. Essa mescla, como vínhamos dizendo, dos conhecimentos verdadeiros de que dispõem os humanos, com o mundo da fábula, arruína as possibilidades de crescimento moral e espiritual, pois faculta aos encarnados a pretensa dominação da matéria organizada e do sobrenatural. Assim, os homens perdem oportunidades preciosas de crescimento real na estrada da vida e necessitam, cada vez mais, resgatar compromissos que, assumidos, não chegaram nem de longe a ser tocados.

Este longo discorrer a respeito das condições morais do homem encarnado em cotejo com sua falsa pretensão de poderio vai levar-nos a conclusão lógica: o homem irá perlustrar os caminhos da Terra, durante muitos séculos, em completa escuridão mental, embora luzes da espiritualidade estejam sendo acesas por toda a parte pelos amigos das esferas superiores, que não se cansam de enviar mensageiros do divino amor, para fazer renascer no espírito humano aquela chama de respeito à criação e ao Criador.

Por isso, vamos clamar aos céus pelos encarnados, para que se mantenham aquietados em seus humanos quefazeres, de maneira a propiciarem-se momentos de recolhimento e prece, em que poderão refletir a respeito de sua atuação mental e de seu procedimento físico e, ao mesmo tempo, para que abram as mentes e os corações para a influência espiritual digna, originada dos altos padrões vibratórios que estão solidamente implantados nos ***Evangelhos*** e na codificação kardecista. Se os homens se dedicarem ao estudo das verdades desses livros sagrados, poderão fazer fenecer a vanglória para obter os conhecimentos básicos da vida espiritual, o que lhes facilitaria o caminhar ascendente à casa do Senhor.

Oremos, pois, irmãos, e roguemos aos amigos da espiritualidade superior para que prossigam sem cessar a enviar-nos as suas luzes, em abundância, para que possamos, cada um de nós, absorver da verdade aquilo de que estamos necessitados, tendo em vista a nossa grosseira ignorância. Se todos os males se originam dessa mãe comum, favoreçamos o crescimento interior com o estudo sério e generoso das obras do espiritismo e aceitemos discutir os dogmas que nos foram impingidos por séculos e séculos de dominação fantasiosa das religiões esotéricas. Façamos por espantar das

mentes as ideias de grandeza do humano poder e humilhemo-nos diante do Senhor, dada sua infinita sabedoria.

Busquemos na fé o anteparo do comportamento, mas fé esclarecida, fé mesclada de saber, fé em que, sem méritos, não nos sentaremos àquela divina mesa da eterna confraternização.

## Comentário

O amigo Ovídio veio trazer-nos mensagem de muito amor aos encarnados. Teme, evidentemente, pelo futuro da humanidade, pois a negritude que se estende no horizonte da vida humana sobre o orbe parece ameaçar tempestade de profundas consequências para todos os que, desprevenidos, prosseguem maculando a obra do Senhor, através de seu orgulho, de sua empáfia e de sua absurda crença de que tudo podem dominar nas esferas da carne e da espiritualidade.

Esse temor é plenamente justificável, mas é preciso saber que Deus é pai e sua misericórdia não há de permitir que a tempestade se abata sobre toda a humanidade, embora seja justo considerar que todos os que não fizeram por merecer adentrar o reino de Deus devam ficar debatendo-se nas trevas de sua ignorância e maldade. Neste aspecto, o resultado da mensagem é muito satisfatório, pois, desse grito de alerta, deve surgir algum efeito regenerador para quantos se compenetrarem, ao lerem o texto, de que algum compromisso devem ter assumido com a vida antes de internarem-se na carne.

Quanto à preocupação do escrevente, é bem natural, pois a imantação esteve bastante precária em alguns momentos, dados os prejuízos causados ao ambiente pela vibração ardorosa do mediunizador, que se viu compelido a escrever sobre tema cujo domínio não está totalmente realizado. É preciso, pois, que o irmão refaça o texto e venha, em, outra oportunidade, executar novo ditado, organizando-o de modo mais coeso e orientando o escrevente de maneira mais eficaz e precisa.

De qualquer modo, entretanto, tem o mérito da preocupação legítima de quem está amorosamente ligado aos encarnados e prima por apresentar concerto de ideias bem racionais, fundamentadas nos conhecimentos hauridos dos *Evangelhos*, principalmente no que tange à orientação impressa ao texto quanto ao avançar evolutivo sob as luzes dos conhecimentos de que estão impregnadas as obras espiritistas.

Vamos orar em conjunto o pai-nosso para restabelecermos o nível de imantação necessário para prosseguirmos os trabalhos.

## SOB VIBRAÇÃO NEGATIVA

Nem sempre é possível obter dos orientadores todas as informações necessárias para previamente podermos conhecer os méritos dos textos a serem apresentados pelos discípulos da *Escolinha de Evangelização*. É por isso que, às vezes, se apresentam textos muito imperfeitos, bem como espíritos amigos sem total condição de transmissão psicográfica. Não fora esta uma *escolinha* e teríamos ensejo de receber as críticas mais veementes. No entanto, vamos prosseguir oferecendo aos iniciantes a nossa pena, para que venham trazer o fruto de seu labor, na jornada de estudo e dedicado trabalho em prol dos encarnados.

Sendo assim, é deveras confrangedor que irmãos desatentos para os objetivos da missão evangélica fiquem a nos censurar as falhas que, porventura, se fazem presentes no dia a dia do ministério. Não poderíamos reclamar se não tivéssemos tido o ensejo de presenciar certos espíritos perturbados, o que ocorreu por diversas vezes no âmbito de nosso plano existencial.

Estamos levando o fato ao conhecimento do digno leitor, primeiro e, às vezes, único, porque teve a sensação exata do ocorrido. Acontece que permitimos a presença no ambiente de diversos espíritos muito imaturos no que respeita aos conhecimentos da iniciação psicográfica. Por isso, não nos abalam as palavras nem as vibrações contrárias. Apenas são a demonstração viva do desagrado de quem precisa caminhar muito.

Fique, portanto, tranquilo, irmãozinho, que nada do que ocorreu tem de ver com sua parte dos trabalhos. Estamos muito satisfeitos com sua dedicação e esperamos poder contar com ela durante muitos anos pela frente. Não se arreceie de se oferecer com o coração puro e ingênuo, pois estaremos atentos para superar as eventuais dificuldades que se antepõem, uma vez que é da natureza dos espíritos muito presos à maldade promover desordens eletromagnéticas no ambiente imantado pelos espíritos que promovem a mediunização. Esses mesmos que perturbam estão, sem saber,

sendo influenciados, de modo que o socorrismo espiritual prossegue de acordo com os princípios e orientações recebidos.

Este dia, neste aspecto, foi particularmente proveitoso, tendo em vista a possibilidade que tivemos de doutrinação de todos os que estavam gerando os transtornos iniciais. Claro está que não poderíamos oferecer ao médium trabalho tão intenso, por isso, apenas permitimos-lhe que tomasse ciência do que se passou, para, em seguida, esclarecê-lo das causas das perturbações. Foi o sistema que vimos como o menos prejudicial, uma vez que conhecemos os atributos do mediador e sabemos que não iria fraquejar.

O seu titubeio foi muito natural, dada a intensidade das vibrações hostis. Mas tudo foi devidamente superado e o ambiente goza daquela paz habitual, tão propícia para a mediunidade. O que não queremos é ultrapassar os limites de sua capacitação atual, para o que vamos suspender as tarefas, confirmando para amanhã, se for possível, ou outra data breve, a continuidade dos trabalhos.

Queremos encerrar, agradecendo a generosidade da oferta de sua residência para os trabalhos e reafirmar a condição de orientadores e protetores.

*Em tempo.* A água está fluidificada, mas nunca é demais emitir vibrações de amor a Deus e ao próximo, para que mais intensamente possam os liames entre os planos prenderem-se.

## CUIDAR DO CORPO É CUIDAR DA ALMA

A organização perispiritual é tão ou mais complexa do que o corpo. É, sem sombra de dúvida, outra obra prima do Criador, que colocou à disposição do espírito que o habita todos os recursos com que temperar o seu destino, segundo os matizes das cores de cada um. Assim, ao profeta, deu cordão de róseas cores com que adorna o manto; ao visionário, apresentou tiara púrpura cravejada de purpurina, para enaltecer o brilho daquela chama contumaz; aos sábios, adjudicou turbante com o qual deverão sufocar os esplendores naturais da sabedoria; aos moribundos, ou seja, aos que estão prestes a abandonar a carcaça luminosa, atribuiu poderes de regeneração, de sorte a favorecer a cura de todos os males que, durante milênios, afetaram o corpo etéreo, para poderem devolver intacta a vestimenta; aos puros, dotou de sensibilidade capaz de abranger, em sua vibração de amor, inúmeros seres que se terão na conta de imensa família, uns mais, outros menos apaniguados, mas todos protegidos; aos sedentos de justiça, estigmatizou com cruz no peito, que irá desaparecer ao entregarem a Deus o coração bordado a ouro em bandeja de prata

Como estará envolto o seu perispírito, caro irmão? Terá a ventura de, ao menos, bruxulear luzinha apaga-não-apaga de força e poder limitado a simples e rouca prece de aflição? Ao menos isso, porque existem inúmeros sofredores que se espojam no lodaçal dos vícios e dos crimes, ineptos para a salvação e onerando os carcomidos, miseráveis despojos perispiríticos.

Esse o enorme leque de possibilidades no campo de atuação de após desencarne. Seres existem que ostentam luzes tão poderosas que necessitam apagá-las para não ofuscarem as vistas dos insensíveis, que não compreendem as conquistas pessoais do amor e da virtude e só enxergariam, na grandiosidade moral do companheiro, favoritismos e privilégios. Outros, na outra ponta da escala, cegos pelos próprios desmandos, não apreendem da existência mais do que os recursos para espoliarem e ridicularizarem os companheiros de infortúnio, quando não estão buscando prejudicar os

encarnados que, de acordo com eles, estão tendo segunda oportunidade (a sua vista só alcança esta perspectiva), enquanto permanecem imersos na obscuridade, relegados ao esquecimento. Essas duas pontas se unem, evidentemente, sob a perspectiva do amor divino, pois a misericórdia de Deus é infinita e qualquer criatura obterá do Pai o perdão eterno para os crimes, embora tal atitude esteja condicionada ao cumprimento dos deveres cristãos mais simples e ao qual nem todos se dispõem.

Creemos ter possibilitado ligeira ideia do que representa para o espírito criado por Deus o seu perispírito, esse invólucro sutil do qual terá de prestar contas um dia. Do mesmo modo, vamos solicitar ao leitor que compare com a indumentária carnal, com os cuidados que lhe vem prestando. Se o homem bem cuidou da roupa, se lavou, passou, guardou, preservou da sujeira e dos insetos, restabeleceu dos rasgos e consertou os puídos, recompondo as costuras e pregando de volta os botões, então, estará possibilitando prolongada e proveitosa utilização. Assim também com o corpo físico: um dia terá, por força de sua natureza, de se esfacelar. Mas enquanto oferecer agasalho ao espírito, devemos ter por ele o melhor carinho.

Por isso, é imprescindível não se deixar envolver pelos vícios do copo e do prato, da fumaça e dos entorpecentes. É necessário oferecer-lhe condições de resistência, através de hábitos saudáveis que afastem os inimigos invisíveis (bactérias, vírus, fungos e demais microrganismos), forcejando por levar vida equilibrada de trabalho, de esforço físico e mental e de descanso, sem olvidar que a maioria dos males orgânicos têm origem nas emoções e sensações não padronizadas, que operam em desarmonia mental, obrigando a organização corpórea a ajustes e reajustes nem sempre condizentes com os princípios vitais, de forma que provocam disfunções que conduzem à doença e até à morte. É preciso, pois, oferecer ao corpo os cuidados necessários para vida plena, a fim de que os objetivos espirituais possam concretizar-se integralmente. É claro que organizações existem debilitadas pela natureza, mas isso é também cármico. Entretanto, nem mesmo nesses casos extremos está o homem liberado dos cuidados com o invólucro.

Aqui também se apresenta amplo leque de possibilidades, mas o princípio da vitalidade orgânica é muito distinto daquele que apresentamos com relação ao perispírito. O corpo humano mais saudável não está relacionado, evidentemente, ao vigor espiritual da criatura que se utiliza dele. Às vezes, até seres muito inferiores na escala recebem corpos perfeitos do ponto de vista clínico, médico, e até do ponto de vista estético predominante

entre os encarnados, mas esse apanágio é exterior. O que importa é a alma que jaz submersa nesse pequeno mundo em contínuo definhamento.

Sendo assim, quanto mais jovem o indivíduo, mais vigoroso se apresenta o corpo; quanto mais velho, mais debilitado, mais esclerosado, mais contorcido e angustiado. No entanto, pessoas de grande projeção moral podem habitar verdadeiras ruínas carnis, como na figura romântica do corcunda da igreja de Nossa Senhora de Paris, o Quasímodo, da imortal obra de Víctor Hugo. Citamos a peça literária para demonstrar que o que vimos afirmando é cediço e de fácil compreensão. Entretanto, como são poucos os encarnados que compreendem a necessidade espiritual! E como são tantos os que não entendem até os cuidados necessários para a preservação dos próprios corpos! E como são tantos os que unem os dois aspectos!

Quando chegam ao lado de cá, estranham por não serem portadores de perispíritos perfeitos. Ora, se não cuidaram do corpo físico, se não preservaram os valores morais e espirituais necessários para a conservação do corpo etéreo, como iriam estar na volta com o perispírito perfeito, cheio de luz? É por isso que reiteramos a cantilena de repúdio aos males físicos e morais e o canto de profundo respeito aos valores evangélicos e doutrinários do Espiritismo Kardeciano. Vamos todos fazer jus ao nosso pouquinho de luz ao encontrarmos-nos do lado de cá. Para isso, cuidemos de passar, lavar, tirar as manchas, conservar em bom estado os vestuários carnal e espiritual, o que faremos sempre que, com o coração contrito, elevarmos preces de profundo amor ao Pai e estendermos as mãos sem hipocrisia ao próximo. Arreço-nos do pecado e pautemos o procedimento pelas leis da divina providência, pelejando por cumprir, no âmbito das atuações corpórea e espiritual, os princípios sublimes do evangelho.

## Comentário

Criou a irmã Martinha expectativa na mente do leitor no início do trabalho quando expôs, de modo sucinto, o valor do perispírito para uma das fases do crescimento cármico, que cada qual deverá perلustrar no lento caminhar à casa do Senhor. Essa expectativa, no entanto, não se completa, pois as explicações são muito rápidas e a exemplificação não condiz exatamente com o enunciado, estabelecendo certa frustração.

Nesse aspecto, é bom rever o texto, aperfeiçoando-o, principalmente para que as noções não sejam capazes de suscitar tão só a fantasia do encarnado, quando o que se tem em mira é favorecer-lhe o entendimento da necessidade de, através de muito esforço espiritual, conservar o mais puro possível o organismo de empréstimo que possui, para poder soerguer-se do ponto em que está, em função do cumprimento dos objetivos de vida. Sendo assim, despertar simplesmente a curiosidade do encarnado, sem lhe influenciar decisivamente o procedimento, é, no mínimo, perda de tempo.

Não nos tome, entretanto, como mestres ranzinzas em que tudo acham defeito. Longe disso. A curiosa comparação entre perispírito e corpo carnal pode levar o leitor a excogitações de ordem moral valiosas para a influência de seu proceder. Mas são poucos os encarnados em condições de se deixarem levar por sugestões tão sutis. Era preferível melhor caracterizar, nos aspectos técnicos e científicos, o perispírito ou, então, encaminhar à literatura concernente ao assunto, para não possibilitar ao leitor médio o desenvolvimento de ideias fantasiosas a respeito do corpo espiritual.

Quanto às recomendações de caráter *carnal*, se assim podemos dizer, estão dentro dos princípios que norteiam as aulas de influência intuitiva e primam por considerar oportuno relacionar a mente (no que respeita às emoções) ao físico, para compreensão dos desarranjos da saúde. Esse princípio, ainda não bem compreendido pelos encarnados, mesmo os profissionais da saúde, pode ser valioso para os que se dedicam a vigiar as reações corpóreas, no intuito de captar as causas dos distúrbios orgânicos.

Está, pois, a lépida irmãzinha de parabéns, especialmente por ter conseguido imantação razoável, dado que dispensou quase totalmente a nossa ajuda no que concerne ao trabalho mediúnico em si.

## PROCEDIMENTO INFANTIL

Quando me aproximei deste quarto, pensava que seria tratado como criança. Enganei-me. Vejo que me querem adulto para poder referir-me com exatidão e consciência a respeito do meu drama. Não sei se terei facilidade em expor tudo o que penso a respeito, pois acho que fui mal agradecido ao Senhor e temo estar pagando o meu crime com o sacrifício de meus familiares. Se não, vejamos.

Quando encarnado, procurei amigo com quem pudesse estabelecer sociedade para exploração de negócio comercial. Fui muito infeliz na escolha, pois o coitado não tinha saúde e, em breve, veio a falecer. Como nós não tínhamos feito nenhum contrato, fiquei com a parte dele dos negócios e me neguei a distribuir o que a ele pertencera aos herdeiros. Foi assim que consegui vários inimigos. Mas não liguei, pois achava que a lei estava do meu lado.

Logo se conformaram, quando o juiz lhes negou direitos de jurisdição sobre os bens que estavam em meu nome, e juraram vingança, mas não me importei com suas ameaças, mesmo porque a soma que o seu progenitor tinha oferecido à sociedade era ínfima diante da que eu mesmo tinha depositado. Não sei por que, entretanto, fiquei com muito medo de ter de pagar a Deus o que não pagara aos homens. Por isso, fui procurar os desafetos e devolvi-lhes tudo o que achava que devia. Tudo assinadinho e devidamente comprovado.

Entretanto, não acreditaram em mim e me ameaçaram com mais e mais exigências. Aí procurei tenda espírita e pedi proteção aos santos. Durante muitos anos, pude viver em paz, mas os filhos de meu amigo, não. Eles cresceram em maldade e fiquei livre deles quando foram presos e, mais tarde, executados na prisão por quadrilha de malfeitores.

É por isso que acho que estou sendo condenado: por não ter agradecido a Deus toda a proteção que recebi. Quanto aos meus familiares, estão na pobreza, pois acho que os espíritos que me perseguiram em vida

tudo fizeram para que se arruinassem. Não sei exatamente o que se passa com eles, mas presumo que seja assim. Nunca pude ir ver como estão...

Penso que não estou sendo bem orientado neste caso, pois, se os santos me protegeram antes, por que agora não estão fazendo a mesma coisa? Tudo o que me pediram, dei. Paguei contas muito grandes e ofereci sacrifícios imensos. Será que não terei sossego mesmo assim? Queria poder voltar à minha casa e nascer de novo para poder fazer com que tudo se renove em meu lar. Não quero conversar fiado. Nunca dei nada fiado. Tudo o que fiz foi comprado com o suor do rosto e com o produto de trabalho honesto. Não devolvi tudo? A intenção foi procurar apaziguar a consciência?! Então, quero ficar mais de bem com Deus.

## Comentário

O amigo António João (esse foi o nome com que nos permitiu chamá-lo) foi alertado de início para o fato de ter de agir como adulto. Isso significa que se tratava de espírito refugiado em ideias infantis, como no processo psicológico da reversão, conhecido dos mortais. Tinha procedimento muito racionalizado, uma vez que qualquer pessoa podia perceber que tudo o que fizera tinha inteira relação com seu estágio consciencial atual.

Essa renitência em não compreender o próprio mal-estar está presente no espírito de muitos encarnados, que preferem jogar a culpa de tudo nos ombros dos outros, esperando, com isso, cair na graça dos pais, dos patrões, dos chefes ou responsáveis pela distribuição de tarefas, de recompensas ou de castigos. Deus, nesse caso, passa a ser, para os espíritos em débito, figura de pai terreno, que tudo pode mas que também tudo deve fazer para proteger os filhos. Esse procedimento é tão infantil quanto aceitar passivamente tudo de mau para poder atribuir a causa das desgraças a outros seres, no intuito de se safar da responsabilidade. Era o mal de que padecia o confrade.

Agora está sendo encaminhado para uma das instituições para tratamento e cura, o que só será possível se, judiciosamente, vier a convencer-se de todo o mal que praticou.

Quanto à história contada, não merece fé, pois tudo arquitetou no sentido de comover os ouvintes, fazendo-se de vítima. O que de verdade existiu é que espoliou o sócio e contratou malfeitores para dar cabo dele e da família. Sentimos ter de revelar a verdade, mas ocorre que é preciso fazer com que o leitor se condoia do sofredor, não pelo que aparenta, mas por aquilo que realmente é. Sendo assim, é preciso rogar ao Senhor por espírito empedernido, que muito mal praticou em sua derradeira encarnação e que se refugiou em disfarce muito sagaz para poder fugir ao real *castigo* de suas culpas. Desse modo, acabaria também por não receber a ajuda necessária e estaria condenado a prosseguir na escuridão das cavernas por largo tempo.

Essa a nossa tarefa mais importante: a de resgatar para o divino amor aqueles seres que se perdem nas profundezas do báratro. Por isso, o nosso agradecido abraço ao mediador, por ter-se oferecido ao trabalho. Deve ter percebido a extensão do problema de António João, por ter insistido no comentário, mesmo após transporte tão proveitoso. Vamos liberá-lo para as tarefas do dia, não sem antes elevar prece a Deus pelas luzes que nos são infatigavelmente trazidas pelos mentores.

## CONVERSANDO COM JESUS

E tendo Jesus encontrado o homem, perguntou-lhe:

— O que fazes?

Respondeu-lhe o homem:

— Caminho pela estrada da vida.

Perguntou-lhe mais Jesus:

— E enquanto caminhas, o que fazes?

— Penso nos homens, respondeu o homem.

— E pensas o que a respeito dos homens?

— Penso no que os homens fazem.

— Pensas nas coisas boas ou nas coisas más?

— Pensando nos homens, vejo que são boas as coisas boas e más as coisas más.

— Respondeste bem à pergunta, mas não pensaste no que fazes. Se os homens fazem coisas más, pensas no que fazem de mau e isto está errado. Deverás pensar naquilo de bom que deixaram de fazer. Se o homem de bem faz coisas boas, não irás pensar no que de mau não fez. Mas se o homem mau faz coisas más, deverás pensar nas coisas boas que deixou de fazer. Se assim fizeres, só farás coisas boas, mas se pensares na maldade dos maus, pensamentos maus ficarão em tua cabeça e não merecerás estar comigo no céu. Continua, pois, a tua caminhada e pensa só coisas boas, que de homens de bem é que é formado o reino do Pai.

Este diálogo foi imaginado por irmãozinho iniciante nas lides da evangelização. Evidentemente, falta ao texto muito mérito para ser aproveitável em antologia qualquer de mensagens mediúnicas. Mas como só de coisas boas deve servir-se o encarnado fiel seguidor do Cristo, pensamos que algum leitor descuidado possa vir a tirar algum proveito do atrevimento.

Graças a Deus, pudemos apresentar-nos ao trabalho, pois faleciam-nos as esperanças de sermos atendidos. Vou orar muito para conseguir um pouquinho de luz para oferecer o meu esforço e o meu trabalho na proteção dos que se encontram perigosamente perto dos *pecados*. Muito obrigado, irmãozinho, por atender-me.

## Comentário

Estávamos atentos à influência mediunizadora do amigo de última hora e pedimos escusar-nos por termos permitido que mais um texto fosse ditado. Queremos enaltecer a forma pela qual foi elaborado e dizer que pode parecer irreal a situação, mas o trabalho tem mérito e deverá colocar-se entre os que foram escritos. No entanto, longe estão os humanos de entenderem, de fato, o conteúdo moral desse diálogo inventado para enaltecer os que pensam tão só coisas boas dos humanos.

Não queremos que os encarnados sejam ingênuos e possam ser enganados pelos que agem mal, mas, na busca da compreensão da palavra do Cristo, segundo a qual não deveremos julgar para não virmos a ser julgados, é que trilhamos a mesma estrada do amigo, pensando nos homens em sua bondade e na bondade que resta para ser feita.

Andou bem o escrevente estimulando-se para prosseguir no trabalho, pois o texto do *amigo* é terno e singelo e deverá atingir realmente o coração dos leitores.

## A MUDANÇA DE HÁBITOS

Esta aflição está sendo causada por preocupações pueris? E quando não é assim? Se, por acaso, um filho querido, em tenra idade, parte para o nosso plano, ainda assim a preocupação pode ser considerada pueril, mesmo que sob o trauma de inesperada passagem, produto de desastre qualquer. Quando amputamos uma perna ou perdemos um braço, ainda se repete a situação de puerilidade da preocupação. No caso do trespasse, pode ter ocorrido o cumprimento da lei cármica maior, ou seja, o período de aprendizagem na encarnação completou-se; quanto ao segundo, era a prova desejada que aguardávamos para prosseguir na luta na senda do Senhor. Se esses casos extremos podem ser tidos na conta de provocarem reações emocionais de ordem infantil, que não se dirá dos pequenos transtornos domésticos, profissionais ou do contacto entre os encarnados, como incompreensões de ideias, embaraços na respeitabilidade, dubiedade das intenções etc.?! São males muito pequeninos para se terem na conta até de pueris e, no entanto, quanta gente se deixa perder no caminho pelo seu amor-próprio ferido, o que, na verdade, nada mais é do que manifestação do orgulho, feio vício, que sói infestar o coração humano.

É compreensível, muitas vezes, que as pessoas ajam segundo reflexos condicionados por estruturas sociais rigidamente implantadas no cérebro, através do procedimento aceito pelo que se chama de bom senso. Entretanto, uma vez adquirida a noção de falsidade desse proceder, não mais haverá o que compreender na utilização do reflexo diante de iguais circunstâncias. É preciso criar o reflexo da correção do reflexo, ou seja, sempre que se consignar um ato, uma atitude, um procedimento, como contrários aos deveres cármicos ou evangélicos, embora aplaudidos sejam pela sociedade mundana, dever-se-á, de imediato, reagir contra eles, forcejando por instituir reação reflexa de igual magnitude, em substituição ao ato falho, baseada, evidentemente, em valores morais elevados.

Esse reflexo de eliminar reflexos não se adquire sem luta, sem imposições doutrinárias de alto calibre, sem muito estudo do organismo e da mente. É preciso, para isso, o homem conhecer-se a si mesmo, primeiro para justificar a eliminação do erro, depois para eleger o procedimento mais adequado à sua personalidade, dentre as várias possibilidades que se oferecem pela doutrina cristã. Assim, pessoas tímidas vão substituir reflexos de proteção que as deixam sem ação diante de pessoas extrovertidas, que costumam agir inconsequentemente, envolvendo a todos os que estão ao seu redor, por reação condicionada em que se volte abertamente contra a má influência, através de atitude de resistência passiva. Pessoas extrovertidas substituiriam o reflexo por atitudes de rebeldia declarada, por exemplo.

Esses impulsos recriados são ótimos para as situações novas. Quando a pessoa obtém sucesso na implantação de recurso substitutivo, passa a mais facilmente conseguir outras substituições e assim cada vez mais intensamente, de molde a criar o reflexo bom de eliminar reflexos errados.

Esta mensagem parece favorecer tão só o homem encarnado, no intuito de torná-lo melhor no aspecto moral e espiritual. No entanto, tem muito mais importância do que isso, pois faculta ao indivíduo crescimentos muito mais rápidos, de sorte a favorecer-lhe enormemente a substituição dos costumes cármicos contrários à divina lei adquiridos em encarnes anteriores, o que irá promover consecução integral dos objetivos da presente vida carnal. Este aviso, portanto, não deve ser levado como se fora de pequena importância, pois, segundo os mestres e orientadores, é dessa mudança de hábitos que a humanidade está mais necessitada.

Creemos que, com esta advertência, possamos dar por encerrada a nossa participação. Vamos orar as preces habituais, que se constituem no mais valioso reflexo de que as criaturas de Deus podem lançar mão.

## Comentário

Olívia é antiga colaboradora do grupo e por várias vezes apresentou-se para trazer suas palavras de orientação e advertência. Hoje nos brindou com

texto isento de quaisquer referências pessoais. Entretanto, o que mais nos chamou a atenção foi o fato de que, da última apresentação para esta, houve incrível mudança de procedimento no que respeita à estrutura do texto. Parece-nos que a sua escritura se apresenta com reflexos novos, com novo brilho, com nova atitude diante do crescimento espiritual.

Se, na derradeira oportunidade, falava-nos do amor como símbolo da felicidade eterna, pois rogava aos homens de modo muito genérico que procedessem segundo as normas evangélicas, agora estabelece caminho bem nítido para seguirmos progredindo na jornada.

Parabéns, pois, irmãzinha, pois vemos que da aplicação das normas pregadas lhe está surgindo luz nova na aura, que nos possibilita a todos acender as esperanças de conseguir novos progressos no nosso lento evoluir. Que essa chama de ternura possa abranger a todos os amigos leitores, de forma a facultar-lhes a compreensão de seus atos reflexos e, se maus, a possibilidade de revertê-los.

## ESQUECIMENTOS VOLUNTÁRIOS

Agora que aqui estou, já não sei mais o que escrever. É incrível que tenha preparado um texto com tanto carinho e agora, que me vejo na situação própria para a transmissão, sinto um branco na memória e não consigo lembrar-me do que planejava. Sei que terei de aproveitar este momento de formosura espiritual, qual seja o da mediunidade psicográfica, mas temo não poder apresentar nada de bom.

Se o que estou sentindo pudesse ser a mesma reação dos encarnados quando assumem obrigações e depois se esquecem delas, certamente iriam envergonhar-se por não cumprirem os compromissos. O que ocorre frequentemente, no entanto, é que os homens vêm à carne com desejos de superação de males incrustados nos modos de proceder e, diante das facilidades que o mundo corpóreo lhes oferece para prosseguimento das ações viciadas, se esquecem completamente das promessas. Desse modo, não cumprem o prometido e não conseguem avançar na caminhada redentora.

Eu, ao menos, senti-me envergonhado e estou tentando arquitetar mensagem de advertência, para despertar no leitor desprecauido sentimento correlato, de modo a levá-lo a, judiciosamente, ponderar a respeito da vida, das atitudes, das proezas, para reatar os compromissos assumidos se, por acaso, não estiverem sendo cumpridos. Desse nosso esquecimento que brote, ao menos para o leitor, a lembrança de que muito tem pela frente para caminhar, se quiser um dia obter o privilégio de ascender à mesa do Senhor.

Como deve o leitor ter percebido, a nossa *esquecida* mensagem estava prontinha do jeito mesmo que está sendo transmitida. Declaramo-nos esquecidos de propósito e agora o leitor irá ponderar:

*“Falsidade! Como querer que cumpra com meus compromissos, se o espírito que vem verberar contra mim age de má-fé?!”*

Pois bem, se o texto estava preparado, é evidente que preparamos também a arguição e a resposta. Do mesmo modo que fingimos esquecer a mensagem, muitos dos encarnados fingem esquecer os compromissos. Se a

nós tiver sido feita a censura acima consignada, queira o leitor perdoar-nos a ousadia, mas que vista a mesma carapuça de *má-fé*.

Por último, podemos ser arguidos de extrema sutileza conceitual, promovendo armadilhas e *pegadinhas* para o desavisado leitor. Mas se teve contacto com inúmeros textos moralmente elevados, se perlustrou páginas e páginas sagradas das obras kardecistas, se *devorou* as entranhas dos **Evangelhos**, se sabe de cor as leis das Tábuas de Moisés, se recitou catecismos e entoou hinos de exaltação religiosa, como poderá se autodenominar de *desavisado*? O que é, isso sim, é muito ardiloso e sagaz, querendo imputar ao texto as falhas que se encontram subjacentes em seu coração.

Em tempo. É preciso que nos penitenciemos diante do leitor puro de coração, temente a Deus, generoso para a vida e para os semelhantes, cumpridor de todas as obrigações cármicas, por tê-lo feito caminhar conosco até este trecho destas *mal alinhavadas linhas*. Mas se o coração for assim tão puro, se a consciência for imaculada, se o procedimento for condizente com todas as normas evangélicas, certamente tal leitor inclui entre suas virtudes a do perdão e não se fará de rogado para nos perdoar uma vezinha que seja, já que está disposto a perdoar setenta vezes sete, segundo os princípios evangélicos.

Graças a Deus, pudemos apresentar-nos para a transmissão. Cremos não ter sido drástico, pois buscamos exprimir-nos com um pouquinho de bom humor para amenizar os conselhos tão sisudos que se contêm nas palavras, pois não há ser humano encarnado que não necessite de estímulo para prosseguir empenhadamente no cumprimento dos deveres para com a vida. Pedimos de coração que nos perdoem as facécias e solicitamos a todos prece de agradecimento a Deus pela sua misericordiosa assistência a estes novatos que se apresentam para a mediunização.

## Comentário

O texto do querido Dagoberto está cheio de promessas. Sabe que é esperto e inteligente e aproveitou-se dessas qualidades para enlear o leitor

em incrível emaranhado de situações sem saída, com cujas conclusões deverá inevitavelmente ter de concordar. Sendo assim, promove profundo exame de consciência, de forma que o impacto da mensagem sobre a inteligência deverá ser proveitoso. O que nos atemoriza é a perspectiva de que alguém possa ver malícia onde só houve ingenuidade. Mas a malícia será ainda do leitor, de forma que Dagoberto está a salvo de tal pecha.

Quanto aos recursos de imantação de que lançou mão, foram suficientes para obrigar o escrevente a permanecer fiel à ideia, embora, aqui e ali, contribuísse com algumas palavras e expressões. Vamos ver se conseguimos fazer com que o intermediário apenas traduza nas palavras por nós indicadas as intuições que lhe fazemos chegar ao centro nervoso da fala, por meio dos impulsos magnéticos.

Estão, pois, de parabéns o irmãozinho da *Escolinha* bem como o escrevente, que passou por maus bocados, tendo de escrever tanto com tão boa vontade. Reze o pai-nosso e retorne após às tarefas domésticas.

## MENSAGEM DOS INSTRUTORES

*Refleti, irmãos encarnados, a respeito da responsabilidade existencial. Não renegueis a fé e primai por estabelecer princípios puros e virtuosos de vida. Mourejai por conhecer-vos no âmago da contextura consciencial. Amadurecei o procedimento segundo as normas evangélicas. Agasalhai o Cristo no coração e pautai os atos conforme sua divina inspiração. Não vos atemorizeis diante das provas e diante do trabalho. Tratai os inimigos da mesma forma com que considerais os amigos e parentes. Resisti à tentação e aos vícios. Abandonai de vez os hábitos ruins, desatentos e preguiçosos que muitas vezes vos mostrais. Afastai o cálice das desilusões e fazei brilhar a luz da eterna bem-aventurança que habita em vós, na forma de espírito imortal, criaturas que sois, filhos diletos de Deus. Armazenai os frutos da colheita esplendorosa tirada das plantações que fizerdes de boas ações. Atiçai o companheiro, o irmão, o filho, o amigo, o parente, contra as chamas do mal que devoram a sociedade hodierna. Arremetei-vos, vós mesmos, na verberação contra a iniquidade, as injustiças, e revelai ao mundo a vossa condição de mediadores das esferas em que se cumpre, em primeiro lugar, a palavra de Deus e, em segundo lugar, a vontade dos homens. Não vos arreceeis de partir para o sacrifício da carne, pois os céus vos aguardarão em festa para agasalhar-vos gloriosos, permitindo-vos ascender em paz rumo à casa do Senhor.*

Assim recomendam os maiores, para que reproduzamos junto aos leitores a sua mensagem de amor. É de difícil cumprimento cada um dos pequenos tópicos contidos em cada exortação, nós sabemos. Mas não queremos que se atemorizem diante da regeneração total que a obra do homem terá forçosamente de conseguir. Vamos todos, com muita calma, pacientemente, obtendo, passo a passo, mas com firme decisão, os valores eternos para integrá-los de vez ao procedimento, de molde a favorecer a caminhada. No entanto, é preciso iniciar o processo de restabelecimento ou,

se começou, prosseguir com denodo, com coragem, com fé redobrada em que cada pequeno sacrifício material equivalerá, inequivocamente, a uma conquista espiritual de mérito inquestionável. Sem esforço, não conseguiremos suplantar os apelos carnis que se insinuam na base da vontade, do desiderato, de modo que farão desmoronar as intenções de redenção, se não soubermos formular com precisão, com altanaria e com orgulho os preceitos morais, buscando na vinha do Senhor os cachos mais perfumados e suculentos, que se nos oferecem em homenagem à honra, à glória de sermos filhos diletos de Deus.

A precisão na escolha da virtude a ser conseguida advirá do momento do transe vital em que nos inserimos. Se o momento for de maus presságios, deveremos soffrear a ânsia, no sentido de obter a paz, a tranquilidade e a serenidade capazes de nos reconduzir ao redil de nosso pastor Jesus Cristo. Se formos assaltados por desejos de vindita, deveremos cultivar o espírito de amizade, de confraternização e de desprendimento em favor dos agressores. E assim por diante.

A nossa altanaria deverá ser branda, suave e doce, de modo que não deveremos optar prepotentemente por este ou aquele alvitre, senão com fundamento nas inspirações dos mentores espirituais, os quais nos darão o direito de sermos altivos diante dos vícios e dos maus hábitos.

O orgulho em decidir pela melhor forma de nos livrarmos dos desatinos é aquele que naturalmente nos brotará do coração, mediante a consumação dos compromissos não postergados. É o orgulho sacratíssimo do dever cumprido.

Sendo assim, agiremos em conformidade com as diretrizes evangélicas, sem descurar de amearhar, através dos atos de bondade, a benquerença dos parceiros nesta maravilhosa aventura sobre a face da Terra. Irmanados, então, à sombra da proteção do Cristo e à luz dos ensinamentos espiritistas, caminharemos juntos na busca da concretização dos ideais maiores de nossas vidas.

Esse é o nosso desejo e a nossa mais profunda aspiração. Esperamos ter indelevelmente implantado, na mensagem, o carinhoso afeto pelos irmãos encarnados, que sofrem muitas vezes a desdita de se encontrarem perdidos pelos caminhos do mundo, sem roteiro certo e seguro com que possam prosseguir na jornada. Esperamos ver algum dia a humanidade toda congraçada em torno do ideal eterno do amor divino e nesse dia entoaremos hosanas ao Senhor, pois teremos compreendido o significado último da divina criação.

## DERRADEIRA MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS

Sem dúvida nenhuma estamos deixando a nossa marca nas estradas empoeiradas da vida. Ninguém que passe pelos caminhos de areia pode dizer que não imprimiu nele as suas pegadas. No entanto, muitos primam por dizer-se isentos de responsabilidade, que sua caminhada não pode ser rastreada e, com esse pensamento tolo, curam de safar-se dos crimes, dos desatinos que cometeram. Inútil, muitas vezes, insistir junto a esses indivíduos que estão agindo sob influência direta da aprendizagem carnal, pois o mundo da sociedade encarnada é sobremodo corrupto.

Não se nos afigura como viável, nesse caso, acoimar os assassinos, os ladrões, os sonegadores de impostos de criminosos, pois isto só iria fazer com que reagissem sob o influxo do desejo de se protegerem e essa reação, quando não recalcitrantemente defensiva, pode vir revestida de violência contra os exortadores e estimuladores do raciocínio evangélico. Por isso, vamos com muito cuidado, com rodeios, com frases que camuflam as intenções mais profundas, para não desencadear reações contrárias ao desiderato. Nesse caso, pode parecer que agimos sob o domínio da hipocrisia. Jamais, entretanto, intentaríamos fazer qualquer coisa que viesse a postergar mais a tomada de consciência das maldades e desarranjos morais.

O que visamos é obter do encarnado em litígio contra a sociedade ou contra os bens conscienciais implantados no espírito, estágio de cooperação, de simpatia pelo trabalho que iremos realizar. Essa dificuldade é muito comum entre os encarnados que colocam obstáculos a tudo que possamos arquitetar para derrubar as barreiras mentais, intelectuais ou emocionais que se criam à revelação da verdade. Estaremos diante de um dilema se não soubermos bem e determinadamente qual é o nosso objetivo básico, pois ficaríamos entre respeitar o senso de justiça e de equilíbrio organizado pelo encarnado e aquele determinado pela configuração das leis providas das entidades espirituais superiores e que se presumem inspiradas pela Divindade. O descortino, no caso, nunca nos falha, pois sabemos, com certeza,

que as ordens provêm de seres superiormente dotados e, para se conseguir atingir tal ápice na escala ascendente da moralidade, é porque se obtiveram, através de muito trabalho, de muito estudo, de muito sacrifício e sofrimento, os bens inalienáveis do saber como convém.

Desse modo, sempre que enfrentamos corações muito empedernidos, mentes arraigadamente viciadas pelos hábitos do mundo, intelectos altamente contaminados pelas falsidades da vanglória carnal, preferimos optar por procedimento indireto, através de exemplificação vigorosa, forcejando por induzi-los a meditar a respeito dos rastros que vão deixando na areia.

Esse lento despertar para a configuração da incompetência de viver segundo os padrões estabelecidos para a vigilância da concretização dos objetivos vitais é o produto de paciente trabalho de perquirição dos valores mais íntimos subjacentes no fundo da consciência, pois partimos do princípio de que *ninguém é vilão porque quer ser*, mas por injunções, por circunstâncias que se congregaram para tal efeito. Esse demorado despertar é que produz a necessidade de encarnações sucessivas, já que a renitência na mesma falha constituinte do aparato daquela personalidade é extremamente onerosa para todo o clã familiar, que se vê necessitado de amparar a entidade defeituosa. Há casos extremos de internações muito carentes em corpos físicos que representam verdadeiras prisões, de sorte que o espírito em débito se vê forçado a perquirir incessantemente a respeito das causas que produziram aquela disformidade e aquela situação coercitiva. Mesmo assim, casos existem em que a rebeldia é tão pronunciada que de nada adiantam essas encarnações cheias de suplícios.

De tudo o que estamos dizendo, pode o leitor tirar as inferências correlacionadas com sua vida. Se se julgar espírito etéreo a pairar sobre a poeira da estrada sem deixar marcas, então, pode ocorrer que, na verdade, esteja só na condição de receber influências muito indiretas. Caso, entretanto, ao se voltar para a estrada por onde perpassou e puder distinguir as próprias pegadas, talvez seu estágio evolutivo não esteja tão atrasado que não mereça ser inspirado diretamente naquilo de que esteja mais necessitado.

Este longo discurso pode parecer hermético e enfadonho. Quem assim o considerar deve perdoar-nos, pois nosso noviciado é resposta para as deficiências. Prometemos voltar ao tema quando mais afeitos à escritura mediúnica. Entrementes, não arredamos pé jamais do nosso ponto de vista,

que se fundamenta nos conceitos dos maiores, a quem devemos respeito e consideração.

Graças a Deus, pudemos entregar as nossas páginas à luz do mundo e, se obtivermos de algum leitor a atenção de um sorriso de satisfação por ter encontrado nelas algum ponto de esclarecimento, estaremos exaustivamente recompensados pelo trabalho. Ao mediador, o agradecimento mais comovido. Aos mestres, o carinhoso desejo de que persistam em seu ministério para facilitar-nos a compreensão dos fatos da existência que nos devolverão a possibilidade de encaminhar-nos para a divina festa da confraternização universal.

## Comentário

Antônio Marcos buscou caminho tortuoso para fazer com que o leitor possa admitir estar sendo muito orgulhoso e prepotente. Diz que devemos ir por vias muito indiretas quando se trata de espíritos muito perversos e extremamente ignorantes. Esse cuidado com a abordagem para o socorrismo de última instância se justifica pelas razões aventadas pelo nosso escritor e ainda por outras muitíssimas mais que poderíamos aduzir.

O que deve ficar bem clara é a ênfase que os espíritos dão ao trabalho socorrista, que merece de todos os círculos superiores atenção diuturna, redobrada, orientação constante, cuidado especial. Para o conhecimento de muitos procedimentos relativos a este tipo de tarefa espiritual, remetemos o leitor às obras de André Luís, através da mediunidade de nosso Chico Xavier e do confrade Waldo Vieira, os quais, com muito amor, apanharam valiosa coleção, em que se demonstra o valor e a necessidade do socorrismo espiritual.

O querido amigo Antônio Marcos tracejou alguns dos princípios que elementarmente as equipes buscam para fundamentar o procedimento. Claro está que o escrito não visou a tal esclarecimento mas à exortação do encarnado em proceder a exame de consciência, para delimitar o estágio evolutivo, a fim de se consagrar às atividades regenerativas. Desse ponto de

vista, a mensagem carece um pouco mais de vigor, de insistência. Mas que não seja esta palavra de desestímulo. Ao contrário, que tenha o condão de revelar ao novel escritor algumas marcas leves deixadas pela sua passagem na areia da psicografia.

Quanto à imantação do aparelho, esteve um pouco precária, dada a insistência do médium de auxiliar na produção textual, no sentido de lhe dar aspecto linguístico que não desdoure (como está insinuando) o teor moral da mensagem. Sendo assim, não desanime se seu senso crítico divisar alguns percalços a serem corrigidos, mas atenda aos princípios norteadores que vimos ensinando, que suplantará em pouco tempo as dificuldades.